

Dileta Delmanto
Laiz B. de Carvalho

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS
COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

PORTUGUÊS
**CONEXÃO
E USO** **8**
Manual do Professor

Manual do Professor

PORTUGUÊS

**CONEXÃO
E USO**

8

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

Dileta Delmanto

Licenciada em Letras (Português e Inglês)

Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

Laiz B. de Carvalho

Licenciada em Letras e mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Sagrado Coração (USC-Bauru-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

1ª edição
São Paulo, 2018

 **Editora
Saraiva**

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação: Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo, Ângela Davoglio, Bruna Flores Bazzoli, Caroline Zanelli Martins, Miriam Mayumi Nakamura (editoras), Patrícia Rocco S. Renda, Marina Caldeira Antunes (assistentes)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Márcia Pessoa

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais, Célia Carvalho, Claudia Virgílio, Flavia S. Vênezio, Gabriela M. Andrade, Hires Heglan, Lilian M. Kumai, Luciana B. Azevedo, Luiz Gustavo Bazana, Patricia Cordeiro, Raquel A. Taveira, Rita de Cássia C. Queiroz, Sandra Fernandez, Sueli Bossi, Tayra Alfonso, Vanessa P. Santos; Amanda T. Silva e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)

Arte: Daniela Amaral (ger.), Catherine Saori Ishihara (coord.), Carlos Magno (edição de arte)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Silvio Klugin (ger.), Claudia Bertolazzi (coord.) e Célia Rosa (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires, Luciana Pedrosa Bierbauer, Luciana Cardoso Sousa e Claudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Fernando Pires, Guilherme Asthma, Gustavo Grazziano, Gustavo Ramos, Horácio Gama, Mario Kanno e Thais Circelli

Design: Gláucia Correa Koller (ger.), Aurélio Camilo (proj. gráfico), Adilson Casarotti (capa), Tatiane Porusselli e Gustavo Vanini (assist. Arte)

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 1ª andar, Setor A –

Espaço 2 – Pinheiros – SP – CEP 05425-902

SAC 0800 011 7875

www.editorasaraiva.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Delmanto, Dileta
Português : conexão e uso, 8º ano : ensino fundamental, anos finais / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

Suplementado pelo manual do professor.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-472-3657-1 (aluno)

ISBN: 978-85-472-3658-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Carvalho, Laiz B. de. II. Título.

2018-0041

CDD: 372.6

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2018

Código da obra CL 820638

CAE 631753 (AL) / 631754 (PR)

1ª edição

1ª impressão



Impressão e acabamento

Caro colega professor,

Esta coleção é fruto de anos de experiência em sala de aula, de estudos teóricos e de reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, não só no que se refere a concepções de língua e linguagem mas também em relação a questões de metodologia e didática.

Ela foi elaborada tendo como pressuposto o fato de que a linguagem é uma atividade humana, histórica e social. Seu estudo, portanto, deve contribuir para auxiliar o educando a ler o mundo em que vive, a analisar o que dele se diz e se pensa, a expressar uma visão fundamentada e coerente dessa leitura e dessa interpretação. A partir dessas concepções, a preocupação foi criar uma proposta na qual as práticas de leitura e escuta, oralidade, produção de textos orais, escritos e semióticos e de reflexão sobre o funcionamento da língua sejam sempre o foco na sala de aula.

Tendo essa moldura em mente, procuramos oferecer situações de aprendizagem motivadoras e produtivas, nas quais o estudante, analisando os projetos de dizer que estão à sua volta, e que pretenda pôr em prática, possa atuar com eficácia como leitor, ouvinte e produtor de texto, tornando-se um usuário competente da língua.

Ao mesmo tempo, procuramos ampliar seu repertório literário, levando-o a progredir em sua formação por meio de novas experiências de leitura e contato com outras manifestações artísticas. Para isso, criamos propostas que possam proporcionar-lhe o desenvolvimento e a ampliação das capacidades de fruir, apreciar, refletir, analisar, posicionar-se criticamente e com ética em relação à realidade circundante e ao grande número de textos que circulam a sua volta, de receber, produzir e compartilhar textos.

Além de garantir o espaço do estudante, buscando dar-lhe voz e oportunidades de aprender a ser o protagonista de sua aprendizagem, tivemos como preocupação que você, colega professor, se veja como coautor deste projeto pedagógico e não o tome como receita a ser seguida. Nosso objetivo é oferecer-lhe elementos para apoiar e enriquecer sua prática cotidiana de modo a torná-la cada vez mais produtiva e adequada à sua realidade e à de seus estudantes.

Neste Manual você encontra subsídios para conhecer as concepções teórico-metodológicas que embasam e norteiam nossa proposta, a descrição da estrutura da obra, sugestões de bibliografia de apoio, os quadros com os objetos de ensino e habilidades da Base Nacional Comum Curricular e sua correspondência com os conteúdos abordados na coleção, além de sugestões de como desenvolvê-los em sala de aula e/ou adaptá-los à sua realidade por meio de atividades complementares.

Bom trabalho para você e seus alunos!

As autoras



Sumário

Orientações gerais

1. Sobre o Manual do Professor	V
2. Introdução	V
3. Concepções teóricas que embasam a coleção	VI
3.1 Linguagem e letramentos	VI
3.2 O aprendizado por meio da interação	VII
O papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem	VII
3.3 A centralidade do texto	VIII
3.4 O trabalho com os gêneros textuais	VIII
Gênero textual ou gênero do discurso	IX
Gênero textual e tipo textual	IX
3.5 A leitura	IX
3.6 A produção textual	X
3.7 O estudo da língua e demais semioses	XI
3.8 A oralidade	XI
3.9 Alguns conceitos importantes e a terminologia adotada nesta coleção	XIII
Competência e habilidade	XIII
Esfera de circulação ou campo de atuação	XIII
Suporte ou portador	XIV
4. Nossa proposta	XIV
4.1 Perfil da obra	XIV
4.2 O trabalho com a oralidade na coleção	XV
4.3 O trabalho com a leitura na coleção	XVI
A seleção de textos e a temática	XVII
4.4 O trabalho com a leitura literária e artística na coleção	XIX
4.5 O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção	XX
4.6 O trabalho com a análise linguística e semiótica na coleção	XXI
4.7 O trabalho com a interdisciplinaridade e a transversalidade na coleção	XXII
5. Estrutura dos volumes e das Unidades	XXII
5.1 Seções, subseções e boxes	XXII
Abertura de Unidade	XXII
Leitura 1 / Leitura 2	XXIII
Exploração do texto	XXIII
Do texto para o cotidiano	XXIV
Diálogo entre textos	XXIV
Atividade de escuta	XXIV
Produção oral / Produção escrita	XXIV
Oralidade	XXV
Aprender a aprender	XXV
Reflexão sobre a língua	XXVI
A língua não é sempre a mesma	XXVI

Fique atento... ..	XXVI
Cultura digital	XXVI
Uma questão investigativa	XXVII
Ação voluntária	XXVII
Não deixe de... ..	XXVII
Produção do ano	XXVII
Encerrando a Unidade	XXVIII
Conhecimento interligado	XXVIII
5.2 Quadros de conteúdos	XXVIII

6. O trabalho com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular

XXXI

2. Orientações complementares para o trabalho em sala de aula

XLIII

7.1 Leitura e exploração do texto	XLIII
7.2 Intervenção do professor	XLIII
7.3 Leitura literária	XLIII
7.4 Produção de texto	XLV
Ajudando os alunos a identificar e resolver dificuldades na produção	XLV
Alguns critérios para a avaliação da produção textual	XLV
A pontuação na produção textual	XLVI
7.5 O trabalho com a língua	XLVI
7.6 A avaliação	XLVI

8. Recursos para a formação e atualização do professor

XLVII

9. Orientações didáticas para este volume

LI

9.1 Propostas de encaminhamento para o trabalho com a seção <i>Cultura digital</i>	LI
Unidade 1	LII
Unidade 2	LIII
Unidade 3	LIV
Unidade 4	LV
Unidade 5	LVI
Unidade 6	LVII
Unidade 7	LVII
Unidade 8	LVIII
9.2 Sugestões específicas para as Unidades	LIX
Unidade 4	LIX
Unidade 6	LXI
Unidade 7	LXI
Unidade 8	LXI

10. Bibliografia

LXIII

Orientações específicas do corpo do livro em "formato U"



1. Sobre o Manual do Professor

Este Manual do Professor está organizado em duas partes:

1. Orientações gerais

Essa primeira parte contém as concepções metodológicas que embasam e norteiam a coleção, a descrição da proposta desenvolvida no Livro do Aluno e a apresentação da estrutura dos volumes e das Unidades.

2. Orientações específicas do corpo do livro em “formato U”

Nessa parte são apresentadas orientações didáticas para o encaminhamento e desenvolvimento de seções e de atividades em sala de aula bem como os objetivos a alcançar, as competências trabalhadas, sugestões de leitura para o professor e para os alunos. Encontram-se também a indicação das habilidades exploradas nas seções e atividades e as respostas ou possibilidades de respostas das atividades do Livro do Aluno.

Também faz parte do Manual do Professor o **Material digital**, com propostas que complementam o trabalho desenvolvido no material impresso, e tem o objetivo de enriquecer o trabalho docente, contribuindo para a contínua atualização do professor e oferecendo subsídios para o desenvolvimento de sua prática em sala de aula. O Material digital do Professor compreende:

- planos de desenvolvimento bimestrais com os objetos de conhecimento e respectivas habilidades trabalhadas em cada Unidade;
- sugestões de atividades que favoreçam o desenvolvimento e a aquisição das habilidades propostas para cada ano;
- orientações para a gestão de sala de aula;
- projetos integradores para o trabalho com outros componentes curriculares;
- sequências didáticas para ampliação e enriquecimento do trabalho em sala de aula;
- propostas de avaliação formativa;
- fichas de acompanhamento das aprendizagens;
- material audiovisual.

Para que o professor possa prever o trabalho com o Material digital, esses conteúdos estão relacionados na abertura das Unidades que correspondem ao início dos bimestres.

2. Introdução

O mundo que nos rodeia exige conhecimento e compreensão cada vez mais amplos dos usos que se fazem das diferentes linguagens, de seu funcionamento e de suas características nas diversas práticas sociais. No cotidiano, no trabalho, nas relações pessoais, na política, na escola, no ambiente digital, nas mais diferentes esferas, é necessário conhecer práticas que permitam o acesso a novas informações, aos saberes acumulados e à cultura de modo geral.

O domínio da escrita e da leitura de textos que circulam em todos os campos da atuação humana amplia a participação do indivíduo no mundo letrado e favorece sua inclusão em uma sociedade em que é preciso conhecer os objetos da cultura escrita, oral e digital, ser capaz de realizar leituras autônomas, apreciativas e/ou críticas, ser receptivo a textos de diferentes gêneros, produzir textos que atinjam os objetivos pretendidos e

promovam a interação social. Além disso, as práticas que envolvem o ambiente digital passaram a exigir habilidades específicas na utilização das tecnologias de forma consistente e significativa, o que provocou alterações no modo de aprender, produzir e compartilhar conhecimento em diferentes contextos.

A escola deve acompanhar essas mudanças e proporcionar aos estudantes oportunidades sistematizadas para que eles possam desenvolver as competências necessárias à compreensão, seleção e organização dessa complexidade de diferentes conhecimentos que se entrecruzam e da multiplicidade de fontes de informação.

Não por acaso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aponta, em relatório de Jacques Delors, as seguintes atitudes e competências como os pilares estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses pilares são assim sintetizados em publicação da própria Unesco:

Aprender a conhecer: estimula o prazer de compreender, de conhecer, descobrir e construir o conhecimento.

Aprender a fazer: relaciona-se ao investimento nas competências pessoais, para que as pessoas tenham as habilidades necessárias para acompanhar a evolução de sociedades marcadas pelo avanço do conhecimento.

Aprender a conviver: é um dos maiores desafios da educação, já que a maior parte da história da humanidade é marcada por guerras e conflitos decorrentes da tradição de se administrar conflitos por meio da violência.

Aprender a ser: refere-se ao conceito de educação ao longo da vida em seu sentido mais amplo, visando ao desenvolvimento humano tanto no aspecto pessoal quanto no profissional.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. *Fortalecendo competências: formação continuada para o Programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz*. Brasília: Unesco, Fundação Vale, 2008. p. 44. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001785/178535por.pdf>>.

Acesso em: 7 ago. 2018.

Entre os inúmeros papéis que a escola pode desempenhar, a formação de leitores-autores plenos é imprescindível, já que leitura e escrita se constituem como competências não apenas de uso, mas igualmente de interação social e compreensão da vida em sociedade. As variadas práticas de leitura e escrita e de escrita que se podem oferecer aos estudantes apontam para um rico universo a ser revelado ao possibilitar a ampliação de competências e habilidades envolvidas no uso da palavra. A esses desafios, soma-se, na escola atual, a inserção dos alunos no mundo digital.

Essas práticas, que favorecem a interação social, a construção do conhecimento e promovem a interação responsiva do leitor com textos orais, escritos e semióticos, precisam ser trabalhadas nos espaços destinados à aprendizagem – e não somente nas aulas de Língua Portuguesa –, de tal forma que professores de diferentes níveis e áreas do conhecimento responsabilizem-se pelo desenvolvimento da competência leitora e escritora de seus estudantes, pois é o trabalho conjunto dos educadores que pode garantir a ampliação do acesso de crianças e jovens ao mundo letrado e ao protagonismo na vida social.

3. Concepções teóricas que embasam a coleção

3.1 Linguagem e letramentos¹

O projeto desta coleção desenvolve-se no bojo de uma concepção de linguagem que tem a língua como fenômeno integrado ao universo cultural e histórico-social. A partir dessa perspectiva, entende-se que a língua é muito mais que um sistema regido por regras gramaticais. No dizer de Luiz Antônio Marcuschi:

[...] não se deixa de admitir que a língua seja um sistema simbólico (ela é sistemática e constitui-se de um conjunto de símbolos ordenados), contudo ela é tomada como uma atividade sociointerativa, desenvolvida em contextos comunicativos historicamente situados. Assim, a língua é vista como uma atividade, isto é, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica. Podemos dizer, resumidamente, que a língua é um conjunto de práticas sociais e cognitivas historicamente situadas. [...]

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 61.

Em um mundo globalizado como o que vivemos, é fundamental que a escola proporcione aos alunos o domínio das diferentes linguagens e a compreensão do contexto em que ocorrem as práticas sociais que permeiam o mundo em que vivem, necessárias no dia a dia, na interação social e em seu futuro profissional. Nessa ótica, as práticas pedagógicas no componente curricular de Língua Portuguesa devem ampliar as possibilidades dos alunos de modo a garantir o domínio das capacidades de compreensão, interação, avaliação e réplica ativa², preparando-os com base nos princípios do letramento.

Segundo Magda Soares:

[...] letramento é [...] o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento. O que esta concepção acrescenta [...] é o pressuposto de que indivíduos ou grupos sociais que dominam o uso da leitura e da escrita e, portanto, têm as habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa e competente em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita têm uma função essencial, mantêm com os outros e com o mundo que os cerca formas de interação, atitudes, competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado *estado ou condição* de inserção em uma sociedade letrada.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, p. 145-146, dez. 2002. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

Nesta coleção, entendemos letramento como o estado em que vive o indivíduo que participa competentemente de eventos em que as práticas de oralidade, leitura e escrita, bem como a presença de outras linguagens, que permeiam as práticas so-

ciais, têm função essencial. Assim, o indivíduo letrado sabe ler jornais e revistas impressas ou digitais, compreende e interpreta textos normativos, lê e interpreta tabelas, quadros e infográficos, redige cartas, bilhetes, *e-mails*, comentários e postagens, é capaz de fruir a leitura de um conto ou romance, defender seus direitos de consumidor, participar de um debate, fazer apreciações e réplicas, tecer comentários orais ou escritos em veículos impressos ou nos meios digitais. Enfim, é capaz de utilizar a leitura e a escuta, a oralidade e a escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essa capacidade para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida.

Em um cenário em que a educação formal precisa acompanhar as mudanças na sociedade, advindas das tecnologias de informação e comunicação, é imprescindível, portanto, que a escola também proporcione aos alunos, dentro e fora de seu ambiente, experiências que contribuam para a ampliação e avanço do letramento digital. As práticas de linguagem contemporâneas fizeram surgir novos gêneros e textos que envolvem recursos multissemióticos, exigindo a participação do leitor na leitura, produção, escrita, apreciação e réplica de textos verbais e não verbais no mundo virtual.

Entre essas novas exigências está o processo de apropriação das mídias digitais para acessar e interpretar a informação, vinculá-la à realidade histórica, social e política, analisar o mundo e organizar o conhecimento pessoal. Nesse rol inclui-se o papel da escola, pois aos desafios a ela já apresentados soma-se o de usar as novas tecnologias e as novas formas de organização da informação e da comunicação a favor do ensino da leitura e da escrita. Para isso, dela é cobrada a construção de um ambiente que, visando ao letramento digital dos estudantes, capacite-os à realização de modos de leitura e de escrita em situações que envolvem diferentes linguagens, em um novo formato, híbrido e dinâmico – o hipertexto –, e em um novo suporte, o das mídias digitais.

Há diferentes competências básicas necessárias para a aquisição do letramento digital, que envolve não apenas acessar informações, mas produzir, publicar, interagir, apreciar e replicar. Além disso, adotar uma nova perspectiva diante delas: a habilidade de leitura não linear ou hipertextual, a avaliação crítica, a checagem de fontes, a habilidade de busca e seleção de conteúdos, entre outras.

Nesta coleção, para o desenvolvimento das competências necessárias à formação dos estudantes em relação aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que perpassam as esferas de interação social sob diferentes formas no exercício pleno da cidadania, preocupamo-nos em propiciar experiências e criar situações de aprendizagem em que os estudantes possam:

- exercitar as diferentes capacidades leitora e escritora envolvidas na recepção e na produção dos gêneros que circulam na mídia impressa e digital;
- compreender, interpretar e apreciar a leitura de textos não literários e fruir a leitura de textos literários;

1 Orientamo-nos aqui pela análise de Roxane Rojo em *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. Ver Bibliografia.

2 Leitura de réplica ativa é aquela que contrapõe ao enunciado alheio a própria voz, que dialoga com o outro. Leia a esse respeito o artigo *Letramentos digitais – A leitura como réplica ativa*, de Roxane Rojo, disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639443/7037>>. Acesso em: 15 set. 2018.

- interagir oralmente com proficiência em diferentes instâncias de comunicação;
- aprender a aprender, desenvolvendo habilidades procedimentais aplicáveis aos diferentes componentes curriculares;
- exercer o protagonismo com responsabilidade e ética na resolução de demandas escolares e sociais;
- compreender e valorizar a diversidade humana.

Sugestões de leitura

FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 26, n. 3, dez. 2010. p. 335-352. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/educ/v26n3/v26n3a17>. Acesso em: 20 out. 2018.

MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. p. 143-160. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

XAVIER, Antônio C. S. Letramento digital e ensino. Disponível em: <www.nehte.com.br/artigos/Letramento-Digital-Xavier.pdf>. Acesso em: 6 out. 2018.

3.2 O aprendizado por meio da interação

Segundo a psicologia sócio-histórica, que tem como fundamento a teoria do psicólogo Lev Vigotski (1896-1934), que se dedicou a pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e da construção do conhecimento como resultante das relações humanas nesse processo, o indivíduo se constitui em ser humano com base nas relações que estabelece com os outros. Para o pensador, desde o nascimento somos parte de um processo que, dialeticamente, age sobre nós, mas também permite que participemos da construção de nossa própria história, a qual, por sua vez, caminha integrada com outras histórias que com ela se cruzam³. O indivíduo não nasce pronto nem é reprodução do ambiente externo: seu desenvolvimento é fruto da ação das experiências vividas, mas a maneira de cada um apreender o mundo é individual⁴. Por sua vez, desenvolvimento e aprendizado estão intimamente ligados – a criança só se desenvolve quando aprende: apesar de ter condições biológicas de falar, só falará se estiver em contato com uma comunidade de falantes.

Essa ênfase no papel da interação social permite pensar um ser humano em constante construção e transformação, o que confere significados para a vida por meio da vivência com o outro e da apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Por isso, a interação dos menos experientes com os mais experientes é parte essencial da concepção vigotskiana de

aprendizado socialmente elaborado, segundo a qual é ao longo da interação entre crianças e adultos que os jovens aprendizes se desenvolvem e avançam na solução de problemas que se lhes apresentam.

Essas ideias inspiraram e continuam a inspirar diferentes tentativas de renovação de práticas educacionais, que vão desde a busca por contextos mais significativos de aprendizagem até a elaboração de propostas didáticas que enfatizam a importância da interação na construção do conhecimento. Fornecem ainda, principalmente a partir do conceito de *zona de desenvolvimento proximal*, importantes subsídios para que se reflita sobre o papel do mediador, sobre o lugar do aprendiz no processo de construção do conhecimento e sobre critérios de seleção de atividades (ou sequências de conteúdos) em que crianças e adolescentes comecem sob orientação de outros e, paulatinamente, consigam autonomia na resolução de situações-problema.

Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) – expressão utilizada por Vigotski para esclarecer como se estruturam a aprendizagem e a interação do ponto de vista da construção do conhecimento. Representa a distância entre o nível de desenvolvimento real – o saber que já foi adquirido pelo aprendiz – e um nível mais elevado (desenvolvimento potencial) que ele é capaz de alcançar com a ajuda de alguém (um adulto ou colegas que já dominem o assunto). É um domínio em constante transformação: o que a criança consegue fazer com a ajuda de alguém hoje poderá realizar sozinha amanhã.

O papel da mediação no processo de ensino-aprendizagem

Mediação é um conceito central para a compreensão da concepção de Vigotski sobre o desenvolvimento humano como um processo sócio-histórico: é na troca com o outro que o sujeito se constitui como tal e constrói conhecimentos.

Trata-se de um processo que caminha do social – relações interpessoais – para o individual – relações intrapessoais. Disso decorrem a importância da atuação dos membros do grupo social na mediação entre cultura e indivíduo e a relevância que Vigotski atribui à escola – lugar onde a intervenção pedagógica desencadeia o processo de ensino-aprendizagem que gera o desenvolvimento do aprendiz – e ao professor, que, como condutor do processo, ajuda a criança a concretizar um desenvolvimento que ela ainda não atinge sozinha.

Se pensarmos no caso específico do eixo leitura, não basta colocar os estudantes em contato com materiais escritos, embora essa seja a primeira condição. É preciso incentivá-los a fazer descobertas e ajudá-los a realizar escolhas, a compreender textos mais complexos, a romper com seu universo de expectativas e experiências anteriores de modo a avançar na formação literária, estabelecendo preferências. O comportamento de leitor mais experiente do mediador-professor poderá ajudar os novos leitores a se interessarem pelo patrimônio cultural acumulado por gerações. Atuando como guia, apoiador, incentivador, esse

3 “Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e social.” VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 33.

4 “A dialética, admitindo a influência da natureza sobre o homem, afirma que o homem, por sua vez, age sobre a natureza e cria, através de mudanças provocadas por ele, novas condições naturais para sua existência.” Ibidem. p. 70.

mediador poderá aumentar o repertório dos aprendizes, promover a adesão à leitura, facilitar a aprendizagem, gerar condições e ambiente para o estabelecimento de articulação entre informações, mostrar que ler e escrever, além de promover o acesso à cultura e ao conhecimento, é uma prática social e um modo de relacionar a vida de cada um à realidade em que vive.

Nesta coleção, procuramos mover-nos tendo em vista a zona proximal de desenvolvimento, de modo a fazer propostas que levem em conta a interação dos estudantes com outros estudantes, com o professor e com a realidade circundante. Com outros estudantes, por meio de interações colaborativas, aprendendo e, ao mesmo tempo, contribuindo para a aprendizagem do outro; com o professor-mediador, sendo orientados pelo adulto mais experiente, que ajuda a ultrapassar o nível de desenvolvimento real em direção ao que ainda não se domina; com a realidade circundante por meio de atividades de aproximação do educando com questões locais, regionais ou globais que envolvem a vida humana.

Sugestões de leitura

MONROE, Camila. Vygotsky e o conceito de aprendizagem mediada. In: *Nova Escola*, 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/274/vygotsky-e-o-conceito-de-aprendizagem-mediada>>. Acesso em: 6 out. 2018.

VIGOTSKI, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

3.3 A centralidade do texto

A concepção que adotamos de linguagem como uma forma de ação e interação está diretamente vinculada às práticas de linguagem relacionadas à leitura não só de textos escritos mas também de textos não verbais, como pinturas, gráficos, desenhos, imagens com ou sem recursos de vídeo ou áudio em gêneros digitais, e à produção autoral, sendo o texto o produto resultante dessa interação, materializado em determinado gênero. O texto, em seu sentido amplo, é entendido como uma unidade comunicativa com sentido, que se veicula por meio de linguagens verbais e não verbais e seus cruzamentos.

O termo *texto* abarca toda situação na qual um sujeito exerce uma ação de leitura (em seu termo amplo) de um objeto, envolvendo necessariamente quem o produz e o interlocutor, que não interage com o texto, mas com outro sujeito (o autor, os virtuais leitores, etc.). Sendo assim, o interlocutor está presente não só quando produz sentidos para a leitura, mas também no momento da produção, pois a existência do outro é condição para que exista texto.

A relação entre leitor e texto deve ser vista como uma relação de confronto que sempre ocorre entre os interlocutores: são relações sociais, históricas, mediadas por objetos (os textos). Se entendermos que o texto possui essas diferentes dimensões, devemos tomar estas últimas como algo que não apenas envolve o texto mas também é parte constitutiva dele. Assim, podemos acrescentar à definição inicial que o texto é uma unidade de significação complexa que só pode ser percebida se considerada a situação de produção, o que nos leva ao universo do discurso.

3.4 O trabalho com os gêneros textuais

Qualquer interação entre interlocutores organiza-se por meio de algum gênero textual, seja uma conversa telefônica ou uma tese de doutorado, seja na modalidade oral ou na escrita, esteja relacionada às práticas do mundo digital ou não. Notícia, reportagem, conto (literário, popular, maravilhoso, de aventura, etc.), crônica, cordel, poema, repente, relatório, verbete, assim como comentário, *post* em redes sociais, fotodenúncia, meme, *webnotícia*, *podcast*, são exemplares de gêneros que circulam nos vários campos de atuação da atividade humana e que se organizam com base nas finalidades e intenções de seu produtor, da imagem que este faz de seu tema e de seu interlocutor (dos conhecimentos e crenças que imagina que ele possua, da relação de afinidade e/ou de familiaridade que mantém com ele), da posição social que ambos ocupam, do suporte que será utilizado. Segundo afirma a professora e doutora em Linguística aplicada, Jaqueline Peixoto Barbosa:

A noção de gênero permite incorporar elementos da ordem do social e do histórico [...], permite considerar a situação de produção de um dado discurso (quem fala, para quem, lugares sociais dos interlocutores, posicionamentos ideológicos, em que situação, em que momento histórico, em que veículo, com que objetivo, finalidade ou intenção, em que registro etc.) [...] Nesse sentido, a apropriação de um determinado gênero passa, necessariamente, pela vinculação destes com seu contexto sócio-histórico-cultural de circulação.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. In: ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

Considerando que o gênero textual é uma ferramenta que permite exercer uma ação sobre a realidade, a aprendizagem dos diversos gêneros que circulam socialmente não somente amplia a competência linguística e discursiva dos estudantes mas também propicia-lhes formas de participação social.

Desde que nos constituímos como seres sociais, nos achamos envolvidos numa máquina sociodiscursiva. E um dos instrumentos mais poderosos dessa máquina são os gêneros textuais, sendo que de seu domínio e manipulação depende boa parte da forma de nossa inserção social e de nosso poder social. [...]

Diante disso, parece possível dizer que a produção discursiva é um tipo de ação que transcende o aspecto meramente comunicativo e informacional. Daí que não se pode ter na atividade informacional a função mais importante da língua. Eu me atreveria a dizer que a informação é um fenômeno eventual e talvez um simples efeito colateral do funcionamento da língua. Todos nós sabemos que língua não é apenas um sistema de comunicação nem um simples sistema simbólico para expressar ideias. Mas muito mais uma *forma de vida* e uma *forma de ação* [...].

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 162.

O trabalho com gêneros nas práticas interativas relacionadas a textos escritos, orais e multissemióticos desenvolve,

além da competência linguística e semiótica do estudante, sua competência discursiva, pois possibilita a produção de textos adequados a determinada finalidade e, igualmente, a recepção de textos de maneira crítica, considerando suas condições de produção, já que permite capturar, para além dos aspectos estruturais, linguísticos e semióticos e de organização presentes, também aspectos culturais e sócio-históricos.

Gêneros existem potencialmente em número ilimitado, e outros novos podem surgir a partir da diversificação das atividades humanas. Entretanto, qualquer que seja o gênero a que pertença, um texto é constituído de sequências textuais variáveis de diferentes ordens (expor, relatar, narrar, descrever, argumentar) e é, por meio da predominância de uma delas, que se pode considerá-lo como argumentativo, narrativo, expositivo, etc. É ainda por meio da análise da materialidade do texto que se identificam os recursos linguísticos e/ou semióticos nele empregados. Jean-Paul Bronckart afirma:

[...] são esses segmentos constitutivos de um gênero que devem ser considerados como tipos linguísticos, isto é, como formas específicas de semiotização ou de colocação em discurso. Elas são formas dependentes do leque dos recursos morfossintáticos de uma língua e, por isso, em número limitado.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 1999. p. 138.

Gênero textual ou gênero do discurso

Alguns autores, como Bakhtin⁵, referem-se a *gêneros do discurso*; outros, a *gêneros textuais*.

Roxane Rojo⁶ propõe que se faça distinção entre as duas vertentes, ambas enraizadas em diferentes leituras da herança bakhtiniana, ambas, de algum modo, fazendo descrições de enunciados ou textos que realizam os gêneros.

Para os autores que adotam a perspectiva dos gêneros do discurso, o ponto de partida seria uma análise em detalhe dos aspectos sócio-históricos da situação de produção. Já os que adotam a perspectiva dos gêneros textuais buscariam compartilhar análises da situação de produção com a análise da organização dos textos e a descrição mais detalhada da materialidade textual.

Nesta coleção, como assumimos uma concepção de texto que abrange também o nível do discurso, optamos pela denominação gêneros textuais, procurando com essa opção enfatizar a compatibilidade entre o mundo do discurso e a análise mais detalhada da organização dos textos, bem como de sua textualidade.

Gênero textual e tipo textual

Embora a compreensão desses conceitos varie bastante, seguimos a distinção feita por Marcuschi⁷, segundo a qual tipo textual designa uma espécie de construção teórica, de natureza linguística, que considera aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas para sua definição. De acordo com esse autor, pode-se estabelecer uma clara diferenciação entre tipo e gênero textual/do discurso.

Assim, gêneros textuais seriam os textos materializados; apresentam padrões sociocomunicativos característicos e relativamente estáveis de composição, objetivo e estilo, que os falantes reconhecem e usam com determinada intenção comunicativa; abrangem um conjunto praticamente ilimitado de designações.

Tipos textuais seriam formas de construção para organizar informações nos diferentes gêneros, relacionadas a uma função – instruir, relatar, narrar, expor, persuadir, prescrever, descrever – e definidas por sua composição (escolhas lexicais, tempos verbais, articuladores, etc.). Não consideram elementos da ordem do discurso, sendo, pois, elementos estabilizados a serem seguidos pelo produtor do texto; têm como nomeação um número limitado de categorias teóricas (narrativos, descritivos, argumentativos, injuntivos, expositivos) e entram na composição de diferentes gêneros, tanto de forma predominante como por meio de diferentes sequências textuais.

Nesta coleção, os tipos textuais são abordados sempre em relação a um determinado gênero, considerando que o estudo da tipologia não permite o trabalho com os diferentes recursos que levam o aluno a interagir socialmente e a entender o estar no mundo. Em cada ano, propomos o estudo tanto de diferentes gêneros como de diferentes tipos textuais, evitando que o aluno seja apresentado a agrupamentos restritos de textos.

3.5 A leitura

Ler é uma prática social que atende a diferentes objetivos: ler por fruição, ler para fazer uma pesquisa, ler para obter uma informação, ler para saber mais sobre determinado assunto, etc. A partir de seu repertório, por meio da leitura, todo leitor constrói uma rede de significados acerca do mundo e de si mesmo, mesclada ao que já sabia e ao que aprende, avançando em seu letramento e se tornando proficiente⁸.

Nesse sentido, cabe à escola criar situações de aprendizagem em que os alunos tenham contato com textos diversos, de diferentes gêneros e esferas de circulação. Como afirma a professora Kátia Lomba Bräkling:

5 BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

6 ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.

7 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010. p. 23.

8 A respeito do conceito de leitor proficiente, recomendamos a leitura do verbete "Leitor proficiente", disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitor-proficiente>> [acesso em: 22 set. 2018].

Se considerarmos que a finalidade da escola é a formação do homem para a cidadania, quer dizer, para a efetiva participação social; se compreendermos que nas sociedades atuais – cada vez mais grafocêntricas – a linguagem escrita é fundamental para essa participação, quer seja como forma de manifestar suas posições a respeito das situações vividas; quer seja como maneira de se obter informações, compará-las, analisá-las de modo a constituir e consolidar posições pessoais acerca das situações vividas; quer seja, ainda, como ferramenta fundamental de produção e divulgação de informação e conhecimento, então não fica difícil compreendermos a importância de a escola tomar a leitura como objeto de ensino.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *A leitura da palavra*: aprofundando compreensões para aprimorar as ações — concepções e prática educativa. Disponível em: <www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 22 set. 2018.

Em função das tecnologias de informação e comunicação que fizeram emergir novos gêneros, as práticas relacionadas à leitura estendem-se à compreensão e reconstrução de sentidos desses novos formatos que circulam no ambiente digital, tais como a notícia na *web*, a fotodenúncia, a fotorreportagem, o meme, o *podcast*, a entrevista *on-line*, a reportagem multimidiática, entre outros. O conceito de leitura, atrelado ao conceito de texto, portanto, adquire atualmente sentido mais amplo, “dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos, etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais”, conforme é explicitado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O ato de ler um texto verbal, não verbal ou multisemiótico envolve, entre outras, práticas de uso e reflexão tais como:

- mobilizar conhecimentos prévios e formular hipóteses e expectativas de leitura;
- identificar e compreender a temática e refletir sobre seus desdobramentos;
- reconhecer o texto como meio de expressão, crítica, posicionamento;
- analisar criticamente a função social do texto e as condições de sua produção;
- explorar recursos de diferentes ordens: discursivos, linguísticos e gramaticais, semióticos, paralinguísticos e cinésicos, quando houver;
- mostrar interesse pela temática e compartilhar impressões e/ou opiniões;
- construir repertório linguístico e semiótico e ampliar a visão de mundo;
- valorizar a diversidade linguística e temática;
- extrapolar o conteúdo para outras vivências;
- mostrar-se receptivo a novas experiências de leitura, ampliando interesses;
- ser capaz de estabelecer, progressivamente, critérios de preferências.

Sugestões de leitura

BRÄKLING, Katia Lomba. *Sobre leitura e formação de leitores*: qual é a chave que se espera? Disponível em: <www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E_Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 22 set. 2018.

_____. *A leitura da palavra*: aprofundando compreensões para aprimorar as ações — concepções e prática educativa. Disponível em: <www.academia.edu/18097159/A_Pr%C3%A1tica_de_Leitura_colet%C3%A2nea_de_materiais_te%C3%B3ricos_e_pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 22 set. 2018.

VERSIANI, Daniela Beccaccia. *Manual de reflexões sobre boas práticas de leitura*. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO, 2012.

3.6 A produção textual

O trabalho com a produção de texto, escrito, oral ou semiótico, deve estar centrado no ato de pesquisar, planejar, roteirizar, redigir, avaliar, reescrever, editar. Considerar a produção de texto em seu processo significa propor e articular tarefas que possibilitem ao estudante:

- pesquisar e selecionar informações;
- planejar ou roteirizar o texto de acordo com diferentes finalidades que considerem a situação de produção e os possíveis leitores;
- refletir sobre os diferentes contextos e situações sociais em que se produz o texto e sobre as diferentes estratégias que esses contextos determinam;
- revisar, editar e reescrever o texto, considerando sua adequação ao contexto em que foi produzido e vai circular.

Planejar o texto de acordo com a situação de produção significa levar em conta:

- quem escreve e de que lugar social escreve ou fala: um jornalista, um advogado, um estudante, um poeta;
- a finalidade pela qual escreve ou fala: um jornalista escreve para noticiar um fato ou fazer uma reportagem, publicar uma entrevista realizada, etc.
- para quem escreve ou fala: para um estudante de outra turma, para os leitores do jornal da escola, para os participantes de um blogue, para os leitores de um *site*, para os responsáveis de um órgão público, como a Prefeitura da cidade, etc.;
- o campo de atuação em que esse texto vai circular: jornalístico-midiático, artístico-literário, de pesquisa e divulgação do conhecimento, da vida pública, etc.
- o gênero que melhor poderá dar conta da intenção e do contexto de produção: uma notícia, uma crônica, uma carta de reclamação, uma fotodenúncia, uma fotorreportagem, uma resenha, uma apresentação oral, um poema para concurso literário, um *podcast* literário ou científico, etc.;

- o suporte que permitirá a circulação (o portador): o jornal, um vídeo, o espaço do *e-mail* no computador, o blogue, um *vlog*, o *site* de um jornal digital, o jornal mural, um programa de rádio, um livro a ser doado à biblioteca...

De acordo com essas estratégias de produção, escolha-se o nível de linguagem adequado aos possíveis leitores e ao contexto de circulação do texto.

Sugestões de leitura

CITELLI, Beatriz. *Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012. [Aprender e ensinar com textos].

KLEIMAN, Angela B. (Org.) *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

3.7 O estudo da língua e demais semioses

As práticas de linguagem que envolvem a análise linguística e semiótica estão diretamente ligadas às situações de aprendizagem que envolvem a leitura e a produção de textos escritos, orais e semióticos. É na exploração da textualidade de um texto, de sua organização composicional e do uso de estratégias de leitura e produção que os recursos discursivos, conhecimentos linguísticos-gramaticais e os de outras semioses adquirem sentido e desvendam a língua em funcionamento em diferentes contextos de interação.

No que diz respeito a textos orais ou escritos, é por meio da análise das escolhas lexicais, dos mecanismos de coesão pronominal e/ou lexical, do uso de articuladores textuais que evidenciam sequência, temporalidade, progressão temática, da exploração de recursos figurativos e semânticos, da polissemia, do uso de modalizadores e operadores argumentativos, da observação e uso das variedades linguísticas, etc., que o aluno compreende a dimensão da língua em diferentes situações de uso e, progressivamente, assimila e incorpora esses recursos à sua própria produção e recepção de textos.

No que diz respeito aos textos multisemióticos, como tiras, memes, fotodenúncia, *performances* midiáticas, como declamação de poema, palestras e entrevistas, sarau, encenação dramática, *podcasts*, reportagem multimidiática, etc., é também por meio da análise da forma de composição, dos recursos e elementos paralinguísticos e cinésicos presentes, dependendo do gênero ou suporte, que o aluno poderá ampliar seus horizontes, adquirindo, progressivamente, a capacidade de leitura desses gêneros.

Em relação aos conhecimentos linguístico-gramaticais, consideramos como meta principal do ensino-aprendizagem da língua portuguesa levar o estudante ao domínio de sua língua materna, entendendo a gramática, segundo Maria Helena

de Moura Neves, como “o próprio sistema de regras da língua em funcionamento”⁹. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular explicita:

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística [...] não devem [...] ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 69. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 7 out. 2018.

Deve-se trabalhar, portanto, tendo sempre como meta aumentar a competência comunicativa do estudante, levando-o a conhecer, reconhecer e empregar adequadamente os recursos da língua em seus vários níveis, tanto no que diz respeito a suas regras gerais como aos elementos que interferem no contexto de uma situação de comunicação. Esse “aprender gramática” passa, dessa forma, a ter significado quando o aluno tem a oportunidade de desenvolver atividades que lhe permitem refletir sobre o funcionamento da língua, apropriar-se de seus recursos e ser capaz de mobilizá-los na compreensão e produção textual conforme seus propósitos sociocomunicativos. Assim, leva-se o estudante à compreensão do papel dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, que é o de operar na construção dos sentidos de um texto, seja ele de que gênero for.

O domínio seguro do repertório linguístico-discursivo à sua disposição e adequado à sua faixa etária, aliado à capacidade de selecionar o gênero do qual lançará mão para seu projeto de dizer, permitirá ao estudante o desenvolvimento de sua competência comunicativa.

A compreensão do lugar que ocupam os conhecimentos linguísticos e gramaticais está em consonância com o que propõe a Base Nacional Comum Curricular, segundo a qual eles são necessários em interações diárias de comunicação, seja na linguagem escrita, seja na linguagem oral, e devem ser estudados a partir das práticas de linguagem vivenciadas pelos alunos de tal forma que eles possam refletir a respeito da língua em funcionamento. Daí a importância de abordá-los levando em conta que tais recursos operam em textos de todas as esferas da atividade humana, quer sejam gêneros do campo jornalístico-midiático, das práticas de estudo e pesquisa, de atuação na vida pública ou artístico-literário.

3.8 A oralidade

O trabalho com a oralidade permite desenvolver habilidades verbais, pessoais e interpessoais de autoafirmação, de regulação, de argumentação, de criação, de simulação, de identificação e empatia, entre outras, e proporciona ao aluno o progresso no uso da linguagem oral para se expressar, partilhar conhecimento, divulgar

9 NEVES, Maria H. M. *Gramática na escola*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

informações, qualificar sua participação na troca de experiências e opiniões em diferentes contextos, defender posicionamentos e interagir socialmente com respeito e responsabilidade em usos públicos mais formais.

No que diz respeito à interação oral, é importante lembrar que esta é uma prática social inerente ao ser humano, seja no cotidiano, para dar avisos, comunicar eventos, pedir ou dar instruções, etc., seja em instâncias públicas, em apresentações, entrevistas, palestras, depoimentos, debates, comunicações acadêmicas, discursos, etc. Ela demanda e envolve fluência, expressividade, precisão, clareza na articulação das palavras, entonação, timbre e volume adequados e pode envolver também elementos cinésicos, como gestualidade, expressão facial, postura corporal e contato visual com a plateia.

Em relação ao desempenho na fluência, articulação e prosódia (expressividade, ritmo e entonação), consideram-se como objetivos a habilidade de ler palavras e textos com velocidade apropriada, sem cometer erros na articulação, e a de imprimir ritmo à leitura oral ou fala, procedimentos que favorecem a compreensão de ouvintes e/ou espectadores. Segundo afirmam Sandra Puliezi e Maria Regina Maluf,

A fluência foi uma habilidade negligenciada nas pesquisas sobre leitura no passado, mas depois que ela foi reconhecida como um dos cinco componentes principais da leitura, no relatório do NRP¹⁰ (2000), passou a ser o foco de atenção de muitos pesquisadores, e o número de pesquisas sobre esse assunto aumentou muito (Pikulski & Chard, 2005).

A pesquisa que tem sido desenvolvida sobre esse tema indica que a fluência, por si mesma, não é suficiente para assegurar níveis elevados de leitura, mas a fluência é absolutamente necessária para essa conquista, porque ela depende e reflete compreensão.

PULIEZI, Sandra; MALUF, Maria Regina. A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. *Psico-USF*, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, set./dez. 2014. p. 471. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/psuf/v19n3/10.pdf>. Acesso em: 7 set. 2018.

Em geral, é considerado um leitor habilidoso aquele que tem velocidade compatível com a necessária compreensão dos ouvintes. A autora Angela Kleiman afirma:

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer à mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se queremos fazer sentido do texto. [...] O leitor proficiente lê rapidamente mais ou menos 200 palavras por minuto, se o assunto lhe for familiar ou fácil, e em número menor se lhe for desconhecido ou difícil.

KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes, 2004. p. 13.

É necessário ajudar o aluno a construir essa competência, seja para interação em situações cotidianas ou para interação em instâncias públicas. Cabe à escola essa tarefa, possibilitando ao estudante a construção progressiva da capacidade de ler e produzir textos orais eficazes para que possa se expressar e partilhar conhecimento e sentimentos em situações individuais e/ou de interação social.

Nesta coleção, propomos atividades em momentos específicos que visam à aquisição da fluência¹¹ como um facilitador da comunicação oral em situação pública, de menor ou maior amplitude, e da compreensão, em especial, de textos escritos.

Além disso, é necessário considerar, no trabalho com a oralidade, a criação de situações de escuta (áudio e vídeo) em que se trabalhe a organização composicional de diferentes gêneros orais, a variedade linguística empregada bem como as estratégias discursivas presentes a fim de que os alunos possam reconhecê-las e delas se apropriarem.

A interação social por meio da linguagem oral envolve, portanto, práticas de linguagem com foco na produção oral, na capacidade de se comunicar com autonomia e de ler em voz alta, na compreensão por meio da escuta e no reconhecimento e uso de recursos linguísticos apropriados a diferentes gêneros, na mobilização de elementos paralinguísticos e cinésicos em interações mais formais e controladas. Envolve ainda a oralização de textos escritos e práticas de linguagem desenvolvidas em atividades coletivas que incluem fala e escuta entre pares no respeito aos turnos de réplica e tréplica.

Sugestões de leitura

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O.; AQUINO, Zilda, G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2007.

NEGREIROS, Gil; VILAS BOAS, Gislaíne. *A oralidade na escola: um (longo) percurso a ser trilhado*. Letras, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 115-126, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/29573/pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VANSILIER, Nair S.; PICANÇO, Gessiane L. A prosódia e a leitura fluente. *Revista Gragoatá*, (UFF), Niterói, n. 36, p. 157-174, 1ª sem. 2014, pesquisa relacionada ao Projeto “Proficiência em Leitura”, CNPq.

10 Painel Nacional de Leitura (em inglês, *National Reading Panel*), relatório publicado nos Estados Unidos com base em pesquisas relacionadas à leitura e aprendizagem.

11 O método CBM (*Curriculum-based-measurement*), baseado nas pesquisas do professor norte-americano Stanley Deno (1936-2016), se propõe a identificar alunos fluentes ou não fluentes na leitura oral. A respeito do método, leia: OLIVEIRA, Elisângela R.; AMARAL, Shirlene Betrice G.; PICANÇO, Gessiane. *Velocidade e precisão na leitura oral: identificando alunos fluentes*. Disponível em: <<https://seer.uniritter.edu.br/index.php?journal=nonada&page=article&op=view&path%5B%5D=800&path%5B%5D=527>>. Acesso em: 7 out. 2018.

3.9 Alguns conceitos importantes e a terminologia adotada nesta coleção

Como no estudo da língua há divergências entre os teóricos a respeito do sentido de certos termos, damos, a seguir, uma breve explicação sobre alguns conceitos importantes para que fique claro o sentido da terminologia adotada na coleção.

Competência e habilidade

A BNCC propõe os conhecimentos básicos que todos os estudantes da Educação Básica no país devem aprender em cada ano letivo, promovendo a equidade do aprendizado de tal forma que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

De acordo com a BNCC e em consonância com uma tendência mundial, há a necessidade de centrar o ensino e a aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do estudante, em vez de centrá-los no conteúdo conceitual.

Entende-se por competência a capacidade de mobilizar conhecimentos e valores, selecionar procedimentos e tomar decisões, ou seja, um conjunto do “saber fazer” diante de determinada situação com que nos confrontamos no dia a dia, seja em demandas escolares, pessoais, profissionais ou sociais.

Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação. A mobilização implica pensar em alguma coisa que esteja relacionada com a prática; por isso a competência só pode ser construída na prática: envolve não só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requer um fazer determinado.

FILIPOVSKI, Ana Maria Ribeiro; MARCHI, Diana Maria; SIMÕES, Luciene Juliano. *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1, p. 70. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

Uma competência pode ser construída a partir da soma de habilidades específicas. Por exemplo, para a competência de produzir um texto de forma eficiente e que atenda a um propósito definido, é necessário mobilizar diferentes habilidades, como selecionar o assunto e o ângulo a ser abordado, ter em mente os leitores possíveis para ajustar a linguagem, planejar a organização composicional, selecionar os recursos linguísticos e/ou semióticos apropriados ao gênero escolhido, revisar, editar e fazer circular o texto.

Assim, a habilidade, em geral, é considerada algo menos amplo do que a competência. As habilidades seriam, pois, formas de realização das competências, sendo cada competência constituída por várias habilidades. Além disso, é importante ressaltar que uma habilidade não “pertence” a uma única competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para a construção de competências diferentes, e diferentes habilidades contribuem para o desenvolvimento de uma mesma competência.

O ensino-aprendizagem centrado em competências e habilidades envolve conhecimentos e valores necessários não só ao ambiente escolar, mas também à própria vida do estudante

e a seu futuro profissional. Entender e explicar a realidade que o circunda, interagir socialmente com respeito à diversidade, exercer o protagonismo responsável e ético na tomada de decisões, compreender e utilizar as diferentes linguagens, inclusive a digital, dominar procedimentos de pesquisa e estudo, entre outras, são competências que envolvem a vida escolar, pessoal e social como um todo.

É dever da escola, portanto, criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de competências e habilidades no contexto escolar e extraescolar. Como afirma Lino de Macedo:

O melhor momento e lugar para formar competências e habilidades válidas para qualquer profissão e que têm valor para a vida como um todo é na educação básica, ou seja, no sistema de ensino que a compõe (Escola de Educação Infantil, Escola Fundamental e Escola de Ensino Médio). E se os conteúdos e os procedimentos relativos às competências e habilidades profissionais são necessariamente especializados, as competências e habilidades básicas só podem ser gerais e consideradas nas diferentes disciplinas que compõem o currículo da educação básica.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades da educação básica? In: *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1, p. 25. Disponível em: <www.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

Na BNCC¹², define-se **competência** “como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Além das competências específicas de Língua Portuguesa e da área de Linguagens, a BNCC elenca dez competências gerais que devem nortear o trabalho com a formação dos estudantes por meio de propostas didáticas que visem à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades e à formação de atitudes e valores que contribuam para sua participação em uma sociedade democrática e igualitária.

Sugestões de leitura

GARCIA, Lenise A. M. *Competências e habilidades: você sabe lidar com isso?* Disponível em: <www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0023a.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

MACEDO, Lino de. Por que competências e habilidades na educação básica? *Referencial curricular: lições do Rio Grande*, v. 1. Disponível em: <http://servicos.educacao.rs.gov.br/dados/refer_curric_vol1.pdf>. Acesso em: 23 set. 2018.

PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Esfera de circulação ou campo de atuação

O termo *esfera de circulação*, denominado *domínio discursivo* por alguns autores, é designado na BNCC como *campo de atuação* e denomina um âmbito da atividade humana que propicia o

12 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. p. 8. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 7 out. 2018.

surgimento de gêneros específicos. Os campos de atuação considerados na BNCC são:

Anos iniciais	Anos finais
Campo da vida cotidiana	
Campo artístico-literário	Campo artístico-literário
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo da vida pública	Campo jornalístico-midiático
	Campo de atuação na vida pública

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. p. 82. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em: 23 set. 2018.

As esferas de circulação/campos de atuação não correspondem a um gênero determinado, mas dão origem a um conjunto deles. No campo jornalístico-midiático, por exemplo, em diferentes fontes, veículos e mídias, abrigam-se reportagens, fotorreportagens, fotodenúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, anúncio publicitário, entre outros gêneros.

Suporte ou portador

Ambos os termos designam o local, o meio físico ou virtual que armazena, fixa, materializa um texto. Livros, jornais, revistas, *softwares*, *sites*, *blogues*, cartazes, entre outros, são, portanto, entendidos como portadores de texto. Um mesmo portador ou suporte pode servir a mais de um gênero textual. Por exemplo, em um jornal impresso ou digital, aparecem notícias, reportagens, artigos de opinião, crônicas, cartas de reclamação, resenhas, charges, tiras, além de outros gêneros. De acordo com Martha Lourenço Vieira:

[...] texto e suporte são inseparáveis – não existe texto sem suporte. Este define a formatação, a composição e os modos de leitura de um dado gênero textual. Assim, uma modificação no suporte material de um texto pode modificar o próprio gênero textual que nele se veicula.

VIEIRA, Martha Lourenço. Suportes da escrita. In: *Glossário Ceale*: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/suportes-da-escrita>>. Acesso em: 7 out. 2018.

4. Nossa proposta

4.1 Perfil da obra

Em consonância com as diretrizes da BNCC relativas às competências gerais e com as concepções teóricas que norteiam esta coleção, procuramos, nas diferentes seções que a compõem, criar e desenvolver situações de aprendizagem com o objetivo de:

- estimular a reflexão e a análise, contribuindo com o desenvolvimento de uma atitude crítica diante da realidade circundante;
- abordar temas contemporâneos, adequados à faixa etária, que propiciem a reflexão sobre a vida humana e o meio ambiente em nível local, regional e global, de modo significativo e inclusivo;

- estimular a observação, a fruição, a apreciação, a interpretação e análise, a criatividade, a habilidade de tomar notas e sintetizar, de fazer registros e divulgá-los;
- desenvolver a curiosidade e a habilidade de investigação por meio da formulação de hipóteses, da habilidade de fazer perguntas e escolhas e de propor soluções;
- ampliar o repertório cultural dos alunos por meio do contato, estudo, análise e valorização de produções literárias e manifestações artísticas diversificadas e desafiadoras em relação a experiências anteriores;
- trabalhar habilidades de diferentes ordens, visando ao desenvolvimento das competências gerais da Educação Básica e das específicas de Linguagens e Língua Portuguesa;
- ampliar a apropriação da linguagem escrita e oral como forma de interação nos diversos campos de atuação da vida social e como forma de integração e participação na cultura letrada;
- possibilitar e ampliar o contato com as diferentes linguagens e os diferentes letramentos, inclusive o digital, de forma reflexiva, crítica e significativa;
- contribuir para o desenvolvimento do protagonismo do aluno de forma ética e responsável na tomada de decisões, bem como da empatia em relação ao outro em trabalhos em equipe;
- fortalecer o exercício da cidadania e o respeito à diversidade humana.

Em relação às competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular de Língua Portuguesa e às concepções teóricas que norteiam esta coleção, organizamos os conhecimentos previstos para cada ano letivo levando em conta os eixos da Oralidade, Leitura, Produção de texto (oral e escrito) e Análise linguística/semiótica, contemplando os objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades e procurando:

- conceber a progressão dos conhecimentos em espiral, sendo previsto, em cada ano, o trabalho com gêneros de diferentes campos de atuação, evoluindo em complexidade, tanto no que se refere aos textos selecionados como no que diz respeito ao desenvolvimento das competências e habilidades;
- selecionar textos adequados aos propósitos da obra, explorando gêneros orais, escritos e multissemióticos enquanto possibilidades de ampliação do letramento dos estudantes;
- trabalhar com gêneros e tipos textuais, quer no que se refere às práticas de compreensão e/ou escuta, quer no que se refere à oralidade e produção (oral ou escrita) e à análise linguística e semiótica;
- tomar o texto como unidade e objeto de ensino, abordando tanto a compreensão e a produção como as diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua e seus reflexos na produção de textos;
- aprofundar o desenvolvimento da capacidade crítica do aluno em relação a sua participação em situações de comunicação diversificadas, proporcionando-lhe a possibilidade de interagir com uma quantidade maior de in-

terlocutores, tanto no contexto escolar quanto fora dele, em situações públicas e no ambiente digital;

- ampliar o repertório literário do aluno por meio da fruição, apreciação e réplica de textos literários e outras manifestações artísticas, promovendo a adesão à leitura e contribuindo para sua formação cultural;
- explorar o texto (oral, escrito e multissemiótico) em sua temática, organização composicional, recursos linguístico-discursivos e semióticos;
- desenvolver, ampliar e aperfeiçoar a habilidade de escuta responsiva e de leitura em voz alta com autonomia, fluência e expressividade em diferentes situações de comunicação, com diferentes propósitos;
- abordar, organizar e aprofundar os conhecimentos linguísticos e semióticos de modo a propiciar ao estudante a possibilidade de refletir sobre aspectos relevantes da língua, da norma-padrão e demais semioses, bem como desenvolver sua capacidade de análise sobre fatos, recursos, princípios e mecanismos que possam contribuir para o progresso de seu desenvolvimento e a maior proficiência em leitura, escuta e produção de textos escritos e orais;
- propiciar experiências que possibilitem a compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelo uso de recursos linguísticos, discursivos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros dos diferentes campos de atuação;
- propor situações de aprendizagem que levem os alunos a refletir sobre o uso da modalidade oral da língua, no que se refere à sua produção e às suas características em práticas de escuta;
- ampliar o conhecimento, a compreensão e a produção de gêneros orais, enfatizando o uso de estratégias discursivas e recursos paralinguísticos e/ou cinésicos;
- levar os alunos a compreender a relação entre fala e escrita, levando-se em conta o *continuum* em que se inserem como duas modalidades que se inter-relacionam;
- ampliar o conhecimento dos alunos a respeito das variedades linguísticas e do preconceito linguístico;
- proporcionar a escuta responsiva de gêneros multimodais como *podcast*, palestra, apresentação oral, entrevista, resenha digital, entre outros;
- considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de textos (escritos, orais e multissemióticos) necessárias no dia a dia e integradas a outros componentes curriculares (ler gráficos, infográficos, imagens, realizar pesquisas, apresentar um trabalho escrito, fazer uma apresentação oral, participar de um debate, entre outros);
- incluir práticas relacionadas a gêneros de apoio à compreensão da leitura, relacionados ao campo de atuação das práticas de estudo e pesquisa, como fazer anotações, resumo, esquema, mapa conceitual e relatório para o prosseguimento dos estudos e a formação para o trabalho;
- incentivar a divulgação e circulação de produções textuais em diferentes mídias, em ambientes impressos e digitais, fora da escola, quando possível, de modo a promover a participação dos estudantes nas esferas da vida pública, de modo adequado e condizente à faixa etária;

- promover oportunidades para a circulação de textos e propiciar leitores reais às produções dos estudantes;
- oferecer a possibilidade para que o professor seja coautor da proposta.

Considerando as competências explicitadas e a consecução dos objetivos propostos, o trabalho com os alunos é desenvolvido por meio de práticas de linguagem relacionadas aos diferentes campos de atuação da atividade humana, segundo a BNCC: jornalístico-midiático, artístico-literário, práticas de estudo e pesquisa e atuação na vida pública.

Nesta coleção, os diversos campos de atuação são abordados ao longo das Unidades e contemplam as diferentes dimensões do uso da língua e de outras linguagens tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Estão relacionados aos quatro eixos, e também inter-relacionados entre si, e orientam a seleção de gêneros e tipos textuais e as propostas de atividades por meio do desenvolvimento dos objetos de conhecimento.

Ao longo dos volumes, os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e sua correlação com os objetos de conhecimento, bem como o trabalho com as habilidades correspondentes, encontram-se explicitados no corpo do livro em formato U, nas orientações específicas destinadas ao trabalho com o livro do aluno em sala de aula.

4.2 O trabalho com a oralidade na coleção

Nesta coleção, o trabalho com a oralidade recebe destaque e é desenvolvido de forma a ampliar a familiarização dos alunos com situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento. Trabalhamos os gêneros orais como objetos de ensino não só em atividades de produção, envolvendo habilidades de pesquisa, planejamento, roteirização, criação, encenação, relato, apresentação ou exposição, como também em atividades de escuta, envolvendo habilidades de compreensão, análise da organização composicional e do emprego de recursos linguísticos e semióticos nesses gêneros.

Em todos os volumes da coleção, há atividades estruturadas que desenvolvem os objetos de conhecimento a serem trabalhados no eixo Oralidade: a produção textual, a escuta, a oralização de textos em situações socialmente significativas, as interações e discussões orais entre pares. As atividades são organizadas em torno de diferentes temáticas e procuram favorecer a evolução do desenvolvimento de habilidades leitoras e reflexivas na compreensão de textos orais e multimodais concretizados em diferentes gêneros.

Explicitamos no corpo do livro em formato U as competências e habilidades específicas trabalhadas nas atividades relacionadas ao eixo Oralidade, de modo a orientar o professor na busca de outras que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Em relação ao objeto de conhecimento “Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais”, trabalhamos na seção *Produção oral* gêneros e tipos de textos diversificados, tomando-os como objeto de ensino de modo a promover o uso significativo da linguagem oral e o progresso do aluno na ampliação de seu repertório. Além do aprofundamento de gêneros como apresentação, conto, entrevista, notícia,

encenação teatral, diversificamos as propostas ao longo da coleção com relato de viagem, caso, mesa-redonda, debate regrado, sarau, *spot* de campanha, *podcast*, entre outros.

No que diz respeito à escuta ativa, na seção *Atividade de escuta* trabalhamos o desenvolvimento da compreensão de textos orais (em áudio e vídeo) com foco na construção composicional, no reconhecimento de recursos linguísticos e semióticos e na apreciação e réplica, com o objetivo de ampliar o repertório do aluno em relação ao uso da modalidade oral em diferentes instâncias públicas, com diferentes propósitos e em diferentes contextos, e de fornecer-lhe subsídios para seu desempenho pessoal em relação à escuta responsiva de notícia, entrevista, resenha, depoimento, *podcast* científico, cultural e de viagem, *booktrailer*, declamação de poema pelo poeta, reportagem multimidiática, apresentação multimodal em Libras, entre outros.

Em relação ao objeto de conhecimento “Oralização”, trabalhamos na seção *Oralidade: fluência e expressividade* a leitura em voz alta, levando o aluno a evoluir em seu desempenho, enfatizando a entonação, modulação de voz, timbre, velocidade, entre outros recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, quando for o caso, de modo a ampliar e qualificar sua *performance* em interações orais tanto no cotidiano quanto em instâncias públicas. A habilidade de ler em voz alta textos literários ou não literários diversos, em leituras compartilhadas ou não com os colegas e o professor, é também trabalhada na seção *Leitura* em diversos momentos, com foco no ritmo, entonação e velocidade adequados para que o aluno progrida em sua própria atuação.

Em relação aos objetos de conhecimento “Discussão oral” e “Conversação espontânea”, trabalhamos nas seções *Do texto para o cotidiano* e *Oralidade* com situações de fala planejadas e/ou apresentação de réplicas, apreciações ou conclusões, procurando promover oportunidades estruturadas para que os alunos tenham considerações e façam avaliações, apresentem, defendam e fundamentem posicionamentos e aprendam a considerar, analisar e refutar o ponto de vista do outro. As atividades envolvem propostas relacionadas a temas relevantes, propiciados, em geral, pelas leituras feitas na Unidade, e de interesse da faixa etária, abrangendo situações didáticas variadas no uso oral da língua. Enfatizamos e orientamos o emprego de um nível de linguagem adequado à situação comunicativa, levando o aluno a progredir e consolidar habilidades relativas à interação social no respeito aos turnos de fala e ao uso de operadores que marcam essas trocas, seja em situações de aulas, debates ou intervenções com formulação de perguntas.

Além disso, em *Trocando ideias* e *Antes de ler*, a participação do aluno em conversações espontâneas coletivas e mediadas pelo professor propicia interações orais que exploram a ampliação do repertório, a apreciação na leitura de imagens, a reflexão e a formulação de hipóteses.

Para que o aluno possa refletir a respeito das diferenças entre as modalidades oral e escrita da língua, foi também levado em conta o estudo do oral em sua particularidade (o que é dito em voz alta) e em sua constante interação com a escrita, o que nos levou a considerar:

- as marcas de oralidade em gêneros escritos diversos (histórias em quadrinhos e tiras, *e-mails*, comentários de internautas, relatos no meio digital, etc.);
- a relação entre pontuação gráfica e marcas de hesitação, pausas e entonação nesses gêneros;
- a importância da compreensão de que informações espaço-temporais podem ser dispensadas porque estão, em geral, subentendidas na própria situação de interação, enquanto na escrita elas são necessárias;
- a coesão na fala e a coesão na escrita;
- a ocorrência, na fala informal e espontânea, de autocorreções, interrupções, hesitações e quebras na sintaxe habitual em maior frequência do que nas falas formais e monitoradas, as quais em geral se apoiam em textos escritos;
- os recursos usados nos gêneros orais formais distintos daqueles usados nos gêneros orais informais;
- os recursos paralinguísticos e cinésicos presentes na interação oral, como tom e volume da voz, entonação, ritmo, hesitações, pausas, gestualidade, contato visual com a plateia, movimentos e postura corporais, expressão facial, etc.;
- a importância de anotações escritas de apoio para a apresentação oral (resumo, gráfico, roteiro, quadros, esquema, mapa conceitual).

4.3 O trabalho com a leitura na coleção

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do aluno com o texto verbal ou semiótico, com base na fruição, compreensão, interpretação e análise de gêneros textuais. Estes estão organizados, de acordo com a BNCC, por meio dos campos de atuação das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiáticas e de atuação na vida pública.

Nesta coleção, as expectativas de ensino e aprendizagem convergem para um ponto central: o de que o trabalho realizado nas diferentes seções do livro se amplie e se aprofunde de modo a permitir que o aluno desenvolva um grau progressivo de letramento que o capacite a compreender o que ouve, lê ou vê em qualquer situação de comunicação e, a partir disso, produza, com autonomia, textos (verbais, orais, visuais, verbo-visuais) de diferentes gêneros, adequados a seus propósitos, a seu interlocutor e ao contexto de circulação.

Explicitamos no corpo do livro em formato U as competências e habilidades específicas trabalhadas nas atividades de leitura de modo a orientá-lo na elaboração de outras atividades ou em ampliações que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Nesse eixo, os objetos de conhecimento “Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos”, “Estratégias e procedimentos de leitura”, “Efeitos de sentido”, entre outros presentes na BNCC, são trabalhados principalmente nas seções *Leitura e Exploração do texto*, que inclui a subseção *Recursos expressivos*, e desenvolvidos de forma articulada com o eixo de análise linguística/semiótica no estudo, apreciação e avaliação da

materialidade do texto. São explorados textos de diferentes gêneros, de temática variada, adequada e de interesse da faixa etária, relacionados aos diversos campos de atuação, com reconstrução das condições de produção, foco na temática, na organização composicional, nos recursos linguísticos e semióticos e efeitos de sentido que provocam no texto.

As seções *Do texto para o cotidiano* e *Diálogo entre textos* também propõem atividades que envolvem novas leituras e o desenvolvimento de outras habilidades. Na primeira, correlacionada ao texto da seção *Leitura* pela temática e/ou com extrapolação para as vivências do aluno, são propostas atividades que procuram levar o aluno à reflexão e discussão acerca de temas transversais e de temas contemporâneos, explorando atitudes e valores sociais, culturais e humanos, desenvolvendo competências como a valorização do conhecimento, a diversidade humana, o senso estético, o respeito aos direitos do outro, entre outras. Em *Diálogo entre textos*, trabalhamos com o objeto de conhecimento “Relação entre textos”, de modo a ampliar o repertório cultural ou literário do aluno e levá-lo a desenvolver a habilidade de reconhecer referências, alusões e retomadas intertextuais e/ou interdiscursivas, a estabelecer comparação entre diferentes linguagens, diferentes tratamentos de um mesmo tema ou entre gêneros intimamente relacionados.

Além do trabalho específico desenvolvido nessas seções, atividades de leitura são trabalhadas em outros momentos ao longo da coleção com textos pertencentes a gêneros diversos e que envolvem outras linguagens e outras habilidades, como tiras, charges, *posts*, *gifs*, memes, anúncios de campanha, cartum, *outdoor*, *busdoor*, entre outros, de forma articulada com as atividades de análise linguística e semiótica.

Além das competências específicas da área de Linguagens e das do componente curricular Língua Portuguesa, relacionadas ao eixo Leitura, que também orientam o desenho da coleção, a seleção de habilidades desta obra tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- compreender a língua como fenômeno histórico e socio-cultural;
- compreender a língua como um sistema variável em seus diferentes contextos de uso;
- antecipar o tema a partir da leitura de imagens (fotografias, gráficos, mapas, reproduções, ilustrações);
- ativar conhecimentos prévios sobre o assunto/conteúdo e/ou a forma de organização do texto;
- identificar a finalidade da leitura: fruição, busca de informações, ampliação de repertório, conhecimento de determinado assunto, etc.;
- refletir sobre o contexto de produção e recepção de textos de diferentes gêneros que circulem na mídia impressa, bem como dos gêneros próprios da cultura digital;
- reconstruir, compreender e interpretar usos e funções sociais de gêneros orais, escritos e/ou multissemióticos relacionados aos diferentes campos de atuação da vida humana, bem como de seu conteúdo temático;
- levantar e formular hipóteses a respeito da sequência do enredo em textos ficcionais, da exposição ou da argumen-

tação em textos jornalísticos-midiáticos; checar, validar, confirmar, rejeitar ou reformular hipóteses anteriormente criadas;

- desenvolver a habilidade de reconhecer e estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade presentes em determinados textos;
- relacionar o gênero escolhido com as intenções do autor; estabelecer relação entre suporte e organização textual, inclusive em relação aos gêneros próprios da cultura digital;
- refletir sobre a construção composicional e marcas linguísticas características desses gêneros, ampliando o repertório e as possibilidades de compreensão (e produção) de textos;
- inferir: (re)construir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto;
- perceber a progressão temática e estabelecer relações entre as partes do texto;
- elaborar conclusões não explicitadas no texto com base em outras leituras, experiências de vida, crenças ou valores;
- identificar informações relevantes para determinar a ideia central do texto; hierarquizar, comparar e relacionar informações para obter conclusões;
- extrapolar: ir além do texto; projetar os significados do texto para outras vivências e outras realidades; relacionar informações do texto ao conhecimento cotidiano;
- analisar criticamente os textos (estética, afetiva e eticamente): apreciar, avaliar a temática e a validade das informações e/ou opiniões emitidas; avaliar recursos linguísticos e/ou semióticos utilizados; estabelecer relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido pretendidos pelo autor.

A seleção de textos e a temática

Apresentamos, ao longo desta coleção, propostas pedagógicas centradas em temas relevantes e atuais, adequados à faixa etária, que possam despertar o interesse e atender às expectativas dos alunos, promovendo sua adesão às práticas de leitura. A abordagem é desenvolvida em progressiva complexidade em termos de linguagem, estruturação, campo semântico e recursos expressivos que exijam reflexão mais profunda e habilidades mais refinadas. Além disso, buscamos ampliar o leque de possibilidades temáticas e de gêneros de modo a propiciar-lhes a extrapolação de suas expectativas e experiências literárias.

Fazem parte da seleção de textos autores da literatura juvenil, do cânone literário brasileiro e afro-brasileiro e da literatura popular, da literatura portuguesa e africana de língua portuguesa e da literatura universal. Entre os temas presentes, procuramos abranger, sempre que possível, os temas contemporâneos, conforme prevê a BNCC, de modo a mobilizar reflexões e discussões em torno de temas que se relacionam a aspectos da vida humana em escala local, regional e global.

Veja no quadro a seguir o panorama dos temas contemporâneos nesta coleção.

Temas contemporâneos destacados na BNCC	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Direitos da criança e do adolescente	U2 – Direitos do consumidor Declaração universal dos direitos das crianças	U7 – Direito a uma alimentação saudável		U2 – Direito à educação: crianças e adolescentes com deficiência
Educação para o trânsito		U8 – Comportamento no trânsito		
Educação ambiental	U8 – Extinção de animais	U1 – Desastres ambientais U6 – Destino do lixo U7 – Caça ilegal U8 – Uso racional da água		U2 – Desenvolvimento sustentável
Educação alimentar e nutricional		U7 – Alimentação na escola U6 – Alimentação e História		U6 – Agrotóxicos: proibição e uso
Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso		U5 – Idosos: direito ao lazer	U3 – Envelhecimento da população: políticas públicas	U2 – Idosos: direito ao lazer
Educação em direitos humanos	U2 – Declaração universal dos direitos das crianças Direito à moradia – denúncia, grafite Direito à mobilidade urbana U7 – Tecnologia assistiva: a língua de Libras	U1 – Ética no cotidiano U7 – Povos indígenas: respeito e valorização	U2 – Desigualdade social U3 – Direitos da pessoa com deficiência U5 – Desigualdade social e escravidão U7 – Liberdade de expressão U6 – Direito à educação de qualidade: gravidez precoce	U2 – Jovens com deficiência: direito a lazer U5 – Direitos da mulher U6 – Direitos humanos e direitos políticos
Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	U3 – Povos africanos: produção literária	U5 – Povos africanos: valorização da cultura cabo-verdiana Luta contra a opressão	U5 – Cultura afro: valorização e respeito U8 – Comunidades tradicionais: quilombolas	U1 – Literatura feminina: escritoras africanas e afro-brasileiras U5 – Literatura indígena: ocupando espaços
Saúde, vida familiar e social	U1 – Combate ao <i>bullying</i> U2 – Reflexão sobre problemas da comunidade U3 – União familiar U4 – Ansiedade antes de avaliação na escola U6 – Construção da identidade: formação	U6 – Hábitos alimentares U7 – Alimentação saudável U2 – Vida familiar e social: a importância da memória	U1 – Adoção Cuidados com o corpo U2 – Vida social: insensibilidade U5 – Vida social: estereótipos U7 – Vida familiar	U1 – Relações interpessoais: família U2 – Depressão na adolescência U8 – Direito à saúde: vacinação

Temas contemporâneos destacados na BNCC	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Educação para o consumo	U2 – Direitos do consumidor	U8 – Regulamentação da publicidade U7 – Criança e consumo: publicidade infantil U8 – A influência da propaganda: linguagem do corpo		
Educação financeira e fiscal				U2 – Projeto de vida: mundo do trabalho e profissões
Trabalho		U7 – Ativismo digital: carta aberta		U3 – Futuro profissional: relatório no mundo do trabalho
Ciência e tecnologia	U2 – Nomofobia: os excessos da era digital U4 – Paleontologia: fósseis humanos U5 – Cultura digital: <i>podcast</i> U8 – Tecnologia: <i>home page</i>	U3 – Comportamento nas redes sociais U3 – Visão da ciência	U6 – Divulgação científica: possibilidades de vida extraterrestre	U7 – Vulnerabilidade na rede
Diversidade cultural	U3 – Povos africanos: conto moçambicano U6 – Outros tempos e outras civilizações: a viagem de Marco Polo	U5 – Cabo Verde: o crioulo U4 – Preconceito linguístico U4 – Cultura popular: matéria literária Cultura popular: cordel e repente		U1 – Cultura afro-brasileira: escritoras africanas e afrodescendentes U1 – Intercâmbio cultural: empréstimos de outras línguas U4 – Manifestações culturais: samba-enredo, <i>rap</i> e <i>hip-hop</i>

4.4 O trabalho com a leitura literária e artística na coleção

O trabalho com a leitura, apreciação e valorização da literatura e de outras manifestações artísticas está vinculado diretamente ao campo artístico-literário. Além de considerar as competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com as diferentes linguagens, o desenho desta coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- fruir e compreender de maneira significativa textos literários e manifestações artísticas;
- ampliar e diversificar os gêneros e tipos textuais com os quais tem contato;
- contemplar a diversidade cultural, linguística e semiótica com propostas de outras leituras literárias que possam romper seu universo conhecido;
- compreender a finalidade do texto literário e suas implicações histórico-sociais, reconhecendo-o como espaço de manifestação de engajamento social, de crítica, de sátira, de humor;
- desenvolver atitude de valorização e de respeito pela diversidade;
- aderir às práticas de leitura para que avance em sua formação literária e seja capaz de estabelecer preferências por autor e/ou gênero;
- analisar os recursos linguísticos e semióticos necessários à elaboração da experiência estética pretendida;
- ampliar o repertório literário e apreciar autores do cânone brasileiro, autores afro-brasileiros, portugueses, bem como autores africanos em língua portuguesa;
- conhecer gêneros de apoio à leitura, como a resenha crítica e o comentário.

Explicitamos no corpo do livro em formato U, nas diferentes seções e atividades das Unidades, as competências gerais, específicas da área ou do componente curricular, e as habilidades específicas trabalhadas nas atividades de leitura, de modo a orientá-lo na elaboração de outras atividades ou ampliações que possam ser destinadas especificamente a sua realidade em sala de aula.

Nesta coleção, a seleção textual voltada para o campo artístico-literário engloba textos narrativos ficcionais, dramáticos e poéticos de diferentes gêneros. Estão presentes a crônica – lírica, humorística –; o conto – popular, de suspense, psicológico, fantástico, de horror –; o miniconto; a narrativa de aventura; a estória (denominação dada à narrativa de ficção pelos autores africanos de língua portuguesa); os textos dramáticos, entre eles, a comédia; o poema – canônico, visual, narrativo, de cordel, entre outros.

Os objetos de conhecimento “Produção de textos orais”, “Oralização”, “Apreciação e réplica” são trabalhados principalmente na seção *Leitura*. Em geral, é proposta a leitura silenciosa, individual, para que o aluno possa fruir a leitura e identificar-se com o texto. Ela pode também, dependendo do gênero, acontecer de forma oral, compartilhada entre os alunos. Em alguns casos, sugerimos a leitura por você, professor, em particular, no caso de textos poéticos, para que o aluno possa dar-se conta da linguagem poética e fruir o ritmo, a sonoridade, a cadência dos versos. Nas atividades de *Exploração do texto*, são propostas atividades sobre a temática e seus significados no contexto em que o texto é produzido, a organização composicional e a apreciação e extrapolação feitas pelo aluno a respeito da experiência de leitura. Na subseção *Recursos expressivos*, trabalhamos os objetos de conhecimento “Reconstrução da textualidade” e “Efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos”, na análise e compreensão dos elementos responsáveis pela materialidade dos textos, incluindo as figuras de linguagem. Na seção *Atividade de escuta*, nas ocasiões em que são apresentados textos literários, é também analisada a organização composicional e os elementos constitutivos desses gêneros semióticos, dependendo do foco trabalhado. Como exemplo é possível citar o trabalho desenvolvido no volume de 6º ano, na Unidade 7, em que se propõe aos alunos que assistam a uma apresentação multimidiática do poema “Bernardo”, de Manoel de Barros; e no volume de 8º ano, Unidade 5, no qual se exploram os recursos paralinguísticos e cinésicos que compõem a declamação do poema “Animal da floresta”, pelo poeta Thiago de Mello.

Em relação ao objeto de conhecimento “Relação entre textos”, trabalhamos na seção *Diálogo entre textos* as relações dialógicas entre textos literários de diferentes gêneros ou temáticas ou entre textos literários e outras manifestações artísticas.

Nas unidades em que estão presentes textos literários, incluímos, nos boxes “Não deixe de”, sugestões de outras leituras, do mesmo autor ou de outros autores, do mesmo gênero ou tema, de modo a incentivar o interesse e a adesão à leitura literária e ampliar o repertório do aluno em sua progressiva formação literária, proporcionando-lhe um leque de escolhas a fim de que seja capaz de estabelecer critérios de preferências. São também sugeridos filmes, sites, vídeos, relacionados ao tema ou ao gênero que possam proporcionar o contato com outras manifestações artísticas.

4.5 O trabalho com a produção de texto (oral e escrita) na coleção

O eixo da Produção de texto compreende as práticas de linguagem que se relacionam com a interação e autoria individual ou coletiva do texto escrito, oral ou multissemiótico e se refere ao desenvolvimento de habilidades que envolvem as dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão da língua para a produção de textos.

Nesta coleção, o trabalho com a produção de texto é desenvolvido de forma a ampliar o repertório do aluno e introduzir situações de aprendizagem que contemplem eventos diversificados de letramento, articuladas com as práticas de leitura e análise linguística e semiótica. Trabalhamos os gêneros como objetos de ensino em atividades que envolvem a habilidade de ler, pesquisar, planejar, roteirizar, produzir, criar, relatar, expor, argumentar, empregar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos, revisar, editar.

Além de considerar as competências específicas de Língua-gens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com a produção de textos orais, escritos e/ou multissemióticos, e as experiências prévias dos alunos, o desenho da coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- refletir sobre as condições de produção dos textos em relação à situação de comunicação;
- refletir sobre as características próprias de cada gênero, oral, escrito ou multissemiótico, incluindo os que circulam em formato de hipertexto;
- planejar e produzir o texto tendo em vista sua finalidade, organização composicional e recursos próprios do gênero;
- narrar, descrever, expor, argumentar, explicitar, sustentar posicionamentos em função da finalidade e do gênero pretendido;
- expor oralmente com clareza, fluência e expressividade no caso de textos orais;
- desenvolver o texto, oral e escrito, levando em conta a adequada progressão temática, a coesão e o campo semântico relativo ao campo de atuação em que se insere o gênero pretendido;
- utilizar recursos gramaticais, linguísticos e semióticos adequados ao contexto de produção e circulação e ao gênero;
- empregar, em diferentes contextos de uso, a variedade e o registro linguístico adequados à situação de comunicação.

Em relação aos objetos de conhecimento “Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição” e “Produção de textos orais”, que envolvem planejar, produzir, revisar/editar, são trabalhadas as habilidades correspondentes nas seções *Produção escrita* e *Produção oral*; no caso de textos multissemióticos ou relacionados ao ambiente digital, o trabalho é proposto por meio da seção *Cultura digital – Experimente fazer*. As atividades são planejadas e organizadas com base no que foi explorado durante a leitura e análise dos textos de leitura da Unidade, no que se refere à observação de aspectos relacionados à situação de produção, bem como à organização composicional e recursos linguístico-gramaticais e/ou semióticos. Os textos lidos tornam-se alimento para “o que dizer” e as atividades trabalhadas na seção *Exploração do*

texto e na subseção *Recursos expressivos*, guias de orientação para o “como dizer”.

As seções *Produção escrita* e *Produção oral* iniciam-se, em geral, com a contextualização da proposta por meio de uma motivação que visa articular a atividade ao dia a dia do aluno, a uma prática social, a um evento, a uma referência cultural ou a uma situação significativa por meio de uma tira, uma charge, um cartum, uma notícia, etc. As seções, tanto em relação aos gêneros escritos quanto aos orais ou semióticos, desenvolvem-se em três etapas principais com orientações detalhadas:

- **Antes de começar**, que se refere à consideração e reflexão sobre as condições de produção ou ainda à pesquisa ou retomada dos aspectos principais do gênero;
- **Planejando o texto**, que se refere ao engajamento na produção e textualização;
- **Avaliação/autoavaliação e reescrita/edição**, que se refere aos procedimentos de revisão, reescrita e edição.

São também apresentadas orientações para a circulação dos textos produzidos, como a elaboração de antologias ou *audio-books*, destinados a um público mais amplo; painel para ser afixado na escola; organização de *flash mob* com declamação de poemas, encenação de textos dramáticos ou apresentação oral a outras turmas ou durante evento escolar; publicações no blogue da turma ou da escola; envio de fotodenúncia ou carta de reclamação a um jornal ou órgão oficial do município; compartilhamento em redes sociais, dependendo da faixa etária, entre outras situações de produção textual. Há ainda a circulação dos textos por meio da *Produção do ano*, proposta que promove a socialização dos textos produzidos ao longo do período escolar.

4.6 O trabalho com a análise linguística e semiótica na coleção

Nesta coleção, a análise linguística e semiótica dos textos está, de um lado, integrada às seções de leitura, na exploração e exame de seus recursos expressivos e efeitos de sentido; e, de outro lado, nas atividades de produção e revisão, em que o aluno é incentivado a mobilizar os conhecimentos discursivos, gramaticais e linguísticos já adquiridos, com a finalidade de produzir sentidos em um contexto determinado.

Exploramos nessas atividades a materialidade do texto, trabalhando os objetos de conhecimento e habilidades referentes ao eixo Análise linguística/semiótica na exploração de diferentes gêneros dos diferentes campos de atuação. Além das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa, que orientam o trabalho com a análise linguística e semiótica, e das experiências prévias dos estudantes, o desenho da coleção tem como objetivos centrais levar o aluno a:

- explicitar relações entre as partes de um texto por meio de elementos coesivos;
- reconhecer os efeitos de sentido dos usos dos tempos e modos verbais na construção de diferentes textos;
- interpretar o sentido do uso de modificadores de substantivos e verbos e de articuladores textuais;
- reconhecer sequências textuais;

- identificar estratégias de modalização e argumentatividade por meio do uso de determinadas categorias gramaticais;
- ser capaz de analisar progressivamente os efeitos de sentido no uso das figuras de linguagem;
- avaliar escolhas semânticas próprias do gênero em estudo;
- identificar os efeitos de sentido no uso de escolhas lexicais, semânticas e sintáticas (tais como o uso de orações coordenadas, a indeterminação do sujeito) na recepção de textos;
- reconhecer e compreender a variação linguística como inerente a todas as línguas.

Na subseção *Recursos expressivos* e também nas seções *Atividade de escuta* e *Diálogo entre textos*, são abordados, quando pertinente, os recursos linguísticos e semióticos próprios dos textos trabalhados no desenvolvimento dos objetos de conhecimento e habilidades correspondentes ao eixo, como “Construção composicional”, “Estilo”, “Efeito de sentido”; “Elementos paralinguísticos e cinésicos”, “Apresentações orais”, “Marcas linguísticas”, “Intertextualidade”; “Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios”, “Modalização”, “Textualização”, “Progressão temática” e “Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários”.

Da mesma forma, sempre que oportuno e adequado em função dos textos trabalhados, os objetos de conhecimento comuns a todos os campos como “Coesão”, “Figuras de linguagem”, “Modalização”, “Semântica”, “Sequências textuais”, “Léxico/morfologia”, “Morfossintaxe”, “Sintaxe” e “Variação linguística” são trabalhados na subseção *Recursos expressivos*.

A variação linguística como objeto de ensino é também explorada na seção *A língua não é sempre a mesma*. O professor e linguista Ataliba T. de Castilho¹³, considerando a língua um fenômeno intrinsecamente heterogêneo e o fato de seus usuários atuarem em diferentes espaços, deixando marcas em seus usos, propõe a respeito da diversidade e heterogeneidade do português brasileiro o seguinte conjunto de variações linguísticas:

- variação geográfica: correlação entre a região de que procedem os falantes e as marcas de sua produção linguística, dando origem à variedade geográfica ou regional.
- variação sociocultural: correlação que se estabelece entre os fatos linguísticos e o espaço social em que se movem os falantes, dando origem às variedades culta e não culta (ou popular).
- variação individual: registro de acordo com a familiaridade entre os interlocutores, a idade, o sexo: linguagem formal e linguagem informal/coloquial.

Além dessas variações, abordamos também nesta coleção a variação histórica.

Na seção *Fique atento...*, são trabalhados, em geral, aspectos referentes aos objetos de conhecimento “Fono-ortografia” e “Elementos notacionais da escrita”. Em particular, a pontuação é trabalhada em associação com os gêneros, tanto no eixo Leitura quanto no eixo Produção textual.

13 CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 197-213.

Por sua vez, a seção *Reflexão sobre a língua* promove o trabalho com os conteúdos linguístico-gramaticais vinculados a atividades de leitura e exploração de textos diversos, verbais ou não verbais, ou de trechos significativos, retomando, ampliando ou englobando o trabalho com gêneros e tipos textuais distintos daqueles trabalhados na seção *Leitura*, como sinopse, coluna, cartaz, previsão de tempo, *busdoor*, *post*, tira, cartum, charge, etc., no reconhecimento e análise dos efeitos de sentido que recursos gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto de modo a contribuir para a construção do repertório do aluno em suas produções textuais.

4.7 O trabalho com a interdisciplinaridade e a transversalidade na coleção

O trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade proporciona ao aluno o reconhecimento da interligação entre saberes e a possibilidade de um desenvolvimento global. As questões que interferem na vida e no desenvolvimento dos estudantes e com as quais eles se deparam no dia a dia envolvem as diversas áreas do conhecimento; por isso, trata-se, nas atividades em sala de aula, não só de promover o ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas, como também levar o aluno a associá-los à realidade, o que passa pela aproximação com os demais componentes curriculares. É necessário superar a visão fragmentada do mundo e criar, na escola, um ambiente no qual se discutam as problemáticas sociais atuais e relevantes, as relações interpessoais e os valores que as norteiam.

A transversalidade, assim como a interdisciplinaridade, segundo os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e as *Diretrizes Nacionais Curriculares da Educação Básica*, se voltam para a complexidade do real e para a necessidade de considerar as relações entre seus diferentes aspectos.

A interdisciplinaridade leva em conta a inter-relação e a influência entre diferentes áreas do conhecimento, superando a visão compartimentada da realidade. Nesse sentido, em atividades interdisciplinares, o trabalho tem como foco a integração entre diferentes saberes, procurando favorecer a organização e a cooperação do trabalho pedagógico entre professores de mais de uma disciplina, tendo como pressuposto que todo conhecimento mantém diálogo com outros conhecimentos. Já a transversalidade diz respeito à possibilidade de estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade, da realidade, sobre a realidade. Engloba objetivos que visam, assim como o fazem as dez competências gerais da BNCC, propiciar aos alunos oportunidades de vivenciar situações que desenvolvam aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais, respeitando os princípios éticos que devem se fazer presentes no convívio com o outro e com a realidade circundante, inclusive a ambiental.

O objetivo principal, a partir dessa perspectiva, é contribuir para que o aluno se reconheça como parte de uma comunidade, reflita sobre a realidade que o cerca, possa agir com comprometimento, tanto pessoal como coletivamente, com responsabilidade, ética e respeito a valores e comportamento empático e solidário, compreenda, reconheça, valorize e acolha a diversidade humana, repudie discriminações, preconceitos e qualquer forma de violência, desenvolvendo competências socioemocionais fundamentais para o dia a dia e para a vida no século XXI.

Nesta coleção, procuramos, sempre que possível, apresentar temas e propor atividades que ofereçam ao aluno diferentes oportunidades de explorar a integração e o cruzamento entre saberes e componentes curriculares na escolha dos temas para as seções de leitura e produção textual, bem como na seleção de outros textos que possam compor, principalmente, as seções *Atividade de escuta* e *Diálogo entre textos*. Nas propostas dessas seções, procuramos trabalhar com atividades que envolvem dimensões interpessoais, socioculturais, históricas e artísticas.

A seção *Do texto para o cotidiano*, presente em todas as Unidades, explora a transversalidade e aborda as relações entre aprender, discutir, refletir, argumentar, posicionar-se sobre questões da vida real, desenvolvendo competências em relação ao autoconhecimento, o exercício da empatia e do diálogo, a valorização da diversidade humana e o aperfeiçoamento da consciência ética.

A seção *Conhecimento interligado* favorece a prática interdisciplinar e tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de observar um fato ou fenômeno de forma não estanque e de ampliar seus horizontes no diálogo entre duas ou mais disciplinas. Além disso, em cada volume, sugerimos a possibilidade de atividades interdisciplinares, em geral vinculadas à temática de uma Unidade, com propostas de desenvolvimento em cooperação com outros componentes curriculares, possibilitando o tratamento de conhecimentos de forma integrada.

5. Estrutura dos volumes e das Unidades

5.1 Seções, subseções e boxes

Os volumes da coleção levam em conta os quatro eixos correspondentes às práticas de linguagem – Oralidade, Leitura, Produção textual e Análise linguística/semiótica – e aos objetos de conhecimento relativos aos campos de atuação humana, bem como às habilidades correspondentes a eles.

Cada volume é estruturado em oito Unidades, abrangendo, potencialmente, os nove meses do ano letivo.

As Unidades são organizadas em torno de diferentes seções, responsáveis pelo arcabouço que constitui cada uma delas, e por meio das quais se organiza o trabalho desenvolvido com os alunos. A maior parte dessas seções é fixa; algumas são ensejadas pelo conteúdo e/ou tema trabalhado, pois dependem das possibilidades de exploração da temática e/ou dos recursos expressivos presentes no texto e podem não ocorrer em todas elas.

Cada Unidade se articula em torno de dois textos principais de leitura, ligados a um ou mais temas, ou temas correlatos, e são tomados como objeto de ensino, desenvolvidos em situações didáticas organizadas nas seções, subseções e boxes.

A seguir, apresentamos a descrição das seções, subseções e boxes que compõem cada Unidade.

Abertura de Unidade

A abertura de Unidade consiste na leitura de uma imagem, que pode ser a reprodução de uma pintura, de um grafite, de uma cena de filme, de um cartaz, uma fotografia, entre outras, e permite a exploração de recursos semióticos, tais como cor e intensidade, plano, ângulo, relação entre figura e fundo, perspectiva, escolhas do autor e efeitos de sentido criados, etc. Essa

imagem e as propostas de discussão sobre ela mantêm relação com o trabalho desenvolvido na Unidade e procuram desenvolver habilidades de leitura de linguagens não verbais e mistas, ativar conhecimentos prévios, ampliar as referências culturais e o horizonte da leitura de mundo dos alunos, despertar o interesse para o gênero e/ou os temas principais, contextualizar o estudo que ocorrerá na Unidade, identificar a finalidade do texto, o tema e/ou gênero a ser abordado, favorecer a expressão oral, desenvolver a interação oral entre os estudantes e entre eles e você.

Para melhor organizar esse trabalho, as propostas estão organizadas em dois momentos:

Nesta Unidade você vai

Por meio de breves referências que envolvem expectativas de aprendizagem, este boxe inicial apresenta para o aluno um breve resumo dos conteúdos que serão desenvolvidos no decorrer da Unidade e visa oferecer-lhe uma visão a respeito dos objetivos a serem alcançados por meio das atividades propostas e das reflexões que elas poderão suscitar.

Ao final da Unidade, no boxe *Encerrando a Unidade*, o aluno poderá avaliar seu percurso e progresso com base nas expectativas de aprendizagem propostas no início.

Trocando ideias

Esse boxe propõe atividades que promovem a reflexão, apreciação e réplica dos alunos em relação à leitura da imagem apresentada. Quando necessário, apresenta um breve texto que auxilia na contextualização da imagem.

Leitura 1 / Leitura 2

Na seção *Leitura*, são apresentados os textos principais de cada Unidade. Na seleção dos textos, levamos em conta a diversidade de gêneros de cada campo de atuação, o jornalístico-midiático (notícia na *web*, reportagem, fotorreportagem, artigo de opinião, resenha, guia de viagem digital, editorial, entre outros); o de atuação na vida pública (carta de reclamação, estatuto, fofodenúncia, carta aberta, abaixo-assinado, entre outros); o das práticas de estudo e pesquisa (artigo de divulgação científica digital, verbete de enciclopédia, relatório, texto didático, etc.) e o artístico-literário (poema – canônico, visual, narrativo –, texto dramático, conto, narrativa de aventura, crônica, roteiro de cinema, memórias literárias, entre outros). Tomados como objeto de ensino, os textos são explorados em relação ao contexto de produção, à função social, temática, organização composicional, linguagem, aos recursos linguísticos e semióticos e seus efeitos de sentido.

Em relação aos textos literários, valorizamos os momentos de fruição a fim de que o aluno desenvolva o senso estético, conheça e valorize novos autores, compreenda a função lúdica e humanizadora da literatura, amplie seu repertório e venha a estabelecer preferências de leitura progredindo como leitor literário e desenvolvendo a habilidade da apreciação crítica. Procuramos selecionar textos e autores significativos para a seção *Leitura* e também para aquelas que tratam da relação entre textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas. Apresentamos aos estudantes textos de autores brasileiros e afro-brasileiros como Martins Pena, Fernando Sabino, Marina Colasanti, Patativa do Assaré, Dias Gomes, Edimilson Pereira de Almeida, Conceição Evaristo, Ariano Suassuna, Thiago de Melo, Ignacio de Loyola Brandão, João Carrascoza, Mário

de Andrade, entre outros. Em literatura portuguesa, Fernando Pessoa e, na literatura africana em língua portuguesa, o cabo-verdiano Leão Lopes, o angolano Ondjaki, o moçambicano Mia Couto.

Consideramos também a necessidade de manutenção da unidade de sentido dos textos citados, a fidelidade ao suporte original e a presença de variedades e registros linguísticos diversificados. Em alguns é possível observar a indicação de cortes ou supressão de trechos, procedimento utilizado em determinadas situações, por questões didáticas ou de direitos autorais, sem que houvesse prejuízo da compreensão global dos textos. Quanto à extensão, nos Anos Finais, procuramos incluir alguns textos mais longos a fim de preparar os alunos para leituras de maior fôlego.

Antes de ler

Essa subseção introduz a leitura e se constitui em uma sondagem que envolve a articulação com os conhecimentos prévios dos alunos sobre o gênero do texto a ser lido ou sobre a temática. Visa despertar o interesse, estabelecer expectativas, explorar finalidades de leitura, propor estratégias de antecipação, formulação de hipóteses sobre o gênero e/ou o assunto com base em imagens, perfil do texto, campo semântico predominante, etc.

Boxe do autor

Apresenta as principais informações sobre o autor e sua obra e contribui para a contextualização do texto. Aparece ao final da seção *Leitura* e, sempre que oportuno, em outras seções.

Exploração do texto

Essa seção destina-se ao estudo do texto e visa, principalmente, desenvolver no estudante novas capacidades e habilidades necessárias à sua formação de leitor, bem como fazê-lo progredir naquelas já adquiridas, por meio da incorporação de estratégias de leitura mais complexas, proporcionadas pelo trabalho com textos que ampliem seu letramento, inclusive o digital.

A organização dessa seção é produto do entendimento de que a leitura é uma construção que envolve tanto o produtor do texto como o leitor. A habilidade do leitor para interpretar as pistas do texto depende tanto de uma maior ou menor aproximação dos sentidos pretendidos pelo autor como da possibilidade de atribuir novos sentidos pertinentes ao que está escrito.

As atividades propostas nessa seção visam à construção e à reconstrução dos sentidos do texto, procurando levar em conta elementos que sejam relevantes para a constituição de sentidos, além da exploração das capacidades e habilidades envolvidas no ato de ler. O trabalho com as estratégias de leitura que visam à identificação da situação comunicativa na qual o texto foi produzido (quem produziu, para quem, com que finalidade, em que portador) enfatiza também as capacidades de ação, entendidas aqui como aquelas que levam o aluno a reconhecer o gênero do texto que lhe é apresentado e, na produção textual, ser capaz de desenvolver adequadamente o gênero em seu projeto de dizer.

Recursos expressivos

Essa subseção está diretamente vinculada à seção *Exploração do texto* e aborda a materialidade do texto, na análise dos elementos discursivos e recursos linguísticos-gramaticais próprios do gênero em questão.

Para lembrar

Esse boxe sistematiza, por meio de um esquema, as principais características do gênero analisado na seção *Exploração do texto*. Também pode servir de guia e importante aliado para o trabalho com a produção textual.

Do texto para o cotidiano

Partindo do texto de leitura, nessa seção amplia-se a discussão, atualizada e direcionada nesse momento para além dos muros da escola, a respeito de questões da realidade circundante. Os alunos são, dessa forma, envolvidos em discussões e reflexões sobre comportamentos, atitudes, valores e princípios.

O objetivo principal dessa seção é o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o autoconhecimento, o autocontrole em interações sociais, a habilidade de dialogar, argumentar, negociar, posicionar-se. São abordados, em geral, temas abrangentes e contemporâneos que afetam, em nível local, regional ou global, a vida do ser humano, da criança ao idoso, do adolescente ao adulto, tais como a liberdade de expressão, questões relacionadas a tolerância e preconceito, *bullying*, hábitos alimentares e saúde, meio ambiente e sustentabilidade, direitos humanos, gravidez na adolescência, padrões de beleza na mídia, questões de gênero e o papel da mulher, a vida familiar e social, aspectos relacionados ao uso da tecnologia digital, redes sociais e privacidade, entre outros.

Diálogo entre textos

Essa seção ocorre na maior parte das Unidades ao longo da coleção e se origina das possibilidades que os textos apresentados na *Leitura 1* ou *2* oferecem. O diálogo pode ocorrer entre textos dos diferentes campos de atuação e visa desenvolver a capacidade do aluno de relacionar textos e reconhecer o diálogo entre dois ou mais discursos, seja por meio da identificação de diferentes perspectivas sobre o mesmo assunto e mesmo gênero, seja pelo diálogo sobre o mesmo tema concretizado em diferentes gêneros.

A proposta das atividades tem como objetivo, de um lado, desenvolver as habilidades de relacionar e/ou comparar informações, identificar referências e analisar perspectivas coincidentes e/ou opostas. De outro lado, tem também o objetivo de ampliar o repertório cultural e literário do aluno e levá-lo a desenvolver habilidades relacionadas à formação do leitor literário que incluem fruição, apreciação, réplica e capacidade de reconhecer e comparar o diálogo entre diferentes abordagens de um mesmo tema ou entre gêneros literários intimamente relacionados entre si ou a outras manifestações artísticas. As atividades de inter-relação visam também despertar o interesse do aluno, buscando torná-lo receptivo a novas leituras, a outros autores e a outros gêneros, compreendendo a língua como fenômeno heterogêneo e meio de construção de identidades.

Atividade de escuta

Nessa seção, as atividades são voltadas para as práticas de escuta atuante e responsiva de textos veiculados oralmente que envolvem ouvir/ver, possibilitando o contato do aluno com outras linguagens. Nela, os alunos são convidados a assistir a animações, vídeos com declamação de poema, entrevista, depoimento, palestra,

veiculação de notícia e/ou reportagem multimidiática, apresentação oral, etc., e a ouvir episódios de *podcasts*, entre outras situações em que é levado a adotar atitude de ouvinte ativo.

As atividades têm como objetivos levar o aluno a ampliar e aprofundar as habilidades de seguir instruções; compreender e identificar diferentes efeitos de sentido; analisar o contexto de produção; discutir a temática; reconhecer a intencionalidade do falante; tomar notas e formular perguntas a respeito do que ouve; detectar inferências e recursos persuasivos e/ou argumentativos; apontar recursos linguísticos utilizados pelo falante e que sejam significativos para a organização composicional do gênero; apontar marcas de oralidade; identificar a variedade linguística; explicitar a pertinência do uso de registro formal/informal; identificar e avaliar recursos linguísticos e multissemióticos, bem como elementos paralinguísticos e cinésicos presentes nos gêneros sugeridos para análise.

Produção oral / Produção escrita

Nas seções *Produção oral* e *Produção escrita*, no que se refere ao desenvolvimento da competência para produzir textos coesos e coerentes, quer na modalidade oral, quer na escrita, a expectativa é a de que o estudante desenvolva habilidades que o tornem capaz de planejar um texto em função da situação de comunicação e do gênero escolhido; planejar intervenções orais em situações públicas; produzir um texto levando em conta o gênero e seu contexto de produção, organizando-o de maneira a garantir tanto os propósitos do texto como a coerência e a coesão na exposição; avaliar criticamente a produção dos colegas; revisar e editar o texto com foco nos conhecimentos linguísticos estudados na subseção *Recursos expressivos*.

Essas seções são organizadas levando em conta a exploração e análise dos textos de leitura da Unidade (no que se refere a características, organização e recursos linguísticos) e a observação de aspectos da situação de produção (quem é o produtor do texto, para quem escreve, de onde escreve, com que finalidade, como escreve, qual a esfera de circulação).

A produção de gêneros orais ocorre em todos os volumes; alguns exemplos são: exposição oral, relato, dramatização de caso e de cenas, elaboração de *rap*, notícia e propaganda de rádio, entrevista, debate, comentário, mesa-redonda. As propostas de produção desses gêneros levam em conta, assim como as dos gêneros escritos, a importância de planejar, inclusive por escrito, e de avaliar, em grupo ou individualmente, o que foi produzido. Também se chama a atenção do estudante para a postura, os gestos, a expressão facial, o tom e o ritmo da voz, a articulação da fala, a exploração de pausas, o uso do registro de linguagem adequado, etc.

A seção, tanto em relação aos gêneros escritos quanto aos orais, desenvolve-se em três etapas principais:

Antes de começar

Nesse momento, propõe-se ao estudante que trabalhe maneiras de desenvolver os aspectos fundamentais do texto a ser produzido, ou seja, que reflita sobre a temática e a organização composicional do texto, bem como sobre os principais recursos a serem explorados. Por meio de algumas questões que podem apresentar um referencial ligado ao gênero pretendido, o aluno é levado a fazer escolhas e decidir sobre o que escrever, para quem escrever e como escrever.

Planejando o texto

Nessa etapa, o aluno realiza o planejamento do texto a ser produzido, individualmente, em dupla, grupo ou de modo coletivo. Nela, explicita-se a situação de produção e de circulação do texto, indicam-se os objetivos da produção e o suporte, sugerem-se passos a serem seguidos para que o texto esteja organizado de forma coerente antes que o estudante inicie a produção propriamente dita.

É também nesse momento que ocorre a elaboração do texto escrito ou do roteiro de apresentações orais ou debates, por exemplo. No caso dos gêneros escritos, o aluno é orientado a retomar as especificidades do gênero e aplicar criticamente os conhecimentos de língua e linguagem trabalhados em outras seções.

Avaliação e reescrita

Nessa etapa, é dada orientação clara e detalhada para a autoavaliação ou a avaliação por um colega, ou coletiva, levando em conta os critérios estabelecidos na proposta de produção. Sempre que pertinente, há proposta de revisão, edição e reescrita do texto produzido.

Há também orientações para a circulação dos textos produzidos, com propostas de elaboração de antologias ou painéis, apresentação oral para outras turmas, criação de jornal-mural, publicação no blogue da turma, etc., ou ainda por meio da proposta da seção *Produção do ano*, que promove a socialização dos textos produzidos ao longo do período escolar.

Para favorecer a circulação das produções escritas ou orais dos alunos, sugerimos a criação de um blogue ou *site* da turma/da escola. Além de servir de canal para compartilhamento de textos e informações de interesse da disciplina Língua Portuguesa, ou até mesmo das demais disciplinas do currículo, o blogue ou *site* também poderá se tornar uma boa estratégia para estimular a circulação das produções dos alunos realizadas na seção *Produção do ano*, ao serem veiculadas em meio digital.

É possível encontrar blogues temáticos na internet, criados por professores para interagir com os estudantes, que poderão servir-lhe de referência ou fornecer orientações e dicas. Recomendamos que conheça alguns deles para ajudá-lo a construir o seu, de modo que os alunos possam postar comentários, apreciações e réplicas, compartilhar informações e outras ações próprias do ambiente virtual.

Oralidade

Essa seção desdobra-se em duas modalidades, em função do objeto de conhecimento trabalhado: “Conversação espontânea” ou “Oralização”.

Em *Oralidade*, as propostas envolvem discussão e reflexão em dupla e/ou grupo sobre temáticas relacionadas, em geral, aos textos das leituras principais. Essa seção tem o objetivo de preparar os estudantes para a prática da comunicação oral, seja no cotidiano, seja em instâncias públicas, ajudando-os a desenvolver a habilidade de interagir oralmente com fluência, expressividade, precisão, clareza e entonação adequada. A atividade é também base inicial para promover e desenvolver a habilidade de ler em voz alta textos diversos – literários ou não –, importante em situações enunciativas nas quais é solicitada, como fazer um discurso, participar de sarau, ler para gravar um *audiobook*, entre outras.

Em *Oralidade: fluência e expressividade*, são propostas situações planejadas de leitura com foco no ritmo, na prosódia e velocidade adequada à compreensão dos ouvintes, nas pausas propositais de ênfase, indicadas tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, entre outras habilidades. As propostas envolvem a leitura de sinopses de documentários, concurso de trava-línguas que exploram a sonoridade, declamação de poemas em um *flash mob*, entre outras possibilidades.

Aprender a aprender

A proposta dessa seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa e aparece ao longo dos volumes da coleção. Nela, apresentam-se propostas práticas que sistematizam procedimentos, nas quais os alunos trabalham principalmente as habilidades referentes a algumas das ferramentas indispensáveis ao estudo, como a de resumir, tomar notas, fazer uma exposição oral, fazer pesquisas, ler gráficos, elaborar um mapa conceitual, entre outras. As propostas têm como objetivo levar os alunos a dominar procedimentos e estratégias de aprendizagem e, principalmente, a desenvolver a capacidade de aplicar esses conhecimentos em diferentes disciplinas do currículo escolar.

A articulação interdisciplinar que deve existir nos processos do ensino e aprendizagem visa não somente à integração de diferentes áreas do conhecimento, mas também à conexão de habilidades e procedimentos entre as disciplinas. Determinadas habilidades, tais como pesquisar, elaborar resumos, sintetizar e tomar notas, são comuns a várias delas – se não a todas – e essenciais à realização das atividades de aprendizagem.

A seção ocorre pelo menos duas vezes ao longo de cada ano, em todos os volumes da coleção. Há maior concentração nos primeiros volumes, pois os alunos precisarão desses procedimentos de estudo durante todo o ciclo. No quadro abaixo, estão agrupadas as atividades propostas aos alunos nessa seção.

Seção Aprender a aprender			
6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
U1 – Como fazer uma pesquisa escolar	U1 – Como ler fotojornalismo	U6 – Como elaborar a introdução de um texto	U3 – Esquema x resumo
U4 – Como usar dicionários específicos e digitais	U3 – Como se preparar para uma exposição oral	U8 – Como elaborar um mapa conceitual	U5 – Como ler uma imagem artística
U5 – Como produzir um cartaz	U6 – Como fazer anotações		U6 – Como falar em público em uma exposição oral
U8 – Como fazer uma pesquisa no ambiente digital para selecionar informações	U7 – Organização do texto em parágrafos		
	U8 – Como analisar uma propaganda de rádio		

Reflexão sobre a língua

Essa seção abrange o desenvolvimento dos objetos de conhecimento relacionados ao eixo Análise linguística/semiótica de modo contextualizado e reflexivo, amparada na materialidade de textos, recuperando, aprofundando e ampliando os conhecimentos linguísticos e gramaticais do aluno. Nela são trabalhadas atividades relacionadas aos objetos de conhecimentos comuns a todos os campos de atuação, como “Fono-ortografia”, “Elementos notacionais da escrita”, “Léxico/morfologia”, “Morfossintaxe”, “Sintaxe”, “Semântica”, “Coesão”, “Modalização”.

Os conteúdos são trabalhados vinculados a atividades de leitura e exploração de textos ou trechos significativos de textos diversos, verbais ou não verbais, em torno de gêneros, em geral, não abordados na seção *Leitura*, como *post*, tira, cartaz, cartum, comentário, entre outros. As atividades propostas na seção visam à identificação e reconhecimento dos efeitos de sentido que recursos linguísticos e gráficos, determinadas categorias gramaticais, mecanismos da língua ou construções sintáticas provocam no texto em análise.

É valorizada a dimensão semântica (valores semânticos da preposição, por exemplo), estilística e discursiva (a intencionalidade no uso de determinado recurso linguístico) ou pragmática (importância da situação de produção na construção dos sentidos de um enunciado) no emprego de determinadas categorias gramaticais, como o uso de adjetivos e advérbios na modalização, os efeitos de sentido dos modos verbais, a função das conjunções como articuladores textuais de coesão, a escolha de orações coordenadas para obter determinados efeitos em textos ficcionais narrativos, por exemplo, o uso da indeterminação do sujeito como recurso de ocultação, os recursos de ênfase ou afetividade no uso de aumentativos, a consideração dos efeitos de sentido decorrentes de escolhas lexicais e morfossintáticas, entre outros.

Com ênfase nesses aspectos, o aluno tem mais oportunidades de refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se desses recursos em sua própria produção textual. A partir dessas análises, trabalha-se a construção de conceitos de forma sequencial, como apoio à aquisição dos conhecimentos, tendo-se em mente o trinômio uso-reflexão-uso.

A língua não é sempre a mesma

A seção tem como objetivo desenvolver nos alunos a compreensão do fenômeno da variação linguística de maneira científica, entendendo-a como um fenômeno comum às línguas, e avaliando o contexto de produção e circulação de seus usos e os efeitos de sentido que trazem ao texto, demonstrando atitude respeitosa e rejeitando o preconceito linguístico.

O objeto de conhecimento “Variação linguística” é trabalhado em todos os eixos em gêneros relacionados a todos os campos de atuação ao longo da coleção. Nessa seção, é trabalhada, em particular, a variação linguística de acordo com as possibilidades oferecidas pelos textos das seções *Leitura 1* e *Leitura 2*. São exploradas algumas das variedades linguísticas do português do Brasil, incluindo o português de Portugal e o de alguns países africanos de língua portuguesa. As atividades focam o emprego da variedade histórica, variedade geográfica (distintas regiões brasileiras, português do Brasil e português de Portugal e dos

países africanos de língua portuguesa), os registros (formal ou informal e suas nuances), a norma-padrão e não padrão, empregadas de acordo com a situação de comunicação (por exemplo, nos casos de regência verbal e colocação pronominal típica do português do Brasil) e que envolvem variáveis como idade, gênero, escolaridade, origem, etc. São explorados também o jargão, o uso de gíria e de expressões coloquiais principalmente, quando oportuno, em textos do campo dos estudos e pesquisas, por exemplo, nos gêneros relacionados à divulgação científica e ao campo jornalístico-midiático em textos digitais.

Fique atento...

Essa seção focaliza também o objeto de conhecimento “Variação linguística”, além de habilidades de escrita mais específicas ligadas aos conhecimentos linguísticos e gramaticais que favorecem o aperfeiçoamento da produção textual sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão. São trabalhados conteúdos relacionados às regras ortográficas; à pontuação que separa, quando adequado, sintagmas nominais, como o adjunto adverbial e o aposto, ou que separa orações coordenadas, orações adverbiais, orações adjetivas, adjetivo em relação ao substantivo, etc.; à textualidade (coesão, coerência, conexão, etc.) e à pontuação relacionada ao uso em determinados gêneros, com predominância de um ou mais de um sinal de pontuação específico.

Cultura digital

Essa seção tem como objetivo favorecer o letramento digital dos alunos em atividades que envolvem o ambiente digital e procura, progressivamente ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, familiarizá-los com as práticas da cultura digital e desenvolver sua capacidade de compreender as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, reflexiva, ética e responsável, utilizando-se dessa nova linguagem para interagir socialmente, produzir e compartilhar conhecimentos.

As propostas são flexíveis e podem ser adaptadas à infraestrutura disponível em sua escola e à realidade de sua sala de aula. São organizadas em etapas progressivas que vão do 6º ao 9º ano, contemplando as habilidades adequadas à faixa etária, evoluindo de um volume para outro. Aproveite o domínio que os estudantes possam eventualmente ter para que deem apoio àqueles menos familiarizados com as práticas digitais.

A seção é composta de três versões com diferentes propósitos, que aparecem de forma flexível ao longo dos volumes da coleção, e buscam propiciar momentos de reflexão sobre práticas midiáticas e digitais, propor a ampliação de produções escritas e/ou orais por meio de gêneros que circulam nesse ambiente, compartilhamento ou publicação em portadores relacionados às novas mídias, e apresentar e ampliar o conhecimento sobre gêneros, suportes ou ferramentas digitais bem como de temas e assuntos que remetam às práticas e usos adequados à faixa etária.

As propostas são identificadas por meio do subtítulo e definidas de acordo com sua respectiva intencionalidade:

Pense nessa prática!

Nessa versão da seção, as propostas de atividades incentivam a reflexão dos alunos, de forma crítica, em torno da ação responsável, modos e atitudes éticos no ambiente digital.

Experimente fazer!

Nessa versão, as propostas de atividades são uma ampliação das práticas de produção de textos, englobando gêneros digitais que, eventualmente, dependendo da faixa etária, podem ser publicados ou compartilhados em plataformas *on-line* ou redes sociais.

Você sabia?

As atividades apresentam ou ampliam informações sobre gêneros ou ferramentas digitais, bem como temas e assuntos relacionados às novas mídias.

Ao trabalhar com as práticas relacionadas à cultura digital, consideramos as idades mínimas no desenvolvimento das propostas relacionadas, observando, ao longo da coleção, a limitação da faixa etária em relação às atividades de leitura autônoma e produção de textos em *sites* e/ou redes sociais.

Uma questão investigativa

Essa seção, ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa, contextualizada em relação a assuntos tratados em sala de aula, tem como objetivo despertar a curiosidade dos alunos em relação a procedimentos de investigação e pesquisa, reflexão crítica e levantamento de hipóteses na busca de respostas que possam tematizar determinada questão. As atividades procuram introduzir e desenvolver habilidades de observação, registro, análise e comparação de dados e informações de modo objetivo que possam confirmar ou não a hipótese inicial, e obter conclusões por meio da ativação e utilização do conhecimento já construído.

A proposta organiza-se em torno de uma questão específica que dirige o olhar do aluno, e que deverá ser respondida, validando ou não o que se buscava, e uma tarefa pontual (o que, onde, como e quando fazer).

São dados os parâmetros de como orientar os alunos tanto na pesquisa quanto na apresentação dos resultados.

Ação voluntária

No mundo todo, milhares de pessoas tornam-se voluntários em atividades variadas em benefício de terceiros, ajudando-os a ter uma vida melhor. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), o voluntário é aquele que, a partir de um interesse pessoal ou usando um conhecimento, habilidade ou competência que domine, dedica parte de seu tempo e talento a uma causa, atuando de forma colaborativa em favor de outras pessoas. A ação voluntária em favor de alguém que não conhecemos, mas sabemos que precisa de algo, envolve acolhimento, empatia, solidariedade e altruísmo.

Nessa coleção, introduzimos propostas de ação voluntária em cada ano a serem realizadas pelos alunos com a orientação e apoio do professor, da comunidade escolar e dos familiares, se possível. O objetivo é criar situações que favoreçam o protagonismo dos alunos, de acordo com a faixa etária, levando-os a agir de forma pessoal e coletiva com responsabilidade, empatia, solidariedade, respeito e valorização de indivíduos e grupos sociais próximos a eles que necessitem de acolhimento.

As atividades, propostas para a realização em grupo, procuram encorajar atitudes de tolerância e entendimento e podem

ser realizadas no âmbito da sala de aula ou da escola (ajudar no trabalho de arrumação da sala após algum evento escolar, cooperar na reciclagem de copos plásticos ou de latas de alumínio em eventos da escola, dar assistência a colegas, divulgar e compartilhar conhecimentos com outras turmas, participar na elaboração do jornal escolar ou de equipes de boas-vindas a novos colegas, etc.) ou como atividade extracurricular, dentro da realidade de cada instituição (criar antologias, CDs, *podcasts*, *audiobooks*, realizar leituras em visitas a outras escolas, orfanatos, residência de idosos, de pessoas com deficiência visual ou outros). Devem ser planejadas e permitir o estabelecimento de conexões entre o que os alunos estudaram ou estão estudando nas disciplinas e as possibilidades de realizar uma ação comunitária, bem como a revelação de talentos e interesses que possam ser ativados em ações responsáveis e éticas para o benefício de outros.

Não deixe de...

Nesses boxes, sugerimos livros, vídeos, animações, *sites*, *podcasts*, entrevistas, depoimentos, filmes relacionados por tema ou gênero ao conteúdo da Unidade, adequados à faixa etária dos alunos.

São algumas possibilidades que podem ser ampliadas. É importante que, recorrendo à sua própria experiência e à dos alunos, se aumente esse leque de indicações.

Produção do ano

No final da primeira Unidade, apresenta-se aos estudantes a proposta de elaboração de um trabalho relacionado às produções de texto ao longo do ano, cuja realização é detalhada após a Unidade 8, a última do ano.

Em cada volume é apresentado um roteiro para que os estudantes possam reunir e apresentar o conjunto das produções selecionadas da turma. A elaboração dessa tarefa dá a eles a oportunidade de planejar a longo prazo, fazer escolhas, negociar, tomar decisões em equipe e ter em mãos, concretamente, a evidência dos conhecimentos construídos ao longo do ano. O objetivo é a socialização de suas produções, dando a elas um leitor real, além dos colegas da classe e do professor. São estas as propostas:

6º ano: Almanaque;

7º ano: Programa de rádio;

8º ano: Revista;

9º ano: Jornal.

A execução das propostas exige que os estudantes organizem e planejem seus passos desde os primeiros meses do ano e cuidem das produções realizadas ao longo das Unidades. Assim, em nome da elaboração de um produto em equipe, o trabalho representa para eles a oportunidade de autoavaliação formativa e o aprofundamento das relações de amizade, solidariedade, respeito pelo outro e descoberta de aptidões e talentos.

O planejamento e execução da proposta desenvolvem diferentes competências, já que exigem trabalho coletivo, planejamento de etapas, pesquisa em várias fontes, discussões e negociação, controle de tempo, capacidade de síntese e diferentes técnicas de apresentação, avaliação do processo e do resultado.

Encerrando a Unidade

Esse boxe tem como objetivo promover a autoavaliação do aluno levando em conta as expectativas de aprendizagem propostas no boxe inicial “Nesta Unidade você vai”. Tendo em vista o que leu, viu, ouviu, falou, escreveu e refletiu, o aluno poderá avaliar seu percurso e progresso com base nos objetivos propostos, reconhecendo seus pontos fortes e avaliando o que precisa melhorar.

Conhecimento interligado

Essa seção, que ocorre a cada duas Unidades, trabalha a interdisciplinaridade, estabelecendo-se, sempre que oportuno, a conexão entre Língua Portuguesa e outros componentes curriculares. O objetivo é levar o estudante a observar a estreita relação existente entre os diferentes campos do conhecimento, proporcionando-lhe a oportunidade de observar um fato ou manifestação cultural de forma não estanque e de ampliar seus horizontes no diálogo entre duas ou mais disciplinas, superando a visão fragmentada da realidade.

A interdisciplinaridade manifesta-se especialmente na existência de diferentes olhares, reflexões e compreensões relacionados a diferentes esferas de atividade em que o ser humano se move na vida em sociedade: a reconstrução do passado, a compreensão de fatos e fenômenos histórico-geográficos, a reflexão sobre o significado cultural do espaço geográfico a partir das tradições populares; a exploração de fenômenos científicos, a percepção dos sentidos de uma obra artística

ou representações artísticas em seu contexto de produção geográfico e cultural ou histórico; a função social da arte, a identificação de padrões estéticos em diferentes grupos socioculturais; a função e papel das tecnologias digitais na vida do ser humano, etc.

Assim, esta seção foi pensada para oferecer aos estudantes, por meio do diálogo entre os diferentes campos do conhecimento, em suas várias formas de manifestação, atividades que contribuam para a compreensão do mundo de modo a evidenciar que todo conhecimento está ligado a outros conhecimentos.

Ao final de cada duas Unidades, em todos os volumes, são propostas atividades que englobam o trabalho com dois ou mais componentes curriculares sobre temas como: “A imagem como registro e denúncia”; “Objetos que contam histórias”; “Arte e tecnologia”; “O corpo: movimento e identidade”; “O diálogo da literatura com a música”, entre outros.

5.2 Quadros de conteúdos

Os quadros a seguir oferecem um panorama do trabalho realizado, ano a ano, em torno dos eixos correspondentes às práticas de linguagem: Leitura, Produção de texto, Oralidade e Análise linguística/semiótica. São apresentados os conteúdos trabalhados nas seções que constituem o cerne da coleção: *Leitura 1 e Leitura 2, Produção escrita, Produção oral, Oralidade, Atividade de escuta e Reflexão sobre a língua.*

Eixo Leitura				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Narrativa de ficção Crônica	Fotorreportagem Texto dramático	Resenha crítica Texto didático	Conto Miniconto
2	Carta de reclamação Declaração	Texto de memórias literárias Biografia	Texto dramático Poema dramático	Entrevista Poema
3	História em quadrinhos Conto (africano)	Lenda Artigo de divulgação científica	Entrevista Estatuto	Relatório escolar de experiência científica Relatório de visita
4	Notícia (impressa) Portal de notícia na <i>web</i>	Cordel Poema narrativo	Romance de aventuras Estória	Letra de samba-enredo Letra de <i>rap</i>
5	Texto dramático Resenha	Conto popular Crônica	Poema Poema visual	Artigo de opinião Poema
6	Relato pessoal Relato de viagem	Conto Guia de viagem	Artigo de divulgação científica Artigo de opinião	Roteiro de cinema Texto dramático
7	Poema Poema visual	Abaixo-assinado Carta aberta	Conto de suspense Conto psicológico	Conto de terror Conto fantástico
8	Verbete de enciclopédia <i>Home page</i> (institucional)	Propaganda ou anúncio publicitário <i>Outdoor</i>	Reportagem de divulgação científica Reportagem multimidiática	Editorial Charge e cartum

Eixo Produção de texto				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Narrativa de ficção	Fotorreportagem Texto dramático escrito	Resenha crítica	Miniconto
2	Carta de reclamação	Biografia	Criação de texto dramático a partir da adaptação de crônica	Projeto de vida Videominuto
3	Reconto de narrativa (do verbo-visual para o verbal)	Exposição oral Reconto de lenda Roteiro de <i>podcast</i>	Entrevista	Relatório de visita Comentário oral
4	Notícia Fotodenúncia	Acróstico Poema narrativo	Capítulos de romance de aventuras	<i>Rap</i>
5	Representação de cena dramática	Crônica Recriação de conto popular	Paródia	Debate Artigo de opinião
6	Apresentação oral: relato de viagem oral	Guia de viagem impresso Defesa de um posicionamento	Artigo de opinião	Roteiro
7	Poema visual	Abaixo-assinado Debate	Conto	Mesa-redonda História de terror
8	Verbetes de enciclopédia	Peça de campanha publicitária <i>Spot</i>	Reportagem impressa/digital	Editorial <i>Spot</i>

Eixo Oralidade				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Discussão em grupo: <i>bullying</i>	Encenação de texto dramático	Oralidade: discussão em grupo (divergência de opinião) Atividade de escuta: resenha crítica (filme)	Debate Atividade de escuta: relato sobre processo criativo
2	Enquete: nomofobia	Entrevista	Fluência e expressividade na leitura oral	Fluência e expressividade na leitura Atividade de escuta: relato de experiência
3	Atividade de escuta: depoimento de escritor Fluência e expressividade na leitura oral	Roda de conversa Atividade de escuta: comentário de <i>booktuber</i>	Atividade de escuta: entrevista (o que é ética) Discussão em grupo: fazer anotações e formular perguntas (envelhecimento)	Apresentação oral de comentário
4	Atividade de escuta: texto noticioso Apresentação oral de notícia	Atividade de escuta: cordel Sarau	Atividade de escuta: <i>booktrailer</i> (romance de aventuras) Discussão em grupo: apreciação e réplica (resenha crítica)	Atividade de escuta: trecho de entrevista
5	Atividade de escuta: seguir instruções	Atividade de escuta: <i>podcast</i> literário (contos africanos) Fluência e expressividade	Atividade de escuta: declamação de poema Fluência e expressividade oral: declamação de poemas (<i>flash mob</i>) Discussão em dupla: intertextualidade e paródia	Debate Atividade de escuta: conquista dos direitos das mulheres

Eixo Oralidade				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
6	Atividade de escuta: <i>podcast</i> de viagem Fluência e expressividade Formas de polidez	Discussão em duplas Fluência e expressividade Atividade de escuta: publicidade institucional	Atividade de escuta: <i>podcast</i> científico Discussão: diferentes posicionamentos	Apresentação de cena dramática Atividade de escuta: videoaula
7	Atividade de escuta: poema animado Fluência na leitura oral	Atividade de escuta: carta aberta	Atividade de escuta: palestra (como se forma um leitor)	Narrativa oral de terror
8	Exposição oral	Atividade e escuta: reportagem (publicidade infantil)	Atividade de escuta: reportagem multimidiática Discussão e apresentação de conclusões: responder a perguntas	Atividade de escuta: audição de <i>spot</i>

Eixo Análise linguística/semiótica				
Unidade	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
1	Língua e linguagem Língua escrita e língua falada	Derivação	Aglutinação e justaposição Usos do hífen	Processos de enriquecimento da língua
2	Sinonímia Derivação e composição Antonímia	Uso dos tempos verbais do modo indicativo	Sujeito indeterminado e oração sem sujeito	Verbos ser , estar e outros verbos de ligação Predicativo do sujeito e do objeto
3	Substantivos: funções e flexão Substantivos: contexto e sentidos	Uso dos tempos verbais do modo subjuntivo Usos do modo imperativo	Regência nominal e verbal Complementos verbais	Orações coordenadas e subordinadas
4	Adjetivos: função e flexão Adjetivos: contexto e sentidos	Norma-padrão Variação linguística	Vozes verbais Indeterminação do sujeito	Modalização das orações subordinadas substantivas Orações adverbiais: contexto e sentidos
5	O verbo na construção do texto Usos dos modos verbais no texto	Sujeito e predicado Sujeito e seus modificadores	Substantivo e seus modificadores: complemento nominal	O pronome relativo e as orações subordinadas adjetivas
6	Concordância nominal Concordância verbal	Predicado Modificadores do verbo	Predicado: verbos e seus modificadores Aposto	Orações reduzidas
7	Frase, oração e período Frase: contexto e sentidos	Período composto por coordenação Conjunções e preposições	Período composto por coordenação Diferença entre coordenação e subordinação	Colocação pronominal na norma-padrão e no português brasileiro coloquial
8	Oração e período Orações: estrutura e conexão	Concordância nominal e verbal	Orações subordinadas	Regência nominal e verbal na norma-padrão e no português brasileiro coloquial

6. O trabalho com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular

O trabalho com as habilidades da BNCC ocorre ao longo da coleção, por meio das atividades propostas nas seções que compõem os volumes. Os códigos das habilidades e os trechos correspondentes ao trabalho realizado nas atividades e seções estão explicitados na parte específica do corpo do livro em formato U.

A seguir, apresentamos os quadros com as habilidades constantes da BNCC, comuns do 6º ao 9º ano, comuns para o 8º e o 9º anos e específicas para o 8º ano, bem como a indicação das Unidades em que ocorre o trabalho com elas.

		6º ao 9º ano								
		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo jornalístico-midiático	Leitura	[EF69LP01] Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.								
		[EF69LP02] Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.								
		[EF69LP03] Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.								
		[EF69LP04] Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.								
		[EF69LP05] Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.								
	Produção de textos	[EF69LP06] Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.								
		[EF69LP07] Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.								

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Produção de textos		(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes mídias, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.								
		(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.								
Oralidade		(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.								
		(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.								
		(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.								
		(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.								
		(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.								
		(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.								
Análise linguística/semiótica		(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso × blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.								
		(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).								

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo jornalístico-midiático	Análise linguística/semiótica	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).									
		(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.									
Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.									
		(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.									
	Produção de textos	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.									
		(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.									
	Oralidade	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.									
		(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.									
		(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo de atuação na vida pública	Análise linguística/semiótica	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.									
		(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permisibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”									
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.									
		(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.									
		(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.									
		(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.									
		(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisseioses e dos gêneros em questão.									
		(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Produção de textos	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.									
		(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.									
		(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.									
	Oralidade	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.									
		(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.									
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.									
		(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Análise linguística/semiótica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, [olho], introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.									
		(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que...”.) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.									
Campo artístico-literário	Leitura	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.									
		(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.									
		(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.									
		(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.									

6º ao 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo artístico-literário	Leitura	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.									
		(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.									
	Produção de textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romaneadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.									
		(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.									
	Oralidade	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.									
		(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.									
	Análise linguística/semiótica	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopéias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.									

6º ao 9º ano												
Todos	Análise linguística/ semiótica	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8		
		(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.										
		(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.										

8º e 9º ano												
Campo jornalístico-midiático	Leitura	Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8		
		(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.										
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.										
		(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.										
		(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.										
		(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).										
		(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.										
		(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.										
	Produção de textos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).										

8º e 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo jornalístico-midiático	Produção de textos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.									
		(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.									
		(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.									
	Oralidade	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido [o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.], tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.									
		(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.									
	Análise linguística/ semiótica	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/ tipo dos argumentos utilizados.									
		(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.									
		(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.									

8º e 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Campo de atuação na vida pública	Leitura	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade [o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho].									
		(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola [conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres], na comunidade [associações, coletivos, movimentos, etc.], no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação [como portal e-cidadania], serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulem nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.									
		(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> [identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação] e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.									
		(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que [motivações, justificativas], para que [objetivos, benefícios e consequências esperados], como [ações e passos], quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.									
	Produção de textos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas [sites, impressos, vídeos etc.], avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.									
	Oralidade	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.									
	Análise linguística/semiótica	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados [sustentação, refutação e negociação], avaliando a força dos argumentos utilizados.									

8º e 9º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Leitura	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.								
		(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.								
	Produção de textos	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.								
		(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.								
	Oralidade	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.								
		(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.								
	Análise linguística/semiótica	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .								
		(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).								
		(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.								
	Campo artístico-literário	Leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.							
(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.										
(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.										
Produção de textos		(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.								

8º e 9º ano/8º ano

		Descrição das habilidades	U1	U2	U3	U4	U5	U6	U7	U8	
Todos	Análise linguística/semiótica	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.									
Campo jornalístico-midiático	Leitura	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.									
		(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.									
	Produção de textos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.									
Todos	Análise linguística/semiótica	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.									
		(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.									
		(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).									
		(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.									
		(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).									
		(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.									
		(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.									
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.									
		(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.									
		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.									
		(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.									
		(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.									
		(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).									

7. Orientações complementares para o trabalho em sala de aula

Apresentamos a seguir orientações complementares que podem auxiliá-lo no trabalho com as seções e no encaminhamento das propostas.

7.1 Leitura e exploração do texto

Em especial nas questões de exploração de textos literários, as réplicas dos estudantes podem e devem variar de um para outro, e deve-se enfatizar que o importante não é “achar a resposta certa”, mas sim aquela que o texto autoriza. O texto impõe limites à sua interpretação, e os estudantes devem acostumar-se a respeitá-los. Por isso, o posicionamento dos estudantes deve ser discutido e analisado coletivamente, para que todos tenham a oportunidade de justificar o ponto de vista assumido ou alterar suas respostas quando convencidos da inadequação de sua análise.

Sugerimos que, durante a correção das atividades, o estudante seja constantemente convidado a ouvir as respostas dos colegas com atenção e a analisá-las, apresentando, se solicitado, outras interpretações e/ou enriquecendo as respostas dadas.

Durante as atividades que exigem registro escrito, os estudantes podem trabalhar individualmente, em duplas ou em grupos, no entanto, é importante orientá-los a responder preocupando-se com a clareza e completude de suas respostas.

7.2 Intervenção do professor

Enquanto os estudantes se ocupam com as atividades propostas, sugerimos que sejam feitas intervenções que contribuam para problematizar cada tarefa dada.

A intervenção ajuda o estudante a avançar, a saber mais em relação àquilo que já sabe. A correção tem o intuito de substituir uma produção incompleta ou distorcida, que precisa ser melhorada, por outra, considerada mais adequada. As intervenções do professor podem ter objetivos distintos:

- favorecer a compreensão da tarefa, fornecendo esclarecimentos individualizados àqueles que não compreenderam as orientações dadas coletivamente;
- criar situações desafiadoras para cada estudante, propondo passos intermediários e apontando pistas para os que encontram algum tipo de dificuldade ao realizar as atividades propostas, ou apresentando novos desafios a fim de que os estudantes que têm relativa facilidade possam avançar;
- informar, pois, embora convenha incentivar os estudantes a pesquisar em fontes selecionadas, algumas vezes as informações que eles solicitam ou dúvidas que apresentam, que podem ser de várias ordens, são fundamentais para que continuem a realizar a tarefa.

7.3 Leitura literária

Algumas práticas podem favorecer a adesão dos alunos à leitura de obras literárias.

Considerando a diversidade de obras adequadas à faixa etária, como livros de literatura destinados ao público juvenil, narrativas de aventura clássicas, antologias de crônicas, contos e poemas, é possível trazer para a sala de aula sugestões enriquecedoras. Se a leitura de um livro, quer sugerido por você, quer por algum dos alunos, despertar interesse na turma, permita que o livro circule entre eles de modo espontâneo, sem impor tarefas que tornem a atividade desestimulante, e promova uma vez por mês uma roda de conversa em que possam manifestar e compartilhar espontaneamente suas impressões, apreciação e réplica. É possível formar grupos diferentes com alunos que tenham lido o mesmo livro ou o mesmo texto (um conto ou um poema, por exemplo). É importante ficar atento à participação de cada aluno, incentivando a todos, desde os mais tímidos até aqueles que não demonstram interesse ou os que não leram o livro ainda. Com base nas réplicas dos alunos, pode-se fazer um planejamento de leituras consecutivas, focalizando um autor ou gênero de preferência da turma. A troca entre os alunos, a curadoria de um ou dois alunos na seleção dos textos, a possibilidade de escrever e postar uma resenha, entre outras, ajudam a promover a adesão à leitura e a construção de uma relação positiva entre leitor e literatura, contribuindo para a formação do leitor literário capaz de novos desafios.

Para uma atividade mais estruturada, que traga resultados mensuráveis mais objetivos em relação ao progresso dos alunos, sugerimos a exploração de obras do acervo da biblioteca de sua escola ou mesmo de seu acervo pessoal ou da contribuição dos próprios estudantes.

É produtivo proporcionar, em outros momentos, atividades que busquem valorizar a obra literária em si mesma, com ênfase na discussão, apreciação e comparação da leitura realizada e no compartilhamento da experiência leitora entre os estudantes, promovendo a fruição da leitura sem o peso de precisar obter nota por tarefa ou trabalho escolar realizado, ou seja, ler para gostar de ler.

A presença de um roteiro aberto, que aborde aspectos essenciais de um determinado gênero, visa permitir ao estudante que, ao ler exemplares desse gênero, possa perceber em que estes diferem entre si, quando e como se afastam do modelo do gênero em virtude da criatividade e da originalidade do autor, por exemplo.

Atuando como mediador, incentive os estudantes a observar determinados aspectos que contribuem para a construção de sentidos de um texto em prosa ou de um texto poético.

Nesta coleção, propomos algumas abordagens para cada ano, que poderão ser realizadas conforme o perfil de sua turma no momento que julgar adequado e com a duração que considerar apropriada. Ofereça aos alunos uma lista de títulos ligados aos gêneros vistos na Unidade para que possam aumentar seu repertório e, aos poucos, desenvolver a capacidade de estabelecer critérios de escolha e preferências para suas próprias leituras de forma autônoma, ampliando sua visão de mundo.

Sugerimos que cada aluno escolha individualmente um título para a leitura do mês. Ao final desse período, peça que todos apresentem um comentário, avaliação ou apreciação do texto lido, indicando se seria um gênero de sua preferência e por quê, e se recomendariam a leitura para alguém.

Crie com os alunos um “diário de leitura” para registrar os comentários. Em rodas de leitura programadas, em sala de aula, cada aluno leva o “diário” para a classe disponibilizando-o para leitura dos demais colegas ou compartilhando a leitura em voz alta de seus comentários/apreciação a respeito da obra, recomendando-a ou não. Os demais podem comentar, formular perguntas, fazer réplicas, etc. O objetivo é acompanhar os critérios de apreciação estética que cada aluno está desenvolvendo em suas leituras bem como o compartilhamento das impressões registradas que podem servir de estímulo para os demais para uma nova leitura. A respeito do diário de leitura, em particular, quando se trata de um texto literário, veja o que diz Anna Rachel Machado, professora e doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP:

[...] podemos elaborar uma primeira definição do diário de leitura como um texto que vai sendo produzido por um leitor, normalmente em primeira pessoa, enquanto vai lendo outro texto, tendo como objetivo maior o estabelecimento de um diálogo, de uma “conversa” com o autor do texto, de forma reflexiva.

O que fazemos ao conversar com alguém? Podemos desenvolver inúmeros atos de linguagem. Dentre eles, podemos enumerar os seguintes:

[...]

- expressar nossas reações e emoções sobre o que ele diz;
- relacionar o que nos é dito a alguma experiência pessoal nossa ou de outras pessoas que conhecemos;
- relacionar o que nos é dito ao que ouvimos ou lemos em outros lugares, a músicas que ouvimos, a peças de teatro e filmes a que assistimos [...].

MACHADO, Anna Rachel (Coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica*. São Paulo: Parábola, 2007.

Há várias estratégias e caminhos possíveis para incentivar e despertar o interesse dos estudantes pela leitura literária. As sugestões aqui apresentadas estão entre outras que possam surgir de sua própria experiência e prática em sala de aula, as quais certamente poderão ser ampliadas e enriquecidas de acordo com a vivência e o repertório de sua turma.

Em “Orientações didáticas para este volume”, neste Manual, você encontra um roteiro de atividades estruturadas para o trabalho de leitura, apreciação e réplica em torno de um dos gêneros trabalhados. Trata-se de roteiros, um para cada volume, vinculados ao trabalho desenvolvido nas Unidades.

Para uma ação efetiva, sugerimos as seguintes etapas de planejamento:

1. Combine com antecedência com o bibliotecário o acesso dos estudantes ao acervo do gênero em foco.
2. Se for necessário e estiver dentro das possibilidades, complete as indicações que encontrar com outras sugestões de títulos ou com mais exemplares para que haja opções diversificadas.
3. Proponha a atividade de leitura aos estudantes e convide-os para uma visita à biblioteca da escola a fim de que possam manusear os livros e escolher aquele que mais lhes agrada.
4. Deixe que cada estudante escolha livremente sua leitura entre o que está disponível.
5. Combine com os alunos um prazo para a leitura e uma data para a discussão e compartilhamento da experiência, levando em conta o número de exemplares e de estudantes.

Além das propostas já sugeridas em torno da leitura do gênero em foco, e sem a pretensão de esgotar o leque de ações, apresentamos a seguir outras possibilidades de atividades que podem ser desenvolvidas com os estudantes ou adaptadas de acordo com sua realidade em sala de aula:

- comentar o livro lido com os colegas, expondo sua opinião e apresentando as razões pelas quais recomendam (ou não) a leitura;
- escrever cartas/e-mail/comentários para o autor, comentando a obra lida ou a atuação de determinado personagem da história;
- confeccionar cartazes para divulgar o livro lido, expondo-os no mural da classe, nos corredores da escola ou na biblioteca;
- compor a paródia de uma música conhecida para apresentar a obra a colegas de outras turmas;
- produzir um texto de outro gênero (notícia, reportagem, peça teatral, biografia, etc.) que tenha relação com a obra, com um personagem ou com algum trecho especial selecionado;
- criar histórias em quadrinhos com base no enredo do livro;
- reescrever um trecho da história, alterando o foco narrativo;
- dramatizar ou filmar uma cena (um trecho) do livro lido;
- realizar uma entrevista (real ou fictícia) com o autor ou com um personagem do livro;
- confeccionar mapas acompanhando a trajetória do personagem na história lida.

Sugestões de leitura

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BIBLIOGRAFIA Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil. v. 17. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato/CSMB/SMC e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

7.4 Produção de texto

Ajudando os alunos a identificar e resolver dificuldades na produção

Dificuldades na produção escrita e oral podem surgir por motivos diversos. Podem referir-se à inadequação à situação e ao contexto de produção, à abordagem do tema, à seleção e hierarquização das informações, à organização composicional do texto exigida pelo gênero, à seleção dos recursos linguísticos e semióticos adequados, entre outros. É necessário auxiliar os estudantes a identificar essas dificuldades para que possam resolvê-las, agindo de forma sistematizada e com foco em critérios preestabelecidos.

Além disso, é importante que, tendo se apropriado de novos conhecimentos de língua e linguagem, sejam incentivados a operá-los, selecionando-os e inserindo-os em sua produção, levando em conta a avaliação feita.

Uma primeira consideração diz respeito à importância de o texto produzido ser revisado inicialmente por meio da autoavaliação e, em seguida, por suas observações e/ou as dos colegas. Para isso, sugerimos que solicite o compartilhamento das produções entre duplas: em alguns momentos para que tomem conhecimento do que os outros colegas produziram; em outros, pedindo que comentem, sugiram modificações, formulem questionamentos e apontem possíveis inadequações.

Essa leitura pode ser feita não só em duplas como também em trios ou pequenos grupos. Nesse momento, é importante que os estudantes sejam orientados a direcionar a análise com o apoio de roteiros e/ou critérios que considerem a adequação à proposta, à situação de produção, aos aspectos relativos à temática, à organização composicional, ao campo semântico, aos recursos empregados, à paragrafação, à correção, à adequação da linguagem, etc.

Por meio da avaliação do colega e de uma releitura cuidadosa de sua produção, o estudante pode passar à fase da reescrita final, incorporando ou não as sugestões recebidas e procurando ajustar os pontos que precisam ser aperfeiçoados.

No caso de produção de textos orais, como apresentação oral, encenação e leitura dramática, a avaliação pode ser feita em grupos e/ou coletivamente tendo também como apoio critérios para essa modalidade.

Alguns critérios para a avaliação da produção textual

É papel da escola desenvolver nos estudantes as habilidades de revisar, editar e reescrever os próprios textos. Além desses procedimentos, listamos a seguir aspectos importantes de serem abordados durante a avaliação da produção textual, considerando as especificidades de cada gênero e/ou tipo textual:

1. relativos ao gênero escolhido: problemas de adequação às características do gênero, como, por exemplo, ausência de questão polêmica no artigo de opinião ou presença de trechos opinativos na notícia;
2. relativos aos tipos textuais:
 - em um texto argumentativo: argumentação ou contra-argumentação frágil, afirmações não desenvolvidas,

pertinência da introdução e da conclusão, atribuição de um título;

- em um texto expositivo: conceitos utilizados inadequadamente, vocabulário impreciso, explicações incorretas ou incompletas, organização inadequada do parágrafo;
 - em um texto narrativo: uso inadequado do discurso direto e/ou indireto; ausência de marcadores de tempo ou espaço; caracterização inadequada ou insuficiente dos personagens;
 - em um resumo: excesso de detalhes, presença da 1ª pessoa, manutenção da reprodução de diálogos, percepção difusa ou ausente da ideia central e do objetivo do texto;
 - em um relatório: conclusões insuficientes em relação aos objetivos; presença de subjetividade;
3. relativos ao efeito pretendido: ausência ou uso frágil dos recursos linguísticos e/ou semióticos utilizados para provocar humor, para convencer, para persuadir, para ensinar a fazer;
 4. relativos à organização composicional: sequência inadequada, ausência de introdução (saudação em produções orais) e/ou conclusão (encerramento em produções orais); relação frágil entre enunciados e parágrafos: ausência ou uso inadequado de articuladores textuais (conjunções, advérbios, etc.); incoerências, contradições;
 5. relativos à organização textual dos enunciados: pontuação rarefeita, concordância inadequada, uso insuficiente do vocabulário relativo ao tema;
 6. relativos à grafia, à legibilidade do texto e à ocupação do espaço da página; inadequação na representação de esquemas, gráficos e quadros, com frases em vez de palavras-chave;
 7. relativos ao emprego dos recursos discursivos, linguísticos e semióticos trabalhados na Unidade: emprego adequado de onomatopéias nas HQs, de adjetivos para caracterização de personagens nos contos, de pronomes e sinônimos para as retomadas anafóricas no relato de viagem, de advérbios para localização e temporalidade nas narrativas, de fórmulas de explicação em artigos de divulgação científica, de recursos coesivos em artigos de opinião e editoriais, da presença de outras vozes em reportagens e resenhas, do uso do discurso direto e indireto, etc.;
 8. repetições desnecessárias, ambiguidade, prolixidade, etc.;
 9. ausência ou uso insuficiente de argumentos em debates; uso rarefeito ou ausência de operadores nos turnos de fala;
 10. falta de fluência, precisão e expressividade em produções orais; pouca exploração de recursos paralinguísticos e cinésicos.

Quanto à ortografia, sugerimos que selecione as dificuldades mais frequentes dos alunos e monte com eles, especialmente no 6º e no 7º ano, atividades sistematizadas para além daquelas já propostas nas Unidades.

A pontuação na produção textual

O objetivo do trabalho com a pontuação é desenvolver no estudante a percepção de que ela é um recurso de (re)construção de texto, que instrui e orienta o leitor. Além da função prosódica de indicar ritmo e entonação, em que se pontua para recuperar aspectos rítmicos da oralidade, a pontuação tem ainda mais duas funções:

- a função sintática, em que se pontua para organizar sintaticamente a frase, unindo e separando partes do discurso e auxiliando o leitor a perceber as relações de hierarquia entre elas;
- a função semântica (estritamente ligada às anteriores) em que o uso de sinais gráficos de pontuação cria efeitos de sentido, delimita e marca informações, declarações, opiniões, apreciações, explicações ou comentários, revela sensações, emoções, indica ênfase, cria suspense, hierarquiza enumerações, reitera dados, etc.

Nesse sentido, o uso da pontuação pode ser associado ao estudo dos gêneros, uma vez que determinados sinais são típicos – se não indispensáveis – de determinados gêneros, enquanto outros sinais não se encontram em gêneros específicos. Como exemplos, temos o travessão e os dois-pontos, comuns em textos narrativos com sequência dialogal; o ponto de interrogação em entrevistas, o ponto final em artigos de opinião, e assim por diante.

Assim, além de ser orientador para a entonação na leitura oral e marcar as divisões e deslocamentos sintáticos, o uso dos sinais de pontuação deve ser focado também no âmbito textual-discursivo, atuando na construção dos sentidos do texto como um recurso de textualidade, estando associado ao estudo e à análise dos gêneros.

Nesta coleção, ao longo das Unidades, a pontuação é trabalhada de forma contextualizada para que o estudante desenvolva a habilidade de identificar os efeitos de sentido decorrentes da pontuação e de outras notações como o uso de parênteses, pontos de exclamação, travessão duplo, reticências, etc. em determinados gêneros, e a percepção de que a pontuação é um recurso específico da modalidade escrita da língua que contribui para a construção de sentidos.

Ao lado da pontuação “fechada”, que implica relativa normatividade, é abordado também o conceito de pontuação “aberta”, em que há liberdade e criatividade no uso (ou ausência) dos sinais de pontuação em gêneros como o poema, a HQ e o cordel.

7.5 O trabalho com a língua

Na leitura e na compreensão de um texto, é essencial não apenas que os alunos conheçam ou reconheçam os recursos empregados, mas também que reflitam sobre como esses recursos contribuem para a construção de sentidos do texto e permitem uma melhor compreensão ou fruição da leitura. Por isso, ao propor atividades ligadas ao eixo análise linguística/semiótica, não basta oferecer oportunidade de identificação de diferentes conteúdos e conceitos; é importante ir além, abordando-as no horizonte de práticas de leitura, escuta e produção de

textos escritos, orais e multissemióticos em relação a objetos de conhecimento, como “Semântica”, “Coesão”, “Modalização”, “Figuras de linguagem”, entre outros.

Assim, por exemplo, ao trabalhar atividades da seção *Exploração do texto*, é possível examinar de forma significativa o espaço que se abre para reflexão, compreensão e ampliação dos saberes sobre o funcionamento da língua e de outras linguagens, em particular, na subseção *Recursos expressivos*, no trabalho com a análise da materialidade do texto, desenvolvido em torno de aspectos linguísticos, semânticos e discursivos e em função do contexto dos gêneros trabalhados na *Leitura 1* e na *Leitura 2*.

É imprescindível considerar também que, no caso de textos veiculados oralmente, em atividades que envolvem práticas de escuta/observação, podem ser explorados aspectos paralinguísticos e cinésicos, a variação linguística, o registro, entre outros. Na análise de textos multissemióticos, como a tira, o meme, o cartum e a charge, é recomendável analisar aspectos que exploram a composição das imagens, os recursos linguísticos e gráficos e os efeitos de sentido que criam.

Sugerimos ainda que, para ampliar o trabalho já apresentado na seção *Reflexão sobre a língua*, sejam sempre oferecidas atividades de recuperação de conhecimentos prévios dos alunos e, em seguida, atividades contextualizadas que permitam construir progressivamente os conceitos relativos ao conteúdo abordado, enriquecer os conhecimentos e avançar no trabalho com questões mais complexas.

7.6 A avaliação

Nesta coleção, entendemos a avaliação como forma de diagnóstico, ajuste e aprimoramento de sua prática, processo formativo que se inicia com um levantamento de dados para avaliar o que os estudantes ainda precisam aprender sem, entretanto, se esgotar nele. A ênfase é dada ao caminho a percorrer e ao direcionamento do ensino-aprendizagem, e não somente à meta que se espera atingir, embora esta deva estar sempre presente como horizonte que dirige os passos de quem avalia.

O processo avaliativo, portanto, deve ir além das ações de levantamento de dados, permitindo que se aja de forma fundamentada para reavaliar e procurar novas estratégias para as ações pedagógicas desenvolvidas anteriormente. É um momento de diagnóstico e oportunidade de analisar tanto o desempenho dos alunos como o próprio trabalho realizado, considerando o que precisa ser modificado e que mudanças e ajustes são necessários para que todos possam aprender e alcançar os resultados previstos. Para isso, conforme afirma Philippe Perrenoud (ver sugestões de leitura), deve-se ter uma visão formativa da avaliação; é preciso fazer balanços frequentes da aquisição das habilidades previstas para o período trabalhado, realizados na interação diária entre professor e alunos.

Considerando que a avaliação também deva fornecer instrumentos para que o aluno possa levar em conta seus avanços e não apenas suas falhas, proporcionamos, nesta coleção, momentos de reflexão e autoavaliação em que cada aluno pode analisar criticamente seus esforços e desenvolver a capacidade de lidar com eles, valorizando seus pontos positivos e buscando outros caminhos para o que ainda precisa melhorar.

Além disso, para ampliar o espaço da avaliação, indo além da percepção do professor, são propostas etapas nas quais os alunos leem as produções realizadas pelos colegas de classe, o que pode envolver sugestões de adequações e aprimoramento, de modo a favorecer que o estudante de amanhã seja melhor que o de ontem. É importante que os alunos estejam atentos às orientações e aos critérios que contribuem para dirigir a apreciação das produções e o olhar da avaliação entre as duplas durante a leitura: se o objetivo proposto foi atingido, se a organização composicional do gênero e os recursos estudados anteriormente foram utilizados, se os padrões de escrita poderiam ser aperfeiçoados, etc.

Esses momentos de avaliação fornecem oportunidades para que o professor tenha mais elementos para realizar seu diagnóstico e reprogramar as próximas ações: o que já foi feito para que os alunos pudessem se apropriar de seus avanços e superar seus limites e o que pode ser redimensionado em uma prática que considere tanto as diferenças individuais como o aprendizado como um todo.

No Material digital, oferecemos subsídios para a realização do processo avaliativo, com sugestões de como realizar atividades de redimensionamento dos pontos aferidos em avaliações pontuais.

Sugestões de leitura

LUCKESI, Cipriano. *Uso dos resultados da avaliação em educação: diagnóstico, probatório, seletivo*. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/2017/12/130-uso-dos-resul-tados-da-avaliacao-em.html>>. Acesso em: 9 out. 2018.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

8. Recursos para a formação e atualização do professor

Além das sugestões de leitura indicadas no decorrer deste Manual, apresentamos agora textos para aprofundamento e aperfeiçoamento das práticas em sala de aula.

Em relação à produção textual escrita, sugerimos a leitura do texto a seguir, que aborda as etapas necessárias envolvidas nesse processo.

Os processos cognitivos envolvidos na produção de textos escritos

Discutidas e definidas as questões relativas aos aspectos sociocomunicativos (para quem – propósito; para quem – destinatário; o quê – conteúdo; como – formato), as quais dizem respeito à interação e contextualizam a produção de textos, precisamos refletir sobre outras, que estão intrinsecamente ligadas aos aspectos cognitivos e se referem ao campo psicológico da atividade intelectual do processo de produção: gerar,

selecionar e organizar ideias; esboçar em uma primeira versão; revisar; editar em uma versão final.

Produzir textos escritos é um ato complexo, pois envolve o desenvolvimento da capacidade de coordenar e integrar operações de vários níveis e conhecimentos diversos: linguísticos, cognitivos e sociais. O escritor se depara com a necessidade de *gerar e selecionar ideias e conteúdos*, de *organizar linguisticamente tais ideias e conteúdos* – o que envolve escolhas linguísticas apropriadas (textualização) – e de *registrar o texto*, de modo que ele atenda à finalidade e ao interlocutor visados. Para isso, o produtor de textos necessita acionar uma série de conhecimentos. Como sugerem Leal e Luz (2001), ele precisará usar informações sobre normas de notação escrita; atentar para as normas gramaticais de concordância; usar recursos coesivos; decidir sobre a estruturação das frases; selecionar vocábulos; usar conhecimentos sobre o gênero de texto a produzir; refletir sobre o conteúdo a ser tratado, entre outras tantas decisões.

Dentre as diversas operações mobilizadas pela produção de textos escritos, os diferentes modelos teóricos que as estudam têm enfatizado as seguintes:

– O planejamento textual, que significa não o fato de “fazer um plano”, mas de levar em conta, na elaboração do texto, o destinatário e o objetivo (macroplanejamento) e “a organização que deve levar ao texto na sua forma final (microplanejamento)”

– A textualização, que “concerne aos processos postos em ação para linearizar um texto” (...).

– A revisão dos textos (ou releitura) durante a produção ou depois do texto terminado. “Um tal processo parece exigir de parte do autor uma capacidade de se distanciar em relação a seus escritos”. (JOLIBERT, 1994, p. 25)

Segundo Jolibert (1994), o escrito sempre é, portanto, um processo de produção de linguagem distanciado e organizado, que implica uma *descentração do emissor em relação a si mesmo e em relação ao que tem de dizer*, o que significa que é preciso refletir não só antes de escrever, mas também durante a produção do texto, assim como nas releituras e reescritas.

Torna-se necessário tomar decisões continuamente tanto a nível macro (decisões sobre conteúdo e estrutura geral do texto), quanto a nível micro (decisões sobre as diversas partes que o compõem). Em cada um desses níveis, é necessário mobilizar conhecimentos/capacidades diversos, além de coordenar as idas e vindas de ajustamento entre os diferentes níveis, durante as releituras e reescritas.

Escrever é, assim, uma tarefa de natureza complexa, na qual é preciso considerar vários aspectos ao mesmo tempo, o que, conseqüentemente, envolve diversas demandas cognitivas. Isso se reflete no ato da escrita quando, ao produzir um texto, diante de tantas variáveis a serem consideradas simultaneamente, o produtor “baixa a guarda” sobre algumas das dimensões

e concentra a atenção em outras. Por exemplo, ao tentar dar conta da escrita de um texto, concentrando-se mais na elaboração e seleção de ideias, o aluno pode “descuidar” de outros aspectos, como a ortografia e a pontuação.

[...]

É evidente que as dificuldades encontradas pelos alunos ao escrever textos não se esgotam nas mencionadas nos depoimentos agora apresentados. Elas estão relacionadas não somente ao registro (notação), mas também às outras ações necessárias à produção de textos escritos (geração e seleção de ideias e conteúdo, textualização e revisão). Segundo Tolchinsky (1998), remetendo-se a Scardamalia e Bereiter,

a organização encontrada em um texto escrito deve-se apenas a uma atividade reguladora do escritor. Se empilharmos palitos ao acaso, poderemos lograr acidentalmente uma estrutura que se sustente, porém dificilmente lograremos produzir um texto empilhando palavras ao acaso. As propriedades físicas dos palitos restringem, mas, ao mesmo tempo, facilitam a possibilidade de se chegar a uma estrutura que possa se sustentar. Quando se trata de produzir um texto, seus componentes físicos, ou o instrumento com o qual é produzido, impõem muito poucas restrições; essas restrições provêm de outros componentes: do conteúdo, do gênero, do que foi escrito, do que foi lido, do que se quer escrever. O produto escrito é o resultado de um trabalho mental de todos esses componentes (p. 17).

Escrever supõe, como vimos, um número enorme de decisões e de processos quase simultâneos. Mas, em alguns casos, a tarefa pode tornar-se mais simples, porque já temos bem delimitadas as características do que vamos escrever: por exemplo, deixar um bilhete em casa para que o último a chegar apague a luz. Nesses casos, está claro o conteúdo, como também a estrutura, as características, a intenção e o destinatário da escrita. Esse é, no entanto, um caso peculiar: o fato dos vários processos e decisões ocorrerem de modo automático está certamente ligado à natureza privada do gênero e ao fato de já o termos praticado várias vezes.

Este é um ponto a ressaltar: determinados aspectos do processo podem ser automáticos se um escritor é experiente, se tem familiaridade com o gênero que está produzindo. Se decidirmos escrever uma carta, por exemplo, sua estrutura já nos vem marcada por nossos conhecimentos anteriores, sem necessidade de ativá-los conscientemente. Em compensação, para os escritores iniciantes, os aspectos evidentes ou automatizados são escassos, e o professor deve fornecê-los. Por isso, é útil considerar o processo passo a passo.

De acordo com Tolchinsky (1998), uma premissa fundamental é que a produção de textos é um processo que inclui diversas etapas, como discutimos anteriormente: geração de ideias, consulta a outras fontes, seleção e decisão, rascunho, revisão, edição final. No entanto, as etapas não são todas obrigatórias nem, necessariamente, sequenciais e lineares, mas dependem das circunstâncias de produção, dos objetivos, da audiência. Como sua potencialidade

deve ser reconhecida desde o início pelos aprendizes, torna-se importante o reconhecimento, por parte do professor, da conveniência de deter-se e trabalhar cada uma daquelas etapas.

Os processos de geração de ideias e de geração de formas, por exemplo, devem ser articulados. Essa articulação só é possível com um trabalho *mentalmente comprometido* do sujeito. Entendemos como mentalmente comprometido aquele funcionamento no qual o sujeito assume uma postura intencional, consciente e controlada, ao tomar decisões durante a produção. Consequentemente, para haver articulação, devem se dar pelo menos três condições: um *objetivo*, um *plano* e uma *consideração da audiência*, ou seja, para produzir textos de boa qualidade, devemos possibilitar aos alunos que aprendam a “comprometer-se mentalmente” e trabalhar cada uma das diferentes etapas do processo de produção.

[...]

SILVA, Alexsandro da; MELO, Kátia Leal Reis de. Produção de textos: uma atividade social e cognitiva. In: LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi (Org.). *Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2018.

Em relação à leitura, o trecho a seguir elenca as principais estratégias e os procedimentos a respeito das práticas que envolvem a leitura de textos escritos.

As estratégias de leitura

Ao lermos, fazemos usos de algumas **estratégias** que precisam ser consideradas no processamento de sentido dos textos. Estas estratégias referem-se à capacidade:

- a) de ativarmos o **conhecimento prévio** que temos sobre todos os aspectos envolvidos na leitura – conhecimento sobre o assunto, sobre o gênero, sobre o portador onde foi publicado o texto (jornal, revista, livro, *folder*, panfleto, folheto, etc.); sobre o autor do texto, sobre a época em que o texto foi publicado, quer dizer, sobre as **condições de produção** do texto a ser lido – para selecionar as informações que possam criar o contexto de produção da leitura, garantindo a fluência da mesma;
- b) de **anteciparmos** informações que podem estar contidas no texto a ser lido;
- c) de realizarmos **inferências** quando lemos, quer dizer, lermos para além do que está nas palavras do texto, ler o que as palavras nos sugerem;
- d) de **localizarmos** informações presentes no texto;
- e) de **conferirmos** as inferências e antecipações realizadas ao longo do processamento do texto, de forma a podermos validá-las ou não;
- f) de irmos **sintetizando as informações** dos trechos do texto;
- g) de **estabelecermos relações** entre os diferentes segmentos do texto;
- h) de **estabelecermos relações** entre tudo o que o texto nos diz e o que outros textos já nos disseram, e o que sabemos da vida, do mundo e das pessoas.

Os procedimentos de leitura

Toda leitura que fazemos é orientada pelos objetivos e finalidades que temos ao realizar a leitura, e estes objetivos determinam a escolha de procedimentos que tornarão o processo de leitura mais eficaz. Assim:

i) se estamos realizando uma pesquisa sobre determinado assunto, investigaremos quais obras podem abordar esse assunto, selecionando as que nos parecerem adequadas para uma leitura posterior: leremos o título, identificaremos autor, leremos a apresentação da obra, procurando antecipar se há alguma possibilidade de aquele portador tratar do assunto; procuraremos no índice se há algum capítulo ou seção que aborde o tema, por exemplo;

j) nessa mesma pesquisa, selecionada a obra, procuraremos ler apenas os tópicos referentes ao assunto de nosso interesse, e não, necessariamente, a obra toda;

k) se estivermos estudando determinada questão, leremos o texto intensivamente, procurando compreender o máximo do que foi dito pelo autor;

l) se estivermos selecionando textos que nos possibilitem trabalhar com variedades linguísticas, por exemplo, o nosso critério será temático e, dessa forma, buscaremos indicações sobre qual o tema e o assunto que os textos abordam;

m) se estivermos procurando revisar nosso texto para torná-lo mais adequado, buscaremos pôr todos os elementos que possam provocar um efeito de sentido diferente daquele que pretendemos.

Como se pode ver, os objetivos que podem orientar a leitura podem ser vários:

Ler para:				
Obter uma informação específica	Obter uma informação geral	Seguir instruções (de montagem, de orientação geográfica...)	Aprender	Revisar um texto
Construir repertório – temático ou de linguagem – para produzir outros textos	Apresentar oralmente um texto a uma audiência (numa conferência, num sarau, num jornal...)	Praticar a leitura em voz alta para uma situação de leitura dramática, de gravação de áudio, de representação...	Verificar se houve compreensão (reler)	Prazer estético

A estes objetivos correspondem também vários procedimentos:

Uma leitura:	
Integral	Leitura sequenciada e extensiva de um texto
Inspcional	Quando se utilizam expedientes de escolha de textos para leitura posterior
Tópica	Para identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia
De revisão	Para identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a uma referência estabelecida
Item a item	Para realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária
Expressiva	

Ter clareza dos objetivos que orientam a nossa leitura nos possibilitará selecionarmos os procedimentos mais adequados para realizá-la.

Ler, como se vê, é uma atividade complexa. A proficiência leitora envolve o domínio dos aspectos discutidos acima.

Nessa perspectiva, qual é a tarefa que cabe à escola?

NA ESCOLA...

Vimos que a finalidade principal da escola hoje é formar alunos capazes de exercer a sua cidadania, compreendendo criticamente as realidades sociais e nelas agindo, efetivamente. Para tanto, coloca-se como fundamental a construção da proficiência leitora desse aluno.

Ao mesmo tempo que a escola necessita criar pautas interacionais que possibilitem aos alunos apropriarem-se dos diferentes aspectos envolvidos no processamento dos textos, a própria proficiência leitora dos alunos é condição para esse processo de apropriação, dado que a escola é uma instância social de interação verbal que se vale do conhecimento sobre a linguagem escrita para cumprir a sua função, que é ensinar.

Nessa perspectiva, é fundamental que todos os educadores – em especial os professores – estejam atentos para essa questão. Conhecer a natureza do processo de leitura, assim como o processo pelo qual os sentidos de um texto são construídos, é condição indispensável para uma aprendizagem efetiva, quando esta pressupõe a leitura de textos escritos.

Um professor de Matemática, por exemplo – assim como de qualquer outra área –, tanto necessita ter informações gerais sobre o processamento dos sentidos de um texto quanto informações específicas sobre as características dos textos que circulam em sua aula – as situações-problema, os enunciados de exercícios, os textos expositivos que sistematizam conhecimentos – e que são típicos de sua área de conhecimento. São estas informações que possibilitarão a ele uma intervenção de efetiva qualidade.

Da mesma forma, os professores de Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, Língua Estrangeira, entre outras áreas. Isso não significa, no entanto, que o professor de Língua Portuguesa dará à questão da leitura o mesmo tratamento.

A ele, evidentemente, caberá um tratamento mais aprofundado tanto das especificidades dos gêneros discursivos que mais circulam nas outras áreas do conhecimento, quanto àqueles que não circulam prioritariamente em nenhuma, mas que podem e devem ser trabalhados em todas – como os da mídia impressa, televisiva e radiofônica, entre outros – e também os literários.

Nessa perspectiva, os conteúdos que o professor de língua portuguesa deverá eleger como prioritários para o trabalho devem constituir-se como conhecimentos dos quais os demais professores se utilizarão para realizarem a leitura dos textos que selecionarem para trabalho. Mas, como em certa medida conhecimentos específicos e procedimentos de leitura são inseparáveis, isso não deve eximir o professor de outras áreas de trabalhar com esses aspectos, sendo que ênfases diferentes é que constituem as especificidades das diversas áreas. Para os demais professores, os conteúdos específicos de leitura, em si, devem ser instrumentos, ferramentas a serem utilizadas para se buscar a compreensão do conteúdo específico de sua área – foco de seu trabalho. Quer dizer, se o professor de Língua Portuguesa deverá tematizar as estratégias de leitura, estas serão pressupostos dos demais professores no processo de atribuição de sentido aos textos que tratarão dos conteúdos específicos de sua área. De tal forma que, se um aluno atribui um sentido equivocado a um texto lido, ele consiga diagnosticar qual o problema – uma inferência inadequada, uma antecipação incorreta, por exemplo – e (re)orientar sua ação para auxiliar o aluno a resolver o problema – ler junto, buscando descobrir qual o índice linguístico que o aluno utilizou para atribuir o

sentido indesejado e oferecendo a contrapartida, quer dizer, explicitando o equívoco e oferecendo novas referências para a significação.

O professor de outras áreas precisa, dessa forma, saber quais são as estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza para poder utilizá-los de maneira compartilhada com o aluno, de forma que este se aproprie dos mesmos.

O professor de Língua Portuguesa deve tomar as estratégias e procedimentos de leitura como objeto fundamental de trabalho e aprofundar esse conhecimento no que se refere às especificidades dos gêneros, de maneira mais sistematizada.

No ensino de Língua Portuguesa – sobretudo no Ensino Fundamental –, os conteúdos, no geral, têm um caráter procedimental, considerando que se trata de tematizar todos os conhecimentos com os quais se opera na prática de linguagem. Não que isso signifique que não haja conceituação no processo de compreensão de tais conhecimentos, transformados em conteúdos de ensino.

Significa, apenas, que a dimensão procedimental predomina no trabalho com linguagem, dado que se trata de aprender a participar de práticas sociais, e não de elaborar definições a respeito de tais conteúdos ou de apenas organizá-los de maneira sistematizada.

A sistematização/organização dos conhecimentos é processo que irá sendo tratado à medida que as necessidades e possibilidades de aprendizagem dos alunos determinem, e que irá se complexificando à medida que avançam os anos de escolaridade.

De maneira geral, os conteúdos de ensino relacionados à leitura são os mesmos para os diferentes ciclos e níveis de ensino. O que os diferencia é o grau de aprofundamento com que irão sendo tratados ao longo do processo de escolaridade, em função do **grau de complexidade** dos textos e gêneros selecionados para trabalho, que implicará **graus de dificuldade** distintos para os alunos.

Por exemplo, ler um conto policial pode ser uma tarefa que apresente graus de dificuldade diversos para os alunos. Para aquele que tiver maior familiaridade com o gênero, com o assunto tematizado no texto, com a linguagem utilizada pelo autor, poderá ser uma tarefa fácil. No entanto, para aquele que desconhece o gênero, por exemplo, a dificuldade será diferente, pressupondo novas aprendizagens.

“Uma charge política, por exemplo, supõe conhecimento de mundo e experiência político social que podem não estar dados para um aluno de onze anos. Dessa forma, sua leitura pode diferenciar-se tanto da que for realizada por um aluno de 14 anos, quanto da que for feita por um de 17. O mesmo raciocínio se aplica a um poema, uma crônica, uma notícia, uma carta de solicitação ou uma reportagem. Nesse sentido, a intervenção do professor e, conseqüentemente os aspectos a serem tematizados, tanto poderão ser diferentes, quanto poderão ser os mesmos, tratados com graus diversos de aprofundamento¹⁴.”

14 MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Nessa perspectiva, é a especificidade das práticas sociais – declamar um poema em um sarau, fazer uma leitura dramática de um texto de teatro, ler jornal em casa pela manhã, ler um texto para estudar, entre outras – e dos gêneros e textos selecionados para trabalho que determinará o tratamento que será dado aos conteúdos de leitura, que serão os mesmos nos diferentes ciclos e níveis de ensino. Quais sejam:

Estratégias de Leitura	Ativação de conhecimento prévio e seleção de informações
	Realização de inferências
	Antecipação de informações
	Localização de informações no texto
	Verificação de inferências e antecipações realizadas
	Articulação de índices textuais e contextuais
	Redução de informação semântica: construção e generalização de informações

Procedimentos de Leitura	Leitura inspeccional
	Leitura tópica
	Leitura de revisão
	Leitura item a item
	Leitura expressiva

O trabalho com estes conteúdos deve pressupor uma organização de atividades em algumas modalidades didáticas fundamentais:

a) **leitura colaborativa**: a leitura que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza.

b) **leitura programada**: a leitura que serve para a ampliação da proficiência leitora, sobretudo, no que se refere à extensão dos textos trabalhados ou à seleção de textos/livros mais complexos. Nela, o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva.

c) **leitura em voz alta feita pelo professor**: é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema.

d) **leitura autônoma**: é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. É uma modalidade didática que possibilita ao professor verificar qual a aprendizagem já realizada pelo aluno.

e) **leitura de escolha pessoal**: é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. É uma leitura que possibilita a construção de critérios de seleção e de apreciação estética pessoais.

f) **projetos de leitura**: trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final voltado, necessariamente, para um público externo à sala de aula. As demais modalidades citadas costumam estar articuladas em projetos de leitura.

O fundamental na organização das atividades é procurar organizá-las de forma que se aproximem das práticas sociais de leitura não escolares.

Para finalizar, retomaremos a referência contida no título do texto: no processo de leitura e de ensino da leitura, *qual é a chave que se espera?*

Para o professor, a chave é múltipla: o conhecimento da natureza da leitura; o conhecimento dos procedimentos e estratégias de leitura utilizados pelos leitores proficientes; o reconhecimento de si como leitor proficiente; o agir como leitor proficiente junto aos seus alunos.

Para o aluno, a chave é uma, mas não menos complexa: a apropriação das estratégias e procedimentos utilizados pelos leitores proficientes, e sua utilização eficaz nas práticas sociais de que participar.

Estas, as chaves *necessárias*.

BRÄKLING, Kátia Lomba. *Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que se espera?* Disponível em: <https://escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura__Formacao_de_Leitores.pdf>. Acesso em: 9 out. 2018.

9. Orientações didáticas para este volume

Apresentamos a seguir orientações, comentários e sugestões de encaminhamento para o trabalho com algumas seções deste volume.

9.1. Propostas de encaminhamento para o trabalho com a seção *Cultura digital*

As propostas que se relacionam com a cultura digital envolvem práticas de apreciar, curtir, comentar, curar, compartilhar, entre outras. Embora tenhamos trabalhado aquelas mais adequadas à faixa etária, sugerimos que as propostas sejam realizadas sob a sua orientação e responsabilidade. No caso de envio de *e-mails*, postagens ou compartilhamentos em redes sociais, sugerimos que a atividade seja realizada por você, na companhia dos alunos, em um espaço adequado de sua escola, a fim de respeitar as restrições de idade ao acesso a determinadas plataformas da internet e preservar a identidade e segurança dos estudantes.

O quadro a seguir traz o panorama das propostas para o volume de 8º ano:

8º ano		
U1	Pense nessa prática!: Vale qualquer comentário?	Liberdade de expressão × discurso de ódio
	Experimente fazer!: Resenha em vídeo	<i>Vlog</i> cultural
	Experimente fazer!: Participe e comente! Vocês sabia?: Qual é a origem das palavras da língua portuguesa?	
U2	Você sabia?: Compartilhe e comente!	
	Experimente fazer!: <i>E-zine</i> Você sabia?: O que são <i>e-zines</i> ?	<i>E-zine</i>
U3	Pense nessa prática!: Participação cidadã em meio digital	Reflexões sobre a democracia digital
	Você sabia?: O que é e-participação?	
U4	Experimente fazer!: <i>Book trailer</i>	<i>Book trailer</i>
	Pense nessa prática!: Curtir e comentar	Reflexão sobre as práticas de curtir e comentar e a participação crítica e ética nas redes sociais
U5	Experimente fazer!: Gravação de paródia	<i>Podcast</i> cultural
U6	Experimente fazer!: <i>Podcast</i> científico	<i>Podcast</i> científico
	Você sabia?: 8 dicas para pesquisar na internet	Sobre curadoria e confiabilidade de informação
U7	Experimente fazer!: <i>Audiobook</i> de contos	<i>Audiobook</i> de contos
	Você sabia?: O que é <i>audiobook</i> ?	
	Você sabia?: Cuidado com o uso de textos de terceiros!	Uso ético e responsável de textos de terceiros na rede
U8	Você sabia?: Há sites brasileiros de checagem de fatos	
	Pense nessa prática!: Ler criticamente: há interesses por trás das notícias?	Reflexão sobre os interesses que movem o campo jornalístico.

A seguir, apresentamos propostas de encaminhamento para o trabalho com as seções em todas as Unidades. As habilidades correspondentes ao trabalho proposto estão explicitadas nas orientações específicas do corpo do livro em formato U das respectivas seções.

Unidade 1

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 24

Sugerimos que faça a atividade oral e coletivamente. Ouça os alunos e fomente a discussão em torno da ética e responsabilidade no ambiente digital e do “discurso de ódio” que possa estar presente.

Atividade 1

Espera-se que os alunos reconheçam a importância de compartilhar avaliações, sendo elas negativas ou positivas, pois esse compartilhamento dá abertura para a discussão e possibilita ampliação e multiplicação de sentidos dos (ou suscitados pelos) objetos artísticos avaliados. Além disso, abrem possibilidades para novas criações, na medida em que cada “leitor” se torna “autor” do objeto artístico, dando a ele novos sentidos.

Comente que resenhas não são textos neutros, pois carregam em si a subjetividade de quem escreve. São lidas para se obterem opiniões sobre um objeto cultural, mas não devem substituir a experiência pessoal de recepção desse objeto. Ressalte que é importante que se tenha a própria experiência com a produção artística, não se limitando à experiência alheia.

Atividade 2

Espera-se que os alunos destaquem a relevância de se posicionar de forma ética e respeitosa, tanto em relação aos artistas criadores quanto aos leitores que têm opinião divergente sobre o objeto avaliado, evitando conteúdos verbais e não verbais [destaque o uso de símbolos, figurinhas e *emoticons*] ofensivos.

Cultura digital – Experimente fazer!, página 32

Preparação da atividade

Combine com os alunos como realizarão a atividade. Agende horários em espaços da escola para gravação e edição do vídeo e reserve ou providencie as ferramentas necessárias, como câmera fotográfica ou celular com câmera.

Leia com eles o box “Para lembrar”, retomando o conceito de *vlog*. Abra espaço para que os alunos falem sobre *vloggers* cujos trabalhos acompanham e solicite que comentem a respeito dos temas e das características das publicações que esses *vloggers* costumam fazer. Se possível, projete vídeos desses *vloggers*, a fim de comentá-los em conjunto e envolver os alunos ainda mais na produção.

Oriente-os a desenvolver um roteiro de elaboração do vídeo, de maneira a indicar o que falarão em cada momento. Recomende que dividam o roteiro de acordo com as três partes mencionadas: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Promova momentos em sala de aula para que os alunos ensaiem para a gravação do vídeo. Ressalte a importância de considerar aspectos paralinguísticos (como tom e volume de voz, pausas e hesitações, modulações de voz, etc.) e cinésicos (postura corporal e gestos significativos) na hora da filmagem, destacando que tais aspectos produzem e intensificam sentidos em apresentações orais audiovisuais.

Oriente os alunos a ensaiar bastante antes da etapa de gravação. Explique que, se estiverem bem ensaiados e seguros quanto ao que falarão em cada momento do vídeo, poderão seguir sem interrupções do início ao final da gravação, valendo-se do improviso em casos de esquecimento. Ressalte que isso vai evitar edições no material e, ao mesmo tempo, deixará a linguagem do vídeo mais informal e espontânea, o que aproximará ainda mais a produção deles do *vlog*.

Gravação

Se possível, realize as etapas da atividade no período de aula e com recursos da escola, adequando cada momento à realidade da instituição de ensino. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para realizar as gravações e oriente os alunos a se ajudarem na hora de capturar o vídeo, compartilhando de forma solidária os equipamentos disponíveis.

Caso não haja tempo suficiente para desenvolver a etapa de gravação na escola, proponha a eles que façam as gravações em casa, com o auxílio de um familiar. Verifique a possibilidade e os recursos para tal saída, de forma a garantir que todos consigam realizar a etapa de filmagem sem constrangimentos. Para aqueles que não dispuserem de dispositivos de gravação particular, é possível, por exemplo, promover plantões na escola para realizar essa etapa. Converse com a turma e decidam juntos a melhor alternativa. Se as filmagens forem realizadas individualmente em casa, combine como eles enviarão os vídeos para a escola (via *e-mail* ou aplicativo, por exemplo).

Edição e finalização

Se necessário, promova momentos na sala de informática ou outro ambiente da escola com computadores para a etapa de edição dos vídeos. Oriente-os a investigar se no próprio aparelho de captação (como os celulares) não há como editar os vídeos, fazendo os cortes necessários.

Transfira todas as produções para um computador e reúna-as no mesmo local, salvando-as pelo nome do aluno que é o comentarista em cada vídeo.

Publicação do *vlog*

Faça o *upload* dos episódios do *vlog* em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, como o YouTube ou o Vimeo.

Utilize o canal da escola ou um canal pessoal. Converse com os alunos e com os familiares e decidam se deixarão os episódios do *vlog* da turma públicos ou se restringirão o acesso ao material na internet. Se houver a intenção de restringir o acesso, recomendamos a utilização da opção de privacidade “Não Listado”, no YouTube, e “Somente pessoas com senha”, no Vimeo, na hora da publicação. Se os vídeos forem protegidos por senha, decidam como compartilharão essa senha com o público desejado.

Depois de publicar os vídeos, informe o *link* gerado para ele no *post* do blogue da escola. Elabore coletivamente o texto desse *post* e selecione com os alunos a imagem que acompanhará a publicação.

Cultura digital – Experimente fazer!, página 43

Sugerimos que peça aos alunos que assistam ao *slideshow* como tarefa de casa. Na aula seguinte, em momento oportuno, colha as impressões sobre o que viram. Quais foram as surpresas? Já tinham noção da origem dessas palavras?

No *slideshow*, não se informa a origem das palavras **favela**, **galera**, **mausoléu**. Se julgar conveniente, comente que o termo **favela**, segundo alguns dicionários, é o diminutivo da palavra de origem latina **fava** e designa uma planta arbustiva. Com o sentido que adquiriu no país, é considerada um brasileirismo (só existe no português brasileiro). Segundo o dicionário *Houaiss*, **galera** tem origem no catalão, língua falada em algumas regiões da Espanha; **mausoléu** vem do grego.

Unidade 2

Cultura digital – Experimente fazer!, página ??

Preparação da atividade

Leia com os alunos o texto que introduz a proposta da seção e o boxe “Você sabia?: O que são *e-zines*?”. Abra espaço para que eles compartilhem suas experiências como produtores e consumidores tanto de *fanzines* como de *e-zines*.

Apresente aos alunos alguns exemplos de *e-zine*. Na internet, há vários modelos disponíveis. Sugerimos que faça uma pesquisa prévia e selecione aqueles que sejam de interesse dos alunos e apropriados à faixa etária deles, desconsiderando os conteúdos inadequados do ponto de vista ético, político e religioso, a fim de evitar preconceitos e constrangimentos.

Se achar oportuno, mostre um trecho do vídeo “Fanzineiros do Século Passado”, disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=-IWPYaQ4FUs>> (acesso em: 19 set. 2018), para que os alunos conheçam um pouco mais da cultura do *fanzine*, produção que depois gerou o *e-zine*. Aproveite para discutir com eles sobre as mudanças decorrentes do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação

(TICs) na circulação e no alcance dos *fanzines*, que saíram do papel e foram parar nas telas, ao virarem *e-zines*. Caso opte por produzir o *zine* no papel para a Produção do ano, acesse um tutorial que explica o passo a passo da produção, em um trabalho artesanal de desenho, colagem e pintura, para orientar os alunos (disponível em: <<https://youtu.be/zlXuZCbZrUQ>>; acesso em: 15 out. 2018).

Promova um momento em sala de aula para que os alunos compartilhem suas preferências e possam reunir-se em duplas, levando em conta interesses em comum. Permita também que planejem o *e-zine* em sala de aula, decidindo as características e a identidade visual da publicação e distribuindo tarefas entre os alunos, bem como resolvendo quem ficará responsável por elaborar cada item ou texto da revista. Incentive os alunos a escolher os formatos que utilizarão, combinando o tamanho de folha, de texto e outros, a fim de padronizar minimamente a publicação, para que, ao final, o *e-zine* tenha uma identidade.

Produção

Para produzir as páginas das duplas de alunos e depois o *e-zine* da turma, é possível utilizar *softwares* de edição de texto e imagens ou de criação de apresentações e até opções *on-line* de criação e publicação digital. Considerando os recursos da escola, escolha a ferramenta que será utilizada para a atividade.

Se possível, sugerimos o uso de programas digitais *on-line*, como Flipsnack, Canva ou outros similares. Essas ferramentas costumam disponibilizar versões gratuitas, exigindo apenas um cadastro. Se houver oportunidade de usá-las, apresente aos alunos o recurso antecipadamente, esclarecendo possíveis dúvidas. Em geral, a atuação resume-se à escolha dos *layouts* disponíveis e à inserção de imagens (de banco próprio ou por meio de *upload* de imagens pessoais) e textos, nos campos que costumam ser bem sinalizados. É comum haver também vídeo ou texto instrucional. Explore a ferramenta coletivamente, ensinando-os a selecionar os *layouts* e imagens, a fazer *upload* do material desejado, a digitar o texto e alterar estilos e destaques e a fazer o *download* em PDF do material produzido, com posterior salvamento da imagem gerada. Se tiver alguma dificuldade, converse com o professor de informática da escola ou outro profissional ou mesmo um aluno que tenha familiaridade com tais recursos.

Oriente-os a salvar as páginas produzidas na nuvem ou em mídia de armazenamento específica, reunindo todas em um só local. Depois, use o mesmo programa *on-line* para agrupar e editar todas as páginas e os demais elementos produzidos, formando o *e-zine* da turma. Se for possível, projete a tela enquanto faz essa reunião dos arquivos, permitindo aos alunos participar da finalização da produção.

Peça a cada dupla que informe, no material elaborado, a fonte do texto que inspirou a produção dela. Essa será uma

forma de incentivar os alunos a participar de práticas reais de compartilhamento de obras literárias que apreciam, ampliando as trocas de textos da cultura juvenil e, conseqüentemente, despertando ainda mais o interesse deles pela atividade.

Publicação

Salve o arquivo gerado e publique-o no blogue da escola ou mesmo envie por *e-mail* aos familiares ou aos alunos que já tenham correio eletrônico (lembrando que a idade mínima recomendada para criar e administrar contas de *e-mails* é 13 anos), para que as produções sejam compartilhadas com o máximo de pessoas possível.

Os alunos poderão utilizar as habilidades desenvolvidas e as práticas digitais aqui abordadas para produzir a versão digital da Revista que desenvolverão na Produção do ano. Converse com eles a respeito, verificando as possibilidades para a circulação da publicação, levando em conta a realidade e os recursos disponíveis na escola.

Unidade 3

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 108

Aproveite o momento para conversar com os alunos sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) no campo de atuação na vida pública, discutindo o contexto de produção, circulação e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação cidadã em meio digital, a fim de levá-los a reconhecer essas práticas ou a possível utilização delas em situações reais do cotidiano, dando maior significado à reflexão proposta.

Atividades 1 e 2

Abra espaço para que os alunos conversem livremente e compartilhem situações vivenciadas por eles ou por familiares, a fim de aproximar a discussão da realidade deles e, assim, permitir que reconheçam maneiras de participação já existentes ou até vislumbrem novas formas de atuação cidadã, dando ideias para o desenvolvimento de iniciativas dentro da própria escola para a discussão, acompanhamento e/ou solicitação relacionados à medidas que visem resolver algum problema que vierem a diagnosticar na comunidade.

Atividade 3

Apresente iniciativas comunitárias como as mencionadas no enunciado, a fim de que os alunos consigam reconhecer outras em seu cotidiano. Eles podem citar a existência de grupos em redes sociais ou aplicativos, criados para solucionar problemas do bairro, da escola, etc. Incentive-os a trazer exemplos do cotidiano deles, para que melhor se aproximem da discussão.

Se for possível, leia a notícia “Professora e alunos da Unifei desenvolvem, em parceria com a UFRJ, rede social voltada

para problemas da sociedade” (disponível em: <<https://unifei.edu.br/blog/professora-e-alunos-da-unifei-desenvolvem-em-parceria-com-a-ufrj-rede-social-voltada-para-problemas-da-sociedade/>>; acesso em: 17 out. 2018), para que eles tenham acesso a um exemplo significativo dessas iniciativas. Projete o infográfico “Pratique a cidadania e nos ajude a melhorar a ferramenta em 5 passos” presente na notícia e leia-o com os alunos. Com um cadastro simples, é possível acessar o *site* do SoPa (Sociedade Participativa) e explorá-lo. Se for do interesse dos alunos, sugerimos a realização do cadastro pelo professor e a projeção da página, para que a turma consiga entender melhor como funciona o recurso.

Cultura digital – Você sabia?, página 108

Leia com os alunos o boxe “O que é e-participação?” e dê exemplos das iniciativas listadas. Se possível, promova um momento na sala de informática ou outro ambiente da escola em que haja computadores com acesso à internet (ou projete sua tela enquanto realiza consultas *on-line*) para que naveguem em páginas que possibilitem explorar e analisar canais de participação disponíveis para a sociedade.

Apresente, por exemplo, o Portal da Transparência, disponível em <www.portaldatransparencia.gov.br> (acesso em: 17 out. 2018), em que é possível fazer consultas e fiscalizar despesas e receitas das contas públicas, conhecer programas de governo, etc.; a página do Plano Nacional de Educação em Movimento que permite aos cidadãos consultar os planos e programas do Ministério de Educação, acompanhando as metas; plataformas de petições *on-line*, em que é possível criar, assinar e compartilhar abaixo-assinados, mobilizando-se por diferentes causas; canais de ouvidoria da prefeitura ou subprefeitura da cidade onde eles moram, por meio dos quais é possível registrar opiniões e reclamações sobre serviços públicos ou problemas relacionados à cidade ou ao bairro; etc.

Unidade 4

Cultura digital – Experimente fazer!, página 126

Preparação da atividade

Converse com os alunos sobre o *book trailer*, deixando que compartilhem experiências anteriores como espectadores desse tipo de produção digital. Apresente novamente o *book trailer* exibido na seção anterior ou mostre novos modelos, fazendo uma pesquisa na internet. Procure produções que tratem de livros do interesse dos alunos.

Providencie os equipamentos necessários para a realização da atividade (filmadoras ou celulares com câmeras, por exemplo) e motive-os a compartilhar solidariamente os recursos disponíveis.

Promova momentos em sala de aula para que os alunos ensaiem para a gravação do vídeo. Explique que, diferentemente de quando desenvolveram os episódios do *vlog* na Unidade 1, agora eles não aparecerão no vídeo, apenas a voz deles é que será instrumento de comunicação, junto às imagens filmadas e efeitos ou trilhas sonoras. Ressalte a importância de considerar aspectos paralinguísticos (como tom e volume de voz, pausas e hesitações, modulações de voz, etc.) na hora em que forem fazer a locução do vídeo.

Oriente-os a desenhar e selecionar imagens que possam ser filmadas durante a locução. Destaque a necessidade de escolherem recursos visuais que estejam em consonância com aquilo que é dito na narração do vídeo. É interessante incentivá-los a mostrar trechos do próprio livro no vídeo. Explique que, no *book trailer* ao qual assistiram na seção anterior, foram utilizadas animações, mas que não se espera que eles produzam recursos complexos assim, mas que usem a criatividade para inventar as próprias maneiras de apresentar o livro aos espectadores.

Fale sobre a importância de selecionar recursos sonoros que também ressaltem os sentidos da locução. Explique que é possível produzir sons que criem suspense na hora do clímax de uma narrativa, por exemplo.

Gravação

Se possível, realize as etapas da atividade no período de aula e adéque-a aos recursos disponíveis, levando em conta a realidade da escola. Se não houver equipamentos disponíveis para que a proposta seja feita em duplas, é possível pedir que a desenvolvam em grupos maiores, sempre compartilhando os equipamentos de forma solidária.

Edição e finalização

Promova momentos na sala de informática ou outro ambiente da escola com computadores para a etapa de edição e finalização dos vídeos em *softwares* de edição ou ferramentas *on-line*.

Oriente os alunos a salvar as versões finais no local possível (computador, nuvem ou dispositivo de armazenamento portátil), nomeando-as pelo título da obra que é objeto do *book trailer*.

Publicação dos *books trailers*

Se a escolha for pela circulação via internet, publique os *book trailers* em uma plataforma de compartilhamento de vídeos, como o YouTube ou o Vimeo, por meio do canal da escola ou de um canal pessoal. Nesse caso, se houver a intenção de restringir o acesso às produções, recomendamos a utilização da opção de privacidade “Não Listado”, no YouTube, e “Somente pessoas com senha”, no Vimeo, na hora da publicação. Se os vídeos forem protegidos por senha, decidam como compartilharão essa senha com o público desejado. Depois de publicar os vídeos nessa plataforma, copie e cole os *links* para os *book trailers* no blogue da escola, elaborando o *post* coletivamente com os alunos.

Se a opção for por compartilhar as produções na biblioteca, reúna todos os vídeos em um DVD e elabore com os alunos uma capa para a mídia, com a identificação da produção e da autoria. É possível também deixar que os alunos façam um rodízio e levem o DVD para casa, para compartilhar os *book trailers* da turma com os familiares.

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 143

Atividade 1, item a

Aproveite o momento para conversar com os alunos sobre a importância da avaliação crítica dos conteúdos nas redes. É bem provável que eles indiquem se interessar, mesmo antes de ler, por postagens que receberam muitas curtidas, pois, já que o botão de curtir serve para chamar a atenção nas redes, quanto mais curtidas, mais visibilidade e interesse as postagens despertam nos internautas. Motive-os, contudo, a refletir sobre a necessidade de fazer uma avaliação crítica, tentando distanciar-se do valor prévio que as curtidas sugerem às postagens para fazer as próprias avaliações, considerando o contexto de produção e a esfera de circulação dessas publicações.

Atividade 1, item b

Ressalte que há uma série de variáveis que fazem com que um *post* tenha maior ou menor visibilidade – e, conseqüentemente, o torne suscetível a mais ou menos curtidas – dentro de um contexto virtual. A quantidade de seguidores daquele que posta, o horário da postagem, os patrocínios de publicações e até aspectos relacionados à programação e ao funcionamento dos sistemas que controlam as redes sociais (como o algoritmo), dentre outros, podem ser fatores que impulsionam publicações.

Atividade 1, item c

Abra espaço para que os alunos conversem sobre a convergência ou divergência em relação às avaliações críticas com as quais se deparam nas redes. Destaque que é possível, por exemplo, eles não apreciarem tanto uma expressão cultural muito compartilhada e bem avaliada e gostarem de outra, não tão bem recebida ou mesmo divulgada. Incentive-os a se posicionar crítica e eticamente tanto nos casos em que curtem como nos que não curtem as publicações na internet.

Atividade 2, item b

Promova um momento de discussão e permita que os alunos se posicionem livremente. É possível até que eles indiquem que uma publicação com muitos comentários chama mais atenção que uma publicação que apenas recebeu curtidas, mas reforce novamente que a quantidade de reações (curtidas ou comentários) de uma publicação não deve substituir a leitura e avaliação crítica das publicações bem avaliadas e compartilhadas na internet.

Explique que os comentários criam uma dinâmica diferente daquela das curtidas, pois permitem àqueles que comentam expressar-se sobre o conteúdo das postagens para além do

“gostei” e àqueles que leem os comentários conhecer diferentes posicionamentos. Destaque a possibilidade de curtidas dos comentários e converse sobre isso. Ressalte que a interação, quando feita com respeito e responsabilidade, é sempre produtiva e ajuda a ampliar as visões de mundo e a tolerância ao diferente.

Aproveite o momento para conversar com os alunos sobre a ansiedade que a espera por *feedbacks* em relação às postagens pode causar nos internautas, tentando fazê-los minimizar a relevância dada a tais reações. Explique que o importante é valorizar o espaço de interação que a internet propicia, esse sim, quando usado de forma ética e responsável, é o que se torna um recurso importante na vida contemporânea.

Unidade 5

Cultura digital – Experimente fazer!, página 168

Criação e ensaio da paródia

Promova momentos em sala de aula para que os alunos revisem as produções ou criem novas paródias e para que ensaiem para a gravação do áudio. Cada aluno fica responsável pela gravação de seu poema. O importante é ensaiar até que já estejam se expressando com fluência, empregando os recursos linguísticos e paralinguísticos adequados aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos de palavras ou versos, o tom e o timbre vocais, etc.

Gravação, edição e publicação

Recomendamos a realização das etapas da atividade na escola, de preferência no período de aulas. Escolha um lugar tranquilo e silencioso para realizar as gravações, utilizando os recursos da escola (gravadores, computadores ou celulares com dispositivo de gravação, etc.). É possível pedir que um aluno mais familiarizado com gravações fique responsável pela captura do áudio dos colegas.

Se necessário, promova momentos na sala de informática ou outro ambiente da escola com computadores para a etapa de edição dos áudios.

Transfira todas as produções para um computador e salve-as no mesmo local, nomeando-as pelo título das paródias.

Converse com os alunos e decidam como compartilharão as produções. É possível divulgar as paródias no pátio da escola (na hora do intervalo, da entrada ou da saída), por meio de caixas de som, ou publicá-las na internet. Nesse caso, faça o *upload* das paródias em uma plataforma de compartilhamento de áudios, listando-as como faixas de um mesmo *podcast*. Utilize o canal da escola ou um canal pessoal nessa plataforma. Depois de publicar as paródias nesse canal, informe o *link* gerado para ele com um *post* no blogue da escola. Elabore coletivamente o texto desse *post* e selecione com os alunos a imagem que acompanhará a publicação.

Unidade 6

Cultura digital – Experimente fazer!, páginas 196-197

Preparação da atividade

Leia com os alunos o texto que introduz a proposta da seção e, se possível, apresente trechos dos seguintes episódios de *podcast*: “Crianças e ciência – brincando e aprendendo”, disponível em: <<https://alociencia.com.br/podcast/034-criancas-ciencia/>>; e “Achado em Marte”, disponível em: <http://multimedia.ufrgs.br/conteudo/frontdaciencia/Fronteiras_da_Ciencia-T09E23-2018.mp3> [acesso em: 20 set. 2018]. Converse com os alunos sobre cada modelo exibido, aproveitando para retomar o contexto de produção e a estrutura composicional do gênero digital *podcast*, reconhecendo o *podcast* científico como uma produção que possibilita, em formato mais acessível, o alcance ao conhecimento científico pelo público em geral.

Converse com os alunos sobre a forma de circulação, motivando-os a identificar possíveis diferenças nos perfis dos públicos em cada caso.

Promova momentos em sala de aula para que os alunos produzam coletivamente os elementos textuais e sonoros que darão identidade ao *podcast* da turma. Se achar interessante, converse com o professor de Música sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho integrado para elaborar as trilhas e/ou efeitos sonoros de abertura e encerramento do *podcast*, por exemplo. Nesse momento, incentive os alunos a escolher palavras e sonoridades que forem consonantes ao tema do *podcast*.

Sonde se os alunos acham interessante produzir um episódio de abertura para o *podcast* da turma e ajude-os a desenvolvê-lo, se for o caso.

Oriente os alunos a pesquisar mais sobre o tema antes de gravarem seus episódios, tomando notas e copiando trechos de textos e depoimentos, com as devidas fontes.

Leia o box “Você sabia?: 8 dicas para pesquisar na internet” com eles e estimule-os a conversar sobre cada ponto apresentado, trocando experiências e metodologias que já tenham desenvolvido para realizar suas buscas em ambientes virtuais, considerando fontes abertas e confiáveis. Incentive-os a compartilhar as dificuldades e os aprendizados conquistados em pesquisas anteriores. Se achar oportuno, apresente exemplos de *sites* ou serviços checadores *on-line*, explicando aos alunos como atuar neles.

Gravação

Solicite a cada aluno que produza um texto para seu episódio. Sugira que elabore um roteiro, baseado nesse texto, antes de gravar o áudio, indicando exatamente o que falará em cada parte do episódio (abertura, desenvolvimento e conclusão), de acordo com o tempo definido pela turma. Informe que é possível fazer uma tabela, separando as partes do episódio em colunas

e distribuindo as falas para cada momento.

Recomendamos que os áudios individuais sejam gravados em casa pelos alunos, com auxílio de familiares. Certifique-se, contudo, de que todos os alunos terão ferramentas (gravadores ou celulares com gravadores) para tanto e abra espaço para que a atividade seja realizada na escola, com recursos da instituição, em horários de aula ou no contraturno.

Incentive os alunos a ensaiar bastante e seguir sem cortes do início ao final do áudio, a fim de evitar edições. Motive-os a investigar os recursos de edição da própria ferramenta utilizada para a gravação.

Finalização do áudio

Peça aos alunos que transfiram os arquivos de áudio gerados para os computadores da escola. É possível solicitar aos pais que enviem o material por *e-mail* ou mesmo pedir aos alunos que salvem os áudios em um dispositivo portátil de armazenamento (como um *pendrive*), a fim de realizar essa transferência.

Faça a mediação da finalização dos áudios, auxiliando os alunos a incluir as trilhas ou efeitos sonoros em cada episódio. É possível utilizar editores de áudio já instalados nas máquinas da escola ou programas gratuitos *on-line* de edição para realizar essa etapa.

Depois de finalizados os episódios, salve-os no mesmo local, identificando-os pelos nomes dos alunos que os produziram.

Publicação e divulgação

Se os alunos tiverem optado pela circulação no blogue ou rede social da escola, responsabilize-se por essa publicação. Primeiro, transfira os áudios para uma plataforma de compartilhamento de áudios na internet. Depois, informe os *links* para esses áudios na página da escola, elaborando com os alunos o *post* para o blogue ou rede social.

É possível também compartilhar o *podcast* com os familiares deles ou alunos do 9º ano ou do Ensino Médio da escola, enviando por *e-mail* os episódios semanalmente. Como alguns alunos de 13 anos completos provavelmente possuem *e-mail* e redes sociais, é possível solicitar a ajuda deles na divulgação da produção.

Unidade 7

Cultura digital – Experimente fazer!, páginas 245-246

Preparação da atividade

Apresente aos alunos trechos de um *audiobook* ou de leituras dramáticas de contos. Há vários modelos disponíveis gratuitamente na internet.

Sugerimos a audição de trechos do *audiobook* “Lima Barreto: contos selecionados”, disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=XCPfM1TQt5g>> [acesso em: 26 set. 2018].

Esse modelo adequa-se bem à proposta da seção, já que foi gerado com base em material disponível em domínio público, o que é informado logo no início do áudio. Abra espaço para que os alunos conversem livremente sobre a atividade de escuta dos trechos apresentados. Se possível, tire cópias desses trechos (disponíveis em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000130.pdf>; acesso em: 20 out. 2018), para que eles acompanhem o áudio com o texto escrito. Faça perguntas que os leve a verificar os recursos de leitura expressiva que o leitor-intérprete usou para ressaltar ou imprimir sentidos suscitados pelo uso dos sinais de pontuação ou outras marcas linguísticas. Pergunte, por exemplo: “Os travessões indicam o início das falas dos personagens no texto escrito. Que recursos o leitor-intérprete utilizou para marcar as falas e trocas de falas dos personagens no áudio?” (Espera-se que eles reconheçam as modulações de voz e as pausas acentuadas entre uma e outra fala, por exemplo).

Oriente-os a fazer a curadoria do material que incluirão no *audiobook*. Leia com eles o boxe “Você sabia?: Cuidado com o uso de textos de terceiros!” e converse sobre a participação ética e responsável nas redes. Destaque que, para esta atividade, além dos textos de terceiro em domínio público, eles podem escolher os contos que produziram nesta Unidade ou contos populares, que não têm autoria resgatada. Explique, ainda, que podem solicitar a autorização da publicação de textos, por *e-mail*, a um autor que esteja vivo, se for o caso. Auxilie-os nesse processo.

Solicite que desenvolvam os paratextos que acompanharão a leitura dramática de cada áudio. Em seguida, motive-os a montar um roteiro de gravação utilizando esses textos e indicando o que falarão na apresentação, no desenvolvimento e no encerramento de seus áudios.

Promova momentos em sala de aula para que os alunos possam ensaiar suas leituras e produzir os paratextos e roteiros indicados, mediando as atividades, sempre que solicitado.

Gravação

Converse com os alunos sobre os recursos necessários para a realização da atividade e os envolva na providência desses recursos. Recomendamos que os áudios individuais sejam capturados em casa pelos alunos, com auxílio dos familiares ou responsáveis. Certifique-se, no entanto, de que todos os alunos terão acesso às ferramentas necessárias (gravadores ou celulares com gravadores). Se for preciso, abra espaço para que a gravação seja feita também na escola, com recursos da instituição, em horários de aula ou no contraturno.

Motive-os a ir gravando e editando o áudio concomitantemente, explorando os recursos da ferramenta que estiverem utilizando para capturar seus áudios. Muitos celulares com aplicativos de gravação apresentam, por exemplo, possibilidades de cortes e gravações simultâneas, recursos que substituem a necessidade do trabalho em *software* de edição específico para a finalização dos áudios.

Reforce a necessidade da utilização dos aspectos linguísticos e paralinguísticos da fala (como timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, etc.) na leitura, a fim de produzir e intensificar os sentidos dos textos lidos.

Promova momentos em sala de aula para que eles elaborem e gravem coletivamente os áudios que corresponderão aos paratextos do *audiobook* como um todo, reforçando a importância da abertura e do encerramento nas produções do gênero. Estimule-os a criar um título para a produção da classe e a informá-lo na abertura e no encerramento, junto com a identificação da turma como produtora e da escola onde estudam. É possível também pedir que eles se dirijam diretamente ao público a que o *audiobook* será destinado e incluam demais créditos, indicando outras pessoas envolvidas na produção.

Revisão, edição e finalização do áudio

Motive os alunos a ouvir e avaliar os áudios e a regravar os trechos dos quais não tenham gostado tanto. Para isso, incentive-os a investigar os recursos de edição da própria ferramenta utilizada para a gravação.

Peça a eles que transfiram os arquivos de áudio gerados para os computadores da escola. É possível solicitar aos pais ou responsáveis que enviem o material por *e-mail* ou pedir aos alunos que salvem os áudios em um dispositivo portátil de armazenamento (como um *pendrive*), a fim de realizar essa transferência.

Faça a mediação das edições e finalizações das gravações, reunindo depois todas em um só arquivo por meio de um programa de edição de áudios disponível no computador da escola ou gratuitamente na internet. Se possível, envolva os alunos nessa etapa, para que eles tenham a visão do processo como um todo.

Publicação e divulgação

Salve o arquivo gerado com todos os áudios em uma única mídia ou repositório digital que possa ser reproduzido no equipamento que usarão. Converse com os responsáveis pela instituição de acolhimento de idosos, onde o *audiobook* será apresentado e posteriormente doado, para viabilizar a audição no local e adequar a produção aos recursos que eles possuem.

É possível também compartilhar o *audiobook* de contos da turma com os familiares, por *e-mail*, ou publicá-lo nos canais digitais de comunicação da escola ou nas redes pessoais dos alunos. Converse com eles e verifique a vontade que têm em relação à ampliação da circulação do material que desenvolveram.

Unidade 8

Cultura digital – Você sabia?, página 264

Leia com os alunos o texto da seção e abra espaço para que eles compartilhem suas experiências como usuários desse tipo de serviço. Reforce que fazer a consulta a tais *sites* não substitui as estratégias que já aprenderam para checar a confiabilidade de uma informação e verificar fatos, mas pode tornar-se mais um passo importante no processo de curadoria da informação.

Leve os alunos ao laboratório de informática da escola ou outro ambiente com computadores conectados à internet e deixe que explorem as páginas das agências citadas (Agência Pública, Aos Fatos e A Lupa), assim como pesquisem e investiguem outras. Se possível, projete a sua tela e navegue nesses sites junto com eles, propondo leituras em conjunto.

Uma atividade interessante seria escolher uma notícia ou informação específica, de preferência que envolva o interesse deles e esteja em pauta no momento, e pedir que realizem uma pesquisa a respeito, primeiro nos sites de busca, depois nos sites de checagem, motivando-os a reconhecer e justificar as diferenças e semelhanças de tratamento para o mesmo conteúdo. Com isso, eles serão levados a incluir a consulta aos chamados sites de *fact-check* na checagem do conteúdo e poderão reconhecer essa busca como mais uma ferramenta no processo de curadoria da informação.

Cultura digital – Pense nessa prática!, página 264

Atividade 1, item a

Destaque que, por meio da manipulação e dos recursos da língua, é possível ressaltar uma ideia ou um produto ou serviço. Por exemplo, uma matéria com informações sobre um local de turismo pode embutir propaganda dissimulada com elogios a determinado restaurante ou hotel. Isso acontece também em blogues que se dispõem a ensinar algo, mas, ao mesmo tempo, divulgam positivamente o nome de produtos envolvidos nesses tutoriais. Explique, por exemplo, que, nesse sentido, a escolha em relação à posição de um adjetivo (se antes ou depois de um nome que ele qualifica), bem como o uso de frases de efeito, a ordenação das sentenças e o isolamento de informações entre parênteses ou travessões podem ajudar a destacar textualmente uma informação para a qual se deseja chamar a atenção, bem como a seleção de fonte e tamanho das letras e a escolha do lide das notícias. São recursos que expressam posicionamento e podem estar ligados a interesses específicos defendidos por quem os veicula. No caso de blogues, a ênfase e a reiteração às qualidades dos produtos também pode acontecer por meio de adjetivos e expressões elogiosas.

Atividade 2, item a

Se achar oportuno, aprofunde a reflexão, levando os alunos a pensar em como o financiamento das empresas pode influenciar o campo jornalístico, transformando-o praticamente em um “negócio”. Isso ocorre quando as informações passam a ser transmitidas de modo a fortalecer interesses comerciais e acabam sendo manipuladas para a manutenção de uma ideologia que financia os próprios meios de comunicação. Alguns veículos de comunicação, apesar de veicularem anúncios, conseguem manter sua independência.

Atividade 2, item b

Ressalte que, ao ler sobre o mesmo assunto em diferentes mídias, o leitor tem acesso a diversas perspectivas e, nesse

confronto, pode começar a reconhecer os distintos interesses que estão por trás de cada uma, podendo chegar ao fato com mais neutralidade e avaliar criticamente as posições defendidas, a fim de construir um ponto de vista próprio, que esteja mais próximo aos seus valores culturais, sociais e políticos.

9.2. Sugestões específicas para as Unidades

Unidade 4

Leitura 1, página 116

Leitura literária na escola

A proposta para o 8º ano está vinculada à Unidade 4. As atividades sugeridas envolvem fruição, apreciação, réplica e compartilhamento de leitura e visam promover a adesão à leitura literária, a ampliação do repertório, a progressiva formação do leitor crítico e a capacidade de estabelecer preferências por gênero ou autor.

Elegemos o romance (ou narrativa) de aventuras pela identificação dos estudantes com o gênero, que dá ênfase à narração de perigos, ambientes inóspitos ou exóticos e grandes desafios. O romance de aventuras surgiu no século XIX, no bojo da literatura praticada à época no Romantismo, que valorizava o ser humano como um indivíduo cuja força de vontade e destemor eram postos à prova em face de grandes perigos e ações extraordinárias. Caso queira se aprofundar no estudo do gênero, sugerimos a leitura do capítulo “A novelística de aventuras”, na obra *Literatura infantil: teoria, análise, didática*, de Nelly Novaes Coelho, Moderna.

Os títulos a seguir, adequados para os estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental, são sugestões de obras de aventuras e viagens a lugares desconhecidos. Sugerimos que os estudantes escolham uma delas para leitura individual ou outras que tiverem à disposição.

<i>A volta ao mundo em oitenta dias</i>	Júlio Verne, recontada por Fernando Nuno, DCL
<i>Contos e lendas dos Cavaleiros da Távola Redonda</i>	Jacqueline Mirande, tradução de Eduardo Brandão, Seguinte
<i>As minas do Rei Salomão</i>	H. Rider Haggard, adaptação de Werner Zotz, Scipione
<i>Odisseia</i>	Homero, adaptação de Roberto Lacerda, Scipione
<i>As aventuras de Tom Sawyer</i>	Mark Twain, tradução de Luiz Antonio Aguiar, Melhoramentos
<i>A ilha do tesouro</i>	R. L. Stevenson, adaptação de Andrew Harrar, Farol HQ
<i>Robinson Crusóé</i>	Daniel Defoe, tradução de Luciano Vieira Machado, roteiro e ilustrações de Christoph Gauthier, Salamandra
<i>As viagens de Marco Polo</i>	Marco Polo, adaptação de Carlos Heitor Cony e Lenira Alcure, Ediouro

Antes da leitura

1. Após a finalização da Unidade, retome e aprofunde com os estudantes as questões discutidas em *Antes de ler*: “Você já leu romances que se desenvolvem em torno das aventuras de um herói? Se sim, quais?” e acrescente outras, como “Quais romances de aventuras gostaria de ler? Conhece ou já ouviu falar de histórias de aventura adaptadas para o cinema? Quais? Já assistiu a filmes que envolvem aventura em lugares exóticos e distantes?”.

2. Ouça as impressões dos alunos sobre os capítulos lidos de *Viagens de Gulliver*.

3. Apresente aos alunos a lista de livros sugerida anteriormente e peça que sugiram outros títulos que conheçam, ou que têm em casa, ou de que já ouviram falar. Se necessário, acrescente outros, caso não haja títulos disponíveis em sua escola.

4. Façam uma visita à biblioteca e deixe que os alunos explorem os livros disponíveis à vontade, selecionando os que forem do agrado deles. Como se trata de uma leitura de maior fôlego, dê-lhes tempo suficiente para a leitura e marque uma data para a conversa.

No dia da discussão

1. Incentive os estudantes a manifestar suas primeiras impressões sobre a experiência da leitura, mesmo que se trate de uma resposta subjetiva, afetiva, à leitura, como “gostei”, “não gostei”.

2. Uma característica importante do romance de aventuras é a presença de um desafio ou desejo a ser realizado, que exige coragem e destemor para ser enfrentado. Permita que os alunos se posicionem sobre a narrativa que leram e, caso haja mais de um leitor para o mesmo livro, verifique se eles partilham da mesma opinião sobre a história, mediando a discussão.

3. Divida a interação e o compartilhamento da experiência de leitura em duas etapas: discussão e comentários entre leitores do mesmo livro e, em seguida, compartilhamento da experiência com depoimentos e momentos de leitura entre leitores de livros diferentes.

4. Na primeira etapa, coloque estudantes que leram o mesmo livro em duplas ou trios para que identifiquem as partes da narrativa, indicando o momento ou capítulo onde ocorrem a situação inicial, a complicação, as ações subsequentes, o clímax, o desfecho e a situação final.

5. Ainda na mesma dupla ou trio, peça que discutam se a história lida contempla alguma dessas características:

- O local onde se passa a história é grandioso, exótico, desconhecido, hostil?
- A descrição é minuciosa, adjetivada, proporcionando ao leitor a visualização de um ambiente que oferece desafios, mistérios, riscos, perigos? Peça que exemplifiquem com a leitura de trechos do livro.

6. Peça-lhes que reflitam sobre o contexto histórico-social em que a obra foi escrita e em que contexto cultural circulou, respondendo às seguintes questões:

- Quais são as características socioculturais da época? Por exemplo, profissões, costumes, hábitos, modos de vida nas famílias, papel da mulher, alimentação, vestimentas, meios de transporte, etc.
- De que modo essas características estão ou não presentes na narrativa lida?

Os estudantes podem também selecionar um trecho que tenham apreciado para mostrar marcas desse contexto cultural e histórico-social para compartilhá-lo na segunda etapa das atividades.

7. Com base nos conhecimentos sobre o gênero, peça que reflitam sobre o protagonista da história, sua personalidade, atitudes e comportamentos:

- O personagem é retratado com características comuns ao gênero?
- O personagem deixa sua casa, sua cidade ou modo de vida para seguir em uma viagem ou aventura?
- Qual é o evento, fato ou incidente que altera a situação inicial desse personagem (a complicação)?
- Qual é o desejo ou desafio em torno do qual gira o personagem ou a narrativa? Esse desejo ou desafio a ser vencido é justificável, atingível, utópico?
- Quais são as situações de perigo, risco ou dificuldade que enfrenta?
- A narração dessas aventuras capta a atenção do leitor e é capaz de envolvê-lo nas aventuras do protagonista?

8. Na segunda etapa, distribua os estudantes em outras duplas ou trios com colegas que tenham lido diferentes histórias, de modo que possam tecer comentários e confrontar suas impressões e observações.

Como mediador do processo, marque o tempo disponível para essas atividades. Sugerimos que circule entre os grupos, ouvindo um pouco de cada um e incentivando a réplica e o posicionamento individual.

Depois da leitura

Como muitos dos romances de aventuras foram transformados em filmes, incentive os alunos a assistir a esses filmes ou escolha um deles e traga para ser apresentado em sala de aula. Após a exibição, leve os estudantes que leram a história a comparar a versão do livro com a do filme, ajudados pelos demais no que se refere a questões mais amplas e externas ao enredo. Algumas sugestões que podem ajudar nessa reflexão e no compartilhamento de apreciações e opiniões:

- a) Contada em duas linguagens diferentes, a escrita e a cênica, em que se assemelham as duas narrativas?
- b) Em que se diferenciam? Quais seriam os motivos dessas diferenças e de que tipo são (referentes ao enredo, ao número de personagens, à descrição do espaço)?
- c) Todos os personagens estão presentes? Se não, por que isso acontece?
- d) Quais são os recursos que mais impactam o leitor ou espectador em cada uma das versões? Por que isso acontece?

Unidade 6

Exploração do texto, páginas 210 a 214

Em relação ao tema da gravidez precoce, existe a proposta de um Projeto de Lei na Câmara dos Deputados (Projeto n. 5 745, de 2016), e ainda em tramitação atualmente (2018), que institui a “Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência”, a ser realizada anualmente. A proposta visa acrescentar essa data ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e tem como objetivos prevenir a gravidez na adolescência, incentivar o planejamento familiar e prevenir a contaminação por doenças sexualmente transmissíveis (DST), entre outros, por meio de campanhas de divulgação, atendimento médico e educação sexual. O Projeto depende ainda de aprovação.

Sugerimos as atividades a seguir, diretamente ligadas à habilidade EF89LP18 da BNCC.

1. Proponha aos alunos uma pesquisa a partir dos seguintes itens:

- Como está a tramitação dessa proposta?
- O Projeto foi aprovado? Ou ainda depende de alguma votação ou parecer?
- Ou a Semana de Prevenção já está acontecendo?

Acompanhe com os alunos o *status* atual da proposta, sua evolução e tramitação diretamente no Portal da Câmara dos Deputados em Brasília (disponível em: <www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2090372>, acesso em: 4 nov. 2018). Por meio de uma ferramenta digital, é possível efetuar um cadastro, informar-se do andamento e votar a favor ou contra a proposta. Verifique a restrição de idade para efetuar o cadastro e, se preciso, faça o cadastro em seu nome e o acesso com o acompanhamento dos alunos.

2. Incentive os alunos a buscar informações sobre o Projeto e a trazer para a sala de aula os resultados. Se o Projeto ainda não tiver sido aprovado, fomente a discussão no sentido de que é preciso procurar canais de participação para que in-

ciativas sociais benéficas à população possam tornar-se lei. Estimule-os a pensar em caminhos alternativos, por exemplo, cartas para políticos da comunidade ou região, cartas para jornais, abaixo-assinados, etc.

3. Caso o Projeto tenha sido aprovado, fomente a discussão no sentido de avaliar seu funcionamento e alcance (por exemplo, se existe em cidades pequenas ou só nas cidades grandes, se há divulgação de resultados por meio de pesquisas em jornais, análise de casos, entrevistas com jovens ou adultos, etc.).

Unidade 7

Abertura de Unidade, páginas 222 e 223

A leitura de contos é uma oportunidade para fomentar a adesão dos alunos a leituras literárias mais longas, já que o gênero, por apresentar ação concentrada e poucos personagens, desperta interesse e pode ser trabalhado em sala de aula. É importante que os alunos, com sua mediação, criem estratégias de leitura, desenvolvendo habilidades de compreensão, interpretação e inferências, bem como a percepção da presença de recursos que contribuem para a materialidade do texto.

Após o trabalho com a Unidade, incentive os alunos a ler outros contos. Escolha novamente com eles títulos/autores variados e tipos de conto diferentes, ação importante para a formação literária dos alunos, pois o objetivo é que se tornem leitores críticos.

Promova a leitura colaborativa em sala de aula. É possível também ler para os alunos partes de um conto de suspense, por exemplo, para que se sintam motivados a levantar hipóteses do desfecho, a ser apresentado na aula seguinte, o que contribui para a apreciação da trama e para o reconhecimento de como a sequência dos fatos é organizada, além de criar expectativas em relação ao desfecho. É importante contextualizar a leitura, com informações sobre o autor – quem é, quando viveu, que temas costuma abordar em suas obras, etc. – e sobre a época em que o texto foi produzido, podendo, até mesmo, relacioná-lo, se possível, a outras obras contemporâneas ou manifestações artísticas.

É possível também promover leituras compartilhadas: cada aluno, com sua orientação, escolhe um conto para ler. Em dia combinado, os alunos se reúnem em grupos e trocam as experiências, compartilhando o que leram, recomendando ou não a leitura e anotando recomendações dos colegas.

Unidade 8

Atividade de escuta, página 287

Sugerimos que apresente a reportagem aos alunos em ambiente adequado em sua escola ou salve o vídeo e apresente-o

em momento que julgar oportuno. Acesse o vídeo disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-vale-do-ribeira/quilombos-do-vale-do-ribeira-sp-festem-dias-17-e-18-de-agosto-sua-11a-feira-de-sementes>> ou <<https://www.youtube.com/watch?v=aXc9ufQPjU>> [acesso em: 4 nov. 2018]. A reportagem foi realizada pelo Instituto Socioambiental (ISA), com produção e reportagem de Bruno Weis e Roberto Almeida, montagem e finalização de Fernando Cirillo. Trilha sonora: Fandango do Quilombo Morro Seco, Fandango Caiçara e Capoeira Song.

O objetivo das atividades é que os alunos explorem não só a organização e recursos midiáticos empregados na reportagem mas também o conteúdo temático de forma a reconhecer a presença, diversidade e identidade de populações remanescentes de quilombos para compreender suas características socioculturais e territoriais. Para mais informações sobre o Quilombo de Eldorado, acesse: <<http://www.eldorado.sp.gov.br/noticia/circuito-quilombola-eldorado-um-mais-tradicionais-regiao>> [acesso em: 4 nov. 2018].

Após a apresentação, colha as primeiras impressões da turma. Em seguida, divida os alunos em grupos. Em uma primeira etapa, explore a temática da reportagem e distribua uma ou duas questões propostas a seguir para cada grupo. Os alunos deverão refletir se as informações da reportagem trouxeram fatos novos para eles e de que forma isso pode ou pôde contribuir para ampliar seu conhecimento acerca da diversidade de saberes e culturas presentes na população brasileira, responsáveis pela construção da identidade do país, além dos convencionalmente conhecidos. Em uma segunda etapa, deverão refletir sobre a organização da reportagem e os recursos multimidiáticos empregados. Se necessário, apresente o vídeo mais de uma vez.

Para mais informações sobre agrobiodiversidade, consulte o site <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/conservacao-e-promocao-do-uso-da-diversidade-genetica/agrobiodiversidade>> [acesso em: 4 nov. 2018].

Comente que quilombola é a autodenominação desses grupos, que geralmente vivem em áreas rurais ou urbanas e são constituídos por pessoas negras cujos ancestrais foram escravizados. Nos diferentes agrupamentos, podem viver agricultores, seringueiros, castanheiros, populações que vivem da pesca à margem de rios, os chamados ribeirinhos, dentre outras atividades, dependendo do contexto econômico-geográfico.

Sugerimos algumas das questões, entre outras possíveis, para a primeira e a segunda etapas, que podem ser propostas aos grupos. Se julgar conveniente, em função de sua realidade de sala de aula, faça as duas etapas ao mesmo tempo.

Exploração temática (1ª etapa):

1. Qual é a importância da agricultura familiar quilombola em relação à sustentabilidade?

Garantir a variedade de sementes cultivadas nas roças quilombolas da região, sem uso de agrotóxicos. O Sistema Agrícola Tradicional dos Quilombos do Vale do Ribeira está à espera de reconhecimento como patrimônio imaterial pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), que inclui celebrações e saberes da cultura popular.

2. Qual é a importância da realização de eventos e *shows* que mostram a cultura quilombola, promovidos pela comunidade?

A preservação da cultura quilombola, além do reconhecimento de sua participação como cidadãos que constroem a identidade do país.

3. Quais são as manifestações artísticas e culturais das comunidades quilombolas que se podem identificar na reportagem?

Música, capoeira, dança típica, costumes, hábitos (agricultura), atitudes (valorização da terra e da biodiversidade, compartilhamento de vivências e saberes).

4. Qual é a metáfora que se pode identificar na fala da primeira pessoa a dar um depoimento?

Na fala da primeira pessoa: “as sementes são bebês”; “cada brotinho que sai da semente é o nascimento de uma criança”.

5. Qual é a importância de se preservar uma semente que já dura 350 anos?

Sementes locais, de espécies nativas de uma região, chamadas de sementes crioulas, garantem a preservação de espécies e alimentos saudáveis, sem o uso de agrotóxicos no plantio.

6. De que forma as comunidades quilombolas progrediram na realização de eventos de troca de sementes, garantindo a continuação de suas plantações?

Promovendo encontros e feiras com frequência e preservando espécies.

7. Qual é a importância da troca de sementes em relação à biodiversidade do planeta?

A troca de sementes nativas contribui para manter a biodiversidade, evitando o cultivo intenso de uma única espécie, o que faria com que desaparecessem as outras. A respeito do assunto, é possível obter mais informações em <<https://www.brasildefato.com.br/2016/12/21/sementes-crioulas-garantem-a-preservacao-de-especies-e-alimentos-saudaveis/>> [acesso em: 4 nov. 2018].

Recursos midiáticos (2ª etapa):

1. Quais são os recursos empregados para compor a reportagem?

Vídeo, áudio, imagens, texto verbal e depoimentos.

2. Como as informações verbais são apresentadas?

Não há a presença de um repórter ou locutor em *off*; as informações são adicionadas à tela.

3. Como é organizada a sequência da reportagem?

Tomadas de plano geral da feira, *zoom* em produtos, *close* das pessoas que dão depoimentos, áudio de fundo, tomadas de destaque de pessoas e grupos de dança e música.

4. Como é feita a sincronização entre as imagens das pessoas, da feira e dos produtos em destaque?

É feita com cortes rápidos que se completam por meio dos depoimentos e das imagens: por exemplo, quando uma das pessoas usa uma metáfora para falar das sementes, são mostradas imagens de pequenas mudas; quando uma outra pessoa fala das sementes de mais de 350 anos, um punhado de sementes aparece e assim por diante.

5. Como se inicia e como se encerra a reportagem?

A reportagem se inicia com o destaque ao tema: as sementes (duas mãos cheias de sementes em movimento). O encerramento é feito pelo coordenador do movimento de Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ).

Forneça essa informação aos alunos porque a explicitação da sigla não aparece na reportagem.

6. Qual é a sequência dos pontos apresentados na reportagem?

O significado de uma semente – A feira – A origem das sementes de troca – A importância e o valor das roças comunitárias – A biodiversidade – A riqueza da cultura dos quilombolas – A luta dos quilombolas.

7. Quais elementos das imagens no cartaz de divulgação da Feira estão diretamente relacionados com o tema agrobiodiversidade?

A imagem maior mostra uma troca simbólica entre diferentes etnias; as menores relacionam-se às atividades da comunidade.

10. Bibliografia

AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

ANTUNES, Irandé Costa. Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>>. Acesso em: 4 out. 2018.

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

_____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. Tese de doutorado, Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

BARTHES, Roland. O que é a crítica. In: *Crítica e verdade*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970. p. 157-163.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais: tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

_____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2018.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília, 2013.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, 1998.

CALKINS, Lucy M. *A arte de ensinar a escrever*. Porto Alegre: Artmed, 1989.

CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão. In: _____. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.

_____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. I.

_____. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2000. v. IV.

_____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

_____; ELIAS, Vanda M. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Estudar pra valer!:* leitura e produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental/módulo introdutório. São Paulo, 2005.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

_____.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1998.

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

KATO, Mary Aizawa. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. v. V.

KLEIMAN, Angela B. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.

_____.; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.

_____.; FÁVERO, Leonor L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____.; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.

MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MATA, Inocência. Gêneros narrativos nas literaturas africanas de língua portuguesa: entre a tradição africana e o “cânone ocidental”. *Scripta: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros da PUC Minas*. Disponível

em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/P.2358-3428.2015v19n37p81>>. Acesso em: 9 out. 2018.

MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1987.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. São Paulo: Edusc, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.

_____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Guia de uso do português: confrontando regras e usos*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2003.

_____. *Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

PAIVA, Aparecida (Org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola – distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2012.

ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

_____. Letramento e capacidades de leitura para a cidadania. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.

_____.; BATISTA, Antônio A. Gomes (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Paródia, paráfrase & CIA*. São Paulo: Ática, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 5 out. 2018.

TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.

TRASK, R. Larry. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.

PORTUGUÊS

CONEXÃO E USO

8

ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

COMPONENTE CURRICULAR:
LÍNGUA PORTUGUESA

Dileta Delmanto

Licenciada em Letras (Português e Inglês)

Mestra em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

Laiz B. de Carvalho

Licenciada em Letras e mestra em Literatura Brasileira pela Universidade Sagrado Coração (USC-Bauru-SP)

Professora das redes estadual e particular de São Paulo

1ª edição
São Paulo, 2018

 **Editora
Saraiva**

Direção geral: Guilherme Luz

Direção editorial: Luiz Tonolli e Renata Mascarenhas

Gestão de projeto editorial: Mirian Senra

Gestão de área: Alice Silvestre

Coordenação: Rosângela Rago

Edição: Alice Vasques de Camargo, Ângela Davoglio, Bruna Flores Bazzoli, Caroline Zanelli Martins, Miriam Mayumi Nakamura (editoras), Patrícia Rocco S. Renda, Marina Caldeira Antunes (assistentes)

Gerência de produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Planejamento e controle de produção: Paula Godo, Roseli Said e Márcia Pessoa

Revisão: Hélia de Jesus Gonsaga (ger.), Kátia Scaff Marques (coord.), Rosângela Muricy (coord.), Ana Paula C. Malfa, Brenda T. M. Morais, Célia Carvalho, Cláudia Virgílio, Flávia S. Vénézio, Gabriela M. Andrade, Hires Heglan, Lilian M. Kumai, Luciana B. Azevedo, Luiz Gustavo Bazana, Patrícia Cordeiro, Raquel A. Taveira, Rita de Cássia C. Queiroz, Sandra Fernandez, Sueli Bossi, Taira Alfonso, Vanessa P. Santos; Amanda T. Silva e Bárbara de M. Genereze (estagiárias)

Arte: Daniela Amaral (ger.), Catherine Saori Ishihara (coord.), Carlos Magno (edição de arte)

Diagramação: JS Design

Iconografia: Sílvia Klugin (ger.), Cláudia Bertolazzi (coord.) e Célia Rosa (pesquisa iconográfica)

Licenciamento de conteúdos de terceiros: Thiago Fontana (coord.), Liliane Rodrigues (licenciamento de textos), Erika Ramires, Luciana Pedrosa Bierbauer, Luciana Cardoso Sousa e Cláudia Rodrigues (analistas adm.)

Tratamento de imagem: Cesar Wolf e Fernanda Crevin

Ilustrações: Fernando Pires, Guilherme Asthma, Gustavo Grazziano, Gustavo Ramos, Horácio Gama, Mario Kanno e Thais Circelli

Design: Gláucia Correa Koller (ger.), Aurélio Camilo (proj. gráfico), Adilson Casarotti (capa), Tatiane Forusselli e Gustavo Vanini (assist. Arte)

Todos os direitos reservados por Saraiva Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Setor A –

Espaço Z – Pinheiros – SP – CEP 05425-902

SAC 0800 011 7875

www.editorasaraiva.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Delmanto, Dileta
Português : conexão e uso, 8º ano : ensino fundamental, anos finais / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho. -- 1. ed. -- São Paulo : Saraiva, 2018.

Suplementado pelo manual do professor.
Bibliografia.
ISBN: 978-85-472-3657-1 (aluno)
ISBN: 978-85-472-3658-8 (professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental). I. Carvalho, Laiz B. de. II. Título.

2018-0041

CDD: 372.6

Julia do Nascimento – Bibliotecária – CRB-8/010142

2018

Código da obra CL 820638

CAE 631753 (AL) / 631754 (PR)

1ª edição

1ª impressão



Impressão e acabamento

Apresentação

Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível que lhe deres:
Trouxeste a chave?

ANDRADE, Carlos Drummond de. Procura da poesia.
In: *Nova reunião*: 23 livros de poesia.
Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. v. 1.

Caro aluno,

Gostamos da reflexão que esses versos nos trazem sobre a importância das palavras e, por isso, nós os escolhemos para iniciar este livro, que trata de palavras e ideias, sentimentos e razões, fantasia e realidade e de escritores e leitores que precisam conhecê-las e manejá-las com precisão e sensibilidade para entender a si mesmos e interagir com o mundo que os cerca.

Diante do desafio das palavras, nos valem de recursos que permitam descobrir suas mil faces, encontradas no dia a dia de todos os homens, mulheres e crianças que povoam o mundo, bem como na história de tantos povos durante tantos e tantos séculos. São as palavras também que nos guiam no caminho de imagens, sons, movimentos, cores e volumes que nos trazem satisfação, inquietações e reflexões.

Para tecer esta proposta, na qual você e seu professor serão os protagonistas, procuramos selecionar textos que possam fazê-lo se apaixonar cada vez mais pela leitura, percebendo-a como uma fonte inesgotável de prazer e de conhecimento. Fonte que permite alimentar sonhos, transformar nossa visão de mundo, reavaliar sentimentos, suscitar emoções, conhecer lugares sem sair do lugar, viajar no tempo, compreender outras culturas e civilizações e percorrer com mais proveito os caminhos abertos pelas conquistas da tecnologia, que nos desafiam a abrir, a cada vez, mais e mais portas no contexto das culturas digitais.

Esperamos que as atividades deste livro propiciem a você oportunidades de refletir sobre a realidade que o cerca, de se expressar, de decidir como agir em relação aos desafios que a vida impõe, de perceber a importância de atribuir sentidos aos textos que preenchem o cotidiano e de conhecer as inúmeras possibilidades que as diferentes linguagens oferecem.

Enfim, desejamos que este livro possa levá-lo a novas descobertas e novas reflexões, a avaliar conhecimentos e repensar valores, a buscar soluções e a ter uma visão plural do outro, sem perder a dimensão do encantamento que nos torna melhores e mais felizes.

Um abraço,

As autoras



Conheça seu livro

Este livro está organizado em oito unidades. Elas são compostas de diversas seções, cada uma com uma finalidade específica. Conheça algumas delas a seguir.

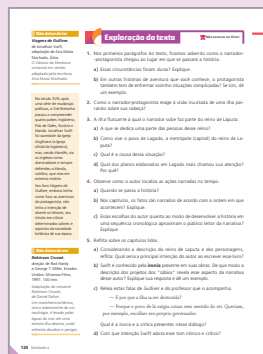


Abertura da Unidade

Este momento consiste na leitura e na exploração de uma imagem: uma pintura, uma fotografia, um grafite, uma cena de filme, etc. As questões propostas suscitam reflexões sobre ela e mantêm relação com o trabalho desenvolvido na Unidade.

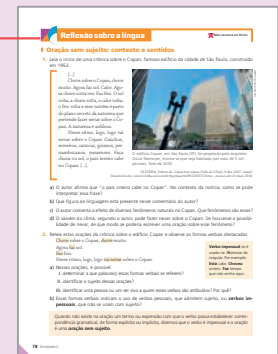
Leitura 1 e Leitura 2

Nestas seções, você encontrará um conjunto diversificado de gêneros textuais. Antes de iniciar a leitura, algumas questões propostas em *Antes de ler* irão despertar seus conhecimentos sobre o assunto, seu interesse pelo tema e antecipar o estudo do gênero.



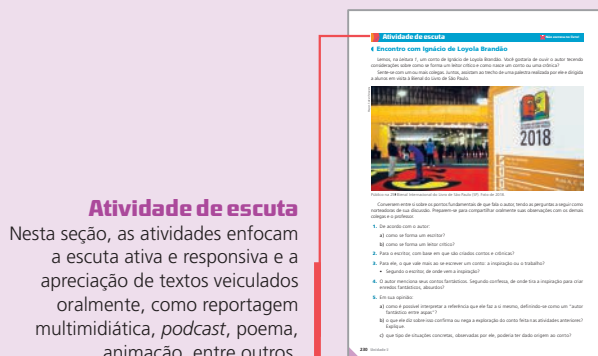
Exploração do texto

O trabalho realizado nesta seção permitirá que você desenvolva habilidades de linguagem necessárias para se tornar um leitor competente e progredir em sua formação como leitor literário. Você vai conhecer a função social e a organização do gênero a que pertence o texto lido, além de outros recursos.



Reflexão sobre a língua

As atividades desta seção permitem que você reflita sobre o funcionamento da língua e sobre o uso de recursos linguísticos e gramaticais, necessários para a interação social competente e expressiva.



Atividade de escuta

Nesta seção, as atividades enfocam a escuta ativa e responsiva e a apreciação de textos veiculados oralmente, como reportagem multimidiática, *podcast*, poema, animação, entre outros.

Produção escrita e Produção oral

Resenha crítica

As resenhas críticas são textos que analisam e avaliam obras literárias, cinematográficas, teatrais, musicais, artísticas, científicas, tecnológicas, etc. Elas são escritas por especialistas em determinada área e têm o objetivo de informar e orientar o leitor sobre a qualidade e o valor de uma obra.

Objetivos da resenha crítica:

- 1. Informar o leitor sobre a obra e sua importância.
- 2. Avaliar a qualidade da obra e sua contribuição para o conhecimento.
- 3. Orientar o leitor sobre a leitura ou a utilização da obra.

Elementos da resenha crítica:

- 1. Título: Deve ser claro e objetivo, refletindo o conteúdo da obra.
- 2. Introdução: Apresenta o autor, o título da obra e o contexto em que foi produzida.
- 3. Desenvolvimento: Analisa os aspectos mais relevantes da obra, apresentando argumentos e exemplos.
- 4. Conclusão: Resume os pontos principais da análise e oferece uma avaliação final.

Produção escrita e Produção oral

As propostas de produção de texto são trabalhadas passo a passo. Você terá a oportunidade de produzir uma foto denúncia, elaborar um rap e apresentá-lo em público, produzir um conto de suspense, apresentar uma propaganda em um programa de rádio, entre outros gêneros escritos e orais.

Do texto para o quotidiano

O meio de ficção atualizado

Este texto discute a importância de atualizar os meios de comunicação de massa para refletir a realidade contemporânea. Aborda temas como a influência da tecnologia, a diversidade cultural e a necessidade de uma linguagem acessível e envolvente.

Objetivos da seção:

- 1. Analisar a evolução dos meios de comunicação.
- 2. Discutir o papel da mídia na formação da opinião pública.
- 3. Refletir sobre a responsabilidade social dos veículos de comunicação.

Cultura digital

Esta seção apresenta propostas que vão aproximá-lo mais da cultura digital e promover discussões e reflexões sobre práticas próprias do mundo virtual.

Cultura digital

Experiência fazer!

Book trailer

Um vídeo curto que apresenta o conteúdo de um livro de forma criativa e atrativa. É uma ferramenta eficaz para promover a leitura e despertar o interesse dos leitores.

Elementos de um book trailer:

- 1. Título: Deve ser chamativo e relacionado ao livro.
- 2. Introdução: Apresenta o autor e o título do livro.
- 3. Desenvolvimento: Destaca os pontos principais da obra de forma concisa.
- 4. Conclusão: Encerra o vídeo com uma mensagem motivadora para a leitura.

Do texto para o cotidiano

O objetivo desta seção é discutir e refletir sobre assuntos que envolvem temas como cidadania, ética, meio ambiente e pluralidade cultural.

Aprender a aprender

Como elaborar a introdução de um texto

A introdução de um texto deve apresentar o tema, o objetivo e a estrutura da obra. É fundamental para captar a atenção do leitor e orientá-lo sobre o que será abordado.

Elementos de uma introdução:

- 1. Contextualização: Apresenta o tema e sua importância.
- 2. Objetivo: Define o propósito do texto.
- 3. Estrutura: Apresenta o plano da obra.

Conhecimento interligado

Esta seção explora a relação interdisciplinar que a área de Língua Portuguesa estabelece com as demais áreas do conhecimento (História, Geografia, Arte, etc.).

Conhecimento interligado

Arte e tecnologia

Esta seção discute a integração entre arte e tecnologia, mostrando como a inovação tecnológica pode ser aplicada em áreas criativas e artísticas.

Exemplos de integração:

- 1. Arte digital: Uso de softwares e ferramentas digitais para criar obras de arte.
- 2. Realidade aumentada: Aplicação de elementos virtuais no mundo real.
- 3. Impressão 3D: Criação de objetos físicos a partir de arquivos digitais.

Aprender a aprender

Nesta seção, você vai trabalhar com procedimentos de estudo e pesquisa indispensáveis a todas as disciplinas.

Produção do ano

Revista

Um projeto de produção de uma revista anual que envolve a colaboração de todos os alunos e professores. É uma excelente oportunidade para desenvolver habilidades de trabalho em equipe, comunicação e organização.

Passos para a produção:

1. Planejamento: Definir o tema, o formato e o cronograma.
2. Pesquisa: Coletar informações e materiais para as páginas.
3. Escrita: Desenvolver o conteúdo das páginas.
4. Edição: Revisar e corrigir o texto.
5. Diagramação: Layout e design das páginas.
6. Impressão: Finalizar a produção da revista.

Produção do ano

Trabalhando em equipe e utilizando as produções de texto feitas no decorrer do estudo das Unidades, você vai organizar, planejar e realizar a produção do ano. Por isso, ao encontrar este selo, fique atento.



vídeo disponível

Este ícone indica que há material audiovisual relacionado ao tema ou ao conteúdo abordado.



Sumário

UNIDADE 1 Faça seu comentário

Leitura 1 ■ Resenha crítica (*Diante dos olhos de Marcelo*, Peter O Sague), **12**

Exploração do texto, **14**

Recursos expressivos, **17**

Do texto para o cotidiano – O filho do coração, **20**

Fique atento... à pontuação na resenha, **21**

Oralidade – Divergência de opinião, **21**

A língua não é sempre a mesma – Recursos expressivos na escrita, **24**

Cultura digital ■ **Pense nessa prática!** – Vale qualquer comentário?, **24**

Produção escrita – Resenha crítica, **25**

Reflexão sobre a língua – A composição de palavras na língua portuguesa, **27**

Atividade de escuta – Resenha oral, **31**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Resenha em vídeo, **32**

Leitura 2 ■ Texto didático (*As possibilidades e os limites do corpo*, Lídia Rosenberg Aratanga), **33**

Exploração do texto, **35**

Recursos expressivos, **36**

Diálogo entre textos – Entrevista sobre aparência, **38**

Reflexão sobre a língua – Uso do hífen em palavras compostas, **40**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Participe e comente!, **43**

Encerrando a Unidade, **43**

Produção do ano ■ Revista, **44**

UNIDADE 2 Cena aberta

Leitura 1 ■ Poema dramático (*Morte e vida severina*, João Cabral de Melo Neto), **48**

Exploração do texto, **53**

Recursos expressivos, **55**

Oralidade – Literatura e outras manifestações artísticas, **58**

Diálogo entre textos – O Sertão na canção, **59**

Do texto para o cotidiano – A seca no Nordeste, **60**

Reflexão sobre a língua – A posição do sujeito na oração, **61** ■ Sujeito indeterminado: contexto e sentidos na oração, **63**

Uma questão investigativa – A ordem direta e indireta da oração no português do Brasil, **65**

Leitura 2 ■ Poema dramático (*Eu sei, mas não devia*, Marina Colasanti), **66**

Exploração do texto, **68**

Recursos expressivos, **69**

Cultura digital ■ **Você sabia?** – Compartilhe e comente!, **72**

Oralidade – Fluência e expressividade, **72**

Produção escrita – Texto dramático, **73**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – *E-zine*, **77**

Reflexão sobre a língua – Oração sem sujeito: contexto e sentidos, **78**
A língua não é sempre a mesma – **Ter** e **haver** para indicar existência, **83**
Encerrando a Unidade, **83**

Conhecimento interligado - História e Arte caminham juntas..., **84**

UNIDADE 3 Uma palavrinha, por favor...

Leitura 1 - Entrevista (O novo cenário da inclusão social, *APAE em Destaque*), **88**

Exploração do texto, **90**

Recursos expressivos, **92**

Fique atento... ao uso do discurso direto e indireto, **94**

Produção oral e escrita – Entrevista, **95**

Reflexão sobre a língua – Regência: relações e sentidos, **97**

Atividade de escuta – O que é ética?, **100**

Leitura 2 - Lei (Lei n. 13 146, de 6 de julho de 2015, Brasil), **101**

Exploração do texto, **103**

Recursos expressivos, **105**

Diálogo entre textos – Os direitos e deveres em linguagem poética, **106**

Do texto para o cotidiano – Olhos que falam, **107**

Cultura digital - **Pense nessa prática!** – Participação cidadã em meio digital, **108**

Reflexão sobre a língua – Regência verbal, **109**

Fique atento... ao uso do sinal indicativo da crase, **111**

Oralidade – Estatuto do Idoso, **112**

Encerrando a Unidade, **113**

UNIDADE 4 Do outro lado do mundo

Leitura 1 - Romance de aventuras (*Viagens de Gulliver*, Jonathan Swift), **116**

Exploração do texto, **120**

Recursos expressivos, **121**

Do texto para o cotidiano – O papel da ciência, **123**

Atividade de escuta – *Book trailer*, **125**

Cultura digital - **Experimente fazer!** – *Book trailer*, **126**

Produção escrita – Capítulo de romance de aventuras, **127**

Reflexão sobre a língua – Vozes verbais, **129**

Leitura 2 - Estória (*Um pingo de chuva*, Ondjaki), **133**

Exploração do texto, **136**

Recursos expressivos, **138**

A língua não é sempre a mesma – O português falado em Angola, **140**

Diálogo entre textos – Memória e invenção, **141**

Oralidade – Resenha crítica, **142**

Cultura digital ■ **Pense nessa prática!** – Curtir e comentar, **143**
Reflexão sobre a língua – Vozes verbais: contextos e sentidos, **144**
Encerrando a Unidade, **147**

Conhecimento interligado ■ Arte e tecnologia, **148**

UNIDADE 5 Poesia e transgressão

Leitura 1 ■ Poema (*Poema em linha reta*, Fernando Pessoa), **152**

Exploração do texto, **154**

Recursos expressivos, **156**

Diálogo entre textos – O poema e a crítica social, **158**

Atividade de escuta – A todos os brasileiros, **160**

Do texto para o cotidiano – O mito de Narciso atualizado, **161**

Fique atento... à pontuação no poema, **162**

Oralidade – Intertextualidade: a paródia, **163**

Produção escrita – Criação de paródia, **165**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – Gravação de paródia, **168**

Reflexão sobre a língua – Adjunto adnominal: contexto e sentidos, **169**

Oralidade – Fluência e expressividade no *flash mob*, **173**

Leitura 2 ■ Poema visual (*O pulsar*, Augusto de Campos), **174**

Exploração do texto, **175**

Reflexão sobre a língua – Complemento nominal, **177**

Uma questão investigativa – A linguagem figurada no dia a dia, **180**

Encerrando a Unidade, **181**

UNIDADE 6 Conhecer para opinar

Leitura 1 ■ Artigo de divulgação científica (A mensagem na garrafa, *Ciência Hoje*), **184**

Exploração do texto, **187**

Recursos expressivos, **190**

Fique atento... à pontuação no artigo de divulgação científica, **194**

Oralidade – Busca pela vida fora da Terra, **195**

Cultura digital ■ **Experimente fazer!** – *Podcast* científico, **196**

Reflexão sobre a língua – Adjunto adverbial: contexto e sentidos, **198**

Diálogo entre textos – Mesmo tema, outros gêneros, **202**

Do texto para o cotidiano – A limpeza do Universo, **203**

Atividade de escuta – O papel da divulgação científica, **205**

Aprender a aprender – Como elaborar a introdução de um texto, **206**

Leitura 2 ■ Artigo de opinião (Mães-meninas, *O Globo*), **208**

Exploração do texto, **210**

Recursos expressivos, **212**

Produção escrita – Artigo de opinião, **215**

Reflexão sobre a língua – Aposto: sentidos e contexto, **217**

Fique atento... à pontuação com aposto, 219
Encerrando a Unidade, 219

Conhecimento interligado • O corpo: movimento e identidade, 220

UNIDADE 7 De conto em conto

Leitura 1 • Conto de suspense (*A descoberta da escrita*, Ignácio de Loyola Brandão), 224

Exploração do texto, 226

Recursos expressivos, 227

Do texto para o cotidiano – Opressão no poema, 229

Atividade de escrita – Encontro com Ignácio de Loyola Brandão, 230

Reflexão sobre a língua – Coordenação: contexto e sentidos, 231

Leitura 2 • Conto psicológico (*Aquela água toda*, João Luís Anzanello Carrascoza), 236

Exploração do texto, 239

Recursos expressivos, 241

Produção escrita – Conto, 243

Cultura digital • Experimente fazer! – Audiobook de contos, 245

Reflexão sobre a língua – Coordenação e subordinação, 247

Ação voluntária – Compartilhamento de audiobook de contos, 251

Encerrando a Unidade, 251

UNIDADE 8 De olho na atualidade

Leitura 1 • Reportagem de divulgação científica ('Fake news' têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras, segundo novo estudo, *O Estado de S. Paulo*), 254

Exploração do texto, 258

Recursos expressivos, 261

Cultura digital • Você sabia? – Há sites brasileiros de checagem de fatos, 264

Cultura digital • Pense nessa prática! – Ler criticamente: há interesses por trás das notícias?, 264

Do texto para o cotidiano – Pós-verdade, 265

Aprender a aprender – Como elaborar um mapa conceitual, 266

Reflexão sobre a língua – Oração subordinada: contexto e sentidos, 269

Leitura 2 • Reportagem em meio digital (Os indígenas que escaparam do extermínio, *El país*), 274

Exploração do texto, 279

Recursos expressivos, 280

Fique atento... à pontuação na reportagem, 283

Produção escrita – Reportagem, 284

Atividade de escuta – Diversidade ambiental: feira de sementes, 287

Reflexão sobre a língua – Outras orações adverbiais, 288

Fique atento... à pontuação dos períodos com orações adverbiais, 290

Conhecimento interligado • Revoluções no modo de ler, 292

Produção do ano • Revista, 294

Bibliografia, 296

I Unidade 1

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posi-

UNIDADE

1

Faça seu comentário



Imagem de divulgação de uma animação, de 2008, dirigida por Andrew Stanton e produzida pela Pixar Animation Studios.

10

cionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo jornalístico/midiático* com o gênero resenha crítica. Nesse campo, entre os diversos gêneros jornalísticos, podemos considerar duas categorias: os informativos (em que predomina a sequência expositiva) e os opinativos (em que predomina a sequência argumentativa), embora essa fronteira não seja perfeitamente nítida, pois é consenso que nenhum texto é neutro, isento de opinião, ain-

da que implícita ou velada. Continuamos o trabalho com a resenha, com o objetivo de que os alunos desenvolvam a habilidade de compreensão e réplica sobre livros, eventos, *shows*, exposições, entre outros, dando-lhes a oportunidade de se aproximar de eventos culturais em sua comunidade ou fora dela, desenvolvendo o senso crítico. No *campo das práticas de estudo e pesquisa*, enfocamos o texto didático, gênero de apoio ligado à divulgação de conhecimentos, cujo trabalho visa ampliar e qualificar a habilidade de os alunos compreenderem criticamente o mundo físico e a realidade social.

Nesta Unidade você vai

- aprofundar seus conhecimentos sobre resenha, entendendo-a como um gênero de apoio para a seleção, compreensão e apreciação de obras literárias e outras manifestações artísticas;
- ler um texto didático para conhecer sua finalidade;
- planejar, produzir e publicar uma resenha crítica sobre um objeto cultural;
- participar de uma atividade de escuta e de uma discussão em grupo sobre questões que dizem respeito à adolescência;
- analisar e compreender como, por que e para que se formam novas palavras em uma língua.

Walt Disney/ip Archive/Glow Images

Trocando ideias

✖ Não escreva no livro!

- Assim como acontece em uma pintura, uma imagem pode brincar com luz e sombra.
a) Como isso ocorre na imagem reproduzida? *Espera-se que os alunos respondam que a imagem ganha força por meio do contraste entre a cor escura do céu estrelado à esquerda, onde está o personagem, e a presença de luminosidade à direita.*
b) Você conhece o personagem dessa animação? Para onde ele olha e leva o olhar de quem observa a imagem? *Espera-se que os alunos respondam que ele olha para o espaço, para o infinito.*
- Observe a imagem e os elementos que a compõem. Para quem não conhece a animação, de que modo o cenário contribui para estimular a imaginação a respeito dela? *Resposta pessoal.*
- Se você ainda não assistiu a essa animação, teria curiosidade de conhecê-la? Antes de vê-la, pediria a opinião de alguém que já a tivesse visto? Se já a conhece, gostaria de saber como outras pessoas a avaliam ou a recomendaria para alguém? Por quê? *Resposta pessoal.*

11

- Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: atividade de escuta – análise de gravação: resenha oral; discussão em grupo.

Leitura: resenha crítica, como gênero de apoio para a compreensão e seleção de obras literárias e outras manifestações artísticas, e texto didático, como apoio para a compreensão de conteúdos ligados a uma área do conhecimento, em especial, a uma disciplina escolar.

Produção de texto: planejar, elaborar, revisar e publicar resenha, explorando recursos disponíveis.

Análise linguística/semiótica: reconhecer e analisar processos de formação de palavras por composição (justaposição e aglutinação); apropriação e uso das regras básicas de uso do hífen em palavras formadas pelo processo da composição.

- Para o trabalho com o gênero resenha, sugerimos a leitura do artigo: OLIVEIRA, Maria Marta G. de. “Habilidades de leitura refletidas no gênero resenha”. In: *Língua escrita*. Belo Horizonte, n. 6, jan./jun. 2009. p. 94. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20Lingua%20escrita/LinguaEscrita_6d.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2018.
- Sugerimos também a leitura de um texto teórico que trata especificamente de resenha cinematográfica: “Resenha cinematográfica: um gênero textual para o ensino de língua portuguesa na abordagem do interacionismo sociodiscursivo”. Disponível em: <http://www.faccar.com.br/eventos/desletras/hist/2005_g/2005/textos/010.html>. Acesso em: 16 jul. 2018.

I Trocando ideias

Atividade 1, item b

- Verifique os conhecimentos prévios dos alunos sobre a animação. Caso a conheçam, saberão que o personagem é Wall-E e conhecerão o enredo. De qualquer forma, comente que a história se passa em 2815, quando a humanidade abandonou a Terra e passou a viver em uma nave no espaço. O personagem Wall-E é um robô deixado no planeta, que tem como função limpar o lixo acumulado por centenas de anos de consumismo.

Atividade 2

- Os alunos podem mencionar o lixo eletrônico sobre o qual o robô está e a sensação de aparente solidão do personagem. A imagem combina mistério e atração, com a intenção de estimular a curiosidade do leitor ou espectador.

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 - Escolher e apreciar
 - Formação de palavras por composição
 - Cotidiano poético

I Leitura 1

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como [...] resenha crítica [...] para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CDs, DVDs etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

Antes de ler

- Essas atividades têm como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do gênero resenha.

Leitura 1

✎ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Quando quer obter informações a respeito de um filme, um livro, um jogo eletrônico ou um evento cultural em sua cidade, onde você costuma buscá-las: com amigos, na internet, em revistas, em clubes de leitura, suplementos de jornal? *Resposta pessoal.*
2. Você, provavelmente, já leu textos em jornal, revista ou *site* que aconselhavam o leitor a assistir a determinado filme ou a ler um livro publicado. Nesses casos, que objeto cultural era recomendado? Se você leu, viu ou assistiu ao que era aconselhado, a leitura ou o evento preencheu suas expectativas? *Resposta pessoal.*

Muitas vezes nos vemos diante de questões como decidir se vamos ou não ver um filme, se vamos a uma exposição de pinturas ou a um *show*, que livro ler, que jogo eletrônico comprar. Onde encontrar informações que nos orientem?

Leia a resenha crítica de um livro que narra a história de um garoto de 15 anos e sua paixão pelos Beatles, e que encontra, em sua própria vida, uma inesperada correspondência com esse famoso quarteto musical. Será que essa resenha despertará seu interesse em ler o livro?

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Diante dos olhos de Marcelo

Os olhos castanhos de Marcelo eram únicos naquela família e não havia mais como negar as evidências. Na aula, o professor de Biologia explicara as leis da hereditariedade, quais características dominantes, quais recessivas e agora são as ervilhas de Mendel que rodam dentro da mente do rapaz. A velha desconfiança, afinal, tinha um fundamento! Nenhuma foto da mãe esperando por ele, Marcelo jamais esteve em seu ventre: seus olhos não tinham a cor do mar, a cor do céu, a cor dos olhos da mãe, a cor dos olhos do pai. Era um só Marcelo, diferente e só, adotado.

O que sente e pensa Marcelo? Algo como tristeza ou desespero? Amargura, por quinze anos vividos sob a custódia de uma traição? Seus pais – ou melhor: eles, Inês e Pedro Paulo não tinham o direito. De trocar uma história por outra! E o rapaz caminha pelo quarto, como se tudo ali fosse diferentemente novo. Estranho. No entanto, algumas coisas permaneciam familiares... Ele, que não era exceção às regras de Mendel, o filho de coração, sentia-se o verdadeiro rapaz que não era de Liverpool. De fato, os Beatles eram apenas quatro, como Pedro Paulo, Inês, Ramiro e Maria. Alguém sobrava naquela casa. O quinto Beatle não existiu. E era ele. Encarando os outros, olhos nos olhos: qual a sua verdadeira história?



Caio Riter
O RAPAZ QUE NÃO ERA DE LIVERPOOL
capa: Graça Lima
Edições SM, 2006

Muitos dizem que a vida pode passar diante de nossos olhos – sejam claros, escuros, castanhos, azuis, não importa –, como um filme em alta velocidade. Caio Riter traduz essa sensação para o leitor, emprestando voz para o personagem: é Marcelo, em primeira pessoa, quem narra o torvelinho de imagens e emoções num rápido pulsar de fragmentos que o autor ordena com técnica cinematográfica. O texto é dividido em cinco capítulos, nos quais a ação no presente se estende por pouco mais que uma semana e alguns dias. Esse plano narrativo é interrompido por cenas que são a força das digressões, trazendo tanto a memória de fatos isolados da infância e da juventude de Marcelo quanto os poucos instantes que antecederam a conversa com a mãe. É também a derradeira confirmação que marca o início da narrativa, às primeiras linhas do capítulo um.

“— **Não, Marcelo**, você não nasceu de mim!

Ela disse. Falou o que eu queria-temia escutar. Falou. As palavras foram claras. Sem sombras. Sem dúvidas. A confirmação ali, naquela frase tão simples. Tão. Não era minha mãe. Não era. E, no entanto.

Estendeu a mão. A mão que muito carinho já me fizera. A mão. Tremia? Queria ser toque. Acarinhos meu cabelo, daquele jeito calmo que eu tanto gosto. Gostava.

Leve toque em meu braço.

Fugi.

Lágrimas nos olhos dela. E nos meus.

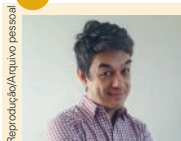
Fugi para meu quarto.

[...]”

Nenhum leitor mais se espanta com o congelamento da ação presente para introduzir um **FLASHBACK**, recurso que ajuda a erguer estruturas não lineares de **efabulação**, em idas e vindas dentro de um texto. É exatamente na interpolação de diferentes planos que vai se afirmando a originalidade do autor e um laborioso trabalho técnico. Caio Riter interrompe por dezessete vezes o fluxo dos capítulos, com cenas numeradas e subtítulos, em que o leitor salta para o passado de Marcelo. As lembranças surgem encaixadas pelo incurso do **MATCH CUT**, isto é, alguma informação do instante presente (um nome, uma foto, uma palavra, uma dor) repete uma situação já vivida, assim deflagrando a visão do passado. De outro modo, a saída das dezessete cenas é feita sem avisos ou abruptas separações, flutuando o pensamento de Marcelo em efeitos de **FUSÃO** com o presente.

Da estrutura geral da obra à estrutura das frases, a linguagem privilegia um ponto de vista e uma fala em perfeita síncope. Das emoções. É a pontuação rígida e seca que para. O pensamento entrecortado que se permite. Das lacunas entre palavras ao fosso existencial. São fendas e senhas: por interrupção, intermitência: interrogações. A todo instante, torcemos por Marcelo. Pela resposta que procura, pela paz. Céu e mar para o rapaz que não era de Liverpool.

O SAGAE, Peter. Diante dos olhos de Marcelo. *Dobras da Leitura O' Blog*, 3 jun. 2009. Disponível em: <<http://dobrasdaleitura.blogspot.co.at/2009/06/diante-dos-olhos-de-marcelo.html>>. Acesso em: 21 jun. 2018.



Peter O Sagae é autor, professor, tradutor e crítico literário. Criou o blogue *Dobras da Leitura O' Blog*, em que publica resenhas sobre obras literárias.

Liverpool é uma cidade da Inglaterra conhecida por ter revelado a famosa banda de **rock** The Beatles, com quatro integrantes: John Lennon, Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison.

flashback: interrupção da sequência cronológica em uma narrativa (em livro, novela, série, filme), com volta a eventos passados.

efabulação: narração ficcional.

match cut: técnica cinematográfica que consiste em um corte na sequência da narração, permitindo a transição entre dois planos que se correspondem.

fusão: técnica cinematográfica que consiste na passagem gradativa, com sobreposição, de uma imagem para outra.

Leitura

Vocabulário

digressão: divagação, desvio momentâneo de assunto.

incurso: entrada, introdução.

interpolação: introdução ou inserção de cenas em um texto.

laborioso: cuidadoso, bem trabalhado.

torvelinho: movimento em espiral, redemoinho.

- O termo **efabulação** tem o mesmo sentido de **fabulação**, criação ficcional ou representação fictícia por meio da imaginação, invenção de uma sequência de fatos que compõem o enredo em uma narrativa. Atualmente, o termo designa também a narrativa que subverte, de várias maneiras, o padrão e as expectativas do romance tradicional, principalmente no que diz respeito a forma, estilo, foco narrativo, tratamento do tempo e espaço, emprego frequente de alegorias e diluição dos limites entre o cotidiano e o fantástico, o mágico e o real.

I Exploração do texto

Atividade 2, item b

- Comente com os alunos que Mendel é autor do estudo hoje chamado de Leis de Mendel, as quais regem a transmissão dos caracteres hereditários. O protagonista de *O menino que não era de Liverpool* se baseia nessas leis para tirar conclusões que o levam a descobrir ter sido adotado: as experiências desse estudioso mostraram que não é biologicamente possível pais de olhos claros (verdes ou azuis) gerarem um filho de olhos castanhos. No entanto, os estudos de genética mais avançados provaram que a cor dos olhos é uma característica poligênica, isto é, definida não por um, mas por vários pares de genes, tornando possível que um casal de olhos claros venha a ter filhos de olhos castanhos. Para mais informações, consulte: <<https://diariodebiologia.com/2016/07/como-funciona-genetica-cor-dos-olhos-como-saber-olhos-do-bebe/>> [acesso em: 13 out. 2018].

2. c) Os quatro integrantes da banda eram de Liverpool; a família de Marcelo é composta também de quatro integrantes; ele, Marcelo, de acordo com sua interpretação, não faz parte da família; metaforicamente, "não é de Liverpool".



Gregor Johann Mendel (1822-1884), considerado o "pai da genética", foi um monge e botânico austríaco. Trabalhando com o cruzamento de sementes de ervilha, ele propôs a teoria, mais tarde confirmada, da existência de características biológicas que se transmitem pela hereditariedade, ou seja, de pais para filhos.

Exploração do texto

Não escreva no livro!

- Uma resenha é sempre acompanhada de elementos **paratextuais**.

a) Que função tem a capa do livro que acompanha o texto?
Apresentar o livro, objeto da resenha, ao leitor.

b) Releia este trecho.

Caio Riter

O RAPAZ QUE NÃO ERA DE LIVERPOOL

capa: Graça Lima

Edições SM, 2006

Qual é a função dessas informações para o leitor da resenha?

O termo **paratexto** designa os elementos que acompanham um texto, com informações para a orientação do leitor, como título, nome do autor, número de páginas, índice, ilustrações, gráficos, dedicatória, notas de rodapé, etc.

- Elas permitem ao leitor identificar a obra sobre a qual a resenha foi feita. Além disso, contêm outros dados úteis, caso haja interesse em encontrar o livro em uma biblioteca, livraria ou site especializado.
- Pela leitura da resenha, é possível ter uma noção do enredo.

a) Qual é o conflito vivido pelo personagem Marcelo?

A suspeita de que é adotado.

b) De acordo com a resenha, qual é a importância da relação entre as ervilhas de Mendel e a cor dos olhos de Marcelo para o estabelecimento desse conflito? Para mais informações, leia o box sobre os estudos de Mendel. *O protagonista sabe que um casal de olhos claros (verdes, os da mãe, e azuis, os do pai) não poderia ter um filho de olhos castanhos.*

c) De que forma o título do livro também se relaciona com os Beatles e esse conflito? Se necessário, releia o box complementação da *Leitura 1*.

- Em relação ao enredo, anote no caderno quais frases a seguir se referem ao presente vivido pelo personagem (a dor de saber a verdade) e quais a um tempo passado (as lembranças).

I. Nenhuma foto da mãe esperando por ele, Marcelo jamais esteve em seu ventre [...]. *passado*

II. Ele, que não era exceção às regras de Mendel, o filho de coração, sentia-se o verdadeiro rapaz que não era de Liverpool. [...] Qual a sua verdadeira história? *presente*

III. [...] trazendo tanto a memória de fatos isolados da infância e da juventude de Marcelo, quanto os poucos instantes que antecederam a conversa com a mãe. *passado*

IV. E o rapaz caminha pelo quarto, como se tudo ali fosse diferentemente novo. Estranho. No entanto, algumas coisas permaneciam familiares... *presente*

4. Uma resenha de livro ou filme contém, em geral, o resumo da história e as avaliações que defendem a posição do autor. No caderno, relacione cada parágrafo da resenha a seu respectivo conteúdo. Dica: desconsidere a citação literal do trecho do romance na contagem dos parágrafos.
- I. Informações sobre o enredo.
 - II. Informações sobre a estrutura do livro.
 - III. Avaliação sobre as técnicas usadas na narração.
 - IV. Avaliação sobre a linguagem e conclusão.
- a) Primeiro parágrafo. I. Informações sobre o enredo.
 - b) Segundo parágrafo. I. Informações sobre o enredo.
 - c) Terceiro parágrafo. II. Informações sobre a estrutura do livro.
 - d) Quarto parágrafo. III. Avaliação sobre as técnicas usadas na narração.
 - e) Quinto parágrafo. IV. Avaliação sobre a linguagem e conclusão.

5. Releia.

Nenhum leitor mais se espanta com o congelamento da ação presente para introduzir um FLASHBACK, recurso que ajuda a erguer estruturas não lineares de efabulação, em idas e vindas dentro de um texto. É exatamente na interpolação de diferentes planos que vai se afirmando a originalidade do autor [...].

5. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos entendam que se trata do movimento, no enredo, entre presente e passado na recuperação das memórias do personagem e do passado para o presente, na situação em que se encontra.

- a) O que você entende por “idas e vindas dentro de um texto”?
- b) **Interpolar** significa “alternar, revezar”. Quais são os diferentes planos que se alternam na narrativa? **Presente e passado.**

6. Em uma resenha, podem estar presentes outras vozes além da do autor, seja de forma implícita ou explícita.

- a) Há algum momento, no texto, em que aparece explicitamente a voz do autor? Justifique sua resposta. **Sim, na frase: “A todo instante, torcemos por Marcelo” e no fragmento “[...] a vida pode passar diante de nossos olhos [...]”.**
- b) Releia esta afirmação.

Muitos dizem que a vida pode passar diante de nossos olhos [...] como um filme em alta velocidade.

A quem se refere o pronome **muitos**, empregado pelo autor?
A pessoas indeterminadas, a pessoas em geral, quaisquer pessoas.

- c) Releia o primeiro parágrafo do texto.

Os olhos castanhos de Marcelo eram únicos naquela família e não havia mais como negar as evidências. Na aula, o professor de Biologia explicara as leis da hereditariedade, quais características dominantes, quais recessivas e agora são as ervilhas de Mendel que rodam dentro da mente do rapaz. A velha desconfiança, afinal, tinha um fundamento! Nenhuma foto da mãe esperando por ele, Marcelo jamais esteve em seu ventre: seus olhos não tinham a cor do mar, a cor do céu, a cor dos olhos da mãe, a cor dos olhos do pai. Era um só Marcelo, diferente e só, adotado.

Nesse parágrafo, quando o autor da resenha apresenta o resumo da história, é possível “ouvir” a voz do personagem. Procure identificá-la e explique por que a selecionou.

- d) Em que momento, no texto da resenha, aparece a voz do narrador da história do rapaz que não era de Liverpool? E quem é esse narrador?
Na citação do trecho que o resenhista transcreve entre aspas. O narrador é o próprio Marcelo.

Atividade 6

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual [discurso [...] indireto ou indireto livre].

Atividade 6, item b

- Comente que o pronome indefinido **muitos**, nesse contexto, reflete, de certa forma, a “voz” do senso comum, ou seja, a impressão ou sensação que muitas pessoas têm a respeito de algo.

Atividade 6, item c

- Explique que se trata do **discurso indireto livre**, modo narrativo em que o narrador reproduz as palavras ou o pensamento de um personagem de modo simultâneo a seu próprio discurso, inserido na narração, sem verbos de elocução, sem conjunção subordinativa nem marcas gráficas.

Atividade 9

- Considerando-se a finalidade do gênero, espera-se que os alunos respondam se obtiveram as informações necessárias para tomar a decisão de ler ou não o livro, e se a argumentação na resenha foi suficiente para estimulá-los a ler.
- Se achar interessante, comente que, em resenhas publicadas em *sites*, é comum aparecer a mensagem: “Atenção, este comentário contém *spoiler*” (do inglês, *to spoil*, “estragar”). Isso quer dizer que a resenha dá informações sobre a história que podem estragar o prazer da descoberta do leitor ou espectador.

Atividade 10

- Comente que a estrutura de uma resenha pode variar. Seus elementos básicos são as informações sobre o objeto resenhado e a avaliação do resenhista, fundamentada em argumentos válidos. A organização do texto deve incluir uma introdução e uma conclusão.

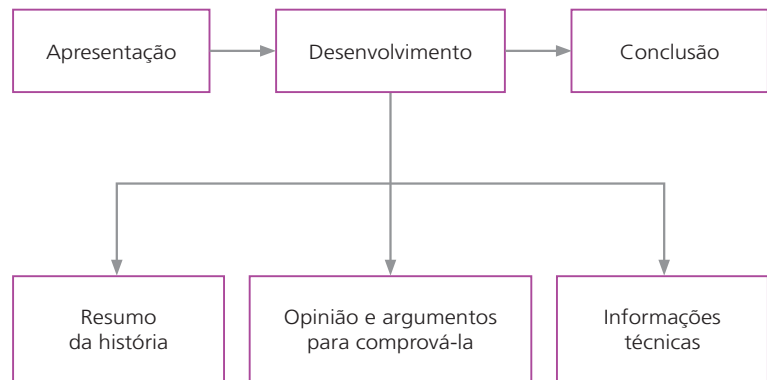
I Não deixe de ler

- No livro, o personagem reconhece que a verdadeira família é aquela que cuida de uma criança e atua em seu crescimento com amor e dedicação, não necessariamente a biológica.

7. b) No último parágrafo, o autor da resenha dirige-se diretamente ao leitor, convidando-o a “torcer” pelo personagem. Isso reforça a opinião de que a narrativa tem qualidades suficientes para envolver o leitor e emocioná-lo, já que isso ocorreu com o resenhista na leitura.

7. Percebemos, ao longo do texto, o desenvolvimento da apreciação que o autor da resenha faz.
 - a) Essa apreciação é positiva ou negativa? **Positiva.**
 - b) De que modo o último parágrafo reforça essa opinião?
 - c) Com os elementos que o resenhista apresenta, você se sentiu interessado pela história de Marcelo? Por quê? **Resposta pessoal.**
8. Resenhas geralmente não antecipam informações que comprometam o impacto do filme ou livro resenhado.
 - a) Que efeito isso cria? **Cria expectativa, curiosidade no leitor.**
 - b) A resenha lida recomenda explicitamente que o leitor leia o livro? De que modo age o resenhista ao apresentar o livro?
Não. Comenta suas qualidades, estimulando, instigando o leitor a ler o livro.
9. Em sua opinião:
 - a) os argumentos usados na resenha poderiam influenciar positiva ou negativamente um leitor para escolher essa leitura? Em que medida e por quê? **Resposta pessoal.**
 - b) mesmo sem saber como termina a história de Marcelo, essa resenha cumpriu sua finalidade com relação a você, como leitor? Por quê?
Resposta pessoal.

10. Resenhas, em geral, costumam apresentar a seguinte estrutura.



10. b) O resumo da história é apresentado em um bloco e, em seguida, em outro bloco, vêm a opinião e os argumentos para comprová-la. As informações técnicas, como o trabalho com a linguagem, são exploradas no final do desenvolvimento.

Não deixe de ler

O rapaz que não era de Liverpool, de Caio Riter, Edições SM.

Leia o livro e fique sabendo qual foi a resposta de Marcelo a suas próprias indagações. Aproveite para conhecer melhor as técnicas cinematográficas empregadas pelo autor na trama.

A resenha lida obedece a essa estrutura? Explique sua resposta, comentando:

- a) a apresentação.
Não há propriamente uma apresentação do livro; o texto já começa com o resumo da história.
 - b) o desenvolvimento.
 - c) a conclusão. **Apresenta a conclusão nas três últimas frases.**
11. Resenhas críticas publicadas em jornais e revistas de circulação nacional e em *sites* confiáveis são geralmente escritas por especialistas: críticos de cinema e literatura, jornalistas, etc. Fazer escolhas com base na leitura de resenhas é um bom caminho para decidir o que ver ou ler? Por quê?
Resposta pessoal.

Recursos expressivos

1. Na resenha lida, alterna-se o uso de verbos no passado e no presente.

a) Em geral, predominam, nas resenhas, as formas verbais no presente. Releia.

Muitos dizem que a vida pode passar diante de nossos olhos – sejam claros, escuros, castanhos, azuis, não importa –, como um filme em alta velocidade. Caio Riter traduz essa sensação para o leitor, emprestando voz para o personagem: é Marcelo, em primeira pessoa, quem narra o torvelinho de imagens e emoções num rápido pulsar de fragmentos que o autor ordena com técnica cinematográfica.

Por que foi empregado o presente nesse trecho?

b) Observe agora o uso das formas verbais no pretérito.

A velha desconfiança, afinal, tinha um fundamento! Nenhuma foto da mãe esperando por ele, Marcelo jamais esteve em seu ventre: seus olhos não tinham a cor do mar, a cor do céu, a cor dos olhos da mãe, a cor dos olhos do pai.

Por que foi empregado o pretérito nesse trecho?

Porque o autor se refere a fatos do enredo do livro quando o personagem rememora a descoberta da verdade (ou da “mentira” dos pais).

2. Em uma resenha, emprega-se vocabulário específico da área a que pertence o objeto resenhado, a que damos o nome de campo semântico.

a) Isso acontece nessa resenha? Comprove sua resposta.

b) A qual ou quais universos essa resenha faz referências? Explique sua resposta.

c) Que palavras e expressões se esperaria encontrar em resenhas sobre filmes?

3. O resenhista, ao se referir às emoções por que passa o personagem, faz uso da linguagem figurada. Levando em conta o contexto, explique o sentido das expressões destacadas nestes trechos.

a) [...] e agora são as ervilhas de Mendel que rodam dentro da mente do rapaz.

b) [...] eles, Inês e Pedro Paulo não tinham o direito. De trocar uma história por outra!

c) [...] é Marcelo, em primeira pessoa, quem narra o torvelinho de imagens e emoções num rápido pulsar de fragmentos [...]

d) [...] seus olhos não tinham a cor do mar, a cor do céu [...]

Resposta pessoal. Possibilidades: a) O personagem fica se lembrando das explicações sobre as leis da hereditariedade dadas na aula de Biologia; b) A história de vida do personagem seria outra se ele não tivesse sido adotado; c) As emoções sentidas pelo personagem são como um redemoinho em espiral com movimentos ritmados, indo e voltando, rodando dentro dele; d) Seus olhos não eram verdes como os da mãe nem azuis como os do pai.

2. a) Sim, há várias palavras e expressões ligadas ao universo da ficção como **personagem, primeira pessoa, narrativa, ação, cena, leitor, autor, efabulação, flashback**.

2. b) Além do universo da literatura, referências ao universo cinematográfico, com o uso de palavras e expressões relacionadas a esse campo semântico como **filme, imagem, técnicas cinematográficas, match cut, fusão**.

Para lembrar

Campo semântico é o conjunto das palavras ligadas a uma mesma área de conhecimento, a uma mesma arte, ciência, profissão, etc.

2. c) Possibilidades: atuação, trilha sonora, figurino, estúdio, bilheteria, cena, filme, diretor, espectador, episódio, fala, diálogo, maquiagem, técnicas, atores, interpretação, produtor, direção, roteirista, entre outras.



Gustavo Graziano/Arquivo da editora

I Recursos expressivos

[EF69LP54] Analisar [...] em gêneros em prosa [...] os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões [...] conotativas [...], percebendo sua função na caracterização dos [...] personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

Atividade 1

[EF89LP06] Analisar [...] escolhas lexicais, construções metafóricas [...] e seus efeitos de sentido.

Atividade 3

- Aceite respostas que sejam próximas dos sentidos do texto.

Atividade 4

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

Atividade 5

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o [...] referente comum [...].

Atividade 6

- Comente que a pontuação expressiva (exclamação e reticências) reflete o pensamento do personagem, reproduzido diretamente pelo autor da resenha.

Atividade 7

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual [...] discurso [...] indireto livre].

Atividade 8

- Comente que, em jornais e revistas semanais de informação, as resenhas costumam aparecer em uma seção considerada mais “leve”, reservada à arte e ao entretenimento.

5. a) Somente no segundo parágrafo. Ao citar os nomes dos membros da família, pelas novas referências incluídas: “Alguém sobrava **naquela casa**. O quinto Beatle não existiu. **E era ele.**”

Para lembrar

Discurso indireto livre é a combinação dos discursos direto e indireto em que o narrador não utiliza as marcações de nenhum dos dois (dois-pontos, travessão, aspas, do discurso direto; ou verbos de dizer, do indireto), reproduzindo as falas e, às vezes, até pensamentos do personagem tal como teriam sido ditos, misturando-os com a própria fala do narrador.

4. Para organizar o texto, o autor emprega várias conjunções, estabelecendo relações de sentido entre orações ou parágrafos. Observe as conjunções destacadas e, no caderno, explique a relação que elas indicam.

- a) Os olhos castanhos de Marcelo eram únicos naquela família **e** não havia mais como negar as evidências. **soma, adição**
- b) E o rapaz caminha pelo quarto, como se tudo ali fosse diferentemente novo. Estranho. **No entanto**, algumas coisas permaneciam familiares... **oposição**
- c) Muitos dizem que a vida pode passar diante de nossos olhos – claros, escuros, castanhos, azuis, não importa –, **como** um filme em alta velocidade. **comparação**

5. No desenvolvimento do texto, há várias referências entrelaçadas que colaboram para a progressão temática, contribuindo para a coesão do texto. Releia estes trechos.

- I. Os olhos castanhos de Marcelo eram únicos naquela família e não havia mais como negar as evidências.
- II. Caio Riter traduz essa sensação para o leitor, emprestando voz para o personagem [...].

- a) Ao citar **naquela família**, logo na introdução da resenha, o autor se refere a uma determinada família. Em que momento do texto essa referência se explicita e de que forma?

- b) Em **essa sensação**, a que se refere o autor?
À sensação de ver um filme em alta velocidade.

6. No bloco da resenha em que o autor fala dos sentimentos e das reflexões do personagem, é empregada a pontuação expressiva em que se mesclam as falas do personagem e as do autor. Para cada fragmento, aponte se se trata do pensamento do personagem ou da fala do autor.

- a) A velha desconfiança, afinal, tinha um fundamento!
Pensamento do personagem.
- b) Algo como tristeza ou desespero? **Fala do autor.**
- c) No entanto, algumas coisas permaneciam familiares...
Pensamento do personagem.
- d) Encarando os outros, olhos nos olhos: qual a sua verdadeira história?
Pensamento do personagem.

7. Releia este fragmento.

Seus pais – ou melhor: eles, Inês e Pedro Paulo não tinham o direito. De trocar uma história por outra! E o rapaz caminha pelo quarto, como se tudo ali fosse diferentemente novo.

- a) Nesse trecho, qual frase reproduz diretamente um pensamento do personagem? “[...] eles, Inês e Pedro Paulo não tinham o direito. De trocar uma história por outra!”

- b) A reprodução das falas é feita por meio do **discurso indireto livre**. Quais marcas convencionais do discurso direto ou do indireto não estão presentes na reprodução dessas falas?
Não há dois-pontos e travessão nem o uso de verbos de dizer ou de aspas.

8. A linguagem das resenhas pode ser mais ou menos formal, de acordo com o leitor, com o veículo em que é publicada e com o objeto resenhado. Considerando que essa resenha foi publicada em um blogue especializado, você acha que a linguagem é adequada ao público a que se destina? Explique. **Espera-se que os alunos reconheçam que sim. A presença de palavras pouco conhecidas (vocabulário sofisticado e técnico) mostra que o blogue tem como público leitor pessoas familiarizadas com o vocabulário específico da literatura.**

2. c) O resenhista supõe que o leitor poderia discordar, afirmando que o *flashback* não é nenhuma novidade.

A argumentação na resenha crítica

- O autor da resenha aborda dois pontos importantes que são empregados pelo escritor Caio Riter no livro.
 - a originalidade e o laborioso trabalho técnico na ordenação dos fatos.
 - a linguagem em harmonia com as emoções do narrador-personagem.

Quais são, respectivamente em **I** e **II**, os argumentos que o autor da resenha apresenta para fundamentar sua opinião?

- Releia estes trechos e compare os dois comentários.

Fragmento 1

Nenhum leitor mais se espanta com o congelamento da ação presente para introduzir um FLASHBACK, recurso que ajuda a erguer estruturas não lineares de efabulação, em idas e vindas dentro de um texto.

Fragmento 2

É exatamente na interpolação de diferentes planos que vai se afirmando a originalidade do autor e um laborioso trabalho técnico.

- No fragmento 2, a expressão **diferentes planos** retoma que informação já mencionada no fragmento 1? *flashback, idas e vindas.*
 - No fragmento 1, pode-se considerar que, para o autor da resenha, o uso do *flashback* é algo original em uma narrativa? Explique sua resposta. *Não; o autor da resenha considera que é algo comum, que todo leitor já conhece e não se espanta com seu uso.*
 - No fragmento 1, o autor da resenha apresenta um contra-argumento. O que ele tem em mente em relação ao leitor que o lê e ao que este poderia pensar?
 - Em sua opinião, por que o autor faz o comentário do fragmento 1 antes de falar sobre a originalidade do autor no fragmento 2?
- Releia a continuidade da argumentação do resenhista. Qual é a palavra, neste trecho, que enfatiza seu posicionamento? *O advérbio **exatamente**.*

É exatamente na interpolação de diferentes planos que vai se afirmando a originalidade do autor e um laborioso trabalho técnico.

2. d) Resposta pessoal. Possibilidade: O autor busca avisar o leitor antecipadamente que o uso do *flashback*, nesse caso, é original, diferente, e requer um grande trabalho, pois o autor inova ao combinar esse recurso com técnicas cinematográficas, como o *match cut* e a fusão.

Para lembrar

Resenha crítica	
Intenções principais	Informar e expressar opiniões sobre um produto (livro, filme, CD, exposição, etc.).
Leitores	Leitores em geral; interessados em informações sobre objetos culturais.
Organização	Apresentação
	Desenvolvimento
	Conclusão
	Elementos paratextuais
	informações resumo opinião argumentos
Linguagem	Mais ou menos formal, tendo em vista o leitor, o veículo e o produto resenhado. Emprego de vocabulário específico relacionado ao produto resenhado.

Para lembrar

Contra-argumento é o argumento que se opõe a outro, a fim de desqualificá-lo. O autor de um texto argumentativo expõe determinadas posições e o interlocutor, por meio de objeções, de argumentos contrários, procura refutar as teses que aquele defende. Muitas vezes, quem argumenta pode também prever possíveis objeções de um interlocutor, desmontando, antecipadamente, no momento em que escreve, a possível refutação do oponente.

1. I. Menciona o uso de técnicas cinematográficas para fazer o movimento entre passado e presente no fluxo da narrativa.

1. II. Comenta a pontuação usada nas frases curtas, como no trecho inserido na resenha (pontuação rígida e seca) que procura representar as emoções e o pensamento entrecortado do narrador-personagem.

A argumentação na resenha crítica

(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo [...] resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Atividades 1 e 2

(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação [...], avaliando a força [...] dos argumentos utilizados.

- Estas atividades enfocam a argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.

Atividade 2, item d

- Comente que o autor da resenha antecipa uma possível discordância do leitor (a de que o *flashback* é algo comum) e apresenta um contra-argumento, deixando claro que já prevê essa possibilidade de contestação.

Atividade 3

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos [...] argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como [...] advérbios [...] etc., de maneira a perceber [...] as posições implícitas ou assumidas.

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a [...] temas [...] de interesse da turma e/ou de relevância social.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, [...] comentar [...] etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital ([...] comentário [...] etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP15) Utilizar [...] operadores argumentativos que marcam [...] diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas [...].

- Nestas atividades, o objetivo é proporcionar aos alunos a oportunidade de avaliar sua forma de pensar, integrando a prática reflexiva ao seu cotidiano. Sugerimos que realizem a atividade em duplas ou trios. Estipule um tempo para as diferentes etapas. Ao final da troca de opiniões, ouça as considerações dos grupos para compartilhamento e socialização com a turma. Fomente a discussão no sentido de que os vínculos amorosos que se desenvolvem em famílias com filhos adotivos são iguais aos ex-

O filho do coração

Na resenha lida no início desta Unidade, você conheceu um pouco sobre a história de *O rapaz que não era de Liverpool*, que gira em torno dos sentimentos do personagem principal, Marcelo. Ele se sente só e diferente dos irmãos, pois descobre que é um filho adotado. Vamos pensar sobre isso? Junte-se a dois colegas para realizar as atividades a seguir.

- Leiam os comentários abaixo, feitos por internautas que leram o livro resenhado. Por meio das informações presentes, mesmo sem ter lido a obra completa, é possível ter uma ideia da história.

★★★★☆ minha estante

J R 10/09/2013

Os Beatles São Mesmo Só Quatro
 No mês de Agosto, eu li o livro *O Rapaz Que Não Era De Liverpool*. O livro é sobre um menino que quando adolescente descobre que é adotado. A Paixão de Marcelo, O protagonista que descobre que é adotado, pela a banda "The Beatles" faz a história mais interessante. Eu achei o livro bem diferente porque nunca vi um livro falar sobre conflito familiares assim. É extraordinário o desanimo que um menino faz quando descobre que é adotado. Eu recomendo este livro para quem gosta de um romance e para quem é curioso e goste de saber coisas da vida.

gostei (0) comentários(0) comente

★★★★☆ minha estante

A 06/06/2013

Odiei o Marcelo.
 Sou adotada e achei ridícula a revolta do menino. Ele é burro? Os pais o adotaram porque QUERIAM, ele não foi um acidente, ele foi escolhido, e se os pais não contaram provavelmente foi porque não acharam necessário, porque pai e mãe de verdade são os que criam. E daí que ele nasceu de outras pessoas? Quem deu um lar, amor, carinho, e tudo o que ele precisava são esses que ele tanto desprezou. Acho que o certo seria ter acostumado ele com a ideia desde muito pequeno, mas provavelmente eles adiaram isso e depois já não tivesse importância, não sei. Achei bem escrito, mas a história é bobinha, gira em torno do umbigo de um guri mimado. Certa estava a irmã dele de se revoltar, porque perante os pais os três filhos são iguais.

gostei (1) comentários(0) comente

SKOOB. Resenhas – *O rapaz que não era de Liverpool*. Disponível em: <www.skoob.com.br/livro/resenhas/37526/edicao:41072>. Acesso em: 18 jul. 2018.

- Qual é o posicionamento de cada internauta em relação a Marcelo? **O primeiro solidariza-se com ele; o segundo, critica-o.**
 - Com qual deles vocês concordam? **Resposta pessoal.**
- Com base na resenha e nos comentários, reflitam:
 - Marcelo tem razão em sua mágoa? Por quê? **Resposta pessoal.**
 - Considerando o tema do livro, vocês concordam com o comentário de que a história é “bobinha”? Justifiquem. **Resposta pessoal.**
 - Preparem-se agora para apresentar suas reflexões com os demais colegas. No momento da apresentação:
 - ouçam a opinião dos colegas sem interrompê-los.
 - lembrem-se de apresentar suas opiniões e reflexões de modo respeitoso e colaborativo.
 - utilizem expressões como **concordo, discordo porque..., o que você disse é importante, mas..., do meu ponto de vista...,** entre outras.

20 Unidade 1

perimentados em famílias com filhos biológicos. Peça aos alunos uma síntese da discussão.

- Comente que a adoção é um processo jurídico legal, que consiste em aceitar e acolher espontaneamente uma criança como filho(a), não devendo ser considerada um ato de caridade, pois, em realidade, reflete o desejo de amar e proteger um ser humano em seu desenvolvimento.

Atividade 1

- Comente com os alunos que o segundo comentário expressa uma opinião enérgica a respeito de Marcelo. Pergunte se, mes-

mo sendo uma referência a um personagem ficcional, é válido fazer qualquer comentário na internet como os que são feitos pela internauta. Fomente a discussão no sentido de que, embora seja um personagem ficcional, Marcelo poderia representar um jovem real, um colega, um amigo ou amiga, que enfrentasse uma experiência semelhante. Nesse caso, teríamos o direito de chamá-lo de “burro” por sentir-se frágil e desamparado diante da verdade que precisou enfrentar? Ou deveríamos apoiá-lo, ampará-lo e ajudá-lo a compreender e superar essa experiência? Chame a atenção para o fato de que a internau-

... à pontuação na resenha

Os sinais de pontuação, além de serem empregados para separar palavras, orações e parágrafos, contribuem para a construção dos sentidos de um texto. Saber como e por que são usados ajuda na interpretação e na produção de textos.

1. Leia estes trechos da resenha.

Fragmento 1

Muitos dizem que a vida pode passar diante de nossos olhos – sejam claros, escuros, castanhos, azuis, não importa –, como um filme em alta velocidade.

Fragmento 2

As lembranças surgem encaixadas pelo incurso do MATCH CUT, isto é, alguma informação do instante presente (um nome, uma foto, uma palavra, uma dor) repete uma situação já vivida, assim deflagrando a visão do passado.

- Qual é a função do uso do travessão duplo no primeiro fragmento?
*Inserir um comentário sobre a palavra **olhos**, relacionada ao conflito vivido por Marcelo.*
- Observe o uso da expressão **isto é**, intercalada entre vírgulas no segundo trecho. Qual a função dela no contexto da resenha?
*Introduzir uma explicação ou esclarecimento sobre a expressão em inglês **match cut**.*
- A que termo as palavras entre parênteses se referem e por que eles foram usados nessa frase? *A **informação**. Foram usados para incluir exemplos que possam esclarecer que tipo de informação poderia ser essa.*

2. No bloco da resenha em que são feitas a análise e a avaliação do livro, todas as frases são declarativas.

- Que relação existe entre o predomínio de frases declarativas e o gênero resenha?
- Foram usados também vários sinais de pontuação com diferentes funções. Qual deles predomina nesse bloco? *O ponto final.*
- Que relação se pode deduzir entre o predomínio do sinal de pontuação identificado na questão anterior e a resenha?
Em frases declarativas que expressam informação, opinião, análise, é empregado o ponto final.

2. a) Frases declarativas são empregadas para fazer afirmações, expor informações, avaliações, opiniões e argumentos, como acontece em textos opinativos e argumentativos como a resenha.

Oralidade

Divergência de opinião

O que seria do vermelho se todos gostassem do amarelo?

Diferenças de opinião são inevitáveis, e é preciso conviver com elas. Como é a sua reação quando experimenta divergências com alguém a respeito de um assunto? Ou quando se defronta com opiniões divergentes? Para que lado ir? O que levar em consideração?

Sente-se com um colega com o qual você ainda não tenha trabalhado neste ano. Juntos, leiam os trechos de uma resenha sobre um filme lançado em 2017, publicada em um *site*, e observem o posicionamento do autor. Em seguida, leiam também comentários de internautas sobre o conteúdo dessa resenha.

Não deixe de ver

Star Wars: Os últimos Jedi

direção de Rian Johnson. Estados Unidos: Lucasfilm, 2017. 151 min.

Os últimos Jedi, quinto filme da saga Star Wars, retoma a luta dos Jedi contra o Império. A jovem Rey sai em busca de Lucas Skywalker, o último Jedi, para aprender com ele os mistérios da Força. O filme traz novos vilões e mistérios são revelados.

I Fique atento...

Atividade 2, item b

- O professor Evanildo Bechara, em sua *Moderna gramática portuguesa*, estabelece a diferença entre ponto simples final e ponto parágrafo. Para ele, ponto simples final é o que termina uma oração que não seja interrogativa direta, exclamativa ou com reticências. Ponto parágrafo é o que encerra um grupo de orações que se “prendem pelo mesmo centro de interesse”. “Quando se passa de um para outro centro de interesse”, após o ponto parágrafo, reinicia-se o texto em outra linha, estabelecendo-se um novo parágrafo. [Parte III – Pontuação, item “A pontuação e o entendimento do texto”, p. 606-607].

Atividade 2, item c

- Comente com os alunos que os pontos de exclamação e interrogação ocorrem no bloco em que é apresentado o resumo da história.

- ta fala a partir de sua própria experiência, desconsiderando outras realidades e outros modos de lidar com a adoção. Será que todas as pessoas reagem da mesma forma em situações semelhantes? Ou cada uma tem seu modo de encarar suas emoções e isso deve ser respeitado?

I Oralidade

Atividade 1

[EF08LP16] Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade [...] adjetivos, substantivos, [...] verbos [...], advérbios etc.).

Atividade 1, item b

- Comente que, usado nesse sentido, o advérbio tem o significado de que o filme não decepciona os fãs, pois mantém a essência da trilogia.

Star Wars – Os últimos Jedi

Encontros e despedidas

por Lucas Salgado

[...]

O filme divide bem as duas linhas de ação. Por mais que a forte presença em cena de Hammil seja evidente, o outro núcleo também é essencialmente *Star Wars*, com estratégias de combate, tentativas de invasão, exploração de planetas exóticos e muito mais.

A saga *Star Wars* sempre dedicou atenção ao público infantil, com inúmeros personagens bobinhos ao longo das décadas. E isso não é diferente aqui, embora pareça que o filme erra um pouco na mão do humor, no que parece ser um novo padrão Disney. Principalmente na primeira metade, há um excesso de piadinhas e personagens bobinhos, como os Porgs, nova espécie bonitinha feita para vender bonequinhos.

The Last Jedi (no original) oferece uma tempestade de emoções aos fãs da franquia [...].

[...]

Como geralmente acontece, o longa conta com excepcionais trabalhos de edição de som, mixagem e efeitos especiais. As coreografias dos confrontos remetem a filmes de guerra realistas, como *O resgate do soldado Ryan*, tornando a experiência mais empolgante. [...]

Star Wars – Os últimos Jedi não é um filme perfeito, mas oferece um ótimo entretenimento e apresenta personagens apaixonantes. [...]

SALGADO, Lucas. *Star Wars – Os últimos Jedi*. *Adorocinema*. Disponível em: <www.adorocinema.com/filmes/filme-215099/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 19 jul. 2018.



Capa do DVD do filme *Star Wars – Os últimos Jedi*, direção de Rian Johnson, Estados Unidos: Lucasfilm, 2017. 151 min.

1. A escolha de adjetivos, substantivos, verbos e advérbios por um resenhista pode revelar seu posicionamento acerca da obra. Analisem o trecho e apontem a palavra ou as palavras que identificam avaliação, julgamento ou argumentação do autor.
 - a) forte presença em cena **forte**
 - b) essencialmente *Star Wars* **essencialmente**
 - c) excesso de piadinhas **excesso**
 - d) personagens bobinhos **bobinhos**
 - e) divide bem **bem**
 - f) erra um pouco na mão do humor **erra um pouco**
 - g) tempestade de emoções **tempestade (= grande quantidade, em sentido positivo)**
 - h) excepcionais trabalhos de edição **excepcionais**
 - i) experiência mais empolgante **empolgante**
 - j) ótimo entretenimento e apresenta personagens apaixonantes **ótimo, apaixonantes**

2. Para vocês, o uso dos adjetivos, verbos e advérbios nesse trecho revela um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto resenhado?

Espera-se que os alunos respondam que é uma avaliação positiva, embora o resenhista apresente também algumas falhas do filme.

3. Leiam agora alguns comentários postados por internautas a respeito da resenha.

m. • 3 meses atrás

[...] Filme muito demorado. Sobre a crítica das piadas, não teve tanta assim, o *Star Wars* sempre teve bichinhos engraçados e algumas piadas com Han Solo. Achei o vilão Kylo muito fraco [...].

G. P. • 4 meses atrás

Sinceramente, o pessoal do *Adorocinema* deve ter sido pago pra dar uma nota 4 pra esse lixo de filme. O pior filme da franquia e um dos piores filmes que já assisti. Dei nota 0,5 estrela.



Cena do filme *Star Wars – Os últimos Jedi* com a protagonista Rey, 2017.

J.A. • 6 meses atrás

FILME LIXO!!! Acabaram com a série *Star Wars*, no meu ponto de vista não consigo imaginar um fã veterano da série achar este filme bom; história fraca, personagens ridículos, e um vilão *emo* que não merece ser colocado como um vilão de uma série *Star Wars* [...]

Mr. L. • 6 meses atrás

Filmação! *Star Wars* na sua melhor forma! Enredo bom, boa dinâmica entre diferentes núcleos, bastante ação, drama bem encaixado, diálogos bem sacados, *design show* (novas armas, novos equipamentos, novas naves!), música 10 como sempre! Tem batalha espacial, batalha em solo, combate corpo a corpo, uso da Força como nunca visto antes!!! Pacote completo! [...]

SALGADO, Lucas. *Star Wars – Os últimos Jedi*. *Adorocinema*. Disponível em: <www.adorocinema.com/filmes/filme-215099/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 19 jul. 2018.

- a) Como você avalia esses quatro comentários sobre o mesmo filme? Positivos, negativos, equilibrados? O primeiro é equilibrado, ponderado; o segundo e o terceiro, muito negativos; o quarto é muito positivo.
- b) Em sua maioria, as opiniões são divergentes da resenha ou próximas? Explique. São divergentes.
- c) Se você assistiu ao filme ou conhece a série, responda.
- I. Com quem você concorda: Com o resenhista? Com algum dos internautas? Resposta pessoal.
- II. O que levou em conta para aderir à posição de um ou de outro? Resposta pessoal.
- d) Se você não assistiu ao filme nem conhece a série, responda.
- I. Com base no trecho da resenha e nos comentários lidos, você se sentiu interessado em ver o filme? Por quê? Resposta pessoal.
- II. O que mais levaria em conta para tomar essa decisão? Resposta pessoal.

Atividade 3, item b

- Espera-se que os alunos percebam que a única que se aproxima, em parte, do tom da resenha é a primeira, que confirma os personagens “fracos” (bobinhos segundo a resenha) e faz referência às piadas. A segunda e a terceira são totalmente divergentes; a quarta porque apenas elogia, sem apontar falhas.

Atividade 1

- Comente que **queria-temia** se trata de um neologismo (nova palavra), criado pelo autor do livro, Caio Riter.

Cultura digital –
Pense nessa prática!

[EF89LP02] Analisar diferentes práticas (curtir, [...] comentar [...] etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital ([...] comentário [...] etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

- Veja, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Recursos expressivos na escrita

Lemos, em seções anteriores, uma resenha e comentários e réplicas de internautas sobre o livro *O garoto que não era de Liverpool* e sobre o filme *Star Wars – Os últimos Jedi*.

- Releia este trecho do livro, reproduzido na resenha.
“Ela disse. Falou o que eu queria-temia escutar.”
 - Por que foi empregado o hífen entre as formas verbais **queria e temia**? Para unir duas palavras para formar um novo vocábulo.
 - Como você entende essa formação: **queria-temia**? Espera-se que os alunos respondam que ao mesmo tempo que o personagem queria saber a verdade, temia ouvi-la.
 - Com que intenção foi usado esse recurso na escrita? Espera-se que os alunos percebam que se trata de um recurso para reproduzir, na escrita, o dilema vivido pelo personagem, imerso entre dois sentimentos opostos.
- Nos comentários dos internautas foram usados alguns recursos gráficos e linguísticos. Quais são eles e o que expressam?
 - Os pais o adotaram porque **QUERIAM** [...]. Uso de maiúsculas para indicar ênfase.
 - Sou adotada e achei ridícula a revolta do menino. Ele é burro? Pergunta que não espera resposta (pergunta retórica) para expressar indignação.
 - Filmaço! Uso do aumentativo, que expressa admiração.
 - [...] uso da Força como nunca visto antes!!! Pontuação expressiva que expressa aprovação, admiração.
 - FILME LIXO!!!** Uso de maiúsculas e pontuação expressiva que expressam desagrado.
- Por que, na modalidade escrita, se usam recursos gráficos e/ou linguísticos como esses? Espera-se que os alunos percebam que são utilizados para demonstrar a entonação que seria dada na modalidade oral, ou seja, na fala.



Cultura digital – Pense nessa prática!

Vale qualquer comentário?

Vamos lembrar os comentários postados a respeito do filme *Star Wars – Os últimos Jedi*. Será que vale postar qualquer tipo de comentário?

No dia a dia, é comum as pessoas trocarem ideias e opiniões com quem convivem sobre aquilo que leem, escutam ou vivenciam. E com o surgimento da internet ficou cada vez mais fácil e rápido comunicar-se com uma grande quantidade de pessoas, não é mesmo?

Você já parou para pensar, porém, sobre como é importante refletir a respeito do modo como tornamos pública nossa opinião na rede? Aproveite o momento e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

- Você acha importante compartilhar apreciações sobre produções artísticas, mesmo quando essas avaliações não são positivas? Por quê? Resposta pessoal.
- Em sua opinião, quando um internauta lê uma avaliação negativa sobre um produto de que gostou, é válido que comente essa avaliação, registrando uma opinião divergente? Se sim, há algo que é preciso evitar nessa postagem? Explique sua resposta. Resposta pessoal.
- Para você, uma pessoa deve ter total liberdade para expressar sua opinião na internet, em redes sociais, ou há limites para aquilo que se torna público? Se há limites, quais são eles?

Espera-se que os alunos reflitam que é importante avaliar se o conteúdo pode ofender, constranger ou prejudicar alguém e reconheçam que a liberdade individual de expressão tem limites no que diz respeito à liberdade do outro.



Resenha crítica

As pessoas gostam de expor sua opinião sobre tudo e vivem tecendo comentários sobre o que veem, o que ouvem falar, o que leem, mas frequentemente os argumentos que apresentam – caso apresentem – não são válidos ou, em alguns casos, não convencem ou satisfazem o interlocutor. Leia a tira.



ITURRUSGARAI, Adão. Mundo Monstro. Folha de S.Paulo, 15 ago. 2013. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#15/7/2013>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Em situações e conversas informais, comentários e avaliações sem argumentação fundamentada são comuns, com base em “eu adorei”, “é muito bom”, “acho que... eu gostei/eu não gostei...”. Porém, quando jornalistas e resenhistas opinam sobre um objeto cultural, é esperado que o façam com conhecimento e apreciação consistentes para avaliá-lo.

Hoje, você será um jornalista ou um resenhista! Produza uma resenha sobre um objeto cultural para publicar no jornal de sua escola, se houver. Você pode também enviá-la a um amigo que goste do assunto, publicá-la no blogue da turma ou lê-la em um clube de leitura de que faça parte.

Escolha o produto cultural que vai resenhar. Filme? Livro? Show? Game? O importante é que você tenha lido, presenciado ou visto, no caso de filme ou série, para poder avaliá-lo e recomendá-lo (ou não) a alguém. Decida quem será o destinatário de sua resenha e onde vai publicá-la para compô-la adequadamente.

Não se esqueça de guardar uma cópia para a Produção do ano.

Antes de começar

- Nas resenhas, emprega-se o vocabulário específico da área à qual pertence o objeto resenhado.
 - Pelo campo semântico a que estas palavras pertencem, tente deduzir: A que produto cultural se refere a resenha em cada grupo?
 - plateia, aparelhagem de som, guitarrista, telão, vocalista, banda, iluminação *show de música*
 - picadeiro, lona, plateia, palhaço, malabarista, equilibrista, mágico *espetáculo de circo*
 - Agora, escreva no caderno palavras que seriam usadas em uma resenha sobre:
 - uma peça de teatro. *Sugestões: cenário, atores, figurino, peça, protagonista, cenas.*
 - um espetáculo de dança. *Sugestões: bailarinos, música, ritmo, movimento, precisão, harmonia, coreografia.*
- As resenhas devem fornecer ao leitor alguns dados técnicos sobre o produto resenhado, os chamados **elementos paratextuais**. Quais desses elementos são essenciais em uma resenha sobre:
 - um filme? *Possibilidades: Título do filme, nome do diretor e dos atores principais; país e ano da produção, faixa etária, local de exibição, etc.*
 - um espetáculo musical? *Possibilidades: Nome do artista ou da banda, estilo musical, local e horário do evento.*
 - uma exposição de obras de arte? *Possibilidades: Nome do artista ou dos artistas, tema da exposição, principais obras expostas, local, horário.*

Unidade 1 25

I Produção escrita

Competência geral da Base Nacional Comum Curricular

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

[EF69LP06] Produzir e publicar [...] textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas [...] etc. – [...], vivenciando de forma significativa o papel de [...] comentar, [...] de crítico, [...] etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder [...] vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

- Para a atividade de produção escrita, sugerimos que proporcione aos alunos o contato com o gênero resenha em seu suporte original. Recomendamos que traga para a classe – ou peça a eles que tragam – exemplares de revistas ou jornais com resenhas publicadas para que possam observar e analisar algumas delas antes de iniciar a produção textual, comparando-as com a que foi estudada. A atividade pode ser feita em duplas ou trios.
- Dê tempo aos alunos para que façam suas escolhas e, em seguida, crie um painel oral coletivo para comentar as propostas, mediando e controlando a duração dos turnos de fala e as atitudes. Caso julgue pertinente, dê a eles alguns dias para que decidam o que resenhar, caso desejem ler textos ou ver pessoalmente filmes, espetáculos, exposições, etc. para poder avaliar com mais apuro. Na medida do possível, oriente a turma para que não haja duplicidade de assunto.
- É importante definir o perfil do leitor e a esfera de circulação da produção, o que determinará a linguagem adequada ao público-alvo.
- Sugerimos que, ao final do trabalho com esta Unidade, apresente aos alunos a Produção do ano.

Planejando o texto

[EF89LP26] Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra [...]), [...].

Autoavaliação e reescrita

[EF69LP08] Revisar/editar o texto produzido – [...] resenha [...], dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, [...] a formatação [...] e adequação à norma culta.

[EF69LP56] Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Planejando o texto

1. Sua cidade ou cidades próximas à que você reside têm teatro, palco para *shows*, museu, livreria, biblioteca? Procure se informar e faça anotações ou esquemas que possam ajudar você na produção da resenha.
 - a) Há filmes, peças, espetáculos de dança e música em cartaz? Há alguma exposição? Qual?
Resposta pessoal.
 - b) Entre os livros disponíveis para venda em livrerias, físicas ou digitais, ou para empréstimo em bibliotecas, quais são imperdíveis, aqueles que seus colegas não podem deixar de ler?
Resposta pessoal.
 - c) Entre esses produtos culturais, escolha um para ser objeto de sua resenha. Tem de ser algo que você conheça bem, para dar informações confiáveis e produzir argumentos válidos.
2. Planeje as partes da resenha.
 - a) **Apresentação:** apresente o produto cultural que será avaliado e, se quiser, já antecipe sua opinião sobre ele.
 - b) **Desenvolvimento:**
 - I. Resumo: se sua resenha é sobre um livro, filme ou peça, prepare o resumo da história, sem tirar a surpresa do desfecho.
 - II. Opinião: exponha sua opinião, que pode ser positiva ou negativa.
 - III. Argumentação: dê ao leitor argumentos para comprovar sua opinião.
 - IV. Elementos paratextuais: se não tiver as informações necessárias, recolha-as em jornais e revistas ou na internet.
 - c) **Conclusão:** retome e confirme seu ponto de vista.
3. Empregue vocabulário específico da área e use linguagem adequada a seus leitores.
4. Use recursos linguísticos característicos do gênero: emprego adequado das formas verbais, conjunções apropriadas para estabelecer relações de sentido entre as orações ou parágrafos.
5. Explore a pontuação, empregando parênteses ou travessões para intercalar comentários, informações adicionais ou explicações quando oportunos.

Autoavaliação e reescrita

1. Faça uma autoavaliação, verificando se os elementos mais importantes de uma resenha estão presentes.
 - a) As informações sobre o produto cultural que o leitor não pode deixar de ter foram apresentadas?
 - b) No caso de livro ou filme, há o resumo da história, sem estragar a surpresa do final?
 - c) Fica claro para quem lê se o produto é recomendável e por quais razões?
 - d) A linguagem é adequada ao leitor e também ao produto que está sendo resenhado?
2. Reescreva o que for preciso e entregue a resenha ao professor.
3. Após a avaliação do professor, passe o texto a limpo.
4. Promova a circulação de sua resenha de acordo com o planejado (entrega em mãos, publicação no blogue da turma, apresentação, etc.).

A composição de palavras na língua portuguesa

Você já estudou e conhece alguns dos processos de formação, entre eles os casos de derivação. Vamos aprofundar o assunto, agora com uma nova reflexão: além do auxílio de sufixos e prefixos, sabemos que há outra maneira de formar novas palavras, que é a composição. Veja de que modo funciona esse processo.

Formação das palavras por composição

Considera-se palavra **composta** aquela que é formada pela junção de dois elementos ou de duas palavras que, em geral, podem ser identificados pelo falante como uma unidade de significado único.

Existem, na língua portuguesa, palavras compostas não só por outras que já existem e se juntam, como **porta-retrato** e **porco-espinho**, mas também pela combinação de elementos de outros idiomas (geralmente de origem grega ou latina), como **agricultura** e **micróbio**.

1. Releia este fragmento da resenha e leia os títulos e os trechos das matérias jornalísticas a seguir.

Na aula, o professor de **Biologia** explicara as leis da hereditariedade [...].

bio + logia

Fragmento 1

Os cômicos flagras da vida selvagem vencedores de prêmio de fotografia animal

[...]

De 3,5 mil fotos inscritas, foram escolhidas 5 campeãs e diversas menções honrosas que mostram diferentes espécies em momentos inusitados [...]

OS CÔMICOS flagras da vida selvagem vencedores de prêmio de fotografia animal. *BBC*, 18 dez. 2017. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/geral-42380105>. Acesso em: 22 jun. 2018.



Tapa de tartaruga em peixe, foto de Troy Mayne, ficou entre as finalistas no Prêmio de Fotografia de Comédias da Vida Selvagem, 2017.

Fragmento 2

Astrologia

Novo ciclo lunar traz ilusões e enganos e pede cuidado

FERRARI, Eunice. Novo ciclo lunar traz ilusões e enganos e pede cuidado. *Terra*, 25 ago. 2014. Disponível em: <<http://vidaestilo.terra.com.br/horoscopo/astrologia/novo-ciclo-lunar-trazilusoes-e-enganos-e-pede-cuidado,26413192bdd08410VgnVCM20000099cceb0aRCRD.html>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Fragmento 3

6 mitos sobre o vício em tecnologia

Quão preocupadas as pessoas devem estar sobre os efeitos psicológicos do tempo que passam em frente a uma tela? Equilibrar o uso da tecnologia com outros aspectos da vida cotidiana parece razoável, mas há muitos conselhos conflitantes sobre como esse equilíbrio deve ser.

[...]

FERGUSON, Christopher J. 6 mitos sobre o vício em tecnologia. *Galileu*, 22 maio 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2018/05/6-mitos-sobre-o-vicio-em-tecnologia.html>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

Reflexão sobre a língua

(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição [aglutinação e justaposição] [...].

- Nesta seção, continuamos o trabalho com a formação do léxico e com a Morfologia, abordando outros processos de formação de palavras.
- Elementos de composição são morfemas sem existência autônoma na língua; são empregados regularmente no processo de composição para a formação de novas palavras, como **bio-**, **crono-**, **-logia**; etc. São chamados de radicais; referem-se à parte da estrutura de uma palavra que contém seu significado básico. Podem eventualmente corresponder a uma palavra que é, em si, um radical, como **mar**, e que pode dar origem a outras por meio do acréscimo de afixos, como **marola** e **submarino**, ou de outro radical, como **maremoto**.

Atividade 1, item a

- Comente que a astrologia é considerada uma pseudo-ciência por não ter base nem comprovação científica.

Atividade 1, item c

- Comente que as múltiplas atividades dos usuários de uma língua são responsáveis pela criação de palavras que atendam às suas necessidades culturais, científicas e comunicativas, seja para nomear novos objetos, processos, invenções, seja para facilitar o dia a dia. Progressivamente, essas novas formações passam a circular na mídia, em livros, no cotidiano e são registradas nos dicionários.

Atividade 3, item b

- Comente que a palavra **intertropical** é formada pelo acréscimo do prefixo **inter-**, e não por composição.

- A que áreas do conhecimento estão ligadas as palavras **Biologia, fotografia, Astrologia, tecnologia e psicólogo**? *Espera-se que os alunos respondam que as palavras **Biologia e psicólogo** estão relacionadas à área das ciências; **fotografia**, relacionada à área da arte; **tecnologia**, relacionada à área da técnica; e **Astrologia**, relacionada ao estudo da relação entre os astros e a vida humana.*
- Quais palavras nos fragmentos foram formadas do mesmo modo que a palavra **biologia**? Considerando o contexto em que são usadas, qual é o significado dos elementos que as compõem? Se necessário, consulte um dicionário.
- Considerando as áreas de conhecimento abordadas nos fragmentos, reflita: A que se deve a necessidade de processos de formação de palavras em um idioma? *Resposta pessoal.*

- Conhecer o significado de elementos de composição que vêm do grego e do latim pode ajudar na interpretação e produção de textos? De que modo?

- Com base em sua resposta à atividade anterior, consulte os elementos de composição do boxe ao lado e explique, no caderno, o significado das palavras **cronologia, oftalmologia, geografia e odontologia**.

Estudo do tempo; estudo do olho; estudo da terra; estudo do dente.

- Que outras palavras você conhece que apresentam o mesmo elemento **-logia** em sua composição? *Resposta pessoal. Possibilidades: ecologia, tecnologia, teologia, dermatologia, fonologia, cardiologia, patologia, etc.*

A composição das palavras em português faz-se de duas maneiras: por **justaposição** e por **aglutinação**. No primeiro caso, os elementos de composição são justapostos – separados ou não por hífen. No segundo, nas palavras compostas por aglutinação, os elementos se fundem geralmente com perda de um ou mais fonemas.

Conheça alguns elementos de composição de origens grega e latina e seus significados:

- crono-**: tempo
- bio-**: vida
- astro-**: estrela, corpo celeste
- hemo-**: sangue
- cida**: matar
- oftalmo-**: olho
- foto-**: luz
- psico-**: sopro de vida, alma, espírito
- odonto-**: dente

- Leia este trecho de um artigo que fornece informações sobre a região Centro-Oeste do Brasil.

[...]

1. b) Foto (de *-foto* → luz) + grafia (de *-grafo* → escrever); astro (de *-astro* → astro) + logia (de *-logo* → palavra, estudo, tratado); psico (de *-psico* → sopro de vida, alma) + logia (de *-logo* → palavra, estudo, tratado); tecno (de *-tecno* → habilidade) + logia (de *-logo* → palavra, estudo, tratado).

Hidrografia do Planalto Central

Estão presentes na região do Planalto Central, **três importantes regiões hidrográficas brasileiras**, sendo elas a Região Hidrográfica Amazônica, a Região Hidrográfica Tocantins-Araguaia e a Região Hidrográfica Paraguai. São importantes **rios que constituem essas regiões hidrográficas**: o Rio Xingu e o Rio Tapajós (Amazônica), o Rio Araguaia e o Rio Tocantins (Tocantins-Araguaia) e ainda o Rio Paraguai, na Região Hidrográfica Paraguai.

O **clima na região do Planalto Central é marcado por características de tropicalidade**, por ser uma região localizada na região intertropical. São registradas **duas estações bem definidas**, uma chuvosa (outubro a março) e outra seca (abril a setembro).

[...]

POLON, Luana. Planalto Central. *Estudo prático*. Disponível em: <www.estudopratico.com.br/planalto-central/>. Acesso em: 18 jul. 2018.

- Você sabe onde está situado o Planalto Central no Brasil? *Resposta pessoal. O Planalto Central brasileiro compreende a região dos estados de Goiás, Minas Gerais, Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.*
- Para caracterizar a região, são usadas algumas palavras formadas por composição. Você consegue identificá-las? *As palavras são **hidrográfica** e **planalto**.*
- Observando o contexto em que é usada a palavra **planalto**, por que a região foi caracterizada assim? *Por ser um local plano, situado em um ponto de grande altitude.*

2. Espera-se que os alunos reconheçam que saber o significado desses elementos ajuda na compreensão mais precisa dos termos no contexto em que são usados e permite a aplicação desse conhecimento a palavras formadas pelos mesmos elementos (por exemplo, **crono-**, **-logia**, **termo-**, **tele-**, etc.) em diferentes áreas do saber. Além disso, amplia e enriquece o vocabulário.

3. d) O autor teria de usar muito mais palavras para definir esse tipo de superfície. Por exemplo: "... no ponto elevado e plano, localizado entre vales a uma altitude acima do nível do mar." A frase ficaria longa demais.

d) Se não existisse o termo **planalto** em nosso idioma, de que forma o autor teria de descrever o local? O que isso traria como consequência para a construção da frase?

e) A palavra **hidrográfica** é composta pelos elementos **hidro + grafia**. Usando seus conhecimentos gramaticais, procure explicar o sentido dela. *Parte da geografia física que estuda as águas correntes (rios), parradas (lagos), oceânicas e subterrâneas de uma região ou país.*

4. Em textos de divulgação científica, é comum o emprego de certas palavras relacionadas ao campo da ciência, que podem ser formadas por aglutinação. Leia este trecho de um inventário de aves.

Seriema

(*Cariama cristata*)

Família Cariamidae

Caracterização

Mede 90 cm, seu peso é 1.400 g. Ave **pernalta** de aparência arcaica e porte avantajado; ave **terrícola**. De asas largas e "duras", cauda longa. Plumagem cinzenta com ligeira tonalidade parda ou amarelada [...].

Habitat

Vive no cerrado, campos sujos, também nos planaltos descampados. O desmatamento progressivo contribui para expandir seus domínios na medida em que lhe proporciona novas áreas de *habitat* favorável.

[...]

SERIEMA. *Embrapa*. Disponível em: <www.faunacps.cnpem.br/ave/seriema.html>. Acesso em: 22 jun. 2018.



Seriema, na cidade de Miranda, Mato Grosso do Sul.

4. a) O desmatamento, que é um fator de destruição do meio ambiente, paradoxalmente favorece a criação de novas áreas para a expansão do *habitat* da seriema.

a) Em relação às informações do *habitat* da seriema, percebe-se um paradoxo, ou seja, uma contradição no que diz respeito à preservação do meio ambiente. Qual paradoxo é esse?

b) De acordo com o contexto, as características da seriema justificam o uso da classificação como ave **pernalta**? Por quê? *Sim; porque se trata de uma ave que tem pernas altas, longas.*

c) Considerando que o elemento grego **-cola** significa **habitar**, explique o sentido de **terrícola**. O uso desse termo também é apropriado à seriema em função do contexto em que é utilizado? Justifique. *Aquele que habita, vive sobre ou no interior do solo; terrestre. Sim, porque a seriema é uma ave que vive no solo, não em árvores. As palavras cerrado e campo e a expressão planaltos descampados permitem essa inferência.*

d) Reflita: Quais são as vantagens de se usar processos de composição por **aglutinação** em uma língua? *Espera-se que os alunos reconheçam que as palavras compostas por aglutinação têm poder de síntese e promovem a economia textual ao expor uma informação com um número menor de palavras.*

5. Observe a capa do livro *Lua nova*, da saga *Crepúsculo*, e a legenda que a acompanha.

a) Na legenda, duas palavras remetem a seres fictícios. Considerando o contexto, qual é a relação entre o título da saga e a legenda?

Segundo a lenda, lobisomens e vampiros só saem de casa à noite, a partir do crepúsculo.

b) A palavra **lobisomem** formou-se por aglutinação (lobo + homem). Compare.

lobo-homem → homem-lobo → lobisomem

Em sua opinião, por que prevaleceu na legenda o uso da palavra **lobisomem** em vez de **lobo-homem** ou **homem-lobo**?

Capa do livro *Lua nova*, editora Intrínseca, 2009. Bella (protagonista da saga *Crepúsculo*) descobre que seu melhor amigo faz parte de uma alcateia de lobisomens, inimigos naturais dos vampiros.

5. b) Resposta pessoal. Possibilidade: A aglutinação de duas palavras (e sua consequente redução) para apenas uma, bem como a redução de palavras longas para uma mais curta (como em **fotografia** por **foto**; **motocicleta** por **moto**), colaboram para a concisão do texto.

Atividade 4

- Comente que o inventário se refere a uma região do estado de São Paulo e foi realizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Atividade 5, item b

- Comente que o uso de palavras formadas por aglutinação, com redução de fonemas, obedece a uma tendência natural de economia linguística em muitos idiomas.



Reprodução/Editora Intrínseca

Atividade 6, item a

- Espera-se que os alunos percebam que **-voro** significa comer (do grego). Assim, cada uma dessas palavras indica um tipo de alimentação: morcegos comem insetos, frutas, néctar, peixes, pequenos vertebrados, de tudo um pouco.
- Comente que o elemento latino **-oni** significa todo, tudo.

Atividade 6, item b

- Comente que **-voro** vem do latim e **-fago**, do grego.

6. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que sim; se fossem usados os termos formais, sem qualquer esclarecimento, é possível que algumas pessoas não os entendessem; por isso o autor optou por usar a explicação primeiro e o termo entre parênteses depois.

- 6.** O que você sabe sobre os morcegos? Sabe que eles são mamíferos e não aves? Leia mais sobre esses animais.

[...]

Das quase 1000 espécies de morcegos, apenas três são hematófagas, isto é, alimentam-se exclusivamente de sangue. [...]

[...]

Os hábitos alimentares dos morcegos são os mais diversos dentro de uma única ordem de mamíferos. Há um numeroso contingente de devoradores de insetos (insetívoros), amantes de frutas (frugívoros), apaixonados por néctar (nectarívoros), *gourmets* de peixes (piscívoros), apreciadores de pequenos vertebrados (carnívoros), glutões que comem de tudo um pouco, como frutos, flores e pequenos vertebrados (onívoros), e os já citados hematófagos. Ah, sim, na luta pela sobrevivência, vale tudo: há morcegos que comem outros morcegos.

[...]

GUIMARÃES, Beto. Morcegos. *Superinteressante*, 30 set. 2002. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/morcegos/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.



Melvin D. Turtle/Science Source/Lainstock

Morcego comendo um figo. no Quênia, África. Foto de 2017.

- a) Analise o assunto de que trata o trecho. Por que, nesse trecho informativo, foram usadas várias palavras compostas pelo elemento **-voro**? Porque o texto trata dos variados hábitos alimentares dos morcegos.

- b) Releia e observe. **6. d)** Resposta pessoal. Possibilidades: herbívoros (que se alimentam de ervas), melívoros (que se alimentam de mel), ovívoros (que se alimentam de ovos); antropófago (que se alimenta de carne humana), bacteriófago (que destrói bactérias).

Das quase 1000 espécies de morcegos, apenas três são hematófagas [...].

O elemento grego **hemato-** significa sangue. Qual é, de acordo com o texto, o significado de **-fago**? Tem o mesmo significado de **-voro**, comer.

- c) Em sua opinião, por se tratar de um texto que fornece informações para um grande número de leitores, está adequado o uso do termo formal entre parênteses? Explique sua resposta.
- d) Você conhece outras palavras formadas por um desses elementos?

- 7.** No cotidiano, não nos damos conta da existência de palavras que obedecem a esses processos.

- a) Refine seu olhar e indique, em uma palavra (formada por composição), o que expressam as imagens a seguir. Explique como você chegou a cada uma delas.

I.



Ilustrações: Gustavo Grazziotin/Arquivo da editora

I. Frutas e produtos que têm origem em hortas. Hortifrúti.

II.



II. Lugar onde desfilam escolas de samba. Sambódromo.

III.



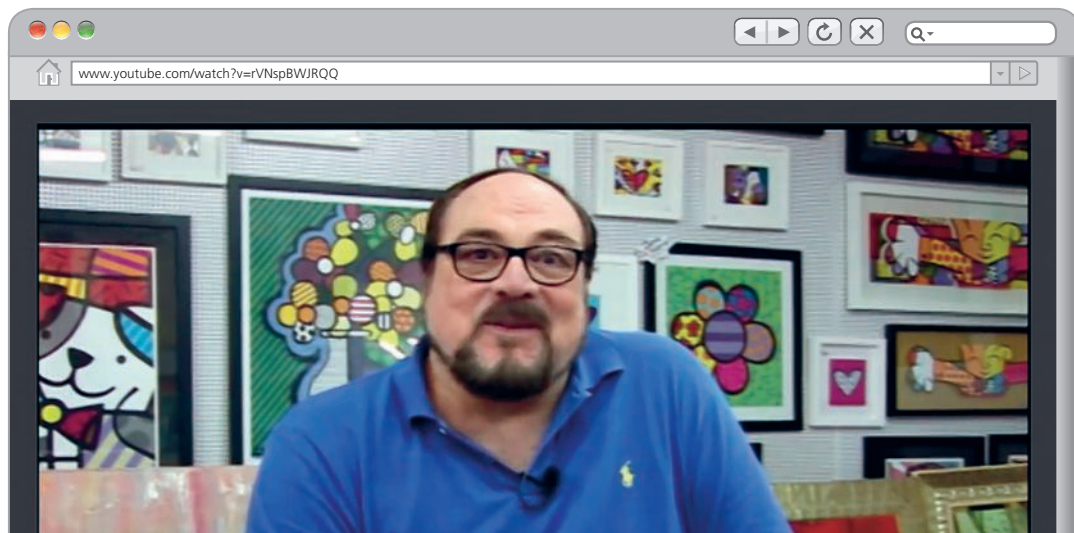
III. Conferência interativa com transmissão de imagem e som entre interlocutores. Videoconferência.

- b) A formação dessas palavras atende a estratégias práticas de comunicação. O que explica o surgimento delas?

Espera-se que os alunos respondam que, em muitos casos, o que determina a criação de novas palavras é também o desejo de rapidez e concisão na informação e não só a necessidade. No caso dessas, por exemplo, seria possível escrever de outro modo do que trata cada imagem; isso, entretanto, acarreta o uso de enunciados mais longos, por isso a opção por vocábulos sintéticos como estratégia de *marketing*. Os alunos podem perceber essa diferença ao explicarem como chegaram às respostas.

Resenha oral

Resenhas orais no ambiente digital são bastante comuns. Você vai assistir a uma resenha de um filme feita por um crítico de cinema. Sua tarefa será assistir ao vídeo e, depois, analisar e comparar uma resenha oral a uma escrita. Será uma boa oportunidade para você conhecer algumas dicas de como fazer uma apresentação oral em vídeo.



Reprodução de http://voculhura.com.br

TV Cultura Digital. Rubens Ewald Filho comenta “Transformers: A Era da Extinção” – Guia da Cultura. 11 jul. 2014. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=rVNspBWJRQQ](\"http://www.youtube.com/watch?v=rVNspBWJRQQ\")>. Acesso em: 13 out. 2018.

1. Uma resenha escrita sobre livro ou filme divide-se, em geral, em três partes: introdução, desenvolvimento (resumo da história, avaliação/opinião e argumentos) e conclusão. Verifique se estão presentes nessa resenha:
 - a) a introdução. Há uma introdução com saudação e explicação sobre o material sendo resenhado (o nome do filme e a data de lançamento).
 - b) o desenvolvimento.
 - I. Resumo da história? Não.
 - II. Opiniões/avaliação? Sim; avaliação negativa (longo demais, exagerado, confuso, excessivo) e pontos positivos (recursos tecnológicos, tecnicamente excepcional, inova um pouco).
 - III. Argumentos? Sim; com exemplificação (personagens todos parecidos, enredo sem foco; sucesso devido a interesses comerciais).
 - c) a conclusão. Sim.
2. Comparando a resenha lida e esta, quais são as principais diferenças entre a versão escrita e a oral em relação:

A organização do texto escrito é estruturada em parágrafos bem definidos, enquanto a resenha oral permite idas e vindas

 - a) à organização, compreensão e clareza das informações? mais espontâneas entre as informações. No vídeo, os trechos do filme ajudam a exemplificar as questões apontadas pelo autor da resenha.
 - b) à capacidade de despertar o interesse? O uso de imagens, a trilha sonora do filme e a interação com o apresentador na resenha oral podem despertar mais interesse do público.
 - c) à interação autor/leitor e apresentador/espectador? No vídeo, o autor da resenha conversa diretamente com o público: “Você que é fã não fica preocupado: já estão começando a trabalhar no quinto [filme]”.
 - d) ao uso da linguagem? Na resenha oral, a linguagem informal, com hesitações e pausas, é mais acessível. O texto escrito utiliza um vocabulário mais sofisticado, não sendo acessível a todos os públicos.
3. A qual tipo de resenha você recorreria para obter informações sobre um livro ou filme que quisesse conhecer: à escrita ou à oral? Por quê? Resposta pessoal.

I Atividade de escuta

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

(EF69LP40) Analisar, em gravações [...], a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, [...] desenvolvimento dos conteúdos, [...] síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralingüísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações [...]).

- Sugerimos que salve o vídeo em equipamento adequado e apresente-o aos alunos em ambiente apropriado em sua escola. O objetivo é que eles analisem a composição do gênero, estabelecendo diferenças, semelhanças, vantagens e desvantagens entre a modalidade escrita e oral de uma resenha. O vídeo está disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=rVNspBWJRQQ](\"https://www.youtube.com/watch?v=rVNspBWJRQQ\")> (acesso em: 23 jun. 2018.)

(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, [...] textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *detonado* etc. – [...] vivenciando de forma significativa o papel de [...] comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de *booktuber*, de *vlogger* (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da *Web 2.0*, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP10) Produzir [...] comentários, *vlogs*, [...] dentre outros possíveis, relativos a [...] textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.



Resenha em vídeo

Na seção anterior, você e seus colegas analisaram uma resenha oral e puderam compará-la à resenha escrita. Que tal agora produzir uma resenha em vídeo para apresentar uma produção cultural de sua escolha e, dessa forma, viver o papel de comentarista, assim como o crítico de cinema Rubens Ewald Filho? Seu vídeo será um dos episódios do *vlog* de indicações culturais da turma que vai ser divulgado no blogue da escola!

1. Aproveite o conteúdo da resenha crítica que você produziu na seção *Produção escrita* da página 25 para desenvolver o roteiro de seu vídeo.
2. Na hora de reescrever o texto, faça as adaptações necessárias à nova circulação em vídeo. Não se esqueça de dividir seu roteiro em:
 - **introdução**, com saudação descontraída e apresentação do material resenhado, trazendo informações sobre a autoria e os dados de publicação;
 - **desenvolvimento**, com o resumo do conteúdo, sua avaliação ou opinião sobre o material e argumentos que embasem sua apreciação;
 - **conclusão**, com a confirmação de seu ponto de vista e despedida.

Para lembrar

Vlog é um canal ou programa de vídeos geralmente produzido para divulgar informações e opiniões do autor, ou seja, do *vlogger* ou *vlogueiro*, a respeito de um determinado tema ou fato. Pode ainda conter vídeos com a apresentação ou a apreciação de filmes, livros, jogos, séries, etc. Os vídeos de um *vlog* são, na maioria das vezes, produzidos de forma caseira (por meio de uma câmera de celular ou *webcam*, por exemplo) e têm duração média de 10 minutos. Os *vlogs* são hospedados em plataformas de compartilhamento de vídeos e podem ser entendidos como uma espécie de blogue em formato audiovisual.

3. Siga as orientações do professor para decidir como e onde você e seus colegas realizarão as filmagens, sempre de acordo com os recursos disponíveis na escola.
4. Para a realização da atividade, considere também as dicas a seguir.

- Faça adaptações na linguagem do roteiro, deixando o texto mais informal e prevendo momentos para a fala espontânea.
- Aproveite a introdução do vídeo para divulgar a produção da turma e a conclusão para convidar o público a assistir aos demais vídeos do *vlog*.
- Ensaie o texto até se sentir seguro, porém, na filmagem, sinta-se livre para improvisar um pouco, pois os vídeos de um *vlog* permitem uma interação maior com o público!
- Expresse-se com fluência, com timbres e modalizações de voz que possam envolver e prender a atenção dos espectadores. Capriche nas expressões faciais e nos movimentos corporais e selecione outros recursos que ajudem você a divulgar o conteúdo e a cativar o público.

5. Converse com o professor sobre a circulação dessa produção e elabore coletivamente um *post* para o blogue da escola, no qual será divulgado o *vlog* de indicações culturais da turma!

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] escrevendo comentários e resenhas [...] e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música) [...]

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Antes de ler



1. Ao ler sobre um assunto que lhe interessa, você vai em busca de mais informações? Onde costuma pesquisar? **Resposta pessoal.**
2. Quando encontra mais conteúdo sobre esse assunto, de que tipo são os textos que você seleciona? **Resposta pessoal.**
3. Já fez esse tipo de busca? Sobre qual assunto? **Resposta pessoal.**

Você leu, nesta Unidade, a resenha de um livro que conta a história de um adolescente e seus sentimentos e reflexões sobre o fato de ser filho adotivo. A literatura para jovens frequentemente aborda temas relacionados à fase da adolescência: relações familiares, mudanças e maturação física e psicológica, relacionamentos afetivos, inseguranças e incertezas sobre o futuro. Esses temas, porém, não estão limitados ao campo literário; textos com intenção de informar, divulgar conhecimentos e proporcionar aprendizagem ao leitor também podem ter esse mesmo objetivo.

O trecho a seguir faz parte do livro *Corpo: limites e cuidados*, integrante da coleção *De olho na Ciência*, cuja intenção é discutir temas comuns à fase da adolescência. Leia para conhecer a ideia desenvolvida pelo autor e saber mais sobre o assunto.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

As possibilidades e os limites do corpo

Nos últimos tempos, o corpo tornou-se uma espécie de troféu a ser exibido, como se fosse uma etiqueta de marca famosa. A indústria da beleza alardeia que sempre é possível melhorar a aparência – o que é verdadeiro – e que as marcas da idade podem ser adiadas indefinidamente – o que é falso –, e esses mitos levam alguns a dedicar tempo e dinheiro a um compromisso com a beleza e a juventude, como se fossem passaportes para a felicidade.

Foi a partir da década de 1950 que a beleza deixou de ser vista como um dom divino, que só algumas pessoas recebem, e passou a ser considerada como um ideal ao alcance de todos. “Só é feia quem quer!”, repete a propaganda, na tentativa de seduzir as mulheres. Há algumas décadas, usar maquiagem no dia a dia era prerrogativa de artistas e mulheres extravagantes. Agora, a maquiagem passou a ser mais do que um direito, quase um dever: para algumas mulheres, faz parte da rotina, como escovar os dentes e pentear os cabelos.

Alguns homens participam dessa obsessão de uma outra forma, talvez porque o poder masculino sempre esteve mais ligado à força do que à beleza – o que leva muitos a tomarem drogas para encorpar e a fazerem musculação sem orientação nem limites. [...]

As três graças, de Rafael Sanzio, c. 1504-1505. Óleo sobre tela, 17,8 cm × 17,6 cm. Museu Condé, Chantilly, França. A diversidade dos padrões de beleza assume formas e proporções diversas ao longo do tempo.



Sanzio, Rafael. Musée Condé, Chantilly, France/Grainger/The Bridgeman Art Library/Keystone

I Leitura 2

Competência geral da Educação Básica

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Vocabulário

alardear: anunciar com grande exibição.

carça: (uso informal) o corpo humano; corpo velho e cansado.

obsessão: compulsão, ideia fixa.

prerrogativa: direito especial, privilégio.

Assista ao vídeo **Os perigos da busca pela beleza** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

A cirurgia plástica passou a ser um recurso usado por todas as faixas de idade e todos os níveis econômicos. Há médicos dispostos a atender qualquer pedido e a aprimorar qualquer corpo, ainda que às vezes as queixosas sejam pessoas com corpos perfeitos, mas insatisfeitas com a própria imagem. A juventude deixou de ser uma etapa do desenvolvimento para se tornar um estilo de vida, a que todos acreditam ter acesso. Eliminar as marcas do tempo passou a ser uma obrigação e quem não o faz pode ser tachado de “largado”.

Beleza a qualquer preço

Parece fácil definir o que é beleza: formas perfeitas, proporções harmoniosas, agradáveis aos sentidos. Mas o que são formas perfeitas e proporções harmoniosas? E aos sentidos de quem essas formas devem agradar?

As galerias dos museus expõem um conceito de beleza diferente da que se exhibe nas passarelas de moda. Mesmo dentro dos museus, o belo assume formas e proporções diversas. Talvez não haja mulheres mais bonitas do que as pintadas por Rubens ou Renoir, mas elas diferem entre si, e são diferentes das mulheres retratadas nas estátuas gregas, cuja leveza contrasta com a pedra de que são feitas. Dificilmente uma mulher, de qualquer idade e tipo físico, não encontraria num museu alguma imagem de beleza em que se visse refletida.

Então, com que padrão de beleza homens e mulheres de hoje estão se comparando? [...]

Ainda que fosse possível, à custa de esforço, atingir este ideal inventado pela propaganda, será mesmo que as pessoas seriam mais felizes? Não parece provável que a conquista da felicidade passe pelo tipo de cabelo e pela medida da cintura. É fácil confundir autoestima com vaidade, pois parece mais fácil se gostar quando a gente gosta do que vê refletido no espelho e no olhar dos outros. As pessoas ficam mais contentes quando o espelho mostra aquilo que queremos ver.

Mas o amor-próprio não pode depender de um bumbum firme e de uma barriga lisa. A beleza não se expressa em quilos ou centímetros: o charme tem razões que os padrões convencionais de beleza desconhecem. O que seria dos mais belos dentes sem o sorriso?

É bom ter um corpo vivo e trabalhado, mas castigá-lo não é o caminho para ser feliz. O corpo não é um pedaço de papel brilhante que embrulha uma carcaça vazia: é a forma pela qual nos fazemos presentes, o meio através do qual expressamos carinhos e raivas. [...]

ARATANGY, Lídia Rosenberg. *Corpo: limites e cuidados*. São Paulo: Ática, 2006. p. 25-26.



Patrick Foto/Moment/Getty Images



© Lídia Aratagy

Lídia Rosenberg Aratagy é psicóloga, pesquisadora, professora e autora de diversos livros sobre família, relacionamento, educação e outros temas pertinentes à área da Psicologia, como *Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas* e *Olho no olho*.

1. “Possibilidades e limites do corpo” é um texto didático. Para você, qual é a finalidade de um texto didático?

Levar o leitor a compreender o assunto exposto.

a) De que trata o trecho lido?

b) Qual é a ideia central apresentada pela autora? Atualmente, homens e mulheres tentam alcançar um padrão de beleza e de juventude a qualquer preço, frequentemente castigando o próprio corpo.

2. Além da ideia central ou principal, são abordadas ideias secundárias. No caderno, organize estas frases na sequência em que se desenvolvem, elaborando um breve resumo. Acrescente articuladores, assegure a coesão textual e cuide da pontuação.

a) A beleza é um conceito relativo que varia ao longo do tempo.

b) A juventude deixou de ser uma etapa do desenvolvimento e passou a ser um estilo de vida.

c) Entre alguns homens, o desejo de ter um corpo mais forte tornou-se uma obsessão.

d) No passado, a beleza era vista como um dom divino; hoje, é um ideal a ser alcançado.

e) Um corpo perfeito, exibido como troféu, não garante a felicidade.

3. A autora faz várias críticas.

2. A sequência é: **d, c, b, a, e**. Possibilidade: No passado, a beleza era vista como um dom divino, mas hoje parece estar ao alcance de todos. Até mesmo entre alguns homens, o desejo de ter um corpo mais forte tornou-se uma obsessão. Atualmente, o

a) Indique, no caderno, a quem ela atribui cada uma delas. **que acontece é que a juventude deixou de ser uma etapa do desenvolvimento e passou a ser um estilo de vida. É importante, entretanto, entender que**

I. O mito de que beleza e juventude são passaportes para a felicidade.

À indústria da beleza.

II. A eliminação das marcas do tempo tornou-se uma obrigação. **a beleza é um conceito relativo que varia ao longo do tempo e um corpo perfeito, exibido como troféu, não garante a felicidade.**

III. A beleza é um ideal a ser obrigatoriamente alcançado.

b) Você concorda com as críticas que ela faz? Por quê? **Resposta pessoal.**

4. No trecho, são comparados dois conceitos de beleza: o que vigora nas passarelas da moda e o que existe nos museus.

a) De acordo com a autora, qual é a diferença entre eles? **Nos museus, o belo assume formas e proporções diversas ao longo do tempo. Nas passarelas, o belo obedece a um único padrão relativo ao momento em que se vive.**

b) Atualmente, algumas mudanças nos padrões de beleza convencionais já são perceptíveis na sociedade e na mídia impressa e digital. Você já viu, ouviu ou leu algo a respeito? **Resposta pessoal.**

5. Leia.

É fácil confundir autoestima com vaidade, pois parece mais fácil se gostar quando a gente gosta do que vê refletido no espelho e no olhar dos outros. As pessoas ficam mais contentes quando o espelho mostra aquilo que queremos ver.

5. a) Ao usar essa expressão, a autora inclui-se entre os que ficam contentes quando o espelho mostra uma imagem favorável; ela procura se igualar aos leitores, aproximando-se deles pelo uso da expressão **a gente**.

a) Que efeito produz o fragmento “quando a gente gosta do que vê” no que diz respeito à interação entre autor e leitor?

b) Você concorda com o que diz a autora? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal.**

6. Leia.

[...] o corpo tornou-se uma espécie de troféu a ser exibido, como se fosse uma etiqueta de marca famosa.

a) Por que a autora compara o corpo a uma espécie de troféu a ser exibido? O que você entende por essa afirmação? **As pessoas investem tempo e dinheiro para ter um corpo “perfeito” como um triunfo pessoal a fim de se mostrarem vitoriosas na vida social.**

b) Por que a comparação do corpo com uma etiqueta famosa? **Etiquetas famosas provocam admiração para quem gosta de luxo; um corpo “perfeito”, nessa comparação, provocaria admiração, alimentando a vaidade pessoal.**

c) Que reflexão essa leitura propõe aos leitores em relação ao corpo humano?

d) Você considera a linguagem empregada no texto difícil ou acessível? Formal ou informal?

Resposta pessoal.

6. c) **Resposta pessoal.** Possibilidade: Olhar o próprio corpo de outro ângulo: não como um troféu a ser exibido, buscando um suposto padrão de beleza a qualquer custo, mas sim como um bem pessoal, buscando a saúde, o bem-estar e exercitando a autoconfiança.

I Exploração do texto

[EF69LP29] Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação [...] – texto didático, [...] etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão [...] de textos pertencentes a esses gêneros.

Atividade 2

[EF69LP34] [...] produzir [...] resumo [...] como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto [...]

Atividade 3

[EF89LP04] Identificar e avaliar [...] posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos [...], posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Atividade 4, item b

- Comente que, atualmente, há um movimento na sociedade e na mídia a fim de que se considerem os vários tipos de beleza, sem distinção de peso, etnia, altura ou idade ou outros critérios semelhantes. Nas passarelas, começam a surgir modelos de meia-idade ou idosos, mulheres e homens de variados tipos físicos que espelham diferentes padrões de beleza.
- A respeito desses novos caminhos, acesse a reportagem “Conheça 13 modelos que estão mudando os padrões da moda”, disponível em: <www.metropoles.com/vida-e-estilo/moda/conheca-13-modelos-que-estao-mudando-os-padroes-da-moda> [acesso em: 24 jun. 2018]. Para aprofundar a reflexão, sugira aos alunos que a leiam em casa.

Atividade 6, item d

- Comente que a linguagem de um texto didático é basicamente acessível a estudantes; pode ser mais ou menos formal, dependendo da publicação, mas sempre procura obedecer à norma-padrão, pois, em princípio, destina-se à leitura na escola.

I Exploração do texto

Atividade 7

- Comente que o texto didático, por ser um gênero de apoio, propõe a leitura crítica de dados e informações relacionados a uma determinada área do conhecimento. Embora fale do corpo humano, a discussão, no texto, tem uma perspectiva psicológica e sociológica de como ele é visto, e não uma perspectiva biológica de seu funcionamento.

Atividade 8, item a

- É importante que os alunos percebam que o conceito de beleza é relativo, pois o que é belo para um grupo social ou étnico, ou inserido em determinada época, não o é para outro.

Atividade 8, item c

- Comente que, devido às mudanças fisiológicas dessa fase, é comum sentir desconforto e insegurança com a própria aparência. Fomente a discussão no sentido do que se pode fazer, individual ou coletivamente, para romper com a preocupação excessiva, em alguns casos, obsessiva, com a aparência.

Para lembrar

Sequências textuais são um conjunto de palavras que fazem parte da organização dos gêneros textuais; a predominância de um tipo de sequência (narrativa, descritiva, argumentativa, etc.) permite a identificação da esfera ou campo de circulação a que o gênero pertence.

7. Um texto didático pode relacionar-se ao ensino das ciências e das artes. Depois dessa leitura e análise, em relação a um gênero como esse, reflita e registre no caderno a afirmação mais adequada. Por que o trecho lido pode ser considerado um texto didático?

- Porque expõe e explica um assunto relacionado aos aspectos biológicos do corpo humano.
- Porque se relaciona com a construção e transmissão de saberes.
- Porque apresenta informações e definições da área da Biologia. **b**

8. Reflita. **8. b)** Resposta pessoal. Possibilidades: A publicidade, editoria de revistas dedicadas a esse público, comércio com venda de produtos específicos (cosméticos, maquiagem, aparelhos de *fitness*, por exemplo), academias de ginástica, cirurgias plásticas estéticas, entre outros.

- Você concorda que algumas ou muitas pessoas parecem seguir um único padrão de beleza? É possível diferentes tipos físicos serem considerados bonitos em uma mesma sociedade? Resposta pessoal.
- Existe algum setor ou setores da sociedade que se beneficiem do fato de muitas pessoas procurarem, por diversos meios, manter-se jovens e magros ou fortes? Se sim, quais seriam?
- A preocupação com a aparência pode ser um motivo de insegurança na fase da adolescência? Como você se posiciona a esse respeito? Resposta pessoal.



Recursos expressivos

1. Um texto didático é organizado em sequências expositivas e descritivas. Para cada um dos trechos a seguir, indique se se trata de uma sequência expositiva ou descritiva.

- Que tipo de sequência predomina no trecho lido? Predomina a sequência expositiva.
- No trecho, são usadas várias formas verbais no pretérito perfeito, principalmente nas sequências predominantes. Observe.

o corpo tornou-se a beleza deixou de a maquiagem passou a
a juventude deixou de a cirurgia plástica passou a

Considerando o contexto, por que são empregadas repetidamente essas formas verbais? Esses usos visam enumerar e reforçar as mudanças ocorridas na sociedade que levaram à atual valorização do corpo como se fosse um troféu a ser exibido.

2. Analise a construção sintática destas orações em que são apresentados alguns conceitos.

A indústria da beleza alardeia que sempre é possível melhorar a aparência – o que é verdadeiro – e que as marcas da idade podem ser adiadas indefinidamente – o que é falso [...].

Parece fácil definir o que é beleza: formas perfeitas, proporções harmoniosas, agradáveis aos sentidos. Mas o que são formas perfeitas e proporções harmoniosas?

É bom ter um corpo vivo e trabalhado, mas castigá-lo não é o caminho para ser feliz.

a) As orações apresentam que tipo de relação entre si?

Relação de contraste, de oposição.

b) Que efeito esse tipo de construção cria no texto?

2. b) Possibilidade: Na análise de um conceito, é apresentado outro ângulo desse conceito, mostrando-se que pode haver mais de um modo de encará-lo.

3. Releia e analise o uso dos dois-pontos na organização destas orações.

O corpo não é um pedaço de papel brilhante que embrulha uma carcaça vazia: é a forma pela qual nos fazemos presentes, o meio através do qual expressamos carinhos e raivas.

O uso dos dois-pontos estabelece a ligação entre as orações por adição, contraste ou enumeração?
Contraste.

4. Em textos didáticos, é comum a presença de perguntas retóricas. Releia estas frases.

Mas o que são formas perfeitas e proporções harmoniosas? E aos sentidos de quem essas formas devem agradar?

Difícilmente uma mulher, de qualquer idade e tipo físico, não encontraria num museu alguma imagem de beleza em que se visse refletida.

Então, com que padrão de beleza homens e mulheres de hoje estão se comparando?

Ainda que fosse possível, à custa de esforço, atingir este ideal inventado pela propaganda, será mesmo que as pessoas seriam mais felizes?

a) Com que intenção são feitas essas perguntas presentes nos trechos?

A autora procura estabelecer um diálogo hipotético com o leitor, introduzindo o assunto.

b) Qual é a função dessas indagações? Levar o leitor a refletir, a questionar-se sobre o que sabe a respeito do assunto e o que está sendo exposto no texto sob um novo ângulo ou perspectiva.

Pergunta retórica é aquela que, inserida em um texto oral ou escrito, constitui um recurso linguístico-discursivo, sem que haja a intenção do autor em vê-la respondida.

5. A autora apresenta várias afirmações.

a) Releia estas frases.

Não parece provável que a conquista da felicidade passe pelo tipo de cabelo e pela medida da cintura.

Alguns homens participam dessa obsessão de uma outra forma, talvez porque o poder masculino sempre esteve mais ligado à força do que à beleza [...].

Que palavra ou expressão indica a avaliação que a autora faz a respeito do que ela mesma diz?
Não parece provável; talvez.

b) Releia os trechos da atividade 4. Observe o uso dos advérbios **mesmo** e **então** que modificam, respectivamente, o sentido das orações “será que as pessoas seriam mais felizes?” e “com que padrão de beleza homens e mulheres de hoje estão se comparando?”.

Que significado tem o uso desses advérbios nos trechos e que efeito cria?

Tem, respectivamente, o significado de: de verdade? de fato? realmente? e nesse sentido, nesse caso. Faz com que o leitor duvide do que se diz, ou do que se acredita ser verdade, o que o leva a adotar um olhar crítico.

6. Releia.

Nos últimos tempos, o corpo tornou-se uma espécie de troféu a ser exibido, como se fosse uma etiqueta de marca famosa.

a) Ao falar do comportamento das pessoas em relação ao corpo, o trecho faz algumas comparações e cita exemplos. Identifique outra comparação no primeiro parágrafo.
“[...] como se [beleza e juventude] fossem passaportes para a felicidade.”

b) Que efeito ou efeitos essas comparações podem ter sobre o leitor?

Possibilidade: Por meio de exemplos e comparações entre conceitos abstratos como fama, beleza, juventude e felicidade com elementos do cotidiano, a autora aproxima o assunto do leitor, tornando-o mais acessível e procurando garantir a compreensão do que é dito.

I Recursos expressivos

Atividade 4, item b

- Comente com os alunos que a autora faz a pergunta e, em seguida, ela mesma faz considerações sobre uma possível resposta.

Atividade 5

[EF89LP31] Analisar [...] modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se [...] discorda de [...] uma ideia [...].

7. Registre no caderno as afirmações que considere adequadas. Em relação à linguagem empregada no trecho, podemos afirmar que apresenta: **b e c**
- linguagem figurada, com predomínio da conotação.
 - linguagem objetiva e conceitual, com predomínio da denotação.
 - termos precisos.
 - termos do jargão da área de conhecimento em que se insere.

Para lembrar

Texto didático	
Intenções principais	Expor e instruir, servindo de apoio à ampliação do conhecimento sobre um assunto.
Leitores	Pessoas interessadas em compreender o assunto exposto.
Organização	Predomínio de sequências expositivas. Ideia principal, desenvolvida em ideias secundárias.
Linguagem	Adequada ao leitor. Predomínio da denotação. Mais ou menos formal.

Diálogo entre textos

⚠ Não escreva no livro!

Entrevista sobre aparência

Textos de diferentes gêneros podem dialogar entre si. Leia estes dois trechos de uma entrevista com a norte-americana Deborah Rhode, da Universidade de Stanford (Estados Unidos), a respeito da discriminação pela aparência.

[...]

ÉPOCA – Quais são as principais causas da busca pela aparência perfeita?

Deborah – Uma grande parte está relacionada à mídia e às imagens que ela mostra. Mas a indústria de produtos estéticos e de emagrecimento também lucra imensamente fazendo as pessoas acreditar que há um problema a ser solucionado. É preocupante que nos Estados Unidos não consigamos proibir a venda de produtos que prometem soluções mágicas para emagrecer, por exemplo. Isso é problemático, porque a maioria dos americanos não acredita que as empresas possam fazer essas alegações sem nenhuma comprovação. Existe uma lei contra isso, mas ninguém consegue colocá-la em prática. Então, muita gente é persuadida pela publicidade. E, em alguns casos, os produtos têm efeitos colaterais e não apresentaram resultados bons nos testes.



Becky Starnmore/Shutterstock

ÉPOCA – Qual é o prejuízo causado pelo preconceito baseado na aparência?

Deborah – Não existe um cálculo simples, porque, além do financeiro, existe o custo psicológico para as pessoas estigmatizadas. Elas sofrem assédio, perdem empregos e promoções. Mas um número relevante é o dinheiro gasto no mundo todo com produtos de beleza e emagrecimento – US\$ 200 bilhões por ano. Os economistas também calculam que o prêmio – ou castigo, se preferirmos – por causa da aparência pode chegar a US\$ 16 mil por ano para um trabalhador americano. A cultura da beleza viola o sistema de mérito porque ela acaba substituindo a habilidade.

[...]

SORG, Leticia. Deborah Rhode: "A cultura da beleza viola o mérito". *Época*, 20 ago. 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI164573-15228,00.html>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

© Timothy Achabal



Deborah Rhode é advogada e autora de livros sobre a relação entre gênero, aparência e mercado de trabalho.

Não deixe de ler

Capitolina: o poder das garotas, de várias autoras. Seguinte.

O livro apresenta alguns dos textos publicados pela revista feminina *on-line Capitolina*, de conteúdo voltado para garotas adolescentes. As temáticas abordadas focam o padrão de beleza feminino, cinema, *games*, viagens, relacionamentos, etc.

1. Quais são os pontos em comum apontados pela autora entrevistada e presentes no texto didático?

A busca pela aparência perfeita; o papel da mídia (publicidade), a indústria da beleza, os produtos oferecidos pelo comércio, a "solução mágica" e o passaporte para a felicidade.

2. O texto didático aponta as causas da busca pela aparência perfeita. No trecho da entrevista, o que é apontado em relação a essa busca?

As consequências psicológicas (estigmatização, assédio) e financeiras (custos pessoais altos, perda de emprego).

3. Leia.

Os economistas também calculam que o prêmio – ou castigo, se preferirmos – por causa da aparência pode chegar a US\$ 16 mil por ano para um trabalhador americano.

Como é possível interpretar que esse gasto anual pode ser um prêmio ou um castigo?

Pode ser um prêmio para aqueles que conseguem, por meio de produtos e tratamentos, ter a aparência que gostariam de ter. Um castigo para aqueles que, mesmo com esse gasto, não conseguem ter a aparência que buscam.

4. Leia e compare estes dois trechos.

I. A indústria da beleza alardeia que sempre é possível melhorar a aparência [...] e que as marcas da idade podem ser adiadas indefinidamente [...] e esses mitos levam alguns a dedicar tempo e dinheiro a um compromisso com a beleza e a juventude, como se fossem passaportes para a felicidade.

II. [...] a indústria de produtos estéticos e de emagrecimento também lucra imensamente fazendo as pessoas acreditar que há um problema a ser solucionado.

Em que se assemelham os posicionamentos das autoras em relação à indústria da beleza e ao conceito de aparência "perfeita" que ela divulga?

Ambas são críticas e consideram falso o valor dado ao conceito de aparência "perfeita": para a autora do texto didático, a indústria a vende como um mito; para a autora entrevistada, como se fosse um problema a ser solucionado.

(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição [...], apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

Atividade 1

- Entendem-se por elemento de composição os radicais ou pseudoprefixos (falsos prefixos) que entram na formação de uma palavra. O *Dicionário Houaiss* define os falsos prefixos como radicais gregos ou latinos que, na evolução de um idioma, assumem autonomamente um sentido global para designar um objeto ou ser e, com esse sentido, passam a formar outras palavras. O dicionário dá como exemplo o radical **auto-** (por si mesmo), que passou a entrar como elemento de composição em palavras como **automóvel**, **autoestrada**, dentre outros.

Atividade 1, item b

- Comente que há casos em que é usado o hífen, dependendo das regras registradas no Acordo ortográfico de 1991, especialmente no caso das palavras formadas por derivação com a adição de prefixos (ou outros elementos de composição), como contra-argumento, super-herói. Pode ocorrer de esses prefixos adquirirem vida própria, tornando-se substantivos ou adjetivos, ou interjeições como em “Há mais contras do que prós.”, “Super! Você conseguiu!”.

Atividade 2, item c

- Se julgar pertinente, comente que não se usa o hífen em palavras compostas que apresentam elementos de ligação como preposições: **dia a dia**, **fim de semana**, **pé de moleque**. Há, entretanto, exceções reguladas pelo Acordo: **água-de-colônia**, **arco-da-velha**, **cor-de-rosa**, **mais-que-perfeito**, **pé-de-meia** sob o argumento de que são expressões já cristalizadas. Em relação aos adjetivos, comente também o uso do hífen em adjetivos pátrios como **afro-americano**, **luso-brasileiro**, dentre outros,

Uso do hífen em palavras compostas

Como vimos, palavras compostas pela união de outras já existentes ou de outros elementos de composição podem ser escritas com ou sem hífen.

Quando usar o hífen em palavras compostas? E quando não usar? Veja alguns casos mais comuns do uso ou não desse sinal gráfico nas palavras formadas por composição.

- Releia estes fragmentos do texto da *Leitura 2* e verifique as palavras usadas pela autora, relacionadas ao assunto tratado. **1. a) Auto-** significa de si mesmo, por si mesmo; **autoestima** é a estima por si mesmo; **próprio** significa em pessoa, o mesmo; **amor-próprio** é o amor a si mesmo, estima por si mesmo.

É fácil confundir **autoestima** com **vaidade** [...].

Mas o **amor-próprio** não pode depender de um bumbum firme e de uma barriga lisa.

Observe. **1. b)** Em relação a esses dois exemplos, pode-se perceber que, quando uma das palavras não existe de forma autônoma na língua, em geral, não se usa o hífen. Quando ambas existem de forma autônoma, usa-se o hífen.

autoestima → **auto** + **estima**

amor-próprio → **amor** + **próprio**

elemento de composição + palavra existente na língua

palavra existente na língua + palavra existente na língua

- De que modo **auto-** e **próprio** ajudam na compreensão dessas palavras?
- O que é possível perceber quanto ao uso ou não do hífen nessas palavras?
- Considerando as observações que você fez na atividade anterior, forme palavras por composição utilizando os elementos e as palavras a seguir. Anote-as no caderno, usando ou não o hífen.

couve flor	segunda feira	conta gotas	bio grafia
biblio teca	vice governador	maré cheia	

couve-flor, segunda-feira, conta-gotas, biografia, biblioteca, vice-governador, maré-cheia

- Na junção de palavra com palavra, como, por exemplo, substantivo + substantivo, o uso do hífen é frequente para indicar a composição. Há também outros casos, com palavras de outras classes gramaticais.

- Observe e analise: Que classes de palavras temos em **guarda-noturno** e **porta-bandeira**?

substantivo + adjetivo; verbo + substantivo

- E nestas palavras?

arco-íris	mesa-redonda	terça-feira
-----------	--------------	-------------

substantivo + substantivo; substantivo + adjetivo; numeral + substantivo

- Que regra básica rege o uso do hífen?

Usa-se o hífen em palavras compostas formadas por substantivos, adjetivos, verbos e numerais.

- Leia esta charge e observe os balões de fala.

- No contexto da charge, por que a resposta obtida pelo cliente provoca humor?

- O técnico faz referência a uma regra gramatical em relação ao uso do hífen. Você saberia dizer qual é ela? **Resposta pessoal.**



NIENOW, Fábio. Disponível em: <https://brasildelonge.com/tag/ortografia/>. Acesso em: 18 out. 2018.

- Porque em uma assistência técnica espera-se que a resposta do responsável pelo local esteja relacionada a um defeito no aparelho e não a uma regra gramatical, o que está fora do contexto.

40 Unidade 1

em que há a contração do primeiro adjetivo. O assunto é complexo e com várias possibilidades de uso. Apresentamos aqui as regras básicas e gerais, privilegiando palavras de uso frequente. Oriente os alunos a, em caso de dúvida, consultar um dicionário atualizado com o Acordo Ortográfico.

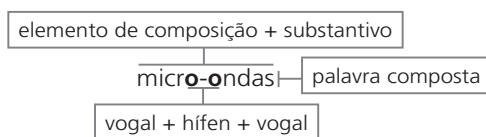
Atividade 3, item a

- Comente que o humor em charges, tiras, cartuns, frequentemente é produzido pelo jogo de significados de uma palavra ou pela ambiguidade de uma frase.

Atividade 3, item b

- Espera-se que os alunos percebam o encontro de duas vogais iguais.
- Comente que a charge faz referência ao Acordo Ortográfico de 1991 no que se refere ao uso do hífen. Antes de sua implantação, a palavra era grafada sem hífen; com o Acordo, a regra foi mudada. A regra será trabalhada nas próximas atividades.

4. Observe o esquema a seguir e, depois, leia o trecho da matéria.



Integral ou desnatado? Veja como escolher o melhor leite para sua saúde

[...]

A maioria deles é vendida em caixinhas compostas por três camadas de materiais diferentes: papel, plástico e alumínio. Juntos, eles impedem a penetração de luz, umidade e micro-organismos, protegendo o alimento [...].

A versão integral costuma ter cerca de 3% de gordura na sua composição. O semidesnatado ou semi-integral, por sua vez, possui entre 0,5 e 3% e o desnatado pode apresentar até 0,5%. [...]

SZEGÖ, Thais. Integral ou desnatado? Veja como escolher o melhor leite para sua saúde. *VivaBem*, 23 abr. 2018. Disponível em: <<https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/04/23/como-escolher-o-melhor-leite-nos-supermercados.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

a) Nesse trecho, há várias retomadas a palavras ou expressões mencionadas anteriormente. Releia estes fragmentos.

A maioria **deles** é vendida em caixinhas [...].

Juntos, **eles** impedem a penetração de luz [...]

A que se referem os pronomes destacados nos fragmentos?

Deles refere-se a (leite) integral e desnatado; **eles**, a papel, plástico e alumínio.

4. b) Saúde, integral, semi-integral, desnatado, semidesnatado, alimento, micro-organismos, 3% de gordura. Ao campo da alimentação saudável.

b) São usados no trecho vários substantivos e adjetivos com hífen ou sem hífen que se referem a um determinado campo semântico. Quais são eles e a que campo essas escolhas estão ligadas?

c) Anote, no caderno, as palavras que têm o mesmo tipo de formação que **micro-ondas**.

Micro-organismo e semi-integral.

d) Observe e compare o uso do hífen nas palavras da resposta anterior. Qual é a regra que regula esse uso? Nessas palavras compostas, a vogal final do primeiro elemento é igual à que vem em seguida. Regra: Emprega-se o hífen quando o primeiro elemento termina com vogal igual à que aparece depois dele.

5. Leia este texto, em que se encontram várias palavras compostas.

[...]

Existem quatro espécies de micos-leões, todas encontradas apenas no Brasil: o mico-leão-dourado, que vive na Mata Atlântica de Baixada Costeira do estado do Rio de Janeiro; o mico-leão-da-cara-dourada, encontrado na Reserva Biológica de Una, no sul da Bahia; o mico-leão-preto, encontrado no Morro do Diabo, Pontal do Paranapanema (SP); e o mico-leão-da-cara-preta, último a ser descoberto, em 1990, que vive no Parque do Superagüi, no Paraná. Foram encontrados exemplares também nas ilhas adjacentes nos estados de Paraná e São Paulo.

[...]

SAIBA mais sobre algumas espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção. *Época*, 21 abr. 2004. ed. 308. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT711579-1655-3,00.html>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

a) Observe as palavras grafadas com hífen. O que elas têm em comum em relação aos seres que denominam?

Todas dão nome a espécies zoológicas.

b) No trecho citam-se vários micos, com o emprego de substantivos compostos. Qual a necessidade de se adotar o hífen nesses substantivos?

Os substantivos designam espécies em particular; se não houvesse o hífen, a expressão poderia se referir genericamente a um mico-leão que tem a cara dourada ou a um que tem a cara preta, e não a uma espécie distinta de outra da mesma família.

Atividade 4, item d

- Compostos com **aero-**, **agro-**, **auto-**, **bio-**, **eletro-**, **geo-**, **hidro-**, **macro-**, **micro-**, **mini-**, **multi-**, **neo-**, **pan-**, **pluri-**, **tele-** seguem a mesma regra, mas são palavras pouco frequentes no uso cotidiano.

Atividade 6, item a

- Encontram-se áreas de savana principalmente no continente africano (Serengeti, Sudão, África do Sul, por exemplo), e também em áreas da Oceania (Austrália, por exemplo) e América do Sul (Venezuela, por exemplo).

- c) Analise estas outras palavras formadas por composição. O que elas têm em comum com as anteriores? *Designam espécies botânicas e são grafadas com hífen.*

pinheiro-do-paraná erva-doce erva-cidreira noz-moscada cana-de-açúcar

- d) Que regra se aplica ao uso do hífen nas palavras usadas nas atividades anteriores?

Emprega-se hífen nas palavras compostas que designam espécies botânicas e zoológicas.

6. Existem alguns casos especiais de palavras compostas que merecem um pouco mais de atenção. Leia este trecho tirado de um texto informativo.

Uma história de galhos tortos e motosserras: a incansável saga das florestas anãs

Sempre quando falamos sobre savana, a primeira imagem que vem à cabeça é da vastidão dos campos africanos, povoados por leões, gnus, rinocerontes e girafas. Mas as savanas ocorrem em várias regiões da Terra, e a mais rica delas está aqui, bem pertinho de nós: o Cerrado! Se você já teve oportunidade de passar por ali, certamente observou as estranhas florestas anãs, ou florestas de cabeça para baixo, como também são chamadas em função das pequenas e tortuosas arvoretas com suas extensas raízes.

[...] São cerca de dois milhões de quilômetros quadrados do Brasil central dominados por campos, veredas, matas e savanas típicas que compreendem uma incrível diversidade de ecossistemas e formas de vida.

[...]

GOMES; Augusto Milagre. Uma história de galhos tortos e motosserras: a incansável saga das florestas anãs. *Últimos Refúgios*, 21 nov. 2017. Disponível em: <www.ultimosrefugios.org.br/single-post/2017/11/21/Uma-hist%C3%B3ria-de-galhos-tortos-e-motosserras-a-incans%C3%A1vel-saga-das-florestas-an%C3%AAs>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- a) Saber que o Cerrado é uma savana é uma informação nova para você? Que outras áreas de savana você conhece? *Resposta pessoal.*
- b) Observe e analise a formação destas palavras.

motosserra → **moto** + serra

movimento

ecossistema → **eco** + sistema

casa, habitação

Essas palavras são formadas pela junção de dois elementos. Em vez do hífen, outro recurso foi adicionado à grafia delas. Qual é ele?

A duplicação da consoante s.

- c) Encontre, neste trecho de uma matéria jornalística, uma palavra formada por composição semelhante a **motosserra** e **ecossistema**, mas com uma diferença. Qual é a palavra e qual é a diferença?

Autorretrato. Duplica-se a letra r.

Selfie ou autorretrato, qual termo usar?

Diogo Arrais, professor do Damásio Educacional, fala sobre o uso de estrangeirismos na língua portuguesa, usando o exemplo da palavra “selfie”

[...]

ARRAIS, Diogo. *Selfie ou autorretrato, qual termo usar? Exame*, 26 ago. 2014. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/selfie-ou-autorretrato-qual-termo-usar/>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

- d) Em relação ao hífen, qual é a regra que rege o uso ou não uso em palavras compostas como a usada nessa matéria e em **motosserra**?

Em palavras em que o segundo elemento da palavra começa por s ou r, essas letras são dobradas e não se emprega o hífen.



Participe e comente!

No vocabulário da língua portuguesa, existem aproximadamente 400 mil palavras, contando-se tanto as que se formaram no uso cotidiano quanto as que lhes deram origem.

1. Além do latim e do grego, que deram origem à maior parte das palavras que usamos, você consegue mencionar outras línguas que contribuíram para a formação do vocabulário da língua portuguesa? *Resposta pessoal. Possibilidades: Línguas e dialetos africanos, línguas e dialetos indígenas, francês, inglês, árabe, entre outras.*
2. Para ampliar seus conhecimentos, assista a um *slideshow* sobre o assunto. Você vai ter surpresas! Acesse o *site* disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/formacao-de-palavras-derivacao-composicao-e-seus-tipos.htm#fotoNav=1>>; acesso em: 25 jun. 2018.
3. No final da apresentação, poste um comentário sobre o assunto no espaço reservado ao leitor. Você precisará fornecer um *e-mail*. Importante! Não vale qualquer comentário, certo?
4. Comente com os colegas e com o professor quais foram as novidades que você aprendeu.

Você sabia?

Qual é a origem das palavras da língua portuguesa?

A derivação e a composição são os dois principais processos de formação de palavras em uma língua. Em relação à língua portuguesa, você viu que a maioria das palavras de nosso vocabulário vem do grego e do latim. Mas... só dessas línguas são as palavras que povoam nosso cotidiano? Leia estas informações para ampliar seu conhecimento.

A herança indígena

Antes da chegada dos europeus, os povos que habitavam o atual território brasileiro falavam grande variedade de línguas e dialetos. Deles se originam muitas palavras da língua portuguesa, em geral ligadas à natureza e à localização, como **jabuticaba**, **mandioca**, **caju**, **tucano**, **jacaré**, **pipoca**, **abacaxi**, **Pernambuco**, entre outras.

A contribuição africana

O estreito convívio entre os portugueses e seus descendentes, que habitavam o atual território brasileiro, e os africanos escravizados trazidos para cá no período colonial e imperial propiciou a incorporação de muitas palavras de línguas africanas ao português. Estão ligadas, principalmente, a costumes, alimentos e danças típicas: **acarajé**, **agogô**, **berimbau**, **cafundó**, **canjica**, **miçanga**, **moleque**, **quiabo**, **quitute**, **samba**, entre outras.

Encerrando a Unidade

Nesta Unidade, você analisou as principais características, os recursos e a finalidade do gênero resenha crítica e conheceu um texto didático. Aprendeu a elaborar um roteiro como ferramenta de apoio para uma apresentação oral e participou de discussões em grupo com seus colegas.

- ❖ Você considera que a leitura de uma resenha pode aumentar as chances de compreensão de uma obra literária ou manifestação artística? Em sua opinião, por que isso acontece? *Resposta pessoal.*
- ❖ De que modo as discussões em torno da “aparência perfeita” contribuíram para um novo olhar seu sobre a questão? *Resposta pessoal.*
- ❖ Conhecer os processos de formação de palavras pode ampliar ou enriquecer o vocabulário de um usuário da língua? Por quê? Você acha que isso pode ter acontecido com você? _____
- ❖ As suas recomendações feitas na resenha crítica influenciaram alguém? *Resposta pessoal.*

Espera-se que os alunos respondam que sim, pois permite que os usuários da língua reconheçam o significado de um número razoável de palavras sem necessidade de recorrer ao dicionário.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar [...] etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital [...] envolvidos no trato com a informação [...].

- Veja, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Produção do ano

- O principal objetivo deste trabalho é criar um veículo que permita a circulação dos textos dos alunos. É importante apresentá-los, neste momento, as orientações iniciais para que tenham noção do que devem alcançar e de que forma se organizar durante o ano. Orientações posteriores para o desenvolvimento e finalização da revista serão apresentadas no final do livro, após a Unidade 8.



Produção do ano Revista

! Não escreva no livro!

Em grupo com alguns colegas, participe da Produção do ano para a elaboração de uma revista com os textos criados em diferentes momentos ao longo do ano. Vai ser uma oportunidade de você ampliar seus conhecimentos e divulgá-los para mais leitores.

Você sabe como são feitas as revistas? Leia o infográfico.

Fase 1

Definição da pauta

Reunião da equipe para definir os assuntos da edição. Nessa fase, são avaliadas as sugestões enviadas pelos leitores, caso haja.



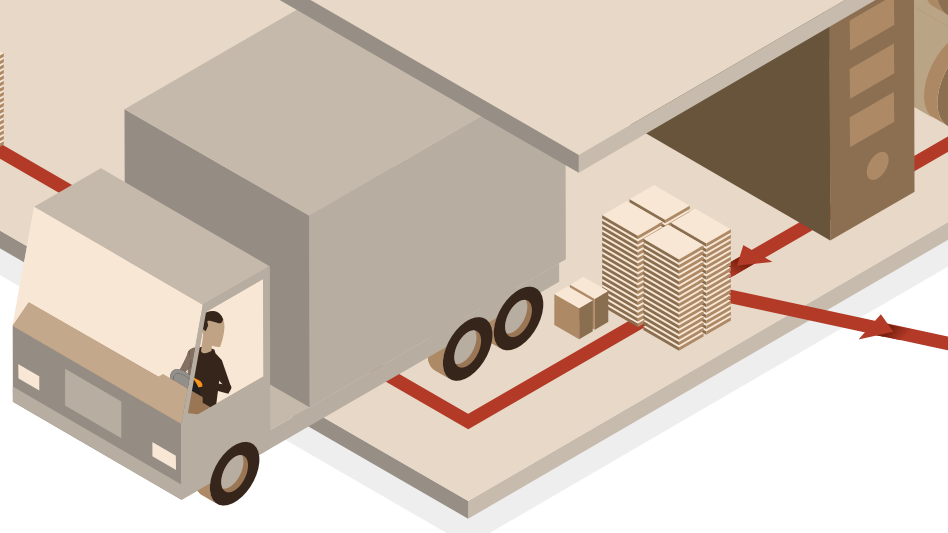
Fase 4

Checagem e revisão de texto



Fase 7

Distribuição para bancas e livrarias



Fase 2

Levantamento de dados
Após a definição da pauta, há a coleta de informações e avaliação do que vale a pena publicar.

Fase 3

Preparação dos textos e ilustrações, diagramação
A revista começa a ganhar forma. Os textos são redigidos e editados e a equipe de arte prepara a distribuição de textos e fotos nas páginas.



Fase 5

Montagem e impressão

A nossa revista

✘ Não escreva no livro!

Vamos começar a organizar a produção da revista da classe, que será finalizada no fim do ano.

- 1. Com a orientação do professor, forme um grupo com três ou quatro colegas.
- 2. Ao trabalhar as Unidades deste livro, vocês vão produzir diversos textos. Alguns deles estarão marcados com o símbolo:



- 3. Guardem esses textos em uma pasta, pois eles poderão ser selecionados para publicação na revista do grupo.
- 4. Decidam se vocês vão guardar todos os textos do grupo em uma mesma pasta ou se cada um vai ter sua própria pasta. Caso resolvam ter só uma, definam quem vai ficar responsável por ela.
- 5. Nos próximos meses, procurem informar-se sobre revistas de seu interesse e ler algumas delas, observando o conteúdo, a organização das páginas, a disposição das fotos ou das ilustrações, a relação no espaço entre texto verbal e não verbal, etc. Esse conhecimento vai ajudar vocês na hora de produzir a publicação.



Fase 6

Distribuição para assinantes
Essa é a primeira remessa a ser feita, já que se destina a um público fiel à leitura da revista.

Unidade 2

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo artístico-literário*, na exploração do poema dramático e da crônica (lírica), para que os alunos possam compreendê-los e apreciá-los bem como ampliar seu contato com outras manifestações artísticas e conhecer linguagens e mídias que dão forma e sus-



Cena aberta



Apresentação do grupo ucraniano *Quartet DeKru* no 13º Festival Internacional de Arte Mímica de Varsóvia, na Polônia, em 2013.

46

tentação a elas. Além disso, em relação aos dois gêneros, aprofundamos o estudo do texto dramático em versos e da crônica lírica, contribuindo para a progressiva formação do leitor literário e sua adesão a práticas de leitura, propiciando-lhe o contato com manifestações literárias diversificadas de modo que possa estabelecer preferências por gêneros ou autores.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: o poema dramático (trecho) e seus elementos constitutivos: personagens, ato, cena, fala, indicações cênicas (rubri-

cas); a crônica lírica e os recursos linguístico-discursivos empregados no texto; a compreensão e o reconhecimento do texto literário como reflexo de um contexto sociocultural.

Produção de texto: elaboração de texto dramático a partir de crônica (trecho).

Oralidade: fluência e expressividade na leitura em voz alta.

Análise linguística/semiótica: posição do sujeito na oração, sujeito indeterminado e oração sem sujeito (efeitos de sentido no texto), emprego dos verbos **haver**, **fazer** e **ser** na oração sem sujeito. ▶



Nesta Unidade você vai

- ler um poema dramático e uma crônica literária para apreciar a leitura e expressar avaliação sobre os textos lidos;
- planejar e produzir, a partir de um trecho de crônica, um texto dramático, observando e respeitando as características desse gênero;
- praticar a leitura oral para desenvolver fluência e expressividade na leitura em voz alta;
- ampliar e aprofundar seus conhecimentos sobre o sujeito de uma oração.

Janek Skarzynski/Agência France-Presse



Trocando ideias

3. Espera-se que os alunos comentem que essa sensação é criada pelo movimento dos corpos dos artistas, imitando um círculo, com as mãos espalmadas. **✘ Não escreva no livro!**

A imagem mostra uma apresentação do grupo de mímica da Ucrânia *Quartet DeKru*.

- Que elementos você observa na imagem? Descreva-a em poucas palavras. **Resposta pessoal.** Possibilidade: A figura mostra pessoas com maquiagem no rosto imitando máscaras, vestidas de preto, com as mãos espalmadas e usando luvas brancas.
- Compare o fundo escuro com as figuras que ocupam a imagem. O que ganha mais destaque? **Os rostos dos artistas em branco e as luvas se sobressaem no fundo escuro e nas vestes de tecido preto.**
- Observe os braços dos artistas. Por que há uma sensação de movimento?
- A imagem mostra a cena de um espetáculo de mímica. Você já assistiu a uma apresentação de mímica ou sabe o que é uma pantomima? Converse com os colegas e o professor a respeito. **Resposta pessoal.**
- A apresentação é feita em um palco. Que tipo de história poderia se passar aí? **Resposta pessoal.**

47

Trocando ideias

- O Quarteto Dekru é composto de atores ucranianos que realizam apresentações midiáticas em um espetáculo visual, cênico, gestual e musical; o grupo é especializado em mímica clássica. Esse tipo de *performance* é considerado como pantomima, teatro de cena muda. Os participantes são atores profissionais que, em suas atuações, costumam abordar questões relacionadas com o cotidiano de forma original, inspirados na obra do artista francês Marcel Marceau [1923-2007].

Atividade 4

- Ouça os alunos e verifique suas primeiras impressões. Explique que pantomima é a representação teatral de uma história feita somente por meio de gestos, movimentos com o corpo, gestos e expressões, que tem origem na Roma antiga. É também chamada de cena muda já que não há falas como no teatro tradicional. Comente que, ao contrário do teatro tradicional, que privilegia o oral, a pantomima é um teatro gestual, de mímica, também chamada de “a arte do silêncio”, em que predomina a expressão corporal.

- Para se preparar para o trabalho com esta Unidade, sugerimos a leitura do artigo “Análise do discurso, textual e lexical – *Morte e vida Severina*, João Cabral de Melo Neto”, de Michela Graziosi, disponível em <www.academia.edu/27629268/Morte_e_vida_severina_Jo%C3%A3o_Cabral_de_Melo_Neto_Uma_breve_proposta_de_an%C3%A1lise_do_discurso_textual_e_lexical_> (acesso em: 20 ago. 2018).

Leitura 1

Antes de ler

- Para mais informações sobre o pintor, acesse o site <www.portinari.org.br/#> (acesso em: 22 jul. 2018) para ver os painéis e murais que pintou.

Atividade 3

- A tela é o quadro *Enterro*, 1959, de Cândido Portinari. A obra faz parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco.

Atividade 4

- Comente que, em princípio, qualquer tema é matéria de discussão em uma obra literária.

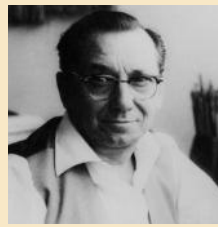
Leitura

- O trabalho com esse poema apresenta dois desafios para os alunos: do ponto de vista formal, o contato com um novo gênero, o texto dramático em versos, ampliando seu repertório e rompendo expectativas; do ponto de vista temático, o contato com um universo cultural que pode ser diferente do deles. O objetivo é que experimentem outras vivências e desenvolvam ou progridam na compreensão de identidades e manifestações artísticas, respeitando e valorizando a diversidade cultural.
- O poema dramático é construído em diálogos e/ou monólogos. Além de elementos dramáticos, como a divisão em cenas e diálogos, pode conter elementos narrativos, quando há uma história com começo, meio e fim. Contém, também, elementos poéticos como rimas e figuras de linguagens, privilegiando o discurso metafórico.
- Sugira aos alunos que façam uma leitura individual, silenciosa, para o primeiro contato com o texto. Em seguida, leia para eles, em voz alta, as estrofes de apresentação do personagem, marcando o ritmo e a sonoridade. Peça, em seguida, que alguns alunos leiam os demais versos dialogando entre si, observando a troca das falas pelo travessão.

Leitura 1

✖ Não escreva no livro!

Reprodução autorizada por João Candido Portinari/Imagem do acervo do Projeto Portinari



Cândido Portinari (1903-1962), pintor e artista plástico, foi um dos mais importantes artistas brasileiros, reconhecido internacionalmente por seu talento. Suas telas têm como temas principais questões sociais brasileiras, como a condição de trabalhadores rurais e retirantes, e a infância. Seus trabalhos mais conhecidos são as telas das séries *Retirantes* e *Meninos de Brodósqui*, e o mural *Guerra e Paz*, criado para a sede da ONU nos Estados Unidos.

Antes de ler

- Observe a obra abaixo, pintada pelo artista brasileiro Cândido Portinari em 1959. Qual é a cena representada na tela?

Espera-se que os alunos reconheçam quatro homens carregando um caixão.



Reprodução autorizada por João Candido Portinari/Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, Olinda, PE.

Pintura de Cândido Portinari (1959). Óleo sobre madeira compensada, 24,5 cm x 33,5 cm. Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco, Olinda (PE).

- As figuras humanas, o cenário e o vestuário sugerem alguma região brasileira? **Resposta pessoal. Possibilidade: podem ser associados a uma região pobre, a uma cidade pequena do interior do Brasil.**
- Que título você daria a essa pintura? Sugira algum e veja depois da leitura do texto se você chegou perto do título real da obra. **Resposta pessoal.**
- Você nasceu na cidade onde mora atualmente? Conhece pessoas que tenham deixado a cidade natal delas para viver em outros lugares? Em sua opinião, esse poderia ser um tema abordado em uma obra literária? **Resposta pessoal.**

Você vai ler um trecho de um poema dramático, texto escrito em versos para ser representado. O poema conta a história de Severino, que parte do Sertão pernambucano em direção ao litoral, acompanhando o curso do rio Capibaribe. Vai de mudança, em busca de trabalho e melhores condições de vida, porém, em sua caminhada, só encontra miséria e abandono. Em Recife, a capital do estado de Pernambuco, desilude-se porque ali também a vida dos retirantes é miserável.

A peça é dividida em 18 cenas. Na cena a seguir, a primeira do poema, Severino se apresenta. Na segunda cena, inicia sua jornada.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

48

- Para o trabalho mais aprofundado com o poema "Morte e vida severina", sugerimos a leitura do artigo "Ética e condição severina nos mangues do Capibaribe", de Djalma Agripino de Melo Filho, da Universidade Federal de Pernambuco [disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000100005> (acesso em: 2 ago. 2018)].

Morte e vida severina

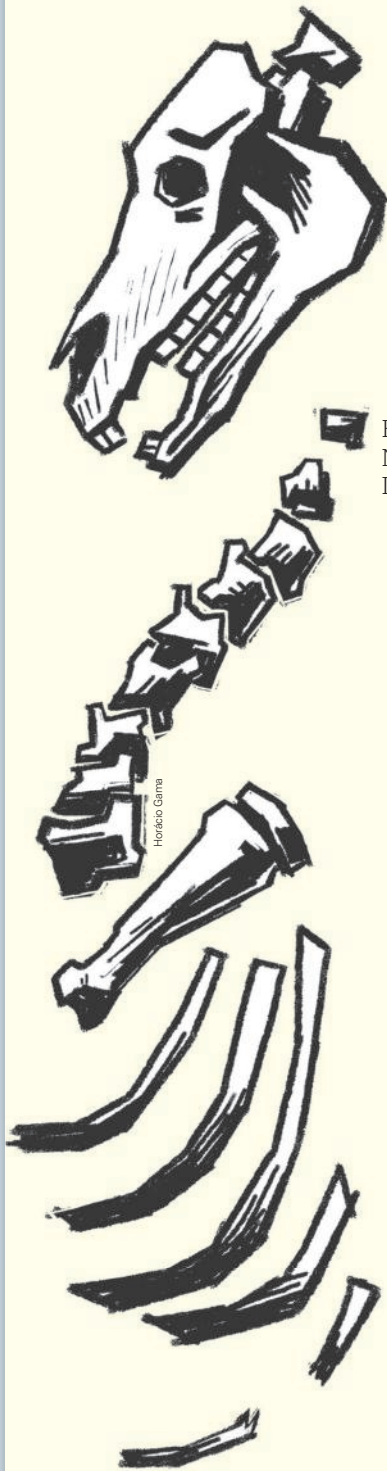
O RETIRANTE EXPLICA AO LEITOR
QUEM É E A QUE VAI

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia,
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias,
lá da serra da Costela,
limites da Paraíba.
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muito Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
E se somos Severinos
iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
é que a morte severina
ataca em qualquer idade,



Horácio Gama






Horácio Game

e até gente não nascida).
Somos muitos Severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima,
a de tentar despertar
terra sempre mais extinta,
a de querer arrancar
algum roçado da cinza.
Mas, para que me conheçam
melhor Vossas Senhorias
e melhor possam seguir
a história de minha vida,
passo a ser o Severino
que em vossa presença emigra.

ENCONTRA DOIS HOMENS CARREGANDO UM DEFUNTO
NUMA REDE, AOS GRITOS DE: "Ó IRMÃOS DAS ALMAS!
IRMÃOS DAS ALMAS! NÃO FUI EU QUE MATEI NÃO!"

- A quem estais carregando,
irmãos das almas,
embrulhado nessa rede?
dizei que eu saiba.
- A um defunto de nada,
irmão das almas,
que há muitas horas viaja
à sua morada.
- E sabeis quem era ele,
irmãos das almas,
sabeis como ele se chama
ou se chamava?
- Severino Lavrador,
irmão das almas,
Severino Lavrador,
mas já não lavra.
- E de onde que o estais trazendo,
irmãos das almas,
onde foi que começou
vossa jornada?
- Onde a Caatinga é mais seca,
irmão das almas,
onde uma terra que não dá
nem planta brava.
- E foi morrida essa morte,
irmãos das almas,
essa foi morte morrida
ou foi matada?
- Até que não foi morrida,
irmão das almas,
esta foi morte matada,
numa emboscada.
- E o que guardava a emboscada,
irmãos das almas,
e com que foi que o mataram,
com faca ou bala?



- 
- Este foi morto de bala,
irmão das almas,
mais garantido é de bala,
mais longe vara.
- E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
- Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
- E o que havia ele feito,
irmãos das almas,
e o que havia ele feito
contra a tal pássara?
- Ter uns hectares de terra,
irmão das almas,
de pedra e areia lavada
que cultivava.
- Mas que roças que ele tinha,
irmãos das almas,
que podia ele plantar
na pedra avara?
- Nos magros lábios de areia,
irmão das almas,
dos intervalos das pedras,
plantava palha.
- E era grande sua lavoura,
irmãos das almas,
lavoura de muitas covas,
tão cobiçada?
- Tinha somente dez quadras,
irmão das almas,
todas nos ombros da serra,
nenhuma várzea.
- Mas então por que o mataram,
irmãos das almas,
mas então por que o mataram
com espingarda?
- Queria mais espalhar-se,
irmão das almas,
queria voar mais livre
essa ave-bala.
- E agora o que passará,
irmãos das almas,
o que é que acontecerá
contra a espingarda?
- Mais campo tem para soltar,
irmão das almas,
tem mais onde fazer voar
as filhas-bala.



Boxe do autor

- Comente que o autor é conhecido pelo uso de imagens poéticas significativas e pelo requinte e sofisticação da linguagem. Em *Morte e vida severina*, sem deixar de explorar a riqueza das imagens poéticas, mantém uma linguagem acessível, de fácil interação com o leitor ou espectador, provavelmente em função de o texto dramático circular entre um público mais amplo do que aquele que poderia ser alcançado por seus livros.

Vocabulário

avara: avarenta; em sentido figurado, significa em que nada brota, seca.

ave-bala: “pássara”, imagens criadas pelo poeta para designar uma bala.

campo-santo: cemitério.

emboscada: tocaia, cilada.

hectare: unidade de medida correspondente a 100 ares (um are é igual a 100 m²).

irmão das almas: no sertão nordestino, pessoa que, gratuitamente, prepara o defunto e organiza seu enterro em lugar apropriado.

pia: referência à pia batismal, local onde se realiza o batismo segundo credos religiosos.

quadra: no Ceará, medida equivalente a cem passos dados em um quadrado de terra.

romaria: viagem ou peregrinação religiosa a um santuário.

sina: destino.

várzea: terreno baixo e plano, geralmente à beira de um rio.



Horácio Gama

- E onde o levais a enterrar,
irmãos das almas,
com a semente do chumbo
que tem guardada?
— Ao cemitério de Torres,
irmão das almas,
que hoje se diz Toritama,
de madrugada.
— E poderei ajudar,
irmãos das almas?
vou passar por Toritama,
é minha estrada.
— Bem que poderá ajudar,
irmão das almas,
é irmão das almas quem ouviu
nossa chamada.
— E um de nós pode voltar,
irmão das almas,
pode voltar daqui mesmo
para sua casa.
— Vou eu, que a viagem é longa,
irmãos das almas,
é muito longa a viagem
e a serra é alta.
— Mais sorte tem o defunto,
irmãos das almas,
pois já não fará na volta
a caminhada.
— Toritama não cai longe,
irmão das almas,
seremos no campo santo
de madrugada.
— Partamos enquanto é noite,
irmão das almas,
que é o melhor lençol dos mortos
noite fechada.

[...]

NETO, João Cabral de Melo. *Morte e vida severina*.

In: _____. *Serial e antes*. Rio de Janeiro:

Nova Fronteira, 1997. p. 145-150.

© herdeiros de João Cabral de Melo Neto



Carlos Chaves/Agência Estado

João Cabral de Melo Neto (1920-1999) nasceu em Recife, Pernambuco. Ocupou cargos diplomáticos e viveu em vários países, como Espanha, Inglaterra, Suíça, França. Sua obra destaca-se pela preocupação com a realidade brasileira e o requinte da linguagem. Entre suas obras estão *A educação pela pedra* e *Morte e vida severina*, um dos clássicos da literatura brasileira, escrita em 1955, sendo sua obra mais conhecida. Em 1965, o texto estreou nos palcos com música de Chico Buarque de Holanda.

Exploração do texto

4. a) Os versos na primeira cena apresentam-se em forma de monólogo. O personagem principal se apresenta, diz quem é e se dispõe a narrar sua história (sai do Sertão nordestino em direção ao litoral de Pernambuco). **✗ Não escreva no livro!**

1. Nesse trecho do poema, há duas cenas. Que elementos do texto permitem saber como elas se dividem? *Espera-se que os alunos indiquem os trechos em destaque (letras maiúsculas) que vêm antes de cada uma das cenas.*
2. O protagonista se apresenta como “Severino da Maria do Zacarias, lá da serra da Costela, limites da Paraíba”.
 - a) Ao se identificar dessa maneira detalhada, o protagonista se vê como um indivíduo? Por quê? *Não; pelo contrário, há muitos como ele, já que o nome dele, o da mãe e o do pai são muitos comuns.*
 - b) Releia este verso do poema.

Mas isso ainda diz pouco:

Por que o personagem faz essa afirmação, apesar de dar várias informações sobre quem é? *Espera-se que os alunos respondam que é porque iguais a ele há muitos severinos, com o mesmo nome e a mesma pobreza.*
3. Textos dramáticos, em geral, contêm uma história e, como tal, podem apresentar uma sequência semelhante à de um texto narrativo: situação inicial, desenvolvimento, clímax e desfecho. O trecho lido contém essas partes? Explique. *Não; somente a situação inicial e parte do desenvolvimento.*
4. Nesse trecho do poema, as duas cenas se organizam de dois modos diferentes.
 - a) Como se apresentam os versos na primeira cena e que informações trazem?
 - b) Que informações traz a segunda cena, em forma de diálogo?
5. Na primeira cena, Severino, já denominado retirante por um narrador oculto no início do trecho, diz “quem é e a que vai”.
 - a) No contexto do poema, o que significa ser um retirante? Se necessário, pesquise em um dicionário.

b) Releia este trecho.

— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
[...]
Somos muito Severinos
iguais em tudo na vida:
[...]

5. a) Pessoa que, sozinha ou em grupo, abandona um local, em particular o Sertão nordestino, banido pelo período cíclico de seca e pela pobreza, em busca de melhores condições de vida.

5. b) Espera-se que os alunos percebam que Severino é ninguém, é um homem qualquer, mas é também, ao mesmo tempo, todos os retirantes, pois representa o nordestino que, tangido pela seca prolongada, sai à procura de outra vida, mas só encontra violência e miséria.

4. b) Severino se encontra com dois homens carregando um morto. É Severino Lavrador, assassinado em uma disputa de terra. Os dois que o carregam são os “irmãos das almas”, que o estão trazendo da Caatinga para enterrá-lo em um cemitério distante.

Ao caracterizar o personagem, qual é o propósito do autor ao não lhe dar uma identificação individual?

- c) Depois de ler esses versos, reflita: é possível perceber qual é a intenção do poeta ao criar o poema? *A intenção é discutir a miséria e as dificuldades trazidas pela violência e pela seca prolongada na região.*
6. De acordo com o trecho lido, a morte de Severino Lavrador foi uma morte “severina”.
 - a) Como ocorreu a morte do personagem? *Severino Lavrador morreu em uma emboscada.*
 - b) De que forma o contexto ajudou você a chegar a essa resposta? **6. b)** De acordo com Severino, esse é um dos três motivos por que morre um retirante: “de emboscada antes dos vinte”.
 - c) Para os personagens, essa morte é um fato incomum? Justifique sua resposta. *Não; a morte por emboscada é constante; Severino diz: “morremos de morte igual, / mesma morte severina: / que é a morte de que se morre / de velhice antes dos trinta, / de emboscada antes dos vinte, / de fome um pouco por dia”.*

Unidade 2 53

Atividade 4, item a

- Comente que, tanto na peça teatral como na minissérie, posteriormente adaptada para a TV, é o momento em que Severino se dirige, respectivamente, à plateia e aos telespectadores.
- Comente também que o nome “Severino Lavrador” confirma o que diz Severino em seu monólogo: “Somos muitos severinos/iguais em tudo na vida”.

Atividade 4, item b

- Comente que a região da caatinga, de vegetação característica, é bastante árida pela escassez de chuva. Com exceção do Rio São Francisco, de grande volume, os demais cursos de água permanecem praticamente secos na maior parte do tempo. As plantas são adaptadas ao clima semiárido e desenvolvem raízes profundas e folhas espinhosas que contribuem para que sobrevivam nas condições hostis de um ambiente com pouca chuva e solo árido.

Atividade 5, item b

- Severino é considerado, por muitos estudiosos da obra de João Cabral de Melo Neto, uma alegoria, figura de linguagem constituída por uma imagem concreta que representa ou simboliza abstrações, recurso presente em fábulas, parábolas, apólogos, textos dramáticos, dentre outros gêneros. No poema, por meio da narração e descrição de sua trajetória, o autor representa a migração de todos os retirantes que vão em busca de uma vida mais promissora. Uma das características do poema dramático é o predomínio do coletivo (o **nós**, frequentemente um problema social); no poema lírico, geralmente o predomínio é o **eu**.

Exploração do texto

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos [...], obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, [...] nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como [...] metáfora, personificação, metonímia, [...] e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões [...] conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, [...] etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, [...] e ações [...].

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, [...] identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral [...].

Atividade 2, item d

- Comente que, com essa autodefinição, elucida-se, no poema, quem é o habitante do sertão: aquele que emigra.

Atividade 8, item a

- Comente que há uma sintonia entre os personagens e a paisagem: são magros, secos, ossudos.

Atividade 9, item b

- Ajude os alunos a perceber que Mestre Carpina afirma que a própria vida respondeu a Severino, com sua presença viva, ou seja, com o nascimento de uma criança, uma nova vida, ainda que seja mais uma vida severina. Para Mestre Carpina, o sentido da vida é vivê-la em sua totalidade, mesmo que haja dificuldades e problemas.

Morte e vida severina inspira-se nos autos medievais e na cultura popular nordestina. Na Idade Média, em Portugal e na Espanha, os autos eram peças de teatro curtas, de assunto religioso ou não, sério ou cômico. Tinham como finalidade divertir, moralizar, satirizar, criticar, catequizar. Como o poema de João Cabral encerra-se com uma exaltação à vida, com o nascimento de uma criança, recebeu o subtítulo de “Auto de Natal pernambucano”.

8. a) Por meio da fala dos personagens, com as referências que fazem, percebe-se um ambiente inóspito, de desnutrição e fome, árido, de luta pela sobrevivência e onde a ameaça de morte é constante. Possibilidades: “serra magra e ossuda”, “o sangue que usamos tem pouca tinta”, “pedra avara”, “roçado da cinza”, “a terra que não dá nem planta brava”, “nenhuma várzea”, “magros lábios de areia”.

9. a) Severino, desiludido, ao encontrar a família de retirantes, havia perguntado se não valia mais saltar fora de uma ponte sobre o rio Capibaribe e da vida do que ter uma vida severina.

7. Leia o boxe ao lado antes de responder: qual é a relação entre esse poema e um auto da Idade Média? *A crítica. Os autos da Idade Média tinham, entre seus objetivos, o de criticar; Morte e vida severina também contém uma crítica social.*
8. O cenário do poema não é descrito, porém é possível percebê-lo no decorrer dos versos.
 - a) Que informações são dadas sobre o ambiente onde se passa a história? Dê um exemplo.
 - b) O cenário muda ao longo do primeiro quadro do poema dramático? Explique sua resposta. *Nas duas cenas, o cenário não muda.*
9. O poema termina com a chegada de Severino a Recife na cena 18, que é o desfecho. Nesse momento, ele encontra uma família de retirantes com o filho recém-nascido. Leia estas estrofes, em que fala Mestre Carpina, o pai da criança.

... O CARPINA FALA COM O RETIRANTE QUE ESTEVE DE FORA, SEM TOMAR PARTE EM NADA

— Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga;
é difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é assim pequena
a explosão, como a ocorrida;
mesmo quando é uma explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

NETO, João Cabral de Melo. *Morte e vida severina*. In: _____. *Serial e antes*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. p. 179-180. © herdeiros de João Cabral de Melo Neto.

- a) Decepcionado com a vida miserável que os retirantes levam, o personagem faz uma pergunta a Mestre Carpina. Pela fala do Mestre, é possível recuperá-la. Qual é ela?
- b) Sintetize, em poucas palavras, a resposta de Mestre Carpina. *Resposta pessoal.*
- c) Pela fala de Mestre Carpina, pode-se entender nesses versos que, em *Morte e vida severina*, a vida, principalmente:
 - I. é um ideal que tem valor e sentido.
 - II. é melhor do que a morte.
 - III. vale a pena ser vivida.**I e III**

10. Em relação aos versos e às estrofes do trecho lido na atividade anterior:

- quais das afirmações a seguir se aplicam ao poema?
 - Os versos são curtos e ritmados.
 - Os versos têm quase sempre o mesmo número de sílabas poéticas.
 - A linguagem é próxima da oralidade.
 - Os versos e as estrofes têm estrutura similar à dos poemas de cordel.
Todas se aplicam ao poema.
- qual é o principal efeito produzido pelo fato de os versos serem curtos e com quase o mesmo número de sílabas poéticas?
A leitura adquire ritmo e musicalidade.

11. No caderno, anote quais das características de um texto dramático aparecem no poema que estamos analisando.

- Cada fala é antecedida pelo nome do personagem que a diz.
- Apresenta rubricas que orientam a encenação.
- A ação se desenrola em uma sequência de cenas.
- As ações e falas no poema levam o espectador a construir, por si mesmo, a imagem dos personagens.
c e d

Recursos expressivos

1. Observe, nos trechos destacados nestes versos, o uso da **personificação**, figura de linguagem presente nas cenas lidas.

Fragmento 1

vivendo na mesma **serra**
magra e ossuda em que eu vivia.

Fragmento 2

que podia ele plantar
na **pedra avara**?
— Nos **magros lábios de areia**,
irmão das almas,
dos intervalos das pedras,
plantava palha.

- Que imagem da natureza o uso dessas personificações cria na caracterização do espaço em que se movem os personagens nessas cenas?
Uma natureza dura, agreste, um espaço árido, de seca e pobreza.
- Que função tem essa caracterização do espaço para o leitor compreender as cenas?
Mostrar as condições difíceis que levam o retirante a migrar.

2. Releia estes versos.

— Este foi morto de bala,
irmão das almas,
mais garantido é de bala,
mais longe vara.
— E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?

Para lembrar

A literatura de cordel é um gênero literário oral e popular, em prosa ou em versos; o nome tem origem no costume de expor os poemas em folhetos presos em um cordel (corda fina).

Para lembrar

Personificação é a atribuição de características, comportamentos e/ou sentimentos humanos a um objeto ou um ser abstrato.

Para lembrar

- Segundo estudiosos da obra de João Cabral de Melo Neto, como no artigo “Análise do discurso, textual e lexical – *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto”, de Michela Graziosi (disponível em: <www.academia.edu/27629268/Morte_e_vida_severina_Jo%C3%A3o_Cabral_de_Melo_Neto_Uma_breve_proposta_de_an%C3%A1lise_do_discurso_textual_e_lexical>; acesso em: 20 ago. 2018), “não foi por acaso que o escritor escolheu as formas populares dos autos medievais e dos versos redondílicos para tratar de um tema relacionado com o povo e a pobreza. [...] O autor tinha a intenção de descrever os nordestinos, destinando o trabalho final ao povo; portanto era necessário que ele encontrasse uma forma estética válida e adequada, a única possível para se exprimir: a forma estética da obra é, portanto, essencialmente popular: “A elaborada pesquisa linguística e o emprego de uma linguagem popular, muito próxima da oralidade, constituem as características mais marcantes do estilo desta obra singular.” (p.5).

Recursos expressivos

[EF89LP37] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como [...] antítese, aliteração [...].

Atividade 1, item b

- Comente que o espaço, nesses versos, é visto e descrito pelos olhos do personagem. No poema, espaço, ambiente e personagens estão intimamente ligados.
- Ressalte que, nas cenas seguintes a essas, essa relação continua sendo evidenciada. Severino continua a trajetória pelo Capiberibe; com as águas interrompidas pela época da seca, há mortes “severinas”, vilas vazias, engenhos abandonados, miséria e sofrimento. No Recife, embora haja água, o cenário é desolador, com os mangues, lamaçale e mocambos em que vivem outros retirantes.

Atividade 3, item b

- Comente que o título encerra uma aparente contradição, pois inverte o percurso humano: parte da morte para chegar à vida. Entretanto, pela leitura do poema, essa contradição se desfaz porque Severino, que queria “saltar fora da ponte e da vida”, vê a vida se afirmar com o nascimento do menino “que saltou para dentro da vida”, nos versos da cena 13.

Atividade 3, item c

- Comente que o pano de fundo com que, em algumas regiões, ou antigamente, se envolvem os mortos, é chamado de mortalha.

Atividade 4, item a

- Comente que o adjetivo **severina** não é dicionarizado; é uma criação do poeta que, por analogia, faz um cruzamento do adjetivo severa [difícil, árida] com o nome **Severino**, comum na região, como explica o personagem no início do poema.

Atividade 4, item b

- Ajude os alunos a perceber que, como visto anteriormente, Severino representa todos os retirantes; trata-se de uma metonímia do tipo “singular pelo plural”.

3. a) A figura de linguagem presente no título é a antítese e ocorre pela oposição entre as palavras **morte** e **vida**.

- Com a expressão **ave-bala**, o poeta cria uma metáfora. Como você entende essa expressão no contexto do poema?
- Agora, observe a **aliteração** construída pelo poeta.
— E foi morrida essa morte,
irmãos das almas,
essa foi morte morrida
ou foi matada?

2. a) Espera-se que os alunos compreendam que o poeta compara a bala a uma ave: ambas “voam”. Pode-se entender também “ave-bala” como uma metáfora da violência na disputa de terras.

Que efeito essa aliteração cria na leitura do poema?

Cria ritmo e sonoridade, reforçando a musicalidade e harmonia dos versos.

- A força dramática dos versos lidos e do poema como um todo está na criação de efeitos poéticos por meio do emprego de várias figuras de linguagem. Analise estas outras presentes no poema.
 - No título, *Morte e vida severina*, temos uma figura de linguagem. Você consegue identificar qual é e de que maneira ela aparece no título?
 - Se a ordem natural na vida é primeiro viver e depois morrer, como se explica o título do poema ter a ordem inversa, isto é, a morte vir primeiro?
 - Releia os versos a seguir e responda: qual é a figura de linguagem presente neles? Explique sua resposta.
— Partamos enquanto é noite,
irmão das almas,
que é o melhor lençol dos mortos
noite fechada.

A metáfora: a noite fechada é o melhor lençol dos mortos. O poeta compara a noite, escura, encoberta a um lençol que envolveria o morto.

- Leia o boxe a seguir. Depois, responda às perguntas.

Metonímia é a figura de linguagem que consiste em substituir uma palavra por outra que tenha proximidade com ela. Por exemplo, o nome da parte pelo todo (**teto** em vez de **casa**); o instrumento pela pessoa (**máquinas** em vez de **peçoas, funcionários**); nome do autor pelo nome da obra (**Portinari** em vez de **quadro de Portinari**); do contínuo pelo conteúdo (**copo de água** em vez de **água**); indivíduo pelo conjunto (**o aluno** em vez de **os alunos**); etc.

- No título, o poeta usa a palavra **severina** como adjetivo. Pelo contexto, o que se pode entender por uma “vida severina”? E por uma “morte severina”?
- Em sua opinião, o nome **Severino**, com que o personagem se apresenta, pode ser considerado uma metonímia? Explique sua resposta.

Resposta pessoal.

- Releia este fragmento em que uma metonímia é empregada.

— E agora o que passará,
irmãos das almas,
o que é que acontecerá
contra a espingarda?

- Você consegue identificá-la e analisar o sentido que cria nesses versos?
- Se, em vez dessa metonímia, o poeta empregasse palavras denotativas, usadas em sentido literal, como “o que acontecerá contra o assassino”, o efeito seria o mesmo? Explique sua resposta.

Não, pois os versos perderiam a força poética, ficando empobrecidos e desvalorizando sua função de caracterizar poeticamente personagens e ações.

Para relembrar

Aliteração é a figura de linguagem que consiste na repetição exata ou aproximada de um mesmo fonema (som), geralmente uma consoante, em um verso, estrofe ou frase no início, meio ou final de palavras próximas entre si.

3. b) Espera-se que os alunos respondam que se pode pensar na ordem dos acontecimentos narrados no poema: primeiro, Severino se depara com a morte em todos os lugares por onde passa; no final, ele presencia um nascimento, que é a celebração da vida.

4. a) Espera-se que os alunos percebam que “vida severina” é uma vida difícil, em que se passa fome, pois a terra, quando é árida pela escassez de chuva, dificulta ou não permite a lavoura, além disso, há a convivência com doenças. “Morte severina” é a que acontece um pouco a cada dia, pelas más condições de vida: a que pode vir quando a pessoa já está “velha” (ainda que não tenha nem 30 anos) ou quando é muito jovem, antes dos 20, por emboscada.

5. a) A metonímia está presente nos dois últimos versos, em que a palavra **espingarda** (o instrumento) substitui ou remete à palavra **assassino** (a pessoa que utilizou a espingarda).

6. No caderno, anote a afirmação ou as afirmações que mais bem explicam as características da linguagem empregada no poema.
- Simples, coloquial, comum no dia a dia.
 - Acessível e rica em imagens poéticas.
 - Construída por meio de recursos rítmicos.
 - Rebuscada com figuras de difícil compreensão.

b e c

7. Agora, observe a presença das rimas nestes versos do poema.

Somos muitos Severinos a de tentar despertar
iguais em tudo e na sina: terra sempre mais extinta,
a de abrandar estas pedras a de querer arrancar
suando-se muito em cima, algum roçado da cinza.

- a) Quais são as palavras que rimam entre si?

sina/cima; extinta/cinza; despertar/arrancar

- b) Em sina/cima/extinta/cinza repete-se a vogal i. De que forma essa repetição contribui para a sonoridade do poema?

Cria ritmo e cadência na leitura dos versos.

8. Releia e observe as expressões destacadas.

morremos de morte igual, de emboscada antes dos vinte,
mesma morte severina: de fome um pouco por dia
que é a morte de que se morre (de fraqueza e de doença [...])
de velhice antes dos trinta,

Que efeito a repetição dessas expressões semelhantes entre si causa no poema? Anote, no caderno, a afirmação ou as afirmações mais adequadas para responder a essa pergunta.

- Marca o ritmo e cria sonoridade.
- Informa o leitor que emboscada, fraqueza e fome são comuns na vida do retirante.
- Intensifica e amplia o sentido dos versos.
- Enfatiza o termo ou expressão repetidos. a, c e d

9. Considerando o uso do travessão no trecho lido e dos recursos que separam cada cena, responda: a quem se destina o poema?

Destina-se a profissionais envolvidos na encenação do texto e leitores em geral interessados no gênero.

Para lembrar

Poema dramático	
Intenções principais	Emocionar, fazer refletir.
Leitores	Profissionais envolvidos na encenação do texto: atores, diretor, produtor, figurinista, etc. Leitores em geral que desejam apreciar o poema dramático.
Organização	Dividido em cenas. A história é frequentemente contada por meio de diálogos. Estruturado em versos.
Linguagem	Emprego de rimas, repetições de palavras e versos. Uso de figuras de linguagem.

Atividade 8

- Esta atividade tem como objetivo desenvolver nos alunos a habilidade de identificar repetições anafóricas que contribuem para a progressão temática na narração, recurso usado pelo autor ao longo dos versos.

Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido [...] por outras produções culturais [...] e receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativas, [...] apoiando-se [...] em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

[EF89LP27] Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

[EF89LP32] Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de [...] [...] alusões [...] entre os textos literários [...] e outras manifestações artísticas [...] teatro, artes visuais [...], música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original [...].

- Ao proporcionar aos alunos o contato e a fruição da leitura de um poema dramático, as atividades desta seção têm como objetivo ativar esse conhecimento na associação com outras manifestações culturais ligadas à releitura do poema ou das cenas em linguagem visual.
- As atividades podem ser feitas em duplas ou trios. Ao final, fomente a discus-

Literatura e outras manifestações artísticas

Sente-se com um colega. Juntos, observem as imagens a seguir, reflitam sobre elas e registrem no caderno suas impressões e conclusões para partilhá-las em seguida com os demais colegas e o professor.



Smone Eze/Cia. Galeria 4

Cia. Galeria 4 apresenta *Morte e vida severina*, na Funarte SP, em São Paulo. Foto de 2012.



Reprodução/Caritas Discos do Brasil

Capa do disco de vinil com músicas compostas por Chico Buarque para o poema de João Cabral de Melo Neto.



Reprodução/Embralime

Capa do filme *Morte e vida severina*, de 1977.

2. Na cena teatral, poderiam entrar outras linguagens, como a música, os gestos, o figurino, as expressões faciais; no cartaz do filme, são acrescentados elementos gráficos, como o crânio de um animal, possivelmente morto por falta de água, e os pés de severinos anônimos no movimento de caminhar; na capa do disco, não há elementos novos, somente a representação da cena em que o morto é carregado.

1. De que forma cada imagem reflete cenas descritas nos versos que vocês leram de *Morte e vida severina*? *Cena teatral: não aparece no trecho lido, mas espera-se que os alunos reconheçam personagens chorando por um morto; cartaz do filme: retirantes caminham em um cenário de morte; capa do disco: os irmãos das almas carregam o morto na rede.*
2. Quais das imagens são reiterativas, ou seja, reafirmam ou repetem os versos e quais acrescentam novos elementos?
3. O que causou mais impacto na opinião de vocês: a leitura dos versos do poema ou as releituras em outras manifestações artísticas? *Resposta pessoal.*
4. Nessas imagens, uma mesma questão social é explorada. Na opinião de vocês, a arte, em geral, e a literatura, em particular, têm o poder de modificar a realidade? *Resposta pessoal.*

58 Unidade 2

são a respeito dos diferentes olhares que cada manifestação artística tem sobre o mesmo objeto cultural.

Atividade 2

- Duça os alunos. Ajude-os a analisar os elementos de cada uma das imagens, observando os detalhes que dizem respeito a cada manifestação artística.

Atividade 4

- Comente que arte e literatura podem não alterar diretamente a realidade, mas podem promover e provocar a reflexão a

respeito de questões pessoais e sociais, modificando comportamentos, tornando o indivíduo crítico e consciente de seu papel social, e impelindo iniciativas de intervenção na realidade.

O Sertão na canção

Leia um trecho da letra da canção “Asa branca”, do compositor Luiz Gonzaga.

Asa branca

Quando oiei a terra ardendo
Qua fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, uai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por farta d’água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração
[...]

GONZAGA, Luiz; TEIXEIRA, Humberto. Asa branca. Intérprete: Luiz Gonzaga.
In: GONZAGA, Luiz. *Asa branca*. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1947.

Luiz Alfredo O Cruzeiro/
EMDA, Press



Luiz Gonzaga (1912-1989), cantor e compositor, autor da canção “Asa branca”, conhecido como o “Rei do Baião”, foi um dos artistas mais importantes da música brasileira.



Fabio Colombini/Acervo do fotógrafo

Asa-branca ou **pomba-asa-branca** é uma ave migratória, encontrada do Nordeste ao Rio Grande do Sul, em Goiás, Mato Grosso e em São Paulo. Da família das pombas, vive geralmente em campos e cerrados brasileiros. Seu nome vem do fato de suas asas terem uma faixa branca na parte superior que só pode ser vista no momento do voo.

- De que modo as falas de Severino e a voz do eu poético nesses versos dialogam entre si? *Ambos abandonam sua casa no Sertão por causa da seca e partem em busca de melhores condições de vida.*
- No início dos versos da canção, o eu poético faz uma comparação. Qual é ela e de que modo se aproxima do ambiente que rodeia os personagens no trecho do poema lido? *Ambos falam de condições inóspitas: terra “ardendo qua fogueira de São João” remete ao ambiente de seca e calor que se entrevê pelas falas dos personagens no poema.*
- Compare estes versos da fala de Severino, na cena 5 do poema, com estes da canção.

Versos do poema <i>Morte e vida severina</i>	Versos da letra da canção “Asa branca”
[...] será que a água destes poços é toda aqui consumida pelas roças, pelos bichos, pelo sol com suas línguas?	Que braseiro, que fornaia Nem um pé de prantação Por farta d’água perdi meu gado Morreu de sede meu alazão

O que as imagens destacadas, construídas por meio da linguagem figurada, empregadas pelos dois poetas, têm em comum nesses versos?
A ação do Sol.

Diálogo entre textos

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de [...] manifestações artísticas, [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários [...].

- O objetivo das atividades é levar os alunos a estabelecer relações textuais dialógicas que permitam a identificação e compreensão de perspectivas diferentes ou semelhantes.

Sugestão de atividade complementar

- Após realização da atividade 3, sugerimos que apresente aos alunos, preferencialmente na sala de Informática, a letra e a melodia de “Funeral de um lavrador”, canção escrita por Chico Buarque. Explique que essa canção corresponde aos versos do poema *Morte e vida Severina* (cena 8, em que Severino assiste ao enterro de um trabalhador), e fazem parte da trilha sonora da peça e do filme, adaptações dessa obra literária. Após a audição, proponha as seguintes questões para discussão em grupo: como letra, som e ritmo se conectam na canção?; Quais são as relações existentes entre o poema e a música criada para a peça e o filme?; Finalize a atividade enfatizando as relações entre Música, Literatura e Teatro que dialogam, por meio de diferentes recursos, sobre o mesmo tema. Incentive o compartilhamento e a adesão à leitura do poema completo.

Competência geral da Educação Básica

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- Nestas atividades, o objetivo é levar os alunos a desenvolver a empatia, fortalecer o respeito e a genuína interação com o outro, reconhecendo e se conectando com as necessidades de diferentes atores em ambientes sociais distintos do seu.

Atividade 2

- Comente que, mesmo que tenha havido progresso, o país ainda continua apresentando desigualdade econômico-social e miséria.

A seca no Nordeste

Depois de ler os versos do poema *Morte e vida severina* e conhecer um pouco a realidade de pessoas que lutam pela vida, enfrentando a seca, a fome, a miséria, vamos refletir mais um pouco.

Leia este trecho de uma reportagem.

Ações para minimizar a seca que persegue o Nordeste

Em 1947, já cantava a seca Luiz Gonzaga nos versos de Asa Branca: “Que braseiro, que fornalha, nem um pé de plantação. Por falta d’água perdi meu gado, morreu de sede meu alazão”. Setenta anos se passaram e a letra se mostra ainda tão atual quanto no tempo do rei do baião. São os retratos da seca no Nordeste que denunciam a condição de risco em que milhares de brasileiros vivem expostos. Desde os primeiros registros do final do século XV até hoje, a situação parece a mesma: a falta de água continua a queimar o solo de sertão, gerando prejuízos inestimáveis para a população.

[...]

A região vive o que Regina Alvalá, coordenadora de Relações Institucionais do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), define como “uma seca prolongada”. Há cinco anos, as chuvas vêm abaixo da média no semiárido nordestino, mesmo durante as estações chuvosas. Para além dos fatores geográficos naturais – que envolvem questões de relevo, latitude e poucos rios permanentes –, ocorre também o fenômeno *El Niño*, o aquecimento das águas do Oceano Pacífico, que acaba impactando nas dinâmicas do clima. No Nordeste, isso significa longos períodos de estiagem.

Para além de fatores naturais, Alvalá destaca também a exploração do solo e as mudanças climáticas como fatores agravantes. “Tem toda essa questão do uso e da ocupação da terra por 500 anos, desde a colonização do Brasil. E, com temperaturas mais elevadas, ocorre alta evaporação da água do solo. É uma combinação de fatores que leva a esse cenário e que está ligado às mudanças climáticas”, aponta.

Essa realidade atinge principalmente aqueles que já convivem com os impactos do baixo desenvolvimento, como no sertão, onde grande parte da população depende da agricultura de subsistência. A falta de água, recurso abundante no Brasil, mas mal distribuído entre suas regiões, expõe os riscos de uma realidade mais ainda complexa: a fome. Sem o recurso para irrigar as plantações, moradores não conseguem garantir a alimentação necessária para o sustento de suas famílias e também de seus animais.

[...]

1. Naturais: o relevo, a latitude (relativo ao clima semiárido natural da região), poucos rios permanentes e a ação do *El Niño* (aquecimento anormal das águas do Oceano Pacífico, na faixa do Equador, que ocorre de 4 em 4 anos; não natural: o tipo de exploração do solo.

AMCHAM Brasil. Ações para minimizar a seca que persegue o Nordeste. *Estadão*, São Paulo, 30 mar. 2017. ECOando. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/blogs/ecoando/acoes-para-minimizar-a-seca-que-persegue-o-nordeste/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

1. O autor da reportagem menciona fatores naturais e não naturais responsáveis pela seca e pelo agravamento da situação. Quais são eles?
2. Depois de ler esse trecho da reportagem, lembre o poema *Morte e vida severina*, escrito em 1955, e reflita: os problemas enfrentados pelos “severinos” se resolveram de lá para cá? Explique sua resposta.
Não, pois a seca e a fome ainda persistem apesar de terem se passado tantos anos.
3. Em sua opinião, a crítica feita no poema de João Cabral de Melo Neto continua válida no Brasil de hoje? Explique. *Resposta pessoal. Possibilidade: o drama das pessoas atingidas pela seca e pela fome, que buscam trabalho, como o personagem Severino, ainda existe e continua relevante e digno de crítica para atrair a atenção da população e dos governantes para o assunto.*

Não deixe de ler

Morte e vida severina, de João Cabral de Melo Neto, versão em HQ de Miguel Falcão, Massangana.

Em um conjunto composto de livro e DVD, o texto de João Cabral é transformado em uma história em quadrinhos.

A posição do sujeito na oração

Você provavelmente já sabe que os elementos constitutivos de uma oração são o sujeito e o predicado. Vamos relembrar alguns pontos sobre o assunto para checar seus conhecimentos?

Para relembrar

O sujeito pode aparecer anteposto ou posposto ao verbo na oração.

1. Leia estes versos do poema *Morte e vida severina*.

— Até que não foi morrida,
irmão das almas,
esta foi morte matada,
numa emboscada.

a) Compare, a seguir, a inversão que foi feita na colocação do sujeito em relação ao verbo.

esta **foi morte** matada

esta **morte foi** matada

No verso, temos a ordem inversa ou indireta. Em sua opinião, qual das construções acima cria mais impacto na leitura?

b) Leia mais estes versos.

— Queria mais espalhar-se
irmão das almas,
queria **voar** mais livre
essa ave-bala.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que, na inversão da ordem da oração, intensificam-se o verbo e o que foi atribuído ao sujeito, o adjetivo **matada**, ou seja, a ênfase está no processo como ocorreu a morte e não no fato em si.

Identifique o sujeito referente ao verbo **voar**. Trata-se de sujeito posposto ou anteposto?

O sujeito é **ave-bala**. Trata-se de um sujeito posposto ao verbo **voar**.

c) Reflita: que efeito de sentido a inversão da ordem do sujeito e do predicado pode provocar em um poema? Cria ênfase e destaca o que se diz no predicado. Pode contribuir também para a sonoridade e o ritmo dos versos.

No português do Brasil, a **ordem direta**, que consiste em organizar a oração em sujeito e, depois, predicado, é uma sequência usual, ou seja, o sujeito anteposto ao verbo. A ordem dos termos que sai dessa sequência é chamada de **ordem indireta** ou **inversa**.

2. Títulos de notícias e de reportagens desempenham função importante na composição do projeto gráfico de jornais e revistas, e muitos exploram a ordem indireta para criar determinados efeitos. Observe estes títulos e identifique os sujeitos de cada um.

Fragmento 1 número de casos confirmados de toxoplasmose

Sobe para 271 número de casos confirmados de toxoplasmose em Santa Maria

De acordo com boletim divulgado nesta sexta, 24 grávidas foram diagnosticadas com a doença

Subiu para 271 o número de casos confirmados de toxoplasmose em Santa Maria, conforme foi divulgado nesta sexta-feira pelo governo do Rio Grande do Sul e prefeitura municipal. [...]

SOBE para 271 número de casos confirmados de toxoplasmose em Santa Maria. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 11 maio 2018. Disponível em: <www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2018/5/650155/Sobe-para-271-numero-de-casos-confirmados-de-toxoplasmose-em-Santa-Maria->. Acesso em: 23 jul. 2018.

Unidade 2 61

Reflexão sobre a língua

A posição do sujeito na oração

[EF08LP06] Identificar, em textos lidos [...] os termos constitutivos da oração [sujeito [...], verbo [...]].

- Nesta seção, fazemos uma revisão do sujeito anteposto e posposto, com aprofundamento na interpretação dos efeitos de sentido da ordem direta e indireta na oração, e o que essas escolhas autorais podem criar em textos de diferentes gêneros.

O sujeito posposto, na ordem indireta de um enunciado, confere relevância à informação dada (o predicado) e não ao sujeito. Enfocamos ainda o sujeito indeterminado e os efeitos de sentido que seu uso provoca em textos de diferentes gêneros.

Atividade 1

- Comente que a escolha entre sujeito anteposto ou posposto pode criar efeitos de sentido diversos em um poema.

Atividade 1, item c

- Comente que a posposição do sujeito, com a ordem inversa na colocação desses termos na oração, é de uso frequente na poesia.
- A ordem direta é aquela em que a oração está organizada em uma ordem sintática, em que cada termo da oração se vincula sequencialmente àquele que o precede: sujeito + núcleo verbal + complementos. Na ordem indireta ou inversa, essas posições podem ser alteradas, sendo que não só a posição do sujeito e do predicado podem ser invertidas. Dentre outros deslocamentos, também pode ocorrer o do núcleo verbal e seus complementos bem como a anteposição do adjunto adverbial a toda a oração o qual, na ordem direta, ocuparia a posição final. A respeito da sintaxe de colocação, afirma o professor Evanildo Bechara, em sua *Moderna Gramática Brasileira*, página 582, citada na *Bibliografia*: “A colocação, dentro de um idioma obedece a tendências variadas, quer de ordem estritamente gramatical, quer de ordem rítmica, psicológica e estilística, que se coordenam e completam.”

Atividade 2

[EF89LP06] Analisar o uso de recursos persuasivos em textos [...] [como a elaboração do título, escolhas lexicais, [...]] e seus efeitos de sentido.

- Nesta atividade, o objetivo é levar os alunos a observar que o sujeito posposto é um recurso linguístico-discursivo; ao inverter a ordem direta convencional da oração, cria-se um efeito de sentido mais forte do que a ordem direta à qual o leitor está habituado. Incentive os alunos a aplicar o recurso da ordem inversa em seus próprios textos na produção escrita.

Atividade 2, fragmento 2

- Comente que **rio** é o sujeito da primeira oração no título da notícia; o sujeito da segunda é **ele** (e ele assusta moradores).

Atividade 2, item c

- Comente que o jornalista poderia ter usado somente **vermelho**, que seria uma informação suficiente e neutra; o acréscimo de **sangue** visa criar impacto.

Atividade 2, item d

- Se necessário, comente que o sujeito posposto confere relevância ao verbo, chamando a atenção do leitor para a informação dada no predicado e não para o sujeito.

Atividade 2, item e

- Comente que a anteposição ou posposição do sujeito em títulos de notícias obedece a propósitos jornalísticos para causar impacto e gerar o interesse do leitor; ao mesmo tempo, decorre, geralmente, da posição ideológica da empresa na escolha do destaque principal das notícias do dia. Essas escolhas editoriais valorizam determinado aspecto da notícia, com destaque maior (ou menor) para a informação, ou seja, ou enfatizando o sujeito ou o predicado, dependendo do que os editores considerem mais urgente, mais chamativo ou mais útil para o público leitor ou que privilegie a própria posição do jornal.

Para lembrar

Lide é o primeiro parágrafo de uma notícia que, em geral, apresenta resumidamente as informações que serão desenvolvidas no corpo do texto.

2. a) No segundo título, com a explicação de que o rio ficou vermelho sangue – o que assusta o leitor – para depois esclarecer no corpo da notícia que a causa foi um incidente com baldes de tinta e não apresenta riscos à população que utiliza a água do rio para abastecimento.

Fragmento 2 Rio

Rio na China fica vermelho sangue e assusta moradores

Moradores da região costumavam usar a água do rio, considerada limpa, para abastecimento; Agência ambiental diz que não há risco

[...]

Autoridades locais disseram que a água ficou assim após vários baldes de tinta vermelha terem sido mal colocados perto da margem do rio.

[...]

BARBOSA, Vanessa. Rio na China fica vermelho sangue e assusta moradores. *Exame*, 28 jul. 2014. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/rio-na-china-fica-vermelho-sangue-e-assusta-moradores>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

Fragmento 3 o número de pessoas fora de casa por enchentes no RS

Cai para 14,4 mil o número de pessoas fora de casa por enchentes no RS

Águas começam a baixar, mas número de cidades afetadas aumenta para 163

As pessoas começam a voltar para suas casas com as águas baixando nas áreas de enchente do Rio Grande do Sul. [...]

CAI para 14,4 mil o número de pessoas fora de casa por enchentes no RS. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 10 jul. 2014. Disponível em: <www.correiodopovo.com.br/Noticias/?Noticia=530221>. Acesso em: 5 mar. 2018.

- Títulos de notícias são construídos para chamar a atenção do leitor e, muitas vezes, criam impacto noticiando tragédias que, posteriormente, são amenizadas no **lide**. Em qual ou quais das manchetes isso acontece?
- Os três títulos têm composição igual em relação à posição do sujeito e do predicado? Justifique sua resposta.
Não; nos títulos 1 e 3 o sujeito aparece posposto.
- Observe as formas verbais e expressões empregadas nos títulos: **vermelho sangue, assusta, sobe, cai**. Em sua opinião, os autores das notícias escolheram propositalmente essas palavras ou as usaram sem intenção nenhuma? Explique sua resposta. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que foram escolhidas propositalmente para chamar a atenção do leitor.*
- O que teria levado os autores do título ou títulos que possuem sujeito posposto a fazer essa escolha? *Espera-se que os alunos respondam que provavelmente foi para dar mais destaque à ação ocorrida.*
- Como ficaria a manchete do terceiro fragmento se a ordem da oração fosse direta em vez de inversa? O efeito seria o mesmo? Justifique sua resposta.
O número de pessoas fora de casa por enchentes no RS cai para 14,4 mil. Não; a ênfase dada ao fato da queda do número de desabrigados se perde.

4 Sujeito indeterminado: contexto e sentidos na oração

1. Leia esta charge e observe como os elementos verbais e não verbais constroem os sentidos do texto.



ALPINO. Folha de Vitória, 31 ago. 2009.

ponte estaiada: ponte sustentada por cabos (chamados de estais) em diagonal.

- A cena retrata a parte superior de uma **ponte estaiada** com os cabos que a sustentam. Observe a posição das aves em relação aos cabos. Na personificação das aves, o que indicam suas fisionomias?
Possibilidade: desconforto, aborrecimento, tristeza.
- Releia a parte verbal da charge. Quais foram os grupos esquecidos na construção da nova ponte, segundo uma delas?
Os pedestres, os ciclistas e os pássaros.
- Que elemento na estrutura da ponte revela que não se pensou no bem-estar dos pássaros ao construí-la? De que modo isso cria humor na charge?
Os cabos de sustentação em posição diagonal e não reta. Como pássaros costumam pousar em cabos, nessa ponte, a posição inclinada em que ficam cria o humor na representação da cena. As fisionomias desoladas contribuem para isso.

2. Releia a primeira fala da charge.

- A personagem da coruja não informa quem esqueceu esses três grupos. A terminação da forma verbal **esqueceram**, que indica a 3ª pessoa do plural, é suficiente para identificar ou determinar o sujeito? Explique.
Não, porque não é possível conhecer a identidade das pessoas que se “esqueceram” dos pássaros.
- Gramaticalmente, não é possível determinar qual é o sujeito dessa oração, mas, pelo contexto, é possível imaginar quem esqueceu os pedestres, os ciclistas e os pássaros. Quem poderiam ser essas pessoas?
2. b) Espera-se que os alunos respondam que são as pessoas que, em uma cidade, tomam decisões tais como construir uma ponte e/ou as pessoas que planejam e executam o projeto. Por exemplo, autoridades do estado ou do município, engenheiros, construtores, arquitetos, etc.
- Quando não é possível identificar ou determinar o sujeito de uma oração, temos um **sujeito indeterminado**. No caderno, indique a afirmação ou afirmações mais adequadas que respondem por que isso pode ocorrer.
 - O autor do texto se esqueceu de mencioná-lo.
 - O autor do texto não sabe a quem se refere o sujeito.
 - O autor do texto não tem interesse ou intenção de identificá-lo.

II e III

3. Leia esta tira e observe como o uso do sujeito indeterminado pode provocar humor.



LAERTE. Disponível em: <www2.uol.com.br/laerte/tiras/dia-a-dia/imoveis/tira23.gif>. Acesso em: 23 jul. 2018.

Sujeito indeterminado: contexto e sentidos na oração

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges [...] etc. –, o efeito de humor, [...] pelo uso ambíguo de palavras, [...] de recursos iconográficos, de pontuação etc.

- Nesta parte da seção, procuramos desenvolver a percepção de que o emprego do sujeito indeterminado se deve a diferentes motivos: o de desconhecimento real da identidade do ser a que corresponde a ação e o da escolha discursiva intencional de dissimular, ocultar propositalmente o sujeito ou considerá-lo irrelevante na situação comunicativa. No primeiro caso, temos: “Deixaram um pacote para você, não vi quem foi.”; “Encontraram seu livro no pátio.”. No segundo, temos: “Me contaram que você vai embora, é verdade?”; “Estão anunciando na TV um novo tratamento para o cabelo.”; “Dizem que ele se mudou há cinco anos.”.

Atividade 2, item a

- Comente que a remissão a um pronome como **eles** ou **elas** não esclarece qual é a palavra ou palavras que indicam a pessoa, pessoas ou órgãos públicos que ocupariam a posição de sujeito.

Atividade 2, item c

- Em situações de interação comunicativa espontânea, a indeterminação pode ser expressa pelo emprego de um pronome genérico ou de expressões pronominais, como “você”, “a gente”, “todo mundo”, “ninguém”, como em “Quando **você** não conhece o assunto, é melhor ficar calado.”; “**A gente** precisa lutar para vencer na vida.”; “**Ninguém** sabe o que vai acontecer.”; “**Todo mundo** aprecia um bom prato.”. Gramaticalmente, não se trata de sujeito indeterminado, pois há um sintagma nominal que ocupa a posição do sujeito na oração.

Atividade 3, item a

- O termo **paralinguístico** refere-se à paralinguagem, “linguagem paralela” não verbal, que acompanha situações de fala, englobando aspectos relacionados ao tom ou modulação da voz e a outros sons (como *hum, hum...*) que acompanham a fala e que revelam o estado de espírito do falante. Segundo Robert L. Trask (1944-2004), professor e linguista britânico, em seu *Dicionário de Linguagem e Linguística*, p. 223, citado na *Bibliografia*, o termo **paralinguagem** é, às vezes, usado em sentido estrito para se referir apenas a aspectos relacionados à voz e, em sentido amplo, a todos os aspectos incluídos na situação de fala, como os elementos cinésicos, por exemplo. Para ele, o uso em sentido restrito é o recomendado.

Atividade 3, item d

- Comente como, nesse contexto, não é relevante saber quem exatamente levou as coisas; o fato de terem sido levadas é mais relevante para a exploração da reação do personagem na situação de comunicação explorada na tira. Assim, a escolha é o sujeito indeterminado.

Atividade 4, item a

- Comente que a comédia romântica, gênero que explora o amor “perfeito”, a fantasia, os finais felizes, emoções de pessoas no cotidiano, é geralmente associada, pela crítica e por muitas pessoas, a emoções superficiais (baratas) e à alienação, sem propiciar reflexão.

Atividade 4, item c

- Comente que o sujeito indeterminado em “dizem” indica que não é o resenhista quem afirma que os homens não gostam de comédias românticas; trata-se de senso comum, que ele está apenas repetindo como um recurso textual.

Elementos

paralinguísticos são aspectos não verbais que acompanham a fala, como o tom de voz (alto, baixo), a entonação, o timbre (agudo, grave), a intensidade, o ritmo da fala, a respiração (calma, ofegante), as pausas e hesitações que expressam estados emocionais. Na comunicação não verbal, além dos elementos paralinguísticos, estão presentes também **elementos cinésicos** (relativos a movimento), como gestos, expressões faciais, postura, movimentos de cabeça que acompanham a fala.

Na escrita, são considerados elementos paralinguísticos a pontuação expressiva, recursos gráficos como fontes diferentes, uso de negrito e itálico, separação de sílabas, cores, formas ou linhas, etc. que procuram expressar verbalmente esses estados de espírito.

3. d) Espera-se que os alunos percebam que a oração com sujeito indeterminado se revela, no terceiro quadrinho, uma oração com sujeito “determinado”, já que foi o próprio personagem quem levou tudo.

4. b) Possibilidade: para ele, se só as mulheres gostassem, esse tipo de filme não faria sucesso como geralmente faz. Sim; com o uso do pronome **nós**, o autor se inclui nesse grupo e se autoavalia como possivelmente contagiado pelo romantismo das comédias.

- a) Analise a composição do personagem no primeiro e segundo quadros. De que modo os **elementos paralinguísticos** e **cinésicos** contribuem para indicar como ele se sente?
- b) O que revelam os pontos de exclamação, as reticências e o ponto de interrogação no trecho da tira “Os móveis, o som, a... a... que placa é essa aí?”
Os pontos de exclamação revelam espanto, susto; as reticências, a interrupção da citação dos itens que faltam; a interrogação revela perplexidade diante de algo que não se esperava encontrar ali.
- c) Que elementos do cenário contribuem para intensificar a composição da cena?
O cômodo vazio, os fios soltos.
- d) De que modo o sujeito indeterminado expresso na oração “Levaram tudo!!” contribui para criar o humor da tira?

Quando não é possível identificar gramaticalmente o sujeito de uma oração, temos um **sujeito indeterminado**. Isso pode ocorrer:

- quando não se sabe a quem se refere o sujeito da oração;
- quando não há interesse ou intenção de identificar o sujeito.

4. Leia este trecho de uma resenha e observe a ocorrência do sujeito indeterminado. **3. a)** Os elementos dos balões de fala e a expressão corporal do personagem: a pontuação, com as reticências que indicam pausa e hesitação na fala; os dois pontos de exclamação que indicam intensidade no tom de fala; a boca aberta em sinal de respiração curta; a postura e a expressão facial do personagem: o rosto com gotas de suor, os olhos arregalados, o cabelo em pé.

Emoções baratas

Faz bem ver tantas comédias?

Dizem que os homens não gostam de comédias românticas. Bobagem. Se apenas as mulheres vissem esse tipo de filme ele não faria o sucesso que faz. Nem haveria tantos deles. [...]

[...]

Talvez o escapismo desses filmes exacerbe as nossas dificuldades com a realidade. Talvez alguns de nós sejam contaminados pelo romantismo das comédias e – mesmo sem saber – passem a vida esperando o par perfeito do cinema.

[...]

MARTINS, Ivan. Emoções baratas. *Época*, 22 set. 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI173732-15230,00-EMOCOES+BARATAS.html>>. Acesso em: 5 maio 2018.

- a) Uma comédia romântica apresenta histórias de amor de maneira sentimental e, não raro, extrema. Que ligação se pode depreender entre o título da matéria, “Emoções baratas”, e a classificação, “comédia romântica”?
Resposta pessoal.
- b) De que modo o autor fundamenta sua opinião de que os homens gostam, sim, de comédias românticas? Ele se inclui entre esses homens? Explique suas respostas.
- c) Na oração em que emprega o sujeito indeterminado, o resenhista afirma: “Dizem que os homens não gostam de comédias românticas.”. Há interesse do autor em mencionar quem tem essa opinião? Explique sua resposta.
Não, não há interesse; além disso, é impossível saber. Espera-se que os alunos conclua que se trata de uma frase que muitos dizem, que circula e se escuta frequentemente, ou seja, não corresponde à fala de uma única pessoa.

5. Leia este trecho do conto “O homem que procurava a máquina”, do escritor Ignácio de Loyola Brandão.

[...]

Não foi da noite para o dia que os alicerces surgiram e começaram a erguer as paredes. Houve preparação do terreno, medições, marcações, durante meses. Acontece que os fatos posteriores ficaram nebulosos, criaram-se lendas e hoje todos juram que os alicerces apareceram num dia, o edifício ficou pronto no outro e a grande máquina foi instalada no terceiro. Em seguida, passaram a contratar pessoas.

Na verdade, o início pouco interessa. Os dados relativos àquela época, essenciais à situação, são os seguintes: instalaram a grande máquina num bairro operário, sem calçamentos e esgotos, não atingido pela especulação imobiliária. Era apenas um bairro distante de uma cidade que vivia da agricultura. [...]

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. O homem que procurava a máquina. In: *O homem do furo na mão & outras histórias*. São Paulo: Ática, 2009. p. 31.

- a) De acordo com o trecho, um prédio começou a ser erguido normalmente, mas não se sabe bem o que aconteceu depois. Por quê?
Porque os fatos ocorridos depois de erguidos os alicerces ficaram sem explicação, eram nebulosos.
- b) O narrador se valeu do sujeito indeterminado em vários momentos para construir o texto. Em quais formas verbais na 3ª pessoa do plural não é possível identificar gramaticalmente o sujeito?
Começaram, passaram, instalaram.
- c) Nesse trecho, as orações com sujeito indeterminado contribuem para criar um clima de humor, romantismo, mistério ou terror? *Mistério.*

Uma questão investigativa

⚠ Não escreva no livro!

◀ A ordem direta e indireta da oração no português do Brasil

A ordem direta, como vimos, é a mais usual na língua portuguesa. Em que contexto ocorre a ordem inversa na anteposição do sujeito? Observe, investigue, analise, conclua! Veja o que você vai investigar:

Em que gêneros e tipos de texto ocorre a anteposição do sujeito no uso da língua?

Durante cinco dias, em seu dia a dia, preste atenção a textos escritos e identifique se há casos de anteposição do sujeito. Você pode registrá-los a partir de manchetes, títulos de notícias, anúncios, *outdoors*, *banners*, *busdoors*, faixas, panfletos, folhetos, placas, avisos, cardápios, etc.

Importante: só valem os observados em textos do cotidiano ou da área jornalística.

Fotografe com seu celular enunciados que apresentem a anteposição do verbo e anote, em uma folha separada, o gênero textual ou o tipo de texto. Se não for possível fotografar os enunciados, escreva-os em uma folha à parte. Ao final do quinto dia, analise suas anotações: há ocorrências frequentes? Se sim, em que textos predomina a anteposição? Prepare uma conclusão para ser apresentada à turma na escola.

Em dia combinado com o professor, junte-se a mais dois ou três colegas para comparar e analisar os registros e, assim, responder à questão investigativa proposta. Em seguida, um dos participantes do grupo pode fazer oralmente um relato das conclusões de todos.

Se houver jornal em sua escola, um dos colegas pode preparar uma matéria para ser publicada, em nome da turma, com os resultados da pesquisa.

Reflexão sobre a língua

Atividade 5, item b

- Comente que em **Surgiram** (os alicerces), **ficaram** (os fatos posteriores), **juram** (todos), **criaram-se** (lendas), **apareceram** (os alicerces), **são** (os dados) não há sujeito indeterminado.

Uma questão investigativa

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Esta atividade tem como objetivo levar os alunos a adotar uma perspectiva investigativa na observação e análise do funcionamento da língua para ativar, utilizar e atualizar o conhecimento construído na identificação e registro de informações em discursos escritos.
 - Comente que *busdoors*, com inspiração em *outdoor*, é um anúncio em formato de cartaz ou painel colorido afixado no vidro traseiro de ônibus.
 - Espera-se que os alunos concluam se, em determinada esfera ou campo de atuação, se na mídia ou na esfera do cotidiano, há mais ou menos ocorrências da ordem inversa na colocação do sujeito, avaliando a frequência e o contexto de produção. Para ampliação da atividade, peça que imprimam as ocorrências que mais lhes chamaram a atenção, com indicação do contexto, para montar um painel com o título da questão investigativa e as análises dos alunos. No caso de publicação, oriente a produção de um relato sobre os resultados da pesquisa, que poderá também ser publicado no blogue da turma ou da escola e fazer parte da Revista no final do ano.

I Leitura 2

[EF69LP44] Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos [...] em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando [...] o contexto social e histórico [...].

[EF89LP33] Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] crônicas [...].

Antes de ler

Atividade 1

- Ouça os alunos. Comente que dificuldades, contratempos, frustrações fazem parte da vida, assim com a alegria, as boas surpresas, as conquistas. Explique o que é resiliência, que se define pela capacidade de enfrentar e superar dificuldades. É importante que as pessoas exercitem o autoconhecimento e identifiquem suas emoções para aprender a lidar com elas.

Atividade 2

- Explore as opiniões dos alunos; muitas vezes a rotina diária cria automatismos que nos impedem de reagir a algo que nos aborrece.

Leitura

- Sugerimos que proponha a leitura da crônica de modo silencioso e individual para que os alunos possam fruir o momento da leitura. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada, em que cada aluno pode ler um parágrafo.

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você conhece casos ou histórias de pessoas que, apesar de suas dificuldades, não se rendem e mantêm a esperança em dias melhores? Se conhece, compartilhe com a turma. *Resposta pessoal.*
2. Muitas vezes, nos acostumamos com uma situação que nos faz perder a esperança de melhorar. Você alguma vez já sentiu que se acostumou com alguma coisa, mesmo que isso o tenha desagradado? Ou sabe que se acostumou com algo, mas não deveria?
Resposta pessoal.
3. O que devemos fazer para manter as esperanças e continuar persistindo diante das dificuldades?
Resposta pessoal.

No poema dramático, a intenção foi discutir uma questão social. A crônica que você vai ler, escrita por Marina Colasanti, tem como assunto uma questão pessoal, mas, ao mesmo tempo, também social. Ao ler o título, o que você espera encontrar na leitura? Leia para confirmar suas hipóteses e compreender, pelo conteúdo, de que forma o título está associado ao assunto.

Durante a leitura, procure descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Eu sei, mas não devia

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números aceita não acreditar nas negociações de paz. E aceitando as negociações de paz aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.



Vocabulário

baioneta: arma branca fixada na extremidade do cano da espingarda ou fuzil.

esquivar-se: fugir de, evitar, não se expor.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagará mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos.

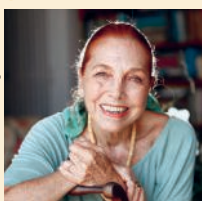
A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas, de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer, a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

COLASANTI, Marina. *A casa das palavras e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 2002. p. 67-68. (Coleção Para gostar de ler, v. 32). © Marina Colasanti

Fábio Motta/Agência Estado



Marina Colasanti (1937-) é escritora, jornalista, tradutora, autora de poesias, contos e livros de literatura infantil e infantojuvenil. Entre suas obras, estão: *Eu sozinha*, *Uma ideia toda azul*, *Minha ilha maravilha*, *Zoológico*, *A morada do ser*, *Breve história de um pequeno amor*, *Melhores crônicas* e *Tudo tem princípio e fim*. Em 1997, recebeu o Prêmio Jabuti pelo livro *Eu sei, mas não devia*.



67

Exploração do texto

[EF69LP47] Analisar [...] as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...] e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais [...] e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, [...] do uso de [...] palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero [...].

Atividade 1, item b

- É possível que os alunos mencionem uma identificação com as reflexões da cronista ou refutem suas considerações.

Atividade 3, item b

- Ouçá os alunos e considere respostas variadas, pois a análise do título depende da reflexão de cada um. Pode ser que algum aluno responda, por exemplo, que o narrador tem consciência de ter se acostumado com várias situações e, com isso, ter perdido momentos prazerosos durante a vida, ou ter se acostumado a fatos desagradáveis para não sofrer.

Atividade 5, item a

- A exemplificação é um dos tipos de argumento utilizado em textos argumentativos. O assunto será retomado em unidades posteriores deste volume.

2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que foi, provavelmente, a observação e a constatação de como a rotina da vida moderna automatiza as pessoas, que passam a não enxergar o dia (e a vida) como algo a ser verdadeiramente vivido.



Exploração do texto

2. b) Espera-se que os alunos respondam que o foco inicial em 1ª pessoa, que logo passa ao uso da expressão **a gente**, aproxima autora e leitor, fazendo com que este se envolva com as reflexões e se veja, senão nas mesmas, pelo menos em algumas das situações descritas por ela.

Não escreva no livro!

- Inicialmente publicada em um jornal, como acontece em geral com esse gênero, essa crônica traz uma série de reflexões.
 - Em sua opinião, ela pode atingir um público restrito ou mais amplo? Explique sua resposta.
Um público amplo, podendo atingir pessoas de diferentes condições sociais e diferentes idades.
 - Que sensação a leitura provocou em você? Justifique sua resposta. *Resposta pessoal.*
 - Após a leitura da crônica, sua hipótese sobre o assunto foi confirmada? Explique.
Resposta pessoal.
- Uma crônica pode ser escrita em 1ª ou 3ª pessoa. Nesta, a cronista escreve em 1ª pessoa, enumerando e descrevendo fatos que presenciamos em seu cotidiano.
 - Em sua opinião, qual foi o ponto de partida dela ao escrever sobre esse tema?
 - De que forma a escolha do foco narrativo contribui para aprofundar essas reflexões?
- Agora, reflita sobre a relação entre o título da crônica e seu conteúdo.
 - Qual é a reflexão que a cronista faz em torno dos atos cotidianos das pessoas que, na atualidade, vivem em zonas urbanas e das consequências que isso traz?
 - Análise o título da crônica: “Eu sei, mas não devia”. Em sua opinião, o que o narrador sabe, mas não devia fazer/sentir? Explique sua resposta. *Resposta pessoal.*
- A construção do texto baseia-se em um esquema de repetições dispostas em paralelo. No caderno, complete o início de cada parágrafo com uma das circunstâncias geradas pelo conformismo e acomodação que o ser humano vai acumulando ao longo da vida. Elas estão relacionadas no quadro a seguir.

3. a) Possibilidade: A perda da sensibilidade e das características essenciais que nos fazem humanos, como o sentimento de compaixão e empatia, o sentimento de pertencimento e a necessidade de comunicação interpessoal, a fruição e interação com a natureza de forma saudável.

distanciamento e indiferença entre as pessoas	perda da noção de paz	consumismo
indiferença pela natureza	destruição do meio ambiente	isolamento em autodefesa
opressão da publicidade	submissão ao trabalho sem tréguas	falta de lazer

- Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada [...].
indiferença pela natureza
 - A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora.
submissão ao trabalho sem tréguas
 - A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra.
perda da noção de paz
 - A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir.
distanciamento e indiferença entre as pessoas
 - A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita.
consumismo
 - A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes.
opressão da publicidade
 - A gente se acostuma à poluição.
destruição do meio ambiente
 - A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele.
isolamento em autodefesa
- Para a cronista, o ser humano se acostuma com determinadas situações sem se dar conta disso.
 - Que tipos de argumento ela apresenta para justificar seu ponto de vista?
Enumera fatos, comportamentos e atitudes que exemplificam o que aponta em cada uma de suas afirmações.
 - Existe um motivo que explica a razão por que o ser humano se acostuma à perda da natureza, à guerra, ao isolamento, ao trabalho sem tréguas. Para a cronista, qual é ele?
Evitar o sofrimento, se preservar diante das asperezas e perdas da vida.

6. b) Espera-se que os alunos respondam que na conclusão, nas duas últimas frases: “A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.”

6. A crônica está dividida em introdução, desenvolvimento e conclusão.

- Qual é a relação entre o título e a constante enumeração do grupo de palavras que introduz cada parágrafo da crônica? Com o título e a expressão que introduz cada parágrafo (nove entre dez parágrafos), a cronista já antecipa sua visão a respeito do tema: A gente se acostuma... mas não devia se acostumar.
- Segundo a cronista, se acostumar com determinadas situações pode trazer consequências destrutivas para a própria vida. Em que momento da crônica isso é mostrado?
- Em sua opinião, por que muitas pessoas se acostumam a agir assim? Resposta pessoal.

7. Leia, a seguir, duas afirmações sobre o tema da crônica e do poema dramático presente na *Leitura 1*.

- O ser humano se acostuma com tudo, passa a achar normais determinadas situações e nada faz para mudar sua vida.
- Não há melhor espetáculo do que a vida, e ela merece ser vivida com vigor e esperança, mesmo que haja dificuldades e privações.

Depois de conhecer a crônica “Eu sei, mas não devia” e um trecho do poema dramático *Morte e vida severina*, qual das afirmações anteriores espelha sua visão diante da vida?

Resposta pessoal.

8. Entre as situações exemplificadas pela cronista na relação entre o que o ser humano faz e as consequências que sua indiferença e conformismo trazem, qual delas mais sensibilizou você? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.



Recursos expressivos

2. b) A retomada constante da expressão ao lado da forma verbal **se acostuma** é um recurso de repetição que enfatiza o tema por meio da descrição de diferentes situações a que o ser humano está exposto no cotidiano, colaborando para a construção dos sentidos do texto.

- O uso da 1ª pessoa está presente no título e na primeira frase do texto. Em seguida, a cronista passa a empregar a expressão **a gente**. Que efeito essa troca provoca na sequência da crônica? A cronista passa a incluir o leitor, convidando-o a refletir sobre sua própria vida.
- Todos os demais parágrafos começam pela expressão “A gente se acostuma a...”.
 - A expressão **a gente** refere-se ao pronome **nós**. Em que sentido ela está empregada na crônica, ou seja, a quem corresponde a expressão **a gente**?
A gente refere-se ao ser humano em geral, à humanidade, em particular a quem vive nas cidades.
 - De que modo essa expressão contribui para a progressão e o desenvolvimento do tema tratado?

3. a) Espera-se que os alunos respondam que o ser humano se acostuma com o número de mortos veiculado nas notícias sobre a guerra e, por isso, passa a aceitar a situação ou ser indiferente a ela sem questionar.

3. Leia este parágrafo da crônica. A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E aceitando os números aceita não acreditar nas negociações de paz. E aceitando as negociações de paz aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

a) Observe a estrutura progressiva com que a cronista constrói sua argumentação na retomada das formas verbais.

leitura do jornal → guerra → número de mortos →
→ perda da noção de paz → se acostuma com a guerra

Nesse trecho, por que a leitura de jornais – ou o noticiário na TV – leva o ser humano a se acostumar com a guerra?

b) Leia o primeiro parágrafo da crônica e estabeleça a progressão das atitudes que explicam por que o ser humano perde o contato com a natureza.

Possibilidade: apartamentos de fundos → sem vista para a natureza → não olha para fora → não abre as cortinas → acende as luzes mais cedo → se acostuma → esquece o contato com a natureza

Unidade 2 69

I Exploração do texto

Atividade 6, item c

- Ouçã os alunos e considere suas reflexões. Comente que há casos de pessoas que deixam de refletir sobre o que é mais importante na vida. Por vezes, afundados na rotina do dia a dia e na luta pela sobrevivência, deixam de olhar a natureza, de interagir com os amigos e a família, de se sensibilizar com o sofrimento do outro, de exercer seus direitos com plenitude, etc.

Atividade 7

- Colha as impressões dos alunos e fomenta a discussão no sentido de que as pessoas devem tomar a própria vida em suas mãos, mantendo a essência do que nos torna seres humanos, não se acostumando com e reagindo contra a opressão, a violência, a solidão, desenvolvendo a empatia, a solidariedade, a cooperação e a tolerância.

II Recursos expressivos

Atividade 2, item b

- Comente que, ao estabelecer a relação entre os parágrafos por meio da repetição, a cronista intensifica a exemplificação, possibilitando uma compreensão ampla e sólida do que quer demonstrar.

Atividade 3, item a

- Comente que acontece uma banalização da guerra e de suas consequências, pois a frequência do número de mortos, por exemplo, e sua duração banalizam, tornam comum a situação e o ser humano passa a aceitá-la como “normal”.

Atividade 3, item b

- Comente que não só a moradia em apartamentos, mas eventualmente lugares ou ambientes fechados como condomínios, escritórios e *shoppings* podem também fazer com que o ser humano se acostume ao concreto, ao vidro, às luzes artificiais, às paredes limitrofes, ao confinamento, contribuindo para afastá-lo do contato com a natureza.

Atividade 4

(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes [...] do emprego de figuras de linguagem, tais como [...] metáfora, [...] hipérbole [...].

Atividade 7

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

4. A crônica lírica apresenta traços poéticos e linguagem metafórica com o uso de figuras, de imagens poéticas e de palavras conotativas. Analise os fragmentos a seguir e indique a figura de linguagem presente: se gradação, hipérbole ou metáfora.

Gradação é a figura de linguagem que consiste na enumeração de palavras próximas entre si, relacionadas pelo significado no contexto em que ocorrem.

- a) Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. **Metáfora.** As palavras a seguir são usadas em sentido metafórico. **Feridas, sangramentos:** sofrimento; **faca e baioneta:** perdas, ofensas, desilusões; **peito:** força moral ou espiritual, coragem, ânimo.
- b) [...] vai se afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. **Gradação.** Os advérbios **aqui, ali e acolá** indicam progressão, escala de experiências dolorosas.
- c) A ser instigado, conduzido, desnorteado, lançado na infundável catarata dos produtos. **Hipérbole.** **Catarata,** também uma metáfora, é usada com o significado de grande quantidade; **infundável catarata enfatiza e expressa exagero.** Há também gradação em **instigado, conduzido, desnorteado, lançado.**
5. Na crônica, predominam as formas verbais no presente para descrever fatos e situações.
- a) No caderno, indique o item ou os itens que completam adequadamente a afirmação: essas formas indicam...
- que os fatos descritos e relatados são sempre os mesmos.
 - que os fatos acontecem no momento presente.
 - que são fatos habituais.
- b) Que efeito o uso repetido dessas formas verbais ao longo do texto provoca no leitor?
A sensação de rotina sufocante que hábitos repetitivos e automáticos criam.
- c) Analise o efeito das repetições das formas verbais no infinitivo.
A gente se acostuma... **Faz refletir sobre o alcance de atitudes cotidianas que se repetem infinitamente, sem que as pessoas se deem conta da perda da própria identidade.**
- a morar...
 - a abrir o jornal...
 - a pagar...
 - a acordar...
 - a esperar...
 - a andar...
- Que efeito essa enumeração que se repete ao longo da crônica produz?

6. Como vimos, recursos de repetição estão presentes ao longo da crônica e contribuem para sua organização e construção de sentidos. Um desses recursos é a anáfora. No caderno, indique o item ou os itens que completam a seguinte afirmação: A recorrência em nove de dez parágrafos de "A gente se acostuma...".
- a) aperfeiçoa o texto citando diferentes situações.
- b) cria um efeito simétrico com a função de convencer.
- c) sustenta, intensifica e amplia uma ideia, envolvendo o leitor emocionalmente.
- d) expressa rotina e torna o texto enfadonho e repetitivo.

Anáfora é a figura de linguagem que consiste na repetição de uma palavra ou grupo de palavras no início de versos ou frases próximos ou sequenciais, obtendo-se um efeito de simetria.

7. Releia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E porque não abre as cortinas logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplidão.

- a) Indique a relação que as conjunções e os advérbios destacados no trecho estabelecem entre as orações. **Porque:** explicação; **logo:** tempo; **à medida que:** progressão e proporcionalidade entre dois itens (o costume em relação ao esquecimento).
- b) Observe na frase a seguir a relação de causa e consequência entre as orações.

E porque não tem vista... não olha para fora.

No caderno, complete as outras seqüências com elementos da própria crônica.

I. E porque não olha para fora... não abre de todo as cortinas.

II. E porque não abre as cortinas... acende a luz mais cedo.

III. E porque acende a luz mais cedo... esquece o Sol.

7. d) Ela procura demonstrar que o ser humano, ao se defrontar com situações de perda, não reage como deveria, procurando formas de mudar a situação; ele se acostuma e, com isso, acumula mais perdas das quais não se dá conta.

c) Com base em suas respostas ao item anterior, a negação de uma atividade leva a outra de sentido igual ou oposto? Sentido oposto.

d) O que a cronista procura demonstrar ao estabelecer essa relação entre as orações?

8. Releia os fragmentos a seguir e observe o uso reiterativo, isto é, repetitivo, frequente, das conjunções **e** e **se** e das preposições **a** e **para** no encadeamento das orações.

Fragmento 1

A gente se acostuma **para** não se ralar na aspereza, **para** preservar a pele. Se acostuma **para** evitar feridas, sangramentos, **para** esquivar-se de faca e baioneta, **para** poupar o peito.

Fragmento 2

A gente se acostuma **a** andar na rua e ver cartazes. **A** abrir as revistas e ver anúncios. **A** ligar a televisão e assistir a comerciais. **A** ir ao cinema e engolir publicidade.

Fragmento 3

E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. **E** porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. **E** porque não abre as cortinas logo se acostuma a acender mais cedo a luz.

8. a) No fragmento 1, a preposição **para** indica finalidade; no fragmento 2, a preposição **a** indica adequação, ajuste; no fragmento 3, a conjunção **e** corresponde à soma, e, no fragmento 4, a conjunção **se** indica condição.

Fragmento 4

Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. **Se** a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. **Se** o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana.

a) No caderno, indique qual é a função das conjunções e das preposições destacadas nos fragmentos: se indicam condição, continuidade, finalidade ou soma.

b) Que efeito o uso repetitivo dessas palavras cria no texto?

O gênero crônica tem uma estrutura bastante livre, por isso existem vários tipos de crônica: narrativa, humorística, lírica, opinativa, entre outros. Em geral, as narrativas e humorísticas são organizadas a partir de uma narrativa curta, ou com trechos narrativos que propiciam reflexões. As que apresentam predomínio da linguagem poética e que proporcionam prazer estético são as literárias. Em comum, todas são criadas a partir de fatos do cotidiano.

8. b) Destaca e enumera os comportamentos usuais das pessoas, fortalecendo a tese da cronista de que são comportamentos habituais automatizados; procura despertar a sensibilidade do leitor ao provocar emoção e empatia.

Para lembrar

Crônica

Intenção principal	—	Apresentar ao leitor a visão do cronista a respeito de um fato do cotidiano.
Leitor	—	Leitores em geral.
Organização	—	Introdução, desenvolvimento, conclusão. Uso de 1ª ou 3ª pessoa. Emprego de verbos no presente do indicativo.
Linguagem	—	Adequada à intenção do autor. Uso de figuras de linguagem.

Atividade 8, item b

- Comente que os recursos de repetição usados na crônica visam destacar, intensificar, enfatizar o cotidiano asfixiante, cansativo e monótono em que muitas pessoas vivem. Nesse sentido, conteúdo e forma estão intimamente integrados: o que parece ser um texto repetitivo, registra, expõe e revela as repetições extenuantes e mecânicas a que nos submetemos na vida.

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital [...] envolvidos no trato com a informação [...], de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Oralidade

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como [...] crônicas líricas [...] – [...], expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados [...] pela pontuação [...], gravando essa leitura [...], empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

- O objetivo desta atividade é desenvolver nos alunos a habilidade de interagir oralmente com fluência e expressividade, com precisão, correta articulação das palavras, clareza e entonação adequada. Leia, em “Orientações gerais” neste Manual do Professor, considerações sobre a aquisição e o domínio dessa competência.



Compartilhe e comente!

Marina Colasanti dá nome a uma Academia Estudantil de Letras, projeto que incentiva e coloca jovens para ler e refletir sobre livro e leitura em escolas do Ensino Fundamental e Médio na rede de escolas municipais da cidade de São Paulo. Conheça mais sobre esse projeto e como a autora participa dele no *site* <www.marinacolasanti.com/2018/05/cha-literario-da-academia-estudantil-de.html> (acesso em: 26 jul. 2018).

1. Visite o *site* da cronista para conhecê-la um pouco mais, ler outras crônicas e resenhas, assistir a entrevistas e vídeos, ver os prêmios literários que ela já ganhou, acompanhando a obra dessa grande escritora em <www.marinacolasanti.com/> (acesso em: 26 jul. 2018).
2. Escolha uma de suas crônicas e compartilhe-a com um amigo, comentando por que está fazendo essa recomendação.
3. Após a leitura dele, troquem impressões e reflexões sobre a crônica. Quando alguém lhe enviar uma, leia-a com atenção e converse com o colega sobre o que achou da leitura.



Andrew Rywalicki/Shutterstock

Jemastock/Shutterstock

Oralidade

Fluência e expressividade

O texto da crônica, como vimos, é estruturado por meio de recursos como as enumerações e as repetições que visam reforçar a ideia de automatização cotidiana a que muitos estão sujeitos e a que, sem se dar conta, acabam se acostumando. Essas repetições e enumerações criam ritmo e cadência na leitura. Vamos ver como a leitura fluente confere expressividade ao texto quando lido em voz alta.

Sente-se com um colega. Juntos, escolham um ou dois parágrafos da crônica e dividam as falas entre si.

Leiam os parágrafos escolhidos várias vezes com bastante ênfase e expressividade até a leitura ficar fluente, sem tropeços. Em dia combinado com o professor, apresentem sua leitura para os demais colegas.

72 Unidade 2

- Sugerimos que distribua os parágrafos entre os alunos e oriente-os na divisão das frases e em relação à exploração do ritmo e da sonoridade, enfatizando determinadas palavras ou segmentos de texto. Peça-lhes que treinem a leitura em casa e, em dia combinado, apresentem-na à turma. Se possível, grave em áudio ou vídeo essas leituras.
- A organização da turma em duplas é apenas uma sugestão. Os alunos, com sua orientação, poderão escolher outras formas de se organizar para realizar a atividade.

Texto dramático

A literatura é uma fonte poderosa de inspiração para o teatro, cinema e televisão. Muitas obras literárias já foram adaptadas para outros formatos. Leia este trecho da matéria publicada em um *site* literário e conheça alguns livros que viraram filmes.

10 Filmes adaptados de obras da literatura brasileira

por Estela Santos

Literatura brasileira: das páginas dos livros às telas dos cinemas

Quando o assunto é “o livro virou filme” sempre vêm à tona algumas discussões acerca da fidelidade ao texto literário, além do velho comentário de que o livro é melhor que o filme. [...]

[...] Separamos, hoje, uma modesta lista de obras da literatura brasileira que foram parar nas telas de cinema. [...]

[...]

O filme *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (2001) é baseado no livro homônimo de Machado de Assis, um clássico da literatura brasileira. A adaptação conta com a direção de André Klotzel.

[...]

O bem-humorado filme *O Auto da Compadecida* (2000) é baseado na peça teatral homônima, que foi escrita em forma de auto e em três atos, do grande Ariano Suassuna. O filme tem direção de Guel Arraes e roteiro de Adriana Falcão.

[...]

SANTOS, Estela. 10 Filmes adaptados de obras da literatura brasileira. *Homo Literatus*. Disponível em: <<https://homoliteratus.com/literatura-brasileira-das-paginas-dos-livros-telas-dos-cinemas/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.



Capa do filme *O Auto da Compadecida*, direção de Guel Arraes, Brasil, 2000.

Para lembrar

As rubricas, que não fazem parte dos diálogos de um texto dramático, descrevem o que acontece em cena e têm a função de orientar os atores, o diretor e outros profissionais envolvidos na encenação.

Produção escrita

(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de [...] crônicas, [...] indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

- Sugerimos que a atividade seja feita em duplas. Caso algum aluno não conheça o gênero texto dramático, peça a um dos colegas da turma que o oriente e ajude.

Que tal assumir o papel de um dramaturgo e preparar a adaptação de uma obra literária que poderá ser encenada em algum evento em sua escola?

Veja a proposta.

A partir de um trecho de uma crônica, elabore uma ou duas cenas que possam ser encenadas. Para isso, o texto deve indicar as rubricas para caracterização dos personagens e do cenário e ter diálogos. A linguagem empregada deve ser adequada ao registro usado na narração da crônica original. Utilize seus conhecimentos a respeito do texto dramático em prosa.

Antes de começar

O poema dramático tem organização semelhante à do texto dramático em prosa, com uma história contada, personagens, cenários, falas e divisão em cenas. Porém, há algumas exceções, como a organização em versos, a ausência de rubricas e a indicação de cenas. No poema dramático que lemos, no lugar das rubricas, há apenas a voz de um narrador oculto no começo de cada cena. Para ajudar na realização das atividades, leia os trechos de cenas de um texto dramático em prosa.

1. Para se orientar sobre o contexto, leia o resumo das cenas a seguir.

O Santo e a porca tem três atos e conta a história de Euricão, um velho avaro que guarda suas economias em uma porca de madeira. Desconfia exageradamente de todos e teme, a todo momento, que possam roubá-lo. Os personagens que aparecem neste trecho do Primeiro Ato são Eurico, o protagonista, Caroba e Pinhão, que trabalham para Eurico, e Eudoro, amigo do protagonista. Caroba aproxima-se da porquinha e Eurico faz de tudo para afastá-la. Em seguida, Eurico assusta-se com a entrada de Eudoro, seu amigo.

2. Leia, agora, estes trechos, extraídos de *O santo e a porca*, e observe os nomes dos personagens, as falas e as rubricas.

CAROBA, *que tem se aproximado da porca, coloca a mão descuidadamente em seu dorso.*

EURICÃO — *(Aterrado.)* Saia daí!

CAROBA — Que foi?

EURICÃO — Uma aranha, aí!

CAROBA — Ai! *(Esconde-se atrás da porca, abraçando-se com ela.)*

CAROBA — Ai, tenho horror a aranha!

EURICÃO — Saia daí!

CAROBA — O que é?

EURICÃO — Um lacrau enorme! Saia, saia! Olhe o lacrau, Caroba!

CAROBA — Ai! Aonde, Seu Euricão?

EURICÃO — Aí na porca!

PINHÃO — Aonde, que eu não estou vendo?

EURICÃO — Desapareceu, deve ter fugido!

CAROBA — É capaz de estar embaixo da porca.

Abaixa-se e procura cuidadosamente, batendo na porca com os nós dos dedos.

EURICÃO — Caroba! Olhe a caranguejeira!

CAROBA — Ai! Esta casa está cheia de bichos, Seu Euricão!

PINHÃO — Sabe por que é isso, Seu Euricão? São essas velharias que o senhor guarda aqui. Só essa porca já tem mais de duzentos anos.

CAROBA — Por que o senhor não joga isso fora? Outro dia eu e Dona Margarida quisemos fazer uma surpresa ao senhor. A gente ia jogar fora essa porca velha e comprar uma nova para lhe dar.

[...]

CAROBA sai de má vontade. EURICÃO vai até a porca e alisa-a carinhosamente.

EURICÃO — Ai minha porquinha do coração, a luta é grande contra os ladrões. Mas arranji sempre mais vinte contos para seu buchinho.

Entra EUDORO.

EUDORO — Eurico...

EURICÃO — (*Dando um salto.*) Santo Antônio me proteja! Que negócio é esse de sair da casa dos outros e voltar nos mesmos pés? Você está me vigiando?

[...]

EUDORO — Afinal, o que é isso? Que é que você quer dizer? Voltei porque vim lhe oferecer preço por essa porca que você guarda aí.

EURICÃO — Preço por minha porca? Ai! Socorro! Ladrão! Pega o ladrão!

EUDORO — Que é isso, homem?

EURICÃO — Ai a crise, ai a carestia! Ai Santo Antônio! Veja o que querem fazer comigo!

EUDORO — Mas afinal de contas...

EURICÃO — Ai minha porquinha que herdei de meu avô e esse criminoso quer tomar! Ai minha porquinha! (*Cai desfalecido numa cadeira.*)

SUASSUNA, Ariano. *O santo e a porca* [recurso eletrônico]. 26. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013. p. 32-33; 52-53.

- a) Como são indicadas as rubricas? *Em itálico e, quando junto às falas, entre parênteses.*
- b) Em quais rubricas há indicação de como devem se expressar os atores que poderiam representar os personagens? *Em "Aterrado".*
2. c) *"que tem se aproximado da porca, coloca a mão descuidadamente em seu dorso"; "Esconde-se atrás da porca, procura cuidadosamente, batendo na porca com os nós dos dedos"; "sai de má vontade"; "vai até a porca e alisa-a carinhosamente"; "Dando um salto"; "Cai desfalecido numa cadeira".*
- d) De que modo é indicada a mudança de cena? *Pela frase: "Entra EUDORO".*

3. Leia, a seguir, a crônica "A outra noite", escrita por Rubem Braga. A narração é feita em 1ª pessoa.

A outra noite

Outro dia fui a São Paulo e resolvi voltar à noite, uma noite de vento sul e chuva, tanto lá como aqui. Quando vinha para casa de táxi, encontrei um amigo e o trouxe até Copacabana; e contei a ele que lá em cima, além das nuvens, estava um luar lindo, de Lua cheia; e que as nuvens feias que cobriam a cidade eram, vistas de cima, enluaradas, colchões de sonho, alvas, uma paisagem irreal.

Depois que o meu amigo desceu do carro, o chofer aproveitou o sinal fechado para voltar-se para mim:

— O senhor vai desculpar, eu estava aqui a ouvir sua conversa. Mas, tem mesmo luar lá em cima?

Confirmei: sim, acima da nossa noite preta e enlameada e torpe havia uma outra — pura, perfeita e linda.

— Mas, que coisa...

Ele chegou a pôr a cabeça fora do carro para olhar o céu fechado de chuva. Depois continuou guiando mais lentamente. Não sei se sonhava em ser aviador ou pensava em outra coisa.

— Ora, sim senhor...

E, quando saltei e paguei a corrida, ele me disse um "boa noite" e um "muito obrigado ao senhor" tão sinceros, tão veementes, como se eu lhe tivesse feito um presente de rei.

BRAGA, Rubem. *Para gostar de ler*. Crônicas. São Paulo: Ática, 1978. v. 2. p. 75.

Antes de começar

Atividade 3

- Sugerimos que converse com os alunos sobre as questões. A atividade pode ser um momento compartilhado, em que os alunos respondem às perguntas oralmente. Se julgar pertinente, permita que a turma trabalhe em dupla.

Atividade 3, item a

- Chame a atenção para o sentido do título: a outra noite, a noite acima das nuvens, enluarada, pura e linda, da qual se sabe pelo relato do cronista.

Atividade 3, item c

- Ajude os alunos a perceber também o sentido metafórico na comparação entre a noite escura e a noite com luar: acima das dificuldades da vida, há sempre algo melhor.

Autoavaliação e reescrita

[EF69LP08] Revisar/editar o texto produzido [...], tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a [...] características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição [de texto, [...]] e adequação à norma culta.

- a) Leia mais de uma vez o texto e verifique quais são os personagens, onde acontecem as cenas e qual é o cenário. *Os personagens são o narrador, o amigo e o chofer de táxi. As cenas acontecem nas ruas e em um táxi. O cenário é uma noite de vento e chuva em Copacabana, bairro da cidade do Rio de Janeiro.*
- b) Analise o que acontece com o taxista, como ele reage e os sentimentos que deixa transparecer. *É importante que os alunos percebam a emoção do taxista; ele fala poucas palavras, mas é possível perceber que fica sensibilizado pelo que ouve: põe a cabeça para fora e passa a dirigir mais lentamente.*
- c) Analise o significado da última frase do narrador: “um presente de rei”. *Espera-se que os alunos percebam que o “presente de rei” é saber que acima da noite escura há outra noite linda.*

Planejando o texto

1. Planeje suas cenas com base na crônica lida em *Antes de começar* e nos itens a seguir.
 - a) Defina a situação em que os personagens estão envolvidos e quantas cenas haverá.
 - b) Pense na ambientação.
 - I. Onde ocorre?
 - II. Quando ocorre?
 - III. Quanto tempo duram as cenas?
 - c) Faça com que os personagens interajam em diálogos que direcionem os acontecimentos.
 - d) Pense nas rubricas que poderão ser inseridas nessas cenas e que indiquem aos atores como os personagens se sentem e como devem atuar.
2. Crie a cena, seguindo a estrutura do gênero texto dramático.
 - a) Crie as rubricas para orientar sobre os personagens, o modo de atuar e o cenário.
 - b) Nas rubricas, empregue verbos no presente.
 - c) Anote o nome do personagem antes de cada fala.
 - d) Lembre-se de que as falas dos personagens ajudam a construir a caracterização deles.
 - e) Mantenha o registro de linguagem usado pelos personagens.

Autoavaliação e reescrita

1. Após a finalização do texto, releia-o, verificando se os elementos mais importantes de um texto dramático estão presentes nele.
 - a) As cenas reproduzem, em novo formato, a narração do trecho da crônica?
 - b) As rubricas orientam a encenação adequadamente?
 - c) A linguagem está adequada aos personagens e ao contexto da história?
2. Reescreva o que for preciso e entregue o texto ao professor para que ele possa corrigi-lo e orientar você a fazer as correções necessárias.
3. Em uma folha à parte, reescreva o texto em sua versão final, corrigindo eventuais falhas.
4. Troque sua produção com alguns colegas. Assim vocês podem compartilhar a leitura de diferentes versões da mesma cena.



E-zine

Na seção anterior, você adaptou e recriou uma crônica transformando-a em uma cena para um texto dramático. Agora, você vai se juntar a um ou dois colegas para recriar ou adaptar um texto do qual vocês gostem muito. Nesse texto, vocês poderão usar os mesmos personagens e/ou o mesmo tema, mas criando algo novo. Que tal produzir um *e-zine*? Cada grupo cria uma página, gerando uma única produção da turma.

Você sabia?

O que são *e-zines*?

O termo *e-zine* vem de *fanzine* (em inglês, *fan* = fã; *zine*, abreviação de *magazine* = revista), publicações independentes, produzidas e publicadas pelos próprios criadores, que os distribuem entre amigos ou outras pessoas de seu círculo social.

Conhecidos como “revistas para fãs”, geralmente trazem textos, imagens e/ou quadrinhos com temas de interesse de seus autores. É muito comum, por exemplo, um *fanzine* de livro ou filme ter histórias para os mesmos personagens, mas com características, situações ou finais diferentes. Com o desenvolvimento das novas tecnologias, nasceram os *e-zines*, que circulam em páginas da internet ou de redes sociais.

Sigam as orientações do professor e as etapas a seguir.

1. Sente-se com outros colegas e partilhe com eles suas preferências. Juntos, escolham uma obra de que sejam fãs e decidam como vão recriá-la. Anotem a referência completa da obra selecionada: título, nome do autor, editora ou diretor, etc.
2. Decidam o conteúdo ou tema, os recursos gráficos a serem usados, as cores, nome, capa, sumário, apresentação dos autores, etc. Dividam as tarefas entre si.
3. Escrevam a primeira versão do texto, utilizando seus conhecimentos linguísticos e gramaticais. Seleccionem imagens, escolham o tipo de letra e outros elementos gráficos de modo a torná-la mais atrativa.
4. Usem um editor de texto e imagem ou um programa *on-line* para publicação e organizem o texto em formato digital.
5. Releiam, revisem, editem e salvem a produção no local indicado pelo professor.

Façam escolhas verbais e visuais que ajudem o leitor a compreender a temática do *e-zine* e a recuperar as relações com a obra que motivou a produção de vocês. Não se esqueçam de incluir o nome de vocês como autores e de indicar a fonte de inspiração para a produção.

Cultura digital – Experimente fazer!

Competências gerais da Educação Básica

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal [oral [...] e escrita], corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística [...], para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo [...] à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens [...], fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como [...] fanzines, *e-zines*, [...] dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

Reflexão sobre a língua

- Em relação à referência e à correspondência entre o sujeito e o verbo, ou seja, o núcleo do predicado, o sujeito pode ter referência definida (sujeito expresso ou implícito, elíptico), referência indefinida (sujeito indeterminado) ou não ter qualquer referência (oração sem sujeito). Nesta seção, enfocamos a oração sem sujeito e os efeitos de sentido que seu uso cria em diferentes gêneros bem como os usos dos verbos **fazer** e **haver** com a função de expressar existência, tempo decorrido, distância.

Atividade 1

Vocabulário

ardiloso: esperto, astucioso.

Atividade 1, item d

- Em Português, há alguns modelos ou padrões de orações sem sujeito construídas com verbos impessoais, que veremos a seguir: a) orações com verbo na 3ª pessoa do singular e sujeito inexistente, indicando fenômenos naturais; b) orações com verbo **haver** indicando existência; c) orações com os verbos **haver** e **fazer** indicando tempo decorrido; d) orações com verbos na 3ª pessoa acompanhado do pronome **se**.
- Comente que os verbos impessoais são os que indicam fenômenos da natureza na oração sem sujeito; variantes dessas orações sem sujeito com verbo impessoal podem ser construídas com os verbos **fazer** e **haver** (indicando tempo ou existência) e o verbo **ser** (indicando hora, época, estações do ano), tomados como impessoais.
- A oração sem sujeito não deve ser confundida com a oração com sujeito indeterminado; na oração sem sujeito, como o próprio nome indica, o sujeito não existe. Na oração com sujeito indeterminado, ele existe, mas não se pode ou não se quer identificá-lo.

Reflexão sobre a língua

✖ Não escreva no livro!

Oração sem sujeito: contexto e sentidos

- Leia o início de uma crônica sobre o Copan, famoso edifício da cidade de São Paulo, construído em 1952.

[...]

Chove sobre o Copan, chove muito. Agora faz sol. Calor. Agora chove outra vez. Faz frio. O sol volta, a chuva volta, o calor volta, o frio volta e esse vaivém é parte do plano secreto da natureza que pretende fazer nevar sobre o Copan. A natureza é ardilosa.

Nesse ritmo, logo, logo vai nevar sobre o Copan. Gaúchos, mineiros, cariocas, goianos, pernambucanos, paraenses. Faça chuva ou sol, o país inteiro cabe no Copan. [...]



Juca Martins/Other Images

O edifício Copan, em São Paulo (SP), foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer; estima-se que seja habitado por mais de 5 mil pessoas. Foto de 2018.

OLIVEIRA, Nelson de. Copan mon amour. *Folha de S.Paulo*, 9 dez. 2007. +mais!

Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs0912200717.htm>. Acesso em: 21 maio 2018.

- O autor afirma que “o país inteiro cabe no Copan”. No contexto da notícia, como se pode interpretar essa frase?
Possibilidade: No Copan, vivem pessoas de diferentes origens, de variadas regiões do país.
 - Que figura de linguagem está presente nesse comentário do autor?
A hipérbole.
 - O autor comenta o efeito de diversos fenômenos naturais no Copan. Que fenômenos são esses?
Chove; faz frio; faz sol; o calor volta; o frio volta.
 - O vaivém do clima, segundo o autor, pode fazer nevar sobre o Copan. Se houvesse a possibilidade de nevar, de que modo se poderia escrever uma oração sobre esse fenômeno?
Possibilidades: Agora neva sobre o Copan./Neva no Copan./Está nevando no Copan.
- Releia estas orações da crônica sobre o edifício Copan e observe as formas verbais destacadas.

Chove sobre o Copan, **chove** muito.

Agora **faz** sol.

Faz **frio**.

Nesse ritmo, logo, logo **vai nevar** sobre o Copan.

- Nessas orações, é possível:
 - determinar a que palavra(s) essas formas verbais se referem?
Não.
 - identificar o sujeito dessas orações?
Não.
 - identificar uma pessoa ou um ser vivo a quem esses verbos são atribuídos? Por quê?
Não. Espera-se que os alunos percebam que são ações referentes a fenômenos da natureza que acontecem por si.
- Essas formas verbais indicam o uso de verbos pessoais, que admitem sujeito, ou **verbos impessoais**, que não se usam com sujeito?
Verbos impessoais, usados sem sujeito.

Quando não existe na oração um termo ou expressão com que o verbo possa estabelecer correspondência gramatical, de forma explícita ou implícita, dizemos que o verbo é impessoal e a oração é uma **oração sem sujeito**.

Verbo impessoal só é usado na 3ª pessoa do singular. Por exemplo: **Está** calor. **Choveu** ontem. **Faz** tempo que não venho aqui.

3. Leia este trecho de um texto sobre a Patagônia chilena.

Maravilha em reflexo

Paraíso de *trekkers* e aventureiros em geral, Patagônia chilena tem cenários deslumbrantes, daqueles que ficam por muito tempo na lembrança

[...]

Quem decidir se aventurar na reserva de outubro a abril verá o parque [Parque Nacional Torres del Paine, na Patagônia] em seu esplendor, repleto de flores. A época também é perfeita para os que vão investir em trilhas. O dia é mais longo – amanhece às 5 horas e só anoitece perto das 22 horas – e as temperaturas, bem mais suportáveis, variando de 2 a 20 graus.

A reserva atrai uma multiplicidade de turistas. Dos que levam dias caminhando em trilhas até os que preferem fazer o *tour* de um dia em *vans*. Outros aproveitam a escala dos cruzeiros que passam pela região para contratar um guia e esticar até o parque: eles terão seis horas para percorrer as principais atrações e se encantar com o Torres del Paine.

Para os que podem permanecer mais tempo, os hotéis oferecem cerca de vinte tipos de passeio, como cavalgada pelos montes nevados, *tours* até as geleiras e escaladas radicais.

[...]

NATALES, Suely Andreazzi, Puerto. Maravilha em reflexo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 ago. 2010. Viagem. Disponível em: <www.estadao.com.br/noticias/suplementos,maravilha-em-reflexo,602861,0.htm>. Acesso em: 25 fev. 2018.



Marcio Cabral/Biosphoto/Agência France-Press

Paisagem do Parque Nacional Torres del Paine, localizado na Patagônia chilena. Foto de 2018.

trekkers: quem faz trilhas, caminhadas difíceis; o termo vem do inglês, derivado de *trek*, trilha, caminhada.

reserva: área de preservação ambiental.

3. a) Substantivos: **maravilha, paraíso, esplendor, atrações, perfeita, radicais**. Verbo: **encantar** (causar encantamento).
- a) Que substantivos, adjetivos e verbos são usados no trecho com a intenção de despertar o interesse do leitor?
- b) De que modo é possível, de acordo com o contexto, estabelecer uma relação entre o uso desses termos e o local ser descrito como um paraíso?
- c) Releia este fragmento.

amanhece às 5 horas e só anoitece perto das 22 horas

É possível identificar o sujeito dessas orações? Por quê?

Não, porque os verbos são impessoais, expressam fenômenos da natureza.

3. b) Espera-se que os alunos percebam que se atribui ao local qualidades e características que o descrevem como um lugar agradável e prazeroso, que oferece aventura, deslumbramento e perfeição da época para visitas a fim de atrair visitantes, em especial, os aventureiros e os *trekkers*.

Atividade 3

[EF89LP16] Analisar a modalidade realizada em textos noticiosos [...] por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, [...] de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados [...].

Atividade 4, item d

- Comente que verbos pessoais podem ser usados de forma pessoal quando usados com sujeito, geralmente em linguagem figurada, como em **Choveram convites para a festa**.

4. Em orações sem sujeito, não só os verbos que indicam fenômenos meteorológicos ou o verbo **haver**, usado de forma impessoal, podem ser usados. Leia esta tira.



BROWNE, Dik. *O melhor de Hagar, o horrível*. Porto Alegre: L&PM, 2003. v. 1.

4. b) Aparentemente não, pois onde eles estão não há plantas que poderiam ser beneficiadas pela chuva e que justificariam o comentário do personagem.

- a) Hagar está furioso com a chuva. O que em sua postura, gestos e expressão facial indica isso? **Braços levantados em sinal de protesto, boca aberta em sinal de fala em voz mais alta, rosto que revela irritação.**
- b) O comentário do personagem Sortudo consegue acalmá-lo? Explique sua resposta.
- c) Hagar expressa sua irritação na fala: “Está chovendo há semanas!”. Quantas e quais são as orações que ele usa para se expressar? **Dois: está chovendo; há semanas.**
- d) Nessas orações, qual é o sentido do verbo **haver** e da locução com o verbo **chover**?

Ambos foram empregados como impessoais. O verbo **haver indica tempo decorrido, e a locução **está chovendo** indica fenômeno meteorológico.**

5. Leia o poema “Vento”, de Luís Camargo.

Vento

O vento
venta
e inventa
mil maneiras de ventar:

venta fraco
venta forte
venta gostoso
feito um beijo antes de dormir.

[...]

VENTO. In: CAMARGO, Luís.
O cata-vento e o ventilador.
São Paulo: FTD, 1998. p. 19.



- a) Identifique a figura de linguagem presente no poema. Justifique com um exemplo. **O recurso é a aliteração. Os versos são “O vento/venta/e inventa” ou “venta fraco/venta forte/venta gostoso”.**
- b) Explique como o uso dessa figura de linguagem colabora na sonoridade do poema. **A repetição do som consonantal /ven/ para imitar o som do vento.**
- c) O verbo **ventar** indica um fenômeno da natureza o qual, geralmente, é impessoal. Isso ocorre no poema? Por quê? **Não; o verbo **ventar** é usado como pessoal na construção de uma personificação. A ele são atribuídas características próprias de um ser vivo.**

Emprego dos verbos **haver**, **fazer** e **ser** na oração sem sujeito

1. Leia estes versos do poema *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto.

- E quem foi que o emboscou,
irmãos das almas,
quem contra ele soltou
essa ave-bala?
- Ali é difícil dizer,
irmão das almas,
sempre há uma bala voando
desocupada.
- E o que havia ele feito,
irmãos das almas,
e o que havia ele feito
contra a tal pássara?



Horácio Gama/Arquivo da editora

- a) Observe o uso da ordem inversa da oração nestes versos: “quem contra ele soltou / essa ave-bala?”. Qual é o sujeito correspondente ao verbo? **O sujeito é o pronome quem.**
- b) Nos versos “sempre há uma bala voando / desocupada”, qual é o sujeito correspondente ao verbo **haver**? Explique como você chegou a essa conclusão.
Não há sujeito; o verbo haver foi usado como impessoal, com o sentido de existir.
- c) Qual é a diferença de sentido no uso do verbo **haver** nos versos destacados? Explique sua resposta. **A oração “sempre há uma bala voando” é sem sujeito; no segundo verso destacado, o verbo haver é pessoal e concorda com o sujeito ele.**

2. Leia o trecho de uma matéria jornalística que tenta responder a uma conhecida pergunta.

Há vida fora da Terra?

Perguntinha difícil, essa. Há séculos o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso. Os cientistas costumam se dividir em dois grupos: os otimistas e os pessimistas. Os primeiros acreditam que, sim, o Universo está cheio de vida e, a qualquer momento, poderemos fazer contato com civilizações extraterrestres. [...] Já os pessimistas lembram que, apesar de todas as buscas realizadas, até hoje não foi encontrada uma evidência sólida sobre a existência de vida fora do nosso planeta. [...]

Há vida fora da Terra? *Superinteressante*, 31 maio 2005. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/tecnologia/ha-vida-fora-da-terra/>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- a) Segundo o texto, por que a pergunta do título é classificada como difícil?
Porque há séculos se procura uma resposta para ela sem que se tenha chegado a uma conclusão.
- b) Em sua opinião, há vida fora da Terra? Entre pessimistas e otimistas, em qual grupo você está?
Resposta pessoal.
- c) Leia o título da matéria jornalística. Para se referir à possibilidade de vida extraterrestre, o autor utiliza o verbo **haver**. Com que sentido esse verbo foi empregado?
Com sentido de existir.
- d) No trecho “**Há séculos** o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso.”, o sentido da expressão destacada é o mesmo que você apontou na resposta anterior?
Não. Foi usado com o sentido de tempo decorrido.
- e) Leia esses mesmos trechos.

Há vida fora da Terra?

Há séculos o homem vem tentando respondê-la, mas está longe de um consenso.

Há sujeito nessas duas orações? Explique sua resposta. **Não há sujeito em nenhuma dessas orações, pois o verbo haver foi usado de modo impessoal; indica existência na primeira e tempo decorrido na segunda.**

Orações construídas com o verbo **haver** na 3ª pessoa do singular para expressar existência ou tempo decorrido são orações sem sujeito. Nesse caso, o verbo é empregado de modo impessoal.

Emprego dos verbos **haver**, **fazer** e **ser** na oração sem sujeito

Atividade 1, item a

- Comente que a ordem direta da oração seria: Quem soltou essa ave-bala contra ele? Chame a atenção para a perda de impacto da expressividade poética e do ritmo dos versos nesse caso.

Atividade 3, item b

- Comente que as orações com esses verbos, usados no sentido de existir, exemplificam esse drama.

Atividade 3, item c

- Comente que a estrutura da oração sem sujeito com o verbo **ser** é usada na indicação de datas, épocas históricas, horas e meses do ano.

Atividade 4

- Nesta atividade, os alunos verificarão mais um caso de emprego do verbo **ser**.

3. Leia este trecho e observe o uso dos verbos destacados.

O drama da aldeia

A povoação

Eram quase dez horas da manhã quando um jornalista curioso perguntou a um dos caboclos encostado a um dos quatro pilares que sustentavam o baixo alpendre da singela quitanda de Dona Julita:

— E quando adocece uma pessoa aqui, o que é que vocês fazem?

— Só **tem** um jeito Doutor: é esperar que morra pra gente enterrar. Nós não vamos embora também porque não temos pra onde. Mas, senão, **há** muito tempo que a gente estava longe daqui. Só vem gente por aqui em tempo de eleição. [...]

[...]

FILHO, Freitas. O drama da aldeia. *Memória viva dos povos do mar de Icapuí*. Disponível em: <www.brasilcidadadao.org.br/museu/artigos_01.php>. Acesso em: 24 jul. 2018.

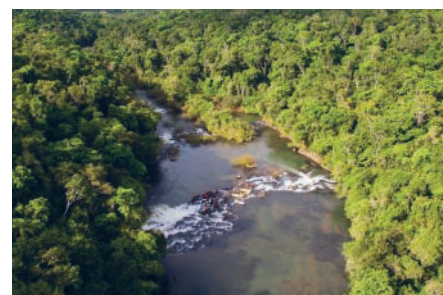
- a) Segundo a fala do morador, como se justifica o título da matéria, dado pelo jornalista?
O drama é causado pela falta de assistência médica, pelo isolamento, pela falta de acessibilidade a centros urbanos maiores.
- b) No terceiro parágrafo, na fala desse morador, são usados os verbos **ter** e **haver**. Com que sentido foram empregados?
No sentido de existir.
- c) No trecho “Eram quase dez horas da manhã”, temos uma oração sem sujeito ou com sujeito? De que modo é feita a concordância verbal?
*Oração sem sujeito. A concordância verbal (verbo **ser**) é feita com o numeral (dez horas).*
4. Leia este trecho de uma matéria jornalística.

Rio Floriano

Água clara que brota da terra. No coração do parque, a trilha das nascentes mina em pequenas fontes. O Rio Floriano nasce na sombra de xaxins e samambaias, cercado de floresta. Um rio intocado, quase inacessível, repleto de quedas-d'água e corredeiras.

Da nascente até a foz, **são** cem quilômetros de curvas que cruzam a região mais selvagem do Parque Nacional do Iguaçu. [...]

RIO Floriano. *Globo Repórter*. Disponível em: <<http://globo.com/GloboReporter/0,19125,VGC0-2703-27-1,00.html>>. Acesso em: 24 jul. 2018.



Jean Pavão/Arquivo do fotógrafo

Localizado no estado do Paraná, o rio Floriano mantém-se preservado, com a natureza ao seu redor ainda intocada. Foto de 2016.

- a) De que modo são descritos o rio e a região?
Rio: claro, intocado, quase inacessível; região: selvagem.
- b) Para quantificar o percurso do rio Floriano, de que forma se expressa o repórter? *Usa uma oração sem sujeito empregando o verbo **ser** para indicar a distância na oração “são cem quilômetros de curvas”. Nesse caso, o verbo concorda com o numeral.*
- c) Observe este trecho extraído da matéria jornalística.

[...] são cem quilômetros de curvas que cruzam a região [...]

Nesse trecho, o que está destacado: as curvas ou o rio? De que forma essa construção provoca impacto ou interesse no leitor?

O trecho destaca as curvas. Espera-se que os alunos respondam que essa construção enfatiza essa característica do rio e provoca o interesse do leitor.

A oração sem sujeito também é um modelo adotado para indicar datas, épocas históricas, estações e meses do ano, horas, tempo decorrido. Quando o verbo **ser** é empregado nessas acepções, ele concorda com o numeral. Por exemplo: **É** uma da tarde; **São** seis da tarde; **São** três quarteirões até lá.

Ter e haver para indicar existência

Vimos que o verbo **haver** pode expressar existência. De que outro modo é possível expressar existência? Leia esta tira.



LAERTE. *Striptiras 3*: o zelador pau pra toda obra & o síndico, sempre de olho. Porto Alegre: L&PM, 2008. v. 3. p. 17.

1. O fato de **haver** um rato em uma sala de espera e a pessoa responsável por esse local não se importar, fazendo um comentário desprovido de sentido, o que provoca humor. **Nonsense**. Qual é ele nessa tira?
2. Releia o segundo balão. O sentido habitual do verbo **ter** é "possuir". Ele foi empregado com esse sentido na tira? Explique sua resposta.
Não, nessa frase ele tem o sentido de **haver, existir**.
3. A oração "Ei, tem um rato enorme aqui!!" tem sujeito? Justifique sua resposta.
Não. O verbo **ter** foi empregado como impessoal.
4. Compare estas duas orações: a primeira, extraída da tira; e a segunda, com outra proposta de organização.

Nonsense (do inglês, sem sentido): palavra, frase ou situação ilógica ou absurda.

Versão original	Proposta
Ei, tem um rato enorme aqui!!	Ei, há um rato enorme aqui!!

O significado dessas frases é diferente? Qual delas é mais formal?

O significado delas não é diferente; a segunda, com o verbo **haver**, é mais formal.

Na linguagem informal, orações construídas com o verbo **ter** na 3ª pessoa do singular para expressar existência são orações sem sujeito. Nesse caso, o verbo é empregado de modo impessoal.

Encerrando a Unidade

Nesta Unidade, você leu um poema dramático e uma crônica e conheceu as principais características, recursos e finalidades desses gêneros; planejou e elaborou um texto dramático a partir de uma crônica e ampliou seus conhecimentos sobre o sujeito e os efeitos de sentido que seu uso provoca no texto. Com base no que aprendeu, responda.

- Como você avalia o impacto que essas leituras causaram em você? Ajudaram, de alguma forma, a estabelecer preferências entre o texto dramático em prosa e o texto dramático em versos?
Resposta pessoal.
- De que modo a leitura e análise da crônica contribuíram para aumentar seus conhecimentos sobre esse gênero?
Resposta pessoal.
- Em que suas observações sobre a ordem direta e a ordem inversa da oração podem contribuir para sua produção textual? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o estudo voltado para a análise e compreensão dos conhecimentos linguísticos discursivos e gramaticais da língua pode ajudá-los na produção textual.
- De que forma o estudo sobre orações sem sujeito e orações com sujeito indeterminado e seus efeitos de sentido pode ajudar você em sua produção textual?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos possam reconhecer que o conhecimento e uso dessas construções revelam domínio progressivo sobre os recursos da língua, e usá-las, quando adequado, contribui para a qualidade do texto.

A língua não é sempre a mesma

- Nestas atividades, o objetivo é mostrar que, no português do Brasil, é comum a construção da impessoalidade com o verbo **ter** em vez do verbo **haver** para indicar existência ou tempo decorrido nas orações sem sujeito.

- Estas atividades têm como objetivo levar os alunos a valorizar diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas, de modo a estabelecerem múltiplos olhares sobre identidades e grupos sociais bem como compreenderem que manifestações artísticas estão inseridas no contexto sócio-histórico em que surgem.

Interdisciplinaridade

Língua Portuguesa: compreender como o teatro grego estabeleceu os parâmetros do teatro ocidental, que, com variadas formas de representação, permanecem até hoje.

História: identificar manifestações artísticas ao longo da evolução da Humanidade em diversos contextos socioculturais.

- Sugerimos que, antes de propor as atividades, explore as imagens e os conhecimentos prévios dos alunos sobre as informações que acompanham cada uma delas.
- Para mais informações sobre o assunto, consulte as obras que serviram de fonte para as informações sobre a evolução do teatro primitivo até os dias de hoje: PEIXOTO, Fernando. *O que é teatro*. São Paulo: Brasiliense, 1980; BERTHOLD, Margot. *História mundial do teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

O teatro primitivo

- Comente que, na Pré-História, o pensamento mágico levava à criação de rituais para controlar as forças da natureza, orientados por um feiticeiro, alguém especial que entendia ou sabia explicar a natureza e era encarregado das cerimônias.



História e Arte caminham juntas...

Desde o início da história da humanidade, a arte esteve presente em praticamente todas as formações culturais. Artistas de diferentes tempos, regiões e etnias têm tentado representar o mundo de maneiras também diferentes. Por que isso acontece?

Para respondermos a essa pergunta, é preciso ter em mente que a arte não é produzida em um espaço vazio: ainda que produto do olhar singular e original de um indivíduo, a forma de uma representação está associada à finalidade e a exigências da sociedade e do tempo em que foi gerada. Se se esgotasse em uma visão pessoal, a arte deixaria de captar valores, crenças, costumes, modos de agir de um momento histórico e artístico.

Acompanhe, a seguir, os diferentes períodos da evolução da arte de representar, da qual falamos nesta Unidade.

O teatro primitivo

Segundo estudiosos, já havia na Pré-História danças rituais e festivais que carregavam em si as sementes do teatro. Nesses rituais, caçadores da Idade do Gelo, por exemplo, já se reuniam em torno de uma figura estática de urso usando, eles próprios, máscaras de urso em um ritual simbólico.

Antigas civilizações

Datado de cerca de 1800 anos a.C., existe um papiro, manuscrito antigo, apontando um ritual de representação da morte de Osíris, deus da mitologia egípcia. Sacerdotes egípcios organizavam peças contando estágios do destino de Osíris e nelas atuavam. Outros povos antigos, como os etruscos e chineses, teriam organizado cerimônias teatralizadas, acompanhando rituais de casamento e culto aos mortos.

Grécia antiga

A história do teatro ocidental começa em Atenas, na Grécia, a partir dos cultos a Dionísio, deus do vinho, da fertilidade e da alegria de viver. Nos festivais em honra do deus grego (que, em Roma, recebeu o nome de Baco), apresentavam-se cantos corais, os chamados ditirambos, que deram origem à comédia, e cerimônias e canções que deram origem à tragédia. Surge, nessa fase, o teatro com separação de papéis: atores e plateia. Os atores, além das máscaras, utilizavam recursos da mímica. Algumas representações eram acompanhadas por músicas cantadas por um coral.

Baco, de Michelangelo Caravaggio (1598). Óleo sobre tela, 95 cm x 85 cm. Galleria degli Uffizi, Florença (Itália).



Ann Ronan Picture Library/Photo 12/Agência France-Presse

Desenho baseado em uma pintura rupestre encontrada na Caverna de Les Trois-Frères, Ariège (França); mostra possível feiticeiro vestido com roupa cerimonial.



Album/DEA /G. DAGLI ORTI/Latinstock/Museu Egípcio, Turim, Itália

Representação em papiro de uma cena com Osíris, antigo deus egípcio. Museu Egípcio, Turim (Itália).



Reprodução/Galleria Uffizi, Florença, Itália

Roma antiga

Roma herda o teatro da Grécia, mas com predomínio de textos dramáticos ligados a temas históricos e à comédia. Seus autores mais representativos são Plauto (c. 254 a.C. - c. 184 a.C.) e Terêncio (185 a.C. - c. 159 a.C.); ambos escreveram comédias. No entanto, o interesse pelo teatro tradicional foi perdendo espaço para os espetáculos com mais ação (lutas entre gladiadores, corridas de bigas), para os gêneros mais simples como as pantomimas (representação sem fala, com apenas um ator que dançava ao som da flauta ou da lira) e para os mimos (textos cômicos que incluíam números de mágica, dança e acrobacia).



thinkstock/Getty Images

O teatro contemporâneo

A partir do início do século XX, surgiram muitas propostas que difundiam a ideia da ação teatral envolvendo atores e público, rompendo os padrões clássicos e procurando reviver o poder que a arte exercia quando, nos rituais, todos os praticantes se envolviam na teatralização, sem distinção de papéis.

Um exemplo dessa concepção é a do dramaturgo e diretor de teatro francês Antonin Artaud (1896-1948), que propunha uma unificação entre teatro e vida que eliminasse a separação entre palco e plateia.

O Coliseu, em Roma (Itália), anfiteatro construído aproximadamente em 80 a.C., onde nunca foi encenada uma peça. Foto de 2014.



Cena de peça teatral com experimentação envolvendo o público, do dramaturgo brasileiro Augusto Boal (1931-2009), que criou, nos anos 1970, o método teatral conhecido por Teatro do Oprimido. Foto de 1975, em Paris (França).

1. Agora, reflita: Em sua opinião, o que teria levado os primeiros seres humanos à necessidade de representar?
Resposta pessoal.
2. Vimos que, no teatro grego, a representação da peça, muitas vezes, era acompanhada por música. Você conhece hoje representações cênicas em que aparecem atores e também música e dança?
Resposta pessoal. Possibilidades: Peças de teatro, musicais, filmes, vídeos.
3. A partir do teatro grego, houve a separação entre atores e plateia, com papéis distintos. Você já foi a algum *show*, espetáculo, apresentação de dança ou de música em que havia espaço para a participação ativa do público?
Resposta pessoal.
4. As grandes tragédias gregas foram escritas no século V a.C. O que há nelas de tão significativo para que continuem sendo representadas mais de vinte séculos depois, em novas peças, novelas e filmes e estejam presentes até no vocabulário do dia a dia (Por exemplo: Que tragédia grega!)?

Possibilidade: Como as tragédias e comédias clássicas sempre trazem temas ainda atuais sobre a condição humana, com seus conflitos e suas fragilidades, elas são revisitadas pelos teatrólogos, que lhes dão novas roupagens.

Tragédia é o texto dramático de tema solene e sério, cuja ação gira em torno dos problemas de um ou mais personagens envolvidos em adversidades sobre as quais não têm controle, despertando a empatia e a compaixão do espectador.

O teatro contemporâneo

- Comente que os gregos legaram à posteridade várias tragédias que têm sido encenadas. Algumas delas são: *Antígona* e *Édipo-Rei*, de Sófocles; *Medeia*, de Eurípedes; *Prometeu acorrentado* e *Agamenon*, de Ésquilo.

Atividade 1

- Sugerimos que ouça as hipóteses dos alunos. Provavelmente, o ser humano começou a representar para expressar seus sentimentos, seus medos, suas dúvidas, sua necessidade de interação, comunicando-se com outros indivíduos e, principalmente, com seus deuses.

Atividade 4

- Sugerimos que ouça as hipóteses dos alunos.

Unidade 3

Nesta Unidade, enfocamos o *campo jornalístico/midiático*, pelo estudo do gênero entrevista, escrita e oral, de modo a trabalhar nos alunos as habilidades de escuta, leitura e produção de entrevistas, de forma a propiciar experiências que permitam o desenvolvimento de um olhar sensível em torno de fatos que afetam a vida do outro. Além disso, enfocamos o *campo de atuação na vida pública* por meio da análise de texto normativo legal, de forma que os alunos possam compreender suas características e construir ou ampliar coletivamente seu conhecimento a respeito dos direitos e deveres do cidadão, exercitando a empatia e o acolhimento. Com essa abordagem, o objetivo é desenvolver o olhar crítico na discussão de questões sociais, tratadas em lei, que afetam a vida da sociedade como um todo.

Para o trabalho com o gênero entrevista, sugerimos a leitura de “Entrevista: uma conversa controlada”, de Judith C. Hoffnagel (In: DIONÍSIO, Angela P. et al. *Gêneros textuais & ensino*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007).

Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: entrevista e seus elementos constitutivos; Lei Brasileira de Inclusão (trecho), sua organização composicional e recursos linguístico-discursivos; compreensão de que a reflexão sobre o conteúdo de uma lei pode conscientizar as pessoas, gerando uma possível transformação social.

Produção escrita: elaboração de entrevista.

Oralidade: entrevista; atividade de escuta; discussão oral com formulação de perguntas e respostas sobre processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso.

Análise linguística/semiótica: regência verbal com verbos de uso frequente; regência nominal; uso do sinal indicativo da crase diante de palavras femininas que admitem artigo e de locuções adverbiais.

UNIDADE 3

Uma palavrinha, por favor...



Equipe de filmagem durante gravação de vídeo de entrevista.

86

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 1. O que se tem a dizer?
 2. Eu recomendo!
 3. Participação social e cidadã

Nesta Unidade você vai

- ◀ identificar em que contexto circula o gênero entrevista e qual é a sua finalidade;
- ◀ planejar e realizar uma entrevista;
- ◀ realizar uma atividade de escuta para entender o que é ética e como ela condiciona a legislação;
- ◀ participar de uma discussão com formulação de perguntas;
- ◀ conhecer o contexto de produção e a forma de composição de um texto normativo e legal;
- ◀ conhecer e refletir sobre a relação entre nomes e entre nomes e verbos: a regência nominal e a regência verbal.

Hero Images/Getty Images

Trocando ideias

1. A imagem retrata uma entrevista sendo realizada. Do ponto de vista de quem é feita a fotografia? **✖ Não escreva no livro!**
Espera-se que os alunos respondam que é do ponto de vista de uma pessoa que está ao lado da cena. utilizado, um assistente com um possível roteiro nas mãos.
2. Esse ponto de vista, pelo qual é vista a cena, é um ângulo comum em relação a entrevistas? Explique.
3. Entrevistas envolvem várias iniciativas e providências. Quais delas você consegue apontar? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem a escolha do local, se em ambiente de estúdio ou externo, equipamento adequado, preparação do entrevistador, necessidade de um roteiro, etc.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

[EF69LP03] Identificar [...] em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas [...].

Leitura

- Se necessário, explique aos alunos que a APAE ou Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais é uma entidade que promove, desde 1954, a inclusão social da pessoa com deficiência, atuando no acompanhamento, apoio, defesa e garantia de seus direitos. É possível obter mais informações sobre a atuação da APAE pelo site: <<http://apae.com.br/>> [acesso em: 2 nov. 2018].

Leitura 1

 Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que, para uma entrevista ser realizada, é necessário um entrevistador preparado, com dados relevantes para conduzi-la, e um entrevistado disposto a fornecer as informações pedidas. É importante citar que uma entrevista, a princípio, deve ter como objetivo principal trazer informações relevantes para o público-alvo.
1. Você sabe quais são os principais elementos de uma entrevista? E com que finalidade alguém entrevista uma pessoa? **2. Resposta pessoal. Possibilidade:** Buscando informações pessoais, profissionais, realizações, entre outras, sobre ela. Dependendo do entrevistado escolhido, conversando com pessoas próximas,
2. Se tivesse oportunidade de entrevistar alguém para obter informações a respeito de um assunto que interessasse você, que pessoa escolheria? De que maneira se prepararia para entrevistá-la? **lendo ou vendo entrevistas, pesquisando notícias em sites, jornais e revistas, acompanhando e avaliando seu trabalho, etc.**
3. Em sua opinião, qual é o melhor meio de comunicação para acompanhar uma entrevista? Justifique. **Resposta pessoal. Possibilidade:** Jornais ou revistas impressas, sites, canais de vídeo na internet, rádio, televisão, etc.

O texto a seguir é uma entrevista concedida pelo advogado Geraldo Nogueira a uma revista brasileira. Leia-a para saber que tipo de informação ele dá e como é organizada uma entrevista.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

O novo cenário da inclusão social

Geraldo Nogueira fala da importância de Lei Brasileira de Inclusão para a construção de uma sociedade mais digna para a pessoa com deficiência

Advogado militante nas áreas de Direito Civil e Direito Processual Civil, Geraldo Nogueira tem 22 anos de atuação profissional. Foi, por dois mandatos, membro do Conselho Pleno e presidente da comissão de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência da OAB/RJ. Em 1990, Geraldo sofreu um acidente de carro, o que lhe causou uma paraplegia. Ao invés de desistir de seus sonhos, o advogado investiu seu potencial nos estudos jurídicos, principalmente voltados para a defesa dos direitos humanos, sendo hoje um especialista em Direitos da Pessoa com Deficiência. Em sua participação como palestrante do I Fórum dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que aconteceu dia 24 de junho, em Franca, Geraldo falou sobre a Lei Brasileira de Inclusão e concedeu uma entrevista exclusiva sobre o tema para a Revista APAE em Destaque.

Por quais processos passamos ao longo do tempo para chegar à inclusão que estamos vivendo hoje?

R: Nós passamos por alguns processos. O Brasil viveu, no início do século XX, um processo de exclusão da pessoa com deficiência. Bastava a pessoa ter uma deformidade qualquer que era isolada da sociedade em bairros periféricos que chamavam de guetos. Elas iam para estes guetos e sobreviviam de esmolas, da ajuda, dos auxílios principalmente dos religiosos. Depois mudou para um modelo de reclusão da pessoa com deficiência. Na época do império foram construídos alguns asilos, alguns verdadeiros depósitos humanos, onde estas pessoas eram alojadas, mas não tinham nenhum tipo de tratamento. Então elas ficavam ali, somente excluídas da sociedade, não mais em guetos, mas dentro de instituições que eram muito promíscuas, muitas vezes, e proliferavam muitas doenças. Depois disso nós passamos a viver um modelo que era um pouco mais integracionista da deficiência, onde se pensou em incluir, integrar a pessoa na sociedade, quer dizer, fazer um trabalho para que a pessoa com deficiência tivesse um pouco de normalidade, essa era a teoria da época, isso em meados do século XX, e a ideia é que esta pessoa se tornasse um pouco mais normal e pudesse integrar uma sociedade dita, entre aspas, de pessoas normais. Até que teve um *insight*, e alguém pensou, “mas que normalidade é esta que não existe no

ser humano?”. Então isto é errado “integrar uma pessoa em uma sociedade normal”. Este é o processo que vivemos agora... Eu poderia dizer que são estes quatro; Exclusão; Reclusão; Integração e o último que é Inclusão Social. Este modelo de inclusão trata o ser humano como um ser diverso, diferente por si só, sendo que nenhum é igual ao outro. A sociedade tem que recepcionar toda a diversidade humana, inclusive a pessoa com deficiência. Então no processo inclusivista, a sociedade se prepara para receber toda a diversidade humana. Esse é o momento que vivemos hoje.

Você considera que a Lei Brasileira de Inclusão traz esta questão da diversidade do ser humano? Ela traz algum ponto importante para que isso aconteça?

R: O que a Lei Brasileira de Inclusão traz neste sentido são as alterações fundamentais em alguns instrumentos sociais relevantes, como, por exemplo, o Código Civil Brasileiro, quando ela “mexe” em um instrumento que afeta toda a sociedade, todos voltam seu olhar para isso, e a lei movimenta muito porque ela obriga a sociedade a se transformar e coloca penas. Então, há um olhar da sociedade para este seguimento, acho que este olhar é o que vai possibilitar uma conscientização maior sobre o tema. Na verdade, a lei por si só não transforma, mas a lei tem um papel dialético, de abrir a discussão na sociedade sobre um determinado tema, e eu acho que a LBI está fazendo isto muito bem, abrindo a discussão sobre o tema de pessoas com deficiência, do que é deficiência, do que é capacidade, do que é incapacidade, e está envolvendo os operadores do direito, que é uma elite dentro da sociedade, e uma elite que faz grandes transformações, porque tomam decisões finais e inclusive formam opiniões a partir destas decisões, as chamadas jurisprudências. Então acho que isto tudo, um movimento grande, social, que a lei consegue fazer, é que vai transformar, então o grande transformador social é a conscientização.

Quais pontos da LBI você considera cruciais, sendo uma pessoa entendedora da Lei e uma pessoa com deficiência?

R: Os principais pontos foram: a conscientização da pessoa com deficiência de uma forma mais ampla e inteligente, onde você possibilita inclusive para uma determinada situação social qualquer, a construção de um conceito novo, seja deficiente ou não, e a retirada do conceito de deficiência de um conceito médico. Antes era um modelo médico, a deficiência estava no corpo da pessoa, hoje a lei trouxe uma mudança, migrou o conceito de deficiência que agora está nas barreiras que uma pessoa com deficiência encontra, não nela própria. Então eu como cadeirante, se eu não encontro barreiras, não sou deficiente, eu só sou deficiente no momento que eu encontro uma barreira que me impeça de ter mobilidade, essa foi uma grande mudança conceitual que vai mexer muito nesta questão de conscientização social. Antes eu era responsável pela minha deficiência. Eu estou há 26 anos na cadeira de rodas, e no início desta deficiência eu me lembro que eu chegava em um restaurante que não tinha acesso, e o olhar das pessoas era “o que você está fazendo aqui? Aqui não é um local para você!”. E hoje, com a conscientização maior, principalmente porque a lei mudou este foco, o olhar é “nós vamos mudar, já contratamos um arquiteto”, a responsabilidade não está mais em cima da pessoa com deficiência por não ter acesso aos locais, mas em cima de quem não deu o acesso. Esta mudança de situação foi um ponto fundamental, e outros pontos específicos também, a tipificação do crime de discriminação é importante, porque isso vai mexer muito em famílias que maltratam pessoas com deficiência. Esta situação acontece com muita frequência e à medida que tiverem punições pautadas nestes crimes, haverá mudanças com relação a isso.

[...]

O NOVO cenário da inclusão social. *APAE em Destaque*, Franca, FEAPAESSP, n. 14, p. 55-56, 31 out. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/movimentoapaeanofoepaes/docs/apae_n14>. Acesso em: 3 jun. 2018.

Código Civil

Brasileiro:

documento oficial que regulamenta as relações jurídicas na vida dos cidadãos brasileiros; por exemplo, direitos e deveres em relação à família, a contratos entre empresas e pessoas, à posse de bens particulares, etc.

Vocabulário

dialético: que apresenta bons argumentos em uma discussão.

gueto: lugar onde vivem grupos socialmente segregados ou marginalizados.

insight: compreensão repentina de algo; revelação súbita.

jurisprudência: interpretação jurídica que serve de modelo em casos semelhantes.

tipificação: caracterização.

I Exploração do texto

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

(EF69LP16) Analisar [...] as formas de composição [...] das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

Atividade 4, item b

- Comente que **nós** não se refere a pessoas com deficiência, como é o caso dele, e sim a todos os cidadãos que, com a publicação da Lei, estão envolvidos na reflexão sobre um conceito novo de inclusão.

Atividade 5, item c

- Comente que, com a LBI, a discriminação de pessoas com deficiência, como impedir o acesso a estabelecimentos públicos, publicar comentários ofensivos em redes sociais, infligir maus-tratos ou não prover os cuidados necessários à condição da pessoa com deficiência, entre outros, passa a ser crime sujeito a penas variadas.



Reprodução/Subsecretaria da Pessoa com Deficiência

Geraldo Nogueira fala sobre o novo cenário da inclusão social.

1. a) O tema principal é um novo conceito de deficiência trazido pela Lei Brasileira de Inclusão, que modifica conceitos anteriores sobre o assunto e a maneira como a sociedade define a pessoa com deficiência.

1. b) Os subtemas abordados são o processo de evolução da inclusão social no Brasil, a maneira como a sociedade absorve as mudanças estipuladas e a punição para o crime de discriminação social de acordo com o Código Civil Brasileiro.

2. a) O entrevistado é especialista no tema debatido, estudioso e defensor dos direitos das pessoas com deficiência; é pessoa com credibilidade para esclarecer, comentar, explicar pontos da nova Lei Brasileira de Inclusão.

5. a) A deficiência não está no corpo da pessoa (antigo conceito médico) e sim nas barreiras que impedem alguém de exercer seus direitos como todo cidadão, como, por exemplo, o direito à mobilidade.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- Entrevistas, em geral, apresentam um tema ou um assunto principal e, muitas vezes, subtemas dele derivados.
 - Qual é o tema principal da entrevista dada pelo advogado Geraldo Nogueira?
 - Quais são os subtemas ou ideias secundárias associados ao tema principal?

- A entrevista foi publicada em uma revista da Apae.
 - Por que a publicação se interessou por entrevistar Geraldo Nogueira?
 - A que público a divulgação das informações colhidas na entrevista se destina? *Aos leitores interessados no assunto em geral, às pessoas com deficiência e às que têm vínculos com a Apae, assinantes da revista.*
- Segundo o entrevistado, o Brasil passou por diferentes modelos em relação à visão e condução das questões relacionadas à pessoa com deficiência. Releia os trechos a seguir e indique o termo a que se refere cada uma das falas do entrevistado.

exclusão	reclusão	integração	inclusão social
----------	----------	------------	-----------------

- [...] a responsabilidade não está mais em cima da pessoa com deficiência por não ter acesso aos locais, mas em cima de quem não deu o acesso. *Inclusão social.*
 - Bastava a pessoa ter uma deformidade qualquer que era isolada da sociedade em bairros periféricos que chamavam de guetos. *Exclusão.*
 - [...] essa era a teoria da época, isso em meados do século XX, e a ideia é que esta pessoa se tornasse um pouco mais normal [...]. *Integração.*
 - Na época do império foram construídos alguns asilos, alguns verdadeiros depósitos humanos, onde estas pessoas eram alojadas, mas não tinham nenhum tipo de tratamento. *Reclusão.*
- Quando o entrevistado afirma “Este é o processo que vivemos agora...”:
 - a) a qual processo está se referindo? *Ao processo da inclusão social.*
 - b) por que ele emprega o pronome **nós**? *Para se referir a todos os brasileiros.*
 - Segundo o entrevistado, quais são os pontos fundamentais trazidos pela LBI em relação:
 - ao conceito de pessoa com deficiência?
 - à discriminação social contra pessoas com deficiência? *Passa a ser crime sujeito a penalidades.*
 - à conscientização da sociedade? *A publicação da Lei Brasileira de Inclusão abre a discussão sobre o tema, provoca a reflexão da sociedade sobre o que é capacidade e o que é incapacidade e conscientiza as pessoas; essa conscientização passa a ser um grande transformador social.*

6. Considere os papéis de entrevistador e entrevistado em uma entrevista.

- a) De que modo são identificados entrevistador e entrevistado nessa entrevista? *Por meio de recursos gráficos como o destaque na pergunta, a indicação "R:", a separação em blocos distintos entre pergunta e resposta e por meio da pontuação como o uso do ponto de interrogação no fim de cada pergunta.*
- b) De que modo é possível perceber que o entrevistador se preparou para realizar a entrevista?
- c) Entrevistador e entrevistado desempenham papéis diferentes em uma entrevista. Quais papéis, a seguir, correspondem a cada um deles?
- I. Tem como objetivo conseguir informações. *entrevistador*
 - II. Relata experiências, faz reflexões; manifesta opiniões. *entrevistado*
 - III. Define o objetivo da entrevista e a conduz. *entrevistador*

7. A entrevista é geralmente composta de três partes: título, apresentação e perguntas e respostas.

- a) Títulos podem antecipar o tema ou trazer surpresas ao leitor. Qual dessas possibilidades oferece o título da entrevista que lemos? Justifique sua resposta. *O título da entrevista antecipa o assunto, informando ao leitor que a entrevista será sobre inclusão social.*
- b) Após o título, há um parágrafo que antecede o bloco de perguntas e respostas. Qual é a função dele? *Apresentar o entrevistado ao leitor para que este entenda a relevância das informações que serão apresentadas pelo entrevistado.*

8. Entre as variadas maneiras de realizar uma entrevista e dependendo do objetivo do entrevistador, uma entrevista pode ser mais informal, assemeilhando-se a um bate-papo, ou mais formal e estruturada.

- a) Nessa entrevista, o entrevistador foca no assunto tratado ou permite que o entrevistado fale mais livremente sobre o tema?
- b) Leia, a seguir, o boxe que traz informações sobre alguns tipos de entrevista.

Em uma **entrevista informativa**, o objetivo é obter dados, pedir esclarecimentos, completar informações. A entrevista é formal e estruturada, e o entrevistador segue um conjunto de questões previamente definidas para garantir que todos os tópicos de interesse sejam abordados. É conduzida pelo entrevistador, que procura não dar opiniões.

Em uma **entrevista-diálogo**, o objetivo é buscar experiências pessoais, com foco no lado cotidiano das atividades do entrevistado, geralmente alguém que se destaca em alguma área do conhecimento ou das artes. A entrevista é mais informal e livre, mas se mantém um foco específico. Nesse tipo de entrevista, podem se estabelecer trocas em um diálogo entre entrevistador e entrevistado.

De acordo com sua resposta anterior, de que tipo é a entrevista com o advogado Geraldo Nogueira? Explique sua resposta.

De acordo com o número e a função de seus integrantes, as entrevistas podem ser individuais (uma pessoa entrevista e outra é entrevistada); coletivas (várias pessoas entrevistam a mesma pessoa); enquetes (várias pessoas são entrevistadas a respeito de uma questão).

6. b) Na apresentação, o entrevistador revela conhecer o entrevistado e faz perguntas fundamentais sobre o tema de modo a propiciar ao entrevistado a oportunidade de dar informações, explicações e fazer comentários.

8. a) O entrevistador foca no tema, que é a inclusão social, e direciona o entrevistado para obter informações sobre esse ponto.

8. b) Informativa; mantém o foco no tema, expõe conceitos e contém explicações do entrevistado em resposta às perguntas do entrevistador, que não interfere nas respostas nem dá opinião.

Atividade 6, item a

- Comente que, em muitas entrevistas escritas, pode aparecer o nome do entrevistado e o de quem é responsável pela realização da entrevista, geralmente em negrito, antes das falas.

Atividade 6, item c

- Comente que os vários tipos de entrevista (com especialistas em diferentes áreas do conhecimento, com artistas, etc.) podem também se diferenciar em relação ao objetivo com que são realizadas; a característica principal do gênero é obter informações, por meio de declarações de uma pessoa ou grupo de pessoas, e divulgá-las em diferentes meios de comunicação.

I Recursos expressivos

Atividade 1

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos [...] por meio das modalidades apreciativas, [...] locuções adverbiais, [...] de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Atividade 1, item a

- Comente que o entrevistado questiona o sentido da palavra **normal**.

Atividade 1, item b

- Comente que o uso das aspas, na escrita, pode ter a função de realçar certas palavras e expressões quando empregadas em sentido figurado. Na oralidade, a expressão “entre aspas” é usada com esse mesmo sentido; geralmente é acompanhada de elementos cinésicos, com os dedos indicador e médio, das duas mãos, imitando a curvatura do sinal gráfico.

Atividade 2

(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores [...].

Atividade 2, item a, item I

- Comente que o entrevistado se refere à falta de critérios para definir o que seria uma pessoa com deficiência.

Atividade 4

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando [...] o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.



Recursos expressivos

1. b) Espera-se que os alunos percebam que o termo **entre aspas** revela a apreciação que o entrevistado faz acerca do sentido da palavra **normal** atribuído à sociedade. Ele questiona, ironiza ou não concorda com o conceito do que seja uma “sociedade de pessoas normais”.

- O entrevistado, ao analisar os modelos de inclusão, revela suas opiniões acerca desse histórico. Leia este trecho.

[...] a ideia é que esta pessoa se tornasse um pouco mais normal e pudesse integrar uma sociedade dita, entre aspas, de pessoas normais. Até que teve um *insight*, e alguém pensou, “mas que normalidade é esta que não existe no ser humano?”

- Ao se referir a **dita**, do verbo **dizer**, com o sentido de “que foi dita, que se disse”, a quem se refere o entrevistado? Espera-se que os alunos percebam que o entrevistado não se refere a ninguém em particular. “Dita”, nesse caso, refere-se a um possível senso comum, o de se acreditar que sociedade “normal” é aquela em que convivem pessoas sem nenhuma deficiência.
- O que a expressão **entre aspas** revela no contexto dessa afirmação?

- Ao longo da entrevista, é possível notar também maior ou menor nível de aprovação ou engajamento do falante em relação àquilo que diz. **2. a) I. Bastava:** a razão para excluir uma pessoa do convívio social era imprecisa, vaga, sem consistência. **Qualquer:** uma deformidade sem especificação, sem análise adequada.

- Que palavras ou expressões indicam julgamento ou avaliação nos trechos a seguir? Explique sua resposta.

I. Bastava a pessoa ter uma deformidade qualquer que era isolada da sociedade [...]

II. [...] foram construídos alguns asilos, alguns verdadeiros depósitos humanos [...]
verdadeiros **depósitos humanos**: crítica à crueldade do modelo.

- Analise os adjetivos atribuídos à Lei Brasileira de Inclusão (LBI) pelo entrevistado nestes fragmentos.

I. alterações **fundamentais**

II. forma mais **ampla e inteligente**

III. conceito **novo**

Por meio do uso desses adjetivos, qual é o grau de aprovação do falante em relação ao conteúdo da LBI? Pelo uso desses adjetivos é possível compreender que o entrevistado demonstra forte grau de aprovação ao conteúdo da LBI.

- Em entrevistas, são usados verbos em diferentes tempos.

- Por que, nessa entrevista, em alguns momentos de sua fala, o entrevistado emprega formas verbais no presente e, em outras, formas verbais no pretérito? O entrevistado usa o pretérito para relatar fatos ocorridos no passado e o presente para expressar opinião, fazer reflexões e comentários.
- Leia o trecho a seguir e observe as formas verbais destacadas.

Esta situação acontece com muita frequência e à medida que **tiverem** punições pautadas nestes crimes, **haverá** mudanças com relação a isso. Esta situação acontece com muita frequência e à medida que **tiverem** punições pautadas nestes crimes, **haverá** mudanças com relação a isso.

I. Em que tempo estão as formas verbais **tiverem** e **haverá**?

Tiverem (futuro do subjuntivo; equivale a “à medida que houver”); **haverá** (futuro do presente do indicativo).

II. O que essas formas verbais expressam no contexto apresentado? O trecho apresentado expressa uma possibilidade a se realizar no futuro (à medida que houver punições) e a consequência que se espera como certa (haverá mudanças).

- No fragmento a seguir, o entrevistado usa alguns substantivos que mantêm uma relação de significado entre si.

Bastava a pessoa ter uma deformidade qualquer que era isolada da sociedade em bairros periféricos que chamavam de guetos. Elas iam para estes guetos e sobreviviam de esmolas, da ajuda, dos auxílios principalmente dos religiosos.

- Quais palavras, no contexto desse trecho, podem ser consideradas de significado semelhante? esmola, ajuda, auxílios.
- Que efeito o uso delas provoca na leitura? Cria ênfase e provoca emoção, realçando a situação de exclusão em que viviam essas pessoas.

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: [...] articuladores textuais.

5. Leia estes trechos e observe os articuladores destacados.

- I. O Brasil viveu, no início do século XX, um processo de exclusão da pessoa com deficiência.
- II. Na época do império foram construídos alguns asilos [...]
- III. Depois disso nós passamos a viver um modelo que era um pouco mais integracionista da deficiência [...]
- IV. Até que teve um *insight*, e alguém pensou, “mas que normalidade é esta que não existe no ser humano?”.

a) Por que foram usados esses articuladores na organização do texto?

Para marcar, localizar no tempo, momentos em que ocorreram mudanças.

b) Que função tem esse recurso no bloco da entrevista em que aparece?

Traçar um histórico da evolução de como tratar uma pessoa com deficiência.

6. No gênero entrevista, é comum a presença de referências e citações. Além de citar o Código Civil Brasileiro e referir-se a áreas do Direito e da Medicina, o entrevistado insere outras vozes em sua exposição. Leia.

Em ambos os casos, não se trata de alguém especificadamente, mas do comportamento de um grupo social. No fragmento 1, provavelmente a pessoas ou grupo de pessoas, por exemplo, da área da Medicina ou da Psicologia, dedicadas ao estudo do tema, ou a organizações, grupos sociais, entidades que lutavam pelos direitos das pessoas com deficiência. No fragmento 2, a pessoas com atitudes discriminatórias.

Fragmento 1

[...] “mas que normalidade é esta que não existe no ser humano?”. Então isto é errado “integrar uma pessoa em uma sociedade normal”.

Fragmento 2

[...] “o que você está fazendo aqui? Aqui não é um local para você!”.

A quem se referem essas vozes?

7. A entrevista é um gênero oral e, por isso, apresenta características da modalidade oral da língua. Geralmente, quando é publicada em jornais, revistas e sites, é editada, ou seja, é modificada para se adequar à escrita. Nesses casos, os traços de oralidade podem ser eliminados ou mantidos.

7. a) Espera-se que os alunos percebam que, mesmo sendo uma entrevista publicada em meio impresso, ainda é possível observar traços de oralidade: a pontuação é relativamente escassa, há repetição de termos e de uso de articuladores típicos da fala, como então.

a) Na entrevista da *Leitura 1*, há traços de oralidade no texto? Se sim, quais?

b) Indique algum trecho cujas marcas de oralidade estejam evidentes.

c) A linguagem utilizada pelo entrevistador e pelo entrevistado possibilita que leitores comuns compreendam o tema?

Espera-se que os alunos respondam que sim; ainda que o tema principal aborde a criação de uma lei, as informações dadas são expostas em linguagem acessível, sem termos específicos da área jurídica.

7. b) Possibilidades: “Então acho que isto tudo, um movimento grande, social, que a lei consegue fazer, é que vai transformar, então o grande transformador social é a conscientização.”, “Então eu como cadeirante, se eu não encontro barreiras, não sou deficiente, eu só sou deficiente no momento que eu encontro uma barreira que me impeça de ter mobilidade [...]”.

Para lembrar

Entrevista	
Intenção principal	Divulgar informações, depoimentos ou opiniões a respeito de um assunto para um público determinado.
Leitor	Depende do assunto e do veículo em que é publicada.
Organização	Título. Apresentação. Perguntas e respostas.
Linguagem	Formal ou informal, de acordo com o perfil do entrevistado, onde é publicada e o leitor a que se destina.

I Fique atento...

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual ([...] citações, discurso direto, indireto [...]).

Atividade 1, item a

- Comente que o uso de aspas na sequência do texto do narrador é uma variação na estrutura do discurso direto.

Atividade 1, item b

- Comente que, como o uso da conjunção indica contestação, poderiam ser usados verbos com esse sentido como os citados na resposta.

Atividade 2, item e

- Comente que o entrevistador procura esclarecer a atitude do entrevistado em relação à pergunta dita. Pode-se deduzir que o entrevistado amenizou com o riso o fato de, de certa forma, dizer o oposto do que o entrevistador propunha.

Fique atento...

Não escreva no livro!

... ao uso do discurso direto e indireto

1. Releia este trecho da entrevista.

Até que teve um *insight*, e alguém pensou, “mas que normalidade é esta que não existe no ser humano?”.

- a) O discurso direto é construído, em geral, com o uso de dois-pontos e travessão. Isso ocorre com a citação de fala de terceiros pelo entrevistado? Explique sua resposta.
Não, a citação foi feita em discurso direto, com aspas, mas na sequência da fala do próprio entrevistado.
 - b) A conjunção **mas** indica oposição. Levando em conta esse uso, que outros verbos de elocução poderiam ser usados em vez de **pensar**, sem alterar o sentido da afirmação?
Possibilidades: questionar, ponderar, contestar, retrucar, objetar.
2. Leia o trecho de uma entrevista com o diretor de cinema George Lucas, criador da série *Star Wars*.

George Lucas – “Sou um menino entretido num mundo que criei”

O criador da série conta como as epopeias alimentam sua imaginação.
E diz que vai dirigir filmes alternativos ao se aposentar

[...]

ÉPOCA – Como surgiu a ideia de criar um novo universo mitológico?

George Lucas – Não há nada de novo nisso (*risos*). Pelo contrário. Estudei Antropologia e Mitologia na faculdade e acabei sistematizando uma velha paixão. Sempre fui fascinado pelas histórias antigas. Eu me interessava menos pelos detalhes arqueológicos ou de construção de linguagem que pela psicologia que subjaz a cada figura mitológica. São traços que fazem parte da vida cotidiana em todos os períodos da História. De alguma forma, os mitos explicam as características e motivações básicas do ser humano. Dão conta do funcionamento das sociedades até hoje. Eles continuam válidos. A mitologia é a grande fonte do cinema e, de resto, da arte e de todo o conhecimento humano. O que fiz foi transpor os mitos arcaicos para um ambiente de ficção científica.

[...]

GIRON, Luís Antônio. George Lucas – “Sou um menino entretido num mundo que criei”. *Época*, 9 ago. 2008. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI10072-15295,00-GEORGE+LUCAS+SOU+UM+MENINO+ENTRETIDO+NUM+MUNDO+QUE+CRIEI.html>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

- a) Por que George Lucas usa a mitologia como inspiração para seus filmes?
Para ele, a mitologia é fonte da arte e de todo o conhecimento humano.
- b) De quem é a frase entre aspas no título? De que modo é reportada no trecho?
De George Lucas, reproduzida pelo entrevistador na versão escrita da entrevista. É reportada em discurso direto.
- c) No título, o trecho “mundo que criei” se refere a quê?
*Espera-se que os alunos respondam que se refere à série cinematográfica *Star Wars*, criada por George Lucas.*
- d) Quais são os verbos de elocução empregados em discurso indireto no parágrafo logo abaixo do título?
Contar e dizer.
- e) Em entrevistas, é comum aparecerem comentários do entrevistador entre parênteses. Releia.

Não há nada de novo nisso (*risos*). Pelo contrário.

Com que função a palavra **risos** foi incluída nesse trecho? O que ela esclarece ao leitor?

A palavra registra a indicação do entrevistador de que o diretor, nesse momento, riu na entrevista ao vivo.

O discurso direto e o discurso indireto são recursos usados tanto em textos ficcionais quanto em textos do campo jornalístico, como entrevistas, artigos, resenhas, notícias, reportagens e textos do campo de estudos e pesquisas, como artigos de divulgação científica, textos didáticos, entre outros, reproduzindo falas que expressem emoções, opiniões, explicações, etc. A escolha dos verbos de elocução contribui para revelar intenções, opiniões, apreciação, posição do falante em relação ao que diz, descrição de cenas e caracterização de personagens em textos narrativos.

Entrevista

Você já realizou ou concedeu uma entrevista? Como vimos, entrevistas são feitas com base em perguntas e respostas, mas elas devem fazer sentido... Leia a tira a seguir, com perguntas e respostas que não têm muita lógica, mas que têm a intenção de divertir o leitor.



LAERTE. Lola, a Andorinha. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 abr. 2015. Disponível em: <<http://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/27434-tiras-de-laerte#foto-503291>>. Acesso em: 4 jun. 2018.

Fazer entrevistas é uma forma de obter informações e ampliar conhecimento sobre determinado assunto ou tema. Vamos realizar uma? Veja a proposta.

Uma entrevista pode surgir a partir de um fato noticiado. No trecho que lemos na *Leitura 1*, o fato foi a publicação da Lei Brasileira de Inclusão. Nesse caso, a publicação procurou obter mais informações sobre o assunto com um especialista na área, elaborou um roteiro de perguntas e solicitou um encontro. Esses são os passos iniciais para realizar qualquer entrevista.

Junte-se a outros colegas para planejar, realizar e divulgar uma entrevista. Ela vai integrar a Revista da *Produção do ano* e também poderá ser publicada no blogue da turma.

Antes de começar

Sente-se com os colegas de seu grupo. Sigam estas orientações.

1. Sobre que assunto gostariam de obter mais informações e ouvir a voz de um especialista ou de alguém mais experiente ou que tenha realizado algo? Pode ser um fato ou evento acontecido em sua escola, em sua comunidade, em seu bairro ou sobre um tema de interesse do grupo, por exemplo, uma entrevista com um autor que esteja lançando um livro, um artista que esteja realizando uma exposição, etc.
2. Busquem informações sobre essa pessoa. Elas serão necessárias para que vocês escrevam a apresentação inicial do entrevistado e possam conduzir adequadamente a entrevista.
3. Entrem em contato com a pessoa, solicitando a entrevista, e marquem uma data para realizá-la. Peçam autorização dela para gravar um áudio ou tomem nota por escrito das respostas.

Não deixe de ler

Conversa com Fernando Pessoa, de Carlos Felipe Moisés, Ática.

Nessa obra, um aluno ganha o primeiro lugar em um concurso sobre a vida e a obra de Fernando Pessoa e é escolhido pela escola para entrevistá-lo.

Não deixe de acessar

Memórias da Literatura Infantojuvenil

Entrevistas com autores da literatura infantojuvenil brasileira, como Tatiana Belinky, Yagurê Yamã, Rui de Oliveira, Ana Maria Machado, entre outros, que contam um pouco de sua infância e adolescência e de como se apaixonaram pela literatura.

Disponível em: <www.museudapessoa.net/pt/conteudo/colecao/memorias-da-literaturainfantojuvenil-116940> (acesso em: 7 ago. 2018).

- Sugerimos que divida a turma em grupos e oriente os alunos na divisão de tarefas.
- O objetivo desta produção é desenvolver a curiosidade intelectual e investigativa dos alunos, bem como a reflexão crítica em torno de um tema de interesse por meio da pesquisa e interação com especialistas ou pessoas mais experientes no assunto. Espera-se que os alunos ajam coletivamente, exercitando o diálogo, a cooperação, a responsabilidade e a empatia nas tarefas que demandam trabalho em grupo.

Antes de começar

[EF69LP39] Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.

- Oriente-os a escolher um assunto relacionado a um fato de interesse público e definir o entrevistado dentro de suas possibilidades de acesso.

I Produção oral e escrita

[EF69LP10] Produzir [...] entrevistas, [...] dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global [...], orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

[EF89LP13] Planejar entrevistas orais com pessoas [...] especialista, etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente [...], adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Planejando o texto

(EF89LP08) Planejar [...] texto [...] a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado [de relevância para a turma, escola ou comunidade], [...] entrevistas com envolvidos ou com especialistas [...].

- Sugerimos que realize estas atividades em sala de aula, com os alunos já distribuídos nos grupos e com a definição de quem será o entrevistado. Oriente-os e supervisione-os na elaboração do roteiro, certificando-se de que as perguntas sejam significativas e respeitadas e deem margem a que o entrevistado exponha o assunto. Comente que, se for pertinente, é possível inserir novas perguntas no decorrer da entrevista.
- Comente que o roteiro de entrevista deve conter a relação das perguntas mais importantes a serem feitas ao entrevistado pois isso ajuda a guiar a sequência da entrevista.

Realizando a entrevista

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

Transformando a entrevista oral em entrevista escrita

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

Planejando o texto

1. Escolhido o assunto e definido o entrevistado, elaborem um roteiro que sirva de guia para a entrevista, com os tópicos sobre os quais gostariam de obter informações. Escrevam as perguntas de tal forma que as respostas não se limitem a **sim** ou **não**; elas devem propiciar que o entrevistado desenvolva o assunto.
2. As perguntas devem ser em número suficiente para esclarecer suas dúvidas e obter novas informações: não podem ser poucas nem excessivas.
3. Preparem o equipamento ou material a ser usado para registro no momento da entrevista.

Realizando a entrevista

1. Gravem a entrevista com cuidado ou façam anotações adequadas, sem perder nenhum momento.
2. Façam as perguntas com clareza e esperem o entrevistado responder, evitando interrompê-lo. Cada membro do grupo pode fazer uma pergunta de cada vez.
3. Caso o entrevistado fale algo que vocês não tenham entendido, peçam novas explicações.
4. Mantenham o respeito e a atenção durante a entrevista e encerrem-na com um agradecimento ao entrevistado pelo tempo concedido.

Transformando a entrevista oral em entrevista escrita

1. Transponham a gravação para um texto escrito.
2. Juntos, façam a edição do texto escrito da entrevista. Para isso, passem o texto oral para o escrito ou reescrevam suas anotações. Eliminam as hesitações, as marcas de oralidade, as repetições, com cuidado para não alterar o conteúdo das respostas do entrevistado.
3. Escrevam o texto inicial de apresentação do entrevistado. Diferenciem as perguntas das respostas com algum tipo de recurso gráfico.
4. Utilizem os conhecimentos já adquiridos em relação ao uso da norma-padrão: ortografia, pontuação, concordância, dentre outros.
5. Entreguem o texto para a avaliação do professor. Alterem o que for necessário e façam a reescrita da produção. Enviem ou entreguem pessoalmente uma cópia da entrevista ao entrevistado.

Avaliação da entrevista

1. Em dia combinado com o professor, leiam o texto da entrevista para que os temas em discussão sejam socializados. A exposição pode ser feita por dois membros do grupo: um lê as perguntas e o outro, as respostas.
2. Avaliem a entrevista com base nas perguntas a seguir.
 - a) As perguntas foram pertinentes e adequadas ao assunto tratado?
 - b) As entrevistas apresentadas ampliaram o conhecimento de todos sobre o assunto?
 - c) A linguagem empregada foi adequada à situação de comunicação?
3. Os colegas poderão opinar sobre a realização da entrevista, destacando os pontos fortes da produção e comentando o que poderia ser aperfeiçoado.

(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

- Sugerimos que realize estas atividades em sala de aula, orientando os alunos na transcrição da entrevista oral.

Regência: relações e sentidos

Na construção de um texto, alguns verbos podem aparecer sozinhos em uma oração, enquanto outros exigem um complemento para que produzam sentido – em alguns casos, precisa-se de uma preposição para que a relação entre a forma verbal e esse complemento se estabeleça.

Assim como os verbos, substantivos e adjetivos também podem precisar de outras palavras e de preposições para estabelecer uma relação entre eles e produzir sentidos na oração. Nesses casos, estabelece-se uma relação de interdependência entre o termo complementado e o termo que o complementa. Veja como isso acontece na língua.

Leia o quadrinho a seguir.



SCHULZ, Charles M. *Você tem muito o que aprender, Charlie Brown!* São Paulo: Conrad, 2004. p. 78.

1. Sally está indo pela primeira vez à escola. Do que ela tem medo?
Tem medo de que, na escola, lhe façam perguntas que ela não queira ou não possa responder.
2. A menina afirma que prefere não comentar certas coisas. Com base nessa fala, de que modo ela acredita que serão as perguntas feitas na escola?
Provavelmente pensa que, na escola, vão lhe fazer perguntas pessoais e não perguntas acerca do que se aprende em uma escola.
3. Releia estas falas e observe as palavras destacadas.

Na verdade, **tenho** um pouco de medo de ir à escola...

Ouvi dizer que eles **fazem** muitas perguntas... É verdade?

É, acho que sim... Por que está **preocupada** com isso?

As palavras destacadas estão acompanhadas de outras que as completam e constroem o sentido da oração. Quais são elas e que preposição as liga? **tenho** (sem preposição): um pouco de medo; **fazem** (sem preposição): muitas perguntas; **preocupada** (preposição **com**): com isso.

Quando se estabelece entre duas palavras uma relação em que uma palavra complementa o sentido de outra, temos um fenômeno gramatical chamado **regência**. Elas podem ou não estar ligadas por meio de preposição. A regência pode ser nominal ou verbal.

Para lembrar

Preposição é a palavra que liga duas outras palavras, estabelecendo uma relação de sentido entre elas.

Reflexão sobre a língua

Regência nominal

Atividade 1, item a

- O uso do símbolo # é comum nas redes sociais e provavelmente os alunos conhecem sua utilização. Se julgar conveniente, explique que a *hashtag* é usada como uma ferramenta de pesquisa; ao se acrescentar o símbolo antes de uma palavra ou expressão, ela se torna uma palavra-chave com um *hiperlink*, o que permite que aquele assunto seja mais facilmente encontrado por outras pessoas.

Atividade 1, item d

- O uso do sinal indicativo da crase será abordado em seção mais adiante nesta Unidade.

1. a) As figuras geométricas estão relacionadas aos grafismos que os indígenas produzem como forma de manifestação cultural. A *hashtag* #ABRILindigena está relacionada ao dia do indígena comemorado em abril e transformado em uma data pela luta dos direitos indígenas. A *hashtag* possibilita que as pessoas compartilhem e busquem mais informações sobre o tema.

Regência nominal

1. d) Espera-se que os alunos reconheçam que é a preposição **a**, que pode ser usada com ou sem o acento indicativo da crase ou vir acompanhada do artigo masculino (a + o → ao).

1. Observe a imagem e leia a postagem, publicada em uma rede social.

- a) A que, possivelmente, as figuras geométricas, na imagem, remetem e por que foi usada a *hashtag* #ABRILindigena?
- b) De acordo com a postagem, quem é responsabilizado pela falta de água potável à população indígena?
A União (o Governo Federal).
- c) O acesso à água potável é um direito universal. A que outros bens materiais ou imateriais as pessoas têm o direito de ter acesso? Possibilidades: Acesso à educação, à alimentação, à saúde, ao ensino, ao lazer, à segurança, às tecnologias digitais, etc.
- d) Observe os exemplos que indicou na resposta anterior. Que preposição foi empregada para ligar o substantivo **acesso** a seu complemento?

- e) Releia os fragmentos a seguir.

[...] ao constatar as péssimas condições de acesso à água [...].

[...] determinou fornecimento de água aos moradores da aldeia [...].

Qual é a regência que se estabelece entre os substantivos destacados e seus complementos nas expressões relacionadas à água?
Regência nominal, por meio das preposições **a** e **de**.

- f) Compare.

fornecer água distribuição de água

O sentido dessas expressões é semelhante. A regência é a mesma para os dois termos: **fornecer** e **distribuição**? Explique sua resposta.

- g) Compare a regência do substantivo **distribuição** nestes fragmentos da parte verbal da postagem. 1. f) Não; no primeiro caso, a regência é verbal, sem preposição; no segundo caso, é nominal, com a necessidade de uma preposição – **de** – para ligar os dois termos.

- I. rede de distribuição para as residências

- II. a distribuição de água potável

1. g) Sim, altera; no primeiro caso, a preposição **para** indica destinação; no segundo, com o uso da preposição **de**, expressa identificação, especificação (do que será distribuído).

O uso de preposições diferentes para o mesmo substantivo altera o sentido do trecho? Explique.

- h) A preposição **de** aparece ao lado de muitos substantivos na regência nominal. No caderno, faça a correspondência dessa preposição com o sentido que tem nos fragmentos seguintes.

matéria posse classificação

água da comunidade
posse

sistema de tratamento
classificação

fontes não potáveis de água
matéria



MINISTÉRIO Público Federal – MPF. Sobrevivência ameaçada! Facebook, 21 abr. 2018. Disponível em: <www.facebook.com/MPFederalphotos/a.178492012298211.1073741828.178478368966242/989662277847843/?type=3&theater>. Acesso em: 7 ago. 2018.

2. Leia a tira.



THAVES, Bob. Frank & Ernest. O Estado de S. Paulo, D4, Caderno 2. São Paulo, 29 maio 2011.

- a) Analise o sentido da tira. Em que situação o personagem indica que a natureza está? **O personagem sugere que a natureza está em uma situação ruim, considerando que atualmente ela sofre ameaças de extinção, tanto em relação à fauna quanto à flora.**
- b) O que provoca humor na leitura da tira?
- c) O personagem se diz ligado à natureza. A que mais um ser humano pode se sentir ligado? Dê exemplos.
- d) Qual é a regência exigida pelo adjetivo **ligado/ligada**? **A preposição a.**
- e) Encontre na tira mais um adjetivo que exige um complemento regido por preposição. **ameaçado de extinção**

2. b) O fato de o personagem relacionar a situação da natureza à sua própria situação: assim como a natureza está sob ameaça de extinção, o emprego do personagem também está ameaçado.

2. c) Possibilidades: **Ligado à família, ligado ao próximo, ligado à comunidade, ligado aos amigos, ligado a princípios éticos, etc.**

3. Leia as informações sobre Macau, cidade no sudeste da China.

[...]

A comida macaense é bem diversificada, com influência dos povos que ao longo dos séculos passaram pela região. É nítida a presença das cozinhas portuguesa, indiana, chinesa e malaia. Além de pratos portugueses (cozido à portuguesa, carne de porco à alentejana, caldo verde, sardinha assada, etc.), são frequentes pratos como galinha africana com picante (o “tacho”), porco agridoce, *há kau* (bolinhos de camarão no vapor), *chau min* (massa chinesa frita), *chau fan* (arroz frito), arroz de marisco à moda de Macau e *dim sum* (com grande variedade de pratos à base de mariscos, carnes, raízes de bambu, brotos de feijão, gengibre, maçã, etc.). A sopa de barbatana de tubarão é um dos pratos mais populares.

[...]

Macau serviu de ponto de entrada para os missionários jesuítas vindos do Ocidente, mas a maior parte de sua população manteve-se fiel aos cultos tradicionais chineses, como o budismo e o confucionismo. Os monumentos religiosos que hoje podem ser vistos no centro histórico de Macau, como as ruínas da igreja de São Paulo (primeira do Extremo Oriente) e o templo chinês em homenagem à deusa A-Má, mostram a convivência pacífica entre os seguidores de diferentes religiões. [...]

VIEIRA, Alice. *Contos e lendas de Macau*. São Paulo: SM, 2006. p. 136-137.



Placa de sinalização no centro histórico de Macau (China) nos dois idiomas. Foto de 2018.

Atividade 2

(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas [...] etc. – o efeito de humor, [...] pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas [...].

Atividade 2, item b

- Comente que, provavelmente, ele sente que pode perder o emprego, ou o tipo de trabalho que exerce pode estar ameaçado de extinção devido aos avanços tecnológicos que possibilitaram a automação de tarefas antes exercidas por humanos, como operadores de telefonia, operários de linha de montagem, etc. Por outro lado, graças à tecnologia, novas profissões surgiram, como desenvolvedores de aplicativos e jogos, criadores de conteúdo digital, etc.

Reflexão sobre a língua

Regência nominal

Atividade 3, item a

- Comente que, atualmente, quase não se fala português em Macau, mas a presença portuguesa ainda se nota em nomes de ruas, calçadas com mosaicos ao estilo português, prédios com fachadas no centro histórico, presença de igrejas católicas, ruínas da Igreja de São Paulo.

I Atividade de escuta

[EF67LP24] Tomar nota de [...] entrevistas [...] TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais [...].

- Apresente o trecho da entrevista com minutagem de 12:38" a 15:15", momento em que o entrevistado, a partir da afirmação inicial "Ética é o conjunto de valores e princípios que você e eu usamos para decidir as três grandes questões da vida, que são: Quero? Devo? Posso?", discute direitos e deveres dos cidadãos nas situações que nos cercam. Entrevista disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/844221/>> [acesso em: 7 ago. 2018]. O objetivo é que os alunos analisem a adequação entre o tema e a escolha de quem foi o entrevistado, reconheçam o encadeamento das reflexões do entrevistado, motivado pelas perguntas do entrevistador. Se necessário, faça a apresentação do vídeo mais de uma vez.



Mario Sergio Cortella, filósofo, escritor e educador brasileiro. Foto de 2015.

2. O entrevistado define ética, apresenta exemplos, diferencia paz de espírito e ética, explica de que modo se define a ética de uma sociedade (pela exemplificação, pelos princípios praticados pela sociedade, pela normatização) e apresenta a diferença entre ética e antiética e entre moral, imoral e amoral.

- De acordo com o trecho e a imagem, que afinidades existem entre Macau, brasileiros e portugueses? *Como Macau foi colônia de Portugal, assim como o Brasil, a influência portuguesa permanece na cozinha, na sinalização de ruas e na arquitetura.*
- Que religiões convivem pacificamente entre si na cidade de Macau? *Budismo, confucionismo e cristianismo.*
- Releia.

A comida macaense é bem diversificada, com influência dos povos que ao longo dos séculos passaram pela região.

Se o complemento da palavra **influência** fosse omitido, a informação sobre essa diversidade ficaria clara? Explique.

Não, pois o leitor não conseguiria saber de quem a cidade recebeu influência.

- Em "fiel aos cultos tradicionais chineses", qual é o sentido do complemento da palavra **fiel** no contexto? E qual é a preposição empregada na regência? *Informar que, apesar da presença dos missionários jesuítas vindos do Ocidente, a população permaneceu praticando seus cultos tradicionais. A preposição a.*

Regência nominal é o fenômeno gramatical em que um nome (um substantivo ou um adjetivo) exige um termo que complemente seu sentido, com a presença de uma preposição para ligar-se a ele.

Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

O que é ética?

Como se define, em uma sociedade, o que é ética, o que é moral e o que é imoral? Questões éticas podem ser normatizadas? Assista com atenção ao vídeo que o professor vai apresentar com um trecho da entrevista concedida pelo filósofo, escritor e educador Mario Sergio Cortella, autor de vários livros que abordam a discussão de questões sociais significativas relacionadas ao exercício da cidadania.

Observe o jogo de perguntas e respostas entre entrevistado e entrevistador e tome notas das informações principais. O roteiro a seguir pode ajudar você a fazer anotações.

- Qual é o tema central que orienta o esquema de perguntas e respostas? E qual é o público-alvo da entrevista? *O que é ética (conjunto de princípios e valores utilizados para decidir como agir). Público em geral.*
- Qual é a sequência de ideias apresentadas pelo entrevistado sobre o tema?
- Observe as respostas do entrevistado. Trata-se de um especialista no assunto, de pessoa que tenha autoridade para falar do tema? *Trata-se de um especialista. Cortella é filósofo e professor.*
- Considere o conteúdo das perguntas: Foram instigantes, provocaram boas respostas, o entrevistador obteve informações esclarecedoras? *As perguntas foram instigantes e oportunas e propiciaram informações claras e didáticas por parte do entrevistado.*
- Explique o que faz o entrevistador para motivar a fala do outro, como introduz novos assuntos, como reorienta a entrevista. *O entrevistador introduz novas perguntas, pede exemplos e comparações.*
- O clima da entrevista é formal ou informal? E a linguagem empregada? *O clima é descontraído. A linguagem é informal, porém cuidada e obedecendo à norma-padrão.*
- Há marcas de oralidade nas falas do entrevistador ou do entrevistado? Quais? *Muito poucas; algumas reduções, como **cê** (você), **pra** (para), uma interjeição (**ué**) e algumas expressões, como **tudo bem**.*

Antes de ler

1. Uma sociedade é regida por regras e muitas delas podem se transformar em leis. Quais leis você conhece? *Resposta pessoal. É possível que os alunos citem leis que organizam a vida em comunidade, como as que garantem o patrimônio, o trânsito seguro, ou que asseguram áreas de preservação e acesso a serviços públicos, ou ainda leis que impliquem punição de ações consideradas criminosas, entre outras.*
2. Pense na resposta dada para a questão anterior. Como você acha que as leis que citou surgiram? Quem as cria e como elas são elaboradas para regular direitos e deveres em uma sociedade? *Resposta pessoal.*
3. De que modo o texto de uma lei é estruturado? *Resposta pessoal.*

O texto que você vai ler é um trecho da Lei Brasileira de Inclusão à qual se refere o entrevistado Geraldo Nogueira na entrevista da *Leitura 1*. Leia para saber como se organiza um texto como esse e para conhecer a função social de um texto normativo legal.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

LEI N. 13 146, DE 6 DE JULHO DE 2015

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

[...]

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

[...]

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;
- II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;
- III - a limitação no desempenho de atividades; e
- IV - a restrição de participação.

§ 2º O Poder Executivo criará instrumentos para avaliação da deficiência.

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

- I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida;

Unidade 3 101

I Leitura 2

(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) [...] e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, [...] de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

Antes de ler

- A proposição destas questões visa levantar conhecimentos prévios. Não se espera nenhuma resposta conclusiva.

Atividade 2

- Comente que leis surgem, em geral, de uma demanda ou conflito da sociedade, e são elaboradas pelo poder legislativo. Do ponto de vista oficial, começam a partir de um projeto, normalmente apresentado por iniciativa de um membro do Congresso, mas pode também ser uma proposta feita por um cidadão comum. Depois de discutido, aprovado e transformado em projeto de lei, é submetido à sanção do presidente da República.
- Para Luiz Antônio Marcusch, em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão* (São Paulo: Parábola, 2008), leis, decretos, regimentos, regulamentos, estatutos, certidões, boletins, editais, dentre outros, são gêneros que se enquadram no domínio discursivo jurídico. Para saber mais, leia a respeito no capítulo “Gêneros textuais no ensino da língua” e, em especial, o quadro “Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades”, na obra desse autor.

Atividade 3

- Verifique as hipóteses dos alunos sobre a estrutura de uma lei. Comente que é estruturada em uma parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (*caput* e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).

Leitura

- Sugerimos que faça uma leitura compartilhada com os alunos do trecho da Lei, artigo por artigo e parágrafos, tecendo comentários, testando a compreensão e levando-os a observar a sequência hierárquica, com a divisão e ordenação em capítulos, os títulos, os artigos, o símbolo gráfico de parágrafo (§), itens que são as principais características composicionais do gênero. Em seguida, peça que o leiam silenciosamente mais uma vez antes de iniciar a exploração do texto, fazendo mais esclarecimentos se necessário.

Vocabulário

caput: parte superior; capítulo; enunciado de artigo de uma lei ou regulamento.

curatela: cuidados.

tecnologia assistiva: conjunto de recursos, produtos, métodos e práticas que visam à independência e inclusão social de pessoas com deficiência.

- Para mais informações sobre tecnologia assistiva, consulte o *link* da Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência, disponível em: <<http://pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/tecnologia-assistiva>> (acesso em: 12 jul. 2018).
- A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) alterou e revogou alguns artigos do Código Civil em relação aos conceitos de capacidade e incapacidade, considerando civilmente capazes as pessoas com deficiência, e partindo da premissa de que a deficiência não é, em princípio, causadora de limitações à capacidade civil. De acordo com o texto, a pessoa com deficiência goza de capacidade plena para a prática dos atos da vida civil, inclusive para casar-se e constituir união estável, sendo que, em algumas situações, continuará sendo assistida por curador.

- II - desenho universal: concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou de projeto específico, incluindo os recursos de tecnologia assistiva;
- III - tecnologia assistiva ou ajuda técnica: produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivem promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social;
- IV - barreiras: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros [...].

CAPÍTULO II DA IGUALDADE E DA NÃO DISCRIMINAÇÃO

Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação.

§ 1º Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

§ 2º A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

Parágrafo único. Para os fins da proteção mencionada no *caput* deste artigo, são considerados especialmente vulneráveis a criança, o adolescente, a mulher e o idoso, com deficiência.

Art. 6º A deficiência não afeta a plena capacidade civil da pessoa, inclusive para:

- I - casar-se e constituir união estável;
- II - exercer direitos sexuais e reprodutivos;
- III - exercer o direito de decidir sobre o número de filhos e de ter acesso a informações adequadas sobre reprodução e planejamento familiar;
- IV - conservar sua fertilidade, sendo vedada a esterilização compulsória;
- V - exercer o direito à família e à convivência familiar e comunitária; e
- VI - exercer o direito à guarda, à tutela, à curatela e à adoção, como adotante ou adotando, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.

Art. 7º É dever de todos comunicar à autoridade competente qualquer forma de ameaça ou de violação aos direitos da pessoa com deficiência.

Parágrafo único. Se, no exercício de suas funções, os juízes e os tribunais tiverem conhecimento de fatos que caracterizem as violações previstas nesta Lei, devem remeter peças ao Ministério Público para as providências cabíveis.

Art. 8º É dever do Estado, da sociedade e da família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à sexualidade, à paternidade e à maternidade, à alimentação, à habitação, à educação, à profissionalização, ao trabalho, à previdência social, à habilitação e à reabilitação, ao transporte, à acessibilidade, à cultura, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à informação, à comunicação, aos avanços científicos e tecnológicos, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, entre outros decorrentes da Constituição Federal, da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo e das leis e de outras normas que garantam seu bem-estar pessoal, social e econômico.

[...]

BRASIL. Lei n. 13 146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm>. Acesso em: 12 jul. 2018.

- Depois de ler o trecho, reflita sobre as seguintes questões.
 - Em geral, qual é a função de uma lei? *Espera-se que os alunos respondam que é estabelecer normas que regulam comportamentos em face de uma situação social.*
 - Apesar de circular no meio jurídico, a quem se destina uma lei? *A todos os cidadãos do país.*
- Releia o Artigo 1º. Qual é o objetivo e a função central da Lei Brasileira de Inclusão? *Assegurar, promover e proteger o exercício pleno e em condições de igualdade de todos os direitos das pessoas com deficiência, visando à sua inclusão social e sua cidadania plena e efetiva.*
- De acordo com o que foi informado na entrevista da *Leitura 1*, qual é o conceito de pessoa com deficiência que permeia o texto da Lei e que está presente nesse trecho? *Pessoas que, em contato com uma barreira, tenham limitada sua inclusão social plena como qualquer cidadão.*
- O que é considerado discriminação contra uma pessoa com deficiência, de acordo com a Lei, no que se refere à:
 - relação de pessoa para pessoa? *Tratar de forma diferente, restringir ou excluir a pessoa com deficiência, prejudicando ou impedindo o exercício de seus direitos.*
 - tecnologia assistiva? *Negar-se a fazer adaptações, melhorar produtos, fornecer o necessário de forma a promover a inclusão social.*
- Observe os títulos dos capítulos.

Capítulo I: *Disposições gerais*

Capítulo II: *Da igualdade e da não discriminação*

No caderno, associe cada afirmação ao seu Capítulo correspondente.

- As pessoas com deficiência devem ter seus direitos garantidos. *Capítulo I*
 - A pessoa com deficiência está apta a exercer sua capacidade civil. *Capítulo II*
 - As deficiências podem ser de natureza comunicativa, intelectual, sensorial ou motora. *Capítulo I*
 - Toda e qualquer violação aos direitos da pessoa com deficiência deve ser denunciada ao Ministério Público. *Capítulo II*
- Os Capítulos I e II falam explicitamente de direitos assegurados por lei. Entretanto, nesses trechos, estão implícitos também deveres. Quais são eles e a quem são dirigidos?
 - O termo **caput** significa, em latim, “cabeça”, “parte superior”. Releia este Artigo.

Art. 5º A pessoa com deficiência será protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.

Parágrafo único. Para os fins da proteção mencionada no *caput* deste artigo, são considerados especialmente vulneráveis a criança, o adolescente, a mulher e o idoso, com deficiência.

Por que motivo foi inserido um parágrafo nesse Artigo, com a referência feita pelo termo **caput**?

Para esclarecer quem, entre as pessoas com deficiência, deve ser especialmente protegido: crianças, adolescentes, mulheres e idosos, os mais vulneráveis.

Não deixe de acessar

Fundação Dorina Nowill

A fundação, que existe há mais de 70 anos, dedica-se à inclusão de pessoas com deficiência visual na sociedade. Uma de suas contribuições é a distribuição gratuita de livros em braille e em linguagem oral e digital para esse público, e também para bibliotecas, escolas e outras organizações do Brasil.

Disponível em: <www.fundacaodorina.org.br> (acesso em: 17 out. 2018).

Não deixe de ler

O livro negro das cores,

de Menena Cottin e Rosana Faria, Pallas.

Neste livro, de duas artistas venezuelanas, Tomás, personagem com deficiência visual, conhece cheiros, sons e sabores por meio das mãos. O leitor também é convidado a experimentar essas sensações pelas ilustrações em relevo.

6. A todos os cidadãos sujeitos à lei: o dever de não discriminar, não excluir, não restringir, não prejudicar, não infligir tratamento desumano ou degradante, não impedir ou deixar de reconhecer os direitos da pessoa com deficiência, além de comunicar às autoridades qualquer forma de ameaça ou de violação a eles (este último está explícito no Artigo 7º do Capítulo II).

I Exploração do texto

[EF69LP27] Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos [...] e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros [...].

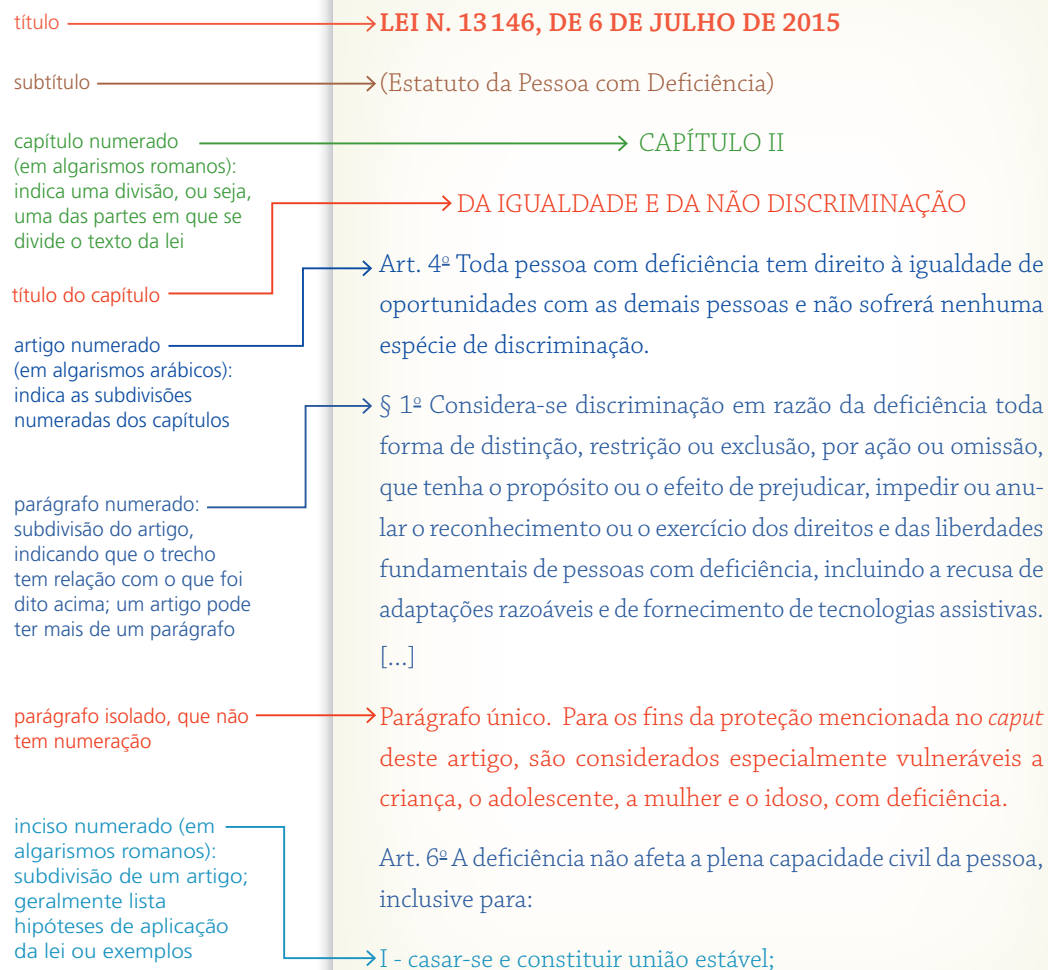
Atividade 3

- Relembre aos alunos o conteúdo da entrevista estudada anteriormente. Uma pessoa se torna uma pessoa com deficiência no momento em que uma barreira impede o exercício de seus direitos como qualquer cidadão.

Atividade 5, item a

- Ajude os alunos a perceber que os parágrafos, assim como os incisos, tratam de ou esclarecem um ponto mais específico do assunto ou tema do Capítulo em geral; a cada aspecto que necessite mais detalhamento, abre-se um novo parágrafo ou inciso, ou parágrafo único. Essa hierarquia é o que estrutura a organização de uma lei, estatuto, regimento, etc. em tópicos.

8. Uma lei é organizada de maneira diferente da maioria dos textos que encontramos no dia a dia. Há capítulos, artigos, parágrafos e incisos organizados em uma sequência ordenada, o que facilita seu entendimento. Observe as partes no trecho a seguir.



8. Espera-se que os alunos percebam que ambos tratam do mesmo assunto; o parágrafo especifica a afirmação geral feita anteriormente no Artigo sobre discriminação, informando o que se entende por essa palavra.

9. Nos Artigos 2º e 3º do Capítulo I: respectivamente, o que caracteriza uma pessoa com deficiência e itens levados em conta para a aplicação da Lei; Artigo 6º do Capítulo II, dos direitos civis das pessoas com deficiência em relação a casamento, família, paternidade, relacionamentos.

104 **Unidade 3** mobilidade reduzida; ruas esburacadas e calçadas inadequadas, com entulho e obstáculos; falta da linguagem braille em locais públicos, em elevadores, ou prédios que precisam de algum tipo de instrução; semáforos sem advertência sonora, etc. para pessoas com deficiência visual; falta de intérpretes em Libras em conferências, entrevistas, espetáculos, palestras, etc. para pessoas com deficiência auditiva; entre outros.

Além de capítulos com títulos, uma lei apresenta artigos numerados com subdivisões em parágrafos (indicados pelo símbolo §) também numerados, como descrito acima. Leia o § 1º do Artigo 4º. Qual é a relação entre o que diz o artigo e o que diz o parágrafo?

9. O inciso é uma subdivisão do artigo. Em que artigos aparecem incisos nesse trecho da lei e de que falam?

10. Leia o Artigo 3º, inciso IV, do Capítulo I. Ele fala em diversas barreiras que podem impedir a participação da pessoa com deficiência na sociedade em igualdade de condições com as demais. Que tipos de barreiras seriam essas?

Possibilidades: Falta de calçadas rebaixadas ou rampas, locais ou meios de transporte públicos sem espaço para cadeiras de rodas para pessoas com

Recursos expressivos

1. Leia o § 2º do Capítulo I e estes Artigos do Capítulo II e observe as formas verbais destacadas.
 - I. 2º O Poder Executivo **criará** instrumentos para avaliação da deficiência.
 - II. Art. 4º Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não **sofrerá** nenhuma espécie de discriminação.
[...]
Art. 5º A pessoa com deficiência **será** protegida de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante.
 - a) O uso das formas verbais no futuro, nesses trechos, expressa sugestão para o futuro, possibilidade a se concretizar, instrução para realizar ou obrigatoriedade de fazer? **Obrigatoriedade.**
 - b) De que modo o contexto ajudou você a chegar a essa resposta? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos compreendam a função da Lei, que exerce um papel social para garantir que as regras sejam cumpridas por todos os cidadãos.**
2. Leia o Artigo 4º, Capítulo II, e observe as palavras destacadas.

Art. 4º **Toda** pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá **nenhuma** espécie de discriminação.

 - a) Nesse contexto, essas palavras podem ser consideradas sinônimas ou antônimas?
Elas são antônimas.
 - b) Associe cada uma das palavras a seu sentido.
 - I. Indicação de um conjunto geral, global. **todas**
 - II. Indicação de um conjunto vazio; ausência. **nenhuma**
3. Leia.
 - I. [...] A pessoa com deficiência será protegida de **toda** forma de negligência [...].
 - II. [...] Considera-se discriminação em razão da deficiência **toda** forma de distinção, restrição ou exclusão [...].

Qual é o sentido do pronome **toda** no contexto dessas frases?

O pronome **toda** tem o sentido de "qualquer que seja", "seja qual for" (a negligência, a distinção, restrição ou exclusão).

4. O verbo **dever** tem diferentes sentidos, dependendo do contexto em que é empregado. Observe e compare.
 - **dever:** ter de pagar
 - **dever:** ter possibilidade ou probabilidade
 - **dever:** ter compromisso, obrigação

Considere o uso do verbo **dever** neste parágrafo da lei.

[...] Se, no exercício de suas funções, os juízes e os tribunais tiverem conhecimento de fatos que caracterizem as violações previstas nesta Lei, **devem** remeter peças ao Ministério Público para as providências cabíveis.

Que sentido tem o verbo **dever** nesse parágrafo?

Ter obrigação.

5. O texto da lei é escrito em 3ª pessoa, característica de textos normativos. Que tipo de frase e de pontuação são empregados e por que isso acontece?
São empregadas frases declarativas com ponto final, pois se trata de um texto que expõe a regulamentação de comportamentos e explicita normas.
6. Leis, decretos e estatutos utilizam linguagem específica. Que palavras ou expressões no trecho da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) indicam o uso de vocabulário técnico?
Possibilidades: Estatuto, caput, artigo, Lei, Ministério Público, Poder Executivo, juízes, tribunais.

I Recursos expressivos

[EF69LP28] Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta [obrigatoriedade [...]] [...].

Atividade 1, item b

- Comente que, em leis, decretos, contratos jurídicos, o futuro do presente tem valor de imperativo, indicando ação obrigatória, de caráter imprescindível e categórico.

I Diálogo entre textos

- Sugerimos que realize esta atividade oral e coletivamente. Leia o poema para os alunos em voz alta, com ritmo e expressividade. O objetivo é que fruam a leitura e troquem impressões em apreciação livre, sem tarefas a executar. Para isso, peça que expressem suas primeiras impressões.
- Alguns pontos que podem ser explorados comparando o texto “Os estatutos do homem” e a Lei Brasileira de Inclusão: diferenças de linguagem entre os dois textos (técnica x poética); as semelhanças de forma (“Fica decretado”, a numeração em artigos e parágrafo único); o que se valoriza em cada texto (direitos e não discriminação a pessoas com deficiência e a união e confiança mútua entre os seres humanos); entre os “decretos” no poema qual é o mais importante para cada um; a confiança no outro (explorar os dois últimos versos no cotidiano dos alunos), dentre outros.

Para lembrar

Lei	
Intenção principal	Regular comportamentos sociais e jurídicos dos cidadãos em relação aos demais indivíduos que compõem a sociedade.
Leitor	Todos os que estão sujeitos às leis no país em que é publicada.
Organização	Título. Divisão em capítulos, artigos, incisos e parágrafos. Numeração com algarismos arábicos e romanos. Escrita em 3ª pessoa.
Linguagem	Frases declarativas. Verbos com valor de imperativo. Vocabulário formal e técnico.

Diálogo entre textos

⚠ Não escreva no livro!

Os direitos e deveres em linguagem poética

É possível falar de direitos e deveres em poesia? Instituir normas e regras em linguagem poética? Um texto pode estabelecer diálogo com outro texto pelo tema, pelos recursos empregados ou pela maneira como é organizado.

Leia um trecho deste estatuto e estabeleça as diferenças e as semelhanças no diálogo com a Lei Brasileira de Inclusão. *Resposta pessoal.*

Os estatutos do homem

A Carlos Heitor Cony

- ARTIGO I. Fica decretado que agora vale a verdade, que agora vale a vida, e que, de mãos dadas, trabalharemos todos pela vida verdadeira.
- ARTIGO II. Fica decretado que todos os dias da semana, inclusive as terças-feiras mais cinzentas, têm direito a converter-se em manhãs de domingo.
- ARTIGO III. Fica decretado que, a partir deste instante, haverá girassóis em todas as janelas, que os girassóis terão direito a abrir-se dentro da sombra; e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro, abertas para o verde onde cresce a esperança.
- ARTIGO IV. Fica decretado que o homem não precisará nunca mais duvidar do homem. Que o homem confiará no homem como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.
- PARÁGRAFO ÚNICO: O homem, confiará no homem como um menino confia em outro menino. [...]



MELLO, Thiago de. *Faz escuro mas eu canto: porque amanhã vai chegar*. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 25-26.

Olhos que falam

Como a Lei Brasileira de Inclusão é incorporada no cotidiano das pessoas? Sente-se com dois colegas. Juntos, leiam este depoimento e, depois, reflitam sobre a leitura e as questões propostas a seguir.

DEPOIMENTO

Paulo Romeu, autor do *BLOG DA AUDIODESCRÇÃO*

'Passei 30 anos sem ir ao cinema. Hoje consigo discutir o filme'

"Perdi a visão em 1980, aos 22 anos, em um acidente de carro, e só fui voltar ao cinema há 5 ou 6 anos, quando descobri que o Cinesesc estava fazendo um festival com audiodescrição. [...]"

A diferença (*entre alguém descrevendo a cena e a audiodescrição*) é como água e vinho. O audiodescritor já conhece o filme, sabe quais elementos em cena precisam ser descritos para a pessoa entender a trama. Quando minha mulher ou outra pessoa descreve o filme para mim, ela diz, por exemplo, que um vestido é bonito ou feio. O profissional descreve a roupa em detalhes, faz diferença. [...]"

Comecei a usar os aplicativos de audiodescrição e as coisas mudaram. Antes, quando emendava o cinema e um jantar com amigos, passava o tempo à mesa tentando entender o filme, juntando as peças que perdi. Hoje, uso esse tempo para, como eles, discutir o filme, dizer o que gostei ou não. Ganhei autonomia." / **A.C.S.**

ROMEY, Paulo. 'Passei 30 anos sem ir ao cinema. Hoje consigo discutir o filme'. *O Estado de S. Paulo*, C4, Caderno 2, 17 jun. 2018.

1. O Artigo 67 da Lei Brasileira de Inclusão diz o seguinte:

[...]

Art. 67^a Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros:

- I - subtítuloção por meio de legenda oculta;
- II - janela com intérprete da Libras;
- III - audiodescrição.

[...]

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 12 jul. 2018.

Na opinião de vocês, a lei está sendo cumprida em relação à acessibilidade a obras cinematográficas? Expliquem.

2. Como se sente uma pessoa com deficiência que enfrenta barreiras ou limitações a direitos facilmente acessados por outras pessoas, como o direito de entrar em um ônibus com facilidade, assistir a um filme, participar de um show?

Resposta pessoal.

3. Conhecer e refletir sobre a Lei Brasileira de Inclusão pode gerar transformações sociais. Pelo depoimento lido, isso está acontecendo?

Resposta pessoal.

Esplendor, direção de Naomi Kawase. Japão/França: Imovision, 2017. 102 min.

A jovem protagonista Misako é uma cineasta dedicada a produzir versões de filmes destinadas a pessoas com deficiência visual, com a descrição das imagens em áudio. Seu desafio é fazer com que essas pessoas e outras com visão reduzida entendam a trama. Ela conhece um fotógrafo que está progressivamente perdendo a visão, pelo qual se apaixona.

Atualmente, existem aplicativos de audiodescrição que contêm uma seleção de filmes e que, uma vez acionados, permitem a sincronização com a película e a narração e descrição das cenas feitas por um profissional.

O profissional que descreve produções audiovisuais como peças de teatro, programas de TV, exposições e espetáculos diversos para deficientes visuais de modo criterioso e sistemático é conhecido como audiodescritor.

(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância [...] nacional [...] que envolvam direitos [...] a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade [o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho].

- O objetivo é sensibilizar os alunos para compreender, acolher e solidarizar-se com situações diversas. Sugerimos que realize a atividade em duplas ou trios e, em seguida, faça uma reflexão oral coletiva com a turma. Fomente a discussão no sentido de inter-relacionar os conceitos abstratos da Lei e sua concretude na vida real bem como a importância das tecnologias assistivas que promovem e asseguram os direitos de todo e qualquer cidadão; neste caso, o direito ao lazer.

- Para mais informações, leia a reportagem "Os deficientes visuais vão ao cinema", sobre o uso de audiodescrição, disponível em: <<https://cultura.estado.com.br/blogs/curiosidade/os-deficientes-visuais-vaao-cinema-como-e-feita-a-audiodescricao-no-cinesesc/>> [acesso em: 7 ago. 2018]. Caso tenha interesse, leia o livro *Audiodescrição: transformando imagens em palavras*, de Lívia Maria Villela de Mello Motta, Paulo Romeu Filho (São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010), disponível em: <http://prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf> [acesso em: 7 ago. 2018].

Atividade 3

- Espera-se que os alunos percebam que, após alguns anos, o avanço acontece e as transformações começam a ocorrer, porém o processo é lento.

I Do texto para o cotidiano

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

(EF69LP24) Discutir casos, reais [...] que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos [...] como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos [...] e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

**Competência
específica de Língua
Portuguesa para o
Ensino Fundamental**

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos [...].

(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis [...], incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Participação cidadã em meio digital

Nesta Unidade, você leu parte da Lei Brasileira de Inclusão, também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, e refletiu sobre a importância da inclusão das pessoas com deficiência para a construção de uma sociedade mais digna.

Além de conhecer os regulamentos que têm como objetivo proteger nossos direitos, precisamos, como cidadãos, acompanhar e participar dos debates sobre ações e projetos que garantam e incentivem medidas que estejam de acordo com esse e outros estatutos.

Hoje em dia, as tecnologias digitais da informação e comunicação facilitam esse tipo de acompanhamento e participação cidadã. Reúna-se ao professor e aos colegas. Juntos, discutam sobre as práticas digitais nesse âmbito, respondendo às perguntas a seguir.

1. Você já acessou ou viu algum familiar acessando portais ou ferramentas digitais para acompanhar a tramitação de um projeto de lei? **Resposta pessoal.**
2. Você conhece alguém engajado em alguma iniciativa social no meio digital para a solução de um problema coletivo? Se sim, compartilhe e diga qual foi o canal e a forma de **e-participação** na ocasião. **Resposta pessoal.**



Professora ajudando seus alunos em sala de aula.

Você sabia?

O que é e-participação?

E-participação, do ponto de vista institucional, refere-se ao emprego de tecnologias de comunicação e informação para quaisquer atividades que impliquem ou afetem a comunidade política. No rol destas iniciativas, estão incluídas desde a participação digital na formulação e implementação de políticas públicas quanto a participação em decisões relacionadas à regulamentação e aos direcionamentos estratégicos do governo, dentre outras.

Esta subárea compreende basicamente iniciativas e projetos como:

- Plataformas digitais para a realização de consultas públicas
- Fóruns *on-line*
- Petições eletrônicas
- Mecanismos digitais de votações
- Banco de boas práticas (envio de sugestões)
- Ouvidoria (envio de sugestões e críticas)

DEMOCRACIA digital no Brasil: prospecção sobre o Poder Executivo Federal 2017. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital. Salvador: UFBA, 2018.

3. Em muitas cidades, bairros e até escolas, pessoas se mobilizam e criam, coletivamente, canais digitais (redes sociais, páginas na internet, etc.) para discutir e buscar soluções para problemas que afetam a comunidade em que vivem.
 - a) Você conhece algum canal digital desenvolvido para propor discussões estruturadas para a sua comunidade? Se sim, qual? **Resposta pessoal.**
 - b) Em sua opinião, a criação desses ambientes é útil? Por quê?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que a criação desses ambientes pode ser útil na comunicação entre a comunidade e o poder público, contribuindo para a discussão e a resolução de questões sociais em pauta no canal.

Regência verbal

Nesta Unidade, você conheceu a regência dos nomes (substantivos e adjetivos). Agora, que tal explorar a necessidade de complementos de verbos para produzir sentido?

1. Leia esta tira de Calvin e Haroldo, personagens do cartunista Bill Watterson.



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo*. Campinas: Cedibra, 1987. p. 19.

2. Calvin acredita que seu tigre de pelúcia seja de verdade.
 - a) Que elementos, no último quadrinho, mostram essa convicção do menino? *No último quadrinho, Haroldo é desenhado como um tigre de verdade, que anda sozinho e fala.*
 - b) Esse último quadrinho concentra o humor da tira. Explique por que isso acontece. *A fantasia do menino sendo mostrada como real e a frase atribuída ao tigre: "E ele precisava de um banho..." provocam humor.*

3. Releia estas falas e observe as formas verbais destacadas.

I. Você vai **levar** o seu tigre de pelúcia para a escola de novo?

II. [...] E ele **precisava** de um banho...

- a) Quais são as palavras ou expressões que complementam o sentido das formas verbais destacadas?
I. **levar**: o seu tigre de pelúcia;. II. **precisava**: de um banho.
- b) Seria possível compreender as falas de Calvin e da mãe dele sem esses complementos? Explique. *As falas não seriam compreendidas pelos interlocutores, pois ficariam com sentido incompleto.*
- c) Os complementos que você apontou se ligam a esses verbos diretamente ou por meio de preposição? Em I, **levar** – o seu tigre de pelúcia: *liga-se diretamente ao verbo, sem preposição*; em II, **precisava** – de um banho: *liga-se ao verbo por meio da preposição de*.

4. Releia estas falas entre a mãe de Calvin e o filho.

I. Os meninos não **çaçoam** de você?

II. O Tommy Chestnutt fez isto uma vez, mas agora ninguém faz.

- a) A que se refere o pronome **isto** na fala de Calvin?
Refere-se à caçoada que os colegas fazem dele na escola.
- b) Na segunda oração, "mas agora ninguém faz", a que Calvin se refere? Por que a palavra ou as palavras que complementam o sentido do verbo não estão presentes? *Calvin refere-se novamente à caçoada. Não é preciso explicitar o complemento de fazer porque ele pode ser recuperado pelo contexto.*
- c) De que modo é feita a ligação entre a forma verbal **çaçoam**, empregada pela mãe de Calvin, e seu complemento?
Indiretamente, por meio da preposição de.

Para lembrar

Alguns verbos necessitam de um complemento (verbos transitivos) e outros, não (verbos intransitivos). O complemento dos verbos transitivos pode ser um objeto direto ou um objeto indireto, de acordo com a regência do verbo. A esse tipo de regência damos o nome de **regência verbal**.

Reflexão sobre a língua

[EF08LP07] Diferenciar, em textos lidos [...] complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

Atividade 5, item a

- Comente com os alunos que, no título, ao dizer que os cientistas **tentam explicar**, já há a indicação de que não se trata de um fato científico comprovado.

Atividade 6, item a

- Aceite outras respostas, pois a avaliação pode ser subjetiva entre os alunos.

Atividade 6, item b

- Comente que o cartunista usa o *nonsense* como recurso para criar humor.

Atividade 6, item c

- Comente que os complementos dos verbos se tornam compreensíveis e claros pelas imagens que completam o sentido das cenas nos quadinhos e pela postura professoral de Garfield no terceiro quadrinho.

5. Leia a matéria a seguir sobre a busca de evidências de vida fora do planeta Terra.

Cientistas tentam explicar dificuldade para encontrar vida extraterrestre

A humanidade ainda não conseguiu manter contato com alienígenas de forma efetiva, mas uma teoria diferenciada tenta explicar isso [...].

[...] se as civilizações como a humana fossem alguma coisa comum, teríamos detectado alguma evidência disso. “A única explicação é que algo as levou a desaparecer. Se encontrássemos alguma evidência da existência de civilizações extraterrestres extintas, seria uma má notícia para nós, os habitantes da Terra. Isso significaria que nós também estamos condenados a desaparecer também um dia” [...].

CIENTISTAS tentam explicar dificuldade para encontrar vida extraterrestre. *TNOnline*, 8 out. 2017.

Disponível em: <<https://tnonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/67,436730,08,10,cientistas-tentam-explicar-dificuldade-para-encontrar-vida-extraterrestre.shtml>>. Acesso em: 8 out. 2018.

- a) As informações apresentadas no texto são baseadas em fatos ou hipóteses? Que palavra presente no primeiro parágrafo sugere isso? Justifique. São baseadas em hipóteses. A palavra que indica isso é **teoria**, pois se trata de uma possibilidade e não de uma certeza.
- b) Qual é a relação entre a presença de evidências sobre civilizações extintas fora da Terra e a vida dos seres humanos? Explique sua resposta.
- c) Releia e observe o emprego do verbo destacado.

“A única explicação é que algo as **levou** a desaparecer. [...]”

5. b) Espera-se que os alunos compreendam que, se fossem encontradas evidências do desaparecimento de uma civilização extraterrestre, seria uma indicação de que os seres humanos também iriam desaparecer, já que nos consideramos seres avançados e com recursos que deveriam garantir nossa sobrevivência.

O verbo **levar**, nessa frase, tem a mesma regência que na frase “Você vai levar o seu tigre de pelúcia para a escola de novo?”? Explique sua resposta.

6. Leia esta tira.



DAVIS, Jim. *Garfield 5*: toneladas de diversão. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 113.

5. c) Não; em “Você vai levar o seu tigre de pelúcia para a escola de novo?”, o verbo **levar** tem apenas um complemento (“o seu tigre de pelúcia”); em “A única explicação é que algo as levou a desaparecer”, o verbo **levar** exige dois complementos (**as**, referente a **essas civilizações**, e **a desaparecer**).

- a) Observe as mudanças na expressão facial de Jon, o dono de Garfield. O que elas refletem sobre o que ele progressivamente sente?
Possibilidades: Aborrecimento, curiosidade, espanto, desânimo/desdém, etc.
- b) O que provoca humor na tira?
O humor vem dos métodos esdrúxulos de Garfield para pescar, além da reação de Jon no final da tira.
- c) Os complementos exigidos por determinados verbos nem sempre aparecem na oração. De que modo se pode completar o sentido dos verbos **ver** e **aprender** no terceiro quadrinho?
Possibilidades: Veja minha ação/Veja o que faço. Aprenda a pescar/Aprenda com meu exemplo.

... ao uso do sinal indicativo da crase

1. c) Espera-se que os alunos percebam que houve a fusão de **a + a** (preposição **a** + artigo **a**), indicada pelo sinal gráfico indicativo dessa fusão, a crase.

Estudamos a regência de alguns verbos, substantivos e adjetivos e a relação de dependência entre eles e outras palavras que complementam seu sentido. Muitos desses verbos e nomes exigem a preposição **a**, o que dá origem a um **à** acentuado. Veja como isso acontece.

1. Leia esta matéria sobre o descarte de telefones que não funcionam mais.

[...] Devido à presença de metais pesados, o lixo eletrônico é motivo de preocupação no tocante à saúde pública. As características dos *smartphones* exigem que a destinação e o tratamento pós-descarte sejam diferenciados, o que pede maior atenção à reciclagem, facilitada com a devolução dos aparelhos em lojas, bancos e outros locais que incentivem a logística reversa. O consumidor precisa conhecer o impacto de sua compra sobre o planeta.
[...]

CIRILO, Fabio. Você sabe de onde vem e para onde vai seu smartphone? *Galileu*. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Revista/noticia/2015/04/voce-sabe-de-onde-vem-e-para-onde-vai-seu-smartphone.html>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

- a) Você sabe exatamente o que é e do que se compõe o lixo eletrônico? Sabe dar exemplos? Se sim, liste alguns.
Resposta pessoal.
- b) Por que o lixo eletrônico deve ser descartado de modo diferente do não eletrônico?
Porque contém metais pesados que contaminam o solo e causam danos à saúde.
- c) Observe e compare.
 - I. Dar atenção à reciclagem → Dar atenção a + a reciclagem
 - II. Dar atenção ao descarte adequado → Dar atenção a + o descarte

Por que foi acentuado o **a** no primeiro item e não no segundo?

- d) No caderno, reescreva o período a seguir, substituindo as palavras destacadas, respectivamente, por **uso** e **bem-estar**. Faça as alterações necessárias. *Devido ao uso de metais pesados, o lixo eletrônico é motivo de preocupação no tocante ao bem-estar público.*
Devido à presença de metais pesados, o lixo eletrônico é motivo de preocupação no tocante à saúde pública.
 - O que você notou em relação ao uso do sinal indicativo da crase? *O sinal indicativo da crase não foi usado porque se trata de palavras do gênero masculino, sem a presença do artigo feminino a.*

O acento grave (´) colocado sobre a letra **a** é empregado na escrita para sinalizar a ocorrência de uma contração da preposição **a** com o artigo **a/as**, chamada de **crase**. É também usado na contração da preposição com a primeira letra dos pronomes **aquele, aquela, aquilo**. A crase só ocorre quando há verbos e nomes que se ligam por meio da preposição **a** a um complemento expresso por palavra feminina precedida de artigo.

2. Leia esta tira, em que Snoopy assume seu **alter ego** (seu outro “eu”), o “Legionário estrangeiro”.



SCHULZ, Charles. *Snoopy e sua turma*: 1. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 91.

I Fique atento...

Atividade 1

- Comente com os alunos que produzir, vender, comprar, trocar de telefone é rápido, mas o descarte inadequado e sem reponsabilidade causa grande impacto no meio ambiente. Todos os envolvidos no processo – indústria, comércio e usuários – devem refletir sobre o impacto da produção e do consumo e sobre como descartar aparelhos obsoletos.

Atividade 1, item a

- Lixo eletrônico é o conjunto de materiais acumulados pelo descarte de dispositivos eletrônicos, como telas ou peças de computadores, telefones celulares e baterias, tubos ou peças de televisores, câmeras fotográficas, entre outros.

I Oralidade

Competência geral da Educação Básica

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

[EF69LP14] Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema [...], explicações [...] relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e [...] que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

[EF69LP34] [...] tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, [...] como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

[EF89LP27] Tecer considerações [...] em momentos oportunos, em situações de aulas [...] etc.

- A proposta das atividades é a reflexão sobre a condição dos idosos no Brasil e a implantação do Estatuto do Idoso, tomando como base o infográfico com dados sobre o assunto: o grupo de pessoas com mais de 60 anos atingirá a porcentagem de 33,71% do total da população brasileira em 2060. O objetivo é que os alunos fortaleçam o pensamento crítico a respeito da realidade social em que vivem e a capacidade de síntese por meio da habilidade de fazer perguntas e avaliar respostas, elaborando um resumo oral da discussão a respeito de um tema ou parte dele.

- a) Para fugir da rotina, Snoopy incorpora vários personagens. O “Legionário estrangeiro”, por exemplo, vive no deserto. Que elementos gráficos da tira contribuem para configurar esse cenário?
A paisagem desolada e árida, o chapéu usado como proteção contra o Sol, os cactos.
- b) Pela expressão do personagem, qual parece ser seu estado de espírito?
A expressão facial sugere aborrecimento, tédio ou mesmo cansaço.
- c) Observe o último quadrinho. Pela sequência da narração, ele indica um tempo presente, passado ou futuro? *Parece indicar um tempo passado porque Snoopy conta, no segundo quadrinho, que havia tentado dormir em uma toca na noite anterior.*
- d) Observe o acento indicativo da crase no trecho a seguir.

Eu tentei fazê-lo ontem à noite.

- I. Substitua a palavra **noite** por **tarde**; em seguida, por **entardecer**; e, depois, por **meia-noite**.
Escreva as frases no caderno, registrando cada mudança.
*Eu tentei fazê-lo ontem à tarde.
Eu tentei fazê-lo ontem ao entardecer.
Eu tentei fazê-lo ontem à meia noite.*

II. Que transformações no trecho você precisou fazer para realizar essas substituições?
*O acento grave permaneceu em **à tarde** e em **à meia-noite** (antes de palavras femininas), mas não em **ao entardecer** (palavra masculina).*

Emprega-se também o acento grave (´) em locuções adverbiais como **à noite**, **às vezes**, **às pressas**, **à tarde** e outras semelhantes.

Oralidade

✎ Não escreva no livro!

Estaduto do Idoso

Nesta Unidade, lemos textos relacionados aos direitos humanos, em particular, o direito de pessoas com deficiência ao exercício da cidadania plena e efetiva. Leia agora um infográfico que traz dados sobre a condição de outro grupo da sociedade brasileira. Siga estas etapas.

1. Leia o trecho da reportagem e o gráfico reproduzidos a seguir e analise com atenção as informações apresentadas. Procure entender o cruzamento dos dados nas linhas coloridas ascendentes e descendentes (na coluna da esquerda os índices de porcentagens e, na barra inferior, o ano correspondente).
2. Sente-se com um colega com quem você ainda não tenha trabalhado neste ano. Juntos, reflitam sobre os dados e informações e façam anotações sobre o que é possível deduzir e compreender. Em seguida, formulem três perguntas com base em suas anotações, evitando aquelas a que se responda somente com **sim** ou **não**. Prevejam as respostas esperadas.
3. Depois dessa etapa, juntem-se a outra dupla e troquem perguntas e respostas entre si, avaliando-as. Preparem uma síntese das reflexões feitas e do que foi discutido para apresentá-la oralmente aos demais colegas e ao professor.

Após 15 anos do Estatuto do Idoso, desafio é cumprir a lei

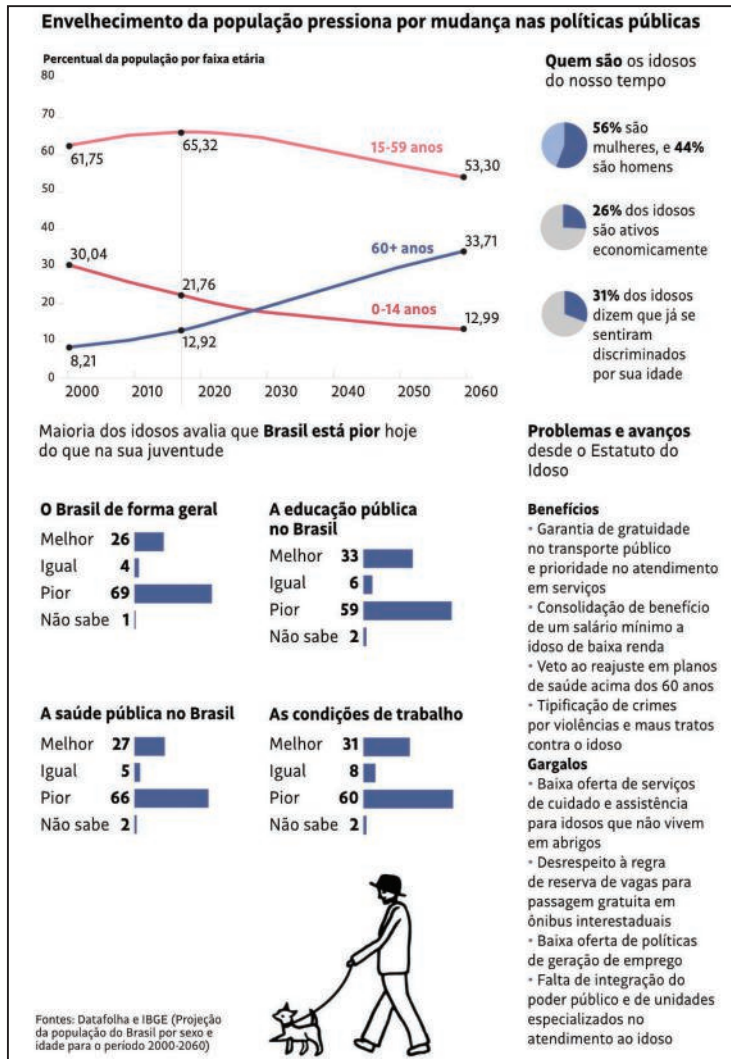
Acesso a saúde, assistência social e emprego estão entre principais queixas

[...] Quinze anos após ter sido criada, a principal lei de defesa dos direitos do idoso ainda tem sua aplicação completa como desafio.

Em outubro de 2003, quando o chamado Estatuto do Idoso entrou em vigor, 8,5% da população tinha 60 anos ou mais – 15 milhões de pessoas. Hoje, esse grupo já representa 13% do total e supera 27 milhões, segundo o IBGE.

O envelhecimento da população não tem sido acompanhado por medidas que garantam todos os direitos desse público, dizem especialistas.

[...]



CANCIAN, Natália; ALEGRETTI, Laís. Após 15 anos do Estatuto do Idoso, desafio é cumprir a lei. *Folha de S.Paulo*, 10 jul. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/07/apos-15-anos-do-estatuto-do-idoso-desafio-e-cumprir-a-lei.shtml>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

- Sugerimos que, inicialmente, retome o conteúdo da entrevista e do Estatuto lidos e contextualize o tema da longevidade que a Medicina tem proporcionado ao ser humano. Busque despertar nos alunos o olhar reflexivo sobre o tema, sensibilizando-os a respeito da vulnerabilidade, de interesses e necessidades desse grupo social e da necessidade de políticas públicas que possam valorizar e atender com respeito a essa parcela da população. Em seguida, proponha que leiam e analisem o infográfico reproduzido nesta seção e, utilizando seus conhecimentos prévios e os trabalhados nesta Unidade, reflitam com os colegas sobre os dados apresentados, tanto em relação às informações não verbais quanto às da parte verbal.
- Estipule um prazo para a leitura individual, a discussão oral em duplas e a discussão entre duplas. Ao final dessas etapas, peça aos grupos que apresentem suas sínteses. Caso não abordem algum ponto que mereça ser destacado, ajude-os a redirecionar a reflexão. Espera-se que as perguntas e as sínteses girarem em torno do envelhecimento da população com o aumento do número de idosos (linha azul no gráfico) e do declínio da população jovem (linhas vermelhas), dos avanços e dificuldades (gargalos) de implantação do Estatuto no dia a dia, do desrespeito aos direitos dos idosos, da necessidade de políticas públicas, quais delas já existem (descontos para eventos culturais e esportivos, prioridade em filas, assentos preferenciais no transporte público, cursos para a terceira idade) e quais poderiam ser melhoradas ou criadas (profissionalização de cuidadores para idosos; admissão de idosos ainda ativos no mercado de trabalho; centros de convivência adequados; campanhas públicas de valorização dessa parcela da população, entre outros).

Encerrando a Unidade

✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você identificou em que contexto circula o gênero entrevista, sua organização e sua finalidade; com base nesses conhecimentos, planejou, realizou e produziu uma entrevista. Conheceu e analisou a organização de um texto normativo, a Lei Brasileira de Inclusão, e a repercussão dessa Lei na sociedade. Estudou textos e trechos de textos construídos com determinados verbos que, nas orações, exigem complementação de seu sentido. Com base no que você aprendeu, responda:

- Por que se fazem entrevistas? Sua resposta é a mesma da que deu no começo da Unidade?
Para colher informações, depoimentos ou opiniões sobre determinado assunto. Resposta pessoal.
- De que forma textos normativos, como regulamentos de condomínio ou de clubes, leis, regimentos escolares, códigos de trânsito, dentre outros, ajudam a melhorar o comportamento social das pessoas?
Resposta pessoal.
- De que maneira o conhecimento sobre regência contribuiu para aperfeiçoar seu conhecimento sobre o uso das preposições exigidas por determinados verbos?
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos entendam que o conhecimento sobre regência ajuda a compreender alguns casos de preposição exigidos pelos verbos.

I Unidade 4

Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo artístico-literário* na exploração de capítulos de um romance de aventuras e de uma estória (na acepção que lhe dão os autores africanos de língua portuguesa) para que os alunos possam fruir a leitura literária e conhecer obras de autores de outros países e culturas, mostrando-se interessados e envolvidos por obras literárias que abram novas possibilidades em relação a suas experiências anteriores de leitura, de modo a ampliar seu repertório e a desenvolver a capacidade de estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
- Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: romance de aventuras (dois capítulos) e estória (na acepção que lhe dão os autores africanos de língua portuguesa), seus elementos constitutivos e os recursos linguístico-discursivos empregados nos textos; compreensão e reconhecimento do texto literário como reflexo de um contexto sociocultural.

Oralidade: atividade de escrita.

Produção de texto: capítulo de um romance de aventuras.

Análise linguística/semiótica: reconhecimento, compreensão e emprego das vozes verbais (ativa, passiva e reflexiva), assim como interpretação dos efeitos de sentido do uso de cada uma delas.

UNIDADE 4

Do outro lado do mundo



Alameda dos Baobás em Madagascar, África. Foto de 2016.

Nesta Unidade você vai

- fruir a leitura e refletir sobre a organização de um romance de aventuras (capítulos) e de uma estória;
- reconhecer os recursos linguísticos-discursivos próprios desses gêneros;
- planejar e produzir um capítulo de um romance de aventuras;
- participar de uma atividade de escuta ativa;
- participar de uma atividade oral em grupo;
- conhecer e identificar as vozes verbais, refletir sobre seu uso e sobre os efeitos de sentido que provocam em um texto.

Trocando ideias

Atividade 1

- Comente que a cena retrata a Alameda (ou Avenida) dos Baobás, ao longo da qual se alinham as árvores de aproximadamente 30 metros de altura na ilha de Madagascar, situada no Oceano Índico, costa sudeste do continente africano. O baobá, árvore símbolo da ilha, quando adulta, pode ter mais de 10 metros de diâmetro; seus frutos e folhas são comestíveis, e as sementes têm uso medicinal. Pode viver mais de mil anos. Em Angola e Moçambique, o baobá é conhecido como **embondeiro**.

Danny/Moment RF/Getty Images

Trocando ideias

✘ Não escreva no livro!

- Observe a paisagem. O que mais chama sua atenção? *Resposta pessoal. Possibilidades: as cores, os baobás, árvores nativas de Madagascar e outros locais da África tropical, o homem solitário que caminha na estrada.*
- Observe as pessoas na cena. Trata-se de uma cena comum ou inusitada? *Uma cena comum, com pessoas caminhando.*
- Que histórias de vida ou aventuras vividas poderiam ser contadas a respeito delas? *Resposta pessoal.*

115

Leitura 1

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – [...] como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances [...] – [...], expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados [...] pela pontuação [...].

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, [...] expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Leitura

- Sugerimos que faça uma leitura compartilhada dos capítulos com os alunos, designando um personagem para cada aluno, inclusive o narrador-protagonista. Divida o texto em blocos de forma que todos os alunos possam ler algum trecho, já que a parte do narrador é a mais extensa. Oriente-os para que leiam com expressividade e ritmo. Relembre-os das atividades de fluência e expressividade praticadas em momentos anteriores.
- Após a leitura, colha as primeiras impressões. Se alguns alunos já leram a obra, peça-lhes que aguardem as hipóteses dos colegas antes de se manifestarem. Se alguns conhecem a versão no cinema, peça que comparem com os capítulos.
- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, propostas para promover a adesão a práticas de leitura que contribuam para a formação literária dos alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de aumentar seu repertório e a capacidade de desenvolver critérios de escolha e preferência por autor ou gênero, permitindo-lhes a fruição, o compartilhamento de impressões e a apreciação da leitura feita.

Leitura 1

⚡ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você já assistiu a um filme de aventura? Se sim, cite um que chamou especialmente sua atenção e explique por quê. *Resposta pessoal.*
2. Você já leu romances que se desenvolvem em torno das aventuras de um herói? Se sim, quais? *Resposta pessoal.*

Você vai ler a versão adaptada de dois capítulos de *Viagens de Gulliver*, romance do escritor inglês Jonathan Swift. No livro, são narradas as aventuras de um médico que visita países fantásticos, habitados por personagens extravagantes e de hábitos insólitos. O primeiro lugar aonde o personagem principal chega é a ilha de Lilliput, cujos habitantes são seres pequeninos de não mais que 15 centímetros de altura. Em seguida, conhece Brobdingnag, terra habitada por gigantes, e Laputa, onde se passam os episódios a seguir. Os últimos destinos são a Terra dos Imortais e, finalmente, o país dos Houyhnhnms, onde quem governa são cavalos inteligentes, sinceros e sábios.

Antes de iniciar o estudo do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Capítulo 9

Uma ilha que voa

[...] zarpei da Inglaterra para mais uma aventura no dia 5 de agosto de 1706. [...]

A viagem ia muito bem até que, em abril de 1707, quando estávamos quase chegando ao nosso destino, fomos atacados por um navio pirata. Depois de sermos amarrados e saqueados, tivemos de esperar que os piratas decidissem o que iam fazer conosco. Como eu havia discutido com o comandante deles, acabei sendo o mais castigado. Colocaram-me todo amarrado numa canoa e me deixaram no mar à deriva. Disseram que assim eu morreria lentamente.

Confesso que fiquei apavorado quando me vi sozinho no meio do mar, mas, em pouco tempo, consegui soltar as cordas em torno do corpo e descobrir um remo embaixo de uma lona jogada no fundo da canoa. Parecia um milagre que o pior castigo havia se transformado em liberdade, pois, pelo menos, eu estava longe daqueles piratas perversos.

Avistei um arquipélago ao sul e remei uma hora até alcançar a primeira ilha. Lá encontrei alguns ovos de pássaro, que mataram a minha fome, e um pequeno riacho, onde bebi enormes goles de água.

Não encontrei nenhum ser humano, apenas aves, caranguejos e peixes, mas, quando visitava uma outra ilha, vi o céu escurecer de repente. Olhei para o alto e percebi que a sombra era causada por nada mais, nada menos do que uma ilha voadora pairando sobre a minha cabeça.

116

O **romance de aventuras** (também conhecido como narrativa de aventuras) tem temática variada e enfoca a ação que se desenvolve em torno de fatos extraordinários, reais ou imaginários, e surpreendentes. O gênero surgiu no início do século XIX, à época do movimento literário do Romantismo, que valorizava o ser humano como um indivíduo dotado de coragem e destemor, capaz de vencer grandes desafios. O gênero foi e é muito popular, e existe, atualmente, em vários formatos: livro, televisão, cinema, séries, animação, HQ. São considerados romances de aventuras obras como *A ilha do tesouro* (1883), de Robert Louis Stevenson, *Robinson Crusóe* (1719), de Daniel Defoe, *Vinte mil léguas submarinas* (1870), de Júlio Verne, entre outras. Para mais informações sobre o gênero, consulte o verbete **romance de aventuras** do *E-Dicionário de Termos Literários de Carlos Ceia*, disponível em: <<http://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/romance-de-aventuras>> (acesso em: 26 jul. 2018).

A ilha tinha a base lisa e brilhante por causa do reflexo da água do mar. Ela desceu quase até pousar sobre a minha ilha e assim pude ver que as pessoas caminhavam de um lado para o outro. Como não queria ficar naquele arquipélago solitário, acenei com as duas mãos, chamando os habitantes daquele lugar:

— Vocês aí têm comida? Podem me ajudar?

Como resposta, recebi uma corrente que desceu com uma pequena cadeira acoplada. Subi nela e fui puxado até a tal ilha voadora.

Chegando lá, percebi que as pessoas eram muito esquisitas. Algumas tinham os olhos constantemente voltados para o céu e a maioria tinha a cabeça virada para a esquerda ou para a direita. Como não consegui me comunicar com elas, resolvi segui-las. Subimos vários degraus e, durante a caminhada, observei que os homens andavam com roupas coloridas, estampadas com figuras de luas, sóis, estrelas e instrumentos musicais.

Em pouco tempo, chegamos ao palácio real. Fui levado à presença do rei, mas ele não reparou quando entramos. Continuou trabalhando sem parar, fazendo contas e anotando números em pedaços de papéis. Depois de quase uma hora, terminou seus cálculos. Um empregado chacoalhou um objeto cheio de sementes perto do ouvido e da boca do soberano. Como se tivesse despertado de um transe, o rei finalmente me viu.

Tentei falar com ele, mas foi impossível. O monarca parecia dormir enquanto eu fazia minhas perguntas para logo depois ser despertado pelo empregado que chacoalhava o balão perto de seu ouvido. Percebi, então, que todos os homens de olhos e cabeças viradas tinham seus empregados como despertadores.

Fui levado a uma mesa de refeição onde a comida tinha forma geométrica. Devorei carne de porco em forma de triângulos, frangos parecendo losangos, suflês redondos e pão cortado em fatias quadradas, retangulares e pentagonais.

Após o almoço, fui apresentado a um professor que iria me ensinar a língua daquele lugar. Ele também tinha um despertador, que chacoalhava o balão sem parar à medida que ia me explicando os verbos e as palavras essenciais. Assim que consegui formar frases, perguntei por que em Laputa – esse era o nome da ilha – algumas pessoas tinham despertadores.

O professor me explicou que suas mentes viviam constantemente concentradas, ocupadas com coisas mais importantes do que as bobagens do cotidiano.

— Que coisas? — perguntei.

Após um violento chacoalho do empregado, ele respondeu:

— Ocupamo-nos da matemática, da astronomia e da música. Estudamos os planetas, os fenômenos terrestres; calculamos catástrofes e escutamos a música sideral. Por isso, só conseguimos ouvir e falar com a ajuda dos nossos auxiliares, que nos despertam para o dia a dia.

Consegui conversar com alguns empregados e trabalhadores braçais, que não precisavam ser despertados. Um deles me disse:

— A vida aqui é muito chata. Todos se preocupam demais com teorias e hipóteses; com o fato de que daqui a milênios o sol vai se apagar, ou que talvez haja uma possibilidade em trinta milhões de o planeta Ângulo colidir com o cometa Hipérbole. Ninguém tem fantasias, imaginação; ninguém se diverte.



O funcionamento de Laputa

Fiquei curioso para saber mais coisas sobre a ilha e comecei a fazer diversas perguntas ao meu professor, à medida que o tempo ia passando. No dia em que percebi que estávamos sobrevoando outras ilhas, perguntei a ele:

— Onde estamos?

— Estamos indo para Lagado, a metrópole do reino. Ela fica no continente, mas antes precisamos visitar alguns vilarejos. É preciso que o rei saiba como andam as coisas por esses lugares — respondeu.

— Nós vamos aterrissar em cada um deles? — perguntei.

— Não, jogamos cordas e as pessoas amarram bilhetes nelas com seus pedidos — explicou-me.

— E o rei nunca desce até as ilhas pessoalmente?

— Não, para isso ele tem ministros que o informam de qualquer problema.

— Que tipo de problema?

— Ora, guerras, rebeliões, sonegação de impostos, essas coisas.

— Então Laputa pode enviar um exército para resolver as rebeliões.

— Não precisamos de exército — explicou o professor. — Quando há alguma guerra, sobrevoamos a ilha rebelada até que o povo fique dias sem a luz do sol e sem a chuva. Isso causa doenças, falta de comida, e, então, os revoltosos se acalmam.

Fiquei espantado com tudo isso e calei-me. O despertador do meu mestre achou que eu tivesse me distraído e chacoalhou o balão ferozmente ao lado do meu ouvido. Sorri para ele e continuei:

— Professor, como funciona o mecanismo que faz Laputa voar?

— A base da ilha é feita de uma pedra duríssima, praticamente inquebrável e o interior dela é composto de ímã. Através da movimentação de um cilindro no centro da ilha, o ímã nos direciona para o lado que desejamos.

— Todos sabem desse mecanismo?

— Sim. Uma vez íamos destruir uma das ilhas, quando os nossos astrônomos sentiram um tipo estranho de atração magnética. Descobrimos que os rebeldes haviam construído quatro torres com ímãs nas pontas para atrair Laputa e assim nos deixar presos para sempre. Por sorte conseguimos evitar a tragédia.

— E por que a ilha ia ser destruída?

— Porque o povo de lá exigia coisas sem sentido do rei. Queriam, por exemplo, escolher seu próprio governador. Acabamos perdendo aquela ilha, que agora está emancipada, mas, desde aquela época, fazemos rondas mais constantes sobre os vilarejos. Não podemos correr o risco de que outras torres sejam construídas.



Quando chegamos em Lagado, fiquei impressionado com a miséria do povo. As pessoas eram magras, andavam com roupas esfarrapadas e não tinham o que comer. Novamente, indaguei meu professor:

— Por que a pobreza é tão grande em Lagado?

— Essa é uma longa história — começou. — A metrópole já foi muito próspera. Tínhamos campos verdinhos, plantações e boas condições de vida.

— O que houve, então?

— Uma vez, umas pessoas daqui resolveram conhecer Laputa. Quando retornaram, trouxeram ideias errôneas sobre a nossa matemática e fundaram a Academia de Projetos. Agora, passam o tempo pesquisando e discutindo planos para a agricultura, moradia, linguagem etc. Como nenhum plano foi aprovado até agora, o povo vive em miséria.

Fomos até a Academia, pois eu queria ver do que tratavam os projetos. Não acreditei no que vi. As pessoas estavam há anos pesquisando uma maneira de arar a terra sem gado, mão de obra ou arado. Experimentalmente, enterravam comida e em seguida soltavam cerca de seiscentos porcos no local. Como eles escarafunchavam a terra atrás do alimento, o solo ficava pronto para ser semeado. O projeto acabava sendo mais caro, mas os pesquisadores não desistiam dos estudos.

Na área da arquitetura, havia um profissional que queria construir casas como os insetos, começando pelo teto. Um linguista desejava abolir os verbos, pois, segundo ele, as coisas reais eram substantivos. Outro mais ousado queria abolir a própria língua. Quando indaguei-o do porquê dessa ideia, ele me explicou:

— Cada palavra que dizemos corrói os nossos pulmões. Para que duas pessoas tenham uma conversa, é preciso que carreguem apenas os objetos necessários para determinado tema.

Aquelas loucuras acadêmicas todas me deixaram um pouco angustiado. Como um povo inteiro poderia passar fome e frio em função de pesquisas inúteis que já duravam anos? Por que não usar os métodos antigos de aragem, construção, comunicação, que tinham a sua eficiência já comprovada? Como as pessoas de Lagado e Laputa não se importavam muito com a minha presença, pois estavam sempre com as mentes muito ocupadas, resolvi pensar no meu retorno à Inglaterra.

SWIFT, Jonathan. *Viagens de Gulliver*. Adaptação de Ana Carolina Vieira Rodriguez. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2004. p. 16-20. (Coleção Aventuras Grandiosas).



Retrato de Jonathan Swift, de Charles Jervas, 1739. Óleo sobre tela, 123,2 cm x 97,2 cm. Galeria Nacional de Retratos, Londres, Inglaterra.

Jonathan Swift (1667-1745) nasceu em Dublin, na Irlanda, então sob domínio inglês. Crítico da sociedade de sua época, ficou conhecido pela ironia presente em suas obras. Por denunciar os desmandos dos poderosos, enfrentou problemas em sua carreira.

- Por meio das aventuras de Gulliver, que visita lugares distantes e exóticos, o autor critica sucessivamente a “pequenez” da sociedade inglesa da época (Lilliput), a mediocridade da sociedade inglesa diante da sua arrogância e “grandeza” (Brobdingnag), o pensamento científico alienado da realidade (Laputa); na última aventura (Houyhnhnms), encontra e descreve uma raça de cavalos inteligentes que representam, para ele, o ideal da humanidade.

Vocabulário

acoplado: ligado, amarrado.

escarafunchar: procurar, revirar.

sonegar: deixar de pagar.

- Comente que a palavra **retrato**, no título da tela, refere-se à imagem reproduzida pela pintura, e não à fotografia.



I Exploração do texto

Atividade 1, item b

- Comente que, em algumas histórias, o protagonista conta com a ajuda de outro ou outros personagens, como é o caso de *A ilha do tesouro* (1883), de Robert Louis Stevenson.
- Essa atividade tem como finalidade chamar a atenção dos alunos para um elemento comum em narrativas de aventura: cria-se uma situação em que o herói é separado de seus companheiros pelas circunstâncias e precisa enfrentar sozinho situações desafiadoras e/ou perigosas em um ambiente diferente do seu, às vezes hostil ou fantástico. Por exemplo: o personagem Super-Homem, que veio de outro planeta e esconde sua identidade; o protagonista do filme *As Aventuras de Pi*, dirigido por Ang Lee (2012), entre outros.

Atividade 2

- Comente com os alunos que o narrador-protagonista aceita o fantástico como algo normal. Trata-se de um recurso do autor para já inserir o leitor na realidade construída na narrativa.

Atividade 4, item a

- Explique que, apesar de as situações descritas serem fantásticas e irrealis, por trás delas percebem-se valores e costumes da época e do local em que a obra foi escrita. Além disso, Swift data suas narrativas, escolhe situá-las em um tempo preciso (o dele) e não em um tempo imaginário e abstrato.

Atividade 5

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia [...].

4. b) Sim, o narrador conta os fatos na ordem em que aconteceram, do mais antigo para o mais recente. Antes da chegada à ilha: Gulliver parte da Inglaterra em viagem por mar; seu navio é atacado por piratas que o abandonam em um bote à deriva; ele consegue chegar a um arquipélago. Na ilha flutuante: Gulliver conhece seus estranhos habitantes e o rei. Em Lagado, ele conhece a miséria do povo, a metrópole do reino e o trabalho de seus cientistas.

Não deixe de ler

Viagens de Gulliver, de Jonathan Swift, adaptação de Ana Maria Machado, Ática. O clássico da literatura universal em versão adaptada pela escritora Ana Maria Machado.

No século XVIII, após uma série de mudanças políticas, a Grã-Bretanha passou a compreender quatro países: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda. Jonathan Swift foi sacerdote da Igreja Anglicana (a Igreja oficial da Inglaterra), mas, sendo irlandês, via os ingleses como dominadores e sempre defendeu a Irlanda, católica, que vivia em extrema miséria.

Seu livro *Viagens de Gulliver*, embora tenha como foco as aventuras do protagonista, não tinha a intenção de divertir os leitores; seu intuito era criticar determinados valores e aspectos da sociedade britânica de sua época.

Não deixe de ver

Robinson Crusóé, direção de Rod Hardy e George T. Miller. Estados Unidos: Miramax Films, 1997. 100 min.

Adaptação do romance *Robinson Crusóé*, de Daniel Defoe. Um marinheiro britânico, único sobrevivente de um naufrágio, é levado pelas águas do mar até uma remota ilha deserta, onde enfrenta desafios e perigos.

5. b) Swift descreve o caráter alienado e absurdo dos projetos dos "intelectuais" do reino. Por exemplo, abolir a própria língua, alegando que "Cada palavra que dizemos corrói os nossos pulmões" e que, "Para que duas pessoas tenham uma conversa, é preciso que carreguem apenas os objetos necessários para determinado tema".

120 Unidade 4

Atividade 5, item a

- Verifique se os alunos já tiveram contato com o conceito de Iluminismo em aulas de História e o conhecem. Se julgar pertinente, acrescente que o Iluminismo (movimento filosófico, artístico e cultural) era baseado na ideia de que o mundo é racional, ordenado e compreensível e, por isso, colocava a ciência e a razão acima de todas as coisas. As ideias iluministas espalharam-se e o continente europeu foi tomado por uma onda de descobertas e inventos. Atento à realidade de seu tempo, Swift não deixou de satirizar a tendência de ver na ciência a única solução para todos os males.

Exploração do texto

Não escreva no livro!

- Nos primeiros parágrafos do texto, ficamos sabendo como o narrador-protagonista chegou ao lugar em que se passará a história.
 - Essas circunstâncias foram duras? Explique. *Sim; Gulliver foi deixado sozinho em alto-mar por piratas que invadiram o navio em que ele estava.*
 - Em outras histórias de aventura que você conhece, o protagonista também tem de enfrentar sozinho situações complicadas? Se sim, dê um exemplo. *Resposta pessoal. Possibilidade: Robinson Crusóé.*
- Como o narrador-protagonista reage à visão inusitada de uma ilha pairando sobre sua cabeça?
Sem grande estranhamento, somente com um pouco de curiosidade.
- A ilha flutuante à qual o narrador sobe faz parte do reino de Laputa.
 - A que se dedica uma parte das pessoas desse reino?
Aos estudos de matemática, astronomia e música.
 - Como vive o povo de Lagado, a metrópole (capital) do reino de Laputa?
Vive na miséria; o povo é magro e maltrapilho.
 - Qual é a causa dessa situação?
3. c) Os estudiosos e cientistas passam o tempo todo pesquisando e discutindo planos para a agricultura, a moradia, etc., sem colocar nada em prática, pois os projetos são irrealis, nunca dão certo e não trazem benefícios para o povo.
 - Qual dos planos elaborados em Lagado mais chamou sua atenção? Por quê?
Resposta pessoal.
- Observe como o autor localiza as ações narradas no tempo.
 - Quando se passa a história?
No começo do século XVIII, mais precisamente em 1706. Ou seja, na época em que o autor do livro viveu.
 - Nos capítulos, os fatos são narrados de acordo com a ordem em que acontecem? Explique.
5. d) Para chamar a atenção dos leitores para o fato de que aqueles que são considerados como sábios, muitas vezes, elaboram projetos sem sentido e distantes da realidade.
 - Essas escolhas do autor quanto ao modo de desenvolver a história em uma sequência cronológica aproximam o público leitor da narrativa? Explique. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois narrativas em ordem cronológica são de compreensão rápida e fácil, sendo acessíveis a um público amplo.*
- Refleta sobre os capítulos lidos.
 - 5. a) Espera-se que os alunos percebam que há crítica a um saber científico que não se relaciona com as verdadeiras necessidades da sociedade.* Considerando a descrição do reino de Laputa e dos personagens, reflita: Qual seria a principal intenção do autor ao escrever esse livro?
 - Swift é conhecido pela **ironia** presente em suas obras. De que modo a descrição dos projetos dos "sábios" revela esse aspecto da narrativa desse autor? Explique sua resposta e dê um exemplo.
 - Releia estas falas de Gulliver e do professor que o acompanha.
 - E por que a ilha ia ser destruída?
5. c) A ironia está em utilizar a expressão sem sentido para classificar o direito de o povo da ilha querer ter seu próprio governo.
 - Porque o povo de lá exigia coisas sem sentido do rei. Queriam, por exemplo, escolher seu próprio governador.
*de democracia e negação do direito à escolha.*Qual é a ironia e a crítica presentes nesse diálogo?

d) Com que intenção Swift adota esse tom irônico e crítico?

5. d) Para chamar a atenção dos leitores para o fato de que aqueles que são considerados como sábios, muitas vezes, elaboram projetos sem sentido e distantes da realidade.

Atividade 5, item b

- A ironia é uma forma de humor que depende do contexto e do repertório partilhado entre autor e leitor. Os tipos de ironia mais frequentes são a verbal, a que conhecemos como uma figura de linguagem, e a de situação, que se encontra em textos como a piada, a paródia, ou em determinadas cenas narrativas ou de textos dramáticos, por exemplo. A respeito de ironia, consulte o verbete no *Dicionário de termos literários*, de Massaud Moisés, p. 245, citado na *Bibliografia*.

Atividade 4

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

- Chame a atenção dos alunos para a importância de articuladores que marcam tempo e espaço (advérbios e locuções adverbiais, conjunções) em textos narrativos. Eles contribuem para indicar o tempo e o lugar da ação e para estabelecer a sequência temporal dos acontecimentos.

Atividade 7, item a

- Caso necessário, relembre aos alunos as sequências textuais existentes: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva, etc., assunto visto na Unidade 1.

Atividade 7, item c

- O pretérito perfeito foi usado na sequência narrativa para indicar fatos já acontecidos, concluídos num determinado momento; o pretérito imperfeito, na sequência descritiva, expressa características e ações permanentes ou habituais (do povo de Lagado) ou que duravam já por um tempo considerável.
- Comente que, em descrições, aparecem basicamente verbos que indicam estado, frequentemente no presente ou no pretérito imperfeito do indicativo, pois não há passagem de tempo: os elementos são mostrados como se apresentavam em um determinado momento, tal qual em uma fotografia. Na narração, com verbos no pretérito, o objetivo é expressar a passagem do tempo, indicando mudança de situação.
- Recomende para os alunos outras leituras de romances de aventura. Uma possibilidade é o livro *Três aventuras*, da editora Atual. Essa obra contém três histórias de ação e suspense: “O escarvalho de ouro”, de Edgar Allan Poe; “A volta ao mundo em 80 dias”, de Júlio Verne – dois clássicos universais –; e “O manuscrito de Phileas Fogg”, de Júlio Emilio Braz, autor brasileiro.

- c) As pessoas estavam há anos pesquisando uma maneira de arar a terra sem gado, mão de obra ou arado. **Agronomia**
- d) [...] havia um profissional que queria construir casas como os insetos, começando pelo teto. **Engenharia/Arquitetura**
- e) Outro mais ousado queria abolir a própria língua. **Gramática, Linguística**

4. Leia os trechos a seguir. **5. b)** Apenas **esquisitas** expressa avaliação; os que se referem à descrição dos alimentos, embora irônicos, descrevem objetivamente a forma dos alimentos; os demais descrevem objetivamente as roupas e os instrumentos.

Avistei um arquipélago **ao sul** e remei uma hora até alcançar a primeira ilha. **Lá** encontrei alguns ovos de pássaro, que mataram a minha fome, e um pequeno riacho, **onde** bebi enormes goles de água. [...]

— **Uma vez**, umas pessoas daqui resolveram conhecer Laputa. **Quando** retornaram, trouxeram ideias errôneas sobre a nossa matemática e fundaram a Academia de Projetos. **Agora**, passam o tempo pesquisando e discutindo planos para a agricultura, moradia, linguagem etc. Como nenhum plano foi aprovado **até agora**, o povo vive em miséria.

Qual é a função dos termos destacados nesses trechos?

Articular, organizar as orações em relação ao espaço e ao tempo.

5. Nos capítulos lidos, há muitos trechos com elementos descritivos. Leia.

Fui levado a uma mesa de refeição onde a comida tinha forma **geométrica**. Devorei carne de porco em forma de triângulos, frangos parecendo losangos, suflês **redondos** e pão cortado em fatias **quadradas, retangulares e pentagonais**.

[...] percebi que as pessoas eram muito **esquisitas**. Algumas tinham os olhos constantemente voltados para o céu e a maioria tinha a cabeça virada para a esquerda ou para a direita. Como não consegui me comunicar com elas, resolvi segui-las. Subimos vários degraus e, durante a caminhada, observei que os homens andavam com roupas **coloridas, estampadas com figuras de luas, sóis, estrelas e instrumentos musicais**.

6. a) Tanto em discurso direto como em discurso indireto. Exemplo de discurso direto: “– Onde estamos?”; exemplo de discurso indireto: “Assim que consegui formar frases, perguntei por que em Laputa [...] algumas pessoas tinham despertadores.”

- a) Ao empregar adjetivos relacionados à área da Matemática para caracterizar alimentos, é possível perceber um tom de ironia no trecho? Explique. **Espera-se que os alunos percebam que sim. O autor, provavelmente, ironiza a aplicação insólita de princípios da Matemática à realidade.**
 - b) Entre os adjetivos destacados, quais mostram ao leitor julgamento, avaliação pessoal do narrador? E quais servem para caracterizar os elementos de forma objetiva?
 - c) Haveria algum impacto para a leitura se os adjetivos fossem retirados desses trechos descritivos? Explique sua resposta. **A leitura e a compreensão estariam prejudicadas, pois o emprego de adjetivos em trechos descritivos é importante para o leitor visualizar com os olhos da imaginação as características de lugares, personagens, objetos, etc.**
6. Ao longo dos dois capítulos lidos, há diálogos entre personagens.
- a) Eles são narrados em discurso direto ou indireto? Exemplifique.
 - b) Em sua opinião, de que modo o discurso direto aproxima o leitor dos personagens? Justifique.
7. Leia e observe as formas verbais destacadas.

Quando **chegamos** em Lagado, **fiquei** impressionado com a miséria do povo. As pessoas **eram** magras, **andavam** com roupas esfarrapadas e não **tinham** o que comer.

- a) Qual é o tempo verbal empregado no período em que há uma sequência textual narrativa? **Pretérito perfeito do indicativo: chegamos, fiquei.**
 - b) Qual é o tempo verbal empregado no período em que há uma sequência textual descritiva? Exemplifique. **Pretérito imperfeito do indicativo: eram, andavam, (não) tinham.**
 - c) Baseando-se no trecho lido, apresente uma hipótese: Qual é a diferença de uso entre esses dois tempos verbais? **Resposta pessoal.**
- 6. b)** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que o discurso direto permite ao leitor conhecer os personagens diretamente, sem intermédio do narrador. Além disso, o discurso direto pode tornar a narrativa mais dinâmica.

Para lembrar

Romance de aventuras

Intenção principal	Envolver o leitor na narrativa das aventuras de um herói que enfrenta perigos e vence obstáculos.
Leitores	Leitores em geral, pessoas que gostam de aventuras e ação.
Organização	Narrado em 1ª ou 3ª pessoa. Tempo: ordem cronológica. Pode conter discurso direto ou indireto. Espaço: lugares distantes, exóticos, ambientes hostis e perigosos. Protagonista: tem atributos como coragem, força, determinação, habilidade para vencer perigos.
Linguagem	Adequada aos personagens e aos leitores.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Do texto para o cotidiano

⚡ Não escreva no livro!

O papel da ciência

Depois de ler os dois capítulos de *Viagens de Gulliver*, cabe uma reflexão: Será que, atualmente, a ciência também pode se distanciar das reais necessidades da humanidade e do planeta?

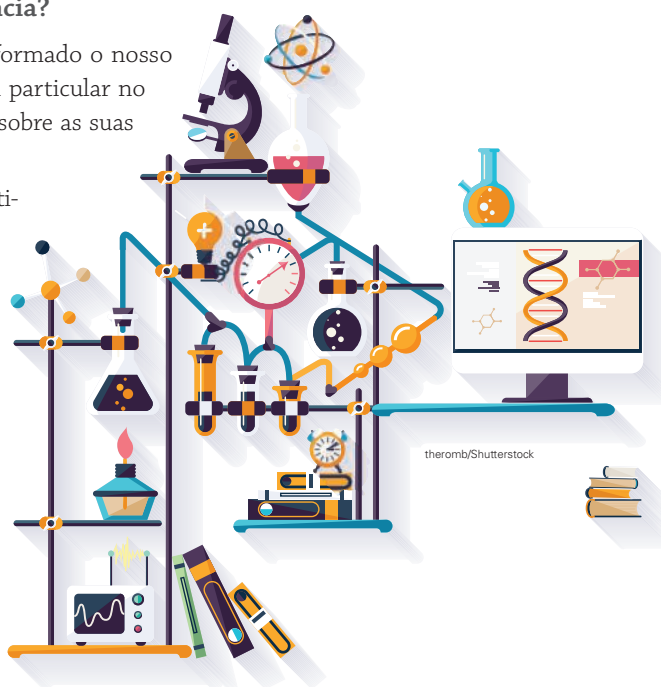
Sente-se com um ou dois colegas. Juntos, leiam este artigo escrito por um cientista brasileiro e reflitam sobre algumas questões.

É importante entender a ciência?

O conhecimento científico tem transformado o nosso mundo de uma forma muito intensa, em particular no último século. De fato temos consciência sobre as suas implicações em nossas vidas?

Nos dias atuais recebemos grandes quantidades de informações por meio de jornais, televisão, rádio, internet, etc. Além das notícias referentes à política, ao esporte, às novelas, aos fatos policiais, entre outras, são cada vez mais comuns aquelas relacionadas aos avanços científicos e tecnológicos obtidos no Brasil e no mundo.

Ouvimos falar sobre viagens espaciais, Estação Espacial Internacional, clonagem, alimentos transgênicos, armas nucleares, computadores, vírus em *softwares*, nanotecnologia, etc., mas quase sempre não entendemos de fato o que está acontecendo e o que são essas coisas.



Atividade 6

- Comente que a exploração espacial propiciou avanços tecnológicos que trouxeram inúmeros benefícios para a sociedade em geral. Como exemplos, é possível citar o sistema de GPS, o aperfeiçoamento de satélites, uma maior qualidade na previsão do tempo, roupas que regulam a temperatura corporal, acabamento antiaderente nas panelas, entre outros.

O nosso mundo está ficando cada vez mais complexo e, infelizmente, entendemo-lo cada vez menos. Basta dar uma simples olhada ao redor e nos deparamos com equipamentos e fenômenos físicos e químicos, mas não temos ideia como de fato eles funcionam ou acontecem. Em nossa casa, por exemplo, utilizamos a radiação eletromagnética para controlar televisores à distância (controle remoto), cozinhar alimentos (forno de micro-ondas) e falarmos à distância com outras pessoas (telefones celulares). Contudo, não temos a menor ideia de como essa radiação atua nessas diferentes situações, embora operemos esses aparelhos com muita facilidade.

[...]

Como o uso da tecnologia está influenciando cada vez mais o nosso dia a dia, é importante conhecer o funcionamento do mundo a nossa volta para tomarmos decisões que envolvem até aspectos éticos e morais. Precisamos ter consciência das reais consequências que esses avanços trazem para a nossa vida, tanto positivamente como negativamente. [...]

Além disso, cientistas são seres humanos. Como tais, eles têm falhas e defeitos, e, em alguns casos, não possuem o senso de ética necessário para refletir sobre as implicações de um novo conhecimento gerado. Por isso é uma questão de cidadania ter o direito (e o dever) de se informar e compreender como ocorrem os avanços científicos e tecnológicos para que se tenha a capacidade de opinar melhor sobre o seu uso, pois, afinal, todos são responsáveis pelo destino da humanidade.

OLIVEIRA, Adilson J. A. É importante entender a Ciência?. *Click Ciência*. Disponível em: <www.clickciencia.ufscar.br/portal/edicao12/columnista_adilson.php>. Acesso em: 27 jul. 2018. UFSCar - Universidade Federal de São Carlos © 2008 - Todos os direitos reservados.



- Pelo trecho, é possível entender a relação entre o papel da ciência e a sociedade. Segundo o autor do texto, qual é o papel da ciência?
A ciência traz benefícios para a humanidade com sua aplicação no cotidiano.
- Para o cientista, a ciência tem se distanciado da realidade?
Não; segundo ele, a ciência se mostra presente em diversas situações do dia a dia.
- Nos capítulos que lemos de *Viagens de Gulliver*, o autor, Jonathan Swift, faz uma crítica aos estudos científicos que não têm por objetivo tornar melhor a vida real das pessoas. Em sua opinião, esse tipo de estudo, que ele observava no século XVIII, ainda existe hoje em dia? *Resposta pessoal.*
- A crítica que Jonathan Swift faz a estudos científicos é compartilhada por Adilson J. A. de Oliveira? Explique sua resposta. *Não exatamente. O professor diz que a ciência hoje está voltada a diversos aspectos da vida humana, mas que as pessoas muitas vezes não compreendem seu sentido.*
Vocês concordam com a visão do cientista? Por quê? *Resposta pessoal.*
- Segundo o autor do texto, qual é o grande desafio da população hoje em dia em relação aos avanços da ciência? *O autor do texto acredita que o grande desafio da população hoje em dia em relação a esses conhecimentos é ter consciência das consequências que os avanços científicos trazem para a vida, tanto positiva quanto negativamente.*
- O que você acha da área da ciência dedicada às pesquisas espaciais? Elas trouxeram, trazem ou trarão algum benefício para a humanidade?
Resposta pessoal.
- Em sua opinião, a que tipo de pesquisa os cientistas deveriam se dedicar, hoje, para tornar melhor a vida no planeta? *Resposta pessoal.*

Book trailer

Uma das mais conhecidas narrativas de aventuras é, sem dúvida, *A volta ao mundo em 80 dias*, do escritor francês Júlio Verne.

Com a ajuda do professor, assista a uma animação sobre esse livro (um *book trailer*), preparado por uma empresa de mídia voltada a alunos da rede pública em campanha para incentivar a leitura.

O **book trailer** emprega os mesmos recursos audiovisuais de um *trailer* de filme, mas explora o enredo de um livro, buscando atrair o público-leitor.

- Qual é o principal recurso utilizado no vídeo para despertar o interesse e a curiosidade do leitor? *Apresentar a sinopse do livro em formato de animação, como se fosse um trailer de filme, com linguagem própria a esse gênero.*
- Por que a imagem de um relógio teria sido escolhida como imagem inicial da animação? *Sugestão: O tempo é o elemento central da obra: o protagonista tem 80 dias para realizar a viagem em torno do mundo. O locutor diz que, para a época, realizar essa façanha em 80 dias era considerado impossível.*
- Que recursos visuais e sonoros são utilizados no vídeo para compor a apresentação da história? *São usados os personagens, cenas da história (por exemplo, o momento da aposta), um mapa representando parte do percurso, etc., enquanto uma música de fundo sugere ação e aventura.*
- Análise a locução do vídeo em relação:
 - ao volume e ao tom da voz. *Resposta pessoal.*
 - à velocidade da narração (vagarosa, apressada, dinâmica, difícil de acompanhar...). *Resposta pessoal.*
 - a hesitações e pausas. *Não há: a narração é fluente e acompanha as cenas.*
- O locutor usa algumas palavras e expressões que remetem a aventura. Dê exemplos da exploração desse campo semântico e explique com que intenção ele as empregou. *“Uma viagem repleta de aventuras”, “adversários desconhecidos”, “encontros inesperados”. O locutor procura reforçar a ideia de ação e antecipar os desafios que o protagonista irá enfrentar para atrair o leitor que se interessa por esse tipo de história.*
- A animação foi eficaz, isto é, deixou-o com vontade de ler o livro? Justifique. *Resposta pessoal.*



Capas de diferentes edições do livro *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne.

Júlio Verne (1828-1905) nasceu na França. É considerado o precursor da moderna narrativa de ficção científica. Em seus livros, escreveu sobre aventuras em lugares extraordinários e exóticos, em meio a muita ação, vividas por protagonistas corajosos e destemidos. Suas obras mais conhecidas são *Volta ao mundo em 80 dias*, *Da Terra à Lua*, *Vinte mil léguas submarinas* e *Viagem ao centro da Terra*. Submarinos, máquinas voadoras e outros tipos de transporte até então inexistentes são explorados com originalidade nas obras de Verne.

I Atividade de escuta

(EF69LP40) Analisar, em gravações [...], os elementos paralinguísticos [tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entoação, ritmo, respiração etc.] [...] para melhor realizar apresentações orais [...].

- Sugerimos que baixe o vídeo em equipamento adequado ou apresente-o aos alunos diretamente do site, em sala apropriada.
- O vídeo para a realização desta atividade está disponível em: <www.youtube.com/watch?v=MBxRGdrAtQ0>; acesso em: 27 jul. 2018. O canal de onde extraímos o link do vídeo é de utilidade pública e tem como objetivo apresentar ao público jovem autores e obras da literatura brasileira e mundial, a fim de incentivar sua formação como leitores literários.

Atividade 1

- Explique aos alunos que o vídeo é um *book trailer*, gênero que busca divulgar em vídeo um livro impresso ou um *e-book* utilizando principalmente recursos visuais para atrair leitores.

Atividade 2

- Verifique se os alunos reconhecem o *Big Ben* na animação, indicando Londres como o ponto de partida dos personagens. Ajude-os a perceber que, ao iniciar e finalizar o vídeo com a imagem do relógio inglês, o *trailer* também faz referência à volta ao mundo: no início, os personagens saem de Londres; após as aventuras, brevemente mencionadas no *trailer*, retornam ao mesmo ponto.

Atividade 3

- Comente que as imagens e a locução lembram um modo antigo de narrar, adequado ao livro que está sendo recomendado (escrito no século XIX). As cenas são próprias de animações antigas, inclusive com clichês na apresentação dos personagens “selvagens”. A linguagem, bastante formal, também ajuda a construir essa impressão.

Atividade 4

- Comente que o locutor imprime um tom e um ritmo que remetem à narração de aventuras no cinema ou rádio.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP06) Produzir e publicar [...] textos de apresentação e apreciação de produção cultural [...] vivenciando de forma significativa o papel de [...] comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, [...] etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciantes envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo [escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.], à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero], utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.



📖 **Book trailer**



Jamie Grill/Terra Imagens/Getty Images

Meninas fotografando livro com celular.

Na seção anterior, você analisou um *book trailer*. Chegou a hora de produzir um vídeo como aquele para indicar a outras pessoas algum livro especial. Siga os passos e bom trabalho!

1. Junte-se a um colega e escolham um livro que ambos tenham gostado de ler. Se for um romance de aventuras, melhor!
2. Conversem com o professor para decidir quando e onde realizarão a gravação do vídeo. Combinem também que recursos utilizarão, de acordo com o material e os equipamentos disponíveis na escola.
3. Façam um roteiro para a elaboração do vídeo. Para isso, escrevam o texto que será lido enquanto vocês mostram trechos do livro e indiquem o que entrará em cada momento. Sinalizem também no roteiro quem ficará responsável pela locução e pela filmagem.
4. Seleccionem imagens e façam desenhos para mostrar durante a filmagem. Usem a criatividade para cativar os espectadores e despertar o interesse deles pelo livro apresentado no *book trailer*.
5. Planejem recursos sonoros para ambientar o *book trailer*. Busquem sonoridades que combinem com o que está sendo dito e mostrado no vídeo em cada momento.
6. Sigam as orientações do professor para editar, finalizar e salvar o vídeo.

- Na **abertura**, apresentem a obra. Não se esqueçam de mostrar a capa do livro e de focalizar o nome do autor e da editora.

- No **desenvolvimento**, contem resumidamente a história do livro. Folheiem o livro e façam pausas para dar destaque a trechos do texto e ilustrações, se houver. Ressaltem também as partes ou recursos linguísticos que considerarem mais importantes!

- No **encerramento**, convidem os espectadores para ler a obra e incluam os créditos do vídeo, indicando o nome de vocês como responsáveis.

- Para criar efeitos sonoros ou trilhas, usem percussão corporal, objetos que possam servir de fontes sonoras e instrumentos musicais.

Ao final das produções, conversem com o professor e combinem onde os *book trailers* da turma circularão. É possível publicá-los no blogue da escola ou reuni-los em uma mídia e disponibilizá-la na biblioteca!

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como [...] vídeo [...], dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...] e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais [...], dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Capítulo de romance de aventuras

Pessoas do mundo todo sonham em, um dia, fazer uma viagem extraordinária e, depois, escrever a história de suas aventuras – mas poucos conseguem. Uma alternativa é escrever as aventuras de personagens imaginários, como fizeram autores como Júlio Verne e Jonathan Swift. Leia a tira a seguir.



LINIERS. Macanudo. n.1. Campinas: Zarabatana Books, 2008. p. 59.

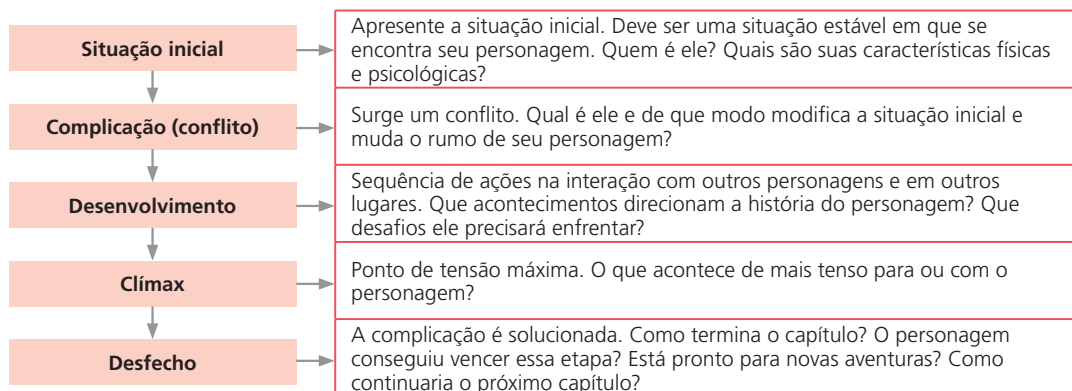
Que tal escrever o primeiro capítulo de um romance de aventuras, também passado em um lugar fictício e narrado em 1ª ou em 3ª pessoa?

Decida quem serão seus leitores: adultos, jovens ou crianças? É necessário ter isso em vista para adequar o desenvolvimento das ações, a criação dos personagens, a linguagem utilizada, etc.

O capítulo pode ser publicado no blogue da turma. Guarde uma cópia para ser publicada na Revista que montaremos no final do ano.

Antes de começar

1. Você já sabe que o enredo, em um texto ficcional narrativo, é composto basicamente de cinco partes. Veja o esquema a seguir. Estude-o e reflita sobre seu leitor, fazendo suas escolhas.



2. No caderno, anote as respostas para as perguntas propostas no esquema.
3. Acrescente elementos referentes ao tempo e ao espaço.
 - a) Em que momento de vida seu personagem está nesse capítulo?
 - b) O personagem vem de onde e vai para onde?
 - c) Quanto tempo dura o capítulo?
 - d) Em que espaço e ambiente esses acontecimentos ocorrem?

Unidade 4 127

I Produção escrita

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação [...].

(EF89LP35) Criar [...] narrativas de aventura [...] com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos [...].

- Para introduzir a atividade de produção escrita, sugerimos que peça antecipadamente aos alunos que pesquisem romances de aventura e suas adaptações para o cinema. Em data combinada, discuta a questão com a turma: basta assistir ao filme para conhecer a obra, ou é

melhor ler o livro? Fomente a discussão no sentido de que ambos os formatos podem ser bons; entretanto, o texto escrito proporciona ao leitor a criação do imaginário da obra: pelas descrições dos personagens e cenários, o leitor constrói imagens que não necessariamente serão iguais às de outro leitor. Em filmes, entretanto, as imagens já vêm prontas. Em geral, a adaptação do livro à linguagem cinematográfica exige decisões como cortes, reduções, mudança de foco narrativo, inserção de novos diálogos, entre outros aspectos, o que pode afastá-lo da obra original. As conclusões podem servir para os alunos refletirem sobre como criar, em sua produção do capítulo, trechos descritivos que deem aos leitores a possibilidade de imaginar personagens, cenários, situações.

- Comente com os alunos sobre a intertextualidade da tira com a obra de Jonathan Swift. Enriqueta e seu gato Fellini são alguns dos personagens criados por Ricardo Liniers (1973-), quadrinista argentino. A garota faz da leitura seu principal entretenimento. Se julgar pertinente, sugira aos alunos a página “As leituras de Enriqueta, por Liniers” [disponível em: <<http://www.projetolatinoamerica.com.br/as-leituras-de-enriqueta-por-liniers>>; acesso em: 10 ago. 2018], em que há uma sequência de ilustrações da personagem lendo, principalmente, os grandes clássicos da literatura. O texto que acompanha as imagens está em espanhol, mas é possível identificar a maioria dos títulos.

Antes de começar

Desfecho

- Comente com os alunos que, em narrativas em capítulos ou seriadas, assim como em telenovelas, no final de cada capítulo há sempre um “gancho”, algum elemento de tensão que tem a função de instigar a curiosidade e motivar a continuação da leitura ou a adesão à novela. Peça que incluam um “gancho” no final do capítulo que vão produzir.

Planejando o texto

[EF08LP04] Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

[EF08LP14] Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.

Leitura do capítulo de romance de aventuras

- Sugerimos que organize a leitura dos alunos conforme a realidade de sua sala de aula. Se possível, peça que os demais colegas façam uma apreciação sobre o capítulo do colega.

Planejando o texto

- Utilizando suas anotações, prepare o roteiro do seu capítulo, para depois desenvolvê-lo com os detalhes.

Dica:

- Nos capítulos das *Viagens de Gulliver*, o protagonista encontra personagens e situações estranhas, mas não enfrenta grandes perigos. Em seu capítulo, você pode explorar mais esse aspecto – a ação, os desafios, os perigos enfrentados – e fazer o personagem viver peripécias e passar por riscos que ele só superará usando inteligência, destreza, força, etc.

- Nos trechos descritivos, empregue adjetivos e locuções adjetivas na caracterização de personagens, cenas e lugares, para que o leitor possa recriá-los na imaginação.
- Pense no campo semântico que você pode utilizar no texto. Faça uma lista do vocabulário referente ao conteúdo da história: espaço, época, vestimentas, meios de transporte, etc.
- Nos trechos narrativos, marque a sequência progressiva do episódio com articuladores textuais que expressem tempo e lugar (advérbios e locuções adverbiais).
- Para reproduzir as falas dos personagens, empregue tanto o discurso direto quanto o indireto com verbos de elocução variados.
- Faça retomadas de termos anteriores para estabelecer a coesão textual.

Dica:

- É importante criar uma história verossímil, isto é, narrar acontecimentos que não precisam ser verdadeiros, mas que provoquem uma impressão de realidade. O leitor aceitará a história se ela lhe parecer verdadeira.

Autoavaliação e reescrita

- Releia a primeira versão do texto produzido:
 - procurando se colocar no lugar de um leitor que não conhece a história.
 - observando o que pode ser melhorado.
 - observando a aplicação dos recursos linguísticos e gramaticais que você já domina.
- Realize as alterações que considerar necessárias e entregue o texto para o professor.
- Depois da verificação do texto pelo professor, redija a versão final, digite e imprima seu texto, ou, se não for possível, passe-o a limpo com letra legível. Não se esqueça de guardar uma cópia para a Produção do ano.

Leitura do capítulo de romance de aventuras

Em data marcada pelo professor, leia seu capítulo para os colegas. Não se esqueça de ler com fluência e expressividade, realçando trechos importantes, fazendo pausas oportunas, etc. Inspire-se no trabalho do locutor do vídeo a que assistiu na seção *Atividade de escuta*. Lembre-se também do que tem praticado nas atividades de leitura oral anteriores.

Vozes verbais

Sabemos que o verbo pode variar em relação a número, pessoa, tempo e modo. Vamos ver agora outro tipo de variação que os verbos podem sofrer: a que diz respeito à **VOZ**, que expressa a relação que o sujeito da oração mantém com a ação que se realiza. Veja como isso acontece.

1. Releia este trecho de *Viagens de Gulliver* e observe as formas verbais destacadas.

Em pouco tempo, **chegamos** ao palácio real. Fui **levado** à presença do rei, mas ele não reparou quando entramos. **Continuou trabalhando** sem parar, fazendo contas e anotando números em pedaços de papéis.

- a) Na oração “Em pouco tempo, chegamos ao palácio real” qual é o sujeito com que a forma verbal **chegamos** concorda? O sujeito é **nós** (implícito), referindo-se a **eu** (o narrador, Gulliver) e às pessoas de **Lagado que ele estava seguindo**.
- b) A locução verbal **continuou trabalhando** concorda com o sujeito **o rei** (implícito), mencionado na oração anterior. Nessas duas orações, pode-se dizer que o sujeito tem um papel ativo ou passivo em relação à ação verbal? **Um papel ativo**.
- c) A forma verbal **fui levado** concorda com o sujeito **eu** (implícito). Pode-se dizer que o sujeito, nessa oração, tem um papel ativo ou passivo em relação à ação verbal? Por quê?
Um papel passivo, porque Gulliver foi levado por alguém.

2. Releia mais este trecho.

A viagem ia muito bem até que, em abril de 1707, quando estávamos quase chegando ao nosso destino, **fomos atacados** por um navio pirata. Depois de **sermos amarrados e saqueados**, tivemos de esperar que os piratas decidissem o que iam fazer conosco. [...]

- a) A forma verbal **sermos** (amarrados e saqueados) concorda com o sujeito (implícito) **Gulliver e seus companheiros de viagem**. Pode-se dizer que o sujeito, recuperado pelo contexto, estabelece uma relação de passividade ou de atividade em relação à ação verbal?

Estabelece uma relação de passividade, já que, pelo contexto, Gulliver e seus companheiros foram amarrados e saqueados pelos piratas.

- b) Em “Como eu havia discutido com o comandante”, a forma verbal **havia discutido** concorda com o sujeito, expresso pelo pronome **eu**. Que relação se estabelece: de atividade ou de passividade? **De atividade, pois o sujeito tem papel ativo**.

A **passividade**, em termos gramaticais, é o fato de a ação verbal corresponder a um sujeito gramatical que não exerce papel ativo (atividade) na ação.

3. Leia este trecho de uma notícia.

[...]

Um jovem de 19 anos precisou ser resgatado pelo helicóptero Arcanjo na última segunda-feira após ser picado por uma víbora venenosa na Costeira do Ribeirão, região sul de Florianópolis. Morador local, ele estava com o tio limpando o terreno de uma trilha próxima à cachoeira da Servidão Costa do Sol quando foi mordido por um animal da espécie jararacuçu.

O Corpo de Bombeiros Militar foi acionado para atender a ocorrência por volta das 16h15min e enviou a equipe do helicóptero Arcanjo pela emergência do caso e difícil acesso ao local. Segundo a guarnição, eles utilizaram a técnica do triângulo de resgate: um tripulante desceu da aeronave de rapel e localizou a vítima, preparando-a para ser içada até um local próximo à praia.

Reflexão sobre a língua

[EF08LP08] Identificar, em textos lidos [...] verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo [agente da passiva].

- Nesta seção, serão abordadas as vozes verbais (ativa, passiva e reflexiva) e o agente da passiva.

Atividades 1 e 2

- O conceito de sujeito tem sido, há já algum tempo, objeto de revisão por linguistas e gramáticos que passaram a considerar um equívoco a definição de sujeito como agente, ou seja, aquele que pratica a ação ou ainda aquele de que se diz alguma coisa. Mário Perini, no livro *Para uma nova gramática do Português*, citado na Bibliografia, mostra a incoerência entre essas definições e a análise linguística. Por exemplo, em “Os tijolos estão bloqueando a passagem dos carros”, não é possível afirmar que o sujeito (os tijolos) praticou qualquer ação. Na oração “Em Santarém chove muito”, declara-se algo a respeito de Santarém, que não é o sujeito; a oração não tem sujeito. Bechara, em sua *Moderna Gramática Brasileira* (Nova Fronteira, 2009), p. 409, define sujeito como “[...] sintagma nominal que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para constituir uma oração”. Para José Carlos Azeredo, autor de *Gramática Houaiss*, “[...] o sujeito não se caracteriza por seu significado relacional (ou papel semântico) na frase, mas por ser um lugar de preenchimento obrigatório junto aos verbos pessoais, o que vale dizer, junto à esmagadora maioria dos verbos”. [*Gramática Houaiss*, 12ª capítulo: Vozes do verbo e questões correlatas, p. 273].

Atividade 1, item c

- Comente que, pelo contexto, é possível perceber que o personagem foi levado por funcionários, por pessoas, por guardas, por exemplo. Nesse sentido, gramaticalmente, trata-se de um sujeito passivo, pois não é o responsável pela ação realizada.

Atividade 3, item c

- No caso da voz ativa, o sujeito é considerado o responsável pela ação verbal, o que não ocorre na voz passiva. As formas verbais **é picado** e **(é) resgatado** correspondem gramaticalmente ao sintagma nominal **jovem**, que ocupa a posição de sujeito gramatical, sendo considerado um *sujeito passivo*, típico das construções verbais passivas e tradicionalmente denominado como *sujeito paciente*.
- Caso necessário, lembre o conceito de locução verbal.

Após ser resgatado, o jovem foi atendido e medicado pelos bombeiros próximo à Rodovia Baldicero Filomeno, a principal rua do bairro. O tio matou a víbora e entregou o animal para que a equipe pudesse fazer o reconhecimento da espécie e escolher o soro antiofídico específico. A aplicação ocorreu no Hospital Universitário, para onde foi encaminhado em estado estável e recebeu o atendimento definitivo.

[...]

LIMA, Gabriel. Jovem é picado por víbora venenosa e resgatado por helicóptero em Florianópolis. *CBN Diário*, 20 fev. 2018. Disponível em: <<http://cbndiario.clicrbs.com.br/sc/noticia-aberta/jovem-e-picado-por-vibora-venenosa-e-resgatado-por-helicoptero-em-florianopolis-210187.html>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

- a) De acordo com o trecho, de que modo se fez o resgate do jovem picado pela víbora?
Foi necessária a intervenção do Corpo de Bombeiros Militar com a técnica de triângulo de resgate.
- b) Qual foi a importância do tio na recuperação do jovem?
Pela ação do tio, pôde-se saber qual espécie de víbora havia picado o sobrinho e fazer a aplicação correta do soro antiofídico específico, contribuindo para a breve recuperação do jovem.
- c) Observe e compare as formas verbais destacadas a seguir.

O tio **matou** a víbora e **entregou** o animal [...].

Jovem é **picado** por víbora venenosa e **resgatado** por helicóptero em Florianópolis

Em qual das orações há sujeito ativo e em qual, um sujeito passivo?

Sujeito ativo, na primeira; sujeito passivo, na segunda.

Quando o sujeito (gramatical) é o responsável pela ação verbal, dizemos que é um **sujeito ativo** e que o verbo está na **voz ativa**. Quando o sujeito não é responsável pela ação verbal, dizemos que o **sujeito é passivo** e que o verbo está na **voz passiva**.

4. Leia este trecho de um material informativo sobre a Floresta Amazônica.

Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo

A Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo foi criada em 2005, com uma área de 342.477,60 hectares. A Rebio garante a manutenção de grandes blocos de vegetação nativa na região do Arco do Desmatamento, às margens da BR – 163, mantendo, inclusive, a diversidade genética das formações florestais que sofrem maior pressão de exploração econômica. A Rebio Nascentes da Serra do Cachimbo possui significativa importância ambiental, principalmente por proteger centenas de nascentes perenes, formadoras de importantes rios das bacias do Xingu e do Tapajós e, também, devido à sua heterogeneidade e peculiaridade ambiental.

[...]

WIKI Parques. *Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo*. Disponível em: <www.wikiparques.org/wiki/Reserva_Biol%C3%B3gica_Nascentes_da_Serra_do_Cachimbo>. Acesso em: 27 jul. 2018.

- a) De acordo com o trecho, qual é a importância da Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo (Rebio)? Explique.
Ela protege centenas de nascentes perenes, formadoras das bacias do rio Xingu e Tapajós na Amazônia.
- b) O que pode acontecer se houver desmatamento nessa região?
Pode-se perder a diversidade genética da floresta.
- c) Releia.

A Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo foi criada em 2005 [...]

É possível saber quem criou a Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo (Rebio)? Justifique sua resposta. *Essa informação não é dada explicitamente no texto, pois não há a presença do agente da passiva.*

d) Compare.

A Reserva Biológica [...] foi criada em 2005.

A víbora foi morta pelo tio.

De que forma foram construídas as orações na voz passiva?

Por uma locução verbal formada pelo verbo auxiliar **ser** mais o particípio passado dos verbos principais: **criar** e **matar**.

A voz passiva é construída com os verbos auxiliares **ser**, **estar**, **ficar** acrescidos de um verbo no particípio passado (**mordido**, **levado**, **falado**, **feito**, **construído**, etc.).

5. No trecho da notícia lido anteriormente, há outras informações sobre o acidente e o resgate do jovem. Releia estes trechos e observe as formas verbais destacadas.

[...] ele estava com o tio limpando o terreno de uma trilha próxima à cachoeira da Servidão Costa do Sol quando **foi mordido** por um animal da espécie jararacuçu.

Após ser resgatado, o jovem **foi atendido e medicado** pelos bombeiros próximo à Rodovia Baldicero Filomeno, a principal rua do bairro.

a) As locuções verbais indicam passividade ou atividade em relação ao sujeito nessas orações? Explique. **Expressam passividade, pois o sujeito (o jovem) não tem papel ativo em relação à ação verbal.**

b) Observe o esquema.

Sujeito passivo	Locuções verbais	Responsável pela ação
ele	foi mordido	um animal da espécie jararacuçu
o jovem	foi atendido e medicado	bombeiros

As locuções verbais estão na voz passiva ou ativa? **Estão na voz passiva.**

c) De que forma os termos que indicam o responsável pela ação estão ligados às formas verbais? **Por meio de uma preposição (por) e da contração pelos (preposição por + artigo os).**

O termo que tem o papel de sujeito em relação à ação verbal na voz passiva é chamado de **agente da passiva**. Pode vir introduzido pela preposição **por**, a mais frequente, ou pela preposição **de**.

6. Leia a postagem ao lado, publicada em uma rede social.

a) Que órgão é responsável por essa postagem? **O MPF (Ministério Público Federal).**

b) O que está sendo denunciado por meio da hashtag #MarSemLixo?

c) Por que os adjetivos **pequeno** e **grandes** foram grafados com letra maiúscula na imagem?

d) Qual é o sujeito da construção na voz passiva "acaba sendo ingerido"? **Um pequeno canudo de plástico.**



Reprodução de: <https://www.facebook.com/MPFederal/>

MINISTÉRIO Público Federal – MPF. Facebook, 10 jun. 2018.

Disponível em: <www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178492012298211.1073741828.178478368966242/1018276544986416/?type=3&theater>. Acesso em: 30 jul. 2018.

6. b) O fato de que canudinhos de plástico, aparentemente inofensivos, se jogados no mar podem ser ingeridos por animais marinhos, ou seja, causar grandes danos ao meio ambiente.

6. c) As palavras compõem uma antítese e visam chamar a atenção para a dimensão do contraste entre algo tão pequeno e suas imensas consequências.

Atividade 7

Vocabulário

assaz: muito, bastante.

chilrear: cantar, emitir som.

esmero: cuidado extremo.

sobraçar: segurar debaixo do braço ou entre o braço e o tórax.

Boxe definição

- Comente que a voz reflexiva pode ser reflexiva simples (**olhou-se** no espe-lho) e reflexiva recíproca (**olharam-se** nos olhos, **beijaram-se**).
- Em relação à norma-padrão, a voz ativa pode ser construída com verbos intransitivos, transitivos diretos e transitivos indiretos; a voz passiva e a voz reflexiva são construídas apenas com verbos transitivos diretos. Na voz ativa, o sujeito tem papel ativo; na passiva, construída com um verbo auxiliar mais participípio, seguido ou não do agente da passiva, o sujeito é afetado pela ação e tem papel passivo; na voz reflexiva, o sujeito tem papel ativo e passivo simultaneamente, pois a ação é reflexa. Ressalte-se que, na voz passiva, há a possibilidade de supressão do agente da passiva sem que isso afete a correção gramatical. Trata-se de uma escolha que atende a propósitos discursivos, que abordaremos na próxima seção.
- Na linguagem coloquial, tanto escrita quanto oral, tem sido comum o emprego de verbos transitivos indiretos em construções passivas, como em “O espetáculo foi assistido por todos” ou “Todas as regras de trânsito devem ser obedecidas pelos motoristas”.

7. Leia este trecho do romance *A mão e a luva*, de Machado de Assis.

[...]

A manhã estava fresca e serena; era tudo silêncio, mal quebrado pelo bater do mar e pelo chilrear dos passarinhos nas chácaras da vizinhança. Estêvão, amuado por não poder conciliar o sono, resolvera-se a ir ver a manhã, de mais perto. Ergueu-se de manso, lavou-se, vestiu-se, e pediu que lhe levassem café ao jardim, para onde foi sobraçando um livro que acaso topou ao pé da cama.

O jardim ficava nos fundos da casa; era separado da chácara vizinha por uma cerca. Relanceando os olhos pela chácara, viu Estêvão que era plantada com esmero e arte, assaz vasta, recortada por muitas ruas curvas e duas grandes ruas retas. [...]

ASSIS, Machado. *A mão e a luva*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000027.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.

- a) No trecho, há vários elementos descritivos. O que eles descrevem?
A manhã, o personagem Estêvão, uma chácara.
- b) Por que descrições são importantes em textos ficcionais narrativos?
Para dar ao leitor a caracterização do ambiente e dos personagens que compõem a história.
- c) O narrador descreve várias ações do personagem em diferentes orações. Quais são elas e qual é a pontuação empregada nessa descrição? *“Ergueu-se de manso, lavou-se, vestiu-se, e pediu que lhe levassem café ao jardim, para onde foi sobraçando um livro que acaso topou ao pé da cama”.* Foram empregadas as vírgulas e
- d) Observe e analise. *a conjunção e para separar as orações que indicam as ações do personagem.*

[...] lavou-se, vestiu-se [...].

Nessa orações, o sujeito estabelece uma relação de atividade ou de passividade em relação à ação verbal? *Espera-se que os alunos percebam que ambas ao mesmo tempo: Estêvão lavou Estêvão, Estêvão vestiu Estêvão.*

Quando a forma verbal se reverte para o próprio sujeito com o auxílio de um pronome e o sujeito é ativo e passivo simultaneamente, temos a chamada **voz reflexiva**.

8. Leia mais um trecho do mesmo romance, com o mesmo personagem.

[...]

Eram nove horas da noite; Luís Alves recolhia-se para casa, justamente na ocasião em que Estêvão o ia procurar; **encontraram-se** à porta. Ali mesmo lhe confiou Estêvão tudo o que havia, e que o leitor saberá daqui a pouco, caso não aborreça estas histórias de amor, velhas como Adão, e eternas como o céu. [...]

ASSIS, Machado. *A mão e a luva*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000027.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.

- a) Observe a forma verbal destacada. Qual é o sujeito dessa oração? *Luís Alves e Estêvão.*
- b) Trata-se do emprego da voz ativa, passiva ou reflexiva? *Reflexiva.*
- c) Observe que o sujeito, recuperado pelo contexto, é composto. Nesse caso, a voz verbal empregada refere-se a apenas um dos núcleos verbais do sujeito ou aos dois?
Aos dois núcleos do sujeito: Luís Alves e Estêvão.

Quando a voz reflexiva corresponde a um sujeito composto, é chamada de **voz reflexiva recíproca**.

Assista ao vídeo **Literaturas africanas em Língua Portuguesa** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

Antes de ler

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial e Timor-Leste.

1. Você sabe em que países a língua portuguesa é considerada uma língua oficial?
2. Você já leu um livro escrito originalmente em português por um autor não brasileiro? Se sim, conte aos colegas e ao professor. Resposta pessoal.
3. Leia o título do texto a seguir. O que você espera encontrar na leitura? Resposta pessoal.

Você vai ler a seguir um texto escrito por Ondjaki, autor angolano contemporâneo. Ele foi extraído da coletânea *Os da minha rua*, cujas narrativas são independentes umas das outras, mas ligadas entre si pelo personagem principal, Ndalú, e pela presença dos amigos e da família. Ondjaki e outros autores africanos que escrevem em português, em particular os escritores angolanos, usam o termo **estória** para designar o que contam e o modo como contam.

A palavra **estória** é usada por parte dos autores africanos de ficção em língua portuguesa para denominar suas narrativas. No sentido que lhe dão, o termo pode ser entendido como uma narrativa curta, com um modo de narrar que consideram diferente em relação ao do conto tradicional. Para esses autores, essas narrativas não são contos nem relatos; são mesmo *estórias* o que contam.

Leia esta estória de Ondjaki, aprecie a leitura e conheça a visão do protagonista sobre momentos especiais que ele viveu. Será que o que ele conta é diferente do que você vive, viveu ou poderia ter vivido? Leia para descobrir.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Um pingo de chuva

Eu acho que nunca cheguei a dizer a ninguém, talvez só mesmo à Romina, mas na minha cabeça eu sempre escondia este pensamento: as despedidas têm cheiro. E não é cheiro bom tipo chá-de-caxinde, ou as plantas a darem ares duma primeira respiração na frescura da manhã, entre silêncios e cacimbos molhados. Não. Despedida tem cheiro de amizade cinzenta. Nem sei bem o que isso é, nem quero saber. Não gosto mesmo de despedidas.

Um dia nós, os do nosso grupo, quase silenciosos, tínhamos combinado encontro na escola Juventude em Luta, depois do almoço. Os mais atrasados, como sempre, eram o Bruno e o Cláudio. As meninas já tinham chegado, ficamos ali no campo de futebol a olhar a escola quase vazia.

Como num filme, sempre me acontecia isso: eu olhava as coisas e imaginava uma música triste; depois quase conseguia ver os espaços vazios encherem-se de pessoas que fizeram parte da minha infância. De repente um jogo de futebol podia iniciar ali, a bola e tudo em câmara lenta, um dia vou a um médico porque eu devo ter esse problema de sempre imaginar as coisas em câmara lenta e ter vergonha de me dar uma vontade de lágrimas ali ao pé dos meus amigos. A escola enchia-se de crianças e até de professores, pessoas que tinham sido da minha segunda classe, da terceira, até lembrava de repente o exame da quarta classe com o texto “Oriana e o peixe”. Quando alguém me tocava no ombro, as imagens todas desapareciam, o mundo ganhava cores reais, sons fortes e a poeira também.

— Tás a ouvir?! — alguém dizia.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] narrativas de ficção [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- Optamos, nesta coleção, por manter o termo *estória*, usado por diversos autores africanos de língua portuguesa para nomear suas produções. Há várias publicações desses escritores em cujos títulos o termo é empregado: de Mia Couto (Moçambique), *Estórias abensonhadas* (1994); de Luandino Vieira (Angola), *Velhas Estórias*; de Agualusa (Angola), *A feira dos assombrados e outras estórias inverosímeis*; de Germano Almeida, (Cabo Verde), *Estórias de dentro de casa e Estórias contadas*.
- Para os críticos, as narrativas de *Os da minha rua* são um misto de diário e crônica, ou ainda memórias ficcionais. Nela, embora não haja propriamente uma intriga, como no conto tradicional, há uma progressão de eventos em ordem cronológica que vai da apresentação do assunto central (o encerramento das aulas e a visita combinada aos professores) até o desfecho, quando os alunos se afastam melancolicamente da casa dos mestres, passando pelo momento mais carregado de emoção quando o professor explica que vai embora.
- Para mais informações sobre a literatura africana em língua portuguesa pós-colonial, sugerimos a leitura do artigo “Angola, Moçambique e Cabo Verde: uma introdução à prosa de ficção da África lusófona”, publicado na *Revista Nau Literária* (disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/20491>>; acesso em: 20 jul. 2018). Para conhecer mais sobre a obra de Ondjaki, sugerimos a leitura de “Entre a voz e a letra... o espaço do encantamento”, de Surian Seidl, publica-

Eu tinha que fingir que sim e engolir com os olhos todas as lágrimas. A escola estava vazia e, sem ninguém dizer nada, todos tínhamos medo daquela sensação. O fim da sétima classe: a incerteza sobre quem ainda íamos encontrar no ano seguinte. As pautas já tinham saído, todos tínhamos passado com boas notas e muitos estavam contentes por causa das férias grandes. Eu não.

Chamaram-me, para irmos andando. Já tinham chegado todos. Tínhamos combinado encontro na escola Juventude em Luta, para depois do almoço irmos até à casa dos camaradas professores Ángel e María. Aquilo tudo cheirava a despedida até mais não.

— Não sentem o cheiro? — brinquei.

— Só se for da tua catanga — o Bruno disse. Todos riram. Eu também. Embalei-me naquelas gargalhadas para olhar bem para eles, para eles todos, os meus colegas da sétima classe, e quase todos também tinham sido meus colegas desde a segunda até à quarta. Bons tempos. Uns traziam lanche, outros não; uns tinham bola e carrinhos bonitos, outros não; todos vínhamos vestidos com o fardamento azul, de modo que no intervalo a escola ganhava uma gritaria toda azul de crianças a quererem aproveitar aqueles vinte minutos de liberdade e maluqueira. Os asmáticos, como eu, voltavam transpirados para a sala de aulas, com falta de ar, a tossir, e eram ralhados pela camarada professora Berta. No dia seguinte corríamos outra vez.

Chegámos à casa dos camaradas professores Ángel e María. O camarada professor não estava vestido com a calça militar dele, tinha uma camisa creme tipo “goiabera” e uma calça justa. A camarada professora María tinha a cara toda pintada, com exagero mesmo, mas eu não queria que ninguém lhe gozasse porque vi nos olhos dela a olhar para nós, que ela queria só estar bonita a disfarçar a tristeza dela.

— A camarada professora tá muito bonita — a Petra disse, as outras meninas concordaram. Eu também. O Bruno olhou com cara feia, mas conseguiu controlar-se, não riu nem estigou.

Era uma tarde quase bonita numa cor amarela e castanha que o sol tinha posto dentro do apartamento pequeno deles. Serviram chá para nós, um chá aguado mas doce, cheio de ternura. Quase ninguém tinha palavras de falar – nem eles, nem nós. Depois o camarada professor Ángel explicou-nos, com palavras um bocadinho difíceis, que a missão deles em Angola tinha terminado e que se iam embora muito em breve.



134

do na *Revista África e africanidades*, Ano IV, n. 14-15, ago. e nov., 2011 [disponível em: <http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/14152011-17.pdf>]; acesso em: 20 jul. 2018].

- Comente com os alunos que a narrativa acontece na cidade de Luanda, capital de Angola, onde nasceu e cresceu Ondjaki, cujo nome é Nadlu, o mesmo do personagem central das estórias de *Os da minha rua*, livro de onde foi tirado o texto “Um pingo de chuva”. Se julgar pertinente, leia para os alunos o depoimento de Ondjaki a respeito dos professores cubanos em entrevista disponível em: <[http://bu.furb.br/sarauEletronico/index](http://bu.furb.br/sarauEletronico/index.php?option=com_content&task=view&id=125)

http://bu.furb.br/sarauEletronico/index.php?option=com_content&task=view&id=125> [acesso em: 10 ago. 2018].

Leitura

- Sugerimos que, inicialmente, leia o texto para os alunos em voz alta com expressividade para que possam fruir a leitura e sensibilizar-se com a linguagem poética utilizada pelo narrador para contar um momento especial de sua vida. Em seguida, peça que leiam individualmente o texto, a fim de que tenham a compreensão global da narrativa.

O Bruno coçava a garganta e olhava para a janela, também impressionado com as cores daquele amarelo-sol. A Petra, a Romina e eu vimos a camarada professora María chorar escondida na cozinha e tivemos de fazer força para parar as lágrimas. O camarada professor Ángel continuava a falar e, sem querer, dizia coisas que nos emocionavam muito. Nas despedidas acontece isso: a ternura toca a alegria, a alegria traz uma saudade quase triste, a saudade semeia lágrimas, e nós, as crianças, não sabemos arrumar essas coisas dentro do nosso coração.

A Romina tirou da mochila dela um frasco bonito e grande, cheio de compota de morango. O camarada professor Ángel deixou de conseguir falar. Todos nós sabíamos que aquela era a prenda de despedida que eles podiam apreciar mais, e a mãe da Romina tinha feito um embrulho todo simples e bonito que só pela tampa via-se logo que era a compota da delícia deles. As mãos da camarada professora María tremiam ao agarrar as mãos do marido dela como se, naquele gesto, eles conseguissem agarrar as mãos de todos os alunos que eles tinham ensinado aqui em Angola.

Quando chegámos lá em baixo, o sol já tinha ido embora. O céu queria começar a ficar escuro e, muito atrás de todas as nuvens que podíamos ver, um resto de encarnado vivo iniciou a despedida dele.

Lá em cima na janela o camarada professor Ángel tinha a mão dele no ombro da camarada professora María, e dava-lhe beijinhos na bochecha para ela não chorar tanto.

Um pingo de chuva, sozinho, caiu-me na cabeça, nessa que foi a última vez que vimos aqueles camaradas professores cubanos.

ONDJAKI. Um pingo de chuva. In: *Os da minha rua*. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2015. p. 119-123. © Ondjaki.

Osvaldo Reis/Est. CBJ/D.A. Press



Ndalu de Almeida, mais conhecido como **Ondjaki** (1977-), nasceu em Luanda, Angola. Seu nome artístico é uma palavra *umbundu* (uma das línguas nacionais do país) e significa “guerreiro, aquele que enfrenta desafios”. Romancista e contista, poeta e dramaturgo, artista plástico e cineasta, é autor de diversas obras, entre as quais o romance *AvóDezanove* e o *segredo do soviético*, que recebeu o Prêmio Jabuti.



Prédio do Parlamento em Luanda, Angola, com a bandeira do país em frente, em 2016.

Angola, cuja capital é Luanda, é um país africano que passou por três décadas de guerras, desde a luta pela independência política de Portugal, a partir dos anos 1960, passando por lutas internas entre grupos civis pela disputa na sucessão do poder, até os anos 1990, quando cessaram as hostilidades. Esse ambiente de tensão e violência trouxe instabilidade social, política e econômica ao país e marcou gerações de crianças e jovens. Um dos grupos civis, com o apoio de Cuba e da União Soviética, passou a controlar Luanda desde então, e permanece no poder até hoje.

- No texto, são usados alguns termos e construções provavelmente desconhecidos do leitor brasileiro. Peça aos alunos que, pelo contexto, procurem levantar hipóteses a respeito do significado de cada um. Caso não consigam, forneça-lhes os significados a seguir.

Vocabulário

até mais não: “até mais não poder”, isto é, extremamente, radicalmente.

bocadinho: pouquinho.

cacimbo: (origem quimbunda) nevoeiro que ocorre em certos pontos da costa do continente africano.

camarada: forma de tratamento para os professores cubanos (o termo, nessa acepção, tem o sentido de companheiro de atividades políticas).

chá-de-caxinde: (origem quimbunda) chá de capim-cidreira ou capim-limão.

classe: ano letivo.

encarnado: vermelho.

estigar: zombar. Vem de instigar, com sentido modificado, e é usado sobretudo em Angola.

ardamento: uniforme.

goiabera: camisa masculina com quatro bolsos, típica de Cuba.

pauta: lista oficial de notas.

prenda: presente, regalo.

ralhado: repreendido, castigado.

I Exploração do texto

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, [...] a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais [...] empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, [...] palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Atividade 2, item a

- Comente que, nesse trecho inicial, o narrador já dá pistas da autonegação dos fatos a serem narrados, pois sabe que o farão sofrer.

Atividade 3, item b

- Caso necessário, chame a atenção dos alunos para os parágrafos 1, 3 e 5, em que predomina o tempo do registro, e para os parágrafos 2, 6 e 7, entre outros, que se relacionam predominantemente aos fatos rememorados.

Atividade 4

- Comente que o tempo cronológico é delimitado e de natureza objetiva. Nesta estória, compreende a ida dos meninos à casa dos professores; acontece a despedida e eles vão embora. O tempo psicológico é de natureza subjetiva e compreende as emoções, lembranças e memórias do personagem. Ambos podem se alternar durante a narração.

Exploração do texto

 Não escreva no livro!

1. Em “Um pingo de chuva”, o narrador-protagonista rememora, com emoção e sensibilidade, um momento especial de sua vida.
 - a) Qual é o assunto principal da estória?
A despedida de professores queridos e os sentimentos que essa perda afetiva traz.
 - b) Que informações sobre o tempo são dadas no texto?
O narrador-protagonista não fornece datas, mas diz que estava no final da 7ª classe.
 - c) Quanto às informações sobre o espaço: o que o narrador diz a respeito?
O narrador menciona a escola Juventude em Luta e, ao falar dos professores, diz que eles haviam “ensinado aqui em Angola”.
2. Releia os dois primeiros parágrafos do texto.
 - a) De que modo esse trecho já antecipa indícios de algum tipo de emoção, perda afetiva ou dor que virá? *O narrador afirma que despedidas têm cheiro de amizade cinzenta e que nem quer saber o que isso significa.*
 - b) Qual é a palavra ou expressão que marca o início da narração do que de fato aconteceu?
“Um dia” (início do segundo parágrafo).
3. “Um pingo de chuva” pode ser lido como uma combinação de dois tempos: o passado (momento da memória) e o presente (momento do registro).
 - a) O que ocorre nos trechos em que predomina o momento da memória?
O narrador conta os fatos ocorridos no passado.
 - b) O que ocorre nos trechos em que predomina o momento do registro?
O narrador faz reflexões sobre o que se passou, descreve e analisa seus sentimentos.
4. No texto, é possível diferenciar o tempo cronológico de um tempo interior, psicológico. Nos trechos a seguir, indique se se trata de um tempo cronológico ou de um tempo interior.
 - a) Os mais atrasados, como sempre, eram o Bruno e o Cláudio. As meninas já tinham chegado, ficamos ali no campo de futebol a olhar a escola quase vazia. *Tempo cronológico.*
 - b) Eu tinha que fingir que sim e engolir com os olhos todas as lágrimas. A escola estava vazia e, sem ninguém dizer nada, todos tínhamos medo daquela sensação. *Tempo psicológico.*
 - c) Embalei-me naquelas gargalhadas para olhar bem para eles, para eles todos, os meus colegas da sétima classe, e quase todos também tinham sido meus colegas desde a segunda até à quarta. Bons tempos. *Tempo psicológico.*
 - d) A Romina tirou da mochila dela um frasco bonito e grande, cheio de compota de morango. *Tempo cronológico.*
5. Reflita sobre a leitura e anote no caderno as afirmações que julgar mais adequadas. Levando em conta o tempo da memória e o tempo da escrita, pode-se afirmar que o narrador:
 - a) recorda a infância com mágoa e saudade.
 - b) sente a infância como um tempo de afetos.
 - c) olha a infância como um tempo para sempre perdido.
 - d) recupera a infância para alimentar a memória. **b e d**

Tempo cronológico é o tempo que marca a sucessão dos fatos, ou seja, o tempo do relógio.

Tempo psicológico é o tempo interior vivido pelo personagem, marcado por suas emoções e lembranças.

6. Antes do encontro com os professores, o narrador afirma:

[...] todos tínhamos passado com boas notas e muitos estavam contentes por causa das férias grandes. Eu não.

Por que ele não estava contente com as férias, como os colegas? *Porque não consegue se esquecer de que o final das aulas trará a partida dos professores, que deixarão Angola: sabe que acontecerá uma despedida.*

7. Releia estes trechos.

[...] sem ninguém dizer nada, todos tínhamos medo daquela sensação.

[...] a incerteza sobre quem ainda íamos encontrar no ano seguinte.

[...] um chá aguado mas doce, cheio de ternura.

a) Nesses trechos, quais são as palavras que remetem ao que o narrador sente?

medo, incerteza, ternura

b) De que modo esses trechos contribuem para acentuar o que o narrador sente e a atmosfera do conto? *A tristeza pela despedida vai aumentando conforme a narração progride e o narrador vai contando o que acontece e como se sente.*

8. Qual é o clímax da narrativa, ou seja, o ponto de maior tensão? *O momento em que o professor anuncia oficialmente que vai partir de Angola com a esposa. Suas palavras emocionam a todos, particularmente ao narrador.*

9. Releia.

[...] nós, crianças, não sabemos arrumar essas coisas dentro do nosso coração.

a) Como você interpreta essa afirmação? *Resposta pessoal. Sugestão: crianças não têm maturidade para compreender alguns de seus sentimentos, sobretudo se são dolorosos.*

b) Nesse trecho, percebe-se a voz de um narrador criança ou de um narrador já adulto? Explique. *De um narrador já adulto, pois é capaz de formular esse pensamento sobre a infância.*

c) Na narrativa, o personagem ainda é uma criança, ou já está em processo de amadurecimento, deixando aos poucos a etapa da infância?

Está em processo de amadurecimento: é um adolescente.

10. Em "Um pingo de chuva", o narrador-personagem recupera memórias afetivas da infância. Leia a dedicatória da coletânea onde está a estória.

para os da minha casa.

para a tia rosa. para o tio chico.

para o avô aníbal. para a avó júlia.

para os camaradas professores ángel e maría.

para o avô mbinha. para a avó agnette.

para os da minha infância.

para a ray.



Capa do livro de onde foi extraída a estória.

ONDJAKI. *Os da minha rua*. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2015. p. 9. © Ondjaki.

a) Quais nomes da dedicatória aparecem na narrativa?

Os professores camaradas Ángel e María.

b) Essas pessoas existem ou existiram de verdade? Ou é tudo invenção, ficção? *Existiram.*

c) Observe as referências: "os da minha rua", "os da minha casa" e "os da minha infância". Ondjaki escreve sobre sua própria infância ou inventou esses personagens?

11. Releia o que o narrador-personagem afirma no desfecho.

Quando chegamos lá em baixo, o Sol já tinha ido embora. O céu queria começar a ficar escuro e, muito atrás de todas as nuvens que podíamos ver, um resto de encarnado vivo iniciou a despedida dele.

[...]

Um pingo de chuva, sozinho, caiu-me na cabeça, nessa que foi a última vez que vimos aqueles camaradas professores cubanos.

10. c) *Espera-se que os alunos percebam que estão misturados elementos autobiográficos e elementos ficcionais, em um misto de memória e ficção. O narrador-personagem, como autor, transforma em ficção suas próprias experiências de vida em Luanda, embora seja aparentemente difícil separar ou distinguir memória de invenção.*

Atividade 6

- Comente que o governo de Cuba, ao apoiar o grupo civil que tomou e manteve o poder em 1975, enviou a Angola soldados cubanos, médicos, engenheiros e professores. Cuba retirou-se de Angola no final dos anos 1990, e Ondjaki relata justamente o fim desse período da história de seu país.

I Recursos expressivos

Atividade 1

(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem [...].

Atividade 4

- Comente que a enumeração das orações, que retoma a última palavra da anterior, em sequência, é frequente em textos poéticos, criando um arranjo contínuo que ecoa, amplia e reforça o significado do termo retomado.

- De que modo se percebe que, aos olhos do narrador-personagem, a natureza manifesta-se “solidária” aos seus sentimentos? O narrador transfere seus próprios sentimentos à natureza, atribuindo a elementos do dia e da paisagem as sensações que tem em relação à despedida: o fim do dia parece ser um momento escuro, como o da despedida; o pingo da chuva parece “chorar”, solitário, sobre o adolescente.
- Nesse trecho, o narrador-personagem retoma o título. Como você interpreta esse título, agora que já leu e analisou a estória contada? Resposta pessoal. Pode-se entender que um pingo de chuva, sozinho, simboliza a lágrima de tristeza que o narrador-personagem engoliu.
- Suas antecipações sobre o conteúdo da história, baseadas no título, se confirmaram? Explique sua resposta. Resposta pessoal.
- Levante hipóteses: quais foram as intenções do autor ao escrever essa estória? Você acredita que ele as alcançou? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos entendam que a narrativa busca provocar emoção no leitor por meio da exploração dos sentimentos do narrador e da linguagem utilizada na descrição das cenas.

1. Resposta pessoal. Possibilidade: a despedida, nesse momento, tira toda a alegria, o colorido, da amizade, deixando sentimento de tristeza. O emprego de **cinzenta**, cor associada a dias nublados, feios, pesados, contribui para criar uma atmosfera de perda afetiva. Um grupo de crianças com os uniformes azuis, falando ou gritando, cria a imagem de uma grande massa azul que grita, um “barulho azul” por causa da cor das roupas.

Recursos expressivos

- No texto, são empregadas figuras de linguagem; uma delas é a **sinestesia**, que você ainda não conhece. Leia estes fragmentos e analise os termos destacados.

Despedida tem cheiro de amizade cinzenta.

[...] todos vínhamos vestidos com o fardamento azul, de modo que no intervalo a escola ganhava uma gritaria toda azul de crianças a quererem aproveitar aqueles vinte minutos de liberdade e maluqueira.

Analise o efeito de sentido do uso de nomes de cores, empregados nesses trechos. O que você entende por “despedida tem cheiro de amizade cinzenta”? E por gritaria toda azul?

Sinestesia é uma figura de linguagem que consiste na mistura de percepções vindas simultaneamente de nossos cinco sentidos: visão, audição, olfato, tato, paladar. Exemplos: uma palavra doce, uma voz macia, um dia amargo.

- Nos fragmentos a seguir, há uma figura de linguagem que você já conhece. Qual é ela? Justifique sua resposta.

Era uma tarde quase bonita numa cor amarela e castanha que o sol tinha posto dentro do apartamento pequeno deles.

[...] a saudade semeia lágrimas e nós, as crianças, não sabemos arrumar essas coisas dentro do nosso coração.

A personificação: o sol age como uma pessoa “pondo” a cor dentro do apartamento; “a saudade semeia” como se fosse um semeador, um agricultor ou uma pessoa qualquer; o céu queria: o verbo **querer** é usado apenas para seres animados.

O céu queria começar a ficar escuro [...].

- Releia.

Uns traziam lanche, outros não; uns tinham bola e carrinhos bonitos, outros não.

- Que figura de linguagem aparece nesse trecho e o que ela expressa? Antítese; expressa oposição.
- O que o emprego dessa figura de linguagem pode revelar a respeito do contexto sócio-histórico de Luanda, à época em que se passa a narrativa? Dificuldades e pobreza de parte da população à época das guerras internas no país.

- Há ainda outras figuras de linguagem presentes na narrativa. Releia.

Nas despedidas acontece isso: a ternura toca a alegria, a alegria traz uma saudade quase triste, a saudade semeia lágrimas e nós, as crianças, não sabemos arrumar essas coisas dentro do nosso coração.

- a) Observe, nos destaques, a sequência da retomada de uma mesma palavra na oração seguinte. Que efeito essas retomadas criam no trecho? **Enfatizam e ampliam o sentimento experimentado pelo narrador.**
- b) Como você interpreta a frase, em linguagem figurada, “a saudade semeia lágrimas”?
Resposta pessoal. Possibilidade: a saudade provoca lágrimas; despedir-se de alguém por quem se tem afeto e de quem se sente ou sentirá saudades dá origem à tristeza.

5. Releia este trecho.

De repente um jogo de futebol podia iniciar ali, a bola e tudo em câmara lenta, um dia vou a um médico porque eu devo ter esse problema de sempre imaginar as coisas em câmara lenta e ter vergonha de me dar uma vontade de lágrimas ali ao pé dos meus amigos.

- a) Observe o encadeamento das orações. Que efeito tem essa sequência na leitura da estória?
O narrador expressa seus sentimentos e pensamentos numa sucessão de imagens e reflexões para expressar o que sente.
- b) O uso da pontuação e da expressão “a bola e tudo”, nesse trecho, indica uma linguagem formal ou coloquial, próxima da oralidade? **Próxima da oralidade.**
- c) Que efeito isso causa na interação entre narrador e leitor? **Aproxima o leitor dos fatos em que o narrador está envolvido e cria empatia, fazendo com que o leitor se sinta “dentro” da narrativa, compartilhando seus sentimentos.**

6. Há poucos diálogos no texto.

- a) As falas reproduzidas estão em discurso direto ou indireto? **Discurso direto.**
- b) Em sua opinião, a que se deve a presença de poucas falas no texto? **Espera-se que os alunos percebam que, por ser em 1ª pessoa, e ter como foco as lembranças e emoções pessoais do narrador, o foco é em sua voz.**

7. Observe a pontuação expressiva empregada no texto.

Fragmento 1

Como num filme, sempre me acontecia isso: eu olhava as coisas e imaginava uma música triste [...].

Fragmento 2

O fim da sétima classe: a incerteza sobre quem ainda íamos encontrar no ano seguinte.

Fragmento 3

Nas despedidas acontece isso: a ternura toca a alegria, a alegria traz uma saudade quase triste, a saudade semeia lágrimas [...]

- a) A que se refere o pronome **isso** nos fragmentos 1 e 3?
Aos comentários que esclarecem a situação: olhar as coisas e imaginar uma música em 1 e o que acontece nas despedidas em 3.
- b) Nos fragmentos, qual é a função dos dois-pontos?
Introduzir graficamente os comentários que serão feitos em seguida.

Para lembrar

Estória	
Intenções principais	Envolver o leitor na narrativa, provocar emoção, fazer refletir.
Organização	Narrado na 1ª ou na 3ª pessoa.
	Sequência: situação inicial, outras ações, clímax, desfecho.
Linguagem	Tempo e lugar: podem ser determinados ou indeterminados.
	Adequada aos personagens.
	Presença de discurso direto e indireto.
	Presença de linguagem figurada.

Atividade 4, item b

- Comente o sentido figurado de **semear**, que, no contexto, tem o sentido de fazer brotar lágrimas.

Atividade 7

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas [...], catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso [...] de coesivos etc. [...].

- Comente que o pronome **isso** (uma expressão catafórica nesse contexto) enfatiza o que vai ser dito e chama a atenção do leitor.

A língua não é sempre a mesma

- Alguns dos termos presentes no texto de Ondjaki têm origem no **quimbundo**, uma das línguas faladas em Angola, inclusive na capital, Luanda; o português, considerado língua oficial no país, inclui muitas palavras dessa e de outras línguas africanas.
- Para mais informações sobre o português em Angola, sugerimos a leitura de “A história do ensino da língua portuguesa em Angola”, disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/22649/16420>> [acesso em: 13 ago. 2018]. Comente que, em Angola, há 11 línguas e diversos dialetos que transformam o português local e aumentam seu vocabulário.

Atividade 1

- Sugerimos que consulte e recomende aos alunos um glossário com a correspondência entre termos do português angolano e do português do Brasil. Uma sugestão está disponível em: <<https://dicionarioegramatica.com.br/publicacoes-fixas/palavras-de-angola>> [acesso em: 24 jul. 2018].
- Sugerimos também o *Novo Dicionário Banto do Brasil*, de Nei Lopes (São Paulo: Pallas, 2012). Nele, o compositor e linguista brasileiro explora a presença das línguas banto, como quimbundo, no português brasileiro. Trata-se de uma referência para os estudiosos do assunto. Se achar interessante, ouça com os alunos o samba “Dicionário”, também de Nei Lopes: a canção trata com humor e espírito crítico o que chama de verdadeira arte e os modismos com que ela se confunde [disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=suslyBfLkF8>>; acesso em: 24 jul. 2018].

Atividade 1, item a

- Verifique o boxe *Vocabulário* com algumas “traduções” na *Leitura 1*.

2. Resposta pessoal. Possibilidades: bazar, maca, onça e pitéu (esta tem quase o mesmo significado que no Brasil: é sinônimo de iguaria, coisa saborosa).

4. b) Ery Costa acha que não há necessidade de dublagem da novela angolana, pois a língua é a mesma, o português, embora o de Angola apresente diferenças em relação ao português do Brasil.

4. c) O ator argumenta que em Angola são transmitidas novelas brasileiras e todos entendem, então os brasileiros são também capazes de assistir a uma novela angolana sem dificuldade.

Não deixe de ver

A chegada, direção de Denis Villeneuve. Estados Unidos: Paramount Pictures, 2016. 116 min.

O filme se passa em um futuro distante e narra a história de uma linguista, que tem como missão aprender a língua dos extraterrestres em visita à Terra. Para compreender o idioma dos alienígenas, baseado em sons que não conhece, a personagem faz uso de imagens e de mímica até que eles lhe apresentem a palavra ou expressão correspondente em seu idioma.

140 Unidade 4

Atividade 3

- Comente que o autor usa o termo “desportuguesar” possivelmente com o sentido de dar nova feição, outra configuração, mudar a forma como a língua é usada. Para além das diferenças de vocabulário, é possível perceber, no texto de Ondjaki, diferenças morfológicas e de construções sintáticas em relação ao português do Brasil (“chegamos a casa” e a próclise na oralidade presente em “Chamaram-me”). Além disso, o uso de palavras que refletem o contexto sócio-histórico do país (o tratamento de **camaradas** aos professores, as referências a gru-

A língua não é sempre a mesma

Não escreva no livro!

O português falado em Angola

Em “Um pingo de chuva”, algumas palavras e expressões são diferentes das usadas no português do Brasil. Isso se deve à influência das línguas africanas no português falado em Angola e em outros países africanos de expressão portuguesa já que, antes da chegada dos colonizadores portugueses, os povos e nações eram organizados em reinos, cada um deles com sua própria língua, cultura, tradições, hábitos ligados aos grupos étnicos, o que os distinguia de outros.

- No texto de Ondjaki, são usadas várias palavras do quimbundo, uma das línguas faladas em Angola.
 - Das novas palavras que você aprendeu quais são as correspondentes no português do Brasil? **Resposta pessoal.**
 - Para você, o português do Brasil é muito, pouco ou mais ou menos diferente do português falado em Angola? **Resposta pessoal.**
- Leia e observe este banco de palavras típicas do português de Angola. Quais delas você conhece com outro significado?

bazar (v.) fugir; ir embora; dar no pé, vazar	musseque (s.m.) favela, bairro de lata
cará (s.m.) batata-doce	onça (s.f.) leopardo
maca (s.f.) questão; problema; assunto, tema	pitéu (s.m.) comida

DICIONARIOGRAMATICA.COM. *Palavras de Angola*. Disponível em: <<https://dicionarioegramatica.com.br/publicacoes-fixas/palavras-de-angola/>>. Acesso em: 16 out. 2018.

- Leia este trecho de uma entrevista concedida pelo autor Ondjaki.

[...] Eu escrevo em Português porque é a minha língua materna e a minha língua do coração, é a língua do meu afeto, é a língua onde eu posso traduzir os meus sonhos, a escrita é também a tradução dos sonhos, dos medos, obsessões e desejos. Não posso traduzir os meus sonhos em outra língua. Só posso traduzir numa língua que eu chamo “língua desportuguesa”, porque é a Língua Portuguesa, mas com influência das modalidades, do ritmo, da loucura que é a Língua Portuguesa de Angola. [...]

ASECOM. Entrevista: Escritor Ondjaki conta sobre sua escrita, influências e relação com a Língua Portuguesa. *Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira*, 25 jul. 2016. Disponível em: <www.unilab.edu.br/noticias/2016/07/25/entrevista-escritor-ondjaki-Conta-sobre-sua-escrita-influencias-e-relacao-com-a-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Como você interpreta a afirmação de Ondjaki de que ele escreve em uma “língua desportuguesa”? Explique. **Resposta pessoal.**

- Em 2015, a TV Brasil exibiu a primeira novela angolana no Brasil. Junto com os colegas, assista ao vídeo de uma entrevista com Ery Costa, um dos atores.
 - De que fala o entrevistado? **Da necessidade ou não de dublagem da novela angolana para o público brasileiro.**
 - Qual é a opinião do entrevistado sobre o assunto?
 - Que argumentos ele apresenta para justificar sua posição?

pos como Juventude em Luta]. Ouça as opiniões dos alunos, perguntando-lhes se essas diferenças poderiam constituir, nas palavras do autor, um “desportuguesamento” da língua portuguesa no sentido que ele dá ao termo.

Atividade 4

- Sugerimos que apresente aos alunos o vídeo “Português de Angola é semelhante ao do Brasil”, com o trecho de uma entrevista com o ator angolano Ery Costa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RMi-onsVWY>>, acesso em: 23 jul. 2018.

Memória e invenção

Ondjaki usa como matéria de sua narrativa lembranças da adolescência. Em sua opinião, tudo que ele contou de fato aconteceu?

Leia estes versos do poeta mato-grossense Manoel de Barros.

Autorretrato

Ao nascer eu não estava acordado, de forma que não vi a hora.
Isso faz tempo.
Foi na beira de um rio.
Depois eu já morri 14 vezes.
Só falta a última.
Escrevi 14 livros
E deles estou livrado.
São todos repetições do primeiro.
(Posso fingir de outros, mas não posso fugir de mim.)
Já plantei dezoito árvores, mas pode que só quatro.
[...]
Tenho uma confissão: noventa por cento do que escrevo é invenção; só dez por cento que é mentira.
[...]

BARROS, Manoel. Autorretrato. In: *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010. p. 389.
© herdeiros de Manoel de Barros.



Guilherme Ramos/
Arquivo da editora

Não deixe de ver

Só dez por cento é mentira, direção de Pedro Cezar Duarte Guimarães. Brasil: Downtown Filmes, 2008. 80 min.

Documentário sobre o poeta Manoel de Barros e sua obra.

1. O que esse poema tem em comum com “Um pingo de chuva”, de Ondjaki?
Ambos tratam do passado autobiográfico dos autores.
2. Qual dos textos tem, na sua opinião, mais “mentiras”? *Resposta pessoal.*
3. *Espera-se que os alunos reconheçam que grande parte do que ele conta é verdade, tendo-se como referência a dedicatória no livro, a referência aos professores cubanos que, de fato, estiveram em Angola.*
4. Leia o que disse a poeta e historiadora angolana Ana Paula Tavares, a respeito do livro de Ondjaki, de onde foi extraída a estória “Um pingo de chuva”.

[...] O teu livro dá conta de como crescem em segredo as crianças. É o milagre das flores do embondeiro: habitam o mundo em concha por breves momentos e veem através da luz o milagre das pequenas coisas [...].

TAVARES, Ana Paula. In: ONDJAKI. *Os da minha rua*. 7ª reimpressão. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2015. p. 155.



André Pinto/Alamy/Fotostore

Embondeiro (ou baobá) na cidade de Lubango, Angola. Foto de 2017.

Considere o título do poema de Manoel de Barros, “Autorretrato”.

A estória que Ondjaki conta poderia ser, de certa forma, também um autorretrato?

Resposta pessoal. Possibilidade: poderia ser o autorretrato de um momento particular de vida, de amadurecimento pessoal, como o instantâneo de uma foto com um único clique.

I Diálogo entre textos

[EF89LP32] Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade [referências [...]] entre os textos literários, [...] quanto aos temas, [...] autores etc. [...].

Atividade 2

- Ouça os alunos e verifique quais são suas interpretações a esse respeito. Comente que, em princípio, não são exatamente “mentiras”, mas “invenções” que, frequentemente, correspondem ao uso da linguagem figurada.

I Não deixe de ver

- O documentário está disponível em: <<https://vimeo.com/135255657>> (acesso em: 22 jul. 2018).

I Oralidade

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura [...] e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às [...] suas experiências anteriores de leitura [...].

[EF89LP02] Analisar diferentes práticas (curtir, [...] comentar [...] etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital ([...] comentário [...] etc.) envolvidos no trato com a [...] opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

[EF89LP27] Tecer considerações [...] em momentos oportunos, em situações de aulas [...] etc.

- Sugerimos que estipule um tempo para a leitura em grupos. Em seguida, ouça os alunos e faça uma discussão coletiva sobre suas conclusões. Pergunte-lhes se ler a estória e conhecer uma resenha sobre o livro de um autor angolano que escreve em português desperta neles a vontade de ler outras obras do mesmo autor ou de conhecer outros autores africanos que escrevem em língua portuguesa.

Atividade 1

- Explique aos alunos que essa resenha é um comentário feito na página do livro na rede social, por isso contém apenas a opinião do leitor, sem os elementos básicos da obra, que já constam na página.

4. A presença de linguagem poética, a identificação do leitor com as lembranças do narrador, a capacidade de transformar o cotidiano em literatura e a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o país.

Oralidade

⚠ Não escreva no livro!

Resenha crítica

Autores africanos de língua portuguesa estão começando a ser lidos no Brasil, mas ainda são desconhecidos de grande parte dos leitores. Na internet, entretanto, é possível encontrar material sobre a literatura africana.

Sente-se com dois ou mais colegas. Juntos, leiam e observem os recortes desta página de uma rede social na qual há uma resenha do livro *Os da minha rua*, de Ondjaki. Em seguida, conversem entre si.

www.skoob.com.br/livro/resenhas/17874/edicao:19256

minha estante

18/05/2017

Leia África

As vezes acordo sinto àquela leve brisa que me remete a um momento exato da minha infância. O cheiro da chuva que está pra vir me leva ao dia exato que corri da chuva voltando da escola. Aquele sol incrível me coloca na quadra de educação física que cheguei a chorar pra não jogar. Cheiros, pensamentos que não posso dividir, é algo singular do que vivi e cada um sente isso a sua maneira.

Ondjaki

Relata em 22 pequenos momentos memoráveis de sua infância, é tudo tão verdadeiro e belo, ele brinca com as palavras e os pensamentos e tudo se cruza em forma poética, se você não for tocado, sério, releia com atenção.

Transformar um abacadeiro, um passeio, um dia comum de aula, um óculos, um povoado que poderia ser um qualquer, transformar tudo isso em algo significativo e te fazer lembrar facetas da própria vida? Não é qualquer um que consegue transpor isso em um livro.

É sobre a vida em um país que tenta sobreviver após a guerra, é sobre uma parte mínima do nosso continente irmão, é sobre ter curiosidade de saber algo a mais sempre.

gostei (1) comentários(0) comenta

Avaliações	Porcentagem
5 estrelas	37%
4 estrelas	33%
3 estrelas	23%
2 estrelas	5%
1 estrela	1%

26% (Masculino)
74% (Feminino)

Reprodução: <https://www.skoob.com.br>

SKOOB. Resenhas – *Os da minha rua*. Disponível em: <www.skoob.com.br/livro/resenhas/17874/edicao:19256>. Acesso em: 16 out. 2018.

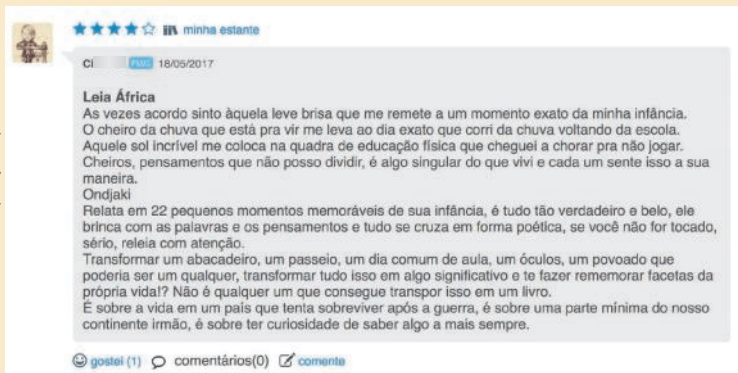
- Que elementos comuns em resenhas críticas não são encontrados na resenha apresentada acima?
A ficha técnica do livro e sua capa.
- Que elementos dessa resenha não poderiam aparecer em uma versão impressa?
- O livro foi, de forma geral, bem avaliado pelos leitores? Justifiquem sua resposta.
Sim. A média alcançada pelo livro foi de 4,0 estrelas, o que corresponderia a uma nota 8 (em uma escala de 0 a 10). A pontuação mais alta (5 estrelas) foi dada por 37% dos leitores, e apenas 1% lhe atribuíram 1 estrela.
- Que pontos da resenha podem ser percebidos em “Um pingo de chuva”?
- Quantas estrelas vocês dariam a “Um pingo de chuva”? Justifiquem sua resposta. Resposta pessoal.
- Na opinião do grupo, ler e postar comentários em ambientes digitais é uma prática que ajuda a compreender e divulgar a literatura, abrir novos horizontes e perspectivas em relação a temas, autores e gêneros e a estabelecer preferências literárias? Justifiquem a resposta. Resposta pessoal.
2. A parte diretamente interativa: a nota (média) dada pelos leitores; o número de pessoas que leram o livro, quantas resenhas foram feitas a respeito dele, as porcentagens das estrelas dadas, as informações complementares do site, como número de edições, de grupos, de obras similares, e recursos de comentários e avaliações das resenhas (“gostei”).



Curtir e comentar

Na seção anterior, você conversou com um colega sobre uma publicação feita originalmente em uma página da internet, em que uma internauta se posicionou a respeito do trabalho do escritor africano Ondjaki. Observe novamente parte da postagem.

Reprodução de <https://www.skoda.com.br/>



O botão **gostei** ou **curti** permite aos internautas mostrar que apreciaram uma publicação com apenas um clique. O campo **comentário** possibilita a troca de impressões e opiniões em relação ao conteúdo de uma postagem por meio de textos escritos e/ou símbolos visuais.

jpenip/Shutterstock

Além dos espaços reservados à avaliação escrita e à classificação por meio de estrelas, observe que há ferramentas destinadas à interação com outros internautas, que podem registrar algo sobre o que leram usando o campo “comente” e indicar se gostaram do conteúdo da postagem por meio do botão “gostei”.

É muito comum encontrarmos em redes sociais e outras plataformas digitais práticas como essas, mais conhecidas como **curtir** e **comentar**. Você já parou para pensar sobre essas práticas em nosso dia a dia? Junte-se ao professor e aos colegas para refletir a respeito, respondendo às questões a seguir.

- O botão **curtir** permite aos internautas, com um simples clique, chamar a atenção das pessoas de sua rede de relacionamento virtual para determinada informação, imagem, vídeo, música, etc. **1. a) Resposta pessoal.**
 - Quando você vê uma postagem curtida por muitas pessoas, acha que seu interesse pelo conteúdo veiculado aumenta mesmo antes de saber realmente do que se trata? Por quê?
 - Você acha que um *post* com muitas curtidas é necessariamente mais interessante que um *post* com nenhuma ou com poucas curtidas? Justifique.
 - Em sua opinião, um internauta consegue saber se vai gostar de uma produção cultural apenas considerando a quantidade de curtidas que um *post* de divulgação dessa produção recebe? Explique.
- A interação por meio de comentários não é tão imediata como a feita pelo botão de curtir. Para fazer um comentário, o internauta tem de abrir o campo e escrever um texto ou inserir um símbolo, diferentemente da prática de curtir, que se resume a um clique. **A simplicidade e a rapidez da interação via botão de curtir muito provavelmente faz com que as pessoas mais curtam no dia a dia? Justifique. que comentem as postagens; isso porque vivemos cada vez com mais pressa, recebendo muitas informações ao mesmo tempo e realizando duas ou mais atividades concomitantemente.**
 - Para você, uma publicação que, além de curtidas, recebe muitos comentários chama mais atenção dos internautas do que uma publicação que apenas recebe curtidas? Por quê? **Resposta pessoal.**

1. c) Espera-se que os alunos reconheçam que basear-se apenas na quantidade de curtidas não é um bom parâmetro nesse caso e que confirmem a necessidade de primeiro fazer uma apreciação pessoal da produção cultural, para só depois emitir uma avaliação, sempre de forma respeitosa com os produtores e com o possível público.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos [...].

(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) [...] no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Reflexão sobre a língua

(EF08LP08) Identificar, em textos lidos [...], verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).

(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas ([...] anúncios [...] etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses [...], a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha [...], como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão [...] de textos pertencentes a esses gêneros.

Atividade 1, item a

- Comente que a Constituição Federal assegura o exercício dos direitos sociais e individuais de todos os cidadãos brasileiros. Em 2007, o Decreto federal n. 6.040 reconheceu oficialmente a existência de grupos culturalmente diferenciados – povos ou comunidades tradicionais – que possuem formas próprias de organização social e cultural, entre eles os povos indígenas e os quilombolas. Esse Decreto assegurou o reconhecimento dos ciganos que vivem no Brasil como também pertencentes a populações tradicionais. O Decreto está disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm>; acesso em: 22 jul. 2018.
- Para mais informações sobre a campanha *Maio cigano*, acesse o vídeo “Ciganos: povo invisível” (disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IE7UdY2k2Tk>>; acesso em: 22 jul. 2018).

Atividade 1, item b

- Explique aos alunos que a associação dos ciganos ao uso de roupas coloridas tem a ver com um estereótipo criado sobre esse povo, já que, por ser constituído de grupos diversos, não há um “traje típico

O povo **cigano** está espalhado por diversas partes do mundo, principalmente na Europa e na América do Norte, e se divide em grupos com características e tradições únicas, mas unidos em razão de suas origens (alguns especialistas acreditam que os diversos grupos tenham surgido na Índia; outros, na região que hoje pertence ao Iraque) e dos traços em comum entre suas culturas, como a vida nômade e a forte ligação com a música e com a dança.

1. b) Na imagem, o fundo de diferentes tonalidades de cores provavelmente faz uma associação com o colorido em geral atribuído às vestimentas ciganas.

2. a) Na imagem, a forma verbal não indica atividade verbal por parte de **os ciganos**, que é o sujeito gramatical. Na oração II, essa relação verbal muda, pois a forma verbal correspondente ao sujeito **muitas pessoas** indica um sujeito ativo.

144 Unidade 4

cigano”. Vale também comentar que os jovens ciganos, atualmente, costumam usar as mesmas roupas que os não ciganos.

Reflexão sobre a língua

✗ Não escreva no livro!

Voices verbais: contexto e sentidos

Após conhecermos os verbos e sua importância para a construção de sentidos nos textos, vamos agora estudar as vozes verbais.

- Observe esta imagem.



MINISTÉRIO Público Federal – MPF. Facebook, 31 maio 2018. Disponível em: <www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178492012298211.1073741828.178478368966242/1012462562234481/?type=3&theater>. Acesso em: 27 jun. 2018.

- Essa imagem faz parte de uma campanha promovida pelo Ministério Público Federal (MPF). Em sua opinião, com que intenção ela foi elaborada? *Resposta pessoal. Possibilidade: Combater o preconceito contra comunidades tradicionais, no caso, a dos ciganos.*
 - Um dos traços frequentemente associado ao povo cigano é o uso de roupas coloridas. Com base nessa informação, responda: qual é a relação entre o fundo da imagem e o povo cigano?
 - Observe o título da campanha: “Maio Cigano”. Outras cores e títulos marcam campanhas públicas, como a denominada “Outubro Rosa” e a “Novembro Azul”. Qual é o significado desses movimentos? *“Outubro Rosa”: campanha contra o câncer de mama; “Novembro Azul”: campanha contra o câncer de próstata.*
- Releia e compare.
 - Os ciganos são considerados populações tradicionais?
 - Os brasileiros consideram os ciganos populações tradicionais.
 - Na oração I, que aparece na postagem do Ministério Público Federal, existe uma relação de atividade entre o sujeito **os ciganos** e a locução verbal? E na oração II? Explique sua resposta.

3. a) O anúncio, que faz parte de uma campanha de segurança no trânsito, tem a intenção de alertar as pessoas quanto a possíveis acidentes fatais quando usam o celular. É destinada a motoristas ou pedestres distraídos com o uso indevido do celular no trânsito.

b) Compare agora estas duas outras orações.

I. Os ciganos são considerados populações tradicionais?

II. Os ciganos são considerados populações tradicionais pelos brasileiros?

Qual é a diferença de construção entre a oração no título da imagem e a oração II? Na oração II, aparece a expressão “pelos brasileiros”, que passa a ser o agente da passiva. No título da imagem, essa informação não aparece.

c) Em sua opinião, por que a informação a respeito de quem considera os ciganos populações tradicionais foi omitida no título do post?

3. Leia, ao lado, o anúncio feito para outra campanha.

a) Com que intenção foi produzido esse anúncio e a que público se destina?

b) Observe as formas verbais no imperativo. Elas indicam proibição, recomendação ou ordem?

Recomendação e ordem: **Evite** acidentes. **Não use** celular enquanto dirige.

c) Releia.

Atendeu o celular e desligou a vida.

Converse com os colegas sobre o sentido dessa mensagem do anúncio.

• Que figura de linguagem está presente nesse trecho? Por que foi usada?

d) As formas **atendeu** e **desligou** estão na voz ativa. Como ficaria o texto do início do anúncio na voz passiva? O sentido permanece o mesmo ou há mudanças que fazem diferença no efeito para o leitor?

e) Em um texto de campanha, qual pode ser a vantagem de empregar-se a voz ativa? *Espera-se que os alunos percebam que a voz ativa é mais direta e concisa, por isso mais adequada ao gênero, que se destina a uma leitura imediata.*

4. Leia esta notícia.

Instituto resgata 240 animais silvestres no primeiro semestre em Manaus

De janeiro a junho, pelo menos 240 animais silvestres foram resgatados em Manaus e na região metropolitana pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam). Os bichos, principalmente, preguiças, macacos, jacarés, aves e cobras estavam fora do *habitat* natural e em situação de risco. O resgate foi feito após denúncias da população.

“Normalmente, esses animais estão fugindo de algum desmatamento ou até mesmo pelo contato que a cidade de Manaus tem com imensos fragmentos florestais dentro da área urbana e no entorno do município, que é todo cercado de floresta primária, e invadem as casas das pessoas”, disse o gerente de Fauna do Ipaam, Marcelo Garcia. De acordo com Garcia, existem casos mais complicados, de animais feridos ou que foram atropelados. [...]

JORNAL do Brasil. *Instituto resgata 240 animais silvestres no primeiro semestre em Manaus*. 14 ago. 2016. Disponível em: <www.jb.com.br/pais/noticias/2016/07/14/instituto-resgata-240-animais-silvestres-no-primeiro-semester-em-manau/>. Acesso em: 27 jul. 2018.

2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam que se trata, em princípio, de uma afirmação já de senso comum, ou seja, que já faz parte de um conhecimento social coletivo. Pode-se entender também que foi considerada uma informação desnecessária à compreensão da mensagem.



DETRAN inicia ações alusivas à Semana Nacional de Trânsito; Ciretran de Gurupi mobiliza parceiros. Disponível em: <<https://detran.to.gov.br/noticia/2017/9/15/detran-inicia-aco-es-alusivas-a-semana-nacional-de-transito-ciretran-de-gurupi-mobiliza-parceiros/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

3. c) A figura de linguagem é uma antítese. Ao contrapor o ato de usar o celular no trânsito e perder a vida, tem a intenção de causar impacto no leitor.

3. d) O celular foi atendido e a vida foi desligada. O sentido permanece o mesmo, mas perde-se o impacto que o anúncio provavelmente pretendia ao usar a voz ativa em vez da passiva.

Atividade 2, item c

- Comente que as construções na voz ativa e passiva, com o agente da passiva explicitado, tratam do mesmo conteúdo; entretanto a escolha de uma delas por parte do autor do texto tem, em geral, motivação discursiva, em que se opta por destacar ou o sujeito ativo ou o sujeito passivo.

Atividade 3, item c

- Comente que, com o uso de **desligar**, o autor do anúncio emprega também uma metáfora e joga com o duplo sentido dessa palavra no contexto: desligou (desconectou) o telefone e desligou (terminou com) a própria vida. A expectativa seria: “atendeu e desligou o celular”.

Atividade 3, item e

- Na frase com o uso da voz passiva analítica (construída com o verbo principal no particípio e com verbo auxiliar **ser** ou **estar**) perde-se o impacto da ação e dá-se ênfase e referência ao sujeito gramatical (O motorista atendeu o celular e desligou a vida), que passa a ser o celular (O celular foi atendido e a vida foi desligada pelo motorista).

Atividade 5

- Comente com os alunos que **Pombal** é uma cidade situada na região central de Portugal.

Atividade 5, item a

- Comente que o prefixo **trans-** significa “além de”, ou seja, além do oceano Atlântico no caso da palavra **Transatlântico**.

Atividade 5, item c

- A voz passiva sintética é também chamada de passiva pronominal e se constrói com o verbo na 3ª pessoa. Se julgar pertinente, comente que o pronome **se**, nesse caso, é chamado de pronome apassivador. A maioria dos gramáticos e linguistas contemporâneos não menciona a chamada voz passiva sintética. Essa forma gramatical é considerada por alguns deles como passiva reflexiva (Ingedore Villaça) ou como reflexiva com “sentido de passividade” (Evanildo Bechara), já que não se apresenta na forma gramatical usual da voz passiva. Este gramático afirma: a voz passiva difere da reflexiva de sentido passivo porque

“[...]”

1. pode apresentar o verbo em qualquer pessoa, enquanto a reflexiva só se constrói na 3ª pessoa com o pronome **se** (conhecido também pela denominação de “apassivador”)

[...]”

2. pode seguir-se de uma expressão que denota o agente da passiva, enquanto a reflexiva, no português contemporâneo, a dispensa [...].”

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 223.

- Identifique o fato central dessa notícia. **O resgate de 240 animais silvestres que estavam fora do habitat natural e em situação de risco, feito pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas.**

- Compare.

Instituto **resgata** 240 animais silvestres no primeiro semestre em Manaus

[...] pelo menos 240 animais silvestres **foram resgatados** em Manaus e na região metropolitana pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam).

Qual é a relação estabelecida entre o sujeito e a ação verbal em cada uma das orações?

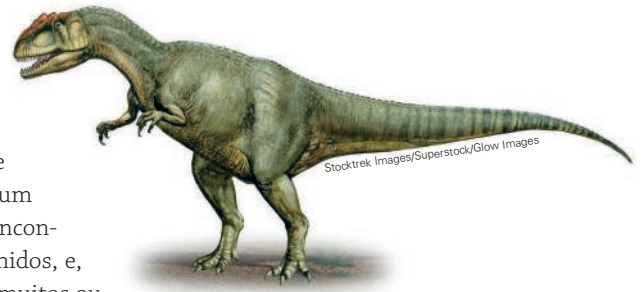
Na primeira, temos um sujeito ativo: Instituto; na segunda, um sujeito passivo: 240 animais silvestres.

- Por que foram feitas essas escolhas pelo autor da notícia? **No título, destaca-se o sujeito ativo, realçando o nome do Instituto, buscando valorizar a ação da instituição. No corpo da notícia, o destaque é o sujeito passivo, realçando o fato, ou seja, o número elevado de animais resgatados, acrescido da informação do nome completo do Instituto no agente da passiva.**
5. Leia um trecho desta matéria, publicada em um jornal de Portugal.

O dinossauro transatlântico

[...]

O primeiro dinossauro transatlântico foi descoberto na povoação de Andrés, Pombal. O “Allosaurus fragilis” já era bastante conhecido na América do Norte, mas a sua descoberta em Portugal representa a primeira vez que uma espécie de dinossauro é encontrada em mais de um continente [...]. O primeiro espécime foi encontrado em 1870, no Colorado, Estados Unidos, e, desde o século passado, encontraram-se muitos outros fósseis de “Allosaurus fragilis” no Oeste norte-americano, na Formação de Morrison.



FIRMINO, Teresa. O dinossauro transatlântico. *Público*, 29 abr. 1999. Disponível em: <www.publico.pt/1999/04/29/jornal/o-dinossauro-transatlantico-132842>. Acesso em: 18 out. 2018.

- De que modo o título da matéria está associado ao que se diz no trecho? **Como foram encontrados fósseis da espécie em dois continentes separados pelo oceano Atlântico, ele é considerado um dinossauro transatlântico.**
- Releia esta oração.

[...] encontraram-se muitos outros fósseis de “Allosaurus fragilis” no Oeste norte-americano [...].

- I. Nessa oração, não se informa o sujeito da ação verbal. Essa informação é necessária no contexto da matéria? Por quê? **Não há necessidade de dizer quem encontrou os fósseis. O que importa, nesse contexto, é saber que foram encontrados.**
- II. É possível determinar o sujeito dessa oração? Por quê? **Não, não é possível determinar o sujeito. Não há um termo que ocupe a posição de sujeito, responsável pela ação, e com o qual o verbo concorde. O sujeito é indeterminado.**

Quando há indeterminação do sujeito com a forma verbal acompanhada do pronome **se**, temos uma formulação diferente de voz passiva, a **voz passiva sintética**.

- Observe e compare.

encontraram-se muitos outros fósseis

voz passiva sintética

muitos fósseis foram encontrados

voz passiva analítica

Por que, em sua opinião, usou-se na matéria a voz passiva sintética, e não a voz passiva analítica? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que, além de não haver interesse em determinar quem encontrou os fósseis, a formulação da oração na passiva sintética é mais concisa, o que a torna mais adequada em uma leitura rápida em textos no meio digital e/ou impresso.**

6. Observe a capa deste livro e veja como a obra é apresentada no catálogo da editora.

Apresentação

Abelha-uruçu, águia-cinzenta, anta, arara-azul-grande, ararinha-azul, baleia-azul, preguiça-de-coleira, cágado-de-hogei, gato-maracajá, gavião-real, jacaré-açu, leão-marinho, lobo-guará, lontra, mico-leão-dourado, morceguinho-do-cerrado, onça-pintada, pavão-do-mato, peixe-boi-marinho, pica-pau-rei, rã-da-cachoeira, rato-de-chão, surucucu-pico-de-jaca, tamanduá-bandeira, tartaruga-de-pente, tatu-bola-do-nordeste, tubarão-mangona, urubu-rei... O que todos esses bichos têm em comum? Eles estão ameaçados de extinção, seja por causa da caça, do desmatamento ou poluição do *habitat* em que vivem, do aprisionamento, entre tantos outros motivos. [...]

COMPANHIA das Letras. *Procura-se!* Galeria de animais ameaçados de extinção. Disponível em: <www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=40421>. Acesso em: 13 ago. 2018.



Reprodução/Companhia das Letras

- a) O título do livro é composto de uma frase exclamativa, "Procura-se!". Se ele aparecesse sozinho na capa, seria possível saber o assunto do livro? Explique. *Não, pois não saberíamos a que busca o autor se refere: não se sabe quem ou o que é procurado.*
- b) O subtítulo fornece a informação que falta no título? Explique. *Sim, informa que a obra se refere a animais em extinção, procurados antes que sejam definitivamente extintos.*
- c) As imagens da capa também ajudam o leitor a entender o título? Explique. *Sim: na imagem se veem desenhos de alguns dos animais que estão em extinção.*
- d) O título tem o verbo na voz passiva sintética sem a indicação de um sujeito. Essa informação, no contexto da capa, é um dado informativo necessário? Justifique. *Não; não há necessidade de dizer quem está procurando os animais. O que importa, nesse contexto, é saber quem é procurado.*
- e) Observe e compare.
- Eles estão ameaçados de extinção [...] por causa da caça [...].
 - Eles são ameaçados pelos caçadores.
- Qual é a diferença de construção sintática entre essas duas formas de dizer a mesma coisa? *Na primeira, apresenta-se uma locução adverbial que expressa causa; na segunda, é usado o agente da passiva.*

Encerrando a Unidade

✖ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você refletiu sobre a organização e os recursos linguísticos presentes em um romance de aventuras, de um autor irlandês, e em uma estória, de um autor africano; conheceu e aprendeu a identificar as vozes verbais e os efeitos de sentido que seu uso cria no texto. Planejou e produziu um capítulo de romance de aventuras. Com base no que você aprendeu, reflita.

- 🔴 Conhecer um capítulo de um romance de aventuras e uma estória despertou em você o interesse ou desejo de conhecer obras de autores não brasileiros? *Resposta pessoal.*
- 🔴 Em sua opinião, qual é a importância do conhecimento sobre o uso das vozes verbais para a construção de um texto? *Resposta pessoal.*
- 🔴 Como você avalia sua produção escrita? Conseguiu captar a atenção de seus colegas? *Resposta pessoal.*

Unidade 4 147

Reflexão sobre a língua

Atividade 6, item a

- Chame a atenção dos alunos para o fato de que a forma verbal **procura-se** está na voz passiva sintética, com sujeito indeterminado, o que não permite identificá-lo.



Competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Interdisciplinaridade

Língua Portuguesa: conhecer, refletir e posicionar-se sobre diferentes manifestações artísticas e produções culturais.

Arte: explorar diferentes tecnologias e recursos digitais em processos de criação artística.

- O objetivo desta seção é levar o aluno a compreender as relações entre a arte e a tecnologia por meio da reflexão e da investigação do processo artístico, assim como do reconhecimento dos materiais e procedimentos usados no contexto cultural de produção da arte.

Arte e tecnologia

Ciência e tecnologia são conceitos próximos. A ciência se caracteriza pelo conjunto de saberes sistematizados, fruto de estudos e pesquisas nos diversos campos do conhecimento humano. A tecnologia diz respeito ao conjunto de métodos, técnicas, procedimentos, etc. que permitem alcançar determinado objetivo em diferentes áreas da atividade humana. Ambas estão inter-relacionadas, pois o conhecimento adquirido e sistematizado, proveniente da ciência, permite o desenvolvimento de novas tecnologias.

A tecnologia tem sido vastamente explorada nas mais diversas áreas do conhecimento, inclusive no campo das artes. Recursos tecnológicos têm sido empregados como possibilidade de novas formas de um artista expressar sua maneira de ver o mundo. São muitas as manifestações artísticas que conjugam processos e meios tecnológicos com criatividade e, com isso, produzem novos e inusitados sentidos.

Observe os exemplos que ilustram como, em diferentes linguagens, o modo de expressão muda de acordo com as inovações tecnológicas que vão surgindo.

Tecnologia e dança

Na dança, recursos tecnológicos como câmeras, sistemas interativos entre som e projeção de vídeos, computadores e robôs permitem novos caminhos na arte de representar o mundo por meio da expressão corporal. O grupo de dança Companhia de Dança Cena 11, de Florianópolis, Santa Catarina, destaca-se pelo modo como usa recursos desse tipo para compor a organização cênica de suas apresentações e ampliar a comunicação com o público. Para o grupo, a tecnologia não é usada apenas para produzir efeitos especiais, e sim para colaborar na atribuição de sentidos à *performance* dos bailarinos.



Cristiane Pirmy/Acevo do fotógrafo

A Companhia de Dança Cena 11 apresenta o espetáculo *Protocolo Elefante* em São Paulo (SP). Foto de 2016.

Tecnologia e design: árvores solares no Rio de Janeiro

O *design* é utilizado para desenvolver produtos tecnológicos que atendam a novas demandas, como iluminação, móveis, vestuário, métodos educativos. Mas é usado também por artistas que querem utilizar inovações para criar obras únicas e incomuns.

Observe essas árvores solares, com *design* original e criativo. Além de sua beleza estética, demonstram a possibilidade de utilizar recursos naturais (luz solar) para gerar e armazenar energia. As folhas são feitas de um material que transforma a luz solar em energia elétrica.

Tecnologia e pintura

Muitos pintores lançam mão de recursos oferecidos pela tecnologia para criar suas obras de arte.

O museu filipino *Art in Island* é um bom exemplo. Localizado na cidade de Quezon, suas pinturas e murais em 3-D convidam os visitantes a interagir com as obras, muitas delas baseadas em pinturas clássicas, célebres. Tudo efeito de ilusão de ótica!



Andre Horita/Fotografia

Árvore solar (OPTree) instalada no Parque Olímpico, no Rio de Janeiro (RJ), 2018.



Rouelle Umali/Newscom/Fotografia

A obra *O balanço* (1766), do pintor francês Jean-Honoré Fragonard, transforma-se em uma brincadeira com a visitante do museu *Art in Island*, em Quezon, nas Filipinas, 2014.

1. Você viu alguns exemplos de recursos da tecnologia aplicados à arte. Qual deles chamou mais a sua atenção? Por quê? **Resposta pessoal.**
2. Você acha que a integração entre arte e tecnologia produz uma arte “melhor”, necessariamente? Ou, ao contrário, exige menos dos artistas, pois eles podem usar e abusar dos recursos, sem se preocupar com aquilo que pretendem expressar? **Resposta pessoal.**
3. Na sua opinião, artes que não se valem de tecnologia tendem a ter cada vez menos espaço? O que se ganharia e o que se perderia, se isso ocorresse? **Resposta pessoal**

Atividade 2

- Comente que as formas de expressão humanas estão em constante transformação. As mais recentes são fruto da evolução, aperfeiçoamento ou combinação de outras anteriores, já existentes.

Atividade 3

- Ouça os alunos e aceite as concepções de arte de cada um, fazendo as considerações que julgar pertinentes.

I Unidade 5

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, [...], intervenções urbanas [...] que pretendam [...] expor [...] uma reflexão/ação, [...] relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

UNIDADE 5

Poesia e transgressão



Grafite produzido pelo artista italiano Blu, em Campobasso, Itália. Foto de 2011.

150

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] poemas de forma livre e fixa [...], poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

• Nesta Unidade, enfocamos o *campo artístico-literário*, com a leitura e análise de poemas canônicos, haicais, poemas visuais e digitais. Com isso, espera-se que os alunos pos-

sam, além de compreendê-los e apreciá-los, ampliar seu repertório, desenvolver a capacidade de estabelecer preferências e se interessar por obras literárias que extrapolem seu universo.

• Serão abordados os seguintes eixos:

Leitura: o poema e seus recursos expressivos; outros poemas: poemas visuais e digitais; dialogia: estabelecimento de relações entre textos.

Produção de texto: criação de paródia. ▶

Nesta Unidade você vai

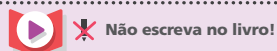
- fruir a leitura de poemas que dão espaço ao leitor em sua interpretação;
- analisar os sentidos e os sons explorados pelo poeta na construção do ritmo e da sonoridade de um poema;
- participar de uma atividade de escuta;
- participar da realização de um *flash mob*, declamando poemas com fluência e expressividade;
- conhecer e produzir uma paródia;
- compreender que é possível fazer poesia sem palavras, explorando a linguagem não verbal;
- compreender e interpretar como determinadas palavras que acompanham o substantivo podem modificar seu sentido, criando diferentes efeitos em um texto.

Reprodução/<http://www.streetartutopia.com/>

2. a) Representam uma só pessoa, em diferentes momentos. O que se narra é a evolução de um jovem, desde que se alista no exército até o momento em que se transforma em soldado pronto para lutar.



Trocando ideias



Não escreva no livro!

O grafite reproduzido foi pintado em Campobasso, na Itália. O autor é Blu, um artista italiano que tem obras em diferentes cidades do mundo. Seus grandes murais se destacam nos cenários urbanos por suas críticas sociais.

2. b) Por meio da representação do corte de cabelo, da "troca" do cérebro pelo capacete, da troca de roupas e do acréscimo dos acessórios (mochila, capacete).
- Observe e analise: Em que suporte esse grafite foi pintado? **Em um muro ou parede.**
 - A imagem mostra sete figuras que compõem uma sequência narrativa.
 - O que elas representam? Qual é a história contada? **ideias próprias e os sentimentos do rapaz são extirpados para que ele se transforme em soldado. Ou, em outro nível, que a violência da guerra supõe ausência da razão.**
 - Como o grafiteiro representou a passagem do tempo?
 - Trata-se de uma representação realista de uma situação? Explique.
 - Observe a expressão do personagem retratado. Ele se alterna ao longo do grafite? Como você a descreveria? **Não. Permanece a mesma. É uma expressão vazia, dada principalmente pelos olhos desprovidos de qualquer emoção.**
 - Com sua criação, sobre qual tema o grafiteiro se posiciona? Que opinião ele manifesta por meio dessa obra? **E o que você pensa sobre o assunto? Duas interpretações são possíveis: ele se posiciona contra o alistamento militar ou contra as guerras de modo geral.**

151

Neste bimestre, consulte no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:
 - Figuras de linguagem
 - Parodiando memes
 - Modalização

Assista ao vídeo **Grafite, a Arte pelos muros** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

Oralidade: atividade de escuta; fluência e expressividade: declamação de poemas.

Análise linguística/semiótica: modificadores do substantivo com função de sujeito ou de complemento verbal: adjuntos adnominais e seus efeitos de sentido.

- O título da Unidade refere-se tanto à recusa de uma realidade de aparências, tema da *Leitura 1*, quanto à recusa da forma tradicional do poema, *Leitura 2*. Para um trabalho mais amplo com poemas, sugerimos a leitura de:

FRANCHETTI, Paulo. *Alguns aspectos da Teoria da Poesia Concreta*. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269822>> (acesso em: 14 ago. 2018);

LYRA, Pedro. *Conceito de poesia*. São Paulo: Ática, 1986. (série Princípios, v. 57);

NICOLA, José de; INFANTE, Ulisses. *Como ler poesia*. São Paulo: Scipione, 1998. (coleção Como ler);

PAIXÃO, Fernando. *O que é poesia?* São Paulo: Brasiliense, 1988. (coleção Primeiros Passos, v. 63).

I Leitura 1

Antes de ler

- Sugerimos que, inicialmente, leia o poema “Autopsicografia”, de Fernando Pessoa (disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/4234>>; acesso em: 14 ago. 2018), sem indicar a autoria. Após a leitura, colha as primeiras impressões dos alunos: se gostaram, o que entenderam de o poeta ser um “fingidor”, e explore seus conhecimentos: se perceberam o ritmo, as rimas, a sonoridade. Em seguida, trabalhe as atividades.

Atividade 1

- Talvez alguns alunos tenham dificuldade para lembrar algum poeta; nesse caso, converse com eles sobre letras de música que também são poemas.

Atividade 2

- Retome o poema “Autopsicografia” e, se não foi mencionada, informe a autoria.

Atividade 3

- Ouçá os alunos. Peça-lhes que indiquem temas que podem ser tratados poeticamente. Fomente a discussão explicando que, em princípio, qualquer tema pode se transformar em matéria literária dependendo apenas de como o poeta o vê e trata, manifestando sua visão singular sobre ele. Pergunte se regras sociais podem ser assunto de um poema e por quê, como isso acontecerá, etc., porém sem emitir comentários que remetam ao poema de Fernando Pessoa.

Leitura

- Sugerimos que, se for possível, apresente aos alunos o poema declamado por Paulo Autran, disponível em: <<https://social.stoa.usp.br/rogernunes/fernando-pessoa-por-paulo-autran-album-completo?view=true>> (acesso em: 14 ago. 2018).
- Leia o poema em voz alta, para que os alunos possam fruir a linguagem poética, percebendo a sonoridade e o ritmo. Em seguida, colha as primeiras impressões, deixando que se expressem livremente sobre

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

- Você costuma ler poemas? Quais poetas você conhece? *Resposta pessoal.*
- Você já ouviu falar de Fernando Pessoa? Conhece algum poema dele? *Resposta pessoal.*
- O que pode ser assunto de um poema? Amor, natureza, reflexões sobre temas sociais e universais? *Resposta pessoal.*

Você vai ler agora um poema de Fernando Pessoa, considerado um dos maiores poetas de língua portuguesa. Pessoa é celebrado não só por seu talento, mas por ter inventado **heterônimos**, ou seja, poetas-personagens, que tinham nome e personalidade próprios. O poema que leremos a seguir é de um desses poetas-personagens.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

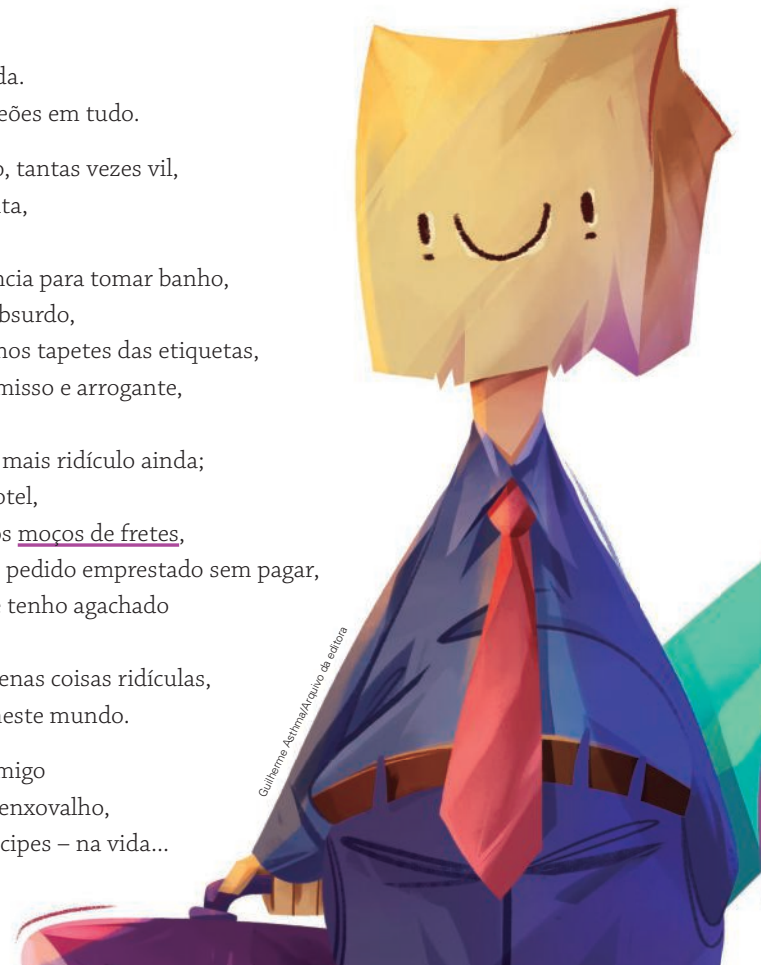
Poema em linha reta

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;
Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,
Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,
Eu, que tenho feito vergonhas financeiras, pedido emprestado sem pagar,
Eu, que, quando a hora do soco surgiu, me tenho agachado
Para fora da possibilidade do soco;
Eu, que tenho sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas,
Eu verifico que não tenho par neste tudo neste mundo.

Toda a gente que eu conheço e que fala comigo
Nunca teve um ato ridículo, nunca sofreu enxovalho,
Nunca foi senão príncipe – todos eles príncipes – na vida...

Heterônimo é um autor fictício criado pela imaginação de um autor real, com identidade própria, cuja obra apresenta traços estéticos distintos da produção literária de seu criador.



152 Unidade 5

o que sentiram durante a leitura, sobre o conteúdo do poema, sobre imagens que lhes chamaram a atenção, sobre a relação entre o que diz o poeta e a vida cotidiana. Comente que se trata de um poema escrito por um dos heterônimos de Fernando Pessoa (Álvaro de Campos), explorando a fonte no final do texto.

- Comente que, em algumas regiões de Portugal, a palavra **oiço** é usada da forma indicada no glossário.

Vocabulário

enxovalho: desonra, insulto.

infâmia: atitude vergonhosa, que merece desprezo.

reles: grosseiro, insignificante.

titubear: hesitar, vacilar.

vileza: comportamento vil, indigno.

Quem me dera ouvir de alguém a voz humana
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;
Que contasse, não uma violência, mas uma cobardia!
Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.
Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?
Ó príncipes, meus irmãos,

Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?

Poderão as mulheres não os terem amado,
Podem ter sido traídos – mas ridículos nunca!
E eu, que tenho sido ridículo sem ter sido traído,
Como posso eu falar com os meus superiores sem titubear?
Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.

CAMPOS, Álvaro de. Poema em linha reta. In: PESSOA, Fernando. *Obra completa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1969. p. 418-419.

moços de fretes:

entregadores de encomendas.

oiço: forma do verbo ouvir, equivalente a ouço.



Fernando Pessoa (1888-1935) nasceu em Lisboa, Portugal. Foi um dos grandes poetas da literatura mundial, com uma vasta obra publicada. Além dos poemas que assina com seu próprio nome, criou heterônimos, entre os quais, os mais conhecidos são Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos. Cada um desses diferentes poetas-personagens tem sua biografia, seus temas preferidos e seu estilo próprio.

I Exploração do texto

[EF69LP48] Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo) [...].

Atividade 1, item b

- Chame a atenção dos alunos para os adjetivos que o eu poético usa ao falar de si: reles, porco, vil, parasita, sujo, etc.

Atividade 5, item b

- Comente que, pela oposição que faz entre “eu e os outros”, o eu poético se define como alguém diferente dos demais sem que isso seja uma visão negativa; é, ao contrário, uma visão positiva de si mesmo, já que não compactua com a hipocrisia das relações sociais; ele se considera verdadeiro, porque acredita que a vida é, em si mesma, complexa, cheia de “curvas”, e não uma linha reta sem lugar para falhas, tão inerentes ao ser humano.

Não deixe de acessar

Casa Fernando Pessoa

Site oficial da Casa Fernando Pessoa, que fica em Lisboa, Portugal, habitada pelo poeta nos últimos 15 anos de vida. É possível fazer uma visita virtual: veja fotos, imagens, documentos, cartas, entre outros textos, e leia a biografia dos principais heterônimos do poeta.

Disponível em: <http://casafernandopessoa.pt/pt/cfp>. Acesso em: 28 jul. 2018.

3. b) “E eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
Eu, que tantas vezes não tenho tido paciência para tomar banho,
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,”

3. d) “Quem me dera ouvir de alguém a voz humana/
Que confessasse não um pecado, mas uma infâmia;/Que contasse, não uma violência, mas uma covardia!”.

4. Nesses versos, o eu poético afirma que seu comportamento, considerado inadequado, é percebido até por funcionários de hotel e empresas, referindo-se ao desprezo das “criadas de hotel” e dos “moços de fretes” que o consideram cômico e ridículo.

5. b) Espera-se que, pelo contexto do poema, os alunos percebam que o poeta dá a entender que são atribuídas certas características a ele pela sociedade a partir de regras baseadas em hipocrisia e falsas aparências para julgar as pessoas.

Exploração do texto

Não escreva no livro!

1. Após a leitura do poema, reflita sobre estas questões.

a) Qual é o principal assunto do texto?

Crítica à hipocrisia e ao jogo de aparências das relações sociais.

b) Como o eu poético se apresenta?

2. Releia os dois versos iniciais.

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.

Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.

3. Com esses versos, sobre o que o eu poético se propõe a refletir?

Sobre o modo como todas as pessoas que ele conhece aparentam ser perfeitas, sem uma única falha, sem nunca ter sofrido.

3. No caderno, anote exemplos de versos em que o eu poético:

a) se compara aos seus conhecidos;

“Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo”; “Onde é que há gente no mundo?”.

b) descreve a si próprio;

c) demonstra que as pessoas com quem convive se apresentam como vencedoras; *“Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.”; “Não, são todos o Ideal, se os oiço e me falam.”; etc.*

d) diz o que gostaria de ouvir das pessoas que o rodeiam.

4. Releia estes versos.

Eu, que tenho sido cômico às criadas de hotel,

Eu, que tenho sentido o piscar de olhos dos moços de fretes,

De que modo o eu poético afirma se sentir tratado por pessoas desconhecidas?

5. Releia os versos a seguir.

Eu verifico que não tenho par nisto tudo neste mundo.

[...]

Onde é que há gente no mundo?

a) Nesses versos, o eu poético reconhece um fato e expressa um desejo. Qual é o desejo?

Encontrar pessoas parecidas com ele, que admitam suas falhas, seus vexames.

b) Ao se apresentar como uma pessoa “imperfeita”, de comportamentos inadequados, “sem par” no mundo, o eu poético realmente acredita que é assim ou procura demonstrar que essas características são atribuídas a ele pela sociedade?

6. Algumas estrofes do poema enfatizam determinado aspecto da revolta que domina o eu poético. Associe as estrofes ou grupos de estrofes ao assunto que predomina nos respectivos versos.

a) estrofes 1 e 3

I. Comparação com as pessoas que vivem à sua volta. **a**

b) estrofe 2

II. Grito de revolta. **d**

c) estrofe 4

III. Visão que o eu poético tem de si. **b**

d) estrofes 5, 6 e 7

IV. Desejos, expectativas do eu poético. **c**

7. b) A todas, exceto obediência e aceitação, porque o eu poético mostra-se indignado diante de um comportamento que ele denuncia como hipócrita. Se a regra social é mostrar-se impecável, ele revela abertamente suas fraquezas.

7. Poemas podem explorar diferentes intenções: emocionar, divertir, conscientizar, criticar, denunciar, etc.

a) Qual ou quais dessas intenções se percebem em “Poema em linha reta”? Justifique.

Possibilidades: Criticar uma forma de viver e de pensar; criticar uma realidade social, denunciar a hipocrisia nas relações

b) A quais destas atitudes se poderia associar o poema de Fernando Pessoa? Justifique. sociais, ironizar a tendência das pessoas de valorizar as aparências.

inconformismo ironia obediência originalidade aceitação indignação

8. Analise o título do poema. Qual é a relação entre o que o eu poético expressa no poema e o significado de **linha reta**? É possível dizer que uma linha reta é, também, uma linha que segue sempre a mesma direção e nunca se desvia do traçado. O eu poético compara as “pessoas perfeitas” com uma linha reta, por serem pessoas que nunca se desviam do caminho.

9. Para o poeta, as pessoas reais, de carne e osso, com suas qualidades e suas falhas, seus acertos e erros, seriam mais adequadamente associadas a qual forma geométrica em vez de uma linha reta? Possibilidade: A linhas curvas, sinuosas.

10. Fernando Pessoa criou muitos heterônimos; entre eles, os três mais conhecidos são Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.



Os heterônimos Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, representados pelo pintor modernista português Almada Negreiros na fachada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em Portugal. Foto de 2016.

a) Observe a fonte de autoria do poema. Qual heterônimo é o autor do poema lido?

Álvaro de Campos.

b) Algumas das principais características desse heterônimo são a modernidade, o dinamismo, a presença de sentimentos de angústia e frustração. Há alguma dessas características presentes no poema? Espera-se que os alunos percebam que sim, pois o eu poético se sente angustiado e incompreendido perante os outros.

c) A palavra **heterônimo** vem de **heteros** (outro) + **onyma** (nome). Você acha possível que uma pessoa possa criar obras diferentes entre si sem deixar marcas pessoais nessa produção?

Resposta pessoal.

I Recursos expressivos

[EF89LP37] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, [...] aliteração, [...] dentre outras.

Atividade 3

- Relembre aos alunos o conceito de ironia. Dos tipos básicos de ironia, há no poema a figura de linguagem em momentos determinados, em um verso ou frase.

Atividade 5, item a

- A ordem direta seria: Então só eu sou (alguém) que é vil e errôneo nesta terra?

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos possam compreender que a literatura, mesmo que fale do sentimento de um indivíduo, aborda temas universais que dizem respeito à condição humana, suas emoções, suas inquietações, medos, sonhos.

3. b) Espera-se que os alunos apontem o uso da onomatopeia **arre**, que expressa aborrecimento, irritação, impaciência, e pelo adjetivo **farto**, usado com sentido de entediado, cansado, aborrecido, além da pergunta (retórica) "Onde é que há gente no mundo?".

Para lembrar

Ironia é uma figura de linguagem por meio da qual se afirma o contrário do que se pretende expressar.

Recursos expressivos

1. Releia.

Eu, tantas vezes reles, tantas vezes porco, tantas vezes vil,
Eu tantas vezes irresponsavelmente parasita,
Indesculpavelmente sujo,
[...]
Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,

- a) Que adjetivos o eu poético usa para descrever a si mesmo?
reles, porco, vil, parasita, sujo, ridículo, absurdo
- b) Qual das afirmações a seguir explica o porquê de o eu poético empregar esses adjetivos em relação a si mesmo?
 - I. O eu poético se reconhece culpado por ser assim e sente que precisa mudar para assemelhar-se aos outros.
 - II. O eu poético expressa como as outras pessoas, que se apresentam como superiores, o veem. **II**

- c) Você algum dia já se sentiu como o eu poético? Explique sua resposta.

2. Qual é a figura de linguagem presente nos versos finais do poema?

Eu, que tenho sido vil, literalmente vil,
Vil no sentido mesquinho e infame da vileza.
A aliteração, na repetição do som /ve/.

3. Observe como o eu poético se dirige a seus interlocutores ou àqueles que o criticam.

Ó príncipes, meus irmãos,
Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

3. c) Espera-se que os alunos reconheçam que o eu poético afirma repetidamente, ao longo dos versos, que o comportamento aparentemente certo, sem falhas e reto das pessoas que ele observa ao seu redor não existe, pois é próprio do ser humano ter defeitos, falhar, enganar-se.

- a) No contexto do poema, o termo **príncipe** é usado em seu sentido literal? Explique. *Não, o termo príncipe é usado de forma irônica.*
- b) De que maneira os versos comprovam sua resposta?
- c) De que forma o título do poema pode ser associado à ironia usada pelo eu poético?

4. O eu poético afirma que tem "enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas".

- a) O que significa "enrolar os pés em algo" no contexto do poema?
Atrapalhar-se, confundir-se com algo.
- b) O que significa "tapetes das etiquetas"? *Conjunto das regras de conduta em sociedade, formalidades sociais, para ele entendidas como um obstáculo em que tropeça.*
- c) Essas expressões estão sendo usadas em sentido conotativo, ou seja, indicam linguagem figurada. O que elas expressam a respeito do eu poético? *Indicam que ele se atrapalha com regras sociais e não se sente à vontade diante dessas normas de comportamento que a sociedade impõe.*

5. Releia este verso.

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?

- a) O verso está construído na ordem direta ou indireta dos termos da oração? *Na ordem indireta.*

b) Ao enfatizar o fato e não o sujeito, o eu poético usa a forma verbal **é** sem efetuar a concordância verbal com o sujeito **eu**. Ao fazê-lo, atribui a afirmação a si mesmo ou a outro sujeito?

Atribui a afirmação a outra pessoa (ou outras pessoas) que é quem diz que ele é vil e errôneo.

6. Sendo Fernando Pessoa um poeta português, há, no poema, palavras grafadas de acordo com a variedade falada em Portugal, bem como expressões usadas somente lá.

a) Quais são elas? **cobardia, oiço, moços de fretes**

b) O uso dessas formas impediu de algum modo sua compreensão do poema? **Resposta pessoal. Espera-se que não.**

7. Releia estes versos.

Eu, que tantas vezes tenho sido ridículo, absurdo,
 Que tenho enrolado os pés publicamente nos tapetes das etiquetas,
 Que tenho sido grotesco, mesquinho, submisso e arrogante,
 Que tenho sofrido enxovalhos e calado,
 Que quando não tenho calado, tenho sido mais ridículo ainda;

a) Neles, há uma figura de linguagem que você já conhece. Observe as palavras destacadas e indique qual é essa figura. **A anáfora.**

b) Que efeito o uso dessa figura de linguagem provoca no poema?

c) Repetições, em um poema, ajudam a imprimir ritmo e criar expressividade. Encontre, nos versos, mais um exemplo de anáfora.

Possibilidades: **A repetição de Eu e tantas vezes.**

d) As rimas são um recurso sonoro que também pode ser empregado para intensificar os sentidos de um poema. Elas aparecem no poema de Fernando Pessoa? **Não aparecem.**

Versos que não têm rima são chamados de **versos brancos**.

8. Nesse poema:

a) A quem se dirige o eu poético? **A leitores em geral.**

b) Há versos em que o eu poético parece se dirigir diretamente a um leitor, interrogando-o. Localize um desses momentos.

• Que efeito de sentido essas perguntas produzem no poema?

Espera-se que os alunos compreendam que essas perguntas visam fazer com que o leitor perceba o absurdo da situação.

Para lembrar

	Poema
Intenções principais	Emocionar, criticar, conscientizar, fazer refletir.
Leitor	Leitores em geral.
Organização	Pode ser organizado em versos e estrofes. Pode conter rimas ou apresentar versos brancos. Tem ritmo, criado por recursos como rimas, repetições.
Linguagem	Linguagem figurada, imagens poéticas.



Estátua de Fernando Pessoa em frente a um café em Lisboa, Portugal, que era frequentado pelo poeta. Foto de 2017.

7. b) Enfatiza, reforça os momentos por que o eu poético tem passado, contribuindo para a progressão temática do poema e caracterização de seu comportamento em relação ao que observa nas pessoas a seu redor.

8. b) Possibilidades: "Quem há neste largo mundo que me confesse que uma vez foi vil?"/"Onde é que há gente no mundo?"/"Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?"

Atividade 7, item b

- Relembre aos alunos o conceito de anáfora, estudado neste volume.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários [...], referências [...] implícitas a [...] temas [...] e recursos literários [...].

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, [...] respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

- Sugerimos que leia os poemas em voz alta, com expressividade e ritmo, ou peça a um aluno que o faça. Depois, sugira aos alunos que leiam os textos silenciosos e individualmente, considerando a perspectiva de conscientização social de cada um. Marque um tempo para a troca de percepções entre os alunos e, em seguida, promova uma discussão coletiva.

O poema e a crítica social

Os poemas não falam somente de sentimentos, emoções, natureza e sonhos. É possível tratar em um poema de questões sociais como injustiças e desigualdades.

Vimos, no poema de Fernando Pessoa, a indignação do eu poético contra a hipocrisia e a falsidade das aparências nas relações entre pessoas na sociedade. Vamos agora ver como alguns poetas se posicionam em relação a questões sociais em outras realidades.

Sente-se com um colega. Leiam juntos os poemas a seguir e, depois, apresentem suas impressões e observações ao restante da turma. Façam anotações, elaborando uma síntese ou um resumo de suas conclusões a respeito do que pensa a dupla.

O primeiro poema é de autoria do escritor e poeta paulistano Mário de Andrade (1893-1945) e o segundo, do poeta mineiro Edimilson de Almeida Pereira (1963-).

Poema 1

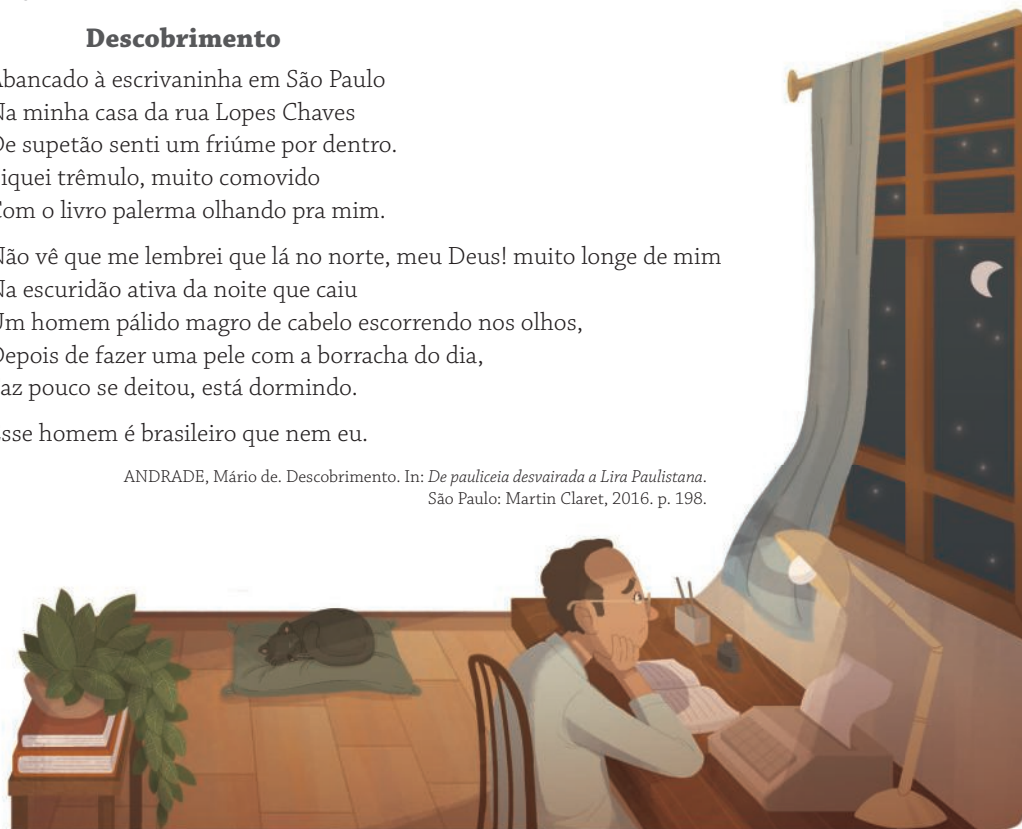
Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

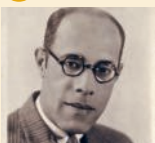
Esse homem é brasileiro que nem eu.

ANDRADE, Mário de. Descobrimento. In: *De pauliceia desvairada a Lira Paulistana*. São Paulo: Martin Claret, 2016. p. 198.



Thaie Crocetti/ Arquivo da editora

Reprodução/Instituto de Estudos Brasileiros, USP, SP



Mário de Andrade (1893-1945), poeta, romancista, crítico literário e professor de música, foi um dos principais escritores brasileiros. Entre suas obras estão *Macunaíma*, *Amar, verbo intransitivo* e *Lira paulistana* (poemas).

Poema 2

Estranha fruta

Ao sul do sul, a amarga colheita
ocupa as mãos direitas.

Não se cansam de erguer-se
para cumprir sua messe.

A fruta estranha queda
alheia às estações – medra
entre a gente de bem.

— Quem a cultiva? Quem?

Ao sul do sul, a amarga colheita
ainda gera receita.

Mas, de tanto exaurir o fruto
as mãos queimam-se junto.

PEREIRA, Edmilson de Almeida. *Estranha fruta*.
In: *E*. São Paulo: Patuá, 2017. p. 95.

3. Espera-se que os alunos percebam que, em “Poema em linha reta”, o eu poético é fortemente crítico, veemente, irônico. Em “Descobrimento”, o eu poético é sensível à situação que descreve, mostra-se sensibilizado, comovido e empático com outro brasileiro que compara a si mesmo e, no entanto, não tem a possibilidade de ter o que ele, na cidade, tem. Em “Estranha fruta”, o eu poético mostra-se amargurado, desgostoso e triste perante a constatação de que a situação a que se refere ainda permanece.



Ilustração do artista plástico Antônio Sérgio Moreira, disponível no livro *E*, de Edmilson de Almeida Pereira (Patuá, 2017).

Carlos Mendonça/
Arquivo do fotógrafo



Edmilson de Almeida Pereira (1963-) é poeta e professor de Literatura. Entre suas obras, estão *E*, de onde foi tirado o poema lido, *Dormundo* e *O livro de falas ou Kalunbungu*.

1. Os poemas “Poema em linha reta”, “Descobrimento” e “Estranha fruta” revelam um olhar voltado a questões sociais, porém em diferentes contextos. Qual é a diferença entre eles?

2. Compare o que cada eu poético diz em relação ao outro de que fala. Que sentimento ou avaliação é possível perceber? **Resposta pessoal.** Possibilidades: Em “Poema em linha reta”, os alunos podem apontar desprezo, ironia; em “Descobrimento”, sensibilidade, compaixão; em “Estranha fruta”, tristeza e também compaixão.

Onde é que há gente no mundo?

Então sou só eu que é vil e errôneo nesta terra?

(Poema em linha reta)

Não se cansam de erguer-se

para cumprir sua messe.

(Estranha fruta)

Na escuridão ativa da noite que caiu

Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,

Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,

Faz pouco se deitou, está dormindo.

(Descobrimento)

3. Há uma diferença no modo de cada eu poético se posicionar frente à questão apresentada. Como cada um deles se expressa no poema?

4. Em sua opinião, um poema deve separar a perspectiva pessoal da perspectiva social ou deve criticar, denunciar questões sociais não resolvidas? **Resposta pessoal.**

1. Os três contêm uma preocupação social; o poema de Álvaro de Campos refere-se à hipocrisia das relações sociais e crítica a preocupação com as aparências. No poema “Descobrimento”, o eu poético aponta a desigualdade social entre o homem urbano e o trabalhador anônimo e sofrido do Norte. No poema “Estranha fruta”, a expressão “ao sul do sul” parece fazer uma referência ao trabalho escravo em lavouras, por isso a referência a amarga colheita.

Unidade 5 159

- Para mais informações sobre os poetas e sua obra, acesse *Enciclopédia Itaú Cultural* [disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/>>; acesso em: 14 ago. 2018].

Vocabulário

medrar: nascer, brotar

messe: colheita

quedar: ficar, permanecer

Atividade 2

- Comente que o poema “Descobrimento” faz referência às precárias condições de trabalho nos seringais da Amazônia, na extração do látex destinado à indústria de pneus, no contexto da primeira metade do século XX até que novas técnicas permitiram a criação de borracha sintética para essa finalidade. Atualmente, a extração do látex, usado para fabricar borracha vegetal, é feita em menor escala e destinada à confecção de luvas cirúrgicas e brinquedos para bebês, entre outras possibilidades, além do uso no artesanato das comunidades locais, integrando a economia da região Norte.
- Uma das possíveis interpretações do poema “Estranha fruta” leva em conta o contexto de sua produção; a obra do autor é, em parte, voltada à diáspora africana no Brasil.

[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem [...], a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas [...].

- Sugerimos que salve o vídeo em equipamento adequado e apresente-o aos alunos. Acesse o vídeo em: <<https://youtube.com/watch?v=ozWt0CVWII4>> [acesso em: 31 jul. 2018].
- O objetivo das atividades é levar os alunos a analisar, avaliar e comentar a declamação. Sugerimos que, antes de propor as atividades, contextualize a situação de apresentação: trata-se de um poema do livro *Como sou*, lançado em 2014. Veja o poema reproduzido a seguir.

O animal da floresta

De madeira lilás (ninguém me crê)

se fez meu coração. Espécie escassa

de cedro, pela cor e por conter no seu âmago a morte que o ameaça.

Madeira dói? pergunta quem me vê

os braços verdes, olhos cheios de asas.

Por mim responde a luz do amanhecer,

que recobre de escamas esmalgadas

as águas grandes que me deram raça

e pulsam nas origens do meu ser.

No crepúsculo estou da ribanceira

entre as estrelas e o chão que me abençoa

as nervuras. Já não faz mal que doa

meu bravo coração de água e madeira.

MELLO, Thiago de. O animal da floresta. In: *Como sou*. São Paulo: Global, 2014

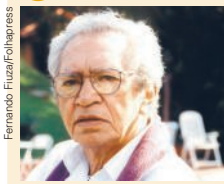
Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

A todos os brasileiros

Vamos ouvir a declamação de um poema, realizada pelo próprio autor, o poeta Thiago de Mello. Para isso, o professor vai apresentar um vídeo e sua tarefa será vê-lo e ouvi-lo com atenção para fruir a expressiva leitura do poema.

Em seguida, reflita sobre a apresentação para comentá-la com os colegas e o professor. Esse compartilhamento é uma oportunidade para você conhecer mais um poeta brasileiro e algumas dicas de como realizar a declamação de um poema de forma a sensibilizar seus ouvintes.



Fernando Fiuza/Folhapress

Thiago de Mello (1926-) é amazonense e importante poeta da literatura brasileira. Seu poema mais conhecido é "Os estatutos do homem", traduzido para vários idiomas, em que defende os direitos fundamentais do ser humano. Entre suas obras estão *Faz escuro mas eu canto*, *Vento geral*, ambos de poesia, e *Amazonas: pátria da água*, de poesia e prosa.

- No início do vídeo, o poeta faz uma dedicatória.
 - A quem ele dedica a leitura do poema? **A todos os brasileiros, aos escritores e poetas da pátria.**
 - Você se sentiu incluído nessa dedicatória? **Resposta pessoal.**
- Análise o tom de voz do poeta em relação:
 - ao volume da voz: alto, baixo, médio? **Médio**
 - ao tom: descontraído, agradável, sério? **Sério, solene.**
 - à velocidade da declamação: lenta, apressada, rápida, difícil ou fácil de acompanhar? **Velocidade fácil de acompanhar, nem lenta nem apressada.**
- Como é a interação do poeta com os espectadores e ouvintes em relação:
 - à expressividade na declamação: voz neutra ou com sensibilidade, procurando despertar emoção? **Com sensibilidade, procurando despertar emoção.**
 - ao ritmo da fala? **Há variação de ritmo, com pausas estratégicas em que o poeta olha diretamente para o espectador e suspende a voz para criar ênfase.**
 - à entonação: tom de voz modulado, ou seja, com altos e baixos? **Espera-se que os alunos percebam que o tom de voz é modulado. Ora falando mais alto, ora mais baixo.**
 - à expressão facial? Dirige-se ao telespectador diretamente ou não? Explique sua resposta. **3. d) Espera-se que o aluno perceba a expressão facial emocionada e densa do poeta ao se autodescrever com emoção. Dirige-se diretamente aos ouvintes, olhando diretamente para a câmera.**
 - à gestualidade (movimentos e postura corporal)? **3. e) O poeta acompanha a declamação com gestos significativos das mãos e movimentos do corpo e da cabeça, procurando imprimir ritmo e emoção ao que fala.**
- Você pode ter percebido que algumas palavras e expressões são pronunciadas pelo poeta em tom mais alto ou mais baixo, ou em velocidade menor.
 - Você se lembra de algumas delas? **O poeta valoriza (destaca) palavras e trechos como "grandes", "cantam", "Madeira dói?".**
 - Com que intenção ele usa esse recurso? **Procura enfatizar os versos que julga serem os mais significativos a respeito do que fala.**
- Como você avalia essa declamação de Thiago de Mello? **Resposta pessoal.**
- Você aprendeu algo novo para usar em apresentações de poemas ou trechos narrativos? **Resposta pessoal.**

160 Unidade 5

- Após a apresentação do vídeo, colha as primeiras impressões dos alunos, indagando se a leitura do poeta os emocionou. Verifique se entenderam a ideia principal do poema. Lembre-os de que o autor é amazonense; pergunte se veem alguma relação entre esse dado biográfico e a forma como ele se refere à madeira (Floresta Amazônica) e a águas densas

(rios da Amazônia). Comente que o cedro-rosa, árvore a que o poeta se refere, é nativa da Amazônia. Devido a seu uso em decoração, instrumentos musicais, mobiliário, etc., a espécie tem o status de vulnerável, com ameaça de extinção.

- Pergunte se há rimas, se há ritmo, se há figuras de linguagem (comente a metá-

fora em "meu bravo coração de água e madeira", o eufemismo "No crepúsculo estou da ribanceira"), recuperando e aplicando os conceitos sobre linguagem poética trabalhados na *Leitura 1*.

Atividade 3

- Se necessário, apresente o vídeo mais de uma vez.

Segundo a mitologia grega, **Narciso** era um jovem de extrema beleza. Um dia, sentou-se à beira de um riacho para matar a sede e viu sua imagem refletida no espelho-d'água. Admirado com sua própria beleza, atirou-se nas águas e transformou-se na flor que leva seu nome. Na Psicologia, Narciso é o símbolo do apeço e admiração exagerados de uma pessoa por si mesma.

1 O mito de Narciso atualizado

No poema que lemos, o eu poético critica o jogo de aparências das relações sociais em que as pessoas parecem ser perfeitas, nunca cometem erros, nunca falham.

Embora escrito há quase um século, os versos encontram eco nos dias de hoje. Vivemos em uma época em que a imagem é supervalorizada. Com o avanço das ferramentas tecnológicas e a explosão do acesso às redes sociais, criou-se o fenômeno da *selfie* e o desejo de muitas pessoas de postar imagens de seu cotidiano em que aparecem belas, felizes e “perfeitas” em cenários igualmente perfeitos, mas que, algumas vezes, podem não refletir a realidade. A valorização exagerada e o amor pela própria imagem são chamados de **narcisismo**.

1. Leia e observe a tira a seguir.



LEITE, Willian. Eu queria ser Antônio. *WillTirando*, 26 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.willtirando.com.br/eu-queria-ser-o-antonio/>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

- a) Que elementos da tira permitem ao leitor associá-la ao texto “Poema em linha reta”?

- b) Como se sentem os outros personagens na tira diante do que veem?

Os personagens sentem-se mal por não terem a vida “boa” de Antônio, que simula uma situação de falsas aparências.

2. Na tira, a crítica é a mesma presente no poema?
3. Você costuma participar de redes sociais postando *selfies*? Com que frequência? Que tipo de texto costuma inserir junto às fotos?
4. O individualismo exagerado, na busca de autoafirmação e admiração social, pode ser percebido em ambientes sociais.

Você já presenciou situações em que parecia ser mais importante tirar fotos e *selfies* para as redes sociais do que participar de uma festa ou evento e interagir com o momento e com as pessoas? Se sim, como você se sentiu? Conte aos colegas como foi.

5. Já aconteceu de você se ver em uma situação em que seus amigos, colegas ou conhecidos só contam vantagens, parecem “campeões em tudo”, e você achar que está para trás, perdendo algo? Já se perguntou se de fato são vantagens?
6. Você concorda com a ideia exposta no poema de que o ser humano é diverso, com momentos de perfeição e falhas, cheio de curvas e não uma linha reta, e de que há na sociedade um jogo de aparências que precisa ser evitado?

1. a) A referência ao jogo de aparências em que as pessoas tentam se mostrar “campeãs” em tudo, parecendo belas e “perfeitas”: o personagem simula estar em um lugar perfeito para parecer um “príncipe” na vida. Além disso, a crítica e a ironia em relação à tendência das pessoas de valorizar a própria imagem.

2. Sim: o excesso do culto à imagem, que pode causar mal-estar nas pessoas e fazer com que se sintam inseguras ou desprestigiadas.

(EF89LP02) Analisar diferentes [...] textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital [...] envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

- O objetivo das atividades desta seção é fazer os alunos refletirem de forma assertiva sobre suas atitudes frente a situações de conflito, desenvolvendo a capacidade de reconhecer e trabalhar as de maneira positiva. Mais informações sobre o tema podem ser encontradas em reportagem disponível no link: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/02/03/cultura/1486128718_178172.html> [acesso em: 15 ago. 2018].
- Verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do mito grego de Narciso.

Atividade 1

(EF69LP03) Identificar, [...] em tirinhas, [...] a crítica, ironia ou humor presente.

Atividade 3

- O questionamento tem como objetivo levar os alunos a refletir sobre sua própria experiência com a prática do individualismo exacerbado.

Atividade 5

- Fomente a discussão salientando que é preciso olhar a situação com objetividade, clareza e segurança. Por exemplo, o colega está exagerando? Se exagera, por que o faz? Por que quer se sentir “campeão”, perfeito, melhor que os outros? Faça os alunos refletirem também sobre a situação inversa, promovendo a autocrítica: algum dia se posicionaram exageradamente como “campeões” diante de amigos e colegas? Busque levá-los a pensar sobre a necessidade de respeitar-se e de respeitar o outro, reconhecendo tanto as próprias emoções quanto as das outras pessoas.

I Do texto para o cotidiano

Competências gerais da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

I Fique atento...

Atividade 2

- Comente que esse poema é um haikai (ou *haikai*), forma tradicional de poesia japonesa que registra, de forma simples e direta e em apenas três versos, com 17 sílabas poéticas em sua forma canônica, um momento, uma sensação, uma impressão do eu poético ou um fato da natureza.

Atividade 3, item c

- Ouçá os alunos. Aceite suas hipóteses desde que fundamentadas no texto. É possível pensar que o eu poético interrompe sua fala para expressar que é a vida que está a sua espera; não lhe faz nenhum convite, sendo o poeta livre para fazer o que quiser.

Fique atento...

Não escreva no livro!

... à pontuação no poema

Há poetas que pontuam seus versos de acordo com as mesmas regras estabelecidas para os textos em prosa; outros dispensam, parcial ou totalmente, a pontuação em seus textos.

1. Releia estes versos e analise como o poeta emprega os sinais de pontuação.

Ó príncipes, meus irmãos,
Arre, estou farto de semideuses!
Onde é que há gente no mundo?

- a) Por que as vírgulas foram usadas nesses trechos? Para separar o vocativo (**Ó príncipes**), um termo explicativo do vocativo (**meus irmãos**) e a interjeição (**arre**) do restante dos termos da oração que constituem os dois primeiros versos.
 - b) O que expressam o ponto de exclamação e o de interrogação nesses versos? Ambos expressam indignação, revolta.
 - c) No poema de Fernando Pessoa, nota-se uma obediência ou afastamento das normas de pontuação? Explique sua resposta. Nota-se obediência. Nas quebras de verso, a pontuação é usada convencionalmente: vírgulas, pontos, reticências.
2. Leia o poema a seguir.

Infância

Um gosto de amora
comida com sol. A vida
chamava-se “Agora”.

ALMEIDA, Guilherme de. Infância. In: VOGT, Carlos (Org.).
Os melhores poemas de Guilherme de Almeida. São Paulo: Global, 2001. p. 86.

- a) Nesse poema, quais sinais de pontuação são usados? Somente ponto final.
 - b) Há obediência ou afastamento em relação às normas de pontuação? Relativo afastamento, com quebras no meio dos versos.
 - c) A escolha do poeta em relação ao uso da pontuação causa impedimento na compreensão e nos sentidos do poema? Explique. Não. O poeta cria sentidos por meio da divisão dos versos, o que dá sentido completo a cada um deles, e do ritmo, criado pela justaposição deles.
3. Leia mais este poema.

Tenho uma folha branca
e limpa à minha espera:
mudo convite

tenho uma cama branca
e limpa à minha espera:
mudo convite

tenho uma vida branca
e limpa à minha espera:

CESAR, Ana Cristina. Tenho uma folha branca. In: CESAR, Ana Cristina; CACASO;
CHACAL et al. *Poesia marginal*. São Paulo: Ática, 2006. p. 33. (Coleção Para gostar de ler).

- a) Os dois-pontos têm qual função nos versos iniciais de cada estrofe? Explique. Dar uma explicação do que o eu poético tem: uma folha branca e uma cama branca, que são mudo convite para escrever, para dormir.
- b) Observe os últimos versos. O que você notou de diferente em relação aos demais em que foram usados os dois-pontos? Não há uma explicação sobre o que fazer com a vida branca à espera.
- c) Como você interpreta a pontuação e a ausência de explicação nesses versos? Resposta pessoal.

Intertextualidade: a paródia

Você sabe o que é **paródia**? Já ouviu paródias de uma música, de um poema ou de uma imagem? Para saber mais, sente-se com um colega. Juntos, utilizando seus conhecimentos, analisem a imagem a seguir e, depois, leiam os poemas. Reflitam sobre as questões propostas e conversem entre si.

A **paródia** é um texto verbal ou não verbal que imita ou recria outro preexistente, em geral já conhecido. Por isso, para compreender o seu sentido é preciso o conhecimento prévio do leitor em relação ao texto com o qual a paródia dialoga. Trata-se de uma recriação, que pode ser feita por meio de retomadas de um tema, de um personagem, de um cenário ou outro elemento da obra original, cuja intenção pode ser o humor ou a homenagem e sua revalorização. São bastante conhecidas, por exemplo, as paródias da tela *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.



Melomban76/Digital Vision/Getty Images

Knitter Mona Lisa (em português, Mona Lisa Tricoteira), paródia da artista Elisabetta Stoinich da obra *Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci.

As quatro estações e outros haicais, de Massau Simizo, Aymarã.

Nesse livro, poemas curtos e delicados apresentam grandes temas.

ta como um jogo entre dois textos, em que há um novo texto construído a partir de referências, retomadas e alusões, explícitas ou implícitas, estabelecendo relações e ressignificações.

- Na literatura, a paródia é entendida como a obra que imita ou recria outra preexistente, em geral canônica, e cuja caracterização pode variar de acordo com o propósito daquele que se propõe a produzi-la. O ponto de partida é a intertextualidade, condição essencial para seu reconhecimento, já que a compreensão depende de um repertório comum entre autor e leitor. Convencionalmente, o conceito de paródia é entendido quase sempre como crítica, deformação ou zombaria do original, parodiado por meio do humor e da comicidade. Entretanto, na literatura, a partir do século XX, o termo adquiriu sentido mais amplo, e a paródia passou a ser vista como a transformação de uma obra original, não sendo necessariamente satírica ou depreciativa. Para mais informações sobre paródia, sugerimos a leitura de “Refigurações de nação no romance histórico e a paródia moderna”, de Ana Miranda, de Eunice Morais, Parte II, Capítulo 3, p. 192 [disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/25776>>; acesso em: 2 ago. 2018], em que a autora analisa o conceito de paródia como recurso literário, expondo as diferenças conceituais entre o conceito tradicional do termo e o conceito de “paródia moderna”.

I Oralidade

(EF89LP27) Tecer considerações [...], em momentos oportunos, em situações de aulas [...].

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, [...] quanto aos temas, [...] e entre o texto original e paródias [...].

- As atividades desta seção visam proporcionar aos alunos a oportunidade de rever ou ampliar seus conhecimentos sobre paródia e prepará-los para a produção escrita que vem a seguir. Sugerimos que estipule um tempo para a troca de impressões acerca dos textos e, em seguida, peça aos alunos que façam uma síntese de suas observações. Aprenderam algo novo sobre paródias com os textos lidos? Reformularam conceitos anteriores? Fomente a discussão no sentido de que a paródia pode ser vis-

Atividade 1

- Explique aos alunos que a intertextualidade se faz por meio de referências explícitas ou implícitas, retomadas e alusões a um texto pré-existente.

2. A mesma ação: escrever o nome da amada; a referência aos lugares onde é feito: na casca de uma árvore, no prato de sopa com as letrinhas de macarrão; a passagem do tempo; em ambos a perda desse momento; a referência a um sonho, ainda que em diferentes contextos.

3. O poeta usa poucos versos semelhantes; a retomada principal é pelo tema, com referência à perda ou impossibilidade de algo: no primeiro poema, o sonho de amor perdido; no segundo, a impossibilidade de sonhar.

Não deixe de ler

A palavra mágica, de Carlos Drummond de Andrade, Record.

Dedicado ao público jovem, esse livro traz alguns dos poemas mais conhecidos de Drummond, como “José”.

Para conhecer um pouco mais sobre paródias, leiam e comparem estes dois poemas, escritos por diferentes poetas, de diferentes gerações.

As letras

Na tênue casca de verde arbusto
Gravei teu nome, depois parti;
Foram-se os anos, foram-se os meses,
Foram-se os dias, acho-me aqui.
Mas ai! o arbusto se fez tão alto,
Teu nome erguendo, que mais não vi!
E nessas letras que aos céus subiam,
Meus belos sonhos de amor perdi.

VARELA, Fagundes. Cantos do ermo e da cidade. Rio de Janeiro: B.L. Garnier, 1880. p. 113. Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/bitstream/bbm/4923/1/018144_COMPLETO.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2018. (Grafia atualizada.)

Sentimental

Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
e debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,
Uma letra somente
para acabar teu nome!

— Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

E há em todas as consciências um cartaz amarelo:
“Neste país é proibido sonhar.”

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Nova reunião*: 23 livros de poesia. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2009. p. 22.

1. Comparem os versos iniciais dos dois poemas.

Na tênue casca de verde arbusto
Gravei teu nome, depois parti;

Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.

De que modo se estabelece a intertextualidade entre os dois poemas nesses versos iniciais?

Nos dois poemas, o eu poético começa escrevendo o nome da amada de alguma forma.

2. Que outros elementos, nos dois poemas, indicam a presença de paródia em um deles?
3. Na paródia, que tipo de retomada o poeta faz em relação ao original: de forma, com versos parecidos ou recriados, ou de conteúdo, retomando o tema?
4. Em sua opinião, com que intenção o poeta criou a paródia do poema original? *Resposta pessoal. A intenção foi recriar, dar novos significados (ressignificar), atualizar o poema como forma de homenagear o poeta.*

Criação de paródia

Paródias são comuns não só em textos, mas também em tirinhas, quadrinhos, charges, cartuns. Leia o cartum ao lado.

Trata-se da paródia, criada com humor e em linguagem verbo-visual, de uma frase frequentemente repetida e de autoria desconhecida. Você consegue reconhecê-la?

Agora, chegou a sua vez de criar uma paródia. Qual é o tom que você gostaria de dar ao texto parodiado: Pretende criar humor, recriar, dar novos significados ao texto, homenagear o autor? Quem é seu leitor? Ajuste a linguagem a seu público.

O produto final poderá fazer parte da Produção do ano, ser postada no blogue da turma ou publicada em uma rede social de que você faça parte. Pode também ser enviada a alguém que goste do autor parodiado e possa apreciar a recriação do texto.

Antes de começar

Leia este poema, bastante conhecido na literatura brasileira.

Meus oito anos.

Oh! Souvenirs! Printemps! Aurores!
V. Hugo

Oh! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores.
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
Do despontar da existência!
– Respira a alma inocência
Como perfumes a flor;
O mar é – lago sereno,
O céu – um manto azulado,
O mundo – um sonho dourado,
A vida – um hino d’amor!

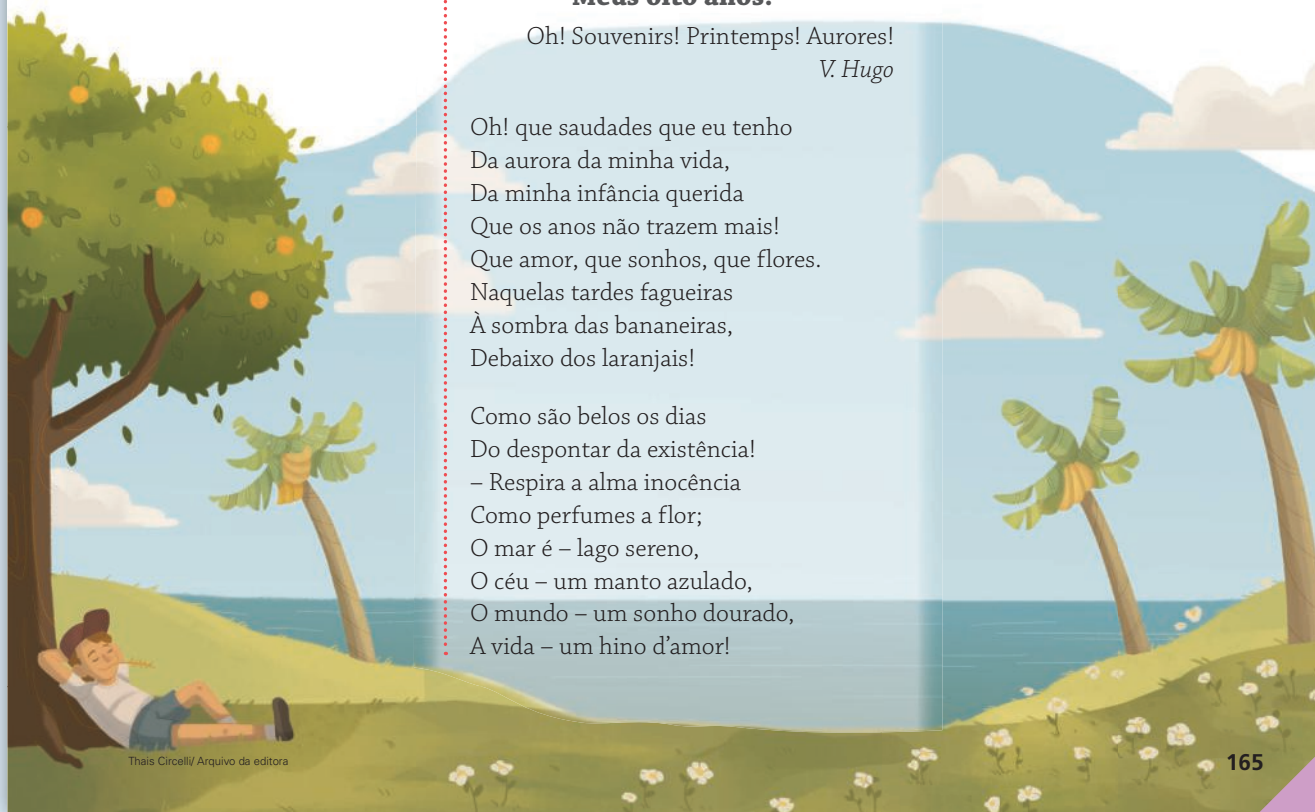


AFFONSO, Alexandre. Metas na vida. *Nadaver*, 12 nov. 2007. Disponível em: <www.nadaver.com/metas-na-vida/>. Acesso em: 15 ago. 2018.

- Para ler mais sobre intertextualidade e paródia e conhecer várias paródias de poemas brasileiros, sugerimos o artigo “Chagal e Cacaso: intertextualidade, paródias e apropriações literárias”, de Danieli dos Santos Pimentel, em que há textos parodiados por Manuel Bandeira e Oswald de Andrade, entre outros (disponível em: <<http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL12-Art15.pdf>>; acesso em: 15 ago. 2018).
- Comente que há variações em torno da formulação da frase de autoria desconhecida que é parodiada no cartum, mas o sentido é sempre o mesmo. A frase original é: Para ser completo escreva um livro, plante uma árvore e tenha um filho. Converse com os alunos e pergunte por que o texto é uma paródia. O cartunista inverte os sentidos da frase alterando o complemento dos verbos e, com isso, cria humor por meio da paródia.

Antes de começar

- Sugerimos que leia as duas primeiras estrofes do poema em voz alta, marcando bem o ritmo dos versos heptassílabos. Em seguida, peça a alguns alunos que leiam as demais. Faça a leitura mais de uma vez para que os alunos possam fruir a leitura e perceber as rimas e o ritmo presentes no texto.



Thais Circelli/Arquivo da editora

165

I Produção escrita

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF89LP36) Parodiar poemas [...], explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) [...].

Atividade 2

- Comente que os versos de sete sílabas (a chamada redondilha maior) foram muito usados na poesia romântica. Presentes em trovas e quadrinhas, são muito comuns e ajudam a criar ritmo.

Thais Cirrelli/Arquivo da editora

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites de melodia
Naquela doce alegria,
Naquele ingênuo folgar!
O céu bordado d'estrelas,
A terra de aromas cheia,
As ondas beijando a areia
E a lua beijando o mar!

Oh! dias de minha infância!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
Nessa risonha manhã!
Em vez das mágoas de agora,
Eu tinha nessas delícias
De minha mãe as carícias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
De camisa aberta o peito,
– Pés descalços, braços nus –
Correndo pelas campinas
À roda das cachoeiras.
Atrás das asas ligeiras
Das borboletas azuis!

Naqueles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava à beira do mar;
Rezava às Ave-Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo,
E despertava a cantar!

Oh ! que saudades que eu tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!

— Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

ABREU, Casimiro de. Meus oito anos. In: CANDIDO, A.; CASTELLO, J. A. *Presença da Literatura Brasileira – II: do Romantismo ao Simbolismo*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1968. p. 49-50.



- Observe como o eu poético descreve a infância: o que fazia, o que via, como se divertia, como se sentia, etc.
Você encontra pontos de contato entre o que ele diz e sua própria infância? Ou fazia coisas completamente diferentes? Registre algumas delas no caderno. *Resposta pessoal.*
- Observe o ritmo: São versos curtos ou longos? De que forma a escolha da extensão dos versos contribui para criar ritmo no poema? *Versos curtos, que conferem dinamismo e musicalidade ao poema.*
- Observe as rimas presentes. São em grande número ou poucas?
São em grande número; quase todos os versos apresentam rima.
- Análise a pontuação. O que indicam os pontos de exclamação?
Revelam alegria, divertimento, com exceção da última estrofe.

5. Leia a paródia desse poema feita por um poeta.

E com vocês a modernidade

Meu verso é profundamente romântico.
Choram cavaquinhos luares se derramam e vai
por aí a longa sombra de rumores e ciganos.
Ai que saudade que tenho de meus negros verdes anos!

BRITO, Antônio Carlos de (Cacaso). *Lero-lero*. São Paulo: Cosac Naify, 2012. p. 117.

Qual é a intenção do poeta ao estabelecer a intertextualidade por meio da paródia com o poema “Meus oito anos”? *Dar um novo significado ao texto.*

Planejando o texto

1. Defina quantas estrofes seu poema poderá ter considerando que você não precisa parodiar todas as estrofes; isso vai depender do que você pretende descrever e para quem está escrevendo.
2. Retome suas anotações. Reative a memória e escreva os versos de forma espontânea. Depois, poderá fazer os ajustes na reescrita.
3. Procure criar ritmo na descrição do que você fazia, de como se sentia. Use a pontuação exclamativa se desejar.
4. Crie rimas: elas ajudam na construção da sonoridade, do ritmo e da cadência do poema.
5. Escreva a primeira versão. Se achar necessário, para obter mais expressividade, acrescente outras rimas, corte a extensão dos versos, aprimore o ritmo. Faça os ajustes que julgar necessários, utilizando seus conhecimentos linguísticos e gramaticais.
6. Dê um título ao poema, que pode ser o mesmo do poema original, se quiser.

Avaliação e reescrita

1. Mostre sua paródia a um colega para que ele verifique se:
 - o texto da paródia mantém elementos de retomada do texto parodiado;
 - há descrição de ações e de emoções;
 - há ritmo e rima.
2. Se houver necessidade, reescreva a paródia.
3. Apresente-a para os demais colegas em uma leitura em voz alta, aplicando as habilidades de fluência e expressividade que você já conhece.
4. Digite a paródia e divulgue-a em uma rede social de que você faça parte. Ou faça uma foto dela, acrescente uma ilustração adequada e poste como imagem. Inclua uma explicação sobre o que é paródia, mencione qual é o poema parodiado e quem é o autor. Você estará divulgando um conhecimento que talvez não seja dominado por muitas pessoas.

Não deixe de ler

Eu, Fernando Pessoa – em quadrinhos, de Susana Ventura e Gazzelli, Peirópolis.

O livro introduz o leitor jovem à obra rica e complexa de Fernando Pessoa. Nesta narrativa em quadrinhos, Fernando Pessoa é visto a partir de uma carta em que explica a um amigo o nascimento de alguns de seus heterônimos. O roteiro é de Susana Ventura, escritora e professora, baseado em documentos históricos; a arte é do quadrinista Eloar Gazzelli.

Atividade 5

- Comente que o poeta Cacaso (1944-1987) enfrentou a censura de seus poemas no período da ditadura no Brasil.

Avaliação e reescrita

- Após a produção e reescrita, peça a alguns alunos que leiam suas paródias em voz alta para que compartilhem a experiência de trabalhar com esse modo de expressão. Peça-lhes que guardem o texto para ser usado na Produção do ano.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura [...] de obras literárias [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como [...] *podcasts* culturais (literatura [...]) [...].

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos [...] expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação [...], gravando essa leitura [...] para produção [...] de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, [...] empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos [...] necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, [...] que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

Para lembrar

Podcast é um conteúdo em áudio, geralmente breve, que abrange diferentes temas, como arte, cultura, cinema, política, música, esporte, etc. Os *podcasts* circulam na internet, são hospedados em ambientes de compartilhamento de áudio e podem ser escutados *on-line* ou baixados pelo ouvinte, que os seleciona de acordo com o interesse e a disponibilidade de tempo que possui.



Gravação de paródia



vgiicE+Getty Images

Jovens fazendo gravação no celular.

Na seção anterior, você leu e produziu uma paródia do poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu. Reparou também na relação de intertextualidade existente entre uma paródia e o original.

Que tal agora gravar as paródias já produzidas, ou outras que a turma criar, e divulgá-las para um público mais amplo em **podcast**? Cada aluno pode gravar a que já tem ou escolher outro poema de que goste para uma nova paródia. Pode ser também a paródia de uma canção.

Siga as orientações do professor para realizar todas as etapas desta atividade e decidir como compartilhará os resultados. É possível, por exemplo, salvar os episódios do *podcast* com as paródias e divulgá-los no blogue da turma ou no *site* da escola, se houver.

Após decidir quais serão as paródias para a criação do *podcast*, passe à gravação.

1. Inicie o áudio apresentando-se. Um aluno pode, inicialmente, gravar uma apresentação e explicar o trabalho realizado pela turma, fazendo um breve comentário do que é paródia.
2. Cada aluno deve dizer seu nome, o título da paródia que apresentará e também o do poema ou canção (indicando seu autor) em que ela foi inspirada.
 - Utilize os recursos de expressividade que você já conhece durante a gravação para conferir sentidos à sua apresentação.
3. Se a turma concordar e quiser, usem um fundo musical adequado para acompanhar a leitura.

Adjunto adnominal: contexto e sentidos

Sabemos que as orações são constituídas por blocos significativos, a que chamamos de sujeito e predicado. Vamos agora estudar como os substantivos, em função de sujeito e de complemento, podem aparecer modificados em uma oração, em função de palavras ou conjunto de palavras atribuídas a cada um deles.

1. Leia um poema de Sérgio Capparelli que fala sobre um bairro da cidade de São Paulo.



Jardim de Vila Madalena

Pelas ruas de Vila Madalena,
De quando em quando um portão aberto
serve de moldura a um jardim

simples, com madressilvas,
amores-perfeitos, gérbas e lírios,
mais alfices tenras e tomates rubros.

Impossível gravar porém
o caminho para tais ilhas de aconchego,
no entrevero dessa cidade bandida,

como se o verde fosse uma ferida
obscena entre paredes de concreto
mais a garoa ou neblina:

pronto, a cortina vai se fechar,
mas antes que se feche um pé de magnólia
aponta suas flores brancas para o céu de julho.

CAPPARELLI, Sérgio. Jardim de Vila Madalena. *Wang Wei no Metrô*.
Disponível em: <<http://capparelli.com.br/wangweimsaopaulo/wangwei.html>>.
Acesso em: 30 ago. 2018.



Para lembrar

O sujeito é a parte da oração à qual o verbo se refere e com a qual este estabelece concordância.

O predicado é a parte da oração que corresponde ao sujeito, e com o qual o verbo concorda.

Reflexão sobre a língua

[EF08LP06] Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos [...]).

[EF08LP09] Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais [...]) em substantivos com função de sujeito ou de complemento [...].

- Por meio da observação dos sintagmas constituintes de uma oração e da presença de modificadores, o trabalho com a Morfossintaxe pode contribuir para a produção textual do aluno.

- a) Como se sente o eu poético em relação à vida em São Paulo? Justifique sua resposta. O eu poético se mostra admirado por haver jardins, que ele denomina "ilhas de aconchego", em uma cidade em que as construções predominam sobre a natureza.

- b) Releia estes versos.

pronto, a cortina vai se fechar,
mas antes que se feche um pé de magnólia
aponta suas flores brancas para o céu de julho.

Qual figura de linguagem se encontra no fragmento "a cortina vai se fechar"? Explique.

- c) Que palavras, atribuídas aos substantivos **pé**, **flores** e **céu** modificam seu sentido comum e acrescentam uma informação nova, atribuindo-lhes outros significados?

Pé de magnólia, flores **brancas** (porque se trata de uma espécie que dá flores brancas), **céu de julho** (porque é quando o eu poético possivelmente as viu).

1. b) Metáfora. O eu poético compara o portão a uma cortina que, quando se fecha, impede a contemplação deste espetáculo: a visão de belos jardins.

Atividade 1, item d

- Sugerimos que leia as duas primeiras estrofes do texto oralmente sem os adjetivos **simples, tenras e rubros** e peça aos alunos que as comparem com o início do poema original. Ajude-os a perceber que a presença dessas palavras não é indispensável ao entendimento do texto, mas sua ausência compromete a percepção do verdadeiro desencanto do eu lírico com a falta de verde na cidade.

Não deixe de ver

Ferreira Gullar: o encantamento da poesia

O vídeo trata do momento da criação poética: Como nasce um poema?

Disponível em: <www.fronteiras.com/videos/o-encantamento-da-poesia>. Acesso em: 1º ago. 2018.

2. a) Amplia e comprova, pois a imagem usada é azul e não vermelha, como seria de se esperar em relação ao planeta, e nunca vista antes.

2. b) Marte é conhecido popularmente como o “planeta vermelho”; no entanto, as fotos publicadas pela Nasa revelam agora cores nunca vistas antes no solo marciano, o que muda esse senso comum. É provável que os alunos se incluam nessa expressão.

Para lembrar

Modificador, em uma oração, é a palavra que está gramaticalmente ligada a outra e que traz uma informação sobre ela.

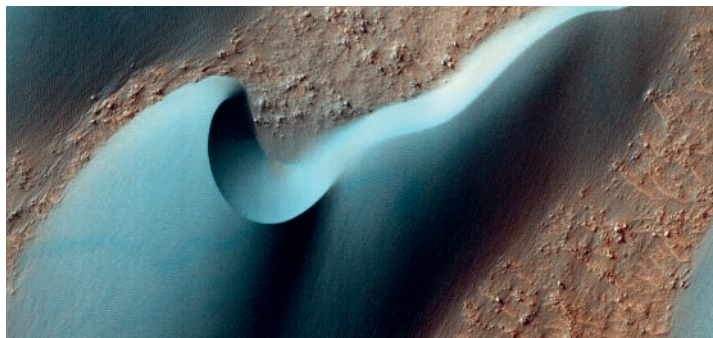
- d) Omitindo os adjetivos atribuídos aos substantivos **jardim, alfaces e tomates**, seria possível conhecer a opinião do eu poético sobre o jardim? Explique. *As estrofes continuariam a ser compreendidas, mas a caracterização dos elementos descritos pelo eu poético estaria perdida.*

As palavras que acompanham um substantivo, acrescentando-lhe uma informação nova, são chamadas de **adjuntos adnominais**. Podem especificar, caracterizar, delimitar o significado de um substantivo. Essa função de adjunto adnominal pode ser desempenhada por artigos, pronomes, numerais, adjetivos ou locuções adjetivas.

2. Leia este trecho de uma notícia.

Estas imagens inéditas de Marte vão mudar a sua visão sobre o planeta

Nasa divulga 2 054 novas fotos que mostram texturas e cores nunca vistas antes em solo marciano



Dunas de Marte (Foto: NASA/JPL/University of Arizona).

A fama de Marte como “planeta vermelho” já está bem consolidada, mas se depender das novas imagens que a NASA liberou do nosso vizinho cósmico, todo mundo vai passar a vê-lo com um pouco mais de cor.

As fotos foram feitas pela sonda Mars Reconnaissance Orbiter (MRO), através das lentes da HiRISE, que, por dez anos, vem registrando imagens surpreendentes do ambiente marciano. [...]

ESTAS imagens inéditas de Marte vão mudar a sua visão sobre o planeta. *Galileu*, 11 nov. 2016. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2016/11/estas-imagens-ineditas-de-marte-va-mudar-sua-visao-sobre-o-planeta.html>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

- a) A imagem usada para ilustrar a notícia complementa ou amplia e comprova as informações dadas no texto verbal? Justifique.
- b) Por que o autor afirma que “todo mundo” vai passar a ver Marte com um pouco mais de cor? Você se incluiria nessa expressão?
- c) De que forma a palavra **inéditas** está associada à expressão “nunca vistas antes” na notícia? **Inéditas** significa não publicadas, não exibidas ou apresentadas, e tem o mesmo significado da expressão.
- d) Além de **inéditas**, quais são as outras palavras e expressões que modificam o sentido da palavra **imagens**? **Estas, de Marte.**
- e) Que informação **de Marte** acrescenta ao substantivo **imagens**? **Origem.**

3. Leia este trecho, que faz parte de um material informativo sobre as belezas de um estado brasileiro.

[...]

Santarém é o terceiro mais populoso município do estado, atrás somente da capital Belém e de Ananindeua. É considerado o principal centro urbano, financeiro, comercial e cultural do oeste do estado. A cidade é conhecida poeticamente como “Pérola do Tapajós”. Por causa das águas cristalinas do Rio Tapajós, conta com mais de 100 km de praias que mais se parecem com o mar. É o caso de Alter do Chão, conhecida como “Caribe Brasileiro” e escolhida pelo jornal inglês *The Guardian* como uma das praias mais bonitas do Brasil [...].

SANTARÉM – PA. *Guia do Turismo do Brasil*. Disponível em: <ww.guiadoturismobrasil.com/cidade/PA/585/santarem>. Acesso em: 18 out. 2018.

- De que estado se fala? De que modo o contexto ajudou você a chegar a essa resposta?
Do estado do Pará. Principalmente por causa da menção à capital, Belém, à cidade de Santarém e ao rio Tapajós.
- Pelas informações dadas e o vocabulário empregado, a quem se destina esse texto?
A turistas ou a pessoas interessadas em conhecer melhor o local.
- Releia e observe estas orações.

sujeito

Santarém é o terceiro mais populoso município do estado, atrás somente da capital Belém e de Ananindeua. É considerado o principal centro urbano, financeiro, comercial e cultural do oeste do estado.

A quem ou a que se refere a forma verbal **é** no início da segunda oração?

*A palavra **município**, na primeira oração.*

- Quais são os adjuntos adnominais atribuídos, respectivamente, aos substantivos **município** e **centro**? Que função eles têm?
Os modificadores são: o terceiro mais populoso, do estado (município); o principal, urbano, financeiro, comercial e cultural do oeste do estado (centro). Caracterizar a cidade de Santarém.

4. Em textos narrativos, é frequente o sujeito de uma oração receber modificadores. Leia este trecho.

[...]

Parado no cais, acenando para nós com um enorme lenço branco, estava um homem alto e forte. Olhei fascinada para ele: era Vincenzo Laurito, o segundo marido de minha mãe. Ele tinha o mesmo nome do meu querido avô da Saracena, Vincenzo Ventimiglia. E, assim, como este, sacudia também um familiar lenço branco. Desta vez, não para se despedir de mim, mas para me receber. Eu ia passar dos braços de um Vincenzo para os braços de outro Vincenzo.

[...]

LAURITO, Ilka Brunhilde. *O mundo novo do novo mundo. Nós e os outros*. São Paulo: Ática, 2000. p. 25.

- Leia os elementos paratextuais (título, nome do autor, ano de publicação, etc.) que acompanham o trecho. O que essas indicações sugerem sobre o trecho?
Pelo título da obra e pelo nome do personagem de origem italiana, trata-se da partida da Itália e chegada de imigrantes italianos ao Brasil.
- Quais são os elementos de comparação que a narradora usa para contrapor os dois Vincenzo e por que isso lhe causa emoção?
O marido da mãe tem o mesmo nome do avô que ela ama, e ambos acenavam com um lenço branco. Porque ia passar dos braços de um para os braços de outro.
- Qual é a expressão que marca a transição entre dois tempos e lugares, acrescentando uma informação entre a antítese **despedir** e **receber**?
*A expressão **desta vez**.*
- Organize a primeira oração do trecho em ordem direta e analise os adjuntos adnominais atribuídos ao sujeito.
*Um homem alto e forte estava parado no cais, acenando para nós com um enorme lenço branco. Adjuntos adnominais: **um, alto, forte**.*

Atividade 5

- Conforme o Novo Acordo Ortográfico, usa-se hífen na palavra **micro-ondas**.

Atividade 6

- Espera-se que os alunos percebam que a escolha dos adjuntos adnominais ajuda na construção do texto, especificando, caracterizando, quantificando, delimitando, modalizando, etc. o significado dos substantivos, imprimindo ao poema um tom que reflete a intenção de seu autor, tornando-o mais ou menos pessoal ou mais ou menos informativo.

5. Leia a tira ao lado.

- Análise o primeiro e o segundo quadrinhos. De que modo os elementos paralinguísticos e cinésicos contribuem para indicar como a personagem se sente?
- Releia a fala do segundo quadrinho. Se fosse qualquer micro-ondas, o sentido do texto seria o mesmo? Não, porque **primeiro** caracteriza o amor que supostamente ninguém esquece, o que primeiro aconteceu na vida da pessoa.
- Observe.
[...] estou tendo um tórrido caso de amor.
Quais adjuntos adnominais se referem ao substantivo **caso**? **um, tórrido, de amor**



LANGONA, Fabiane. Sonhinhos de consumo. Chiqsland CORP. Disponível em: <<https://estilo.uol.com.br/album/2013/01/11/chiqsland-corporation-no-mundo-feminino.htm?mode=list&foto=93>>. Acesso em: 17 out. 2018.

5. a) No primeiro, a expressão facial sugere uma tensão; no segundo, os coraçõezinhos como símbolo de amor; os pontos de exclamação que indicam intensidade do sentimento "de amor", o gesto de "abraçar" o aparelho.

6. Leia este poema do poeta romântico brasileiro Casimiro de Abreu.

O QUE É – SIMPATIA.

A UMA MENINA.

Simpatia – é o sentimento
Que nasce num só momento
Sincero, no coração;
São dois olhares acesos
Bem juntos, unidos, presos
Numa mágica atração.

Simpatia – são dois galhos
Banhados de bons orvalhos
Nas mangueiras do jardim;
Bem longo às vezes nascidos,
Mas que se juntam crescidos
E que se abraçam por fim.

São duas almas bem gêmeas
Que riem no mesmo riso,
Que choram nos mesmos ais;
São vozes de dois amantes,
Duas liras semelhantes,
Ou dois poemas iguais.

Simpatia – meu anjinho,
É o canto do passarinho,
É o doce aroma da flor;
São nuvens dum céu d'Agosto,
É o que m'inspira teu rosto...
– Simpatia – é – quase amor!

Indaiassú – 1857

ABREU, Casimiro de. O que é simpatia. In: BRAGA, Rubem. (Org.). *Os melhores poemas de Casimiro de Abreu*. São Paulo: Global, 2000. p. 34.

- A quem é dedicado o poema? Que efeito a presença dessa dedicatória provoca no poema?
A uma menina. Percebe-se o desejo do eu poético de convencê-la de que o amor está muito próximo da simpatia.
- Para definir o sentimento "simpatia", o eu poético emprega diversas vezes uma metáfora, atribuindo o mesmo recurso a diversos elementos. Cite alguns deles.
Possibilidades: olhares, galhos, almas, vozes, liras, poemas, canto, aroma, nuvens.
- Quais são os adjetivos que têm a função de adjunto adnominal dos substantivos **olhares, aroma, canto e atração**? De que modo a escolha desses modificadores contribui para a construção do poema?

7. Relacione as funções dos adjuntos adnominais acrescentados aos substantivos do poema.

- | | |
|--------------------|-------------------------|
| I. delimitação | a) dois olhares |
| II. quantificação | b) mangueiras do jardim |
| III. especificação | c) liras semelhantes |
| IV. caracterização | d) meu anjinho |

I-b, II-a, III-d, IV-c

Qual é a importância do uso dos adjuntos adnominais em um texto?

Resposta pessoal.

6. c) Olhares **acesos**, canto do **passarinho**, **doce** aroma, **mágica** atração. Esses modificadores caracterizam ou qualificam esses substantivos de forma subjetiva, pessoal, imprimindo ao poema um tom romântico.

Fluência e expressividade no *flash mob*

Você sabe o que é um *flash mob*? A expressão (do inglês) significa “mobilização rápida”. Essa mobilização ocorre com a reunião de algumas pessoas, que vão se agrupando aos poucos em determinado espaço público escolhido previamente para fazer uma apresentação ensaiada. A intenção é causar surpresa, divertir e despertar o interesse das pessoas que circulam pelo espaço, divulgando uma música, uma dança, um poema, uma cena de um texto dramático, etc.

Que tal usar suas habilidades de fluência e expressividade oral, já praticadas anteriormente, para realizar um *flash mob* para um público maior do que o da sala de aula? A apresentação é também uma oportunidade de divulgar poesia.

Para realizar essa atividade, junte-se a alguns colegas. Conversem entre si sobre como poderiam fazer essa apresentação, criando formas de realizar o *flash mob*. Sugerimos os passos a seguir. Combinem com o professor os detalhes da apresentação.

1. Cada participante do grupo seleciona dois ou três poemas para o *flash mob*. É importante que tenham ritmo e sonoridade, com ou sem rimas, e que não sejam muito longos. O público é amplo e diverso, com alunos de várias idades e diferentes preferências, por isso os poemas precisam ser adequados a eles.
2. A apresentação pode ser feita em dupla ou trio, com cada aluno fazendo a declamação alternadamente; os poemas devem ser repetidos mais de uma vez para que sejam ouvidos pelo maior número possível de colegas que forem se juntando à plateia.
3. Os poemas devem ser memorizados. Lembrem-se de usar as habilidades já adquiridas em apresentações orais anteriores: fluência, expressividade, articulação correta das palavras, voz suficientemente alta para ser ouvida por todos, valorização de trechos, modulação de voz, entonação, etc.
4. Prestem atenção à postura, aos movimentos e gestualidade, como já vimos em alguns vídeos.
5. Ensaie bastante até que o grupo esteja satisfeito com o resultado, repetindo várias vezes os versos do poema em voz alta.
6. Para a apresentação, escolham locais estratégicos da escola que permitam a circulação das pessoas no espaço. É importante também ocupar uma posição mais alta em relação aos ouvintes.
7. Se quiserem, façam a apresentação em grupos maiores, acrescentando algum tipo de coreografia que seja adequada aos poemas escolhidos.



Momento em que as pessoas se juntaram para um *flash mob* em uma estação de trem em Cracóvia, Polônia. Foto de 2015.

Não deixe de acessar

Flash mob da cantata *Carmina Burana*

A apresentação foi feita com solistas, coral e instrumentistas da Orquestra da Ópera de Viena e realizada na estação de trem dessa cidade.

Disponível em: <<https://youtube.com/watch?v=PXglXeONApw>>. Acesso em: 2 ago. 2018.



zar várias apresentações simultâneas em diferentes pontos da escola, em lugares onde possam ser vistos e ouvidos, de modo que seja possível alcançar um público amplo e todos os colegas possam acompanhar e apreciar as apresentações. É importante que se posicionem em pontos mais altos, como a parte superior de uma escada, por exemplo, para maior visibilidade. Para que mais colegas ouçam os poemas, já que a aglomeração é progressiva, oriente-os a apresentar, em duplas, dois ou três poemas: um aluno apresenta um, o outro, um segundo e, depois, cada um volta aos mesmos textos para que a circulação seja mais ampla. Outra opção é que os alunos apresentem alguns poemas em grupo com algum tipo de coreografia que queiram criar. Nesse caso, oriente-os quanto à escolha de poemas que possam ser acompanhados por algum tipo de sonoplastia, como palmas, e algum tipo de movimento corporal. Nesse caso, professores de Arte e Educação Física podem ajudar.

- Sugerimos que, após as apresentações, converse com os alunos e faça uma avaliação coletiva do evento.

I Oralidade

- Sobre como surgiu e no que consiste o *flash mob*, sugerimos a leitura do artigo “O flash mob como performance e o ressurgimento de comunidades criativas” em: <http://www.scielo.br/pdf/rbep/v4n1/pt_2237-2660-rbep-4-01-00008.pdf> (acesso em: 15 ago. 2018).
- Sugerimos que oriente os alunos na escolha dos poemas, na distribuição das tarefas e na forma de compor o grupo e organizar a sequência da apresentação, pois uma das caracterís-

ticas do *flash mob* é a aglomeração progressiva dos participantes, provocando surpresa e curiosidade. Sugira que vejam vídeos de *flash mobs* para que possam planejar e se organizar, por exemplo em <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI235996-17770,00-OS+DEZ+MELHORES+FLASH+MOBS+JA+FEITOS.html>> (acesso em: 15 ago. 2018).

- Supervisione os ensaios e decida com eles quando e em que parte da escola realizar o *flash mob*, obtendo antes a autorização dos responsáveis pela instituição. Oriente-os a organi-

[EF69LP48] Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos [...] gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e [...] receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se [...] nas orientações dadas pelo professor.

- O trabalho com o poema visual tem como objetivo levar os alunos a reconhecer, compreender e valorizar a poesia verbo-visual, entendendo-a como uma manifestação artística, e promover o desenvolvimento do senso estético.
- A origem dos poemas visuais está nos poemas figurados, que representavam, com palavras, formas como um ovo, uma cruz, um cálice. Esse tipo de composição foi retomado no início do século XX, na Europa, com os poetas de vanguarda, como Guillaume Apollinaire, poeta francês que criou o caligrama. No Brasil, a partir dos anos 1950-1960, poetas ligados ao Concretismo, movimento artístico-literário, retomaram o conceito na exploração da chamada poesia concreta.
- O poema visual explora aspectos gráfico-visuais da escrita, com as palavras, quando presentes, organizadas ou dispostas graficamente de modo a espelhar o conteúdo. Nesses poemas, formas, linhas, pontos, disposição na página, dentre outros recursos, têm significado, e a valorização poética desses elementos está relacionada à forma visual da palavra, ou seja, ao arranjo ou formato das letras ou palavras, e não apenas à sua carga semântica. Dessa forma, a linguagem verbal (quando aparece) e a não verbal se interpenetram para compor o significado poético. Por essas características do poema visual aqui trabalhado, não temos,

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

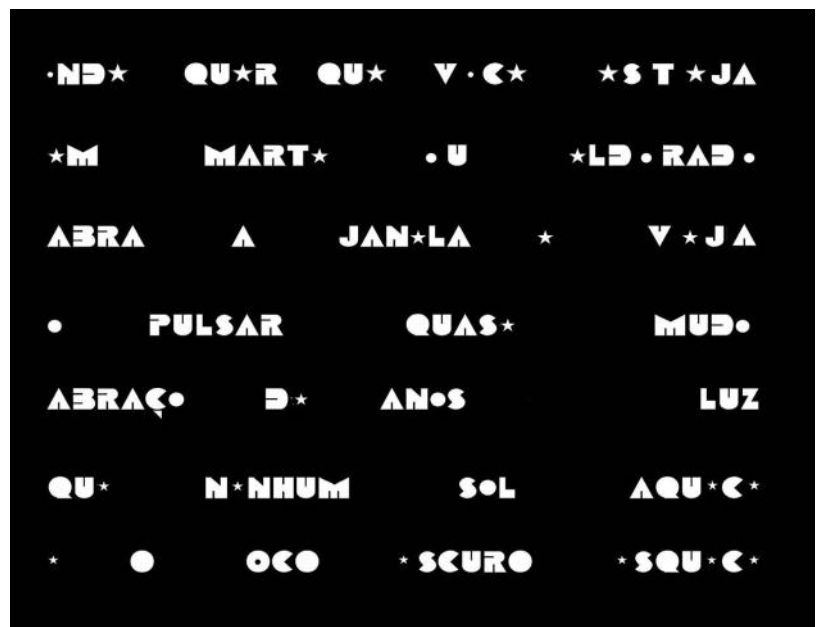
1. Pode haver poemas que se destinam a ser vistos mais do que a ser ouvidos? Você já ouviu falar deles ou conhece algum que seja assim?
Resposta pessoal.
2. Quais elementos poderiam ser utilizados em um poema sem versos, rimas ou até mesmo sem palavras?
Resposta pessoal.

Você leu nesta Unidade alguns poemas que, como outros textos literários, deixam espaço para que o leitor, de acordo com sua vivência, atribua sentido a eles. Vamos ver agora poemas que utilizam outro tipo de recursos para unir forma e conteúdo.

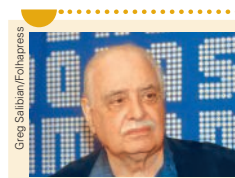
São os chamados poemas visuais, poemas para serem vistos e não exatamente “lidos” ou ouvidos. Neles, o verso tradicional muitas vezes não existe ou existe de outras formas; em alguns casos, nem a própria palavra é necessária.

Veja e aprecie este poema visual.

O pulsar



CAMPOS, Augusto de. *O pulsar* (1975). Disponível em: <http://www2.uol.com.br/augustodecampos/06_07.htm>. Acesso em: 2 ago. 2018.



Greg Salliban/Folhapress

Augusto de Campos (1931-) nasceu em São Paulo. É poeta, ensaísta, crítico, tradutor. Foi um dos responsáveis pelo movimento de Poesia Concreta no Brasil junto com o irmão, Haroldo de Campos, e o poeta Décio Pignatari. Entre suas obras estão *Poetamenos*, *Poemóviles* e *Não poemas*.

174 Unidade 5

a seção *Recursos expressivos*, uma vez que os recursos verbo-visuais são explorados em diálogo com a análise do poema.

Antes de ler

Atividade 1

- Existem poemas visuais, como o caligrama, que talvez os alunos já conheçam. Verifique o que sabem sobre caligrama ou outros tipos de poema visual, como os poemas concretos.

Leitura

- Para uma análise aprofundada do poema “O pulsar”, sugerimos a leitura do artigo “Pulsações de sentido em ‘O pulsar’: uma possível leitura”, escrito pelo professor Marcelo Tápia, da Universidade de São Paulo [disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49193/53277>>; acesso em: 2 ago. 2018].

1. Observe o poema como um todo.
 - a) O que mais chama a atenção do leitor?
 - b) Em um primeiro momento, é possível “ler” esse poema? Explique sua resposta. *Não; é preciso uma leitura mais atenta para decifrar os símbolos.*
 - c) Entre o “ler” e o “ver”, o que predomina no poema: a percepção da língua, o que “se lê” no poema, ou a percepção ótica, o que “se vê” no poema? Explique sua resposta. *Resposta pessoal. Possibilidade: Predomina o “ver”, a percepção ótica, porque, em geral, primeiro se vê o conjunto para depois prestar atenção na possibilidade de leitura das palavras.*
2. Algumas letras foram trocadas por símbolos.
 - a) Quais são esses símbolos? *Estrelas e círculos.*
 - b) O que você pode notar a respeito do tamanho desses símbolos? *O tamanho dos símbolos se modifica; a estrela começa do tamanho das letras e vai diminuindo; o círculo é pequeno no começo e vai aumentando até ficar do tamanho das letras.*
3. Leia o nome do poema e o significado da palavra **pulsar** no box ao lado.
 - a) Observe que há uma relação entre a variação no tamanho dos símbolos no poema e o título do poema. Você saberia dizer qual é ela? Explique sua resposta. *A variação no tamanho dos símbolos procura reproduzir o efeito de uma luz que pulsa, que pisca.*
 - b) O fundo do poema é escuro e os símbolos são brancos. Que efeito essas cores produzem na visão global do poema? *Possibilidade: O fundo negro, esse “oco escuro”, remete ao espaço sideral repleto de estrelas, de pulsares. Os símbolos brancos parecem remeter ao brilho desses pulsares e estrelas.*
4. Observe os símbolos novamente.
 - a) Eles foram empregados no lugar de quais letras? *Estrela: e; círculo: o.*
 - b) Em sua opinião, há alguma relação entre a escolha desses símbolos gráficos e o contexto do poema? Justifique sua resposta. *A figura da estrela remete ao assunto: o pulsar, que é uma estrela; o círculo poderia se referir a outros corpos celestes esféricos.*
5. Observe como os símbolos substituem as letras e leia a seguir o poema transcrito.

ONDE QUER QUE VOCÊ ESTEJA
 EM MARTE OU ELDORADO
 ABRA A JANELA E VEJA
 O PULSAR QUASE MUDO
 ABRAÇO DE ANOS-LUZ
 QUE NENHUM SOL AQUECE
 E O OCO ESCURO ESQUECE

- a) A quem parece se dirigir o eu poético? *Pode-se pensar que a uma pessoa distante.*
- b) O poema é composto de versos com extensão aproximada, com algumas rimas. Quais são elas? *Esteja/veja; aquece/escurece.*
- c) Leia-o com expressividade. Há a presença de ritmo? *Há certo ritmo no poema, criado pelos versos curtos e pelas rimas.*
- d) Sem essa versão escrita do poema seria possível perceber o sentido dos versos? *Resposta pessoal. Possibilidade: Sem a substituição dos símbolos pelas letras e a reconstrução do poema em versos convencionais, seria mais difícil a compreensão de seu sentido.*

1. a) Possibilidade: O contraste das cores (o fundo preto e os caracteres brancos); o formato retangular; a disposição simétrica das linhas com palavras incompletas em um retângulo menor no fundo preto; a presença de símbolos.

Pulsar é uma estrela de campo magnético intenso; tem esse nome porque aparenta ter os movimentos ritmados e repetidos de uma pulsação, como se fossem os batimentos do coração.

I Exploração do texto

Atividade 1, item a

- Ouça os alunos; as respostas podem ser variadas, pois a percepção de cada leitor é pessoal e depende de seu repertório.

Atividade 3, item a

- Comente que o poeta procura imitar, por meio de símbolos, o efeito que a estrela, denominada **pulsar**, apresenta quando possivelmente observada por astrônomos.

Atividade 3, item b

- Comente que, pelo que sabemos, o espaço sideral é escuro, embora haja milhões de estrelas. Segundo estudos e pesquisas na área, uma das razões para isso é que o espaço entre os corpos celestes é vazio e não pode ser iluminado, pois não há matéria nele que receba incidência de luz. Se desejar mais explicações sobre o assunto, acesse “O paradoxo de Olbers: o enigma da escuridão da noite”, disponível em: <<http://astro.if.ufrgs.br/univ/#olbers>> [acesso em: 2 ago. 2018]. Com base nesse fato, o poeta utilizou um fundo escuro para representar o que podemos interpretar como o Universo.

Atividade 5

- A transcrição foi feita com base no poema original, substituindo os símbolos por letras. A divisão em versos foi baseada no estudo do professor Marcelo Tápia, cujo artigo foi citado anteriormente.

Atividade 8

[EF89LP37] Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem [...] aliteração, assonância [...].

I Não deixe de acessar

- Comente que sinestésico está relacionado à sinestesia, figura de linguagem vista na Unidade 4.

Não deixe de acessar

Ciberpoemas, de Sérgio Capparelli.

Escritos para a cidade de São Paulo, os poemas são relacionados a cada uma das estações do metrô, em uma viagem poética. São poemas inspirados na obra do poeta chinês Wang Wei (699-759). Ao entrar na página, o internauta encontra Wang Wei em “visita” à cidade, seguindo o itinerário das estações. Ao clicar em cada uma delas, surge um poema com referências sobre o bairro. Disponível em: <<http://capparelli.com.br/wangweimsaopaulo/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Poemas sinestésicos, de Carina Castro.

Carina Castro (1988-) é poeta, pesquisadora e ativista cultural, autora do livro de poemas *Caravana*. Seus poemas sinestésicos envolvem linguagem verbal, audiovisual e movimento em apresentações em branco e preto em um formato inovador. Disponível em: <www.germinaliteratura.com.br/2014/som_imagenario_balada11_dez14.htm>. Acesso em: 30 ago. 2018.

Para relembrar

A repetição de um mesmo som vocálico recebe o nome de **assonância**.

- Que características do poema “Pulsar” permitem considerá-lo um poema visual? Anote no caderno aquelas que respondem a essa pergunta.
 - predomínio da imagem
 - o texto verbal é suficiente para se entender o poema
 - exploração da imagem visual das palavras
 - economia de palavras
 - integração entre imagem e palavra
 - presença de recursos gráficos
a, c, d, e, f
- Observe novamente o poema. Que sentimento ou sensação ele provoca em você? Explique. *Resposta pessoal. Possibilidades: Estranhamento, espanto, surpresa, interesse ou curiosidade pela exploração integrada de imagem e palavra ou pelo uso de recursos como cores, forma das letras, símbolos, entre outras possibilidades.*
- Na parte verbal do poema, estão presentes algumas figuras de linguagem.
 - Qual delas está presente nestes versos? Justifique sua resposta.
ABRAÇO DE ANOS-LUZ
QUE NENHUM SOL AQUECE
E O OCO ESCURO ESQUECE
A aliteração, pela repetição do som /ka/ em aquece/oco/escuro/esquece.
 - Neste fragmento, é empregada a **assonância**. Que som se repete nestes versos?
ONDE QUER QUE VOCÊ ESTEJA
EM MARTE OU ELDORADO
ABRA A JANELA E VEJA
O som /e/, com som fechado, em onde/que/você/esteja/Marte/veja.
 - Que efeito o uso dessas duas figuras de linguagem cria no poema?
Contribuem para criar ritmo.
- Anote no caderno a afirmação ou as afirmações que julgar mais adequada(s). Considerando a relação entre texto verbal e imagem, o poeta:
 - emprega recursos multissemióticos na construção de seu poema.
 - limita-se a explorar recursos visuais na concepção do poema.
 - recorre a outras linguagens que dialogam com a parte verbal, literária.
 - representa gráfica e visualmente uma ideia abstrata. **a, c, d**

Para lembrar

Poema visual	
Intenção principal	Expressar-se artisticamente.
Leitor	Leitores interessados em poesia.
Organização	Formato livre, com emprego de recursos visuais e gráficos. Exploração do espaço de forma significativa. Predomínio da imagem. Estímulo à interação com o leitor.
Linguagem	Exploração visual do significado da palavra. Pouco uso ou ausência de palavras.

Complemento nominal

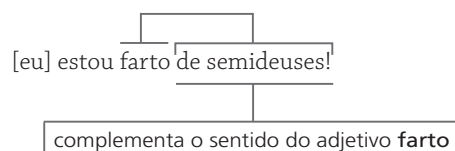
Além do adjunto adnominal, que modifica o sentido dos substantivos na oração, outros termos podem acompanhar o substantivo, complementando seu sentido quando necessário à compreensão do enunciado. Veja como isso acontece.

1. Leia estes versos do poema de Fernando Pessoa.

Nunca conheci quem tivesse levado porrada.
 Todos os meus conhecidos têm sido campeões em tudo.
 [...]

 Arre, estou farto de semideuses!
 Onde é que há gente no mundo?

- a) Observe o adjetivo **farto**. Qual é o significado dele no contexto desses versos?
cansado
- b) Do que o eu poético está farto, pela análise que fizemos anteriormente?
De "semideuses", ou seja, de pessoas que aparentam ser perfeitas.
- c) Observe este verso.



Se excluirmos o termo **de semideuses**, o sentido do verso seria o mesmo? Explique.

Não. O sentido deixaria dúvidas na leitura; pois, sem recorrer ao contexto do poema, não se compreenderia a crítica que o eu poético faz àqueles que aparentam ser campeões em tudo.

As palavras que complementam o sentido de adjetivos e de substantivos recebem o nome de **complemento nominal**, e são introduzidas por uma preposição.

2. Leia este trecho de uma notícia.

Contato com germes pode prevenir leucemia em crianças, diz estudo

Pesquisa baseada em 30 anos de estudo aponta para falta de preparo de sistema imunológico na infância como causa de doença que afeta 300 mil crianças todos os anos no mundo.

É comum na vida moderna as crianças serem mantidas "isoladas" de qualquer tipo de contato com germes – mas isso pode não ser tão bom para elas quanto se pensa.

[...]

BBC. Contato com germes pode prevenir leucemia em crianças, diz estudo. *GI*, 22 maio 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/contato-com-germes-pode-prevenir-leucemia-em-criancas-diz-estudo.ghtml>> Acesso em: 3 ago. 2018.

- a) De que fala a notícia? De uma pesquisa que aponta o despreparo do sistema imunológico das crianças como causa de doenças infantis.
- b) O título da notícia causa certa estranheza. Por que isso acontece?
- c) De que modo, no corpo da notícia, se faz o esclarecimento do título? Ao informar que crianças que não têm contato com germes não desenvolvem adequadamente seu sistema imunológico.

2. b) Causa estranheza por afirmar que germes, geralmente entendidos como causadores de doenças, podem prevenir uma doença grave como a leucemia.

- Comente que o complemento nominal pode também completar o sentido de alguns advérbios, como em "perto de".

d) Compare.

I. Contato com germes pode prevenir leucemia em crianças [...]

complemento do verbo **prevenir** (objeto direto)

II. Contato com germes pode prevenir leucemia.

- Sem a expressão que é atribuída à palavra **leucemia**, que diferença de sentido ocorre no título da notícia?

O sentido muda, pois a chamada original diz respeito à ocorrência de leucemia em crianças; sem a expressão **em crianças**, entende-se que se pode preveni-la em qualquer pessoa.

3. Leia agora o trecho de outra notícia.

Fake news é uma expressão que designa um boato, uma informação ou notícia falsa.

Fake news tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil, diz chefe da OMS

Para a epidemiologista franco-americana Laurence Cibrelus, houve dificuldades para reverter informações falsas, apesar dos esforços.

As *fake news*, como o boato de que uma receita natural poderia garantir proteção contra a febre amarela, podem ter influenciado as metas de vacinação no Brasil. Essa é a opinião da epidemiologista franco-americana Laurence Cibrelus, chefe da estratégia de combate à doença dentro da Organização Mundial da Saúde (OMS).

De acordo com a técnica da OMS, o ideal seria que atualmente cerca de 80% da população brasileira estivesse vacinada. O número, contudo, está em torno de 55%. Segundo a epidemiologista, as *fake news* podem ser um dos fatores que influenciaram essa meta.

[...]

TIMÓTEO, Mariana. *Fake news* tiveram influência na vacinação contra a febre amarela no Brasil, diz chefe da OMS. *G1*, 22 maio 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/fake-news-tiveram-influencia-na-vacinacao-contra-a-febre-amarela-no-brasil-diz-chefe-da-oms.ghtml>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

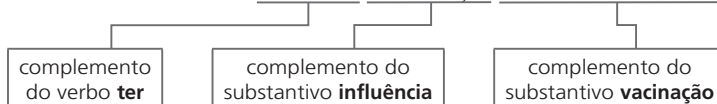
- a) Segundo a notícia, de que modo um boato pôde influenciar a queda nos índices de vacinação no Brasil? *A divulgação (falsa) de que uma receita caseira poderia garantir proteção contra a febre amarela fez com que muitas pessoas deixassem de se vacinar.*
- b) De que modo as informações dadas na notícia comprovam que o boato prejudicou a vacinação? *A notícia cita pesquisa feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a fala de uma especialista.*
- c) Releia esta afirmação e observe o uso do verbo **poder**.

Segundo a epidemiologista, as *fake news* **podem** ser um dos fatores que influenciaram essa meta.

A epidemiologista tem certeza do que fala ou expõe uma possibilidade? Por quê?

d) Analise o título da notícia.

Fake news tiveram influência na vacinação contra a febre amarela [...]



3. c) Expõe uma possibilidade porque, apesar de as pesquisas apontarem a queda, não está claro se esta se deve aos boatos ou a outras causas.

Se forem suprimidas as expressões atribuídas aos substantivos **influen-**
ência ou **vacinação**, acontece o mesmo que no título da notícia anterior? Explique.

Sim, o sentido muda; não se sabe em que houve influência nem que tipo de vacinação seria.

- e) Ao nos defrontarmos com uma notícia que parece estranha ou duvidosa, qual é a primeira providência a ser tomada?
Resposta pessoal.

4. Leia mais um poema de Fernando Pessoa.

O amor que eu tenho não me deixa estar

O amor que eu tenho não me deixa estar
Pronto, quieto, firme num lugar
Há sempre um pensamento que me enleva
E um desejo comigo que me leva
Longe de mim, a quem eu amo e quero.
Inda de noite, quando durmo, espero
A manhã em que torne a vê-la e amá-la.

.....

PESSOA, Fernando. *Pessoa por Conhecer – Textos para um Novo Mapa*. Lisboa: Estampa, 1990. p. 36.
Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/textos/295>>. Acesso em: 3 ago. 2018.

- a) Qual é o motivo da inquietação do eu poético?
A vontade de ficar perto da mulher amada.
- b) O que essa inquietação faz com ele? Quais adjetivos qualificam esse estado de inquietude?
A inquietação não o deixa estar **pronto, quieto, firme** no lugar.
- c) Releia estes versos.

Há sempre um pensamento que me enleva
E um desejo comigo que me leva
Longe de mim, a quem eu amo e quero.

Que advérbio nesses versos, seguido de um complemento nominal, explica melhor o porquê da inquietude do eu poético?

Longe (de mim)

- d) De que modo esse complemento nominal contribui para a construção dos sentidos do texto?
O eu poético não consegue nem ficar consigo mesmo, pois seu pensamento está sempre perto da amada.

5. Leia este trecho de uma matéria jornalística.

Estamos chegando ao limite da inteligência humana?

[...] Nas últimas seis décadas, houve um aumento de 20 pontos no QI médio global, como mostra um estudo de 2014 da Universidade King's College, de Londres. Os pesquisadores avaliaram mais de 200 mil testes de QI, feitos em 48 países desde 1950. Entre as possíveis causas para o efeito, estão as melhorias na assistência médica, na alimentação, na educação e no acesso à informação. Com condições melhores de vida, os humanos podem desenvolver a inteligência na sua plenitude, ou quase isso. Uma criança subnutrida e doente, por exemplo, terá menos calorias disponíveis para abastecer o cérebro, um órgão que exige até 25% de toda a energia consumida pelo corpo.

[...]

SANTI, Alexandre de; ORTIZ, Juan. Estamos chegando ao limite da inteligência humana?. *Superinteressante*, 22 maio 2018. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/ciencia/estamos-chegando-ao-limite-da-inteligencia-humana/>>. Acesso em: 18 out. 2018.

- a) O título da matéria é uma pergunta. De que modo o trecho responde à indagação feita?
O trecho responde dizendo que, na verdade, não estamos chegando ao limite da inteligência humana; pelo contrário, o consciente intelectual do ser humano aumentou 20 pontos nos últimos 60 anos.
- b) De acordo com o trecho, o que tem propiciado os resultados encontrados pelos pesquisadores?
Melhores condições de vida, como assistência médica, alimentação, educação e acesso à informação.

Atividade 3, item e

- Espera-se que os alunos respondam que, em primeiro lugar, não comparar; em segundo lugar, verificar a fonte, consultar outras mídias para se assegurar de que não se trata de *fake news*.

Atividade 5

- A sigla QI significa **Quociente de Inteligência**, índice que expressa o nível de inteligência do ser humano com base em metodologia científica, por meio de testes em que se compara o desempenho cognitivo em indivíduos de uma mesma faixa etária. O primeiro teste foi desenvolvido pelo psicólogo francês Alfred Binet (1859-1911).

Reflexão sobre a língua

Atividade 6, item b

- Aceite as diferentes propostas dos alunos desde que semântica e sintaticamente adequadas.

Uma questão investigativa

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

[EF69LP48] Interpretar [...] efeitos produzidos pelo uso de recursos [...] semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial [...], imagens [...].

- Espera-se que os alunos concluam que a poesia existe na esfera do cotidiano, avaliando a frequência e o contexto de produção. Para ampliação da atividade, peça que imprimam as ocorrências que mais lhes chamaram a atenção, com indicação do contexto, para montar o mural. No caso de publicação, oriente a produção do relato sobre os resultados da pesquisa, que poderá também fazer parte da Produção do ano.

- c) Os autores da notícia têm o cuidado de comprovar a credibilidade do que dizem? Explique.
Sim; eles o faz citando a pesquisa realizada, apresentando os dados de seus responsáveis, como foi feita e quando.
- d) Observe os complementos nominais destacados no texto, sem os quais o sentido global do trecho estaria incompleto. Explique quais termos eles completam:
- com sentido de acréscimo. *Completa o sentido do advérbio **mais** e do substantivo **aumento** em “mais de 200 mil [...]” e em “aumento de 20 pontos [...]”.*
 - com sentido de restrição. *Completa o sentido do substantivo **limite** em “limite da [...]”.*
 - com sentido de evolução. *Completa o sentido do substantivo **melhoria** em “melhorias na assistência [...]”.*
 - com sentido de disponibilidade. *Completa o sentido do adjetivo **disponível** em “disponíveis para [...]”.*

6. Releia.

[...] os humanos podem desenvolver a inteligência na sua plenitude [...].

Nesse fragmento, a expressão “a inteligência na sua plenitude” complementa o sentido do verbo **desenvolver**.

- a) Proponha outro modo de escrever esse trecho, trocando o verbo **desenvolver** pelo substantivo **desenvolvimento**. Anote sua proposta no caderno.

Possibilidade: Os humanos podem obter/alcançar o desenvolvimento da inteligência em sua plenitude.

- Que mudanças você pôde observar em relação:

I. ao sentido da oração? *Não houve mudanças; o sentido é o mesmo.*

II. à organização da oração?

*Na troca do verbo pelo substantivo, foi necessário o uso da preposição **de**.*

- b) No caderno, faça propostas para as orações a seguir.

I. É importante alimentar-se adequadamente.

Possibilidade: É importante a alimentação adequada.

II. O cérebro exige até 25% de toda a energia consumida pelo corpo.

Possibilidade: A exigência do cérebro é de até 25% de toda a energia consumida pelo corpo.

III. O ser humano necessita de um corpo saudável para um desenvolvimento adequado.

Possibilidade: O ser humano tem necessidade de um corpo saudável para um desenvolvimento adequado.

IV. As calorias obtidas por meio dos alimentos abastecem o cérebro.

Possibilidade: O abastecimento do cérebro é feito pelas calorias obtidas por meio dos alimentos.

Uma questão investigativa

 Não escreva no livro!

A linguagem figurada no dia a dia

A linguagem figurada não está confinada à poesia nos livros. Ela existe no cotidiano, na fala das pessoas, nos jornais, na linguagem publicitária, nas ruas. Veja o que você vai investigar:

Em que gêneros, tipos de texto ou suportes a poesia está presente no dia a dia?

Durante cinco dias, preste atenção a textos escritos em manchetes, anúncios, folhetos, *outdoors*, muros, placas, faixas, etc. que incluam um trecho em linguagem figurada. Use seus conhecimentos sobre metáfora, comparação, personificação, aliteração, anáfora, hipérbole, antítese.

Importante: Só vale observar textos do cotidiano ou da área jornalística!

Fotografe com seu celular os enunciados e anote, em uma folha à parte, o gênero textual ou o tipo de texto e o suporte. Se não for possível fotografá-los, registre-os por escrito. Ao final do quinto dia, analise suas anotações: Há ocorrências frequentes? Se sim, em que textos ocorrem? Em que suportes aparecem? Qual deles foi o mais inusitado? Prepare uma conclusão para ser apresentada à turma.

Em dia combinado com o professor, junte-se a dois ou três colegas para comparar e analisar os registros e, assim, responder à questão investigativa proposta. Em seguida, um dos participantes pode fazer oralmente um relato das conclusões do grupo.

Escolham um colega para preparar um artigo que relate o trabalho realizado pela turma com a apresentação dos resultados da pesquisa e as conclusões a que os grupos chegaram. Seleccionem as melhores fotos para compor o texto e criem um título que desperte o interesse do leitor. Publiquem o texto no blogue da turma ou no *site* ou jornal da escola, se houver. Outra possibilidade é montar um mural na biblioteca da escola para divulgar aos demais colegas, professores e funcionários uma constatação importante: a poesia está presente no dia a dia, não só nos livros.



Pichação em tapume de obra em Brasília (DF). Foto de 2013.

Encerrando a Unidade

✘ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você conheceu as características do gênero poema e conheceu outras formas de fazer poesia sem palavra, lendo e “vendo” poemas que exploram a linguagem não verbal; aprendeu que é possível fazer crítica social por meio da poesia, assistiu à dramatização de um poema por seu autor e trabalhou com paródia. Com base no que aprendeu, reflita sobre as questões a seguir.

- ☛ Você acredita que, após conhecer e estudar diferentes poemas, será capaz de se envolver mais com textos poéticos? Explique. *Resposta pessoal.*
- ☛ De que maneira o fato de conhecer diferentes possibilidades de fazer poesia pode ajudar a estabelecer preferências por tipos de poema ou autores? Isso poderia acontecer com você? *Resposta pessoal.*
- ☛ De que modo assistir à declamação do poeta Thiago de Mello ajudou você a pensar em formas de aprimorar suas apresentações? *Resposta pessoal.*
- ☛ Como você avalia a paródia que produziu? Em que sentido o que aprendeu sobre paródia modificou sua maneira de pensar e de produzir uma? *Resposta pessoal.*
- ☛ O que você achou de participar de um *flash mob*? Como você caracterizaria essa experiência? *Resposta pessoal.*

I Unidade 6

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo das práticas de estudo e pesquisa* analisando textos de divulgação científica por meio de leituras e atividades que levem os alunos a ampliar e qualificar sua participação nas práticas de escuta, leitura e produção de textos da esfera científica escolar e a reconhecer a importância da produção e divulgação do conhecimento do mundo físico e sua aplicação em benefício da sociedade. Ainda em relação a esse campo, apresentamos a seção *Aprender a aprender*, com atividades que visam aprimorar o desempenho dos alunos em relação à produção de textos expositivo-argumentativos, trabalhando as diversas possibilidades de elaborar a introdução de texto com predominância dessa tipologia. No *campo jornalístico/midiático*, exploramos o artigo de opinião



Conhecer para opinar



Via Láctea vista das montanhas de Chiang Rai, na Tailândia. Foto de 2016.

182

para a análise de como se desenvolve uma tese por meio da argumentação, a fim de possibilitar aos alunos a oportunidade de assumir posicionamento e qualificar sua opinião sobre questões sociais relevantes para sua comunidade, sua cidade, seu país ou o mundo com base em argumentos válidos.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: atividade de escuta: *podcast* científico.

Leitura: artigo de divulgação científica em revista digital; artigo de opinião.

Produção de texto: artigo de opinião.

Análise linguística/semiótica: o papel do adjunto adverbial no acréscimo de informações ou atribuição de sentidos ao adjetivo, verbo, outro advérbio ou a uma oração, reconhecendo seu uso na indicação de determinadas circunstâncias e/ou na expressão de opinião, avaliação e/ou juízo de valor; recursos de modalização; aposto.



Nesta Unidade você vai

- conhecer a organização e a finalidade dos gêneros artigo de divulgação científica e artigo de opinião;
- refletir sobre recursos empregados nesses gêneros;
- delimitar um tema e escolher uma questão para produzir um artigo de opinião;
- participar de uma atividade de escuta para comparar diferentes posicionamentos sobre um mesmo assunto;
- planejar, produzir e publicar um *podcast* científico;
- ampliar o conhecimento sobre palavras ou grupo de palavras que acrescentam informações a adjetivos, advérbios, verbos e orações inteiras.

Trocando ideias

- Em formato espiral, quando vista da Terra, a Via Láctea aparece como uma faixa brilhante, larga e difusa no céu. Comente que os especialistas estimam que ela é composta de mais de 200 bilhões de estrelas.

Obbchao/Moment RF/Getty Images

Trocando ideias

Não escreva no livro!

Esta fotografia foi tirada nas montanhas de Chiang Rai, no Parque Florestal Nacional Phu Chi Fa, na Tailândia. Área montanhosa e cercada pelo rio Mekong, a província de Chiang Rai, onde também fica a cidade de mesmo nome, tem paisagens deslumbrantes.

O elemento predominante na foto é o céu estrelado, que mostra a Via Láctea, galáxia da qual o Sistema Solar faz parte. Resposta pessoal.

1. Que elemento predomina na foto? O que você sabe sobre ele?
 2. Que cores predominam na imagem? *Predominam os tons de azul, rosa e verde.*
 3. Crie uma hipótese: A que hora do dia essa foto foi captada? Explique a sua resposta.
 4. Observe o contraste entre o ser humano retratado na imagem e a imensidão do céu. O que você imagina que essa pessoa estaria sentindo nesse momento? *Resposta pessoal.*
 5. Entre tantos bilhões de estrelas e outros tantos planetas que existem no Universo, você acha que seria possível a existência de vida em algum deles? *Resposta pessoal.*
3. Espera-se que os alunos respondam que a foto foi tirada no amanhecer, pois ainda se veem as estrelas, mas a claridade do Sol, à esquerda, já aparece.

Leitura 1

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – [...] artigo de divulgação científica, [...] podcasts [...] de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão [...] de textos pertencentes a esses gêneros.

- Nesta Unidade, o trabalho com o artigo de divulgação científica visa ampliar e aprofundar o estudo do gênero. O conhecimento científico está presente em praticamente todas as atividades humanas, mesmo que não nos demos conta disso. Por isso é importante o acesso a esse conhecimento.
- Analisar e refletir sobre a organização do gênero e tomar contato com a linguagem técnica usada desenvolve progressivamente as habilidades necessárias para introduzir-se no mundo da ciência. É importante lembrar que esse gênero faz a transposição da linguagem científica para uma linguagem mais acessível. Para o trabalho com esse gênero, sugerimos a leitura de “O gênero divulgação científica para crianças: alternativas para o ensino”, de Sandra Elaine Luppi (disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/612-4.pdf>; acesso em: 2 ago. 2018). Outra leitura que recomendamos é a de “Como funciona o discurso do gênero divulgação científica?”, de Urbano Cavalcante Filho (disponível em: <www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/757-770.pdf>; acesso em: 2 ago. 2018).
- O artigo de divulgação proposto para estudo e análise está no formato de hipertexto, em que se verificam algumas características dos textos em ambiente digital: a hipertextualidade (links coloridos que levam a outros artigos ou matérias), a multimídia (integração de diferentes linguagens) e a memória (disponibilidade de consulta a arquivos no site).

Leitura 1

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. De que forma as pessoas que não são cientistas podem ter acesso às mais recentes pesquisas e descobertas da ciência? *Resposta pessoal.*
2. Você já teve oportunidade de ler um texto que explicava detalhadamente um fenômeno da natureza, ou que trazia informações sobre uma pesquisa ou descoberta científica? Se sim, comente com os colegas e o professor. *Resposta pessoal.*
3. Você já ouviu falar de garrafas que são jogadas ao mar com uma mensagem dentro? Compartilhe com os colegas o que sabe sobre isso. *Resposta pessoal.*

Os cientistas tentam, há muitos anos, estabelecer comunicação com o Universo além dos limites do Sistema Solar em busca de outras formas de vida. Pesquisas têm sido feitas, envolvendo cálculos complexos sobre as distâncias que nos separam de outros corpos celestes e sobre as dificuldades infinitas para superá-las. O autor do texto a seguir, um físico, fala do que tem acontecido nessa área da ciência.

Antes de iniciar o estudo do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

The screenshot shows a web browser window with the URL <http://cienciahoje.org.br/coluna/a-mensagem-na-garrafa>. The page header features the logo 'CIÊNCIA HOJE' and the text 'Agosto de 2018 | edição n. 346'. The main title of the article is 'A MENSAGEM NA GARRAFA', with a breadcrumb trail: 'Página Inicial > Colunas > Física sem mistério'. The article text begins with: 'Muitas histórias já foram relatadas acerca de mensagens lançadas ao mar dentro de garrafas. Algumas são apenas ficção, mas outras são verdadeiras. Há vários relatos sobre garrafas contendo mensagens sendo encontradas em outros continentes, após realizarem viagens de milhares de quilômetros e depois de vários anos. Isso é possível porque, ao lançar a garrafa ao mar, dependendo das correntes marítimas, ela pode fazer viagens inusitadas. Esse tema é tão interessante que uma das mais famosas músicas do grupo inglês The Police chama-se “Message in a Bottle” (em português, mensagem em uma garrafa). A letra da música fala de um naufrago perdido em uma ilha que envia, dentro de uma garrafa, um “S.O.S.” ao mundo com a esperança de ser resgatado. Na verdade, diversas “mensagens em garrafas” já foram enviadas para lugares muito distantes. Algumas talvez sequer tenham sido feitas para serem lidas, mas outras foram certamente

Diversas mensagens já foram enviadas para as estrelas na esperança de sinalizarem a presença humana

184 Unidade 6

Antes de ler

Atividade 1

- Caso os alunos mencionem notícias e reportagens, peça-lhes que pensem em outros gêneros textuais em suas respostas.

Vocabulário

artefato: dispositivo ou mecanismo construído para determinado fim.

étnico: relativo a etnia; próprio de um grupo social.

sideral: relativo ao céu ou às estrelas.

elaboradas com esse propósito, na esperança de que sinalizassem a presença humana. Estou me referindo às mensagens enviadas para as estrelas.

Desde o advento das transmissões de rádio e televisão, que começaram nas primeiras décadas do século passado, o nosso planeta está enviando para o espaço informações na forma de ondas eletromagnéticas.

Dando sinal de vida

Os sinais de rádio e televisão são ondas eletromagnéticas, ou seja, modulações de campos elétricos e magnéticos. Como quaisquer ondas eletromagnéticas, não necessitam de um meio físico para se propagar, ou seja, podem viajar pelo espaço sideral.

As ondas eletromagnéticas foram previstas em 1865 pelo físico escocês James C. Maxwell (1831-1879), que as deduziu a partir da solução de um conjunto de equações que relacionam os campos elétricos e magnéticos, conhecidas como equações de Maxwell.

Naquela época, os fenômenos elétricos e magnéticos eram compreendidos como duas manifestações distintas de forças da natureza. Maxwell conseguiu fazer uma unificação na descrição desse fenômeno e mostrou, também, que a luz era uma onda eletromagnética. (Leia [coluna publicada sobre o tema](#))

Alguns anos depois, em 1888, o físico alemão Heinrich R. Hertz (1857-1894) detectou as ondas previstas por Maxwell e verificou que elas se propagavam na velocidade da luz, além de apresentar as mesmas propriedades físicas, como refração, reflexão e polarização.

Os sinais de rádio começaram a ser transmitidos de maneira mais ampla no começo do século passado, com as estações de rádio, e os sinais de televisão, na década de 1950.

Como essas ondas viajam na velocidade da luz, elas já alcançaram distâncias da ordem de uns 50 a 60 anos-luz (um ano-luz equivale a aproximadamente 10 trilhões de quilômetros) e poderiam ser detectadas com tecnologia semelhante à que dispomos atualmente nos chamados radiotelescópios.

Esses equipamentos constituem-se de antenas usadas para captar emissões na faixa das ondas de rádio oriundas de objetos celestes.

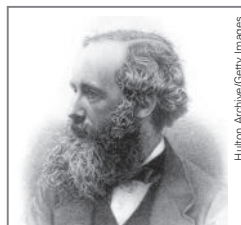
Tem gente aí?

O radiotelescópio de Arecibo, localizado em Porto Rico, nos Estados Unidos, é um dos principais equipamentos utilizados nessa busca. Com 305 metros de diâmetro, é o maior radiotelescópio fixo do mundo.

Até hoje, no entanto, não há qualquer evidência de que os sinais detectados foram produzidos por uma forma de vida inteligente. Como em nossa galáxia existem centenas de bilhões de estrelas, é difícil rastrear todas à procura desse tipo de sinal.

Além disso, as estrelas estão tão distantes de nós que os sinais eletromagnéticos, mesmo transmitidos à velocidade da luz, levam milhares de anos para viajar por toda a galáxia, como é o caso dos sinais produzidos aqui na Terra que já viajaram algumas dezenas de anos-luz pelo espaço.

Outra maneira de enviar mensagens para o espaço, muito mais complicada, mas que se assemelha ao arremesso de garrafas ao oceano, é a utilização de sondas espaciais.



Gravura feita por G. J. Stodart de James C. Maxwell. O físico escocês previu as ondas eletromagnéticas. Por meio de ondas eletromagnéticas de rádio e televisão, enviamos sinais para o espaço.

Há décadas buscam-se sinais de fora da Terra. Mas ainda não há qualquer evidência de vida inteligente extraterrestre

As mensagens mais famosas são as que estão gravadas em dois discos de cobre revestidos de ouro. Um foi enviado com a espaçonave Voyager 2, lançada pela Nasa em 20 de agosto de 1977, e o outro, dentro da Voyager 1, lançada pela agência espacial norte-americana em cinco de setembro do mesmo ano, ambas com a missão de obter imagens dos planetas Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

Os discos contêm 15 imagens – dentre as quais o Cristo Redentor –, 35 sons da natureza – vento, pássaros, água etc. – e saudações em 55 línguas, inclusive em português, além de trechos de músicas étnicas, obras de Beethoven e Mozart, entre outras, além de uma indicação da localização da Terra no Sistema Solar – terceiro planeta a partir do Sol.

Passados 33 anos de seu lançamento, ambas as espaçonaves continuam enviando sinais para Terra. No dia 13 de dezembro, [a Nasa divulgou que a Voyager 1, em junho de 2010, alcançou a zona de heliopausa](#), considerada a fronteira mais externa do Sistema Solar. A espaçonave foi o primeiro artefato construído pelo homem a chegar a essa região espacial.

Trata-se de uma região localizada ao redor do Sistema Solar, na qual o vento solar, constituído por partículas de alta energia – como os prótons e elétrons – emitidas pelo Sol, não consegue mais se propagar devido ao vento interestelar, originado em estrelas ativas da galáxia.

As viagens das espaçonaves Voyager 1 e 2 continuarão até elas colidirem com algum objeto do meio interestelar. Se elas seguirem suas trajetórias, levarão milhares de anos para passarem próximas a estrelas vizinhas ao nosso Sistema Solar.

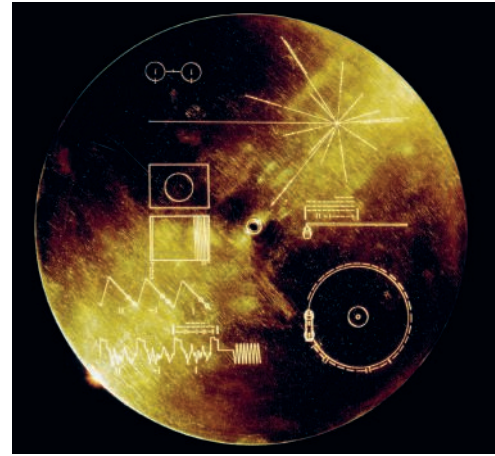
Infelizmente, daqui a cerca de 15 anos, as baterias nucleares das sondas irão se esgotar. Assim, não terão mais como transmitir os seus sinais e continuarão uma solitária viagem pelo espaço.

Talvez, em um futuro distante, alguma civilização encontre as nossas “mensagens em garrafas” e seja capaz de entendê-las. Mas a possibilidade de vida inteligente talvez seja muito pequena. Talvez o surgimento da própria vida seja apenas um evento isolado, que aconteceu em nosso planeta e não se repetiu no universo, já que são necessárias condições muito especiais para que ela apareça.

O astrônomo americano Carl Sagan (1934-1996), idealizador dos discos colocados nas Voyager 1 e 2, afirmou em seu livro *Contato*: “Não devemos estar sós nesse universo, senão seria um enorme desperdício de espaço”. Se formos tão otimistas como Sagan, quem sabe a nossa “garrafa” estelar não cumpra a sua missão?

Adilson de Oliveira

Departamento de Física
Universidade Federal de São Carlos
Matéria publicada em 17.12.2010



Um dos discos da missão Voyager, da Nasa, que contém imagens e sons selecionados para retratar a diversidade biológica e cultural da Terra. Uma das sondas acaba de atingir ponto distante na borda do Sistema Solar. (foto: Nasa/JPL)

Talvez uma civilização ainda encontre nossas “mensagens em garrafas” e seja capaz de entendê-las

OLIVEIRA, Adilson de. A mensagem na garrafa. *Ciência Hoje*, 17 dez. 2010. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/coluna/a-mensagem-na-garrafa>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

- O título do texto é “A mensagem na garrafa” e foi publicado em uma revista digital dedicada a diversos campos da ciência.
 - Qual é o principal assunto do texto? *As tentativas humanas de estabelecer comunicação fora da Terra em busca de vida inteligente no espaço.*
 - O próprio texto apresenta uma justificativa para esse título. Qual? *As sondas espaciais enviadas para além da Terra assemelham-se, em seu objetivo, às garrafas usadas para enviar mensagens, antiga tradição.*
 - Observe, no artigo, os trechos destacados em azul. De que modo estão relacionados ao título? *Os três se referem às “mensagens na garrafa” mencionadas no título.*
 - No jargão jornalístico, essas frases são chamadas de **olho**. Qual é a função de um olho em um artigo de divulgação científica? *Destacar os aspectos mais importantes do texto, chamando a atenção do leitor e dirigindo o olhar ou foco dele para esses pontos do texto.*
- “A mensagem na garrafa” é um artigo de divulgação científica que foi publicado no *site* da revista *Ciência Hoje*, na seção “Física sem mistério”.
 - De que modo o autor do texto conseguiu os dados científicos que divulga no texto? *O autor é físico: ele fala sobre seu ramo de estudo.*
 - Pelo assunto abordado e pelo *site* onde foi publicado, a que público se destina esse texto? *Estudantes de Física, professores ou leitores comuns interessados no assunto.*
 - De que modo o título da seção, “Física sem mistério”, se relaciona com a finalidade de um artigo de divulgação científica?
- Releia os três primeiros parágrafos do texto. O autor faz referência ao costume de lançar ao mar garrafas com mensagens escritas.
 - Esse assunto está diretamente relacionado à ciência? Explique. *Não; trata-se de um costume antigo de comunicação.*
 - Qual pode ter sido a intenção do autor ao fazer essa referência? *Trata-se de um apelo inicial à leitura.*

4. Releia estes trechos.

Muitas estórias já foram relatadas acerca de mensagens lançadas ao mar dentro de garrafas.

Há vários relatos sobre garrafas contendo mensagens sendo encontradas em outros continentes [...].

Esse tema é tão interessante [...].

O autor faz uso de uma premissa, uma ideia da qual parte para a formulação de um raciocínio.

- De que ideia ou conhecimento o autor parte para iniciar seu artigo? *Do fato de que há muitos relatos a respeito de garrafas com mensagens atiradas ao mar.*
 - Quais são os substantivos que ele usa para se referir à premissa que apresenta? *estórias, relato, tema*
5. Leia e compare o trecho do artigo com o trecho da tradução da letra da canção citada pelo autor.

[...] um naufrago perdido em uma ilha que envia, dentro de uma garrafa, um “S.O.S.” ao mundo com a esperança de ser resgatado.

OLIVEIRA, Adilson de. A mensagem na garrafa. *Ciência hoje*, 17 dez. 2010. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/coluna/a-mensagem-na-garrafa>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

2. c) Espera-se que os alunos percebam que, justamente, é essa a finalidade da seção: apresentar a ciência – no caso a Física – de forma didática, acessível a um público amplo, que pode ser leigo no assunto e que teria dificuldade de entender os conceitos e a terminologia científica.

[...]

Só um naufrago, uma ilha perdida no mar, oh
 Mais um dia solitário, ninguém aqui além de mim, oh
 Mais solidão que qualquer homem poderia suportar
 Resgate-me antes que eu caia em desespero, oh
 Vou enviar um S.O.S. ao mundo

[...]

Espero que alguém encontre minha
 Mensagem numa garrafa, yeah

[...]

THE Police. Message in a bottle (tradução).
 Compositor: Sting. © EMI Songs, Magnetic Publishing,
 EMI Music Publishing, 2011.

Atividade 2, item a

- Comente que, sendo físico, o autor está a par dos artigos científicos sobre o tema publicados nessa área de pesquisa.

Atividade 3, item b

- Comente que o autor usa o que se denomina “gancho” na esfera jornalística: para conquistar e prender a atenção do leitor, faz referência a algum fato do cotidiano ou uma curiosidade (é o caso das mensagens na garrafa) que possa ser atrativo e desperte interesse, incentivando o leitor a continuar a leitura. Comente que essa é uma das marcas do texto de divulgação científica: o uso do “gancho” na introdução é uma estratégia discursiva para cativar o leitor.

Atividade 4, item b

- Comente que o autor usa a palavra **estória**, e não **história**. Segundo o dicionarista Houaiss, o termo, nessa acepção, tem o sentido de narrativa popular e/ou tradicional; para ele, trata-se de um brasileirismo, ou seja, palavra tipicamente usada no português do Brasil. Nesse caso, tem semelhança de sentido com a forma com que os autores africanos em língua portuguesa denominam suas narrativas.

Exploração do texto

[EF69LP42] Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, [olho], introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos [...], esquemas [...], etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de [...] boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações [...] etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem [...]), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.

Atividade 5, item b

- Comente que é possível cientistas utilizarem recursos poéticos para desenvolver seus artigos, em particular, nos de divulgação científica, que são destinados ao público leigo.

Atividade 8, item b

- Comente que se trata de uma das características do texto de divulgação científica, que visa aproximar o leitor leigo de dados científicos, facilitando a compreensão.

- a) A citação do autor corresponde exatamente à letra da canção? Explique. *Não exatamente. No texto da canção, o eu poético parece referir-se a uma solidão psicológica e não física, a solidão real em uma ilha deserta, como parece dizer o autor.*
- b) Em sua opinião, o cruzamento da linguagem científica com a linguagem poética é um recurso para se escrever um artigo de divulgação científica? *Resposta pessoal.*
- 6. a)** Assim como se lança ao mar uma mensagem em uma garrafa, esperando que alguém a encontre e a leia, também as espaçonaves foram enviadas ao espaço com a expectativa de serem encontradas por alguma civilização extraterrestre.
- 6.** Releia o título.
- a) Que relação se estabelece, no texto, entre uma garrafa com mensagem lançada ao mar e as naves Voyager 1 e 2, lançadas ao espaço pela Nasa?
- b) Observe os subtítulos “Dando sinal de vida” e “Tem gente aí?”. De que forma eles se relacionam com o título e o retomam?
Possibilidade: Quem envia mensagens dá sinal de que existe e quer estabelecer contato.
- 7.** De acordo com o texto, desde as primeiras décadas do século passado (século XX), os cientistas buscam sinais de vida inteligente fora da Terra.
- a) Quais foram e quando aconteceram as primeiras tentativas?
Nas primeiras décadas do século XX, por meio do envio de informações para o espaço na forma de ondas eletromagnéticas.
- b) Que outras tentativas são mencionadas?
O envio de sondas espaciais com discos contendo informações sobre a Terra.
- c) Dos dois tipos de mensagens enviadas por “garrafas”, descritos no texto, algum já obteve sucesso?
Algumas garrafas lançadas ao oceano foram encontradas tempos depois. As “garrafas” espaciais ainda não tiveram sucesso.
- 8.** Ao mesmo tempo que apresenta fatos, o autor faz comentários ou avaliações a respeito desses fatos.
- a) Para cada trecho, indique se se trata de um fato ou de um comentário do autor.
- I. [...] diversas “mensagens em garrafas” já foram enviadas para lugares muito distantes. *fato*
- II. Algumas talvez nem sequer tenham sido feitas para serem lidas, mas outras foram certamente elaboradas com esse propósito [...]. *comentário*
- III. [...] as baterias nucleares das sondas irão se esgotar. *fato*
- IV. [...] não terão mais como transmitir os seus sinais e continuarão uma solitária viagem pelo espaço. *comentário*
- V. Carl Sagan [...] afirmou [...]: “Não devemos estar sós nesse universo [...]”. *fato*
- VI. [...] quem sabe a nossa “garrafa” estelar não cumpra sua missão? *comentário*
- b) Com que intenção o autor faz esse tipo de comentário e/ou avaliação?
Com a intenção de esclarecer o leitor e levá-lo a refletir sobre o fato mencionado.
- 9.** No texto, citam-se duas ocasiões em que cientistas enviaram mensagens por meio de sondas espaciais.
- a) Qual é o conteúdo das mensagens enviadas?
- b) Os discos idealizados pelo astrônomo Carl Sagan e inseridos nas sondas Voyager 1 e 2 apresentam conteúdos diversos. Qual é a intenção do astrônomo ao incluir esses itens nos discos? *Mostrar a diversidade do ecossistema terrestre, o grau de civilização a que chegamos e a multiplicidade de povos e culturas.*
- 10.** Anote, no caderno, os trechos que podem completar a afirmação a seguir: Ao expor as maneiras pelas quais os cientistas vêm tentando identificar a presença de vida extraterrestre, um artigo de divulgação científica tem como finalidade...
- a e c**
- a) “traduzir”, adaptar o discurso científico para leitores leigos no assunto.
- b) dar informações complementares sobre determinado assunto a estudiosos e pesquisadores da área.
- c) divulgar conhecimentos, aproximando o leitor comum das descobertas da ciência.
- 9. a)** Os discos enviados com as sondas espaciais contêm 15 imagens – dentre as quais o Cristo Redentor –, 35 sons da natureza – vento, pássaros, água, etc. – e saudações em 55 línguas, inclusive em português, além de trechos de músicas étnicas, obras de Beethoven e Mozart, entre outras, e uma indicação da localização da Terra no Sistema Solar. Um disco foi enviado em agosto de 1977 e o outro, em setembro do mesmo ano.

11. a) O caminho que trouxe o internauta ao artigo “A mensagem da garrafa”: a partir do clique no **link Página inicial**, o internauta chega à seção **Colunas** e, em seguida, à subseção **Física sem mistério**, que contém o artigo “A mensagem na garrafa”.

11. Observe a disposição do texto e o formato da página do artigo.

a) A sequência a seguir, que aparece logo após o título do artigo, são *links*. O que indicam as setas?

Página Inicial > Colunas > Física sem mistério

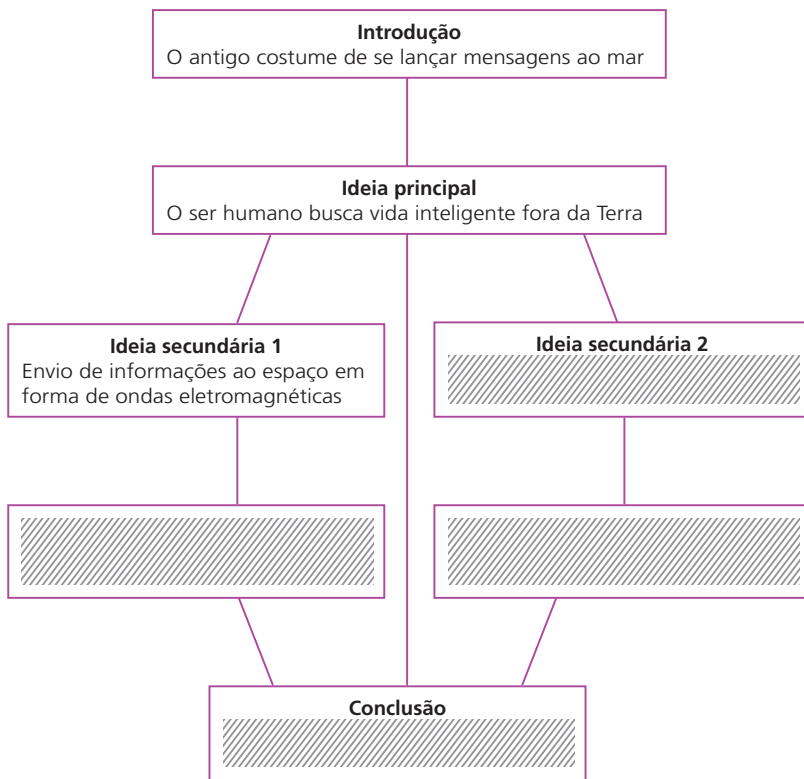
b) Ao longo do texto, aparecem ainda outros dois *links*. De que modo o internauta pode reconhecê-los?

Por meio do uso de cor diferente da do texto e do sublinhado nos trechos.

c) Observe o modo como os *links* estão indicados no texto. A que conteúdos esses *links* devem levar o internauta?

d) Qual é a função de *links* como esses em um artigo de divulgação científica? Fornecer mais conteúdo, com informações ou dados relacionados ao assunto que o complementam ou o aprofundam.

12. Um texto de divulgação científica organiza-se em torno de uma ideia principal e de ideias secundárias que a desenvolvem ou explicam, com uma introdução e uma conclusão. Observe o esquema da estrutura do texto e reproduza-o no caderno.



Complete o esquema no caderno, acrescentando, com base no texto, os itens:

- a) o resultado da ideia secundária 1;
Não há evidência de resposta.
- b) a ideia secundária 2;
Envio de sondas espaciais com objetos e mensagens.
- c) o resultado da ideia secundária 2;
As sondas continuam em sua trajetória.
- d) a conclusão.
Talvez um dia a nossa “garrafa” estelar cumpra a sua missão.

Para relembrar

Link ou hiperlink é um trecho de texto, palavra, ícone ou imagem que, ao ser clicado com o botão esquerdo do *mouse*, direciona o internauta de uma página inicial a outra em *sites* e portais.

11. c) O primeiro leva a outro artigo no mesmo *site*, indicado pela menção no próprio *link* “(Leia coluna publicada sobre o tema)”. O segundo, ao texto da Nasa a que o autor faz referência: “a Nasa divulgou que a Voyager 1, em junho de 2010, alcançou a zona de heliopausa”.

Atividade 11

[EF89LP30] Analisar a estrutura de hipertexto e *hyperlinks* em textos de divulgação científica que circulam na *Web* e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de *links*.

- Verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito dos termos **link**, **hiperlink** e **hipertexto** (trecho de texto, palavra, ícone ou imagem que, ao ser clicado com o botão esquerdo do *mouse* ou com o *touchpad*, direciona o internauta de uma página inicial a outra em *sites* e portais).

Atividade 11, item c

- Comente que o primeiro *link* leva ao artigo “Uma controvérsia luminosa”, do mesmo autor do texto que está sendo analisado. O segundo leva ao texto em inglês da Nasa, (disponível em: <www.nasa.gov/mision_pages/voyager/voyager20101213.html>; (acesso em: 3 ago. 2018).

Atividade 12

[EF69LP33] Articular o verbal com os esquemas [...] na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático [...], como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multisssemioses e dos gêneros em questão.

Recursos expressivos

Atividade 1, item a

- Se necessário, lembre os alunos do estudo do sujeito indeterminado e da oração sem sujeito na Unidade 2 deste volume.

Atividade 1, item b

- Se necessário, lembre os alunos do estudo do uso das vozes verbais na Unidade 4. A voz passiva é também um recurso de impessoalização.

Atividade 3, item b

- Comente que o uso de frases declarativas é uma das características dos gêneros de divulgação científica.

1. c) Espera-se que os alunos percebam que o autor procura adotar um modo quase impessoal de escrever, usando os verbos na 3ª pessoa do singular, de modo impessoal, no primeiro caso. No segundo, fazendo uso da voz passiva, dando, assim, mais destaque às informações.

Para lembrar

Sequência textual é o conjunto de palavras organizadas em frases que fazem parte da construção de um texto; dependendo da predominância de uma sequência descritiva, narrativa, expositiva ou argumentativa, temos diferentes tipos de texto.

Recursos expressivos

- Artigos de divulgação científica mantêm semelhanças com o artigo científico que lhe deu origem. Em “A mensagem na garrafa”, é possível notar isso.

Artigo científico é o texto que apresenta resultados de uma pesquisa realizada de acordo com métodos científicos, fornecendo informações e conclusões a respeito do assunto analisado. É escrito por um especialista e tem outros especialistas como interlocutores. Na divulgação dos resultados para leitores leigos, procura-se manter, em geral, além do rigor dos dados e informações, certa impessoalidade, a fim de dar destaque aos fatos.

Releia estes trechos.

- Há décadas / buscam-se sinais de fora da Terra.
 - [...] não há qualquer evidência / de que os sinais detectados foram produzidos por uma forma de vida inteligente.
 - [...] os fenômenos elétricos e magnéticos eram compreendidos como duas manifestações distintas de forças da natureza.
 - [...] diversas “mensagens em garrafas” já foram enviadas para lugares muito distantes.
 - Nos trechos I e II, qual é o sujeito das orações destacadas?
*São orações sem sujeito, em que o verbo **haver** é usado de forma impessoal.*
 - Nos trechos III e IV, as formas verbais estão na voz passiva ou na voz ativa? Há a presença de um agente da passiva? Por que o autor do texto fez essa escolha?
Espera-se que os alunos notem que as orações estão na voz passiva (analítica) sem a presença do agente da passiva porque não há interesse ou necessidade de mencioná-lo.
 - Com base em suas respostas às questões anteriores, responda: Por que, em um artigo de divulgação científica, há a presença de construções sintáticas como as que se veem nessas orações?
- Em alguns momentos, é possível notar, no texto do artigo, o uso da 1ª pessoa.
 - Sugestões: “**Estou me** referindo [...]”; “Como em **nossa** galáxia existem [...]”; “[...] a **nossa** ‘garrafa’ estelar [...]”; “[...] **nossas** ‘mensagens em garrafas’ [...]”; “**Se formos** tão otimistas [...]”.
 - Anote, no caderno, um trecho em que isso acontece.
 - Que efeito o emprego da 1ª pessoa cria no artigo?
Estabelece-se, em determinados momentos, um contato mais próximo do autor com o leitor.
 - Esse recurso poderia ser empregado em artigos científicos propriamente ditos? Explique.
Não; em um artigo científico propriamente dito, o autor não pode adotar um tom próximo do leitor ou buscar empatia; em um artigo de divulgação, porém, isso é possível, porque o público é outro.
- Em um artigo de divulgação científica predomina a sequência textual expositiva. Releia estes trechos.

Os sinais de rádio e televisão são ondas eletromagnéticas, ou seja, modulações de campos elétricos e magnéticos.

Há décadas buscam-se sinais de fora da Terra.

[...] Como em nossa galáxia existem centenas de bilhões de estrelas, é difícil rastrear todas à procura desse tipo de sinal.

 - Frases como essas, nesse contexto, narram um fato fictício já acontecido, expõem fatos e fornecem informações, expressam uma avaliação pessoal ou fazem uma recomendação?
Expõem fatos, dados e informações.
 - As três frases são declarativas. Por que foram usadas no texto?
Como se trata de um texto que expõe e divulga dados científicos, não poderiam ser usadas frases exclamativas, interrogativas ou imperativas.

4. A citação de instituições e publicações científicas, de especialistas e profissionais da área é uma das características do texto de divulgação científica.
- Localize no texto trechos em que isso ocorre.
 - Qual é a intenção do autor ao recorrer a essas estratégias?
Dar credibilidade e respeitabilidade a seu discurso.
 - Ao citar a música “Message in a bottle” e uma fala de Carl Sagan, o autor faz uso do discurso direto ou indireto? Que verbos de elocução ele seleciona para essas referências? *Ao citar a música, em discurso indireto, usa o verbo falar; para introduzir a fala de Carl Sagan, em discurso direto, usa o verbo de elocução afirmar.*
5. Releia este trecho e observe as palavras destacadas.

As mensagens mais famosas são **as** que estão gravadas em dois discos de cobre revestidos de ouro. **Um** foi enviado com a espaçonave Voyager 2, lançada pela Nasa em 20 de agosto de 1977, e **o outro**, dentro da Voyager 1, lançada pela agência espacial norte-americana em cinco de setembro do **mesmo** ano, **ambas** com a missão de obter imagens dos planetas Júpiter, Saturno, Urano e Netuno.

- A que termos mencionados anteriormente remetem as palavras destacadas? *As: mensagens mais famosas; um: disco de cobre revestido de ouro; o outro: disco de cobre revestido de ouro; mesmo: 1977; ambas: as espaçonaves Voyager 1 e Voyager 2.*
 - Além de fazer a retomada de termos anteriormente citados, qual é a função desse recurso em um texto? *Encadear as ideias, guiar o leitor na leitura para que ele acompanhe a sequência do que está sendo exposto com facilidade.*
6. Releia.

Outra maneira de enviar mensagens para o espaço, muito mais complicada, mas que se assemelha ao arremesso de garrafas ao oceano, é a utilização de sondas espaciais.

O uso da expressão **outra maneira** pressupõe que, no texto, já se falou anteriormente de uma primeira maneira. Qual?

O envio de sinais eletromagnéticos.

7. Releia este trecho.

O radiotelescópio de Arecibo, localizado em Porto Rico, nos Estados Unidos, é um dos principais equipamentos utilizados nessa busca. Com 305 metros de diâmetro, é o maior radiotelescópio fixo do mundo.

Até hoje, no entanto, não há qualquer evidência de que os sinais detectados foram produzidos por uma forma de vida inteligente. Como em nossa galáxia existem centenas de bilhões de estrelas, é difícil rastrear todas à procura desse tipo de sinal.

- Observe os fragmentos e o desenvolvimento das ideias no texto.
 - radiotelescópio de Arecibo busca contato — não há evidências de que os sinais detectados são respostas produzidas por vida inteligente extraterrestre**
 - existem centenas de bilhões de estrelas — é difícil rastrear todas as estrelas**

Qual é a relação de sentido que se pode estabelecer entre os fragmentos I e II?

No esquema I, uma relação de oposição; no esquema II, uma relação de causa.

- Que tipo de conjunção poderia uni-los?
No esquema I: mas, porém; no esquema II: por isso.
- Sem essas conjunções, os trechos fariam sentido? Explique. *Não, pois não se saberia a relação de significado e sequência entre as partes que compõem o texto.*

A citação de especialistas da área relacionada ao assunto tratado como estratégia de convencimento e credibilidade é chamada de **argumento de autoridade**.

4. a) Possibilidades: “Gravura feita por G. J. Stodart de James C. Maxwell. O físico escocês previu as ondas eletromagnéticas. Por meio de ondas eletromagnéticas de rádio e televisão, enviamos sinais para o espaço”; “[...] No dia 13 de dezembro, a Nasa divulgou que a Voyager 1, em junho de 2010, alcançou a zona de heliopausa [...]”; “O astrônomo americano Carl Sagan (1934-1996), idealizador dos discos colocados nas Voyager 1 e 2, afirmou em seu livro *Contato*: ‘Não devemos estar sós nesse universo, senão seria um enorme desperdício de espaço’”.

Atividade 4, item b

- Comente que esse tipo de recurso é muito presente em artigos.

Atividade 5

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial [...].

(EF89LP29) [...] perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ([...] pronomes do caso reto e oblíquos, [...] nomes correferentes etc.), [...] uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação [...] utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

Atividades 6 e 7

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções [...].

Atividade 7

- Relembre aos alunos que conjunção é o termo que liga orações, estabelecendo relações de significação entre elas. Locuções conjuntivas são duas ou mais palavras que, juntas, atuam como conjunções.

Atividade 7, item c

- Comente que o uso de conjunções, em textos expositivos, contribui para tornar o texto coeso, estabelecendo relações lógico-discursivas entre as partes que o compõem.

Atividade 4

(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação [...], –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados [...] e os elementos de normatização (tais como [...] formatação de citações [...]) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

Atividade 8

(EF89LP29) [...] analisar os mecanismos de reformulação [...] utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

Atividade 8, item a

- Comente que o autor tem a preocupação de explicar o que são ondas eletromagnéticas e como elas se propagam, pois sabe qual é seu público (leigo)

A modalização no artigo de divulgação científica

(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização [...] ([...] adjetivos, [...] expressões de grau, verbos [...], advérbios etc.).

(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos [...], por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, [...] advérbios, locuções adverbiais, [...] de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre [...] as posições implícitas ou assumidas.

- Comente que a modalização pode ser proposital, com escolhas lexicais conscientes ou espontâneas, inconscientes, sem que o falante se dê conta das marcas pessoais que imprime no texto.
- Comente que, ao falar, podemos manifestar nossa avaliação (certeza, dúvida, alegria, espanto, etc.) acerca do que estamos dizendo com recursos como variação no tom e no timbre de voz, uso de gestos e expressões faciais, entre outros.
- Como na língua escrita esses recursos não estão disponíveis, é preciso lançar mão de outros. Assim, se queremos, por exemplo, manifestar descontentamento em relação a determinado fato ou ação, podemos usar termos e expressões como **infelizmente**, **para minha tristeza**, **pena que**, e assim por diante.

9. a) Espera-se que os alunos percebam que, apesar de usar algumas expressões próprias do discurso científico, na maior parte do tempo a linguagem é acessível e fácil de ser compreendida. Quando há necessidade de usar um termo específico, o autor adiciona uma explicação.

8. Releia este trecho do artigo e observe as expressões destacadas.

Os sinais de rádio e televisão são ondas eletromagnéticas, **ou seja**, modulações de campos elétricos e magnéticos. Como quaisquer ondas eletromagnéticas, não necessitam de um meio físico para se propagar, **ou seja**, podem viajar pelo espaço sideral.

a) Qual é a função das expressões destacadas nesse contexto? Explique sua resposta.

A função é explicar, de forma mais simples, aquilo que foi dito antes, “traduzir” para o leitor leigo as explicações científicas.

b) Qual é a importância de expressões como essas em um artigo de divulgação científica? Explique sua resposta.

Elas servem para introduzir explicações de termos e expressões científicas, ajudando o leitor leigo a compreendê-los.

Isto é, ou seja e ou melhor são expressões explicativas que introduzem uma explicação ou desenvolvem o que foi dito anteriormente por meio de um comentário, esclarecimento, reformulação ou correção.

9. Depois de ler o texto, reflita sobre a linguagem empregada no artigo de divulgação científica.

a) Ela é adequada ao público a que se dirige ou é técnica, usando o jargão científico? Justifique sua resposta.

b) Ela obedece à norma-padrão? Explique sua resposta.

Sim, não há no texto nenhum uso que não corresponda ao recomendado pela norma-padrão.

A modalização no artigo de divulgação científica

Em um texto, frequentemente podem se identificar dois níveis de leitura: o que é realmente dito e o que se revela implicitamente acerca do posicionamento ou ponto de vista assumido pelo falante em relação à sua própria fala por meio de determinadas palavras ou expressões que utiliza. Essa atitude é denominada pelos estudiosos de **modalização** ou **modalidade**. Veja como ela acontece no artigo de divulgação científica lido nesta Unidade.

1. Observe como o autor de “A mensagem na garrafa” se refere ao que ele próprio diz.

Esse tema é tão interessante que uma das mais famosas músicas do grupo inglês The Police chama-se “Message in a Bottle” (em português, mensagem em uma garrafa).

Outra maneira de enviar mensagens para o espaço, muito mais complicada, mas que se assemelha ao arremesso de garrafas ao oceano, é a utilização de sondas espaciais.

Infelizmente, daqui a cerca de 15 anos, as baterias nucleares das sondas irão se esgotar.

Que palavras ou expressões refletem posição pessoal do autor em relação ao que ele está dizendo?
“Tão interessante”; “muito mais complicada”; “infelizmente”.

2. Releia este trecho do artigo.

Talvez, em um futuro distante, alguma civilização encontre as nossas “mensagens em garrafas” e seja capaz de entendê-las. Mas a possibilidade de vida inteligente talvez seja muito pequena. Talvez o surgimento da própria vida seja apenas um evento isolado, que aconteceu em nosso planeta e não se repetiu no universo, já que são necessárias condições muito especiais para que ela apareça.

a) Qual é o advérbio que se repete no trecho?

O advérbio **talvez**.

b) Com essa repetição, o autor revela crença, descrença, cautela em relação à existência de vida inteligente fora da Terra ou probabilidade de que ela exista?

O autor revela **cautela**.

3. Outro recurso usado pelo autor desse artigo é a ressalva.

Ressalva é uma observação adicionada a uma afirmação para indicar uma possível exceção ou restrição.

Releia o que ele afirma.

Até hoje, no entanto, não há qualquer evidência de que os sinais detectados foram produzidos por uma forma de vida inteligente. Como em nossa galáxia existem centenas de bilhões de estrelas, é difícil rastrear todas à procura desse tipo de sinal.

a) Nesse trecho, o autor emprega uma expressão para fazer uma ressalva à sua própria afirmação, ou seja, faz uma restrição ao que diz. Qual é ela?

A expressão **Até hoje**.

b) Com essa expressão, que opinião, avaliação ou previsão o autor deixa implícita?

Que essa situação pode mudar no futuro.

4. Releia este trecho e analise o uso do verbo **poder**.

Como essas ondas viajam na velocidade da luz, elas já alcançaram distâncias da ordem de uns 50 a 60 anos-luz [...] e **poderiam** ser detectadas com tecnologia semelhante à que dispomos atualmente nos chamados radiotelescópios.

a) De acordo com a afirmação do autor, quem poderia detectar as ondas eletromagnéticas?

Alguma civilização extraterrestre.

b) Ao usar o verbo **poder**, o autor acredita que haja ou que não haja civilizações extraterrestres?

Acredita que não haja, porque, ao alcançar distâncias tão extremas, se houvesse vida semelhante à nossa, as ondas teriam sido detectadas e respondidas, mas até hoje não há evidências disso.

5. Releia mais um trecho do artigo de divulgação científica.

Na verdade, diversas “mensagens em garrafas” já foram enviadas para lugares muito distantes. Algumas talvez sequer tenham sido feitas para serem lidas, mas outras foram certamente elaboradas com esse propósito, na esperança de que sinalizassem a presença humana. Estou me referindo às mensagens enviadas para as estrelas.

a) Por que a expressão “mensagens em garrafas” foi colocada entre aspas nesse parágrafo?

Porque a expressão foi usada em sentido metafórico: nesse trecho, o autor se refere às mensagens transmitidas por ondas magnéticas, e não por meio de garrafas.

b) Nesse trecho, quais advérbios e locuções adverbiais revelam apreciações do autor sobre esse tema e qual a posição assumida por ele?

Na verdade: retoma e explica o conteúdo do parágrafo anterior; é o mesmo que **efetivamente**, **com efeito**; **talvez**: expressa dúvida sobre sua própria afirmação anterior; **sequer** (= nem mesmo): realça a incerteza expressa em **talvez**; **certamente**: expressa convicção.

Atividade 5, item b

- Comente que advérbios e locuções adverbiais podem exercer função modalizadora de apreciação ideológica quando usados pelo autor sobre o assunto de que fala.

Para lembrar

Artigo de divulgação científica

Intenção principal	Divulgar conhecimentos científicos, tornando-os acessíveis ao público leigo.
Leitores	Público em geral e pessoas interessadas no assunto.
Organização	Ideia principal e ideias secundárias, introdução e conclusão. Se digital, presença de <i>links</i> .
Linguagem	Procedimentos explicativos. Citação de especialistas na área. Termos do cotidiano, com alguns termos técnicos da respectiva área. Emprego da norma-padrão. Predomínio de frases declarativas.

Fique atento...

Atividade 3, item b

- O emprego do travessão duplo será retomado mais adiante, no estudo do apostrofo.

Fique atento...

Não escreva no livro!

... à pontuação no artigo de divulgação científica

Após a leitura do artigo de divulgação científica, chegou a hora de conhecer e analisar o uso da pontuação nesse gênero e seus efeitos de sentido.

1. Vimos que, em textos de divulgação científica, predomina o ponto final. Por que isso acontece?

Por causa do predomínio das frases declarativas.

2. Há um único uso de outro ponto.

- a) Qual é a frase em que ele aparece?

No subtítulo "Tem gente aí?".

- b) Com que intenção foi usado?

Para chamar a atenção do leitor ou imprimir um tom mais informal ao texto.

3. Releia este trecho.

Como essas ondas viajam na velocidade da luz, elas já alcançaram distâncias da ordem de uns 50 a 60 anos-luz (um ano-luz equivale a aproximadamente 10 trilhões de quilômetros) e poderiam ser detectadas com tecnologia semelhante à que dispomos atualmente nos chamados radiotelescópios.

- a) Além do ponto final e da vírgula, que sinal é empregado nesse trecho e com que função?

Os parênteses, que servem para introduzir uma explicação; no caso, o que são anos-luz.

- b) Procure, no artigo, um trecho em que o travessão duplo é empregado com a mesma função do sinal de pontuação que você indicou no item a.

- c) Que outros recursos no texto são usados também com essa mesma função?

As expressões explicativas **ou seja** e **isto é**.

4. As aspas podem também aparecer no artigo de divulgação científica. Releia o último parágrafo do artigo e indique, no caderno, que funções as aspas têm nele.

O astrônomo americano Carl Sagan (1934-1996), idealizador dos discos colocados nas Voyager 1 e 2, afirmou em seu livro *Contato*: "Não devemos estar sós nesse universo, senão seria um enorme desperdício de espaço". Se formos tão otimistas como Sagan, quem sabe a nossa "garrafa" estelar não cumpra a sua missão?

5. Observe o uso da vírgula que o autor faz nos trechos a seguir.

Naquela época, os fenômenos elétricos e magnéticos eram compreendidos como duas manifestações distintas de forças da natureza.

Alguns anos depois, em 1888, o físico alemão Heinrich R. Hertz (1857-1894) detectou as ondas previstas por Maxwell.

- a) O que as expressões destacadas têm em comum?

São locuções adverbiais que indicam tempo.

- b) Por que o autor escolheu colocá-las no início da oração, separadas por vírgula?

Espera-se que os alunos respondam que é para dar destaque à cronologia do progresso nas buscas de vida inteligente fora da Terra.

3. b) O travessão duplo em "Os discos contêm 15 imagens – dentre as quais o Cristo Redentor –, 35 sons da natureza – vento, pássaros, água etc. – e saudações em 55 línguas"; e o travessão simples em "uma indicação da localização da Terra no Sistema Solar – terceiro planeta a partir do Sol".



Capa do livro *Contato*, de Carl Sagan (Companhia de Bolso, 2008).

4. Em "Não devemos estar sós nesse universo, senão seria um enorme desperdício de espaço", marcam o início e o fim de uma citação; em "garrafa", as aspas ressaltam o uso de um termo que normalmente não seria empregado no discurso científico, e que é usado aqui metaforicamente para designar a sonda Voyager.

Busca pela vida fora da Terra

Com a orientação do professor, ouça um *podcast* científico em que o astrônomo Augusto Damineli, da Universidade de São Paulo, explica como é feita a busca por vida fora da Terra. Sua tarefa será ouvi-lo com atenção e comparar as informações e dados apresentados com os que foram vistos no artigo “A mensagem na garrafa”, fazer uma síntese do que pôde observar e manifestar seu posicionamento em relação a cada um deles. No caderno, faça anotações sobre os principais pontos abordados e apresente depois suas observações e conclusões ao professor e aos colegas. As questões a seguir podem orientá-lo para ouvir o áudio e para a elaboração da síntese.

Antes, leia o texto de apresentação do *podcast*.

[...]

A descoberta de mais um planeta capaz de sustentar a vida foi anunciada na revista *Nature*. O planeta *Proxima b* é muito interessante: tem água e é rochoso como a Terra. O melhor: está bem perto de nós. Como sempre quando falamos de astronomia, perto é relativo: o planeta orbita a estrela mais próxima do sistema solar, a apenas (!) quatro anos-luz. Quer dizer, a uns quarenta quilômetros de quilômetros de distância. O astrônomo Augusto Damineli, da USP, explicou como é feita a busca por planetas à nossa volta e também que jeito podem ter os extraterrestres.

LAROTONDA, Bruna. Busca pela vida fora da terra. *Núcleo de divulgação científica – USP*, 5 mar. 2017. Disponível em: <<http://ciencia.usp.br/index.php/2017/03/05/busca-pela-vida-fora-da-terra>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

- O astrônomo fala do grau de possibilidade de se encontrar vida fora da Terra.
 - Para ele, qual é esse grau?
Um grau elevado, pois considera que as chances são muito altas.
 - Qual é o prazo estimado para saber isso?
Em um prazo de 10 anos será possível responder a essa pergunta.
- Que tipo de vida se espera encontrar?
Um tipo de vida ligado a água, a calor e a seis tipos de átomos que são comuns no Universo.
- No artigo de divulgação científica lido, a busca por comunicação envolveu o envio de ondas eletromagnéticas e sondas com mensagens. Esses recursos continuam nas buscas que se fazem atualmente, segundo o astrônomo?
Não; de acordo com o astrônomo, as buscas atuais centram-se na busca por planetas semelhantes que poderiam ter as condições necessárias à vida tal como a entendemos.
- No artigo “A mensagem na garrafa”, um dos subtítulos é “Tem gente aí?”.
 - Como o astrônomo se posiciona em relação a essa frase, que resume o que é descrito no artigo de divulgação científica na busca por vida extraterrestre? *Afirma que se trata de uma pergunta “errada” para orientar as buscas, uma pergunta a que ninguém conseguirá responder nem em mil anos.*
 - Qual é o argumento que apresenta para refutar essa metodologia?
A pergunta “Tem gente aí?” restringe a busca, pois foca na comunicação com vida inteligente fora da Terra.
 - Para o astrônomo, qual seria a pergunta “certa” para a busca de vida extraterrestre?
Tem vida igual à da Terra em outros exoplanetas?
 - Qual é o argumento que apresenta para fundamentar sua opinião?
Essa pergunta pode ser respondida por meio da pesquisa e busca de planetas com condições semelhantes às da Terra.
- Compare estes fragmentos.

Fragmento do artigo “A mensagem na garrafa”

Mas a possibilidade de vida inteligente talvez seja muito pequena.

Fragmento do *podcast*

A chance de encontrar vida em outros planetas é muito alta.

- Como você se posiciona sobre a possibilidade de haver vida inteligente fora do Sistema Solar?
Resposta pessoal.
- Como você se posiciona sobre a possibilidade de haver vida em outros planetas?
Resposta pessoal.

- Apresente aos alunos o *podcast* “Astrônomo da USP fala da busca pela vida fora da Terra”, (disponível em: <www.mixcloud.com/CienciaUSP/astronomo-da-usp-fala-da-busca-pela-vida-fora-da-terra/>; acesso em: 31 ago. 2018), em ambiente apropriado em sua escola. Caso não seja possível o acesso ao site com os alunos, compartilhe com eles o *link* que poderá ser enviado por e-mail ou mensagem eletrônica. Após a apresentação, sugerimos que divida a turma em grupos menores para que possam compartilhar suas impressões sobre a audição. Proponha as questões da seção para orientar a discussão. Estabeleça um tempo para essa atividade e, em seguida, promova uma discussão coletiva para a comparação entre a posição do autor do artigo de divulgação e a do professor da USP. Os grupos deverão inicialmente apresentar uma síntese.

Vocabulário

exoplaneta: planeta fora do Sistema Solar.

Atividade 3

- Comente que os dois tipos de busca por vida continuam a acontecer: a busca por comunicação com possíveis seres inteligentes e a busca por qualquer tipo de vida, por exemplo, micro-organismos. A busca por qualquer forma de vida tem tido bastante espaço entre os cientistas e na mídia, mas não é a única.

Atividade 5, itens a e b

- Para responder a estas questões, os alunos deverão levar em conta a diferença entre vida (qualquer forma de vida, como a de micro-organismos) e vida inteligente.

Oralidade

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma [...] apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos [...].

(EF89LP28) Tomar nota de [...] apresentações multimídias [...], identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, [...] questionamentos [...] etc.

(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos.

(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir [...] de notas e sínteses de leituras [...], produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas [...] tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas [...].

(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas [...], considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de [...] podcasts [...] para divulgação de conhecimentos científicos [...] tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.

(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais[...].

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Podcast científico

Na seção anterior, você ouviu o episódio de um *podcast* científico em que o astrônomo Augusto Damineli falava sobre a busca pela vida fora da Terra. Chegou a hora de produzir o seu episódio para o *podcast* científico da turma a respeito do mesmo tema.

O *podcast* criado nesta atividade poderá circular por *e-mail*, no blogue ou nas páginas das redes sociais da escola. Converse com o professor e os colegas e decidam o meio de circulação antes de iniciar o trabalho, a fim de levar em conta o possível público durante a produção.

Considere o passo a passo a seguir e as orientações do professor para desenvolver um bom trabalho!

1. Antes de pensar no seu episódio, converse com os colegas para tomar decisões quanto às características do *podcast* da turma. Escolham um nome para o *podcast*, criem coletivamente um breve texto de apresentação do programa e também a identidade sonora, com vinhetas e efeitos sonoros para a abertura e o encerramento. Combinem também quanto tempo terá cada episódio.
2. Amplie sua pesquisa sobre o tema, recorrendo a revistas, jornais, artigos, *podcasts* e outras fontes de informação de conhecimento científico, impressas e digitais. Em sua busca, procure ler textos que se voltem à pergunta científica proposta por Augusto Damineli: “Tem vida igual à da Terra em outros lugares, em volta de outras estrelas?”.
3. Durante a pesquisa, quando encontrar um texto confiável e do qual tenha gostado, anote a referência completa dele para poder mencioná-lo depois. Copie trechos que você pretende citar no seu episódio do *podcast*. Procure também depoimentos de especialistas que possam ser reproduzidos e creditados durante a sua fala.

Ao fazer sua pesquisa na internet, considere as dicas sobre o quê, como e onde pesquisar, lendo a seção *Você sabia: 8 dicas para pesquisar na internet*, da página 197.

4. Selecionado o material que servirá de sustentação para a sua fala, escreva o texto para o seu episódio. Você poderá fazer a leitura expressiva desse texto ou apoiar-se nele e falar mais livre e espontaneamente sobre o assunto pesquisado durante a gravação.
5. Com base no texto desenvolvido, faça um roteiro para a gravação de seu episódio do *podcast*. Planeje o que vai dizer na apresentação, no desenvolvimento e no encerramento do áudio, levando em conta o tempo máximo do áudio. Não se esqueça de reservar um espaço para inserir os elementos que dão identidade ao *podcast* da turma. Esses elementos poderão ser acrescentados depois, no momento da edição de todos os áudios, com o auxílio do professor.
6. Ensaie bem antes de gravar, para evitar edições na fala. Com um gravador ou celular com dispositivo de gravação, realize a captação do áudio.

- Na hora de gravar, use tudo o que você já sabe sobre fala expressiva. Explore, por exemplo, pausas adequadas, timbres e tons que estejam de acordo com aquilo que é dito e modulações de voz para dar destaque a informações importantes.

- Não se esqueça de informar o seu nome, na apresentação, e de convidar o público a ouvir os demais episódios do *podcast* da turma, no encerramento.
- Diga também o nome do *podcast* e leia o texto de apresentação do programa, de acordo com o que foi definido em conversa com a turma.

7. Ouça o material gravado e, se necessário, grave algumas partes. Faça cortes e acréscimos no áudio, usando a própria ferramenta de gravação ou o programa de edição de áudios disponível no computador. Depois, salve o áudio finalizado.

8. No dia e horário combinados com o professor, reúna-se com o restante da turma no laboratório de informática ou em outro ambiente com computadores na escola e finalize o seu episódio e o *podcast* da turma, fazendo a edição e acrescentando os elementos sonoros.

Ao final, de acordo com o que decidiram sobre o meio de circulação, acompanhem o professor na publicação do *podcast* da turma. Ajude também a divulgar a produção, de modo a estimular o pensamento crítico e despertar a curiosidade dos ouvintes sobre a possibilidade ou não da existência de vida fora da Terra.



Você sabia?

8 dicas para pesquisar na internet

É comum realizarmos boa parte de nossas pesquisas na internet. Mas é preciso tomar alguns cuidados na hora de pesquisar, a fim de não considerar ou reproduzir informações incompletas ou mesmo falsas.

Veja estas 8 dicas que podem ajudar você a fazer uma pesquisa confiável e de qualidade:

1. Não se baseie apenas nos primeiros resultados dos *sites* de busca, e sim investigue diferentes *links*, tentando dar preferência aos conteúdos publicados originalmente em páginas mantidas por instituições reconhecidas, como universidades ou centros de pesquisa.
2. Verifique se o autor do conteúdo encontrado está identificado e se ele é especialista naquilo que escreve. Se achar necessário, procure o currículo do autor em plataformas profissionais.
3. Preste atenção na linguagem utilizada no texto: as publicações sérias costumam ter rigor quanto à correção ortográfica e gramatical, bem como quanto à coesão e coerência das ideias que veiculam.
4. Cheque a veracidade do que é dito, confrontando a mesma informação em diferentes fontes. Se necessário, consulte *sites* e serviços de checagem para verificar a veracidade dos fatos e/ou informações pesquisadas.
5. Considere a data da publicação e refine a sua busca, procurando por informações mais recentes.
6. Tente distinguir as informações e a opinião do autor e reconhecer a manipulação de fatos.
7. Desconfie dos conteúdos que se apresentam como verdades absolutas, sem abrir espaço para outros pontos de vista e dúvidas.
8. Examine as fontes de pesquisa indicadas no texto encontrado e investigue se elas são reais e confiáveis.

(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos [...], efeitos de sentido de modificadores do verbo [adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais] [...].

- Verifique os conhecimentos prévios dos alunos em relação aos advérbios.
- Se julgar necessário, lembre aos alunos que **advérbio** é a palavra que modifica o sentido de um verbo, de um adjetivo, de outro advérbio ou de uma oração inteira. Pode indicar diferentes circunstâncias: modo, intensidade, tempo, etc., ou expressar avaliação, opinião a respeito de um fato ou uma ação.

Atividade 2, item d

- Comente que muitos desses mitos são propagados pelas *fake news* e podem prejudicar a saúde da população com falsas informações.

Adjunto adverbial: contexto e sentidos

Vimos como os substantivos, em função de sujeito e de complemento, podem aparecer com seu sentido modificado em uma oração com o acréscimo, por exemplo, de um adjetivo.

Da mesma forma, um verbo em função de predicado ou até uma oração inteira podem ter seu sentido modificado pelo acréscimo de palavras e expressões, geralmente advérbios ou locuções adverbiais, que alteram seu significado. Vamos ver como isso acontece.

1. Leia este trecho extraído do artigo “A mensagem na garrafa”.

Infelizmente, daqui a cerca de 15 anos, as baterias nucleares das sondas irão se esgotar. Assim, não terão mais como transmitir os seus sinais e continuarão uma solitária viagem pelo espaço.

Talvez, em um futuro distante, alguma civilização encontre as nossas “mensagens em garrafas” e seja capaz de entendê-las.

- a) O que expressam as palavras **infelizmente** e **talvez** nesse trecho? **Infelizmente** expressa o modo como o autor vê o fato a que se refere; **talvez** expressa a possibilidade de que algo venha a acontecer.
- b) As expressões **daqui a cerca de 15 anos** e **em futuro distante** são locuções adverbiais que se formam no contexto desse trecho. O que elas expressam ou definem?
Expressam ou definem um tempo ou momento.

As palavras e expressões que têm a função de indicar circunstâncias relacionadas à ação expressa por um verbo em uma oração, ou relacionadas a uma oração inteira, modificando seu sentido, recebem o nome de **adjunto adverbial**.

2. Leia esta imagem de uma campanha.



Reprodução/Ministério da Saúde

FUNDAÇÃO Oswaldo Cruz (Fiocruz).
Facebook, 10 jul. 2017. Disponível em:
<<https://facebook.com/oficialfiocruz/photos/a.331292163595618/1439089166149240/?type=3&theater>>.
Acesso em: 2 nov. 2018.

- a) Observe a composição do cartaz. A palavra **mito** aparece com destaque em letras maiúsculas e vermelhas. Com qual sentido ela foi usada?
Com o sentido de informação inverídica, fantasiosa.
- b) De acordo com o cartaz, quais são os mitos que circulam a respeito das vacinas?
Os de que as vacinas têm efeitos colaterais de longo prazo ainda desconhecidos e podem causar mortes.
- c) A quem se destina essa campanha e qual é seu objetivo?
Destina-se ao público em geral e tem como objetivo esclarecer os benefícios das vacinas e combater esses mitos.
- d) Você já ouviu algum desses mitos a respeito das vacinas? Se sim, qual e onde?
Resposta pessoal.
- e) Que adjuntos adverbiais são usados para caracterizar as vacinas como benéficas ao ser humano?
Extremamente (seguras) e **geralmente** (com reações pequenas e temporárias).

3. Leia estes versos da poetisa goiana Cora Coralina.

Era assim em Jaboticabal

Vou deixando a penumbra do sono.
Acordo.

Amanhece em contornos vagos
de uma luz difusa.

Perto, longe, os galos retardatários
vão orquestrando, ainda, o nascer do dia.

Um patear, deslizar de rodas
no calçamento.

Escuto o esbarro lesto.
Lestos os passos no passeio.

O girar do portão.
O desdobrar do papel
que está vestindo o pão.

Pressinto o retorno.
O trinco do portão fechado.
O pão deixado na janela.

3. d) Espera-se que os alunos respondam que são o canto dos galos, o som das patas do cavalo e das rodas no calçamento, os passos do padeiro, o som do portão se abrindo, o desdobrar do papel que embrulha o pão, o trinco do portão se fechando.



Daniel Augusto Jr/Olhar Imagem

Cora Coralina (pseudônimo de Anna Lins dos Guimarães Peixoto Bretas), nascida em Goiás, foi poetisa e contista. Foto de 1984.

O homem constante e laborioso,
pastor das madrugadas,
saltou da boleia do carrinho.
O animal pateou de novo rua afora.
Vai parando agora pelas casas,
deixando em cada uma
a bênção singela,
humilde e madrugadora do pão.
[...]

CORALINA, Cora. *Meu livro de cordel*. 10. ed. São Paulo: Global, 2002. p. 41-42.

- a) De que falam os versos?
Da entrega do pão por um homem que vem em uma carroça.
- b) Em que tempo e em que lugar possivelmente ocorre o que se descreve nos versos? Justifique sua resposta. *Provavelmente em um tempo antigo em que se entregava pão em casa em um carrinho puxado por cavalos em Jaboticabal.*
- c) O eu poético confere valor especial ao padeiro e ao pão. De que modo ele se refere a eles?
 Ao padeiro: trabalhador constante e laborioso; ao pão: uma bênção do dia.
- d) A construção dos versos é feita a partir dos sons ouvidos pelo eu poético, que não vê, mas adivinha o que se passa por meio desses sons. Quais são eles?
- e) Releia estes versos e observe o uso dos adjuntos destacados, selecionados pela poetisa.

Amanhece **em contornos vagos**
de uma luz difusa

Perto, **longe**, os galos retardatários
vão orquestrando, ainda, o nascer do dia.

Um patear, deslizar de rodas
no calçamento

Escuto o esbarro lesto.

Qual é a função desses adjuntos adverbiais na construção dos versos?
Descrevem progressivamente a sequência do que o eu poético está contando, contribuindo para a construção do texto poético.

Lestos os passos **no passeio**

[...]

O pão deixado **na janela**

[...]

O animal pateou **de novo rua afora**

Vai parando agora pelas casas

Atividade 3

Vocabulário

lesto: ligeiro.

Atividade 3, item e

- Chame a atenção para a descrição pormenorizada que é feita com base nos sons ouvidos pelo eu poético e no que acontece a partir desses sons.

O nome **Jaboticabal** refere-se à cidade de Jaboticabal, interior do Estado de São Paulo, onde viveu Cora Coralina; a poeta usa o nome popular da cidade grafado com **u**, aparentemente tal como seria pronunciado pelos moradores.

4. Leia esta tira de um personagem que você, provavelmente, já conhece.



WATTERSON, Bill. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2008. p. 20.

- a) De que forma a mãe de Calvin reage ao anúncio do filho?
Ela não dá muita importância, reage com indiferença ao anúncio do filho.
- b) Como você interpreta essa reação? Possibilidades: A mãe dá uma resposta automática a Calvin, pois está distraída com o jornal; a mãe sabe que isso será impossível, porque Calvin não tem barba nem pode ter agora, por ser criança.
- c) Releia a última fala de Calvin. A que termo da oração o advérbio **mais** se refere?
Ao verbo **reclamar**.
- d) E a palavra **bem**?
Ao advérbio **mais**.
5. Adjuntos adverbiais são usados com frequência em textos de previsão de tempo. Leia esta previsão.

Frio no centro-sul do Brasil nesta terça-feira

09/07/2018 às 11:20
por Redação

Uma frente fria acompanhada de uma forte massa de ar frio de origem polar influencia o tempo no centro-sul do Brasil nesta terça-feira (10). O frio já começou a ser sentindo na segunda-feira (09) no Sul e em parte do Centro-Oeste.

[...]

Além do ar polar, o vento ajudou a aumentar a sensação de frio na Região Sul. Em Pelotas, no sul do Rio Grande do Sul, fazia 11 °C às 10h de segunda-feira (09), mas as rajadas de vento estavam chegando a 48 km/h. No momento das rajadas, a sensação térmica era de 01 °C abaixo de zero!

Nesta terça-feira (10), esse ar polar se espalha e derruba as temperaturas até no sul da Amazônia. Espera-se friagem na manhã desta terça no Acre, em Rondônia e no sul do Amazonas, com temperatura mínima entre 15 °C e 18 °C.

[...]

CLIMATEMPO. *Frio no centro-sul do Brasil nesta terça-feira*. 9 jul. 2018. Disponível em: <www.climatempo.com.br/noticia/2018/07/09/frio-no-centro-sul-do-brasil-nesta-terca-feira-2732>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- a) Compare o título às informações do texto. O texto se resume a apenas uma região? Explique sua resposta.
- b) Observe o ponto de exclamação após a expressão “abaixo de zero”. Que efeito o uso desse sinal de pontuação cria no texto?
Demonstra a admiração ou o espanto do autor com a baixa sensação térmica provocada pelo ar polar e pelo vento.
- c) No caderno, anote os adjuntos adverbiais que se referem aos locais em que o ar polar derrubará a temperatura e os que marcam o tempo no texto da previsão.
- d) Analise a frequência do uso desses adjuntos adverbiais. Por que em textos sobre a previsão de tempo, destinados aos leitores em geral, isso acontece?
Espera-se que os alunos respondam que sem os adjuntos adverbiais que indicam tempo e espaço (local), a previsão não teria sentido, pois os leitores não saberiam quando nem onde poderia chover ou fazer sol, frio, etc.

6. Em textos ficcionais narrativos, o uso de adjuntos adverbiais é frequente. Leia este trecho de um conto escrito por Wander Piroli.

Trabalhadores do Brasil

esturrada: queimada.

[...]

O homem estava sentado em um tamborete rústico, com os joelhos cruzados e a cabeça baixa. À sua direita havia uma mesinha de desarmar, entulhada de lápis de vários tipos e cores, folhas de papel em branco, borrachas, tesoura e um pouco de estopa. Havia ainda uma tabuleta em cima da pequena mesa, apoiando-se na pilastra onde estavam expostos seus trabalhos: fotografias coloridas de grandes personalidades e caricaturas também de grandes personalidades.

Nem sequer a chegada do bonde fez o homem levantar a cabeça. Trabalhava variando de lápis calmamente, como se não tivesse pressa [...].

Uma mulher esturrada, de alpargata e vestido muito largo, aproximou-se e parou à sua frente. O homem levantou a cabeça:

— Você, Maria.

Ela moveu o rosto com dificuldade e fez o possível para sorrir, fixando atenta e profundamente a cara do homem.

[...]

PIROLI, Wander. *Trabalhadores do Brasil. Para gostar de ler: contos*. vol. 9. São Paulo: Ática, 1984. p. 21-22.

- a) Nesse trecho, o narrador mostra a reação dos personagens quando se encontram. Como eles agem ao se defrontarem?
Aparentemente, o homem fica admirado com a presença da mulher, mas ela tenta conter seus sentimentos.
- b) Quais adjuntos adverbiais indicam a avaliação que o narrador faz dos movimentos da mulher quando ela se volta para o homem?
Com dificuldade, atenta e profundamente.
- c) Que adjunto expressa o comportamento que o homem tem enquanto pinta?
O adjunto adverbial calmamente.
- d) Há alguns adjuntos adverbiais destacados no trecho do conto. Eles modificam o sentido de qual palavra e que importância têm para a construção do texto narrativo? *Eles incidem sobre o sentido da locução verbal estava sentado, informando a composição da cena, indicando posição e localização do personagem.*

7. Leia esta charge.

7. c) **Muito e meio.** Eles acentuam a diferença na análise do comentarista sobre o time em momentos diferentes. **Não e bem** acompanham o verbo **jogar** e, juntos, expressam, respectivamente, uma circunstância de negação e o modo como os jogadores estão se saindo na partida.



© Amarildo/Acervo do Cartunista

7. b) As antíteses reforçam a mudança de posicionamento do comentarista sobre o time: antes do jogo, os comentários são favoráveis ao time, mas, durante o jogo, passam a ser desfavoráveis.

AMARILDO. O comentarista. *Amarildo Charge*, 27 jun. 2018. Disponível em: <<https://amarildocharge.wordpress.com/2018/06/27/o-comentarista>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- a) Que informação os subtítulos da charge ("Antes da Copa" e "Agora") passam ao leitor em relação aos acontecimentos narrados pelo comentarista da televisão?
O momento antes do jogo e o momento em que está ocorrendo o jogo.
- b) Relacione esses subtítulos ao uso das antíteses **consistente/inconsistente** e **fácil/difícil**.
- c) Quais adjuntos adverbiais acompanham os adjetivos **bom** e **inconsistente** e o verbo **jogar**? De que modo eles contribuem para a compreensão da charge?
- d) Que circunstância esses adjuntos atribuem aos adjetivos?
Intensidade.

Atividade 7, item b

- Comente que uma possibilidade de interpretação, dentre outras, é que, antes dos jogos, os comentaristas procuram motivar os telespectadores a assistir às partidas fazendo observações positivas, possivelmente não sinceras. Durante os jogos, dizem o que realmente acham do desempenho do time.

Mesmo tema, outros gêneros

Será que somente textos de divulgação científica podem abordar viagens para explorar o espaço? Para conferir, leia os dois textos a seguir.

O primeiro é um trecho de um poema de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), poeta, cronista e autor de contos, considerado um dos mais importantes escritores brasileiros.

O segundo é uma tirinha do Instituto Caranguejo de Educação Ambiental, uma associação sem fins lucrativos cujo objetivo principal é promover a Educação Ambiental em escolas e comunidades.

Ambos dialogam com o artigo de divulgação científica “A mensagem na garrafa”.

Texto 1

O homem; as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.
O homem chateia-se na Lua.
Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.
Elas obedecem, o homem desce em Marte
pisa em Marte
experimenta
coloniza
civiliza
humaniza Marte com engenho e arte.

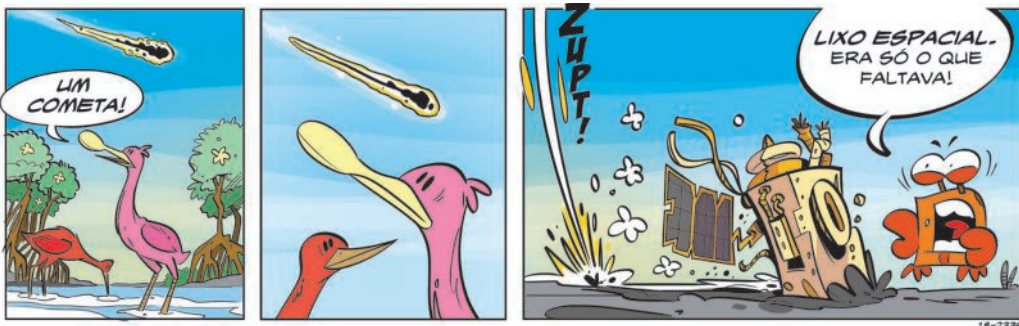
Marte humanizado, que lugar quadrado.
Vamos a outra parte?
Claro – diz o engenho
s sofisticado e dócil.
Vamos a Vênus.
O homem põe o pé em Vênus,
vê o visto – é isto?
idem
idem
idem.
[...]



Gustavo Ramos/Arquivo da editora

ANDRADE, Carlos Drummond de. O homem; as viagens. In: _____. *A palavra mágica*. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 81-82.
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond – www.carlosdrummond.com.br

Texto 2



INSTITUTO Caranguejo de Educação Ambiental. *Menino Caranguejo*. 9 fev. 2013. Disponível em: <www.caranguejo.com/homepage/>. Acesso em: 2 ago. 2018.

1. De que modo esses textos dialogam com o artigo de divulgação científica?
Ambos falam da conexão do ser humano com o espaço além dos limites da Terra.
2. O que a repetição dos versos "idem/idem/idem" no poema revela sobre o ser humano?
O tédio que o homem experimenta quando faz e vê sempre a mesma coisa.
3. Em sua opinião, em qual dos textos há crítica em relação à exploração do espaço?
4. No texto 1, há a presença de linguagem poética pelo uso de metáforas. Isso acontece no artigo de divulgação científica "A mensagem na garrafa" e na tirinha? Explique. Espera-se que os alunos percebam que, no artigo de divulgação científica, quando o autor se refere às mensagens enviadas ao espaço como mensagens em garrafas, ele usa uma metáfora. Entretanto, não se pode dizer que haja linguagem poética; essa metáfora é um recurso expressivo para tornar o assunto mais fácil de ser entendido pelo leitor comum. Na tira, a linguagem é objetiva, não há linguagem poética, mas há

Do texto para o cotidiano

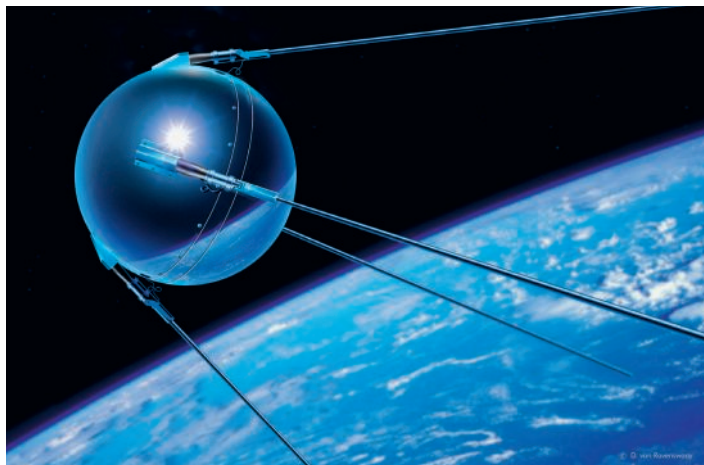
! Não escreva no livro!

A limpeza do Universo

ironia, que pode ser considerada uma figura de linguagem.

A ciência e a tecnologia avançam e, com elas, a ocupação humana do espaço fora da Terra. Desde 1957, o ser humano, com diferentes propósitos, tem lançado objetos ao espaço. Para onde vão aqueles que se quebram, que se perdem nas rotas planejadas, que se tornam obsoletos? Observe a imagem a seguir com atenção; depois, leia o texto e reflita sobre o assunto, preparando-se para compartilhar suas reflexões com os colegas e o professor.

Sente-se com um colega e discuta com ele as questões a seguir.



Representação do Sputnik1, o primeiro satélite artificial criado pelo ser humano, orbitando o planeta Terra. Imagem produzida por Detlev Van Ravenswaay.

3. Resposta pessoal. Possibilidade: Pode-se afirmar que, nos dois, sob diferentes pontos de vista. Nos versos, embora não haja uma crítica objetiva, há a constatação de que as respostas que o ser humano procura no espaço às suas próprias inquietações podem estar dentro de si mesmo; ou que o ser humano quer conhecer o espaço, mas desconhece a si mesmo. Na tira, há crítica às consequências da exploração espacial, com tantos artefatos lançados no espaço.

Unidade 6 203

Diálogo entre textos

Atividade 4

- Comente que, na tira, ao ver o rastro luminoso que atravessa o céu, o personagem o associa a um cometa, que lembra o que se conhece popularmente como estrela cadente. Há uma quebra de expectativa com o objeto que cai, o que provoca a ironia e expõe a crítica.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- Esta atividade tem como objetivo sensibilizar e conscientizar os alunos sobre a necessidade de um desenvolvimento sustentável em todas as áreas da ciência. Pesquisas espaciais trazem benefícios para a tecnologia terrestre, com equipamentos mais precisos na medicina, instrumentos e ferramentas de precisão, meios de comunicação sofisticados. No entanto, também na área espacial, seria preciso evitar excessos que possam prejudicar o planeta. Sugerimos que a atividade seja feita em duplas. Após ouvir as reflexões dos alunos, fomente a discussão no sentido de que cidadãos conscientes dos problemas de sua comunidade, país ou mundo podem, na medida de suas possibilidades, atuam de modo responsável na defesa do meio ambiente, exigindo prática sustentáveis no cuidado com o planeta.

Atividade 2

- Explique que a imagem é uma representação artística dos objetos e detritos que orbitam a Terra, e foram desenhados em tamanho maior que o real para que se tornassem visíveis na escala da imagem.

Atividade 3, item a

- Comente a relação desse fato com a crítica feita na tira trabalhada na seção *Diálogo entre textos*.

Atividade 4

- Incentive a troca de opiniões. Comente que há dois lados a serem considerados: a evolução tecnológica é inevitável e, sem ela, não teríamos benefícios e comodidades de que dispomos hoje; porém, o desenvolvimento tecnológico precisa ser sustentável, do contrário, em breve virão as consequências da poluição espacial. Embora já existam projetos que propõem soluções para isso, ainda não há tecnologia suficiente para fazê-lo.

1. Leiam o texto extraído de um portal *on-line* de notícias.

A missão espacial que pretende limpar o lixo do Universo

Seria possível reduzir – ou até mesmo eliminar – o lixo espacial?

Esse é o objetivo da missão RemoveDebris. A nave espacial vai usar um arpão e uma rede para remover os detritos que orbitam ao redor da Terra.

Ao todo, são 500 mil artigos dos mais variados tamanhos que, juntos, somam 7,5 mil toneladas.

Há desde pedaços de rocha a naves espaciais aposentadas, passando por itens que os astronautas deixaram para trás.

Os detritos seriam destruídos ao cruzarem a atmosfera da Terra.

O lixo espacial representa um sério risco.

Recentemente, um pequeno detrito causou uma rachadura na Estação Espacial Internacional.

Maior do que um ônibus, um satélite europeu que parou de funcionar em 2012 permanece em órbita e ameaça outros em seu caminho.

O desenvolvimento da missão custou US\$ 20 milhões e a nave será lançada em 2018.

A MISSÃO espacial que pretende limpar o lixo do Universo. *BBC*, 4 dez. 2017. Disponível em: <www.bbc.com/portuguese/geral-42231925>. Acesso em: 31 ago. 2018.

debris (francês):
destroços, fragmentos,
restos, detritos.

2. Observem esta imagem. Ela mostra objetos e detritos (que foram representados em tamanho maior que o real) girando na órbita da Terra, a 2 000 km da superfície.



ESA/AP Photo / Glox Images

2. a) Os detritos são artigos dos mais variados tamanhos: satélites artificiais danificados, naves espaciais aposentadas, itens que os astronautas deixaram para trás.

2. b) Possibilidades: Artefatos que transmitem sinais de TV, rádio, ligações telefônicas e internet; que fornecem dados e imagens que ajudam a monitorar e prever as condições meteorológicas do planeta; que permitem a observação dos fenômenos do Universo, pesquisas científicas e militares, enfim, artefatos que possibilitam o acesso a informações do mundo todo.

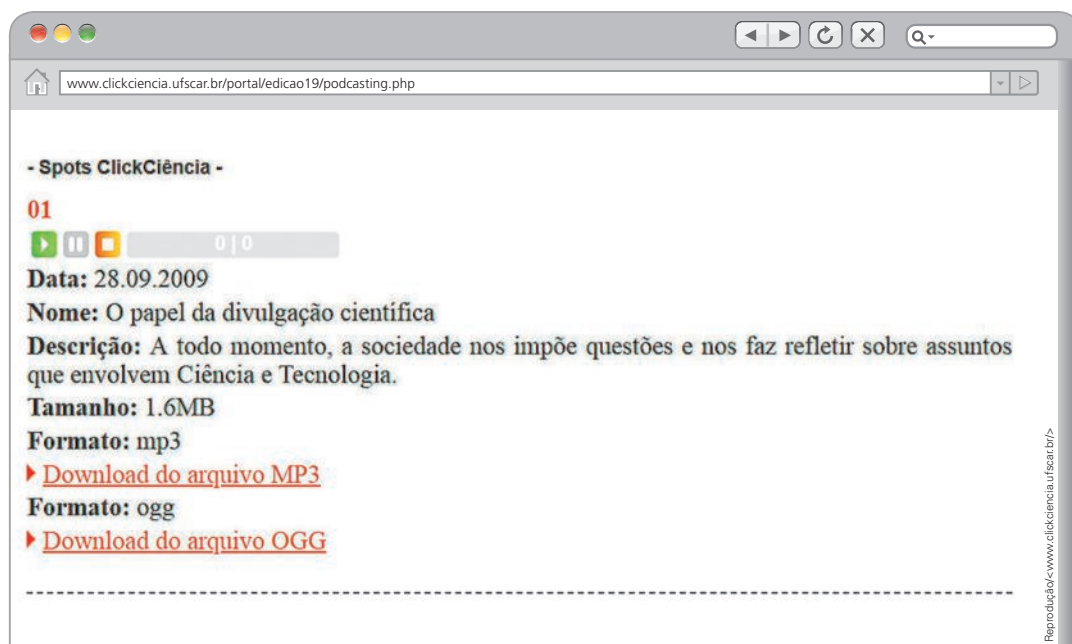
Representação da Terra e detritos em sua órbita. Imagem fornecida pela Agência Espacial Europeia (ESA).

- a) Que detritos são esses?
 - b) Entre os objetos que orbitam a Terra, quais vocês consideram que podem estar lá para trazer benefícios à humanidade? Citem alguns desses benefícios.
3. Nem tudo o que circula na órbita da Terra permanece lá; alguns destroços acabam caindo na Terra. A chance de esses detritos causarem mal aos humanos é pequena, pois, na maioria das vezes, o lixo acaba caindo no mar ou se queimando antes de atravessar a atmosfera.
 - a) Qual é a ameaça mais imediata representada por esse lixo espacial girando em torno da Terra?
Os detritos podem danificar um satélite ou uma nave espacial.
 - b) De que modo o Projeto RemoveDebris atua para resolver esse problema?
Envia uma nave equipada com um arpão e uma rede para remover os detritos da órbita da Terra.
 4. Na opinião de vocês, a poluição do espaço é inevitável? Justifiquem suas respostas.
Resposta pessoal.
 5. "Limpar o espaço" é uma prioridade para os humanos? Por quê?
Resposta pessoal.

O papel da divulgação científica

Frequentemente, ouvimos e vemos, em entrevistas ou depoimentos de especialistas, informações sobre pesquisas científicas que estão ocorrendo e discussões a respeito de temas que nos interessam como cidadãos. Por vezes, a compreensão desses fatos, dessas informações e desses dados não nos dá uma noção clara sobre a discussão: gostaríamos de obter mais informações, e de forma acessível. É nesse momento que o contato com textos que divulgam conhecimentos, científicos ou não, pode nos interessar.

Veja como especialistas ligados a uma universidade brasileira podem ajudar nesse sentido. O professor vai apresentar-lhe um *podcast*. Ouça-o atentamente para saber qual é o papel do artigo de divulgação científica na sociedade.



PODCASTING. *Click Ciência*. Disponível em: <www.clickciencia.ufscar.br/portal/edicao19/podcasting.php>. Acesso em: 17 out. 2018.

- Após a saudação inicial, o locutor apresenta alguns temas da área das ciências.
 - Quais são eles? *A clonagem humana, o uso de embriões humanos para o tratamento de doenças, a instalação de uma usina termonuclear em uma região do Brasil.*
 - Quais temas despertaram sua atenção e sobre quais você gostaria de obter mais informações? *Resposta pessoal.*
- A que se propõe o *site*? *Disseminar o conhecimento sobre os diversos campos das Ciências e da Tecnologia.*
- Segundo o locutor, qual é a relação entre estar bem informado sobre discussões da área das ciências e o exercício da cidadania? *Adquirir informações e conhecimento sobre discussões que afetam a sociedade a fim de obter a competência de interpretar o mundo e opinar com fundamento sobre essas questões, exercendo a cidadania plena.*
- De que modo é feito o encerramento? *Com um convite para o ouvinte acessar o *site* e se inteirar de outros temas acadêmicos, científicos e tecnológicos.*
- Que recursos são usados na elaboração desse *podcast*? *Música de abertura e fechamento; duas vozes diferentes.*

Atividade de escuta

- Sugerimos que salve o arquivo disponível em: <www.clickciencia.ufscar.br/portal/edicao19/podcasting.php> [acesso em: 1º ago. 2018], que pode ser baixado no formato MP3 ou OGG, em equipamento adequado, ou apresente-o aos alunos em ambiente adequado em sua escola. O *site* liga-se à Universidade Federal de São Carlos, na cidade de São Carlos, São Paulo. As produções promovem o contato do ouvinte com a cultura científica por meio de temas apresentados por professores e especialistas. A linguagem do *podcast* é acessível e interativa. Apresente-o aos alunos mais de uma vez se necessário. No final da atividade, ouça as respostas e procure incentivá-los a acessar o *site* e a descobrir assuntos que lhes interessam.

Atividade 3

- Comente que exercitar a cidadania, assegurando o direito de se expressar, opinar, decidir a favor da própria comunidade ou do país, é um processo de construção e formação progressivo; não se nasce cidadão; tornamo-nos cidadãos por meio da educação e da aquisição do conhecimento, pela prática de atitudes e comportamentos responsáveis e éticos no dia a dia, pela participação ativa na sociedade.

I Aprender a aprender

- Esta seção está ligada ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Nela, apresentam-se propostas práticas que sistematizam procedimentos, nas quais os alunos trabalham habilidades referentes a algumas das ferramentas indispensáveis ao estudo e à pesquisa a fim de que conheçam e dominem procedimentos e estratégias de aprendizagem e, principalmente, desenvolvam a capacidade de aplicá-los em diferentes disciplinas do currículo escolar.
- Nestas atividades, o objetivo é ampliar e qualificar o desempenho dos alunos na elaboração de textos expositivos, dissertativos, argumentativos, informativos e opinativos, entre outros, no trabalho com o tópico frasal que inicia o texto, ou seja, a introdução. Alguns dos tipos de introdução aqui apresentados são desenvolvidos por Othon M. Garcia em “O parágrafo”, terceira parte da obra *Comunicação em prosa moderna*, citada na *Bibliografia*. Existem outros tipos de introdução que dependem do gênero ou do tipo de texto selecionado; aqui o foco é a introdução a textos expositivos e/ou opinativos. Caso queira se aprofundar no assunto, sugerimos a consulta à obra mencionada.

Atividade 1

- Comente com os alunos que a publicação dessa notícia é posterior à publicação do artigo de divulgação científica, portanto não foi esta a notícia em que o autor se inspirou; pode ser até que não tenha se baseado em nenhuma, partindo, assim, de suas próprias referências e repertório. O objetivo da atividade é mostrar aos alunos que o costume de lançar garrafas ao mar é motivo de notícia, pois ainda é possível aparecerem garrafas com mensagens no mar. Leia, a propósito, outra notícia sobre a localização de duas garrafas no litoral do estado do Paraná com pedidos de socorro e denúncia de maus-tratos e trabalho escravo pela tri-



Aprender a aprender

Como elaborar a introdução de um texto

A introdução de um texto, independentemente do gênero a que pertence, é a janela que oferece ao leitor a noção do que o espera no desenvolvimento de uma ideia, um conceito, um fato, ou seja, do que será dito na sequência.

Em textos expositivos ou argumentativos relacionados ao campo das práticas de estudos e pesquisa, ao campo de atuação na vida pública ou ao campo jornalístico/midiático, ela contém, em geral, a linha central que vai nortear a exposição de informações, de fatos, de dados apresentados, bem como as reflexões a respeito do assunto abordado, guiando o leitor ao longo da leitura.

Uma introdução pode ser feita de várias maneiras. Ela é o ponto de partida na interação com o leitor e deve despertar seu interesse, incentivando-o a prosseguir na leitura. Veja algumas maneiras de como é possível fazer uma introdução e escolha um desses caminhos quando for produzir seus textos.

1. Leia esta notícia.

A mensagem de garrafa que passou 132 anos no mar

A mais antiga mensagem do tipo de que se tem notícia foi lançada ao oceano por navio alemão e encontrada por acaso na Austrália.

Uma família de Perth, na Austrália, encontrou a mais antiga mensagem em uma garrafa conhecida do mundo, quase 132 anos depois de ela ter sido jogada no mar, dizem especialistas locais. [...]

A nota na garrafa, datada de 12 de junho de 1886, foi descartada do navio alemão Paula, como parte de um experimento sobre o oceano e rotas marítimas do Observatório Naval Alemão. [...]



Kym Illman/Agência France-Press

Garrafa com mensagem enviada por navio alemão há 132 anos foi encontrada na Austrália. Foto de 2018.

BBC News Brasil. A mensagem de garrafa que passou 132 anos no mar. *Terra*, 6 mar. 2018. Disponível em: <www.terra.com.br/noticias/mundo/a-mensagem-de-garrafa-que-passou-132-anos-no-mar,bed0d27a258c78efefe9c7698dcb968dda765osw.html>. Acesso em: 1º ago. 2018.

O autor do texto de divulgação científica usou um fato real, como o desta notícia, para iniciar seu artigo “A mensagem na garrafa”. A esse recurso damos o nome de **gancho**.

Com que gancho o autor do artigo construiu sua introdução? Justifique sua resposta.

O autor usou um fato de conhecimento público como gancho na introdução de seu artigo.

2. Leia algumas introduções nos parágrafos a seguir, acompanhadas do título do texto. Procure identificar de que tipo são elas, associando-as, no caderno, às explicações listadas.

- referência a um fato do cotidiano: declara-se algo a respeito de um fato ou evento de conhecimento público ou apresentam-se dados, estatísticas referentes a ele.
- indagação ou proposição de possibilidade: dirigida diretamente aos leitores, mas que será respondida pelo próprio autor.

No campo jornalístico/midiático, o termo **gancho** refere-se ao uso de um recurso que desperte o interesse do leitor.

pulação de um navio com bandeira das Bahamas. A notícia está disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/geral/bilhete-em-garrafa-com-pedido-de-socorro-e-encontrado-por-criancas-empraia-do-parana>> [acesso em: 10 set. 2018].

- III. exemplificação: referência a um caso, um exemplo concreto da realidade, que explicita o assunto que será exposto.
- IV. alusão ou citação: referência a um fato histórico conhecido ou citação a um autor respeitado, ou a um conceito de senso comum, de conhecimento coletivo.

a) **Mulheres antes da hora** III

[...]

Em vez de brincar ou sair com os amigos, aos 14 anos, A.S.M. passou dias seguidos no quarto, portas fechadas, pensando na vida. Ela havia engravidado do namorado e, sem coragem de enfrentar os pais, ficava prostrada na cama, chorando. [...]

PEREZ, Fabíola. Mulheres antes da hora. *Isto É*, 10 mar. 2017.
Disponível em: <<https://istoe.com.br/mulheres-antes-da-hora>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

b) **Obesidade na infância e na adolescência** I

A obesidade infantil é uma doença nutricional que tem gerado muita preocupação por parte dos médicos, não só pelo grande aumento na sua frequência mas também por suas consequências sociais, psicológicas e orgânicas. [...]

ZABOTO, LÍlian Simone Gonçalves. Obesidade na infância e na adolescência. *Universia*, 30 set. 2005. Disponível em: <<http://noticias.universia.com.br/ciencia-tecnologia/noticia/2005/09/30/460924/obesidade-na-infancia-e-na-adolescencia.html>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

c) **Além de eliminar dinossauros, meteoro também acabou com pássaros que viviam nas árvores** IV

[...]

Há 66 milhões de anos, os dinossauros foram extintos após o impacto de um meteoro que caiu sobre a Terra com uma força destrutiva um milhão de vezes maior que a mais potente bomba atômica. Um novo estudo revela, porém, que os grandes répteis não foram as únicas vítimas: as florestas do planeta foram dizimadas, eliminando completamente as espécies de pássaros que viviam em árvores.

[...]

CASTRO, Fábio de. Além de eliminar dinossauros, meteoro também acabou com pássaros que viviam nas árvores. *O Estado de S. Paulo*, 24 maio 2018. Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,alem-de-eliminar-dinossauros-meteoro-tambem-acabou-com-passaros-das-arvores,70002323109>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

d) **Do plano piloto às asas do futuro** II

[...]

Imagine a capital federal assistida por um sistema de transporte público gratuito e de qualidade. Projete a cidade com menos carros e velocidade reduzida. Agora, visualize-a com corredores verdes, conectados à malha viária, terminais, ciclovias e calçadas. Tudo isso compoendo um modelo integrado, capaz de interligar todos os meios de locomoção de forma moderna e sustentável.

[...]

DO PLANO piloto às asas do futuro. *Correio Braziliense*. Disponível em: <<https://especiais.correiobraziliense.net.br/conexaobrasilia/#/post/futuro>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

3. De que tipo é a introdução usada no artigo de divulgação científica lido?

Do tipo I, em referência a um fato do cotidiano.

4. Em relação aos quatro tipos de introdução acima:

a) Qual seria sua escolha para iniciar um artigo de divulgação científica?

Resposta pessoal.

b) Você conhece outros? Se sim, explique aos colegas e ao professor.

Resposta pessoal.

Leitura 2

[EF89LP03] Analisar textos de opinião (artigos de opinião [...]) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.

- A escolha deste texto, para além do estudo do gênero artigo de opinião, visa trabalhar um dos problemas que têm afetado a vida de centenas de adolescentes no Brasil e no mundo: a gravidez precoce e suas consequências tanto para o jovem quanto para a jovem e seus familiares. Antes de iniciar a leitura do artigo “Mães-meninas”, verifique os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema.

Antes de ler

Atividade 3

- Duça os alunos sem adiantar comentários; eventualmente, convide-os a justificar as hipóteses que formularam. Peça-lhes que leiam o texto silenciosamente. Após a leitura, abra espaço para fazerem comentários a respeito da validação das hipóteses.

Leitura

Vocabulário

DIU: dispositivo contraceptivo.

etonogestrel: pequeno bastonete implantado sob a pele, que atua como contraceptivo.

nefasto: grave, terrível.

política pública: medida ou iniciativa de governo que visa ao bem-estar de todos os cidadãos.

SIU: sistema contraceptivo.

- Caso necessário, comente que o termo **escusos**, no contexto, tem o sentido de escondido, oculto; as jovens buscam métodos “escondidos” para interromper a gravidez, e ficam expostas ao risco de sérias consequências, incluindo a morte.
- Para mais informações sobre as taxas de gravidez adolescente no Brasil (em 2018), acesse uma matéria publicada no site da ONU no Brasil a respeito do relatório divulgado conjunta-

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. No dia a dia, em casa, na escola, com amigos, somos continuamente solicitados a opinar, comentar sobre a realidade ao redor: opinamos sobre conceitos, fatos, eventos, leituras. Isso acontece com você? Em que situações? Você expõe o que pensa? *Resposta pessoal.*
2. As pessoas sempre justificam suas opiniões? Ou aparentemente fazem afirmações sem fundamento? Comente sobre isso com seus colegas e professor. *Resposta pessoal.*
3. Leia apenas o título do texto que vem a seguir. Em torno de que assunto esse texto vai se desenvolver? Levante uma hipótese e, depois da leitura, veja se ela se confirma. *Resposta pessoal.*

Expor conceitos, comentar, opinar, tecer comentários, justificar posicionamento acerca da realidade que nos cerca é uma prática constante no dia a dia, tanto na esfera pessoal quanto na esfera pública, e está presente em conversas, debates, entrevistas, artigos de revistas e de jornais, etc.

Na *Leitura 1*, vimos um artigo de divulgação científica, gênero em que se expõem informações e dados científicos, fruto de pesquisas acadêmicas, ao público leigo.

O texto que você vai ler agora também é um artigo, mas de opinião. Em textos desse gênero, o autor expressa seu ponto de vista a respeito de um tema, um conceito, uma situação, e apoia sua opinião em argumentos adequadamente fundamentados.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Mães-meninas

O direito mais desrespeitado é o de não engravidar: faltam informação e instrução

Quando você, leitor, passar os olhos pelas linhas iniciais desse artigo, estará fazendo 48 horas que Ana Vitória, 15 anos, deu à luz Miguel. Mais uma criança deixará o Hospital da Mulher Heloíde Studart, em São João de Meriti, nos braços de outra. Uma nova família vai engrossar as estatísticas nacionais sobre gravidez precoce. A *Síntese de Indicadores Sociais*, do IBGE, informa que 11% das adolescentes brasileiras (15 a 19 anos) tinham um ou mais filhos em 2014. Apenas na unidade de saúde da Baixada Fluminense, são 80 partos de meninas de 12 a 18 anos por mês; 30 são mães antes dos 15 anos.

Muito já se falou e escreveu sobre a combinação nefasta de fatores que explicam a alta incidência de gravidez na adolescência no país. Faltam informação e instrução. Ainda segundo o IBGE, só 14% das mães-meninas completaram o ensino médio ou foram além na escola. Sobram pressões culturais e religiosas. De quebra, pobreza e desestruturação familiar turvam o horizonte de sonhos juvenis e acabam por antecipar a vida adulta. Seis em cada dez mães adolescentes não estudam nem têm trabalho remunerado; 92% se dedicam aos afazeres domésticos.

208 Unidade 6

mente, em fevereiro de 2018, pela Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e pelo Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha>> (acesso em: 3 ago. 2018).

- No componente curricular de Ciências (BNCC, 8º ano), é trabalhada a temática “Vida e evolução” e os respectivos objetivos de conhecimento “Mecanismos reprodutivos” e “Sexualidade”.

- O Ministério da Saúde distribui *on-line* a Caderneta de Saúde do Adolescente (CSA), com informações sobre as transformações que ocorrem nessa fase do desenvolvimento. Basta baixar o arquivo, montar a caderneta, preencher os dados pessoais e ler com atenção, consultando-a sempre que necessário. O documento está disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-para-voce/saude-do-adolescente-e-do-jovem/caderneta-do-adolescente>> (acesso em: 3 ago. 2018).

O debate sobre mais essa mazela brasileira tem se concentrado nas razões subjetivas, todas com resolução de longo prazo. De lado, fica um par de motivos que poderiam fazer diferença antes: a escassez de métodos contraceptivos de longa duração e a capacitação inadequada de profissionais de saúde. De um lado, não há oferta (ou ela é insuficiente) de DIU, SIU e implantes na rede pública. De outro, residentes médicos sequer aprendem a instalar os dispositivos; ginecologistas e obstetras se expressam de modo incompreensível para as pacientes. Esses dois eixos deram o tom na apresentação de Carolina Sales Vieira, professora da USP-Ribeirão Preto e uma das grandes especialistas do país em reprodução humana e contracepção, a um grupo de profissionais do Hospital da Mulher, autoridades e representantes do movimento social, na manhã da última terça.

A médica deslocou o eixo de reflexão sobre gravidez na adolescência ao apresentar um punhado de informações sobre o desejo de ser mãe. No Brasil, 55% das mulheres engravidam sem querer; entre as adolescentes, a proporção mundo afora varia de 80% a 90%. “Há muita discussão sobre liberação do aborto, mas vemos que o direito mais desrespeitado é o de não engravidar. Mulheres e jovens engravidam sem querer, porque não têm informação nem acesso a métodos seguros de contracepção. Seria melhor e mais barato agir para evitar a gravidez do que recorrer ao aborto ou ter bebês em abrigos”, disparou Carolina. Ela estima que o Brasil gasta por ano R\$ 4,1 bilhões com gestações indesejadas, ao custo unitário de R\$ 2.293. Um implante custa no varejo cerca de R\$ 1.100.

Diretora-clínica do Hospital da Mulher, Ana Teresa Derraik informou que oito em cada dez gestações atendidas na unidade foram indesejadas, segundo questionário respondido por todas as grávidas. [...]

As mulheres engravidam sem querer, principalmente adolescentes e jovens em situação de risco, e acabam buscando métodos escusos para interromper a gestação. Não por acaso, meninas de 15 a 17 anos são predominantes nas estatísticas de mortalidade materna. “O custo médico é alto. O custo social também. Chega a 80% o índice de evasão escolar das adolescentes grávidas. Temos de promover métodos contraceptivos que combinem adesão e eficácia. Se a mulher lembra, ótimo, pode insistir com a pílula. Mas, se esquece, precisa de outro método”, defendeu.

A equipe do hospital abriu inscrições para uma roda de conversa com alunas do Ciep sobre gravidez, contracepção, sexualidade, abuso. Previu 50 participantes; 73 jovens de 14 a 18 anos se inscreveram. Vinte delas foram à unidade de saúde para consultas e um conjunto de exames, entre os quais o preventivo e testes de doenças sexualmente transmissíveis. Quinze moças se interessaram pelo implante do hormônio etonogestrel, que inibe a gravidez por três anos. O hospital já conseguiu dez kits. Faltam cinco. O secretário estadual de Saúde, Luiz Antonio de Souza Teixeira Junior, que esteve na apresentação de Carolina Vieira, encomendou projeto de prevenção da gravidez na adolescência e prometeu comprar mil kits do método de longa duração. Pode ser o embrião de uma nova política pública.

OLIVEIRA, Flávia. Mães-meninas. *O Globo*, 7 abr. 2016.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/maes-meninas-19030555>>. Acesso em: 31 jul. 2018.

Síntese de Indicadores Sociais (SIS):

publicação do IBGE que reúne informações sobre determinados temas de cunho social (agrupamentos familiares, educação, saúde, trabalho, etc.), baseando-se em pesquisas por domicílio, com o objetivo de analisar a realidade brasileira e fornecer dados que possam subsidiar políticas públicas adequadas à população.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Ciep: Centro Integrado de Educação Pública Lima Barreto na cidade de São João de Meriti, Rio de Janeiro.



Roberto Menezes/Agência O Globo

Flávia Oliveira (1969-) é jornalista e comentarista, especializada na área de economia e de indicadores sociais. É também membro do Conselho da cidade do Rio de Janeiro. Foto: Rio de Janeiro, 2018.

I Exploração do texto

- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, proposta de atividade relacionada a um Projeto de lei para instituir a “Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência”.

Atividade 3

[EF89LP04] Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo [...] artigo de opinião [...]), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Atividade 3, item d

- Se julgar importante, comente que, segundo pesquisas mais recentes, a gravidez precoce nem sempre é indesejada: em certas comunidades, algumas adolescentes podem optar por ser mãe, geralmente quando têm um parceiro estável, porque talvez não lhes tenha sido dada outra oportunidade ou por não verem possibilidade de crescer profissionalmente. Na sociedade atual, a maternidade ainda é encarada de maneira positiva/idealizada. A respeito do tema, veja a entrevista da médica obstetra Adriana Lippi Waissman, do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, especializada em gravidez na adolescência, ao também médico Drauzio Varella. Disponível em <<https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/gravidez-na-adolescencia-2>> [acesso em: 3 set. 2018].

Atividade 4

- Ajude os alunos a perceber que o enfoque dado ao tema é revelador do público a que se dirige o artigo: defender que é preciso criar políticas públicas que levem adolescentes a conhecer e a usar métodos contraceptivos.
- Chame a atenção dos alunos para o papel da família, fundamental no diálogo com os filhos e nas orientações no ambiente doméstico, proporcionado a oportunidade de discussão e reflexão sobre o assunto.

Exploração do texto

 Não escreva no livro!

1. A autora inicia o artigo com a exemplificação de uma situação.
 - a) O que o exemplo dado simbolicamente representa?
A questão da gravidez precoce.
 - b) Qual é a frase usada nesse parágrafo que sintetiza a situação da qual a autora vai falar?
Uma criança deixará o hospital nos braços de outra.
2. Releia o subtítulo do texto.
 - a) O verbo no presente do indicativo indica que esta é a declaração de um fato que acontece eventualmente ou que acontece constantemente?
Acontece constantemente.
 - b) Por que, segundo a autora, o direito de não engravidar é desrespeitado?
Porque faltam informação e instrução.
3. Em um artigo de opinião, o autor expõe seu posicionamento diante de algum tema atual e de interesse da sociedade em geral.
 - a) Que posição – ou que tese – a autora desse artigo defende a respeito das principais causas da gravidez precoce no Brasil?
3. b) Não está sendo proporcionado (informação e instrução) aos adolescentes brasileiros entre 15 e 19 anos pelos órgãos públicos responsáveis pela área da saúde e da educação. O sistema educacional no país é falho, ou seja, não há instrução de qualidade para grande faixa da população em idade escolar; há falta de informação sobre o assunto, pressões culturais e religiosas, pobreza e desestruturação familiar.
 - b) Segundo ela, o que falta não está sendo proporcionado a quem e por quem?
 - c) Ao defender seu ponto de vista, a autora lista as consequências da tese que defende. Quais são elas?
A antecipação da vida adulta, o abandono dos estudos e a falta de perspectiva profissional.
 - d) Você concorda com a opinião da autora? Por quê? Apresente uma justificativa válida para seu posicionamento. *Resposta pessoal.*

Tese é a posição defendida por um autor sobre determinado assunto em um texto. É sempre fundamentada por meio de argumentos, isto é, por meio de razões que justificam por que se afirma ou se nega algo.

4. A que tipo de leitor o artigo se dirige: adolescentes ou adultos? Explique.
A adultos em geral, pais, educadores, responsáveis por políticas públicas.
5. Artigos de opinião são sempre assinados. Você saberia dizer por quê?
Porque se trata da opinião pessoal da pessoa que escreve, e ela se responsabiliza publicamente por seu posicionamento.
6. Releia o 3º parágrafo. Qual o posicionamento da autora sobre as políticas públicas já existentes para a resolução do problema da gravidez na adolescência em relação a:
 - a) eficiência; *São baseadas em razões subjetivas e com resolução de longo prazo.*
 - b) contraceptivos;
Não há oferta de contraceptivos de longa duração (ou ela é insuficiente) na rede pública ligada à saúde.
 - c) qualificação dos profissionais.
Residentes médicos não aprendem a instalar os implantes, e ginecologistas têm dificuldade de comunicação com as pacientes

Políticas públicas são medidas ou iniciativas de governos que visam ao bem-estar de todos os cidadãos.

7. Observe os itens que fazem parte da organização de um artigo. Depois, releia os trechos apresentados abaixo e, no caderno, relacione-os às partes I, II e III.

I. Introdução **f**

II. Desenvolvimento:

- Dados e fatos **b**
- Políticas públicas existentes **d**
- Um novo ângulo **a**
- Argumentação **c**

III. Conclusão **e**

- a) A médica deslocou o eixo de reflexão sobre gravidez na adolescência ao apresentar um punhado de informações sobre o desejo de ser mãe.
- b) A Síntese de Indicadores Sociais, do IBGE, informa que 11% das adolescentes brasileiras (15 a 19 anos) tinham um ou mais filhos em 2014.
- c) As mulheres engravidam sem querer, principalmente adolescentes e jovens em situação de risco,
- d) Muito já se falou e escreveu sobre a combinação nefasta de fatores que explicam a alta incidência de gravidez na adolescência no país.
- e) O secretário estadual de Saúde, Luiz Antonio de Souza Teixeira Junior, que esteve na apresentação de Carolina Vieira [...].
- f) Quando você, leitor, passar os olhos pelas linhas iniciais desse artigo [...].

10. a) A realização de uma roda de conversa sobre gravidez precoce que reuniu mais adolescentes do que o esperado e o interesse de algumas delas pelos implantes contraceptivos. O então secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro, Luiz Antonio de Souza Teixeira Junior, que estivera na apresentação da médica Carolina Vieira, encomendou, na ocasião, projeto de prevenção da gravidez na adolescência e prometeu comprar mil kits do método contraceptivo de longa duração.

10. b) A frase remete à promessa do então secretário estadual de Saúde do Rio de Janeiro de encomendar um projeto para a prevenção da gravidez precoce e comprar (para distribuição nos postos de saúde) kits do método contraceptivo de longa duração. As promessas do secretário, se efetivadas, podem ser o começo da implantação de novas políticas públicas.

8. Releia.

A médica [Carolina Sales Vieira] deslocou o eixo de reflexão sobre a gravidez na adolescência ao apresentar um punhado de informações sobre o desejo de ser mãe.

a) Quais foram as informações trazidas pela médica Carolina Sales Vieira, citada no artigo?

No Brasil, 55% das mulheres engravidam sem querer; entre as adolescentes, a proporção, no mundo, varia de 80% a 90%.

b) Por que, segundo a médica, essas mulheres engravidam?

Porque não têm informação nem acesso a métodos seguros de contracepção.

c) Qual é a nova proposta que a médica traz ao debate sobre o assunto?

É mais barato agir para evitar a gravidez do que arcar com as consequências do aborto ou de bebês indesejados em abrigos.

d) Que argumento a médica apresenta para defender sua proposta? *O Brasil gasta por ano cerca de 4 bilhões com gestações indesejadas, ao valor de R\$ 2.293,00 por caso atendido. Um implante contraceptivo custa no comércio cerca de R\$ 1.100,00.*

9. Para a autora do artigo, quais são as consequências da gravidez indesejada entre adolescentes?

A mortalidade materna, a evasão escolar, os custos médicos e sociais.

10. No último parágrafo, a autora do artigo volta a citar uma experiência ocorrida no mesmo local mencionado no primeiro parágrafo, o Hospital Estadual da Mulher Heloneida Studart.

a) Que experiência é relatada?

b) A autora termina o artigo com a seguinte frase: “Pode ser o embrião de uma nova política pública.”. De que modo a frase se relaciona com o relato da experiência incluído no parágrafo e qual é essa nova política pública? Explique.

c) De que modo essa frase final se relaciona com o “direito mais desrespeitado é o de não engravidar”, presente no subtítulo? *O direito de não engravidar passaria a ser respeitado se as novas políticas públicas defendidas pela autora fossem adotadas.*

Atividade 8

- Comente que a proposta da médica é o fornecimento de contraceptivos de longa duração, como os implantes. A rede pública fornece contraceptivos de curta duração.

Atividade 9

- Comente que as consequências relacionadas aos custos médicos se referem à situação de risco de abortos malfeitos em adolescentes atendidas em hospitais; as consequências sociais se referem ao abandono dos estudos e à falta de formação escolar e de perspectiva de independência dessas adolescentes.

I Recursos expressivos

Atividade 1, item a

- Comente que ao unir a palavra **menina** à palavra **mãe**, a autora já deixa clara sua opinião sobre a situação das adolescentes grávidas. Um título neutro seria “gravidez precoce” ou outro semelhante.

Atividade 4

(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade ([...] adjetivos, [...] verbos [...], advérbios etc.).

Atividade 4, item a

- Comente que, ao empregar o sentido figurado, a autora manifesta esperança de que surja algo novo, comparado ao nascimento de uma criança.

Atividade 4, item d

- Comente que, com os advérbios **muito** e **já**, a autora destaca que, apesar de o assunto ter sido abordado diversas vezes, o problema ainda não foi encarado e tratado de forma eficaz.

Recursos expressivos

- Títulos de artigos são usados como recurso em textos ligados ao campo das práticas de estudo e pesquisa e ao campo jornalístico/midiático.

- Analise o título do artigo “Mães-meninas”. Além de informar, ele antecipa ou não o conteúdo? Expressa posicionamento ou é neutro? Explique sua resposta.

Antecipa o conteúdo e já expressa posicionamento ao unir em uma locução os dois substantivos, **mães** e **meninas**.

- Compare os dois títulos dos artigos lidos.

A mensagem na garrafa

Mães-meninas

- Em relação à resposta da pergunta anterior, o título do artigo de divulgação científica tem o mesmo objetivo do título do artigo de opinião? **Não**.

- Qual é a principal diferença entre eles? **O título do artigo de divulgação científica não antecipa o assunto, deixa o leitor em expectativa. O título do artigo de opinião trata mais diretamente do tema.**

- Releia a introdução do artigo de opinião.

- De acordo com os tipos de introdução que você viu na seção *Aprender a aprender*, de que tipo é a introdução usada no artigo lido?

Exemplificação: referência a um caso, um exemplo concreto da realidade, que explicita o assunto que será exposto.

- Que efeito o uso desse tipo de introdução causa no leitor?

Traz a realidade para perto do leitor, levando-o a perceber a dimensão do assunto a ser discutido.

- Observe, no trecho a seguir, o uso da oração sem sujeito, identificada pela forma verbal na 3ª pessoa do singular com o pronome **se**.

Muito já se falou e escreveu sobre a combinação nefasta de fatores que explicam a alta incidência de gravidez na adolescência no país. [...]

- Por que razão a autora não identifica o sujeito relacionado à forma verbal nessa afirmação?

Trata-se de um fato público, conhecido; por isso, não há necessidade de identificar a autoria, que seria indicada pelo sujeito gramatical.

- Ao fazer essa afirmação, a quem a autora poderia estar se referindo?

A pesquisadores, a médicos em geral, a órgãos oficiais, à mídia, em geral, com publicações, ocorrência de debates em mesas-redondas, entrevistas com especialistas, etc.

- No artigo de divulgação científica, verificamos a presença da modalização que deixa traços no texto de um autor.

Releia mais uma vez estes trechos do artigo de opinião.

- [...] Pode ser o embrião de uma nova política pública.

- Muito já se falou e escreveu sobre a combinação nefasta de fatores que explicam a alta incidência de gravidez na adolescência no país. [...]

- No trecho I, a palavra **embrião** foi usada em sentido comum ou em sentido figurado? Explique.

Em sentido figurado, com o significado de origem, começo, princípio.

- No trecho I, o verbo **poder** deixa implícito que a autora acredita ou não acredita em novas políticas públicas?

Deixa implícito que ela acredita na possibilidade de novas políticas públicas.

- No trecho II, que palavra expressa a opinião dela a respeito da alta incidência de gravidez precoce?

O adjetivo **nefasta**.

- Nesse mesmo trecho, que palavra ou palavras também revelam posicionamento?

Os advérbios **muito** e **já**.

5. É frequente o emprego de articuladores textuais também em artigos de opinião. Releia os trechos a seguir e indique, de acordo com os itens do quadro, que relação se estabelece entre as orações por meio dos articuladores destacados.

soma – inclusão – comparação – delimitação

- a) Faltam informação e instrução. Ainda segundo o IBGE, só 14% das mães-meninas completaram o ensino médio ou foram além na escola.
soma, delimitação
- b) De um lado, não há oferta (ou ela é insuficiente) de DIU, SIU e implantes na rede pública. De outro, residentes médicos sequer aprendem a instalar os dispositivos; [...].
comparação
- c) Apenas na unidade de saúde da Baixada Fluminense, são 80 partos de meninas de 12 a 18 anos por mês; 30 são mães antes dos 15 anos.
inclusão
6. Além da voz do autor, aparece em artigos em geral a representação de outras vozes a que o articulista se refere. Releia.

Fragmento 1

“[...] Seria melhor e mais barato agir para evitar a gravidez do que recorrer ao aborto ou ter bebês em abrigos”, disparou Carolina.

Fragmento 2

[...] Ana Teresa Derraik informou que oito em cada dez gestações atendidas na unidade foram indesejadas [...].

Fragmento 3

[...] segundo o IBGE, só 14% das mães-meninas completaram o ensino médio ou foram além na escola.

- a) De que forma são introduzidas essas vozes no texto? Por meio do discurso direto no trecho 1; indireto, no trecho 2; e pela palavra “segundo” (= de acordo com) no trecho 3.
- b) Que qualificações o artigo apresenta para mostrar ao leitor que as pessoas e entidades mencionadas nesses trechos têm credibilidade para falar sobre o assunto?
- c) Qual é a contribuição dessas vozes para a discussão do problema? Explique sua resposta.

Para lembrar

Articuladores textuais

são as palavras ou expressões que estabelecem relação entre partes do texto, contribuindo para sua compreensão global e guiando o leitor na sequência desenvolvida do texto. Em um texto expositivo, conjunções e locuções conjuntivas frequentemente exercem a função de articuladores textuais.

6. b) A autora informa que Carolina Sales Vieira é “professora da USP-Ribeirão Preto e uma das grandes especialistas do país em reprodução humana e contracepção”; Ana Teresa Derraik é diretora-clínica do Hospital da Mulher. O IBGE é um órgão governamental que faz pesquisas e análises sobre questões relacionadas à realidade do país.

6. c) Espera-se que os alunos percebam que, ao dar a palavra a especialistas e citar dados estatísticos, a autora procura demonstrar que se trata de um problema social e de saúde pública, pois envolve não só especialistas em saúde pública como também entidades governamentais.

Atividade 5

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

Atividade 6

(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).



Menina adolescente conversando com médica em consultório.

A argumentação no artigo de opinião

Atividade 1

[EF89LP04] Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo [...] artigo de opinião [...]), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Argumentos utilizados para demonstrar a validade de uma opinião podem ser de vários tipos. Um deles é o **de autoridade**, e o outro é a **apresentação de provas concretas**. O autor relaciona fatos, estatísticas, depoimentos e dados de estudos sobre o problema a respeito do qual escreve.

3. b) São provas concretas recolhidas em pesquisas por entidades como o IBGE e pela professora da USP, uma das especialistas do país em reprodução humana e concepção.

A argumentação no artigo de opinião

1. Em um artigo de opinião, o articulista posiciona-se diante dos fatos: opina, elogia, critica, propõe. Anote, no caderno, se os trechos do artigo indicam **fato** ou **opinião**.
 - a) Mais uma criança deixará o Hospital da Mulher Heloneida Studart, em São João de Meriti, nos braços de outra. **fato**
 - b) O debate sobre mais essa mazela brasileira tem se concentrado nas razões subjetivas, todas com resolução de longo prazo. **opinião**
 - c) [...] pobreza e desestruturação familiar turvam o horizonte de sonhos juvenis e acabam por antecipar a vida adulta. **fato**
 - d) Pode ser o embrião de uma nova política pública. **opinião**
2. Vimos, no artigo de divulgação científica, o chamado argumento de autoridade. Quais são, nesse artigo, os argumentos de autoridade?
Espera-se que os alunos respondam que é a citação de duas médicas que atuam na área da saúde relacionada à gravidez precoce.
3. A diretora do Hospital da Mulher, Ana Teresa Derraik, afirma:

O custo médico é alto. O custo social também.

 - a) Encontre, no artigo, os argumentos em que a autora se fundamenta para sustentar essas afirmações.
*Custo social: "Chega a 80% o índice de evasão escolar das adolescentes grávidas".
Custo médico: "O Brasil gasta por ano R\$ 4,1 bilhões com gestações indesejadas".*
 - b) Os argumentos que você citou na resposta da pergunta anterior são observações da diretora do hospital acerca da realidade ou provas concretas fornecidas por institutos de pesquisa e especialistas da área?
 - c) Qual é a intenção de um articulista quando emprega argumentos desse tipo em seu artigo? *Espera-se que os alunos percebam que é convencer o leitor da veracidade e validade do que afirma, imprimindo credibilidade ao que fala.*

Para lembrar

Artigo de opinião	
Intenção principal	Defender determinado ponto de vista a respeito de um assunto de interesse geral.
Leitores	Leitores de jornais e revistas impressos ou virtuais.
Organização	Expressa o ponto de vista do autor, por isso é assinado. Informa e expõe dados sobre o tema. Apresenta argumentos para fundamentar a opinião: <ul style="list-style-type: none">• argumento de autoridade;• argumento de provas concretas.
Linguagem	De acordo com a norma-padrão.

Artigo de opinião

Vimos, na seção *Leitura 2*, um artigo de opinião sobre assunto de interesse público. Nele, a autora apresentou seu ponto de vista e forneceu ao leitor argumentos que sustentam esse posicionamento: recorreu a depoimentos de especialistas na área, expôs fatos e dados, fez reflexões e apresentou suas conclusões.

Pode-se dizer que o mais importante em um artigo de opinião é apresentar argumentos consistentes que, de fato, fundamentem a opinião defendida pelo autor.

Leia a tira. Que tal a opinião do personagem?



TEIXEIRA, Will. As incríveis entrevistas de emprego. *O Diário*, 17 dez. 2010. Disponível em: <<http://blogs.odiarario.com/wilteixeira/2010/12/17/tira-do-dia-quais-atributos-de-um-bom-lider/>>. Acesso em: 1º ago. 2018.

Escrever um artigo de opinião exige escolhas, planejamento e pesquisa. A proposta, nesta Unidade, é que você escreva um artigo de opinião sobre determinado tema. Para isso, antes, deve pesquisar sobre esse tema, levantar informações confiáveis, conversar com outras pessoas, ler e ouvir diferentes posicionamentos, refletir e, por fim, apresentar a seu leitor ou leitores sua opinião fundamentada em argumentos válidos.

Antes de começar

Escolha um tema relevante, atual, que seja do interesse do leitor ou leitores que você quer atingir.

- Suponha que você queira escrever um artigo sobre o problema da obesidade, que tem atingido parte da população brasileira. Como o tema é amplo, é preciso escolher um aspecto para abordá-lo, e separar causas, consequências e, eventualmente, soluções.
 - Análise a sequência de itens a seguir. No caderno, coloque-os na ordem do mais amplo para o mais específico.
 - Alimentação de adolescentes
 - Causas
 - Consequências
 - Obesidade
 - Soluções *Obesidade* → causas → consequências → soluções → alimentação de adolescentes
 - Pense em um tema de seu interesse para um artigo. Desenhe, no caderno, um esquema como este, e complete-o de acordo com as colunas. *Possibilidade: Tema – Obesidade*

Causas	Consequências	Possíveis soluções
<ul style="list-style-type: none"> Inadequação da alimentação; Pouco acesso a alimentos saudáveis; Divulgação de propaganda de produtos muito calóricos e com pequeno valor nutritivo, sem rótulos inteligíveis que evidenciem isso; Falta de orientação institucional, escolar e familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Problemas de saúde; Discriminação aos obesos. 	<ul style="list-style-type: none"> Campanhas educativas mais amplas e eficazes; Melhor controle sobre produtos muito calóricos e com pequeno valor nutritivo (fast-food, por exemplo); Incentivo à produção, à divulgação e ao consumo de alimentos saudáveis.

Unidade 6 215

(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos [...] e articuladores de coesão que marquem [...], exemplificação, ênfase.

(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores [...] e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.

- Se julgar pertinente, comente que a “opinião” do personagem no terceiro quadrinho da tira expressa uma tautologia, ou seja, usa palavras praticamente iguais para dizer a mesma coisa de forma redundante.

Produção escrita

Competência geral da Educação Básica

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Antes de começar

Item 3

- É possível postar artigos no site <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/ajuda>> [acesso em: 3 set. 2018] mediante um cadastro e adesão.

Planejando o texto

[EF69LP56] Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Item 6

[EF08LP04] Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação, etc.

2. O aspecto a ser mais enfaticamente abordado vai variar de acordo com o leitor de seu artigo. Decida quem será seu público: alunos do Ensino Fundamental 1? Adolescentes de sua idade que eventualmente desconhecem as consequências da obesidade? Adultos que se preocupam com a saúde de seus filhos?
3. O ambiente em que seu artigo vai circular também é determinante. Converse com o professor e, com a ajuda dele, defina o que será feito.
4. A produção poderá fazer parte da Produção do ano, e também ser publicada no blogue da turma.

Planejando o texto

1. Defina a ideia principal – a tese – que pretende desenvolver e defender.
2. Para a defesa de sua tese, selecione os argumentos que considerar mais adequados ao seu enfoque, ao seu público, ao ambiente em que o texto vai circular.
3. Faça reflexões em torno do que vai expor e discutir e elabore um roteiro dessa sequência: introdução, desenvolvimento (ideia principal e ideias secundárias) e conclusão.
4. Selecione os argumentos que vai incluir no artigo: os de autoridade e, se possível, os de provas concretas.
5. Escolha o tipo de introdução que julgar mais adequada a seu tema e planeje a conclusão: você pode sugerir possibilidades de solução.
6. A partir deste roteiro, escreva a primeira versão de seu artigo:
 - utilize discurso direto ou indireto nas citações;
 - empregue articuladores textuais, mantendo a coesão do texto;
 - ponha em prática seus conhecimentos linguísticos e gramaticais;
 - utilize a linguagem adequada ao seu público-alvo e empregue a norma-padrão;
 - crie um título para seu artigo.

Autoavaliação e reescrita

1. Após finalizar o texto, faça uma autoavaliação.
 - a) O texto apresenta uma tese clara?
 - b) A tese está baseada em argumentos consistentes, fruto de sua pesquisa e de sua experiência de vida?
 - c) O texto apresenta uma organização com introdução, tese, exposição de dados e informações, reflexões e conclusão?
 - d) As citações foram introduzidas adequadamente? A fonte das informações foi devidamente indicada?
2. Reescreva o que for necessário e entregue o artigo ao professor.
3. Passe o texto a limpo, corrigindo o que for apontado pelo professor e, com a orientação dele, divulgue sua produção.

1 Aposto: sentidos e contexto

Vimos que o substantivo em função de sujeito ou de complemento, em uma oração, pode ter seu sentido modificado por adjuntos adnominais. Vamos conhecer agora o **aposto**, substantivo ou expressão que modifica outros termos, explicando-os ou acrescentando-lhes informações, explicações ou revelando avaliações e opiniões.

1. Leia este parágrafo do artigo de divulgação científica “A mensagem na garrafa”.

Os discos contêm 15 imagens – dentre as quais o Cristo Redentor –, 35 sons da natureza – vento, pássaros, água etc. – e saudações em 55 línguas, inclusive em português, além de trechos de músicas étnicas, obras de Beethoven e Mozart, entre outras, além de uma indicação da localização da Terra no Sistema Solar – terceiro planeta a partir do Sol.

- a) Relembre as informações do artigo: A que discos o autor se refere?

Aos dois discos de cobre revestidos de ouro, enviados com as duas espaçonaves Voyager, lançadas pela Nasa em 1977.

- b) A que palavras as expressões destacadas se referem?

Referem-se, respectivamente, a imagens, sons, Terra.

- c) Considerando sua resposta anterior, o que é possível concluir sobre a função dessas expressões em relação aos termos a que se referem? *As duas primeiras especificam e enumeram os termos imagens e sons; a terceira acrescenta uma informação à palavra Terra.*

Aposto é o termo da oração que contém uma informação a respeito de outro mencionado anteriormente, explicando-o, exemplificando-o, especificando-o, qualificando-o. A escolha de determinado aposto pode também revelar avaliação, julgamento, opinião.

2. Leia e observe os apostos destacados nos fragmentos a seguir.

Fragmento 1

No dia 13 de dezembro, a Nasa divulgou que a Voyager 1, em junho de 2010, alcançou a zona de heliopausa, considerada a fronteira mais externa do Sistema Solar.

Fragmento 2

Os discos contêm 15 imagens – dentre as quais o Cristo Redentor –, 35 sons da natureza – vento, pássaros, água etc.

Fragmento 3

O astrônomo americano Carl Sagan (1934-1996), idealizador dos discos colocados nas Voyager 1 e 2, afirmou em seu livro *Contato* [...].

- a) Qual é a função dos apostos empregados nessas orações? *sons gravados no disco; e no fragmento 3, informar algo a respeito de Carl Sagan.*
- b) Esses apostos expressam fatos ou revelam opinião? *Expressam fatos.*

3. Leia este trecho de uma reportagem sobre um gênero literário que vem ganhando espaço.

12 autoras de YA que você precisa conhecer

A literatura YA (sigla de ‘young adult’) é um alvo constante de críticas. Acusada de ser menos séria, de deturpar a literatura de verdade, de afastar as pessoas dos livros adultos, de dar a adolescentes muito crédito e outras coisas mais. Em grande parte, essas críticas nascem do total desconhecimento da cultura que existe dentro desse gênero. Existe muito diálogo nos livros YA. Não é por acaso que essa é uma área onde autoras mulheres encontram mais espaço (embora nem sempre elas recebam os mesmos créditos) e onde as desigualdades de gênero estão em pauta.

Reflexão sobre a língua

- Evanildo Bechara, em sua *Moderna Gramática Portuguesa* (2001, p. 4656), define o aposto como “um substantivo ou expressão equivalente que modifica um núcleo nominal (ou pronominal ou palavra de natureza substantiva como amanhã, hoje, etc.)”.

Atividade 3

- Para saber mais sobre literatura YA e conhecer alguns títulos que são assim classificados, leia a matéria “Fenômeno impulsionou o gênero ‘jovem adulto’ nas livrarias”, disponível em <<https://veja.abril.com.br/especiais/fenomeno-impulsionou-o-genero-jovem-adulto-nas-livrarias/>>; (acesso em: 10 set. 2018).

Atividade 4, item c

- Comente que “ser atabalhoado” expressa um ponto de vista do autor, não necessariamente o mesmo de outras pessoas; não é um fato.

3. b) Além de tratar de problemas sérios, a literatura YA apresenta uma grande diversidade de temas relacionados às inquietudes e dificuldades de jovens adultos.

A literatura adolescente tem muito a nos ensinar. Alguns desses livros falam de problemas familiares, outros citam homofobia, os personagens lidam com doenças, dificuldade financeira e problemas psicológicos. Isso sem contar a diversidade de histórias que podemos encontrar: distopias, fantasia, ficção científica, romance, aventura, policiais, etc.

[...]

12 AUTORAS de YA que você precisa conhecer. *Revista Pólen*. Disponível em: <<http://revistapolen.com/mulheres-do-ya>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

- Segundo a reportagem, por que obras da literatura YA são alvo de críticas? *Porque aqueles que as criticam desconhecem o real conteúdo que existe em obras desse gênero.*
 - Qual é o argumento que a autora apresenta para sustentar a opinião que tem a respeito dessa tendência?
 - Na primeira frase, aparece o aposto **sigla de ‘young adult’** entre parênteses. Qual é a função desse aposto? *Esclarecer o significado da sigla para o leitor.*
 - A expressão **a diversidade de histórias** é desenvolvida em aposto. Qual é ele e qual a sua função no contexto da frase? *O aposto é: distopias, fantasia, ficção científica, romance, aventura, policiais, etc. Exemplifica o termo **diversidade**, elencando itens para provar que ela está presente na literatura YA.*
 - Qual é o sinal de pontuação usado para separá-lo dos outros termos da oração? *Os dois-pontos.*
4. Leia este texto de divulgação científica.

O diabo-da-tasmânia existe de verdade?

Sim, existe. Taz, o atabalhoado personagem dos *cartoons*, é inspirado num exótico marsupial que vive na Tasmânia, uma ilha na Oceania pertencente à Austrália. Para quem não se lembra, os mamíferos marsupiais são aquele grupo de animais do qual também fazem parte os cangurus, os coalas e os gambás. O diabo-da-tasmânia (*Sarcophilus harrisi* ou *laniarius*) é o mais feroz dessa turma toda. Dono de um temperamento instável, ele tem uma mordida poderosa, graças à sua forte mandíbula, aos molares avantajados e porque consegue abrir a boca num ângulo de 120 graus. Por isso, ao abocanhar uma presa, pode facilmente esmagar seus ossos. Além de coelhos e cobras, ele se alimenta de animais mortos, larvas de insetos, ovos de pássaros e até de terra. Com pelos curtos e negros, o Taz da vida real atinge 80 centímetros e 12 quilos, o porte de um cachorro de tamanho médio.

VASCONCELOS, Yuri. O diabo-da-tasmânia existe de verdade?. *Superinteressante*, 18 abr. 2011. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-diabo-da-tasmania-existe-de-verdade>>. Acesso em: 2 ago. 2018.

- Por que fornece dados e informações sobre uma espécie animal (características, nome científico em latim); além disso, apresenta um gancho com algo que faz parte do conhecimento do mundo do leitor (a série de desenhos animados *Taz-Mania*).
- A que tipo de público se dirige o texto? Justifique. *Especialmente ao público jovem, pois sua referência é um personagem de desenho animado e a linguagem é despojada, descontraída (embora obediente à norma culta).*
- Releia este trecho e observe o aposto destacado.

Taz, o atabalhoado personagem dos *cartoons*, é inspirado num exótico marsupial que vive na Tasmânia, uma ilha na Oceania pertencente à Austrália.

O que expressa esse aposto, do ponto de vista de quem escreveu o texto?

Revela a opinião ou avaliação que o autor do texto tem sobre o personagem do desenho animado.

- Há, nessa frase, outro aposto que se refere à Tasmânia. Ele tem a mesma função do anterior? Explique. *Não, esse aposto tem a função de acrescentar uma informação ao termo anterior (Tasmânia).*

Literatura YA é uma tendência atual de publicação de livros destinados, em princípio, a um público de jovens adultos, embora, em literatura, fronteiras e delimitações de um público leitor específico sejam difíceis de se fixarem. Nessas obras, os protagonistas são frequentemente jovens que enfrentam dificuldades e buscam a superação de seus problemas.



Diabo-da-tasmânia.

Taz é um personagem da série de desenhos animados *Taz-Mania* (Austrália/EUA, Warner Bros., 1991-1995).

... à pontuação com aposto

1. Leia, a seguir, o trecho de um texto sobre um projeto social.

Apresentação

O Anima Escola leva a linguagem da animação para as escolas.

Criado pela equipe do Anima Mundi, o projeto oferece cursos e oficinas a alunos, professores e multiplicadores, para que possam produzir em sala de aula os seus próprios filmes de animação. Em 16 anos de história, mais de 2.800 professores e multiplicadores e mais de 15.000 alunos já foram atendidos no Rio de Janeiro e em diversas regiões do Brasil, como Volta Redonda (RJ), Macaé (RJ), Niterói (RJ), Angra dos Reis (RJ), Campinas (SP), Suzano (SP) e outras. [...]

HISTÓRICO

O Festival Internacional de Animação do Brasil – Anima Mundi –, criado por quatro animadores brasileiros, se realiza todo mês de julho desde o ano de 1993. [...]

ANIMA Escola. Apresentação. *Anima Mundi*. Disponível em: <www.animaescola.com.br/apresentacao>. Acesso em: 6 ago. 2018.

- a) O projeto Anima Escola visa oferecer cursos de produção de filmes de animação a alunos de escolas públicas e particulares. Você acha importante essa iniciativa? Explique sua resposta.

Resposta pessoal.

- b) A que expressões os apostos destacados acrescentam informações?

Respectivamente a: “diversas regiões do Brasil” e “Festival Internacional de Animação do Brasil”.

- c) Quais sinais de pontuação separam esses apostos dos outros termos da oração?

No primeiro, a vírgula; no segundo, o travessão duplo.

2. Leia o texto e, depois, responda às questões.

Conheça o peixe-leão, a nova praga dos mares

[...]

Seu nome é peixe-leão vermelho, é nativo dos oceanos Pacífico e Índico e não tem predadores no Caribe. É capaz de cercar peixes e crustáceos de até metade do seu tamanho e engolir de uma vez só.

[...]

Ele nada muito fundo para ser pego por redes (a forma mais comum de lidar com espécies invasoras animais na água), os cientistas estão procurando descobrir o que pode servir como seu predador: tubarões, enguias e até humanos. Embora algumas pessoas garantam que o gosto do peixe não é ruim, os tubarões, em geral, se recusam a comer a espécie.

Disponível em: <www.petrede.com.br/aquaticos/conheca-o-peixe-leao-a-nova-praga-dos-mares>. Acesso em: 11 set. 2018.

- a) Por que esse peixe é caracterizado como uma praga?
 Porque ele se alimenta rapidamente de outros peixes; nem o ser humano nem outros peixes conseguem exterminá-lo.

- b) Qual é o principal problema que ele causa no equilíbrio do ecossistema do mar do Caribe? Explique por quê.
 Ele não tem predadores, pois não é uma espécie nativa desse ecossistema.

- c) No título, de aposto caracteriza o peixe-boi e que pontuação o isola?
 O aposto “a nova praga dos mares”, isolado pela vírgula.

Encerrando a Unidade

Nesta Unidade, você conheceu os recursos empregados na organização dos gêneros artigo de divulgação científica e artigo de opinião; planejou e produziu um artigo de opinião; participou de uma atividade de escuta ativa e conheceu o aposto e a pontuação empregada na oração em que ele está presente. Com base nisso, responda:

1. O que dá credibilidade a um artigo de opinião?

Espera-se que os alunos mencionem citações de dados científicos, de pesquisa ou depoimentos de especialistas.

2. De que forma conhecer e aprender como se usa um aposto ajuda a aperfeiçoar um texto?

O aposto contribui para aperfeiçoar o texto, inserindo explicações, exemplos, comentários, etc.

3. Depois de conhecer como um texto pode apresentar marcas do posicionamento de quem escreve, implícitas ou explícitas, você julga importante reconhecer a modalização em um texto? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem que reconhecer o uso de modalizadores ajuda o leitor a detectar posicionamentos e/ou interesses implícitos em um texto.

Fique atento...

Atividade 1, item a

- Comente sobre a importância da possibilidade de se adquirir conhecimento desse recurso de comunicação em um mundo cada vez mais marcado pela presença da linguagem audiovisual.

Atividade 1, item b

- Relembre aos alunos que o aposto aparece, geralmente, separado dos outros termos da oração por meio de vírgulas simples ou duplas, dois-pontos, travessão duplo ou parênteses. Existe, entretanto, um tipo de aposto a que os gramáticos chamam de **aposto descritivo**, em que não ocorre a separação do termo a que ele se refere por meio da pontuação, como pode ser observado em “O romance *Dom Casmurro* foi escrito por Machado de Assis”, em que a expressão **Dom Casmurro** é um aposto.



Competência geral da Educação Básica

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as do outro, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Interdisciplinaridade

Arte: reconhecer a linguagem corporal como interação social, construção de identidade e manifestação artística; comparar manifestações estéticas e/ou cinésicas em diferentes contextos.

Educação Física: reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural de povos e grupos e compreendê-las como forma de potencializar o envolvimento em contextos de sociabilidade e promoção da saúde.

- Entre os desafios na promoção da saúde e da prevenção de riscos que afetam a população em situação de vulnerabilidade, a DMS define como uma das áreas-chave para a próxima década a “saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e do adolescente”. Também a Agência Nacional de Saúde (ANS), em suas estratégias voltadas ao adolescente, recomenda ações de promoção da saúde e prevenção em relação aos temas alimentação, atividade física, saúde reprodutiva e sexualidade, com práticas educativas e participativas, individuais ou coletivas. Leia mais em <www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=4963:oms-lanca-analise-das-tendencias-globais-de-saude-desde-2000-e-avaliacao-de-desafios-para-os-proximos-15-anos&Itemid=839> e em <www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/ProdEditorialANS_Manual_Tecnico_de_Promocao_da_saude_no_setor_de_SS.pdf> [acesso em: 12 set. 2018].

O corpo: movimento e identidade

Nesta Unidade, trabalhamos um artigo de opinião sobre a questão da gravidez precoce e as consequências pessoais e sociais que esse fato pode trazer para a vida de jovens ainda não preparados para assumir a maternidade e a paternidade.

A adolescência, fase de grandes transformações fisiológicas, é decisiva para o desenvolvimento e valorização do corpo em sua relação com o mundo e na condução de uma vida com saúde, e isso passa também pela responsabilidade dos cuidados consigo mesmo, traduzidos não só em uma alimentação saudável como também em atividades físicas que se manifestam por meio de esporte, dança, corrida, jogos, entre outras, entendidas como promotoras da saúde no exercício do protagonismo sobre a própria vida.

Todos os seres humanos expressam emoções e sentimentos por meio do corpo. Nosso modo de viver, as decisões que tomamos em relação a hábitos de vida são manifestações que revelam o que somos e como nos relacionamos com o mundo. Muito do que somos é fruto do ambiente sociocultural em que vivemos, ou seja, dos hábitos e costumes aprendidos na família e nos grupos sociais dos quais fazemos parte. Esses aspectos, que revelam como nos expressamos e nos diferenciamos dos demais indivíduos, formam nossa identidade. Conheça, a seguir, práticas que promovem e valorizam o corpo humano em movimento.

Os jogos ao longo do tempo

Os jogos esportivos da Antiguidade aconteciam na cidade de Olímpia, Grécia, de quatro em quatro anos, e celebravam as divindades por meio de competições físicas em diferentes modalidades, como corrida, salto, lançamento de discos e dardos, entre outras. Para os gregos, essas divindades eram semelhantes aos humanos, embora fossem dotadas de atributos superiores, como sabedoria, beleza, força, velocidade. Ter um corpo veloz, forte e belo era, assim, uma forma de se aproximar delas.



Corrida, ilustração do livro *História da Grécia*, de Victor Duruy, 1890.



Cartum dos Jogos Olímpicos realizados em Berlim (Alemanha) em 1936.

A arte de se expressar com o corpo

Uma das formas de expressão do corpo humano é a dança. Ela está presente na cultura de praticamente todos os povos e está relacionada à arte, à diversão, às cerimônias e crenças religiosas, à manutenção de um corpo saudável.

Quando conhecemos diferentes danças, aprendemos também sobre diferentes culturas, histórias e formas de organização social. Observe, na foto a seguir, a dança da chuva, uma manifestação típica de alguns grupos sociais. Nela, indígenas filipinos praticam um ritual para alcançar sucesso na colheita. Ao realizar essa dança, o grupo social fortalece suas raízes culturais e renova sua crença de que a chuva continuará alimentando a plantação.



Harley Palangco/EFEEFVISUAL

1. Degas retratou uma bailarina executando movimentos de balé clássico. As roupas e a gargantilha esvoaçantes, as pinceladas de cores ao fundo e a gestualidade dos braços e dos pés permitem identificar o movimento do corpo na tela.

Grupo de igorotes (indígenas das Filipinas) realizando a dança da chuva em ritual para melhora das colheitas. Filipinas, foto de 2010.

A representação do corpo na obra de arte

As combinações e escolhas de elementos, como a cor, o traço, a expressão, a textura, o modo como eles ocupam o espaço podem sugerir a sensação de movimento do corpo nas obras de arte. O artista faz com que essas combinações provoquem, no olhar do observador, a reflexão, o encantamento, o prazer estético e a emoção.

Reprodução/Museu d'Orsay, Paris, França



3. Possibilidade: A personagem de Degas tem o rosto iluminado e nítido. Já os rostos das mulheres de Millet estão encobertos pela sombra, enfatizando sua posição de anonimato. A expressão e os movimentos do corpo da bailarina são amplos e tomados pela música. Já os corpos curvados das camponesas representam o trabalho difícil de todos os dias; as camponesas utilizam os corpos para cumprir tarefas, executando movimentos repetitivos, cansativos.

A primeira bailarina, de Edgar Degas. Pastel sobre monotipo, 1878. 58 cm x 42 cm. Museu d'Orsay, Paris, França.

Reprodução/Museu d'Orsay, Paris, França



As respigadeiras, de Jean-François Millet. Óleo sobre tela, 1857. 83,5 cm x 110 cm. Museu d'Orsay, Paris, França.

5. Resposta pessoal. Os alunos poderão citar profissões que exigem ficar sentado ou em pé durante muito tempo ou que demandam tarefas repetitivas com os braços ou com as mãos, trabalhos que exigem suportar peso ou condições inóspitas, como barulho, frio ou calor em excesso, entre outras.

1. Observe a cena retratada pelo artista francês Edgar Degas em *A primeira bailarina*. O que faz a figura central da cena? Que elementos da obra permitem identificar essa ação?
2. Quem são as personagens retratadas por Jean-François Millet na obra *As respigadeiras*?
As personagens retratadas pelo artista são camponesas.
3. Observe as duas obras e compare a postura das personagens de Millet com os movimentos da bailarina de Degas. Que diferenças você observa?
4. Com qual das imagens reproduzidas nesta seção, que registram e expressam movimentos do corpo, você se identifica? Explique. Resposta pessoal. Possibilidade: Os alunos poderão citar o esporte (imagens dos Jogos Olímpicos), a dança (pintura de Degas) ou o trabalho, o cotidiano (pintura de Millet).
5. Há momentos em que utilizamos práticas corporais para cumprir tarefas profissionais ou cotidianas. Você conhece profissões que, por exigirem movimentos repetitivos, acabam causando transtornos ao corpo? O que pode ser feito para minimizar esses problemas? Dê um exemplo.
6. Reúna-se com os colegas. Juntos, elaborem um mural com imagens que mostrem os diferentes movimentos do corpo representados em imagens ou telas de pintores. Seleccionem as que encontrarem e lembrem-se de colocar legendas com os nomes das imagens e dos autores e uma breve descrição de como o artista explora o movimento do corpo em sua obra. Vocês poderão procurar, em livros de arte ou em sites especializados, detalhes das técnicas utilizadas para complementar o trabalho.

Atividade 1

- Comente que Degas é um pintor impressionista francês conhecido por retratar movimentos do corpo nos mais diferentes ângulos.

Atividade 2

- Comente que respigadeiras são mulheres humildes que recolhem o que sobrou após a colheita.

I Unidade 7

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

- Nesta Unidade, temos como foco o *campo artístico-literário*, conforme nomenclatura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a exploração do gênero conto. O objetivo é aprofundar o contato dos alunos com manifestações literárias diversas, a fim de que possam compreendê-las e apreciá-las, contribuindo para a formação do leitor literário e para sua adesão a práticas de leitura, estabelecendo preferências por gêneros e autores. O trabalho nas seções de exploração de ambos os textos de leitura e análise dos recursos expressivos visa à construção de repertório temático e linguístico a fim de subsidiar a posterior produção textual.



De conto em conto



Sombras noturnas, de Edward Hopper, 1921. Água-forte, 17,6 cm × 21,1 cm. Museum of Fine Arts, Boston, Estados Unidos.

- Serão abordados os seguintes eixos:

Oralidade: atividade de escuta: como se forma um escritor e um leitor crítico.

Leitura: leitura e exploração de contos; dialogia: aproximação entre textos de diferentes gêneros quanto ao tema e intenção.

Produção de texto: criação de conto.

Análise linguística/semiótica: análise de agrupamento de orações coordenadas e relações de sentido estabelecidas por meio de conjunções; diferenciação de período composto por coordenação e período composto por subordinação.

Neste bimestre, consulte, no Material Digital do Professor:

- Plano de desenvolvimento;
- Ficha de acompanhamento das aprendizagens;
- Avaliação;
- Sequências didáticas:

1. **Fanfics**

2. **Diferença entre conto e crônica: produção de texto colaborativo**

3. **Oração subordinada**

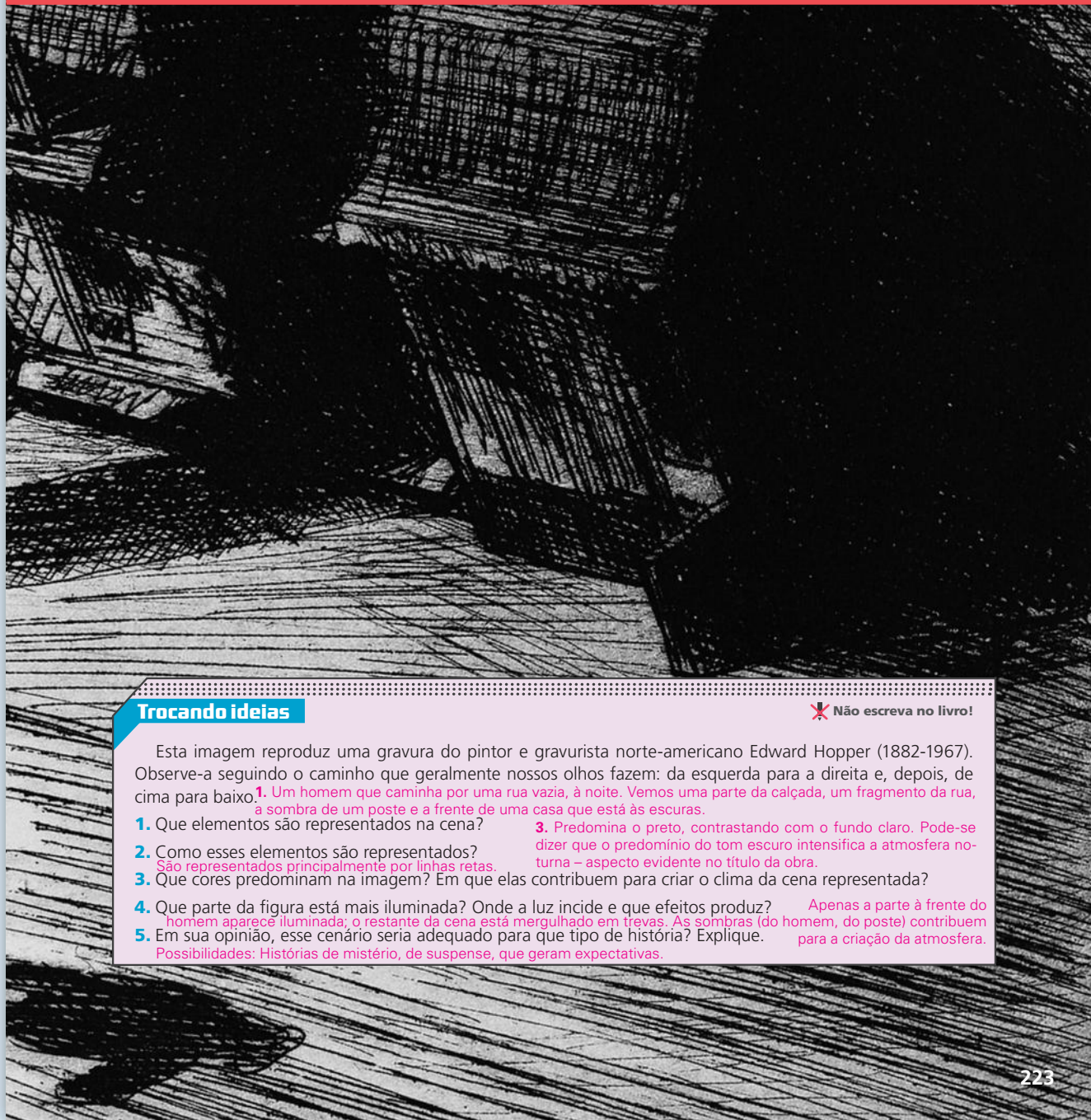


Nesta Unidade você vai

- ◀ ler um conto de suspense e um conto psicológico para apreciar a leitura;
- ◀ participar de uma atividade de escuta;
- ◀ planejar e produzir um conto, observando e respeitando as características desse gênero;
- ◀ participar da elaboração de uma coletânea de contos;
- ◀ ampliar seus conhecimentos sobre o período composto por coordenação e identificar a diferença entre coordenação e subordinação;
- ◀ criar, em colaboração com os colegas, um audiobook para ser compartilhado em uma ação voluntária.

Reprodução/Museu de Belas Artes de Boston, EUA.

- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, orientações para a ampliação do trabalho com os contos.



Trocando ideias

✘ Não escreva no livro!

Esta imagem reproduz uma gravura do pintor e gravurista norte-americano Edward Hopper (1882-1967). Observe-a seguindo o caminho que geralmente nossos olhos fazem: da esquerda para a direita e, depois, de cima para baixo. **1.** Um homem que caminha por uma rua vazia, à noite. Vemos uma parte da calçada, um fragmento da rua, a sombra de um poste e a frente de uma casa que está às escuras.

- 1.** Que elementos são representados na cena? **3.** Predomina o preto, contrastando com o fundo claro. Pode-se dizer que o predomínio do tom escuro intensifica a atmosfera noturna – aspecto evidente no título da obra.
- 2.** Como esses elementos são representados? São representados principalmente por linhas retas.
- 3.** Que cores predominam na imagem? Em que elas contribuem para criar o clima da cena representada?
- 4.** Que parte da figura está mais iluminada? Onde a luz incide e que efeitos produz? Apenas a parte à frente do homem aparece iluminada; o restante da cena está mergulhado em trevas. As sombras (do homem, do poste) contribuem para a criação da atmosfera.
- 5.** Em sua opinião, esse cenário seria adequado para que tipo de história? Explique. Possibilidades: Histórias de mistério, de suspense, que geram expectativas.

I Leitura 1

Antes de ler

Atividade 3


- Ouça os alunos e procure explorar seus conhecimentos prévios acerca do recurso de suspense em narrativas de ficção.

Leitura

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...] contos contemporâneos [...], expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

- Ouça as hipóteses da turma a respeito do título do conto antes de iniciar a leitura. Sugerimos que peça a um ou mais alunos que leiam o conto com expressividade e fluência, um parágrafo cada um. Em seguida, solicite que validem suas suposições em torno do título: O final foi surpreendente? Por quê? Esperavam outro final para o conto?

 Assista ao vídeo **O texto literário como ferramenta de denúncia social** com os alunos. No Material Digital do Professor há orientações para o trabalho com esse recurso.

Leitura 1

 Não escreva no livro!

Antes de ler



1. Você já assistiu a algum filme ou série de televisão em que o personagem principal sofria algum tipo de pressão social externa? Se assistiu, conte aos colegas um pouco do enredo e das características do personagem. *Resposta pessoal.*
2. Em filmes em que há tensão, geralmente há suspense, mistério. Que elementos, em sua opinião, um filme ou história de suspense pode apresentar? *Resposta pessoal.*
3. Você já leu alguma história que tenha lhe criado grande expectativa até chegar ao desfecho? *Resposta pessoal.*

Existem filmes que deixam o espectador em suspense, aguardando com expectativa um desfecho que ele nem sempre consegue vislumbrar. Também existem narrativas escritas com essas características. O conto a seguir é uma delas. Leia o título e levante hipóteses: O que ocorre no conto? Que história ou histórias poderiam ser relacionadas a esse título? Leia para saber.

Antes de iniciar o estudo do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

A descoberta da escrita

Tentava escrever e eles surgiam, levando todo o material. Confiscavam e sumiam. Sem satisfações, mas também sem recriminações. Não diziam nada, olhavam e recolhiam o que estava sobre a mesa.

Tentou mudar de casa, não adiantou. Eles chegavam, apenas a caneta tocava o papel. Como se aquele toque tivesse a capacidade de emitir um sinal, perceptível somente por eles, como o infrassom para um cachorro. Levaram todos os papéis. E quando ele tentou comprar, as papelarias não venderam sem a requisição oficial. Nenhum tipo de papel, nada. Caderno, cada criança tinha direito a cotas estabelecidas.



Desvio de cadernos era punido com degredo perpétuo. Rondou as padarias e descobriu que o pão era embrulhado em plásticos finos, transparentes. E quando quis comprar um jornal, viu que as margens não eram brancas, vazias. Agora, havia nelas um chapado preto, para impedir que se escrevesse ali. Uma noite, altas horas, escreveu nas paredes. E pela manhã descobriu que eles tinham vindo e caiado sobre o escrito. Escreveu novamente. Caiaram, outra vez. Na terceira, derrubaram as paredes. Ele procurava caixas, aproveitar as áreas internas. Eles tinham pensado nisso, antes. As partes internas eram cheias de desenhos, ou com tintas escuras sobre as quais era impossível gravar alguma coisa. Experimentou panos brancos, algodão cru, cores leves como o amarelo, o azul-claro. Eles também tinham pensado. As tintas manchavam o pano, borravam, as letras se confundiam.

Eles não proibiam, prendiam ou censuravam. Pacientemente, vigiavam. Controlavam. Dia a dia, minuto, segundo. Impediam que ele escrevesse. Sem dizer nada, simplesmente tomando: objetos, lápis, canetas, cotos de carvão, pincéis, estiletes de madeira, o que ele inventasse.

Dois, cinco, doze anos se passaram. Ele experimentou fabricar papel, clandestinamente, em porões e barracos escondidos no campo. Eles descobriram, arrebatavam as máquinas, destruía as matérias-primas.

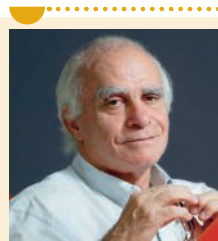
Ele tentou tudo: vidros, madeira, borracha, metais. Percebia, com o passar do tempo, que eles não eram os mesmos. iam mudando, se revezando. Constantes, sempre incansáveis, silenciosos.

Deixou o tempo correr. Fez que tinha desistido. Só pensava, escrevia dentro da própria cabeça tudo o que tinha. Esperou dois anos, cinco, doze. Quando achou que tinha sido esquecido, colocou o material num carro.

Tomou estradas para o norte, regiões menos povoadas. Cruzou pantanais, sertões, desertos, montanhas. Calor, frio, umidade. Encontrou uma planície imensa, a perder de vista. Onde só havia pedras. Ficou ali. Com martelo e cinzel, começou a escrever. Gravando bem fundo nas pedras imensas os sinais. Ali podia trabalhar, sem parar.

E o cinzel formava, lentamente, as, bês, cês, dês, pês. Traços. Palavras, desenhos.

BRANDÃO, Ignácio de Loyola. A descoberta da escrita. In: _____. *O Homem do Furo na Mão e outras histórias*. São Paulo: Ática, 1987. p. 29-30.



André Comil/Agência Estado

Ignácio de Loyola

Brandão (1936-) é autor de romances, contos e crônicas, tendo trabalhado como jornalista durante muitos anos. Tem romances traduzidos para vários idiomas. Algumas de suas principais obras são *Zero*, *Dentes ao sol*, *Não verás país nenhum*, *O ganhador*, entre outras. Em 2008, recebeu o Prêmio Jabuti pelo livro *Depois do sol*.

Vocabulário

caiar: passar cal; pintar de branco.

cinzel: instrumento usado para cortar, esculpir ou gravar em pedra ou madeira com auxílio de um martelo.

infrassom: onda acústica inaudível por seres humanos.



Exploração do texto

Atividade 3, item a

- Comente que a sucessão dos fracassos cria suspense por causa da opressão exercida sobre o protagonista e sua luta para resistir, prendendo a atenção do leitor até o desfecho.

Atividade 3, item b

- Comente que é o momento em que o protagonista faz uma tentativa extrema, a de fabricar seu próprio papel, e os personagens indicados como “eles” chegam ao máximo da escalada de opressão, utilizando a violência para coibi-lo.

O conto “A descoberta da escrita” foi originalmente publicado no livro *Dentes ao sol*, lançado em 1976, e escrito em uma época em que o país vivia sob uma ditadura civil-militar, regime político que durou de 1964 a 1985. Durante esse período, o governo exerceu censura sobre a mídia e as mais diversas manifestações culturais. Publicações em jornais, livros, roteiros de programas de rádio e TV, textos dramáticos e letras de música, por exemplo, tinham de ser submetidos à leitura prévia de censores, que podiam vetá-los em parte ou em sua totalidade.

2. d) Resposta pessoal. Possibilidade: Porque não representam uma única pessoa ou um único grupo de pessoas. Representam, de um lado, um indivíduo qualquer, ou todo indivíduo que resiste a pressões e busca a liberdade, no caso do protagonista. De outro, um poder ou sistema autoritário que reprime os indivíduos, no caso dos demais personagens.

5. a) Trata-se de um narrador observador com visão praticamente limitada aos fatos. Acompanha o protagonista, descrevendo o que se passa com ele e como ele reage à ação dos antagonistas.

Exploração do texto

✗ Não escreva no livro!

- Depois de ler o conto, responda às questões a seguir.
 - Suas hipóteses sobre a leitura se confirmaram? *Resposta pessoal.*
 - Você se surpreendeu com o desfecho? *Resposta pessoal.*
 - Em sua opinião, qual pode ter sido a intenção do autor ao escrever esse conto? *Resposta pessoal. Sugestão: Criar um clima de tensão e fazer o leitor refletir sobre opressão e censura.*
- Releia o primeiro parágrafo do conto.
 - Nem o personagem principal nem os que confiscam seu trabalho têm nome. Que efeito isso causa na narrativa? *Cria-se um clima de indefinição e suspense.*
 - Como é nomeado o personagem principal ao longo do texto? *Somente por ele.*
 - Em sua opinião, quem são “eles”? *Pessoas que, de todos os modos, impedem o protagonista de escrever, impondo obstáculos.*
 - Em sua opinião, por que os personagens do conto não têm nome?
- O conflito, em um conto, é o responsável pelo andamento da ação.
 - Em “A descoberta da escrita”, de que modo o conflito contribui para criar suspense e tensão na narrativa? *A enumeração dos fracassos do protagonista cria um clima de tensão e expectativa sobre qual será a resolução do conflito.*
 - Qual é o momento de maior tensão? *Após a penúltima tentativa, a de fabricar papel, quando “eles” arrebentam as máquinas.*

Em uma narrativa, o suspense não decorre do fato narrado em si; ele vai sendo construído pelas escolhas do autor, tais como a maneira de caracterizar personagens, ambientes e de descrever a sequência das ações. É a junção de tudo isso que alimenta o interesse pela narrativa, levando o leitor a criar empatia pelos personagens, temer por seu destino e, principalmente, aguardar o desfecho com expectativa.

- No caderno, organize a sequência da narração em seus momentos principais.

A estratégia de dissimulação 3

A liberdade 4

A proibição 1

A resistência 2

- Analisar os elementos do conto “A descoberta da escrita” em relação a foco narrativo, tempo e espaço.
 - O narrador é um observador que não penetra no íntimo dos personagens e fica limitado à narração dos fatos, ou é um narrador que tem conhecimento ilimitado acerca do que se passa no íntimo dos personagens? Explique sua resposta.
 - Em relação ao espaço: Onde se desenrola a ação? *Em um lugar indefinido.*
 - Em relação ao tempo: As ações são apresentadas em ordem cronológica? *Sim.*

6. Analise os personagens e reflita.

- a) O leitor tem conhecimento do que pensa ou sente o protagonista ou os antagonistas? Explique. *Não; em nenhum momento o narrador expõe claramente os pensamentos ou as emoções dos personagens.*
- b) De que modo é possível criar a imagem de cada um dos personagens? *Os personagens são construídos por meio de suas ações.*
- c) Pelo contexto do conto, como é possível descrever os personagens?

7. O conto se constrói como uma espécie de jogo de ação e reação. No caderno, estabeleça a relação entre as tentativas do protagonista e as ações dos antagonistas. *a-VII; b-III; c-VIII; d-II; e-VI; f-IV; g-V; h-I.*

- | | |
|--------------------------------|---|
| a) Tentava escrever | I. Arrebentaram as máquinas |
| b) Tentou comprar papel | II. As margens não eram brancas |
| c) Rondou as padarias | III. Não vendiam sem requisição oficial |
| d) Quis comprar um jornal | IV. As partes internas eram com desenhos ou escuras |
| e) Escreveu nas paredes | V. As tintas manchavam, borravam o pano |
| f) Procurou caixas | VI. Caiaram as paredes |
| g) Experimentou panos brancos | VII. Levaram todos os papéis |
| h) Experimentou fabricar papel | VIII. Os pães eram embrulhados em plástico |

8. O conto “A descoberta da escrita” rompe com a ordem natural do cotidiano por meio de uma história que, à primeira leitura, parece absurda.

- a) Desde o início da narrativa, há uma situação de estranheza. Essa situação muda ao longo do conto? Justifique sua resposta. *Não muda; a estranheza continua ao longo do conto e permanece no desfecho.*
- b) Narrativas com essa característica aproximam-se do **fantástico**. Nesse sentido, o que representa a gravação na pedra dos “as, bês e cês”?

9. Você apreciou a leitura? Já havia lido algum conto de suspense? O que mais o impressionou em “A descoberta da escrita”? *Resposta pessoal.*

- 8. b) *A liberdade de expressão. Finalmente o desejo do protagonista se realizou e ele pôde escrever o que queria, o que pensava, sem censura.*



Recursos expressivos

1. Observe e compare as formas verbais empregadas nestes trechos.

- I. Tentava escrever e eles surgiam, levando todo o material. Confiscavam e sumiam.
 - II. Tentou mudar de casa, não adiantou.
 - III. Eles não proibiam, prendiam ou censuravam. Pacientemente, vigiavam.
 - IV. Ele tentou tudo [...].
 - V. Tomou estradas para o norte, regiões menos povoadas. Cruzou pantanais, sertões, desertos, montanhas.
E o cinzel formava, lentamente, as, bês, cês, dês, pês.
- a) O narrador alterna, ao longo da narração, formas verbais no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito. Qual é a diferença de uso entre esses dois tempos verbais? *As duas formas do passado diferem em relação à duração da ação. O imperfeito expressa ações que têm continuidade, duração; o perfeito indica ações concluídas.*
 - b) Que efeito o uso alternado desses tempos verbais cria na narrativa?

Espera-se que os alunos percebam que o pretérito imperfeito enfatiza a duração e continuidade das tentativas do personagem. O pretérito perfeito refere-se a ações tanto do protagonista quanto dos antagonistas que concluem ações e reações, ou seja, tentativas e obstáculos, e impulsionam a narração em direção ao desfecho.

6. c) *As ações do protagonista revelam alguém persistente, obstinado, que não se deixa abater, corajoso e criativo. Os antagonistas (identificados apenas como “eles”) são pacientes, ativos vigilantes, controladores, incansáveis, onipresentes; com o passar do tempo, tornam-se agressivos.*

Fantástico é um termo que, na literatura, se refere a narrativas que rompem a ordem lógica da realidade tal como a conhecemos, e em que fatos insólitos convivem com o real; a história narrada se passa em uma situação extraordinária, irreal ou absurda, porém sem que cause espanto por isso. Frequentemente essas situações podem ser entendidas como metáforas da condição humana.

I Exploração do texto

Atividade 6, item b

- Comente que a seleção dos verbos é feita com precisão: por meio deles é possível ao leitor imaginar os personagens, sobretudo o protagonista, e citar algumas de suas características.

Atividade 2

- Comente que a enumeração, para além de processo sintático, constitui um recurso expressivo que produz determinados efeitos no modo de dizer escolhido pelo narrador e está relacionada ao tratamento dado ao tema e à ênfase na resistência prolongada do personagem.

Atividade 3, item b

- Comente que o uso de frases curtas constitui também um recurso para imprimir emoção e suspense: o ritmo acelerado da narração cria tensão e expectativa.

Atividade 5

[EF89LP29] [...] perceber mecanismos de progressão temática, tais como [...] catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito) [...].

Atividade 5, item c

- Ressalte para os alunos a importância de usar corretamente as retomadas na produção de textos. Quando a referência se faz a um termo que ainda vai ser mencionado em vez de a um termo já mencionado, temos a catáfora.

2. A enumeração. Reforça a resistência do personagem, que busca outras maneiras de escrever, se expressar, experimentando diferentes materiais e instrumentos.

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que as frases curtas imprimem velocidade à narração.

3. b) As frases curtas que enumeram as ações dos personagens, tanto do protagonista quanto dos censores, aceleram o ritmo da narrativa, empurrando a história para a frente em direção ao desfecho.

6. b) Possibilidades: Pode-se entender que gravava de modo lento porque havia desaprendido a escrita por tantos anos sem praticá-la. Ou que escrevia lentamente para fruir a plenitude da liberdade de expressão.

2. Releia estes trechos.

Impediam que ele escrevesse. Sem dizer nada, simplesmente tomando: objetos, lápis, canetas, cotos de carvão, pincéis, estiletes de madeira, o que ele inventasse.

Ele tentou tudo: vidros, madeira, borracha, metais.

Que recurso expressivo podemos identificar nos trechos destacados? De que forma esse recurso contribui para a construção do texto?

3. Predominam no conto as frases curtas.

- a) Em sua opinião, por que foi feita essa escolha?
- b) A preferência por frases curtas tem relação com o ritmo do conto. De que forma isso se concretiza?

4. No conto, não há discurso direto nem indireto. Seriam necessários nesse conto? Justifique sua resposta.

Não seriam necessários; a ênfase na narração e descrição das ações dos personagens é suficiente para construir a história e os significados do conto.

5. Releia estes trechos.

Esperou dois anos, cinco, doze. Quando achou que tinha sido esquecido, colocou o material num carro.

[...] começou a escrever. Gravando bem fundo nas pedras imensas os sinais.

- a) A que termo se referem as palavras **material** e **sinais** no conto?
A martelo e cinzel e às letras que grava na pedra.
- b) Em um texto, as retomadas geralmente remetem a palavras já mencionadas. Nesse trecho, as referências estão antes ou depois das palavras **material** e **sinais**? *Depois.*
- c) Se as frases estivessem descontextualizadas, ou seja, não inseridas no contexto do conto, seria possível entender os trechos? *Não.*

6. Releia o desfecho.

E o cinzel formava, lentamente, as, bês, cês, dês, pês. Traços. Palavras, desenhos.

- a) O conto termina com três palavras. O que há de comum entre elas?
São substantivos que remetem à concretização do desejo do protagonista.
- b) No desfecho, o personagem redescobre a escrita. Qual é o sentido do uso do advérbio **lentamente** nesse trecho final?

Para lembrar

Conto de suspense

Intenção principal	—	Envolver o leitor em uma atmosfera de tensão e expectativa.
Leitores	—	Leitores em geral. Pessoas que gostam de narrativas que provocam emoção e inquietação.
Organização	—	Narrador em 1ª ou 3ª pessoa. Centra-se em um único conflito. Final inesperado, surpreendente.
Linguagem	—	Geralmente de acordo com a norma-padrão. Figuras de linguagem e outros recursos expressivos. Mais ou menos formal, dependendo do autor e do perfil do leitor.

Não deixe de ver

O enigma da pirâmide, direção de Barry Levinson. Estados Unidos: Paramount Pictures, 1985. 110 min.

Quando uma série de intrigantes crimes acontece em Londres, o jovem Sherlock Holmes e seu novo amigo, Watson, acabam envolvidos em um clima de mistério e suspense.

4 Opressão no poema

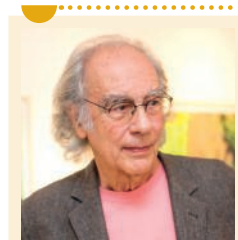
Lemos um conto que fala de opressão e resistência. Leia este trecho do poema “No caminho com Maiakóvski”, de Eduardo Alves da Costa, que tem no título a referência a um poeta russo.

No caminho com Maiakóvski

[...]
 Na primeira noite eles se aproximam
 e roubam uma flor
 do nosso jardim.
 E não dizemos nada.
 Na segunda noite, já não se escondem:
 pisam as flores,
 matam nosso cão,
 e não dizemos nada.
 Até que um dia,
 o mais frágil deles
 entra sozinho em nossa casa,
 rouba-nos a luz, e,
 conhecendo nosso medo,
 arranca-nos a voz da garganta.
 E já não podemos dizer nada.
 [...]

COSTA, Eduardo Alves da. *No caminho com Maiakóvski*. São Paulo: Geração Editorial, 2003. Disponível em: <<http://geracaoeditorial.com.br/caminho-com-maiakovski-no>>. Acesso em: 3 set. 2018.

Vladimir Maiakóvski (1893-1930) foi um poeta e dramaturgo russo, considerado um dos mais importantes poetas do século XX, revolucionário tanto nas ideias como na forma de escrever: pretendia aliar novas formas de expressão artística à luta pela transformação social.



Eduardo Alves da Costa (1936-) é poeta e cronista. Entre suas obras estão *Chongas* (romance), *A sala do jogo* (contos) e *Memórias de um assoviador*, destinado ao público juvenil.

- De que forma esses versos dialogam com o conto “A descoberta da escrita”?
 Pela referência indeterminada a um “eles”, pelo conteúdo que faz referência a um tipo de opressão gradativa.
- Assim como o narrador do conto, o eu poético constrói o trecho em torno de uma oposição. Nos versos, o poeta contrapõe **eles** a **nós**. Em sua interpretação, quem são **eles**? E a quem ele chama de **nós**?
- Em sua opinião, a que tipo de situação o eu poético se refere quando fala, metaforicamente, em pessoas que roubam nossas flores, matam nosso cão e roubam nossa luz e nossa voz? **Resposta pessoal.**
- Esse poema pode ser considerado um alerta e uma crítica a alguma situação social? Qual?
- Pense na situação retratada no conto e no poema.
 - Você se lembra de alguma situação semelhante ocorrida em sua comunidade, em seu país ou no mundo? Explique. **Resposta pessoal.**
 - Já estive em alguma situação que representasse o que ocorre no poema? Como reagiu? Como gostaria de ter reagido? **Resposta pessoal.**
- Em sua opinião, a literatura pode transformar as pessoas e a sociedade? De que forma?
Resposta pessoal. Possibilidade: Pode ser que sim ou que não; mas pode levar à reflexão e, a partir disso, mobilizar as pessoas a tomar iniciativas que venham a transformar a realidade.

- Possibilidade: Eles** poderia se referir a pessoas poderosas que detêm o poder, que procuram tirar dos demais a liberdade de expressão e ação. **Nós** são todos os que sofrem algum tipo de opressão.
- Sim. Trata-se de um alerta e de uma crítica à falta de reação das pessoas diante de abusos de poder e de injustiças. Ao longo dos versos, o eu poético vai descrevendo pequenas situações que, por não serem enfrentadas, nos tornam impotentes para enfrentar as grandes. Isso fica evidente no último verso. Se não reagirmos diante das pequenas arbitrariedades cotidianas ou injustiças, não seremos capazes de reagir a situações em que repressão e injustiças são cometidas.

- As atividades podem ser feitas em dupla. Depois que os alunos tiverem respondido às questões, sugerimos que converse com eles sobre o poder da palavra: por meio da literatura é possível refletir sobre questões sociais que afetam o cotidiano das pessoas como um todo. É o caso, por exemplo, do direito à liberdade de expressão. Comente também que é possível agir com resiliência e determinação frente a obstáculos com que nos deparamos.
- Os versos trabalhados na seção fazem parte de um longo poema que, durante muitos anos, foi equivocadamente atribuído a Maiakóvski. Conta-se que Eduardo Alves Costa viu seus versos, atribuídos ao poeta russo, na parede de uma galeria de arte em Paris (França) e em um café na cidade de Praga (República Checa). Veja matéria sobre a fama desses quinze versos que correram o mundo no site da editora do autor, disponível em: <<http://geracaoeditorial.com.br/caminho-com-maiakovski-no/>> [acesso em: 3 set. 2018]. Para mais informações sobre Eduardo Alves Costa e suas outras obras, acesse: <<https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/07/o-homem-que-virou-bmaiakovskib.html>> [acesso em: 3 set. 2018].

Atividade 3

- Aceite as hipóteses dos alunos desde que sejam coerentes com os versos. Assim como no conto, pode-se associar o cenário descrito no poema com a situação vivida por indivíduos que sofrem algum tipo de repressão ou perseguição, ou qualquer outra situação em que pessoas mais fortes ou poderosas exerçam domínio sobre os mais frágeis.

I Do texto para o cotidiano

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

- Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

I Atividade de escuta

[EF69LP26] Tomar nota em [...] palestras, [...] como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados [...]).

- Esta seção tem como objetivo recuperar conceitos ou opiniões apresentados em situações formais de escuta de palestra. Em relação ao recorte feito, o objetivo é mostrar aos alunos que a formação de um leitor crítico e/ou literário é um processo que se desenvolve gradativamente a partir de práticas de observação, leitura, escuta, escrita, reflexão e apreciação, exercitando o senso crítico.
- Sugerimos que as atividades sejam feitas em duplas ou trios. Apresente aos alunos os 05'04" iniciais da Parte 1 da palestra do autor [disponível em: <<https://youtu.be/wl135HPo2dc>>; acesso em: 3 set. 2018] em ambiente adequado em sua escola. Caso não seja possível, sugerimos que faça o *download* do vídeo em equipamento próprio e apresente à turma o trecho mencionado. Peça aos alunos que troquem observações e impressões. Ao final, promova uma discussão coletiva e procure fazer uma síntese sobre o que fala o autor a respeito da criação literária.
- Espera-se que, a partir da situação vivida pelo autor na escola, quando criança, os alunos façam as inferências dos conceitos que respondam às questões propostas.

Atividade de escuta

⚠ Não escreva no livro!

Encontro com Ignácio de Loyola Brandão

Lemos, na *Leitura 1*, um conto de Ignácio de Loyola Brandão. Você gostaria de ouvir o autor tecendo considerações sobre como se forma um leitor crítico e como nasce um conto ou uma crônica?

Sente-se com um ou mais colegas. Juntos, assistam ao trecho de uma palestra realizada por ele e dirigida a alunos em visita à Bienal do Livro de São Paulo.



Público na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo (SP). Foto de 2018.

Conversem entre si sobre os pontos fundamentais de que fala o autor, tendo as perguntas a seguir como norteadoras de sua discussão. Preparem-se para compartilhar oralmente suas observações com os demais colegas e o professor.

1. De acordo com o autor:
 - a) como se forma um escritor?
Por meio da prática de escrever, observando as pessoas e a realidade.
 - b) como se forma um leitor crítico? *Por meio da prática da escuta ou leitura de textos literários, tecendo considerações, refletindo, expressando avaliação sobre o que ouviu ou leu.*
2. Para o escritor, com base em que são criados contos e crônicas? *Da observação do dia a dia: de pequenos fatos ou incidentes que emocionam, que divertem, que sejam tristes ou interessantes.*
3. Para ele, o que vale mais ao se escrever um conto: a inspiração ou o trabalho? *O trabalho.*
 - Segundo o escritor, de onde vem a inspiração?
A inspiração vem de olhar o cotidiano, anotar, conversar com pessoas, observar a realidade.
4. O autor menciona seus contos fantásticos. Segundo confessa, de onde tira a inspiração para criar enredos fantásticos, absurdos?
Da própria realidade. Explica que é possível tirar, copiar da realidade um tema, transformar um fato real em literatura.
5. Em sua opinião:
 - a) como é possível interpretar a referência que ele faz a si mesmo, definindo-se como um "autor fantástico entre aspas"? *Resposta pessoal. Possibilidade: Ele não se considera um autor que escreve contos "fantásticos", uma vez que parte de dados da realidade.*
 - b) o que ele diz sobre isso confirma ou nega a exploração do conto feita nas atividades anteriores? Explique. *Resposta pessoal. Possibilidade: Confirma, pois em depoimento ele relata como surgiu o conto.*
 - c) que tipo de situações concretas, observadas por ele, poderia ter dado origem ao conto?
Resposta pessoal. Possibilidades: Censura a seus próprios textos, censura a textos de colegas, etc.

Coordenação: contexto e sentidos

Orações coordenadas podem se agrupar em períodos, separadas ou não por vírgulas. A esse agrupamento de orações, damos o nome de **período composto por coordenação**. Vamos ampliar seus conhecimentos sobre o assunto e observar como as conjunções exercem função importante nesses agrupamentos.

- O conto “A descoberta da escrita” apresenta várias orações coordenadas, tanto separadas por vírgulas quanto relacionadas por meio de conjunções. Releia este trecho.

Tentava escrever e eles surgiam, levando todo o material. Confiscavam e sumiam. Sem satisfações, mas também sem recriminações. Não diziam nada, olhavam e recolhiam o que estava sobre a mesa.

Tentou mudar de casa, não adiantou.

- Quais são as orações apenas justapostas, ou seja, separadas por vírgulas, sem o uso de conjunção? “eles surgiam, levando todo o material”; “Não diziam nada, olhavam”; “Tentou mudar, não adiantou”.
- Quais são as orações unidas por conjunção? “Tentava escrever e eles surgiam”; “Confiscavam e sumiam”; “Sem satisfações, mas também sem recriminações; olhavam e recolhiam [...]”.
- Que efeito o uso de orações coordenadas cria ao longo do conto? Enfatizam o ritmo das ações, destacando a soma ininterrupta de tentativas do personagem na luta contra a censura.

Quando as orações são coordenadas entre si, ligadas por uma conjunção, são chamadas de **orações coordenadas sindéticas**. Quando estão justapostas, isto é, não estão ligadas por uma conjunção, são chamadas de **orações coordenadas assindéticas**.

- Nas orações a seguir, que relação a conjunção estabelece entre as orações?
 - Confiscavam e sumiam. **soma**
 - Sem satisfações, mas também sem recriminações. **oposição**
 - [...] prendiam ou censuravam. **alternância**
- Orações coordenadas justapostas não apresentam conjunção. Entretanto, muitas vezes, pela relação de sentido que estabelecem entre si, é possível perceber a presença implícita de uma conjunção. Releia estes fragmentos do conto.

Fragmento 1

Tentou mudar de casa, não adiantou.

Fragmento 2

As tintas manchavam o pano, borravam, as letras se confundiam.

- No fragmento 1, qual conjunção poderia estabelecer o sentido de oposição? A conjunção **mas**.
- No fragmento 2, qual conjunção poderia ser usada entre a segunda e a terceira oração e que sentido expressaria? A conjunção **e**, indicando soma.
- Compare os trechos originais com as reestruturações com uso das conjunções. Qual das construções tem mais ênfase e força de expressão? Resposta pessoal.

Para lembrar

As orações coordenadas podem aparecer dispostas lado a lado, formando um período, separadas por vírgula ou ponto e vírgula, ou unidas por uma conjunção coordenativa. Nesse caso, ele recebe o nome de **período composto por coordenação**.

Reflexão sobre a língua

Atividade 3, item c

- Comente que usar ou não usar conjunção entre orações coordenadas entre si pode ser uma escolha do autor, dependendo do tipo de texto e do efeito que quer provocar.

4. Leia esta **orelha**, publicada na contracapa do livro *Tartarugas até lá embaixo*, de John Green.

Aza Holmes não está disposta a sair por aí bancando a detetive para solucionar o mistério do desaparecimento do bilionário Russell Pickett, mas há uma recompensa de cem mil dólares em jogo, e sua melhor amiga, a destemida Daisy, quer muito botar a mão nesse dinheiro. Assim, as duas vão atrás do único contato que têm em comum com o magnata: o filho dele, Davis.

Aza está tentando. Tenta ser uma boa filha, uma boa amiga e uma boa aluna, mas, aos dezesseis anos, ainda não encontrou um modo de lidar com as terríveis espirais de pensamento que se afunilam cada vez mais e ameaçam aprisioná-la.

Neste livro arrebatador e sensível sobre amor, resiliência e o poder de uma amizade duradoura, John Green conta a tocante história de Aza, lembrando que a vida sempre continua e que muitas surpresas nos aguardam pelo caminho.

GREEN, John. *Tartarugas até lá embaixo*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017. (Orelha do livro.)

Orelha, na composição de um livro, é a parte da primeira ou da quarta capa que se dobra para dentro, e que, geralmente, contém uma apreciação ou informações sobre o texto e o autor.

- a) Segundo o texto na orelha, o livro fala sobre amor e amizade. Qual é o fato mencionado que desencadeará a trama? **O desaparecimento de um milionário.**
- b) A personagem Aza não tem vontade de se envolver no mistério. O que a convence do contrário? **O desejo de sua amiga Daisy de receber a recompensa pela solução do caso.**
- c) Qual é o trecho com a informação de que Aza vai mudar de ideia em relação a não se envolver nessa história?
- d) Nesse trecho que você indicou, quais são as conjunções presentes e que tipo de relação estabelecem? **Mas: oposição; e: soma.**
- e) No trecho a seguir, qual conjunção poderia também ser usada em vez da que está destacada sem alterar o sentido do trecho?

Aza está tentando. Tenta ser uma boa filha, uma boa amiga e uma boa aluna, **mas**, aos dezesseis anos, ainda não encontrou um modo de lidar com as terríveis espirais de pensamento [...].

Possibilidade: A conjunção **porém**.

5. Leia este texto, do escritor uruguaio Eduardo Galeano.

Diálogo verde

Parecem imóveis, mas respiram e andam, procurando luz.

E falam. Sabe-se pouco, mas está provado, pelo menos, que quando uma árvore sofre golpes ou é ferida, se defende transpirando veneno e lança um sinal de alerta às árvores vizinhas. Pelo ar viajam palavras que no idioma arvorês dizem: *perigo*, e dizem: *cuidado*. E então também as árvores vizinhas se defendem transpirando veneno.

Talvez tenha sido assim desde as primeiras árvores que se ergueram sobre a terra, e se multiplicaram, e tão imensos foram os bosques que, segundo reza a tradição, um esquilo poderia percorrer o mundo de galho em galho.

Agora, entre deserto e deserto, as árvores sobreviventes mantêm esse antigo costume de bons vizinhos.

GALEANO, Eduardo H. *Bocas do tempo*. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 112.

- a) Nessa breve história, várias vozes compõem o texto. Quais são elas? **A de um conhecimento comum, popular e socializado ("sabe-se pouco" e "segundo reza a tradição"), a do narrador e a "fala" das árvores.**
- b) Que crítica é feita por meio da narrativa? Justifique sua resposta com um trecho do texto. **Ao desmatamento e corte de árvores. Possibilidade: "De deserto em deserto".**
4. c) "Aza Holmes não está disposta a sair por aí bancando a detetive para solucionar o mistério do desaparecimento do bilionário Russell Pickett, mas há uma recompensa de cem mil dólares em jogo e sua melhor amiga, a destemida Daisy, quer muito botar a mão nesse dinheiro."

c) Releia e observe o trecho destacado.

Parecem imóveis, mas respiram e andam, procurando luz.

Para caracterizar as árvores, o narrador usa uma figura de linguagem. Qual é ela e que função tem no contexto da narrativa?

A personificação, com a intenção de mostrar que as árvores são seres vivos e não devem ser destruídas.

d) Qual é a função da conjunção **mas** nesse trecho?

Estabelecer uma oposição entre o que se pensa das árvores e o que, segundo o narrador, acontece de fato.

6. Leia um poema do escritor angolano José Eduardo Agualusa.

Os rios atónitos

(Ouvindo “Kongo”, por Mirian Makeba)

Há palavras a dormir sobre o seu largo
assombro.

Por exemplo, se dizes Quanza ou dizes Congo,
é como se houvesse pronunciado os próprios
rios.

Ou seja, as águas
pesadas de lama, os peixes todos e os perigos
inumeráveis.

O musgo das margens, o escuro
mistério em movimento.

Dizes Quanza ou dizes Congo e um rio corre
lento
em tua boca.

Dizes Quanza
e o ar se preenche de perfumes perplexos.

E dizes Congo
e onde o dizes há grandes aves
e súbitos sons redondos e convexos.

E dizes Quanza, ou dizes Congo
e sempre que o dizes acorda em torno
um turbilhão de águas:
a vida, em seu inteiro e infinito assombro.



antalya/Shutterstock

AGUALUSA, José Eduardo. Os rios atónitos. In: *O coração dos bosques – Poesia 1980-1990*. Luanda: União dos Escritores Angolanos, 1991. p. 173.

a) Quanza e Congo são dois rios do continente africano. O que o fato de dizer seus nomes traz ao eu poético? A sensação de estar nos próprios rios, com suas águas, peixes, perigos, perfumes, sons.

b) O polissíndeto foi empregado como recurso de estruturação do poema, seja unindo palavras, seja unindo orações. Que efeito de sentido provoca no leitor? Contribui para impor um ritmo, por sua vez, marcado por repetições, adições e reiterações.

c) Observando a relação expressa pelas conjunções, anote no caderno:

I. um trecho em que se somam ideias expressas pelo eu poético; Possibilidades de resposta: “Dizes Quanza / e o ar se preenche de perfumes perplexos”; “E dizes Congo / e onde o dizes há grandes aves / e súbitos sons redondos e convexos”.

II. um trecho que expressa possibilidade de escolha e alternância entre duas ações.

Possibilidade: “[...] se dizes Quanza ou dizes Congo”.

Atividade 6, item b

- Se necessário, lembre os alunos de que polissíndeto é a figura de linguagem em que há a repetição de uma mesma conjunção.

Atividade 7, item b

- Comente que, embora usualmente a conjunção **e** indique soma, seu uso, em determinados contextos, pode expressar oposição. Oriente os alunos a não se limitar ao valor isolado da conjunção, mas sim ao sentido que estabelece entre as orações no contexto em que é usada.

7. Leia o trecho a seguir e analise o uso da conjunção **e**.

[...]

No deserto do Atacama, no Chile, torres de pedra conhecidas na língua indígena como “saywas” intrigavam moradores e pesquisadores. Com cerca de 500 anos, as estruturas são remanescentes do Império Inca e ninguém sabia o motivo da existência delas – pelo menos até recentemente. Arqueólogos e astrônomos se juntaram para resolver este enigma.

[...]



Amir Sibiri/ALMAESONAO/INRAO/
Agência France-Press

“Saywas” no deserto do Atacama, perto de Romaditas, no Chile. Foto de 2018.

ARQUEÓLOGOS e astrônomos resolvem mistério do Stonehenge do Chile. *Revista Galileu*, 19 jul. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2018/07/arqueologos-e-astronomos-resolvem-misterio-do-stonehenge-do-chile.html>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

- Por que arqueólogos e astrônomos classificaram os “saywas” como um enigma?
Porque se passaram 500 anos sem que pesquisadores ou moradores da região conseguissem explicar sua existência.
- Que sentido a conjunção **e** destacada estabelece entre as duas orações? Que conjunções poderiam ser utilizadas em seu lugar, mantendo-se o mesmo sentido?
*Sentido de oposição. As conjunções **mas, porém, no entanto**.*

8. Leia um trecho do romance *Viagem ao centro da Terra*, de Júlio Verne.

[...]

— Porque todas as teorias da ciência demonstram que tal viagem é impraticável!

— Todas as teorias provam isso? — replicou o professor, assumindo um ar bonachão. — Ah, as teorias inoportunas! Como vão nos incomodar, essas pobres teorias!

Percebi que ele zombava de mim, mas assim mesmo continuei:

— Sim! Todo mundo sabe que o calor aumenta cerca de um grau a cada 22 metros de profundidade abaixo da superfície terrestre; ora, admitindo-se que essa proporção seja constante e considerando que o raio terrestre é de seis mil quilômetros, existe no centro uma temperatura que ultrapassa 200.000 °C. Portanto, as matérias do interior da Terra encontram-se em estado de gás incandescente, pois os metais, o ouro, a platina, as rochas mais duras não resistem a semelhante calor. Assim, tenho razão em duvidar que seja possível penetrar em tal ambiente!

[...]

VERNE, Júlio. *Viagem ao centro da Terra*. Tradução de Cid Knipel Moreira. 9. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 41. (Eu Leio).

- De que modo a fala inicial, pelo contexto do trecho, retoma o título do romance?
Por meio da expressão “tal viagem”, que faz referência à viagem ao centro da Terra.
- Que argumento um dos personagens usa para provar a impossibilidade de tal aventura?
A alta temperatura no centro da Terra.
- Ao expressar esse argumento, que sentido a conjunção **portanto** estabelece? *Conclusão.*
- Releia este fragmento.

[...] as matérias do interior da Terra encontram-se em estado de gás incandescente, **pois** os metais, o ouro, a platina, as rochas mais duras não resistem a semelhante calor.

Que sentido a conjunção destacada estabelece entre as duas orações? *Explicação.*

As orações coordenadas ligadas por conjunção (as chamadas sindéticas) podem estabelecer diferentes relações entre si, recebendo a designação de acordo com o sentido que expressam. São elas: relação de adição (aditivas); de contraste ou oposição (adversativas); de alternância (alternativas); de explicação (explicativas); de conclusão (conclusivas).

9. Leia os versos desta canção do cantor e compositor Lulu Santos.

Sereia

[...]

Prateando horizontes

Brilham rios, fontes

Numa cascata de luz

No espelho dessas águas

Vejo a face luminosa do amor

As ondas vão e vêm

E vão e são como o tempo

Luz do divinal querer

Seria uma sereia ou seria só

Delírio tropical, fantasia

Ou será um sonho de criança

Sob o sol da manhã.

SANTOS, Lulu; MOTTA, Nelson Candido. Sereia. Intérprete Lulu Santos. In: SANTOS, Lulu, *Eu e Memê, Memê e eu*. [S. l.] RCA Records, 1995. 1 CD. Faixa 6.

- a) O eu poético tem certeza de que vê uma sereia, um ser mítico? Explique.
Não, pois duvida de si mesmo, acha que foi um delírio, uma fantasia, um sonho de criança.
- b) De que recurso linguístico-gramatical o eu poético se utiliza para expressar seu sentimento a esse respeito? *Faz uso de conjunções alternativas que expressam exclusão: ou foi um delírio, fantasia ou foi um sonho de criança.*

10. Leia esta matéria.

Afinal, devemos dormir quantas horas por dia?

Aqui nos trópicos, onde a relação noite/dia é mais equilibrada, é fato que precisamos dormir muito menos do que o período em que o céu fica escuro. O número ideal de horas de sono é aquele que faz com que a pessoa, no outro dia, sinta que dormiu o suficiente. Existe um senso comum que 8 horas de sono é o mais recomendável. Será? Existe um percentual pequeno de pessoas que se sente bem com menos de 7 horas, também chamados de dormidores curtos. Há também os dormidores longos, aqueles que precisam de mais de 8 horas de sono. Porém, a maioria da população, incluindo os brasileiros, dorme entre 7 e 8 horas por noite. [...]

Vários estudos foram desenvolvidos nas últimas décadas tentando responder à pergunta de qual é o número ideal de horas de sono para nossa saúde. O último Congresso Europeu de Cardiologia aconteceu em Munique, no fim de agosto, e trouxe pesquisas apontando que as artérias ficam mais enrijecidas quando dormimos menos de seis horas por noite e que o coração fica mais protegido quando dormimos entre 6-8 horas. Alguns estudos populacionais inicialmente demonstraram que o hábito de dormir entre 7 e 8 horas por noite estava associado a uma menor mortalidade do que dormir menos de 7 horas ou dormir mais de 8 horas. O mais provocativo nos estudos iniciais foi que indivíduos que dormiam mais de 8 horas tinham menos longevidade do que aqueles que dormiam menos de 7 horas. [...]

TEIXEIRA, Ricardo. Afinal, devemos dormir quantas horas por dia?. *Correio Brasileiro*, 4 set. 2018. Disponível em: <www.correiobrasileiro.com.br/app/noticia/revista/2018/09/04/interna_revista_correio,703952/afinal-devemos-dormir-quantas-horas-por-dia.shtml>. Acesso em: 4 set. 2018.

- Porque existem pessoas que se sentem bem com menos de 7 e outras que precisam de mais de 8 horas de sono. Com isso, ele inicia o questionamento do senso comum citado anteriormente.*
- a) Por que o autor da matéria se faz a pergunta “Será?” em relação ao número ideal de horas de sono?
- b) Segundo a matéria, qual a relação entre dormir menos horas na região tropical? *Como a noite e o dia têm duração equilibrada nos trópicos, dorme-se menos horas (em torno de 7 a 8 horas) do que a duração da noite (12 horas).*
- c) Que relação a conjunção destacada no primeiro parágrafo estabelece entre as duas orações que aparecem antes e depois e estão em períodos diferentes? *Relação de oposição.*
- d) Observe as orações destacadas no segundo parágrafo. Que relação estabelece a conjunção **ou** entre essas duas orações? Se essa conjunção fosse excluída, a afirmação feita no período teria o mesmo sentido? Explique.
Relação de alternância. Não, porque o emprego da conjunção ou reforça a ideia de exclusão entre duas possibilidades.

[EF69LP47] Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

- Para o trabalho com o texto de Carrascoza, sugerimos a leitura do artigo “A escrita comovida de João Anzanello Carrascoza”, disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/1728>> (acesso em: 4 set. 2018). O autor do artigo discorre sobre a característica das narrativas do escritor que, em seus contos, atribui sentido a eventos corriqueiros do cotidiano que passam despercebidos, mas adquirem significação profunda e afetiva quando olhados em sua plenitude.

Vocabulário

búzio: concha.

valva: parte da concha de moluscos.

Leitura 2

✎ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você tem uma paixão na vida, um *hobby*, um esporte que pratica, um local que ama?
Resposta pessoal.
2. Quando tem oportunidade de fazer algo de que gosta muito, como você se sente com a expectativa do evento? *Resposta pessoal.*

O texto que você vai ler é um conto centrado em um momento especial da vida de um único personagem prestes a realizar o que mais ama fazer. Aprecie a leitura e observe como é construído o personagem por meio da narração e descrição de suas ações, emoções e reflexões.

Durante a leitura, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

Aquela água toda

Era, de novo, o verão. O menino estava na alegria. Modesta, se comparada à que o esperava lá adiante. A mãe o chamou, e o irmão, e anunciou de uma vez, como se natural: iriam à praia de novo, igualzinho ao ano anterior, a mesma cidade, mas um apartamento maior, que o pai já alugara. Era uma notícia inesperada. E ao ouvi-la ele se viu, no ato, num instante azul-azul, os pés na areia fervente, o rumor da arrebentação ao longe, aquela água toda nos olhos, o menino no mar, outra vez, reencontrando-se, como quem pega uma concha na memória.

É verdade, mesmo?, queria saber. A mãe confirmou. O irmão a abraçou e riram alto, misturando os vivas. Ele flutuava no silêncio, de tão feliz. Nem lembrava mais que podia sonhar com o sal nos lábios, o cheiro da natureza grande, molhada, a queimadura do sol nos ombros, o menino ao vento, a realidade a favor, e ele na sua proa...

O dia mudou de mão, um vaivém se espalhou pela casa. A mãe ia de um quarto ao outro, organizava as malas, *Vamos, vamos*, dava ordens, pedia ajuda, nem parecia responsável pela alegria que causara. O menino a obedecia: carregava caixas, pegava roupas, deixava suas coisas para depois. Temia que algo pudesse alterar os planos de viagem, e ele já se via lá, cercado de água, em seu corpo-ilha; um navio passava ao fundo, o céu lindo, quase vítreo, de se quebrar. Não, não podia perder aquele futuro que chegava, de mansinho, aos seus pés. O menino aceitava a fatalidade da alegria, como a tristeza quando o obrigava a se encolher – caracol em sua valva. Não iria abrir mão dela. Viver essa hora, na fabricação de outra mais feliz, ocupava-o; e ele, ancorado às antigas tradições, fazia o possível para preservá-la. A noite descia, e mais grossa se tornava a cascata de sua felicidade.

Quando se deu conta, cochilava no sofá, exausto pelo esforço de preparar o dia seguinte. Esforçara-se para que, antes de dormir, a manhã fosse aquela certeza, e ela seria mesmo sem a sua pobre contribuição. Ignorava que a vida tinha

a sua própria maré. O mar existia dentro de seu sonho, mais do que fora. E, de repente, sentia-se leve, a caminhar sobre as águas – o pai o levava para a cama, com seus braços de espuma.

Abriu os olhos: o sol estava ali, sólido, o carro de portas abertas à frente da casa, o irmão em sua bermuda colorida, a voz do pai e da mãe em alternância, a realidade a se espalhar, o mundo bom, o cheiro do dia recém-nascido. O menino se levantou, vestiu seu destino, foi fazer o que lhe cabia antes da partida, tomar o café da manhã, levar as malas até o carro onde o pai as ajeitava com ciência, a mãe chaveava a porta dos fundos, *Pegou sua prancha?*, ele, *Sim*, como se num dia comum, fingindo que a satisfação envelhecia nele, que se habituara a ela, enquanto lá no fundo brilhava o verão maior, da expectativa.

Partiram. O carro às tampas, o peso extra do sonho que cada um construía – seus castelos de ar. A viagem longa, o menino nem a sentiu, o tempo em ondas, ele só percebia que o tempo era o que era quando já passara, misturando-se a outras águas. Recordava-se de estar ao lado do irmão no banco de trás, depois junto ao vidro, numa calmaria tão eufórica que, para suportá-la, dormiu.

Ao despertar, saltou as horas menores – o lanche no posto de gasolina, as curvas na descida da serra, a garagem escura do edifício, o apartamento com móveis velhos e embolorados – e, de súbito, se viu de sunga segurando a prancha, a mãe a passar o protetor em seu rosto, *Sossega! Vê se fica parado!*, ele à beira de um instante inesquecível.

Ao lado do edifício, a família pegou o ônibus, um trechinho de nada, mas demorava tanto para chegar... E pronto: pisavam na areia, carregados de bolsas, cadeiras, toalhas, esteiras, cada um tentando guardar na sua estreiteza aquele aumento de felicidade. O menino, último da fila, respirava fundo a paisagem, o aroma da maresia, os olhos alagados de mar, aquela água toda. Avaro, ele se represava. Queria aquela vivência, aos poucos.

O pai demarcou o território, fincando o guarda-sol na areia. O irmão espalhou seus brinquedos à sombra. A mãe observava o menino, sabia que ele cumpria uma paixão. Não era nada de mais. Só o mar. E a sua existência inevitável. Sentado na areia, a prancha aos seus pés, ele mirava os banhistas que sumiam e reapareciam a cada onda. Então, subitamente, ergueu-se, *Vou entrar!*, e a mãe, *Não vai lá no fundo!*, mas ele nem ouviu, já corria, livre para expandir seu sentimento secreto, aquela água toda pedia uma entrega maior. E ele queria se dar, inteiramente, como um homem.

Foi entrando, até que o mar, à altura dos joelhos, começou a frear o seu avanço. A água fria arrepiava. Mas era um arrepio prazeroso, o sol se derramava sobre suas costas. Deitou de peito na prancha e remou com as mãos, remou, remou, e aí a primeira onda o atingiu, forte. Sentiu os cabelos duros, o gosto de sal, os olhos ardendo. O desconforto de uma alegria superior, sem remissão, a alegria que ele podia segurar, como um líquido, na concha das mãos.

Pegou outra onda. Mergulhou. Engoliu água. Riu de sua sorte. Levou um caldo. Outro. Voltou ao raso. Arrastou-se de novo pela água, em direção ao fundo, sentindo a força oposta o empurrando para trás. Estava leve, num contentamento próprio do

mar, que se escorria nele, o mar, também egoísta na sua vastidão. Um se molhava na substância do outro, era o reconhecimento de dois seres que se delimitam, sem saber seu tamanho.

O menino retornou à praia, gotejando orgulho. O sal secava em sua pele, seu corpo luzia – ele, numa tranquila agitação. E nela se manteve sob o guarda-sol com o irmão. Até que decidiu voltar à água, numa nova entrega.

Cortou ondas, e riu, e boiou, e submergiu. Era ele e o mar num reencontro que até doía pelo medo de acabar. Não se explicavam, um ao outro; apenas se davam a conhecer, o menino e o mar. E, naquela mesma tarde, misturaram-se outras vezes. A mãe suspeitava daquela saciedade: ele nem pedira sorvete, milho-verde, refrigerante. O menino comia a sua vivência com gosto, distraído de desejos, só com a sua vontade de mar.

Quando percebeu, o sol era suave, a praia se despovoara, as ondas se encolhiam. *Hora de ir*, disse o pai e começou a apanhar as coisas. A família seguiu para a avenida, o menino lá atrás, a pele salgada e quente, os olhos resistiam em ir embora. No ônibus, sentou-se à janela, ainda queria ver a praia, atento à sua paixão. Mas, à frente, surgiam prédios, depois casas, prédios novamente, ele ia se diminuindo de mar. O embalo do ônibus, tão macio... Começou a sentir um torpor agradável, os braços doíam, as pernas pesavam, ele foi se aquietando, a cabeça encostada no vidro...

Então aconteceu, finalmente, o que ele tinha ido viver ali de maior. Despertou assustado, o cobrador o sacudia abruptamente, *Ei, garoto, acorda! Acorda, garoto!*, um zum-zum-zum de vozes, olhares, e ele sozinho no banco do ônibus, entre os caixaras, procurando num misto de incredulidade e medo a mãe, o pai, o irmão – e nada. Eram só faces estranhas.

Levantou-se, rápido no seu desespero, *Seus pais já desceram*, o cobrador disse e tentou acalmá-lo, *Desce no próximo ponto e volta!* Mas o menino pegou a realidade às pressas e, afobado, se meteu nela de qualquer jeito. Náufrago, ele se via arrastado pelo instante, intuindo seu desdobramento: se não saltasse ali, se perderia na cidade aberta. Só precisava voltar ao raso, tão fundo, de sua vidinha...

Esgueirou-se entre os passageiros, empurrando-os com a prancha. O ônibus parou, aos trancos. O cobrador gritou, *Desce, desce aí!* O menino nem pisou nos degraus, pulou lá de cima, caiu sobre um canteiro na beira da praia. Um búzio solitário, quebradiço. Saiu correndo pelo calçadão, os cabelos de sal ao vento, o coração no escuro. Notou com alívio, lá adiante, o pai que acenava e vinha, em passo acelerado, em sua direção. Depois... depois não viu mais nada: aquela água toda em seus olhos.

CARRASCOZA, João Anzanello. *Aquela água toda*. In: _____. *Aquela água toda*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2018. p. 8-17. © João Anzanello Carrascoza



Foto: Futura Press

João Luís Anzanello Carrascoza (1962-) é contista, romancista e professor. Dentre suas obras mais conhecidas estão o romance *As flores do lado de baixo* e os livros de contos *O vaso azul* e *Duas tardes*.

1. Em um conto, há poucos personagens e ações que giram em torno de um único conflito.

a) Que evento ou ação dá origem aos acontecimentos narrados em “Aquele água toda”?

A mãe anuncia que a família irá para a praia.

b) O narrador afirma: “O dia mudou de mão [...]”. Qual é a relação desse trecho com o que você respondeu no item anterior?

1. b) Era para ser um dia normal. Com a notícia, tudo muda: fisicamente, para arrumar as coisas para a viagem; psicologicamente, com a alegria inesperada.

2. O narrador faz um retrato do cotidiano, com eventos aparentemente banais, mas que são carregados de emoção.

a) Os momentos mais banais referem-se a quais personagens?

A mãe e ao irmão mais novo, que se envolvem com os preparativos para a viagem.

b) Os momentos mais carregados de emoção referem-se a qual personagem?

Ao menino.

3. Ao longo do conto, o menino tem de enfrentar várias sensações.

a) Como ele se sente antes de chegar à praia? Sente-se feliz, ansioso, imaginando o momento de seu encontro com o mar, sonhando com o sal nos lábios, o sol, o vento.

b) Releia.

Temia que algo pudesse alterar os planos de viagem, e ele já se via lá, cercado de água, em seu corpo-ilha; um navio passava ao fundo, o céu lindo, quase vítreo, de se quebrar. Não, não podia perder aquele futuro que chegava, de mansinho, aos seus pés.

Que receio o menino tinha?

De que algo acontecesse e impedisse a certeza de seu encontro com as águas do mar.

c) Identifique, no quarto parágrafo, um trecho em que o narrador se antecipa à narrativa, lançando um indício de que algo poderia acontecer.

Com a frase: “Ignorava que a vida tinha sua própria maré.”.

4. Embora não haja um conflito explícito, percebe-se no menino certo pressentimento que o narrador de certa forma confirma.

a) Esse pressentimento se concretiza? Explique. Sim, quando ele se perde dos pais por ter adormecido no ônibus e não desembarcado junto com a família.

b) Releia.

Então aconteceu, finalmente, o que ele tinha ido viver ali de maior.

De que modo essa frase se liga aos pressentimentos do menino? O uso do termo **finalmente** indica que o pressentimento estava certo, o que se confirma com o clímax da história, que vem a seguir.

5. A narrativa se desenvolve em dois planos temporais: um tempo cronológico e um tempo psicológico. Para cada momento do conto, indique se a referência diz respeito a aspectos cronológicos ou psicológicos.

a) A ansiedade do encontro com o mar.

psicológico

b) A separação dos pais.

cronológico

c) Chegada à praia.

cronológico

d) Encontro com o mar.

cronológico

e) Não podia perder aquele futuro.

psicológico

f) Nem sentiu o tempo passar.

psicológico

g) O medo de alterações na viagem.

psicológico

h) Preparativos para a viagem.

cronológico

Para lembrar

Tempo cronológico é o tempo que marca a sucessão dos fatos, ou seja, o tempo do relógio.

Tempo psicológico é o tempo vivido interiormente pelo personagem, marcado por suas emoções e lembranças.

I Exploração do texto

Atividade 4, item a

- Comente que, para o menino, perder-se momentaneamente dos pais foi um motivo de ansiedade. Um incidente aparentemente banal que o narrador aprofunda, mostrando a angústia do personagem.

Atividade 6

- Comente que, mesmo em contos que exploram o íntimo de um ou mais personagens, com ênfase no tempo psicológico, podem aparecer referências ao tempo cronológico, que visam orientar a sequência e a compreensão da narrativa pelo leitor.

Atividade 7, item b

- Comente que o narrador tem total conhecimento sobre os pensamentos dos personagens, suas reflexões e estados psicológicos.
- O ângulo de visão adotado por um narrador é um processo regulado de acordo com o grau de conhecimento de quem narra em relação ao que é narrado. A respeito de foco narrativo, sugerimos a leitura do livro *O foco narrativo* (ou *A polêmica em torno da ilusão*), de Lígia Chiappini Moraes Leite, Ática (2007).

Para lembrar

O **foco narrativo** é a perspectiva em que um texto é narrado, podendo ser em 1ª ou 3ª pessoa.

6. Dos itens enumerados a seguir, indique o que predomina no tempo cronológico e o que predomina no tempo psicológico.
 - I. ações
 - II. lembranças
 - III. reflexões
 - IV. linearidade
 - V. fragmentação
 - a) Tempo cronológico
Predominam I e IV (as ações e a linearidade dos fatos).
 - b) Tempo psicológico
Predominam II, III e V (as lembranças, as reflexões e a fragmentação dos pensamentos).
7. No conto “A descoberta da escrita”, analisamos o foco narrativo e o tipo de narrador.
 - a) Em relação ao foco narrativo, qual é a semelhança e a diferença entre os dois contos lidos? *A semelhança é que ambos são narrados em 3ª pessoa. A diferença é a extensão do que cada um dos narradores sabe sobre o personagem principal.*
 - b) Indique a afirmativa que caracteriza o narrador do conto “Aquele água toda” e explique sua resposta.
 - I. O narrador é um observador que não penetra no íntimo do personagem e fica limitado à narração dos fatos.
 - II. O narrador é um observador que tem conhecimento ilimitado acerca do que se passa no íntimo do personagem.
II. Trata-se de um narrador que tem conhecimento ilimitado sobre o que se passa no íntimo do personagem principal, indicando seus sentimentos e pensamentos.
8. A expressão “aquele água toda” aparece várias vezes no conto. Explique o sentido que tem para o menino em cada um destes trechos:
 - a) [...] ele se viu, no ato, num instante azul-azul, os pés na areia fervente, o rumor da arrebentação ao longe, aquela água toda nos olhos [...].
A expectativa do encontro com o mar.
 - b) O menino, último da fila, respirava fundo a paisagem, o aroma da maresia, os olhos alagados de mar, aquela água toda.
A visão do mar e sua imensidão.
 - c) [...] *Vou entrar!*, e a mãe, *Não vai lá no fundo!*, mas ele nem ouviu, já corria, livre para expandir seu sentimento secreto, aquela água toda pedia uma entrega maior.
O ansiado encontro finalmente.
 - d) Notou com alívio, lá adiante, o pai que acenava e vinha, em passo acelerado, em sua direção. Depois... depois não viu mais nada: aquela água toda em seus olhos.
O choro, o medo da perda dos pais.
9. Que efeito as retomadas da expressão “aquele água toda” criam no conto?
As retomadas mantêm o foco nas emoções do menino e enfatizam-nas, estabelecendo relação com o título.
10. Quando um narrador explora o íntimo de um personagem, revelando seus pensamentos, reflexões, emoções, o conto é geralmente considerado um conto de caráter psicológico. Nesses contos:
 - a) o que tem mais importância: o tempo interior do personagem ou o decorrer dos fatos?
O tempo interior.
 - b) a intenção é valorizar sentimentos, sensações ou ações concretas?
Valorizar sentimentos e sensações.

11. Quais destas características podem ser atribuídas a um conto psicológico? Registre no caderno as que considerar adequadas.
- Apresenta reflexões a respeito da realidade social.
 - Trata de conflitos provocados por fatos aparentemente sem importância.
 - Os fatos se sucedem de acordo com as emoções dos personagens.
 - Apresenta reflexões pessoais e íntimas dos personagens. **b, c, d**
12. Considerando os recursos que você analisou sobre o conto, qual pode ter sido a intenção principal do autor ao escrevê-lo? Registre no caderno as possibilidades adequadas ao gênero.
- Provocar humor.
 - Fazer uma crítica social usando a ironia.
 - Provocar emoção ou reflexão.
 - Entreter o leitor.
 - Recontar um fato de sua vida. **c, d**

Recursos expressivos

1. Releia este trecho.

O mar existia dentro de seu sonho, mais do que fora.

- Essa frase refere-se a antes, durante ou depois do encontro do personagem com o mar? **Antes.**
 - Nesse trecho, é empregada a linguagem figurada. Como se explica o menino ter o mar dentro de si?
2. Ao descrever o que se passa na imaginação do menino, como em um sonho, o narrador o faz explorando as sensações do personagem por meio de várias descrições e empregando as palavras em sentido conotativo. Releia.
- [...] ele se viu, no ato, num instante azul-azul, os pés na areia fervente, o rumor da arrebentação ao longe [...].
- Nem lembrava mais que podia sonhar com o sal nos lábios, o cheiro da natureza grande, molhada, a quentura do sol nos ombros, o menino ao vento [...].
- A que sentidos (tato, paladar, visão, audição, olfato) se relacionam as percepções do menino em relação ao mar?
 - O que essa soma de sensações provoca no conto?
3. O narrador utiliza, em sequência, orações construídas com um único verbo. Observe alguns recursos de pontuação utilizados:

Fragmento 1

Pegou outra onda. Mergulhou. Engoliu água. Riu de sua sorte. Levou um caldo. Outro. Voltou ao raso.

Fragmento 2

Cortou ondas, e riu, e boiou, e submergiu.

Não deixe de acessar

Aquela água toda

Episódio do *CBN audiobook*, um *podcast* de leituras literárias com a mediação do autor, que traz uma entrevista com o escritor João Anzanello Carrascoza sobre seu livro *Aquela água toda* e apresenta a leitura expressiva de trechos de três contos, incluindo o que dá nome à obra, que você leu na *Leitura 2*.

Disponível em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/media/audio/175685/aquela-agua-toda-reune-contos-sobre-iniciacao-em-d.htm>>. Acesso em: 26 set. 2018.

1. b) Resposta pessoal. Possibilidade: A memória afetiva – as lembranças do contato que o menino traz dentro de si – intensifica suas emoções e faz com que o mar pareça estar dentro dele.

2. a) Visão: instante azul-azul; **tato:** pés na areia fervente, (natureza) molhada, quentura do sol, vento; **audição:** rumor da arrebentação; **paladar:** sal nos lábios; **olfato:** cheiro da natureza.

2. b) Enfatiza que o menino vivencia plenamente suas emoções com todos os sentidos que sua percepção abrange em relação ao mar.

I Recursos expressivos

[EF69LP54] Analisar os efeitos de sentido decorrentes [...] do emprego de figuras de linguagem [...] e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas [adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.], que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

[EF89LP05] Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual [...] discurso [...] indireto livre].

Atividade 2, item b

- Comente que o menino se entrega por inteiro à emoção que o mar lhe traz e que ele apreende a realidade exterior por meio de dados sensoriais, ou seja, pelos cinco sentidos.

Atividade 3, item b

- Comente que as orações mostram uma ação maior, ou mais ampla, que é usar uma prancha no mar. Cada termo vale por si, mas sua soma tem uma significação global.

Atividade 3, item c

- Comente o efeito de sentido que as orações justapostas pontuadas e as justapostas separadas por vírgula criam nos trechos. Percebem-se dois momentos diferentes. No primeiro caso, as orações curtas aumentam as pausas na leitura e tentam reproduzir e enfatizar o ritmo das ações em consonância rápida com as ondas do mar, criando maior sensação de movimento. No segundo, as orações justapostas produzem um efeito de continuidade; possivelmente em cima de uma prancha, boiando e cortando as ondas em um movimento mais controlado e menos intenso.

Atividade 4, item d

- Incentive os alunos a explorar e utilizar diferentes modos de reportar o discurso dos personagens em suas próprias produções.

Atividade 5, item b

- Estimule os alunos a ter em mente esse recurso do campo semântico em suas próprias produções.

Para lembrar

Discurso indireto livre

é a combinação do discurso direto e indireto em que não se utilizam marcações como os dois-pontos e travessão (do discurso direto) ou os verbos de dizer (do discurso indireto). Nesse caso, as falas e pensamentos misturam-se com o discurso do narrador.

Campo semântico é o conjunto das palavras ligadas pelo sentido. Podem pertencer a uma mesma área temática ou a uma mesma área do conhecimento (arte, ciência, etc.).

4. c) Possibilidades: "um navio passava ao fundo, o céu lindo, quase vítreo, de se quebrar. Não, não podia perder aquele futuro que chegava, de mansinho, aos seus pés."; "Então, subitamente, ergueu-se, **Vou entrar!**, e a mãe, **Não vai lá no fundo!**, mas ele nem ouviu"; Despertou assustado, o cobrador o sacudia abruptamente, **Ei, garoto, acorda! Acorda, garoto!**, um zumb-zum de vozes, olhares [...]."

- Quais foram os recursos de pontuação utilizados nesses trechos?
No fragmento 1, o ponto; no fragmento 2, as vírgulas.
- Que efeito de sentido esses recursos provocam?
Em ambos, a soma e a descrição das ações do menino em sequência.
- Em sua opinião, em qual dos trechos descritivos o uso diferente da pontuação cria maior sensação de movimento?
Resposta pessoal.

4. Releia este trecho e analise a forma como o narrador introduz as falas dos personagens.

O menino se levantou, vestiu seu destino, foi fazer o que lhe cabia antes da partida, tomar o café da manhã, levar as malas até o carro onde o pai as ajeitava com ciência, a mãe *chaveava a porta dos fundos*, *Pegou sua prancha?, ele, Sim [...]*.

- A reprodução das falas é feita por meio do **discurso indireto livre**. Quais as marcas convencionais do discurso direto ou do indireto que não estão presentes na reprodução dessas falas?
Não há os dois-pontos e travessão nem o uso de verbos de dizer ou de aspas.
- De que modo o narrador indica quem fala? Pela referência anterior a uma ação da mãe e pelo pronome **ele** entre vírgulas no meio da pergunta da mãe e da resposta dele.
- Encontre no conto mais um exemplo desse modo de reproduzir as falas, usado pelo narrador.
- Que recurso gráfico é também usado para indicar algumas das falas em discurso indireto livre? O uso do *itálico*.

5. O conto gira em torno da interação entre o menino e o mar.

- Que palavras e expressões do **campo semântico** "mar" são usadas pelo narrador? *maresia, maré, espuma, naufrago, búzio, concha, águas, corpo-ilha, ancorado, areia, navio, ondas, dentre outras*
- De que forma a seleção do vocabulário contribui para a construção do sentido do conto? *Espera-se que os alunos percebam que o uso de diferentes palavras e expressões associadas ao tema principal do conto ajuda a caracterizar o personagem em sua paixão pelo mar, mantém o foco no assunto e estabelece a coesão do texto.*

Para lembrar

Conto psicológico

Intenções principais	Provocar uma emoção ou reflexão, entreter.
Leitor	Leitores em geral.
Organização	Narrador em 1ª ou 3ª pessoa. Presença de discurso direto, indireto ou indireto livre. Geralmente centrado em um conflito ou uma situação. Relacionada às lembranças ou reflexões dos personagens. Uso do tempo cronológico e do tempo psicológico.
Linguagem	Presença de linguagem figurada. De acordo com a norma-padrão. Mais ou menos formal, dependendo do autor e/ou do leitor a que se destina.



Conto

Para o escritor Ignácio de Loyola Brandão, escrever é fácil; só não escreve quem não quer ou quem não sabe observar o mundo. Ao que parece, também alguns alunos pensam assim.

Leia esta notícia.

Estudantes de escola pública de Fortaleza lançam livro de contos de suspense

Vinte alunos da EEFM Cesar Cals usaram a imaginação e escreveram contos inspirados pelo autor gótico Edgar Allan Poe

01:30 | 10/04/2017

Descobrir-se escritor, se inspirar para uma produção textual e procurar estilos literários que prendam a atenção do leitor. Para 20 alunos do nono ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) César Cals, essas características – próprias de grandes nomes da literatura – foram uma realidade na rotina de criação. Reunindo contos que trazem suspense, ficção e até um pouco do macabro, eles lançaram o livro “Não Abra”, a partir do que aprenderam nas aulas de português.

[...]

“Tentei puxar pelo psicológico, porque prende mais. Aprendi isso lendo. Não vou me atrair tanto por algo que não seja diferente”, contou F.M.Q., 17. Ela escreveu o conto “O Jogo” e já pensa no próximo texto, focado ainda mais na psicologia. [...] F. gosta de misturar o fictício ao fatídico. “Acredito que o psicológico mexe mais com a gente do que o físico, a gente sofre ou é mais feliz a partir do que se pensa”, afirmou.

[...]

OLIVEIRA, Sara. Estudantes de escola pública de Fortaleza lançam livro de contos de suspense. *O povo*, 10 abr. 2017. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/jornal/cotidiano/2017/04/estudantes-de-escola-publica-de-fortaleza-lancam-livro-de-contos-de-su.html>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

Que tal considerar o que diz Ignácio de Loyola Brandão a respeito de como se cria um conto? Olhar e olhar, observar, anotar, registrar, transformar o real em literatura? Veja a proposta a seguir.

Cada aluno vai escrever um conto. Pode ser um conto de suspense, conto fantástico, na linha do que escreve Loyola Brandão, de natureza psicológica, como o que lemos também nesta Unidade, ou outro tipo que cada um de vocês tenha lido, analisado e apreciado.

As produções podem ser publicadas na Revista que será produzida no final do ano ou ser reunidas em uma coletânea. Se possível, realizem um evento de lançamento na escola, com uma sessão de autógrafos.

Antes de começar

1. Dirija seu olhar para a realidade: tente se lembrar de uma cena, incidente, pessoa, fato ou situação que tenha despertado seu interesse, provocado alguma emoção ou reflexão. Que história poderia sair daí?
2. De que modo esse fato poderia se transformar em literatura?
3. Qual é o conflito ou a situação que desejaria retratar?
4. O que o personagem quer e o que ou quem o impede de consegui-lo?
5. Decida que tipo de conto será o melhor para desenvolver sua história: conto de suspense? Psicológico? Fantástico?

I Produção escrita

(EF89LP35) Criar contos [...] com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

Planejando a produção

1. Faça um roteiro para auxiliar você no desenvolvimento do conto.
 - a) Liste situações que podem proporcionar a criação do enredo:
 - quem é o personagem principal?
 - quem é o antagonista?
 - Crie o perfil de cada um para que possa atribuir a eles ações, pensamentos, desejos convincentes.
 - b) Onde acontece a história?
 - c) Quando acontece a história?
 - d) Que ângulo de visão você adotará para contar a história:
 - narrador observador mais distante?
 - narrador que sabe tudo sobre todos?
 - e) O conto, em geral, faz um recorte na vida do personagem, focando um momento específico da vida. Em que situação se encontra seu personagem ao iniciar o conto?
 - f) Fique atento à organização da sequência da narração:
 - situação inicial;
 - conflito;
 - ações subsequentes;
 - momento de tensão;
 - desfecho.

Essa sequência pode ser flexível, caso deseje iniciar o conto pelo conflito já instaurado.

2. Observe o uso de recursos expressivos que contribuem para a construção do texto, empregando:
 - a) tempos e modos verbais adequadamente;
 - b) palavras e expressões que caracterizem apropriadamente personagens, cenas e locais;
 - c) palavras e expressões do campo semântico relacionado ao seu conto;
 - d) expressões que marquem lugar, tempo, modo, se necessário;
 - e) figuras de linguagem, quando for apropriado;
 - f) o tipo de discurso mais adequado para a narrativa (discurso direto, indireto ou indireto livre).
3. Utilize seus conhecimentos linguísticos e gramaticais.

Avaliação e reescrita

1. Quando terminar seu conto, entregue-o a um colega e ouça a apreciação. Faça o mesmo com o texto dele. Troquem impressões e sugestões de como aperfeiçoar suas produções.
2. Reescreva seu conto, revendo o desenvolvimento do texto, a organização, os recursos pretendidos, a linguagem empregada, etc.
3. Faça as alterações necessárias e entregue-o a seu professor. Não se esqueça de guardar uma cópia para a coletânea e para a inserção na Revista.



Audiobook de contos

Nesta seção anterior, você e os colegas leram, analisaram e produziram contos. Agora vão pesquisar e escolher textos de diferentes autores e gravar a **leitura dramática** deles para criar um *audiobook* de contos da turma.

A **leitura dramática** é aquela feita em voz alta com fluência e expressividade, não havendo necessidade de memorização do texto.



Jovem fazendo gravação de áudio em um celular.

O produto final desta atividade será compartilhado com idosos, em um segundo momento, de acordo com a proposta da seção *Ação voluntária* desta Unidade.

Você sabia?

O que é audiobook?

Audiobook é uma publicação digital que reúne a leitura em voz alta de textos literários, jornalísticos, científicos, entre outros. Pode apresentar recursos sonoros ou não. Os *audiobooks* são uma alternativa de acessibilidade a pessoas com deficiência visual.

Siga este passo a passo e as orientações do professor e boa produção!

1. Ouça os trechos do *audiobook* que o professor vai apresentar. Preste atenção nos recursos expressivos que o leitor-intérprete usa na leitura e faça anotações a respeito. Discuta com os colegas sobre os efeitos de sentidos criados ou intensificados por aquilo que vocês perceberam na escuta.
2. Pesquise, na internet, preferencialmente contos que possam ser reproduzidos e compartilhados livremente e sem custos, como os de origem popular e com autoria desconhecida ou aqueles que estão em **domínio público**.

Antes de fazer a curadoria dos contos, ou seja, a busca, a seleção e a organização dos textos pesquisados para o *audiobook*, leia a seção *Cultura digital – Você sabia?* sobre o cuidado com o uso de textos de terceiros.

3. Depois da pesquisa, decida qual você vai ler no *audiobook*. Escolha um texto que aprecie e que apresente recursos linguísticos para uma leitura expressiva.
4. Investigue um pouco sobre o autor e a obra selecionados e escreva um breve texto sobre o que descobriu. Esse texto vai ser acrescentado ao áudio, antes da sua leitura, com o objetivo de contextualizá-la.

Uma obra fica em **domínio público** depois de 70 anos da morte de seu autor. As obras assim caracterizadas podem ser compartilhadas gratuitamente por qualquer pessoa, desde que com responsabilidade e ética. Dessa forma, sempre que usamos qualquer conteúdo de um terceiro, mesmo que já esteja em domínio público, precisamos indicar devidamente a autoria e outros possíveis créditos relacionados a ele.

I Cultura digital – Experimente fazer!

Competência geral da Base Nacional Comum Curricular

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

[EF69LP46] Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como [...] leituras dramáticas [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como [...] *podcasts* culturais [...].

[EF69LP49] Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

[EF69LP53] Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror [...], contar/recontar histórias tanto da tradição oral ([...] contos [...]) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de *audiobooks* de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas [...], empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.

[EF89LP02] Analisar diferentes práticas [...] e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital [...] envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.

5. Elabore um roteiro de gravação, indicando o que falará em cada trecho do áudio, conforme as partes a seguir.
 - Na **abertura**, faça uma saudação aos ouvintes e uma apresentação pessoal. Em seguida, leia os textos de contextualização que você escreveu.
 - No **desenvolvimento**, realize a leitura expressiva do conto.
 - No **encerramento**, despeça-se do público e convide-o a continuar ouvindo as próximas leituras do *audiobook*.
6. Ensaie bem a leitura dramática do conto e dos demais textos que inserirá no seu áudio. Faça anotações nas margens desses textos para indicar como atuará na leitura em cada momento.
7. Realize então a gravação seguindo o roteiro e as anotações que fez. Leia sem muitas interrupções, do começo ao fim, para evitar edições desnecessárias no áudio.

Ao realizar a gravação, explore o ritmo, as pausas e as hesitações sugeridas pelos sinais de pontuação. Atente-se também ao timbre e à modulação de voz que realçam trechos importantes ou ajudam a intensificar o sentido daquilo que é dito.

8. Ouça o seu áudio e regrave trechos que não tenham ficado como você planejou. Depois, com o auxílio do professor, edite-o se necessário.
9. Junte-se ao restante dos colegas e elaborem e gravem uma apresentação para o *audiobook* de contos da turma. Façam também um sumário, listando, na ordem, os textos que serão lidos, com seus respectivos autores e leitores-intérpretes. Se acharem interessante, criem um encerramento para o *audiobook*, parte em que vocês podem se despedir coletivamente dos ouvintes e passar uma mensagem positiva sobre a literatura, agradecendo a atenção do público.
10. O professor fará a reunião de todos os áudios produzidos em um só arquivo e, depois, os gravará em uma ou mais mídias digitais, que serão entregues ao público-alvo, de acordo com a proposta da seção *Ação voluntária*.

Você sabia?

Cuidado com o uso de textos de terceiros!

Na internet, é comum encontrarmos conteúdos que ainda não estão em domínio público e que, mesmo assim, são reproduzidos e compartilhados em *podcasts*, *audiobooks*, blogues e redes sociais, etc., sem a devida autorização de seu produtor. Mas você sabia que esses compartilhamentos podem ser contestados pelos autores, que, por sua vez, têm o direito de solicitar a exclusão da postagem e até o pagamento de direito autoral ou indenização por uso indevido de sua obra?

Por esse motivo e pelo respeito que devemos ter aos autores e suas produções, antes de utilizar qualquer texto de terceiro em publicações, é preciso avaliar se ele já está em domínio público e, caso contrário, solicitar a autorização de uso a seus produtores e/ou detentores dos direitos autorais.

Muitas obras literárias do século XIX estão em domínio público e com versões digitalizadas disponíveis ao leitor no *site* <<http://www.dominiopublico.gov.br>> (acesso em: 5 nov. 2018). Já é possível baixar, ler e compartilhar livremente as produções de Machado de Assis e Fernando Pessoa, por exemplo.

Coordenação e subordinação

O período composto por coordenação, como vimos, é formado por orações coordenadas entre si, ligadas ou não por conjunções. Há, também, outro tipo de período composto em que a relação entre as orações ocorre de modo diferente. Vamos ver como isso acontece.

1. Leia estes trechos do conto “Aquele água toda” e observe a divisão e as formas verbais destacadas em cada um deles.

Fragmento 1

Deitou de peito na prancha //
e remou com as mãos, //
remou, //
remou, //
e aí a primeira onda o atingiu, forte.

Fragmento 2

Ignorava //
que a vida tinha a sua própria maré.

- a) Identifique quantas orações há em cada fragmento.
No fragmento 1, há cinco orações; no fragmento 2, duas.
- b) Considere o número de orações do fragmento 1 e reflita: Se essas orações estivessem separadas por ponto final, haveria diferença de sentido?
Não. O período é composto por orações que têm sentido em si mesmas.
- c) Considere agora as orações do segundo período (fragmento 2): As orações têm sentido completo sozinhas? Explique sua resposta. *Espera-se que os alunos percebam que nenhuma das duas tem sentido completo. Uma depende da outra. O verbo ignorar, por ser transitivo, pede um complemento.*
- d) No segundo período:
 - I. qual é a função da palavra **que**?
É uma conjunção que une as duas orações.
 - II. qual das duas orações está subordinada ao sentido da outra?
A segunda oração “que a vida tem sua própria maré.” está subordinada ao sentido da primeira.

2. Leia.

[...] se não saltasse ali, se perderia na cidade aberta.

- a) Qual é o sentido que a conjunção **se** estabelece com a segunda oração?
Estabelece uma condição: o menino teria de saltar ali se não quisesse se perder na cidade.
- b) Se a segunda oração fosse retirada, o sentido do trecho seria alterado? Justifique sua resposta.
Sim, a oração “se perderia na cidade aberta” ficaria sem sentido.
- c) A conjunção **se** estabelece uma relação de coordenação ou de subordinação entre as orações que liga? *De subordinação.*
- d) Que outra conjunção poderia ser usada no lugar de **se** sem que o sentido original do trecho se perdesse? *caso*

O grupo de duas ou mais orações, com sentido dependente entre si e unidas por uma conjunção subordinativa, recebe o nome de **período composto por subordinação**.

Reflexão sobre a língua

[EF08LP11] Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

- Se necessário, explique aos alunos a diferença entre coordenação e subordinação: no período composto por subordinação, uma das orações é a base, a matriz – daí ser chamada oração principal –, e a outra, a subordinada, serve sintaticamente de complemento (no caso das substantivas), de atribuição ou caracterização (no caso das adjetivas) e de informação de modo, tempo, causa, etc. (no caso das adverbiais).

Atividade 1, item b

- Mostre aos alunos que o período poderia ser estruturado em orações separadas por ponto, sem perda de sentido de nenhuma delas. *Deitou de peito na prancha. E remou com as mãos. Remou. Remou. E aí a primeira onda o atingiu, forte.* Nesta análise, espere-se que os alunos compreendam que, do ponto de vista sintático e semântico, todas elas têm sentido em si mesmas, são independentes. A diferença é o efeito que cada um dos arranjos causa na narração: por exemplo, a falta de dinamicidade e ritmo no arranjo com a separação por pontos, já que se trata de uma sequência coordenada de pequenas ações que envolvem uma mais ampla.

3. b) O uso do **mas** indica problemas em suas reflexões e promove a ideia de que ela não consegue responder a nenhuma pergunta, o que contrasta com sua afirmativa de que deveria participar do programa por saber todas as respostas.
3. Leia esta tira.



SCHULTZ, Charles M. Minduim. O Estado de S. Paulo, Caderno 2, 8 maio 2011, p. D9.

- a) A posição da personagem é sempre a mesma. O que indica sua posição e as falas nos balões?
Ela assiste a um programa de perguntas e respostas na TV.
- b) Ela repete a conjunção **mas** várias vezes. De que modo essa repetição provoca humor na tira?
- c) Nas falas da personagem, são usados períodos compostos por coordenação ou subordinação?
Nos dois primeiros quadinhos, por coordenação. No último, períodos simples.
4. Leia estas recomendações de um guia de viagem.

Foz do Iguaçu

O que fazer

[...]

O ideal é conseguir chegar a **Foz do Iguaçu** à noite, para que no dia seguinte já dê para engatar os passeios mais importantes. Mas se você chegar durante o dia, sempre vai ter algum passeio para encaixar de cara.

Chegando até o meio-dia

Se o dia estiver bonito, é uma boa oportunidade para fazer o sobrevoo de helicóptero.

Se o tempo não colaborar (ou você não quiser cacifar o helicóptero), pode adiantar a visita ao Parque das Aves.

[...]



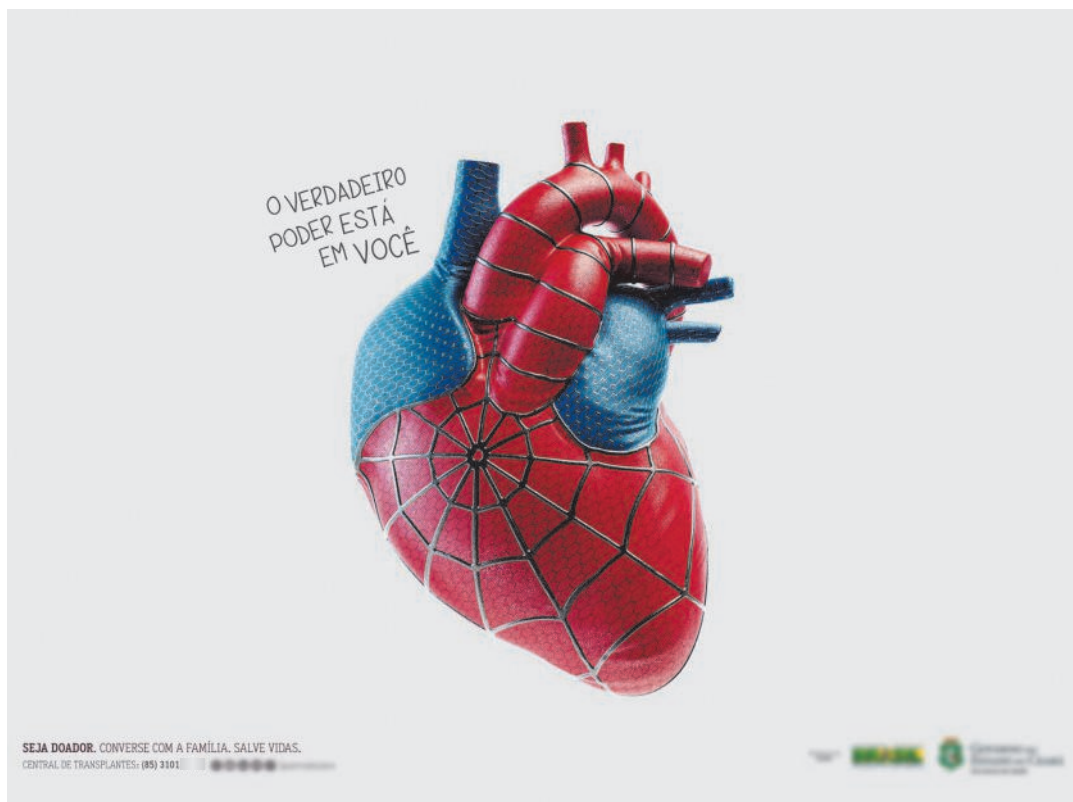
Flamingos no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu (PR). Foto de 2016.

FREIRE, Ricardo. Foz do Iguaçu. *Viaje na viagem*. Disponível em: <<https://www.viajenaviagem.com/destino/foz-do-iguacu/o-que-fazer-foz-do-iguacu/#chegada/>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

- a) Qual é o assunto do texto? A quem ele se dirige?
O roteiro de uma viagem para Foz do Iguaçu. Ao turista interessado em viajar para lá.
- b) Que tipo de linguagem o autor emprega para se dirigir ao leitor? Ela está adequada ao público a que se destina o guia? Uma linguagem descontraída, com o uso de gírias. Considerando que se trata de um guia virtual, que permite o acesso de um grande número de pessoas, pode ser considerada adequada.
- c) Observe o uso da conjunção **se** no início de algumas orações. Qual é sua importância nesse tipo de texto? Indica condição. O guia sugere passeios turísticos condicionados aos possíveis horários do viajante e ao clima na região.

- d) Releia os períodos iniciados por essas conjunções. Eles são períodos compostos por coordenação ou subordinação? Explique sua resposta.
Subordinação. As orações subordinadas são necessárias para a compreensão de outras orações nos períodos.
- e) No primeiro período, há o emprego da locução subordinativa **para que**. Qual é a relação que ela estabelece entre as orações no contexto?
Indica um propósito, uma finalidade.

5. Leia este anúncio de uma campanha.



Reprodução/Governo do Estado do Ceará

CAMPANHA do Governo do Estado do Ceará usa heróis para incentivar doação de órgãos. *Design Culture*, 25 set. 2013. Disponível em: <<https://designculture.com.br/wp-content/uploads/2013/09/destaque2.jpg>>. Acesso em: 4 set. 2018.

- a) Do que trata a situação de comunicação presente no anúncio?
Da importância de se fazer a doação de órgãos, representados na imagem por um coração.
- b) Qual é a relação que se estabelece entre a imagem e a frase em destaque?
O coração está vestido com as roupas que caracterizam o Homem-Aranha, lembrando o leitor de que ele pode salvar vidas tal como esse personagem de HQs faz em suas histórias.
- c) Releia o *slogan*.
 Seja doador. Converse com a família. Salve vidas.
 Qual relação de sentido está implícita entre esses períodos simples, ainda que não haja conjunção que os ligue? Explique.
- d) No caderno, transforme os três períodos em um só, ligando o primeiro aos demais por meio de uma conjunção que explicita a relação de sentido entre eles. Use a pontuação adequada.
Seja doador, converse com a família e doe vidas.
- e) No período que você escreveu, temos orações coordenadas ou subordinadas? *Coordenadas.*

5. c) De soma, pois são enumeradas atitudes que o leitor do anúncio deve tomar se quiser ser um futuro doador.

Anthony Burgess:
escritor e crítico inglês.

6. c) No primeiro período, supõe-se que o viajante ainda possa fazer outras coisas nos aviões que não foram mencionadas. Nos aeroportos, somente as três ações descritas.

6. d) O período do fragmento 1 é composto por subordinação, pois as duas orações dependem uma do sentido da outra; o período do fragmento 2, por coordenação, pois as orações são coordenadas entre si e têm sentido independente.



Shiraha_Kittivornana/Shutterstock

6. Leia este trecho de uma narrativa.

H de hotéis

Anthony Burgess tem um conto sobre um homem que resolve passar a vida viajando de avião. Ele come nos aviões, ele dorme nos aviões, ele lê nos aviões. Aproveita os aeroportos para tomar banho, trocar de roupa e fazer uma ou outra compra.

Um viajante assim não teria problemas de alojamento; mas um viajante assim, só na ficção. Os outros precisam de algum lugar para dormir. Estudantes conhecendo o mundo usam os bancos de estações ferroviárias ou o chão dos aeroportos; ou então acampam em barracas.

[...]

SCLIAR, Moacyr. *Dicionário do viajante insólito*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 39.
© herdeiros de Moacyr Scliar

- O segundo e o terceiro período explicam a afirmação inicial sobre um homem que passa a vida viajando de avião. De que forma essa justificativa é feita? *Pela enumeração de ações praticadas pelo viajante, provando que ele passava a vida em aviões e aeroportos.*
- Qual é o sinal de pontuação empregado para separar, nos dois períodos, as ações expressas por essas orações coordenadas? *A vírgula.*
- Compare os dois períodos. Por que só no primeiro há esse sinal de pontuação e, no segundo, foi usada a conjunção?
- Releia estes períodos.

Fragmento 1

Anthony Burgess tem um conto sobre um homem que resolve passar a vida viajando de avião.

Fragmento 2

Um viajante assim não teria problemas de alojamento; mas um viajante assim, só na ficção.

Esses períodos são compostos por coordenação ou por subordinação? Explique sua resposta.

7. Leia estas informações.

[...] A indústria de alimentos processados e as redes de *fast-food* facilitaram a vida das famílias, mas acrescentaram à dieta itens com mais açúcar, o que contribuiu para o ganho de peso. Por isso, a OMS projeta que, até 2022, o número de crianças obesas no mundo deve ultrapassar o de crianças abaixo do peso. Para melhorar esse quadro, o órgão lançou um plano de combate à obesidade que prevê, entre outras coisas, o aumento de impostos sobre produtos açucarados e a restrição a alimentos industrializados nas escolas.

[...]

QUATRO causas do aumento da obesidade infantil no mundo. *Veja*, 25 out. 2011.

- a) Segundo as informações desse trecho, qual é a causa do aumento da obesidade no mundo?
O aumento do consumo de açúcar na alimentação.
- b) Que ações propõe a OMS (Organização Mundial da Saúde) para combater a obesidade?
Aumento de impostos sobre produtos açucarados e restrição a alimentos industrializados nas escolas.
- c) Em sua opinião, essas medidas podem contribuir para evitar a obesidade?
Resposta pessoal.
- d) Períodos compostos podem ser formados por orações coordenadas e subordinadas simultaneamente. Leia e observe a divisão entre as orações.
- I. A indústria de alimentos processados e as redes de *fast-food* facilitaram a vida das famílias
 - II. mas acrescentaram à dieta itens com mais açúcar
 - III. o que contribui para o ganho de peso.

Qual é a relação de dependência ou independência de sentido entre essas orações?

Entre I e II, de independência; entre II e III, de dependência.

Ação voluntária

⚠ Não escreva no livro!

📌 Compartilhamento de *audiobook* de contos

Como você responderia a estas reflexões:

- Como posso usar o conhecimento que adquiri em benefício de outras pessoas?
- Como minha ação ou atitude pode fazer diferença para alguém?

Que tal dedicar algumas horas de seu tempo a uma atividade voluntária em outro contexto para divulgar o que aprendeu de novo nesta Unidade em benefício de alguém?

Com a orientação do professor e junto com os colegas, planejem a atividade.

1. Pesquisem uma instituição próxima de acolhimento de idosos.
2. Façam contato com os responsáveis e combinem uma visita.
3. Apresentem o *audiobook* de contos produzido pela turma na seção *Cultura digital* e façam a doação do material para a instituição.
4. No dia da visita, antes da apresentação, expliquem aos presentes qual foi o trabalho desenvolvido. Não se esqueçam de providenciar o equipamento necessário para a apresentação do *audiobook*.

Encerrando a Unidade

⚠ Não escreva no livro!

Nesta Unidade, você leu um conto que envolve suspense e que rompe com a lógica da realidade tal como a conhecemos; outro que explora aspectos psicológicos da condição humana; planejou e produziu um conto; refletiu sobre o impulso que dá origem à criação literária e ampliou seus conhecimentos sobre o mecanismo da coordenação e seu efeito no texto.

- 📌 O que você aprendeu de novo sobre como se constrói um conto? Resposta pessoal.
- 📌 Qual dos contos você mais apreciou? Se tivesse de estabelecer uma preferência, qual seria o tipo de conto que gostaria de ler em seguida aos que conheceu nesta Unidade? Resposta pessoal.
- 📌 Em que situação o uso da coordenação contribui para a criação de efeitos de sentido em um texto?
- 📌 Como você se sentiu ao participar de uma ação voluntária em benefício de outras pessoas?
Resposta pessoal.

Resposta pessoal. Possibilidade: Em textos em que há narração ou descrição de pensamentos, atitudes ou ações de personagens apresentados em sequência.

Unidade 7 251

Reflexão sobre a língua

Atividade 7, item c

- Comente que não bastam ações oficiais de combate à obesidade; é necessário que haja conscientização individual e social a respeito da necessidade de uma alimentação saudável, evitando-se produtos altamente processados, excesso de açúcar e de sal, e alimentos gordurosos.

I Ação voluntária

- Esta seção, que aparece uma vez em cada volume da coleção, visa desenvolver a empatia, a solidariedade e a consciência intercultural dos alunos, de modo a encorajá-los a atitudes de tolerância, respeito e entendimento, além de contribuir para o desenvolvimento de seu protagonismo e autonomia. As atividades propostas podem ser realizadas como atividade extracurricular, de acordo com a realidade de cada instituição (criar antologias, CDs, *audiobooks*, para doação e leituras em visitas a outras escolas, orfanatos, residência de idosos ou outros). Planeje a atividade com os alunos e encoraje-os a identificar conexões entre o que estudaram ou estão estudando nas disciplinas e as possibilidades de realizar uma ação comunitária, bem como a detectar talentos e interesses que possam ser ativados em ações responsáveis e éticas para o benefício de outros.
- Organize os alunos em grupos, propondo as questões para uma reflexão em conjunto. Antes de começar, comente que, no mundo todo, milhares de pessoas tornam-se voluntárias em atividades variadas em benefício de terceiros, buscando melhoria na vida dessas pessoas. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), voluntário é a pessoa que, a partir de um interesse pessoal ou usando um conhecimento, habilidade ou competência que domine, dedica parte de seu tempo e talento a uma causa, atuando de forma colaborativa. A ação voluntária em favor de alguém que não conhecemos, mas sabemos que precisa de algo, envolve acolhimento, empatia, solidariedade e altruísmo.

Competência geral da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

- Nesta Unidade, enfocamos o *campo jornalístico-midiático* de forma a ampliar e aprofundar o conhecimento dos alunos de outro gênero relacionado ao trato com a informação e opinião – a reportagem –, proporcionando-lhes experiências que permitam a progressão e o avanço no desenvolvimento do senso crítico a respeito da realidade social que os rodeia. O *campo das práticas de estudo e pesquisa* está presente por considerar habilidades que envolvem o domínio e a análise de gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, como a reportagem de divulgação científica, sua função social, sua organização e seus recursos empregados.
- Apresentamos ainda a seção *Aprender a aprender*, também relacionada ao



De olho na atualidade



Representação digital da propagação de tweets no ciberespaço, gerada por computador. Imagem de Peter Beshai para a revista *Science*, publicada em 8 de março de 2018.

252

campo das práticas de estudo e pesquisa, com atividades que visam aprimorar o desempenho do aluno em relação à habilidade de produzir um mapa conceitual, ferramenta de estudo útil para representar visualmente a hierarquia e as relações entre conceitos e/ou tópicos.

- Serão abordados os seguintes eixos:
 - Oralidade:** escuta de reportagem multimidiática.
 - Leitura:** reportagem de divulgação científica e reportagem publicada em meio digital.
 - Produção de texto:** reportagem.
 - Análise linguística/semiótica:** o período composto por subordinação; uso das orações subordinadas adverbiais temporal, final, causal, condicional e comparativa.

Nesta Unidade você vai

- ler uma reportagem de divulgação científica para conhecer sua organização e principais características;
- identificar sua finalidade, o público a que é destinada e em que contexto circula;
- identificar características desse tipo de reportagem;
- participar de uma discussão oral em grupo;
- conhecer e analisar uma reportagem multimidiática;
- aprender a elaborar um mapa conceitual;
- planejar e produzir uma reportagem;
- ampliar seu conhecimento sobre o período composto e conhecer novos tipos de organização das orações.

Peter Beshai/Acervo do fotógrafo

I Trocando ideias

Atividade 1

- A imagem é uma representação da pesquisa que indica que tweets contendo notícias falsas (retratados em laranja) se espalham em maior quantidade, por meio da rede social Twitter, do que os tweets que contêm notícias verdadeiras (em azul).

Atividade 2

- Comente que, geralmente, os tons amarelos, alaranjados e vermelhos são associados a calor; o azul, a frio.

Atividade 3

- No senso comum, notícias “quentes” seriam aquelas de grande apelo, que provocam emoção; notícias “frias” seriam aquelas mais objetivas, não apelativas, que despertam pouco interesse. Fomente a discussão, levando os alunos a perceber que a representação menor, em azul, corresponde a notícias verdadeiras que têm pouco alcance, ao contrário da representação maior, em laranja, que corresponde a notícias falsas. A imagem acompanha a pesquisa da revista *Science* abordada na reportagem que os alunos lerão na *Leitura 1*.

Trocando ideias

✗ Não escreva no livro!

Observe a imagem e responda às questões a seguir.

- Que representação a imagem lhe sugere? **Resposta pessoal.**
- Observe as cores dos dois elementos maiores. A que ideias, sentimentos ou sensações estão, em geral, associadas as cores laranja e azul? **Resposta pessoal.**
- Você já ouviu falar de notícias “frias”? E de notícias “quentes”? Sabe do que se trata? Se não, levante uma hipótese e converse com os colegas e o professor. **Resposta pessoal.**

Competência geral da Educação Básica

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – [...] reportagem de divulgação científica, [...] etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão [...] de textos pertencentes a esses gêneros.

- Nesta seção, os alunos farão a leitura de uma reportagem de divulgação científica, que apresenta dados obtidos por meio de metodologias específicas, envolvendo técnicas e processos empregados para pesquisa, formulação de hipóteses e conclusões. Pelo conteúdo, organização composicional e recursos empregados, a reportagem científica transita tanto pelo *campo jornalístico/midiático* quanto pelo *campo das práticas de estudo e pesquisas*.

Antes de ler

- Sugerimos que os alunos leiam o texto silenciosamente. Ao final, ouça suas primeiras impressões sobre as expectativas sugeridas pelo título. O objetivo da leitura, além da reflexão sobre o assunto, é a construção de repertório a respeito da organização composicional e dos recursos empregados no gênero reportagem.

Leitura 1

✎ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. Você costuma ler jornais ou revistas semanais? *Resposta pessoal.*
2. Você sabe como se organiza uma reportagem? Você já leu alguma? Qual era o assunto abordado nela? *Resposta pessoal.*
3. A partir do título a seguir, você saberia dizer do que irá tratar a reportagem que vai ler? *Resposta pessoal.*

O texto que você vai ler é uma reportagem de divulgação científica que aborda a disseminação de boatos e notícias falsas nos meios de comunicação. Ela foi publicada em um *site* de notícias. Leia-a com atenção para obter informações sobre o assunto, observando os aspectos destacados pelo autor.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte o dicionário.

The screenshot shows a web browser window displaying a news article from Estadão. The URL is <https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras>. The article title is **'Fake news' têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras, segundo novo estudo**. The text states that a study from MIT published in *Science* analyzed all verified posts from fact-checking agencies since their origin on Twitter in 2006. In the same study, 15 researchers called on the scientific community to declare war on fake news. The author is Fábio de Castro, O Estado de S. Paulo, dated 08 Março 2018 | 17h01. The article content includes: "As informações falsas têm 70% mais chances de viralizar que as notícias verdadeiras e alcançam muito mais gente. A conclusão é do maior estudo já realizado sobre a disseminação de notícias falsas na internet, realizado por cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT, na sigla em inglês), dos Estados Unidos. A nova pesquisa foi publicada nesta quinta-feira, 8, na revista *Science*." and "Os cientistas analisaram todas as postagens que foram verificadas por 6 agências independentes de checagem de fatos e que foram disseminadas no Twitter desde 2006, quando a rede social foi lançada, até 2017. Foram mais de 126 mil postagens replicadas por cerca de 3 milhões de pessoas."

agência de checagem de fatos: empresa ou órgão especializado em conferir a veracidade de uma informação mediante critérios específicos.

- Se julgar pertinente, comente que os critérios de checagem praticados pela maioria das agências seguem o código de princípios da International Fact-Checking Network (IFCN), entre eles, a imparcialidade e a transparência. Para mais informações, acesse o *site* (em inglês): <<https://ifcncodeofprinciples.poynter.org/know-more/the-commitments-of-the-code-of-principles>> (acesso em: 11 set. 2018).

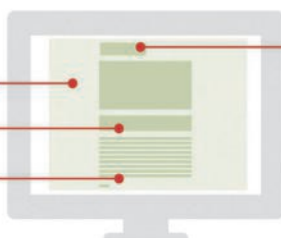
De acordo com o estudo, as informações falsas ganham espaço na internet de forma mais rápida, mais profunda e com mais abrangência que as informações verdadeiras. Cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares – aquelas que estão entre o 1% mais replicado – atingem de mil a 100 mil pessoas.

“As conclusões do nosso estudo podem ser extrapoladas para qualquer outro país, incluindo o Brasil. O estudo teve foco nos Estados Unidos e nós estudamos as postagens feitas em inglês no Twitter em todo o mundo que passaram pela verificação de agências de checagem de fatos. No entanto, os padrões de disseminação das informações falsas que detectamos foram os mesmos em diversos países de língua inglesa e certamente se aplicam a postagens em outras línguas também”, disse ao **Estado** o autor principal do estudo, Sinan Aral, pesquisador do MIT.

COMO FUNCIONA

● Algumas dicas de como identificar uma notícia falsa

- A informação se apresenta de forma "viralizada" na timeline
- O título da mensagem tem adjetivos apelativos
- O texto apresenta erros de português



A fonte da mensagem é desconhecida e/ou de origem suspeita

A mensagem pode não ter data

A postagem é feita de forma ininterrupta

Arte: Estado/Agência Estado

Twitter

Uma informação tuitada pode formar uma "cascata de rumores", que se espalha em uma linha contínua com a mesma origem; se outra pessoa publica de forma independente a mesma informação, é criada uma nova cascata



'Cascatas de rumores'

Total de "cascatas de rumores" com informações falsas relacionadas por temas no Twitter

EM MILHARES



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

De acordo com o estudo, quando a notícia falsa é ligada à política, o alastramento é três vezes mais rápido. Outra conclusão é que, ao contrário do que se pensava, os robôs aceleram a disseminação de informações falsas e verdadeiras nas mesmas taxas. Isto significa que as notícias falsas se espalham mais que as verdadeiras porque os humanos – e não os robôs – têm mais probabilidade de disseminá-las, de acordo com Aral.

“Nós já esperávamos que as notícias falsas se espalhassem com mais rapidez e de forma mais abrangente que as verdadeiras. O resultado que realmente nos surpreendeu no estudo é que os robôs não são determinantes como pensávamos para a divulgação dessas notícias”, disse Aral.

Outra conclusão que pode contrariar o senso comum, segundo ele, tem relação com o perfil das pessoas que divulgam notícias falsas na internet.

“É bem natural imaginar que características dessas pessoas – como a popularidade, por exemplo – poderiam explicar por que as mentiras viajam mais rápido que a verdade, mas nossos dados mostram o contrário. Os usuários que espalham notícias falsas no Twitter têm menos seguidores, seguem menos gente, são menos ativos e estão no Twitter há menos tempo, em comparação aos usuários que replicam notícias verdadeiras”, disse ele.

Avaliando a reação dos usuários que replicam informações encontradas no Twitter, o estudo também mostrou que, enquanto as mentiras inspiram “medo, revolta e surpresa”, as histórias verdadeiras inspiram “expectativa, tristeza, alegria ou confiança”. Segundo Aral, esse resultado permite levantar a hipótese de que as notícias mais inusitadas têm maior probabilidade de serem compartilhadas.

“Além de medo e revolta, as notícias falsas inspiraram respostas que expressam grande surpresa, corroborando o que chamamos de ‘hipótese da novidade’. Os resultados mostram que as pessoas compartilham mais no Twitter as informações que contêm novidades. A novidade atrai a atenção humana e contribui para a tomada de decisões, estimulando o compartilhamento da informação. Quando a informação é inusitada, ela não apenas é mais surpreendente, mas também mais valiosa”, disse Aral.

Apelo. De acordo com o cientista político Pablo Ortellado, um dos coordenadores do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (Gpopai) da Universidade de São Paulo (USP), notícias falsas tendem a fazer sucesso nas redes sociais especialmente porque elas apelam a sentimentos políticos das pessoas sem a necessidade de terem correspondência com a realidade.

“Nossa sociedade, assim como a americana, vive um contexto de extrema polarização política e os conteúdos são filtrados por esses sentimentos. No entanto, isso não ocorre apenas com as notícias falsas. As notícias verdadeiras também têm mais chance de viralizar quando apelam para os sentimentos”, disse Ortellado.

O pesquisador discorda da conclusão de que as notícias falsas viralizam mais que as verdadeiras. “O estudo da *Science* é muito bem feito e tem uma metodologia sólida. Mas os autores alegam que as notícias falsas se espalham mais rápido que a verdade e eu acho que eles não têm elementos para afirmar isso. A conclusão realmente importante desse estudo é que as notícias mais apelativas se difundem com mais eficiência que as notícias mais ‘frias’”, afirmou Ortellado.

De acordo com ele, o problema é que o estudo se baseou em notícias que foram verificadas por agências de checagem de informações, que selecionam justamente as notícias mais populares.

“As matérias falsas que não viralizaram não são checadas pelas agências e não entraram no estudo. Os autores então acabam comparando as notícias falsas de alto apelo com as notícias verdadeiras em geral. Embora eu ache que o estudo foi bem feito, ele não permite embasar a conclusão que quiseram tirar”, afirmou.

Guerra às “fake news”. Na mesma edição da *Science*, um outro grupo de 15 cientistas publica um artigo convocando a comunidade científica internacional para realizar um esforço interdisciplinar de pesquisas para estudar as forças sociais, psicológicas e tecnológicas por trás das “fake news”, a fim de desenvolver um novo ecossistema de notícias e uma nova cultura que valorize a promoção da verdade.

Segundo eles, os métodos dos disseminadores de notícias falsas estão cada vez mais sofisticados e é preciso partir para o combate. Eles dizem ainda que empresas como Google, Facebook e Twitter têm “responsabilidade ética e social que transcende as forças do mercado” e devem contribuir para a pesquisa científica sobre as notícias falsas.

“Esse artigo é um apelo a grupos de todo o planeta – acadêmicos, jornalistas e a indústria privada – para que trabalhem juntos no enfrentamento desse problema”, disse um dos 15 autores do texto, Filippo Menczer, professor de Engenharia e Computação da Universidade de Indiana.

“A principal mensagem é que as notícias falsas são um problema real, um problema difícil e um problema que requer pesquisa séria para ser resolvido. Os disseminadores de notícias falsas estão utilizando métodos cada vez mais sofisticados. Se não tivermos informação quantificável sobre o problema, não conseguiremos desenvolver intervenções que funcionem”, disse Menczer.

Segundo Menczer, as informações falsas afetam não apenas a esfera política, mas também temas de saúde pública, como nutrição e vacinação, assim como o mercado de capitais. Eles propõem como solução uma pesquisa rigorosa sobre a eficácia de cursos no ensino médio que ajudem os estudantes a reconhecer as fontes ilegítimas de notícias. Outra proposta é fazer mudanças específicas nos poderosos algoritmos que aumentam o controle dos indivíduos sobre a informação *online*.

“O desafio é que há tantas vulnerabilidades que ainda não entendemos. É um problema tão complexo que precisa ser atacado de todos os ângulos”, disse o pesquisador.

CASTRO, Fábio de. ‘Fake news’ têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras, segundo novo estudo. *O Estado de S. Paulo*, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

A revista **Science** é uma revista científica estadunidense dedicada à publicação de resultados de investigações científicas e análise de estudos e pesquisas, além de outros assuntos ligados à ciência e à tecnologia.

Vocabulário

algoritmo: recurso utilizado para selecionar o que aparece em primeiro lugar no conteúdo constantemente atualizado da página de *sites*, *blogues* e *redes sociais*.

I Exploração do texto

(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes [...] etc.

Para lembrar

Sobretítulo é a palavra ou frase colocada antes do título principal de uma publicação jornalística, que serve para introduzir ou complementar o assunto.

Título ou manchete é o nome dado a uma publicação jornalística, colocado em destaque na página para indicar o assunto tratado.

Subtítulo ou linha fina é uma linha de texto, geralmente sem ponto final, usada abaixo do título para destacar ou complementar as informações da publicação.

1. b) No contexto da internet, esse verbo é usado para se referir a qualquer conteúdo amplamente compartilhado em redes sociais; relaciona-se com a propagação de um vírus que atinge e afeta rapidamente muitas pessoas. No texto da reportagem, **viralizar** se refere ao fato de que informações falsas propagam-se tão rapidamente quanto os vírus.

2. b) “Apelo” e “Guerra às ‘fake news’”. No subtítulo “Apelo”, é entrevistado o cientista político Pablo Ortellado, da Universidade de São Paulo, que destaca a natureza apelativa das *fake news*, explorando os sentimentos das pessoas. No subtítulo “Guerra às ‘fake news’”, o repórter faz referência a outro artigo da revista *Science*, em que um grupo de quinze cientistas convoca a comunidade científica internacional para uma “guerra” às *fake news*.

3. a) Uma ação interdisciplinar entre cientistas, jornalistas e indústrias para enfrentar e combater as *fake news*, desenvolvendo um novo ecossistema de notícias e uma nova cultura que valorize a promoção da verdade; atuação em escolas para ajudar alunos a reconhecer informações falsas e identificar suas fontes; mudanças nos controles das informações *on-line*.

Exploração do texto

✖ Não escreva no livro!

- A reportagem foi publicada no *site* de um jornal de grande circulação.
 - Observe o topo da página: Qual é a relação entre o sobretítulo e o texto da reportagem? O sobretítulo **Ciência** está associado à pesquisa científica realizada sobre a disseminação de informações falsas.
 - Qual é a relação entre o verbo **viralizar** e o tema da reportagem?
1. c) A reportagem traz informações sobre um estudo a respeito da disseminação de notícias falsas na internet, realizado por cientistas nos Estados Unidos, com comentários sobre os resultados obtidos.
 - Do que trata a reportagem?
- O texto verbal de uma reportagem apresenta um fato principal e seus desdobramentos.
 - Esses desdobramentos podem ser feitos por meio de:
 - um histórico de fatos anteriores a esse fato;
 - exemplificações que ilustram o fato;
 - depoimentos relacionados ao fato;
 - apresentação de causas e consequências.Quais dos itens mencionados ocorrem nessa reportagem?
II, III e IV.
 - Para melhor organizar o encadeamento das informações, uma reportagem pode utilizar subtítulos. Quais são os subtítulos dessa reportagem e que informações eles trazem?
- No bloco do subtítulo “Guerra às ‘fake news’”:
 - Qual é a proposta apresentada para combatê-las?
 - Segundo um dos pesquisadores, de que modo as *fake news* afetam o cotidiano da população?
Divulgando informações falsas em relação a temas como saúde, nutrição e vacinação.
 - Você já desconfiou da veracidade de alguma informação ou notícia que leu? Qual foi e o que fez em relação a isso?
Resposta pessoal.
- Em relação às pesquisas realizadas:
 - Qual foi a metodologia usada pelos pesquisadores? Foram analisadas postagens verificadas por agências de checagem em uma rede social de 2006 a 2017.
 - Qual foi a principal conclusão a que chegaram os pesquisadores?
As informações falsas viralizam mais rapidamente e de forma mais abrangente do que as verdadeiras.
 - De acordo com os resultados obtidos, que tipo de informação falsa é mais compartilhada por internautas e se propaga mais rapidamente?
As informações ligadas à política.
- Uma das características do gênero reportagem é estabelecer relações entre determinados fatos. Observe e compare.

Fato 1	Fato 2
Acreditávamos que os robôs tinham um papel determinante na divulgação de informações falsas.	Robôs aceleram a disseminação tanto de informações falsas quanto de notícias verdadeiras na mesma velocidade.

- Qual é a relação estabelecida entre os dois fatos: adição, conclusão, oposição ou causa? **Oposição (mas).**

- b) Compare agora estes outros fatos. Identifique a relação estabelecida entre eles. *Relação de causa (porque, pois).*

Fato 1	Fato 2
Robôs não têm papel determinante na divulgação de informações falsas.	Há mais chance de que humanos espalhem informações falsas.

- c) Qual é a função da inserção dessas considerações do cientista no texto da reportagem? *Espera-se que os alunos reconheçam que, ao seguir a sequência das considerações que o cientista faz, o leitor pode compreender a relação existente entre as afirmações que ele faz nessas explicações.*
6. Segundo depoimento do pesquisador Sinan Aral, qual foi o impacto dos resultados obtidos nas percepções que os pesquisadores tinham? Explique sua resposta. *A equipe se surpreendeu ao constatar que humanos têm mais probabilidade de disseminar informações falsas do que robôs.*
7. Releia este trecho do depoimento do pesquisador, conforme relata o repórter.
- “[...] os robôs não são determinantes como pensávamos para a divulgação dessas notícias”, disse Aral.
- Outra conclusão que pode contrariar o senso comum, segundo ele, tem relação com o perfil das pessoas que divulgam notícias falsas na internet.
- a) A que se refere o pesquisador Aral quando utiliza a expressão senso comum nesse contexto? *Nesse contexto, o senso comum leva a pensar que quem divulga informações falsas são pessoas que têm popularidade alta em uma rede social.*
- b) De acordo com o pesquisador, que fato, trazido pelos dados obtidos, contrariou esse senso comum? *Quem espalha informações falsas são as pessoas com menos seguidores, menos ativas e que estão há menos tempo na rede.*
8. Ao analisar resultados obtidos em investigações, pesquisadores lançam hipóteses para explicar fatos com que se deparam.
- a) Isso acontece no estudo feito pelo MIT? Explique sua resposta.
- b) Segundo a hipótese levantada, por que informações falsas são mais compartilhadas que informações verdadeiras?
9. Em uma reportagem, há sempre várias “vozes”, isto é, declarações, depoimentos, que podem ser atribuídas a pessoas, a órgãos oficiais ou a estudos feitos.
- a) Quais são as “vozes” que aparecem no texto?
- b) Por que no gênero reportagem é importante a presença de diferentes vozes?
- c) Ao incluir os depoimentos dos pesquisadores, o repórter expõe, interpreta ou opina sobre os fatos que relata? *Expõe e interpreta os fatos, procurando não opinar.*
- d) Além das falas dos pesquisadores, a voz do repórter está bem marcada ou há um apagamento dela no texto? Explique.
10. Reportagens podem apresentar sequências expositivas, explicativas, argumentativas, narrativas e descritivas, dependendo do tipo de organização textual. Para cada trecho, indique, no caderno, de que tipo se trata a sequência textual.
- a) De acordo com o estudo, quando a notícia falsa é ligada à política, o alastramento é três vezes mais rápido. *expositiva*

8. a) Sim; os pesquisadores levantaram a “hipótese da novidade”. Os resultados mostraram que o fato de uma informação conter algo novo, inusitado, excepcional, surpreendente, estimula seu compartilhamento e, por isso, ela tem mais probabilidade de se propagar.

senso comum: conjunto de conceitos e opiniões sobre uma questão, geralmente vindos da tradição popular e aceitos como válidos pela maioria das pessoas, sem questionamento ou reflexão.

8. b) Informações falsas atraem a atenção por trazerem algo inusitado, novo, provocando sentimentos como medo, revolta, surpresa e, por isso, são mais compartilhadas que as verdadeiras, que provocam sensações já conhecidas, sem um componente “novo”.

9. a) A do cientista do MIT, principal pesquisador, a de um cientista da Universidade de Indiana, ambos nos Estados Unidos, a de um cientista político brasileiro da Universidade de São Paulo e a do repórter.

9. b) Uma reportagem precisa conter informações e dados de várias fontes para apresentar o máximo possível de esclarecimentos e informações para o leitor ter a possibilidade de analisar e compreender os fatos.

9. d) Há um apagamento da voz do autor. O texto está em 3ª pessoa e não se nota claramente opinião ou comentário por parte do repórter jornalista.

Atividade 11, item b

- Comente que, muitas vezes, um infográfico é a “porta de entrada” – quando não a única – para a leitura para alguém que quer rapidez e se dá por satisfeito por apreender o assunto dessa forma.

- b) A principal mensagem é que as notícias falsas são um problema real, um problema difícil e um problema que requer pesquisa séria para ser resolvido. **expositiva**
- c) [...] notícias falsas tendem a fazer sucesso nas redes sociais especialmente porque elas apelam a sentimentos políticos das pessoas sem a necessidade de terem correspondência com a realidade. **argumentativa**
- d) [...] as informações falsas ganham espaço na internet de forma mais rápida, mais profunda e com mais abrangência que as informações verdadeiras. Cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares – aquelas que estão entre o 1% mais replicado – atingem de mil a 100 mil pessoas. **explicativa**

11. Observe agora o infográfico que acompanha a reportagem.

11. a) O infográfico aprofunda o texto verbal. O quadro “Como funciona” fornece dicas para a identificação de *fake news*; o bloco “Twitter” complementa o texto com a explicação de como as *fake news* se propagam no Twitter, assuntos não abordados explicitamente na reportagem. Na tabela, há um aprofundamento, com a informação sobre o número das “cascatas de rumores” e qual tema é mais compartilhado nessa rede social.



11. b) Um infográfico contribui para a compreensão do texto e amplia seu conteúdo. Além de apresentar informações de modo visual, estimulando o leitor a ler a matéria completa, pode complementar, enriquecer ou sintetizar visualmente as informações do texto.

- a) Ele tem a função de sintetizar, complementar, aprofundar ou apenas ilustrar o texto verbal? Explique sua resposta.
 - b) Quais são as vantagens de incorporar um infográfico a uma reportagem?
12. Observando a organização e as características de uma reportagem, que procedimentos do repórter são necessários, antes de começar a escrevê-la? Anote no caderno os procedimentos que considerar adequados.
- a) Pesquisar e ler textos relacionados ao assunto.
 - b) Entrevistar especialistas e pessoas relacionadas ao fato e/ou com experiência no assunto.
 - c) Escrever a reportagem com os conhecimentos que tem sobre o assunto.
 - d) Selecionar as informações obtidas e passá-las para o jornal ou a revista.
 - e) Selecionar as informações recolhidas, analisá-las e elaborar o texto. **a, b, e.**

3. b) Esta é uma maneira de restringir-se aos fatos, sem emitir opinião pessoal e, assim, passar credibilidade ao leitor pela voz dos especialistas e citação de dados e informações vindas de entidades de prestígio internacional e nacional como as universidades citadas.

Recursos expressivos

1. A reportagem que você leu emprega um tipo de introdução frequente em textos jornalísticos. Qual estratégia foi adotada? Justifique sua resposta.
Declaração; há referência a um fato de conhecimento público ou apresentam-se dados, estatísticas referentes a ele.
2. Em reportagens, também se explora o vocabulário relativo ao campo semântico da área de conhecimento abordada. Além das óbvias, como **fake news** e **informações** e **notícias falsas**, indique nos fragmentos outras palavras e expressões que se relacionam diretamente ao tema analisado.
 - I. Pesquisa do MIT publicada na *Science* analisou todas as postagens verificadas por agências de checagens de fatos [...]
postagens, agências de checagem de fatos
 - II. [...] as notícias falsas se espalham mais que as verdadeiras porque os humanos – e não os robôs – têm mais probabilidade de disseminá-las.
robôs, disseminá-las
 - III. [...] notícias falsas tendem a fazer sucesso nas redes sociais especialmente porque elas apelam a sentimentos políticos das pessoas sem a necessidade de terem correspondência com a realidade.
redes sociais
3. O autor da reportagem procura não se posicionar em relação à pesquisa.
 - a) De que modo ele mantém esse distanciamento? Que expressões típicas de textos jornalísticos são usadas para isso?
Usa expressões como: “segundo o estudo”, “de acordo com o estudo”, “segundo ele” (o autor da pesquisa), “segundo Aral”, “de acordo com Aral”, “o pesquisador discorda”, “na mesma edição da Science”, entre outras. Além disso, assume a “voz” do jornal: “disse ao Estado”.
 - b) Por que o repórter tem o cuidado de manter esse afastamento?
 - c) No texto, o autor emprega tanto o discurso direto quanto o indireto para introduzir declarações. Em sua opinião, em uma reportagem, qual desses modos traz mais confiança ao leitor a respeito do que é afirmado?
Em geral, a reprodução exata da fala do entrevistado, em discurso direto, dá credibilidade ao texto e gera confiança no leitor em função do status de autoridade de quem faz a afirmação.
 - d) A linguagem empregada pelo repórter obedece à norma-padrão? É formal ou informal?
Obedece à norma-padrão e é relativamente formal.
4. Observe o uso de adjetivos nas falas dos pesquisadores, reproduzidas pelo repórter em discurso direto ou indireto.
 - I. “Quando a informação é inusitada, ela não apenas é mais surpreendente, mas também mais valiosa”, disse Aral.
 - II. “A conclusão realmente importante desse estudo é que as notícias mais apelativas se difundem com mais eficiência que as notícias mais ‘frias’”, afirmou Ortellado.
 - a) O que se pode inferir do uso da palavra **valiosa** pelo pesquisador? *Quem compartilha acredita (ou tem a sensação de) que a informação que tem, por ser surpreendente e inusitada, confere valor a seu compartilhamento.*
 - b) O que se pode entender pelo uso do adjetivo **frias** entre aspas? *São notícias comuns, não inusitadas, não apelativas, que não surpreendem nem provocam sentimentos de medo ou revolta, o contrário de notícias “quentes”.*
 - c) Que verbos de elocução predominam na reprodução das falas na reportagem: os neutros ou os que expressam opinião e/ou avaliação?
Os neutros: afirmar e dizer. O único verbo de elocução menos neutro é discordar, usado em discurso indireto.

Inferir ou **fazer uma inferência** é deduzir ou concluir algo a partir de determinada afirmação ou informação.

Diferentes perspectivas de um fato no texto jornalístico

1. Na reportagem, há a declaração de um cientista brasileiro a respeito dos resultados da pesquisa feita pelos cientistas dos Estados Unidos.
 - a) Qual é o posicionamento dele em relação à pesquisa e às conclusões obtidas: coincidente, complementar ou contraditório? Explique sua resposta.
Em parte, coincidente, pois reconhece a solidez e qualidade da pesquisa, dizendo que foi muito bem feita; em parte, contraditório, pois discorda de que as informações ou notícias falsas viralizem mais que as verdadeiras. Segundo afirma, as que viralizam são as apelativas, independentemente de serem falsas ou verdadeiras.

Unidade 8 261

I Recursos expressivos

[EF69LP17] Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos [...], como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, [...] reconhecendo [...] a explicitação [...] de fontes de informação [...].

Atividade 4, item a

- Comente que o componente “novo” desperta no internauta o desejo de ser o primeiro a divulgar um fato inusitado e surpreendente; segundo o pesquisador, é isso que impulsiona a propagação: o internauta considera o fato uma informação “valiosa” que merece ser compartilhada, indicando que já está informado, que “sabe das coisas”. Nesse sentido, informações ou notícias comuns (as verdadeiras) não oferecem atrativos que justifiquem o compartilhamento.

Atividade 4, item c

- É interessante notar que, para os depoimentos dos pesquisadores estadunidenses, o repórter usa o verbo **dizer**; para o pesquisador brasileiro, que discorda, em parte, das conclusões obtidas, emprega o verbo **afirmar**, que tem uma conotação mais assertiva do que **dizer**.

Diferentes perspectivas de um fato no texto jornalístico

[EF69LP30] Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder [...] compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.

[EF89LP04] Identificar e avaliar [...] posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo [...], posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

Atividade 1, item b

- Comente que, para ele, a conclusão realmente importante dos estudos é que o que faz uma informação ou notícia ser viralizada com mais eficiência é sua natureza apelativa, e não o fato de ser falsa ou verdadeira.

Atividade 2

[EF89LP14] Analisar, em textos [...], os movimentos argumentativos de sustentação, refutação [...] e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.

- Enfatize que a comparação foi feita entre notícias falsas que viralizaram e notícias verdadeiras, deixando de lado o conjunto das falsas que não viralizaram. Por isso o cientista enfatiza outra conclusão: o que se propaga são notícias apelativas, quer sejam falsas, quer sejam verdadeiras.

Atividade 3

[EF08LP01] Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.

- b) Na opinião dele, qual é a conclusão mais importante que pode ser apontada nos resultados obtidos no estudo?

As notícias ou informações mais apelativas são propagadas com mais eficiência do que as comuns.

2. Observe as etapas na argumentação desenvolvida pelo cientista brasileiro para sustentar seu posicionamento por meio da análise e da conclusão que apresenta.

2. Análise: A pesquisa se baseou somente nas notícias falsas de alto apelo, pois as falsas de baixo apelo, que não viralizaram, não entraram no estudo; por isso, a comparação foi feita entre notícias falsas de alto apelo e notícias verdadeiras em geral. Conclusão: O estudo não permite dizer que as notícias falsas viralizam mais rapidamente que as verdadeiras porque a comparação não se fez entre elementos semelhantes, total ou parcialmente.

- O estudo se baseou somente nas notícias falsas de alto apelo. notícias falsas versus notícias verdadeiras.
- As notícias falsas de baixo apelo, que não viralizaram, não entraram no estudo.
- A comparação foi feita entre notícias falsas de alto apelo e notícias verdadeiras em geral.

Conclusão:

- O estudo não permite dizer que as notícias falsas viralizam mais rapidamente que as verdadeiras.
- A comparação não se fez entre elementos semelhantes, total ou parcialmente: notícias falsas versus notícias verdadeiras.

Agora, no caderno, organize as orações entre si e componha com elas um parágrafo que explicita a análise e a conclusão a que o cientista chegou. Para isso, empregue as conjunções ou locuções conjuntivas que expressem as relações que você identificou.

3. Compare o título da reportagem analisada com os títulos de outras, de diferentes fontes.

I	‘Fake news’ têm 70% mais chance de viralizar que as notícias verdadeiras, segundo novo estudo <i>O Estado de S. Paulo</i> , 8 mar. 2018. Disponível em: < https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357 >. Acesso em: 23 ago. 2018.
II	Fake news apelam e viralizam mais do que notícias reais, mostra estudo <i>Folha de S. Paulo</i> , 8 mar. 2018. Disponível em: < www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/fake-news-apelam-e-viralizam-mais-do-que-noticias-reais-mostra-estudo.shtml >. Acesso em: 23 ago. 2018.
III	‘Fake news’ é mais popular do que notícias verdadeiras <i>Em tempo</i> , 10 mar. 2018. Disponível em: < http://d.emtempo.com.br/cotidiano-mundo/97154/fake-news-e-mais-popular-do-que-noticias-verdadeiras >. Acesso em: 23 ago. 2018.
IV	Pesquisa mostra que ‘fake news’ são disseminadas por pessoas, não por robôs <i>Diário de Pernambuco</i> , 13 mar. 2018. Disponível em: < www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/tecnologia/2018/03/13/interna_tecnologia,744857/pesquisa-mostra-que-fake-news-sao-disseminadas-por-pessoas-nao-por.shtml >. Acesso em: 23 ago. 2018.
V	Pesquisa: notícias falsas circulam 70% mais do que as verdadeiras na internet <i>O Popular</i> , 10 mar. 2018. Disponível em: < www.opopular.com.br/editorias/mundo/pesquisa-not%C3%ADcias-falsas-circulam-70-mais-do-que-as-verdadeiras-na-internet-1.1477829 >. Acesso em: 23 ago. 2018.

- a) Considerando os títulos, qual é o enfoque que cada uma das reportagens dá ao fato noticiado?
3. a) Os títulos das matérias I, II e V focam na informação de que as fake news se propagam mais do que as verdadeiras; III, enfatiza a popularidade das fake news; IV, foca no papel humano nessa disseminação.
- b) Compare e analise estes fragmentos levando em consideração as expressões destacadas.

‘Fake news’ têm 70% mais chance de viralizar

Fake news apelam e viralizam

Espera-se que os alunos percebam que, no primeiro título, a escolha do verbo **ter** é neutra; aponta um fato. No segundo título, a escolha do verbo **apelar** indica já um posicionamento: as fake news utilizam recursos que instigam os sentimentos do leitor.

- Que diferença se pode notar entre os fragmentos dos títulos I e II em relação à escolha dos verbos?

- c) Qual é a diferença entre dizer “mais chance de viralizar” e “viralizam”?
A expressão **mais chance** indica uma probabilidade, não uma certeza. **Viralizam**, no presente do indicativo, indica certeza.
- d) Que recursos gráficos as editoriais utilizam em relação à expressão fake news em inglês?
Quatro delas mantêm a grafia em inglês; somente a V emprega a expressão correspondente em português. Em I, III e IV são utilizadas as aspas simples.

4. Compare agora trechos de três reportagens.

I	[...] as notícias falsas se espalham mais que as verdadeiras porque os humanos – e não os robôs – têm mais probabilidade de disseminá-las, de acordo com Aral. <i>O Estado de S. Paulo</i> , 8 mar. 2018. Disponível em: < https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,fake-news-se-espalham-70-mais-rapido-que-as-noticias-verdadeiras-diz-novo-estudo,70002219357 >. Acesso em: 23 ago. 2018.
II	Os fabricantes de <i>fake news</i> têm à disposição um exército de usuários da internet, sempre prontos para disseminar o conteúdo falso aos seguidores, sem questioná-lo nem checar a veracidade das fontes. E não se trata de robôs nem de pessoas pagas para isso. <i>Diário de Pernambuco</i> , 13 mar. 2018. Disponível em: < www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/tecnologia/2018/03/13/interna_tecnologia,744857/pesquisa-mostra-que-fake-news-sao-disseminadas-por-pessoas-nao-por.shtml >. Acesso em: 23 ago. 2018.
III	O motor da mentira na internet não é composto só por robôs. São a próprias pessoas que, levadas por sentimentos de surpresa, repulsa e medo, compartilham as “fake news” de forma abundante. <i>Folha de S. Paulo</i> , 8 mar. 2018. Disponível em: < www1.folha.uol.com.br/poder/2018/03/fake-news-apelam-e-viralizam-mais-do-que-noticias-reais-mostra-estudo.shtml >. Acesso em: 23 ago. 2018.

Em qual dos trechos há mais neutralidade na divulgação da informação em relação à ação humana? Explique sua resposta.

5. Leia este trecho.

“O estudo teve foco nos Estados Unidos e nós estudamos as postagens feitas em inglês no Twitter em todo o mundo que passaram pela verificação de agências de checagem de fatos. No entanto, os padrões de disseminação das informações falsas que detectamos foram os mesmos em diversos países de língua inglesa e certamente se aplicam a postagens em outras línguas também”, disse ao **Estado** o autor principal do estudo, Sinan Aral, pesquisador do MIT.

O cientista emprega uma expressão para fazer uma ressalva à sua própria afirmação.

- Qual é essa expressão?
No entanto.
- Com a escolha dessa expressão, o que ele procura deixar claro?
- Você concorda com o que diz o cientista? Justifique sua resposta.
Resposta pessoal.

4. O trecho da reportagem I expressa neutralidade ao usar a palavra **probabilidade**. No segundo trecho, o uso do verbo **ter** na afirmação expressa certeza, fato, e um tom de recriminação às pessoas que compartilham informações falsas. No terceiro, é usada a palavra **mentira** – uso não recomendado em reportagens – e o verbo **ser** no presente do indicativo, expressando certeza.

5. b) Que, apesar de o estudo ter como foco postagens em inglês, os padrões de disseminação das *fake news* podem ser aplicados a postagens em qualquer língua.

Atividade 4

(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização [...], substantivos, [...] verbos [...] etc.

- Espera-se que os alunos percebam a objetividade do primeiro trecho e o tom subjetivo imprimido pelos autores nos outros dois por meio das escolhas lexicais e pelo destaque escolhido. A fidedignidade está presente em todos os títulos e trechos; a diferença é o enfoque dado ao fato.

Atividade 5, item b

- Comente que, como se trata de uma pesquisa científica com metodologia própria, as conclusões se aplicam a qualquer língua, pois os sentimentos que levam ao compartilhamento são próprios do ser humano em qualquer lugar do planeta.

Para lembrar

Reportagem de divulgação científica	
Intenção principal	Fornecer informações e comentários aprofundados sobre um tema científico ou resultados de pesquisa científica.
Leitores	Leitores em geral ou interessados no assunto.
Organização	Ideia principal e seus desdobramentos. Sequências expositivas, argumentativas e explicativas. Escrita em 3ª pessoa. Presença de diferentes vozes.
Linguagem	Procedimentos explicativos. Emprego da norma-padrão.

Cultura digital – Você sabia?

(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando *sites* e serviços de checadores de fatos.

Cultura digital – Pense nessa prática!

Competência específica de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão [...] e outras situações de [...] defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos [...].

(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

- Veja, nas “Orientações gerais” neste Manual do Professor, propostas de encaminhamento para o trabalho com esta seção.



Cultura digital – Você sabia?

✖ Não escreva no livro!

Há sites brasileiros de checagem de fatos

Na reportagem que você acabou de ler e analisar sobre a disseminação das chamadas *fake news*, as agências de checagem de fatos estrangeiras foram citadas como verificadoras do material pesquisado pelo instituto americano MIT.

Você já sabe da importância de conferir as informações antes de compartilhá-las nas redes e já aprendeu, até aqui, nesta coleção, alguns procedimentos e estratégias que podem ser utilizados para reconhecer uma notícia falsa, certo? Mas alguma vez chegou a utilizar os tais serviços de checagem de fatos?

Com o fenômeno da proliferação das *fake news*, *sites* do mundo todo se especializaram nesse tipo de serviço e conferem, diariamente, a veracidade de informações verbais e visuais, declarações de celebridades e políticos, etc.

No Brasil não é diferente: existem páginas na internet dedicadas a isso, como os *sites* Agência Pública, Aos Fatos e A Lupa, entre outros, que se propõem a realizar rigorosa apuração de fatos e compartilhar os resultados das investigações que realizam sobre possíveis *fake news*.



Cultura digital – Pense nessa prática!

✖ Não escreva no livro!

1. c) Espera-se que os alunos percebam que a maioria dos leitores não faz avaliações aprofundadas sobre o que lê. É possível citar a falta de tempo ou mesmo a crença e fidelização “cegas” aos veículos de comunicação que seguem como possíveis causas para a leitura mais pronta e superficial e a adesão ao que é propagado.

Leer criticamente: há interesses por trás das notícias?

Nesta Unidade, você refletiu um pouco sobre a disseminação das *fake news* e teve a oportunidade de comparar diferentes perspectivas de textos jornalísticos, notando que alguns meios de comunicação veiculam determinadas notícias com maior ou menor neutralidade.

Mas você já parou para pensar nos interesses que estão por trás da forma como esses meios divulgam as informações? Reflita a respeito conversando com o professor e os colegas ao responder às perguntas a seguir.

1. Muitos jornais e revistas reconhecidos no país realizam um trabalho cuidadoso de apuração dos fatos antes de fazer suas publicações e veiculam, sim, notícias verdadeiras, mas não da maneira mais neutra possível.
1. a) Espera-se que os alunos reconheçam que as escolhas linguísticas e editoriais ajudam a construir apelos estéticos, semânticos e emocionais, que, por sua vez, auxiliam os jornais e as revistas a veicular seus posicionamentos e defender seus interesses, aproximando os leitores de suas ideologias.
 - a) Os meios de comunicação costumam trabalhar seus textos e imagens de modo a divulgar a notícia de acordo com certos interesses políticos e econômicos. Que recursos linguísticos e visuais são geralmente utilizados nos conteúdos que eles produzem para aproximar os leitores desses interesses?
 - b) Por que você acha que esses meios de comunicação pretendem aproximar o leitor dos interesses que defendem?
 - c) Em sua opinião, os leitores costumam fazer a análise crítica das notícias que leem, buscando reconhecer os interesses que eventualmente possam estar por trás dos textos? Justifique.
2. Podemos dizer que o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação acabaram ajudando a intensificar o processo de transformação da informação em mercadoria. Isso porque, ao possibilitar a democratização da produção e o acesso à informação, essas tecnologias passaram a impulsionar ainda mais a publicidade de marcas e produtos.
 - a) Você acha que os interesses por trás de notícias ou matérias jornalísticas podem tratar a informação como uma mercadoria, ou seja, servir de publicidade de marcas e produtos de forma dissimulada? Explique.
 - b) O que você acha que um leitor pode fazer para se informar e procurar não se deixar influenciar pelos interesses que muitas vezes podem estar por trás de uma matéria jornalística?

Espera-se que os alunos digam que a leitura e comparação de uma mesma informação em diferentes fontes pode ajudar o leitor a se “defender” dessa influência, tornando-o mais crítico e consciente em relação aos interesses que as matérias e notícias veiculam implicitamente.

2. a) Espera-se que os alunos percebam que sim e mencionem, em suas justificativas, que a maioria dos meios de comunicação é financiada por empresas, as quais os “sustentam” por meio do pagamento por anúncios publicitários.

📌 Pós-verdade

Na *Leitura 1*, estudamos as *fake news*, informações falsas que podem afetar ou criar situações prejudiciais em diferentes áreas, como a política, a saúde pública e a economia, por exemplo. O fenômeno das *fake news* não é novo, pois esse tipo de informação sempre foi conhecido como boato, rumor, notícia de fonte desconhecida, frequentemente inverídica, que se alastra entre pessoas que não procuram verificar sua veracidade. Entretanto, a dimensão que alcançou com o surgimento das redes sociais fez com que surgisse um novo conceito, o da **pós-verdade**.

Após a leitura em conjunto, sente-se com um ou dois colegas. Juntos, leiam novamente o trecho e façam anotações no caderno ou em uma folha à parte. Em seguida, reflitam sobre os pontos principais e, com base em seus conhecimentos e no trabalho feito na Unidade até aqui, preparem-se para apresentar suas conclusões para os demais colegas e o professor.

“Revista USP” discute o jornalismo na era da pós-verdade

Publicação traz dossiê com artigos de especialistas que analisam modos de garantir a qualidade das informações

Um dos maiores desafios da mídia contemporânea é conter a proliferação de notícias falsas, as chamadas *fake news*, que acabam fazendo da maneira de pensar atual uma **reminiscência** do modo de pensar de um camponês medieval, com base em fofocas, boatos e muita conversa. [...]

[...] Publicada trimestralmente pela Superintendência de Comunicação Social (SCS) da USP, a revista traz nesta edição o dossiê “Pós-Verdade e Jornalismo”, que inclui cinco artigos de pesquisadores e jornalistas, dedicados a analisar as formas de evitar as *fake news* e garantir a veiculação de informações de qualidade para a sociedade.

Garantir essa qualidade está cada vez mais difícil na era da “pós-verdade” – expressão que designa a circunstância em que fatos objetivos são menos influentes para moldar a opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais, de acordo com a definição do *Oxford Dictionary*. É o que aponta o professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP Eugênio Bucci, no artigo “Pós-política e corrosão da verdade”, também publicado no dossiê da *Revista USP*.

[...]

Para Bucci, redes sociais como Facebook e Twitter e *sites* de busca como Google aceleraram e fortaleceram a pós-verdade. Isso se deu, de acordo com o professor, por pelo menos dois motivos. O primeiro se refere ao incremento da velocidade e do alcance proporcionado por esses novos recursos. “Vários levantamentos mostram que as notícias fraudulentas repercutem mais do que as verdadeiras. E mais rapidamente. E arrebatam as amplas massas de um modo **acachapante**, num grau jamais atingido pelos meios jornalísticos mais convencionais”, escreve Bucci, citando como exemplo a campanha de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos, em 2016, que em dois dias conseguiu fazer com que boa parte da população do país acreditasse que Barack Obama tinha nascido no Quênia.

O termo **pós-verdade** faz referência a uma situação em que os fatos objetivos têm menos influência do que o apelo à emoção, com a conseqüente distorção da verdade.

reminiscência: lembrança, recordação.
acachapante: evidente, absoluto.

Do texto para o cotidiano

Competência geral da Educação Básica

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

[EF89LP27] Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas [...] etc.

- Sugerimos que a atividade seja feita oralmente, em duplas ou trios. Inicialmente, faça uma leitura compartilhada do texto com os alunos. Verifique, em seguida, seus conhecimentos prévios a respeito do termo **pós-verdade**: se conhecem, se já ouviram, se sabem do que se trata. Em seguida, divida-os em grupos e oriente-os a responder às questões propostas. Ao final, ouça suas conclusões e peça que se posicionem sobre a importância da ética e da responsabilidade no compartilhamento de notícias e informações, fazendo a checagem daquilo que julgam duvidoso.

Do texto para o cotidiano

Atividade 1

- Comente com os alunos que *sites* e blogs privados ou comerciais recebem patrocínio de empresas para divulgar seus produtos; quanto maior o número de visitantes e de cliques, maior o alcance da publicidade junto aos consumidores.

Atividade 2

- Comente com os alunos que, para produzir uma notícia verdadeira, é preciso tempo, pesquisa, leituras, investigação, entrevistas, deslocamento de repórteres e fotógrafos, equipamento de gravação, etc., o que tem custos.

I Aprender a aprender

[EF69LP34] [...] tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), [...] mapa conceitual, [...] como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações [...].

- O objetivo das atividades desta seção é ampliar e qualificar o desempenho do aluno no uso de procedimentos que visam à habilidade de estabelecer conexões e hierarquias em um texto verbal, elaborando sínteses gráficas para a compreensão visual de sua organização, oferecendo-lhes, assim, subsídios para aplicá-los em diferentes disciplinas do currículo escolar.

O segundo motivo por que as redes sociais e *sites* de busca favorecem a pós-verdade diz respeito ao fator econômico, continua o professor. “Notícias fraudulentas dão lucro. Dentro do ambiente virtual do Google e do Facebook, a fraude compensa. Quanto maior o número de cliques, mais o autor fatura. E, como a mentira é fácil de produzir (é barata) e desperta o furor das audiências, um dos melhores negócios da atualidade é noticiar acontecimentos que nunca aconteceram de verdade – e que, mesmo assim, despertam emoções fortes nos chamados internautas.”

[...]

CASTRO, Roberto C. G. “Revista USP” discute o jornalismo na era da pós-verdade. *Jornal da USP*, 16 maio 2018. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/cultura/revista-usp-discute-o-jornalismo-na-era-da-pos-verdade/>>. Acesso em: 5 set. 2018.

1. As *fake news* repercutem mais dos que as notícias verdadeiras e dão lucro para quem as produz, pois atraem um número de cliques maior do que as notícias verdadeiras.

2. Porque a notícia falsa (a mentira) é fácil de produzir, não tem custo; e porque têm apelo emocional, desperta nos internautas o desejo de compartilhá-la.

- De que modo as *fake news* favorecem a chamada “pós-verdade”?
- Segundo a afirmação do professor Eugênio Bucci, por que a fraude no meio virtual é algo lucrativo?
- Você já teve a oportunidade de comprovar que determinada notícia que leu ou que alguém compartilhou com você era falsa? De que modo conseguiu fazê-lo? **Resposta pessoal.**
- Em relação às precauções que devem ser tomadas diante de uma notícia apelativa, da qual se desconfie, qual é a mais importante? **Resposta pessoal. Possibilidades: Checar a fonte, observar a autoria e a data da publicação, conferir se o fato foi noticiado em outras fontes.**



Aprender a aprender

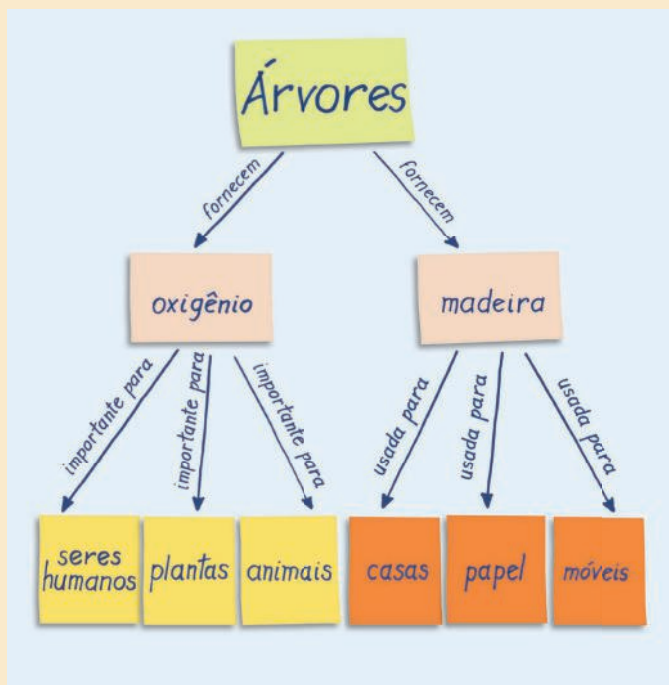
Não escreva no livro!

Como elaborar um mapa conceitual

Saber elaborar um mapa conceitual é uma habilidade útil no ambiente escolar e de trabalho, que se torna vantajosa em diversas situações. Ajuda não só a planejar e produzir um texto, principalmente um texto expositivo ou argumentativo, como também a compreender melhor as inúmeras leituras que fazemos.

Além disso, pode ajudar você a se organizar na preparação de uma exposição oral ou de um debate, ou ainda a dinamizar suas anotações durante uma aula, apresentação oral ou palestra. Há várias maneiras de elaborar um mapa conceitual. O mais comum é o que utiliza setas, dispondo as palavras em ordem hierárquica e estabelecendo relações entre elas. Esse tipo de mapa é útil, por exemplo, ao se trabalhar com disciplinas como Ciências da Natureza, Geografia e História.

- Observe, no exemplo da página seguinte, desenvolvido a partir do tema “Árvores”:
 - os desdobramentos do assunto principal como se fossem subtítulos;
 - as setas que estabelecem as conexões, expressas por formas verbais;
 - como os itens finais são particularidades do assunto principal.



Fernando Pires/Arquivo da editora

Mapas conceituais são esquemas gráficos que indicam as relações existentes entre palavras e conceitos em um texto, partindo do mais amplo para o mais específico. São utilizados para ordenar a sequência dos conteúdos, estabelecendo a hierarquia entre a ideia principal e as secundárias. Facilitam o planejamento de um texto ou a compreensão de uma leitura.

GLOGSTER. Disponível em: <<https://edu.glogster.com/glog/concept-maps/2b2jm136qcs>>. Acesso em: 23 ago. 2018. (Adaptado.)

2. Vamos elaborar um mapa conceitual a partir de uma notícia seguindo estes passos:
 - a) leia o texto com atenção;
 - b) anote, no caderno, usando substantivos ou verbos (evite adjetivos e advérbios), os principais pontos abordados e como o texto se desenvolve em torno deles;
 - c) observe e registre a hierarquia entre eles (qual o mais amplo, qual o mais particular);
 - d) identifique as conexões entre eles.

Queda da população de abelhas vai afetar a agricultura

Em vários países do mundo, há relatos de que os insetos estão sumindo por diversas causas ainda não claras

A situação das plantas e de culturas agrícolas pode ser ainda mais prejudicada pelo impacto que a mudança do clima pode causar a abelhas, borboletas e outros insetos polinizadores. A versão preliminar do relatório aponta que “depois de mudanças do uso da terra, as mudanças climáticas são consideradas o segundo fator mais relevante responsável pelo declínio dos polinizadores”.

Em vários países do mundo, há relatos de que as abelhas estão desaparecendo por diversas causas ainda não muito claras. Elas estão em situação de estresse pela perda de *habitat*, de biodiversidade, além de doenças e uso de pesticidas. Todas essas condições, afirmam os cientistas, podem ser amplificadas pela alteração do clima.

Atividade 4

- Comente que **causas** e **consequências** são palavras diretamente relacionadas ao tema principal, a queda da população de abelhas.

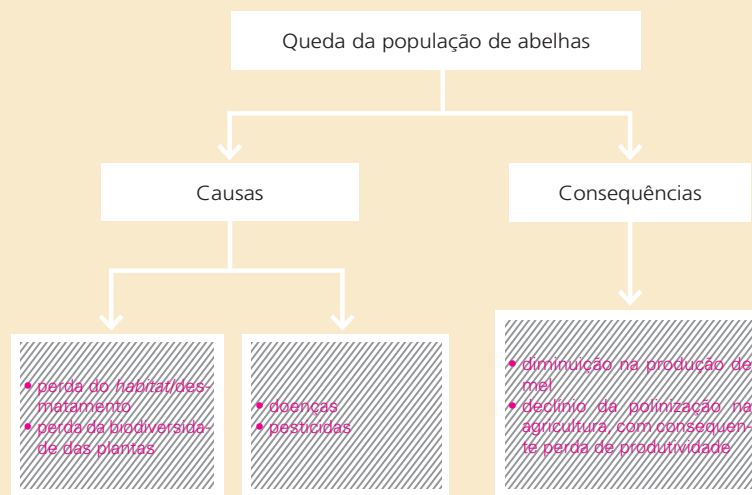
Um dos trabalhos destacados no relatório do IPCC afirma que o declínio generalizado da *Apis mellifera*, a principal produtora de mel, “é uma clara indicação da crescente suscetibilidade ao fenômeno de mudança global, com a aplicação de pesticidas, doenças e estresse”.

[...] “O mel é, na verdade, um subproduto pequeno quando comparado ao valor do serviço de polinização prestado pelas abelhas, que corresponde a quase 10% do valor da produção agrícola mundial”, disse a ecóloga Vera Lúcia Imperatriz Fonseca, da USP.

Esse cálculo leva em conta estimativas do ano de 2007, quando o valor global do mel exportado foi de US\$ 1,5 bilhão. Por outro lado, o valor dos serviços ecossistêmicos de polinização foi estimado em US\$ 212 bilhões. Os dados estão reunidos no livro *Polinizadores no Brasil: contribuição e perspectivas para a biodiversidade, uso sustentável, conservação e serviços ambientais*.

GIRARDI, Giovana. *O Estado de S. Paulo*, Caderno Metrópole, 30 mar. 2014. Disponível em: <<https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,queda-da-populacao-de-abelhas-vai-afetar-a-agricultura,1146761>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

3. Agora, analise este esquema.



- O que foi colocado no quadro do topo?
O tema principal da matéria.
 - O quadro principal subdivide-se em dois outros menores. O que eles indicam que será apresentado em seguida?
As causas e as consequências da queda na população de abelhas.
4. No caderno, faça um esquema como esse, completando os últimos quadros inferiores com as informações da notícia. Causas: 1) perda do *habitat*/desmatamento, perda da biodiversidade das plantas; 2) doenças, pesticidas. Consequências: diminuição na produção de mel, declínio da polinização na agricultura, perda de produtividade.
5. Escolha um assunto ligado a uma área da ciência sobre o qual queira falar para divulgar as informações entre colegas ou amigos. Leia textos sobre o assunto com atenção e faça, no caderno, um mapa conceitual como o apresentado. Você pode usar cores, formas e letras diferentes para torná-lo mais atrativo. Pode também criá-lo no computador. Em seguida, fotografe seu mapa e poste-o em uma rede social com uma explicação sobre ele. Sugestões: Derrubada das matas; aumento dos problemas do trânsito nas cidades; poluição dos rios; rios voadores; desemprego; etc. Os alunos poderão também pesquisar matérias em revistas semanais ou mensais e selecionar um texto com começo, meio e fim para fazer um mapa conceitual.

1 Oração subordinada: contexto e sentidos

Você já sabe que os períodos podem ser compostos por orações coordenadas entre si, independentes ou ligadas por uma conjunção, ou por orações subordinadas, que dependem de outra para ter sentido completo. Vamos lembrar.

1. Leia o post abaixo, divulgado pelo Ministério Público Federal em uma rede social.

Ministério Público Federal - MPF
23 de julho · 🌐

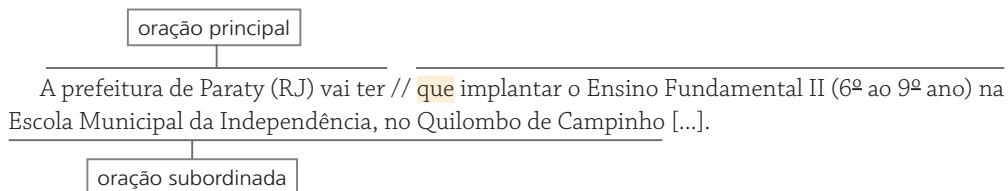
A prefeitura de Paraty (RJ) vai ter que implantar o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) na Escola Municipal da Independência, no Quilombo de Campinho, de acordo com recomendação do MPF em Angra dos Reis. O objetivo é atender o direito da comunidade local a uma educação condizente com suas especificidades socioculturais.

O MPF levou em consideração resolução do Conselho Nacional de Educação, que estabelece os princípios da educação escolar quilombola, entre eles, a presença preferencial de professores e gestores quilombolas; e a implementação de um projeto político-pedagógico que considere as características históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades.

#PraCegoVer: Fotografia de sala de aula com quadro negro, professora e alunos de comunidade quilombola. Texto na imagem: "Educação diferenciada para alunos quilombolas! Ensino é um direito dessas comunidades".

MINISTÉRIO Público Federal. Facebook, 23 jul. 2018. Disponível em: <www.facebook.com/MPFederal/photos/a.178492012298211.1073741828.178478368966242/1065423950271675/?type=3&theater>. Acesso em: 24 ago. 2018.

- Qual é a relação entre a expressão “educação diferenciada” na imagem e o primeiro parágrafo do texto verbal? *A expressão se refere ao fato de que a educação de crianças quilombolas deve ser feita de acordo (ser condizente) com suas particularidades e sua identidade.*
- O que o MPF levou em consideração ao recomendar a abertura de escolas para alunos de comunidades quilombolas? *A garantia do direito das crianças a uma educação básica de qualidade e o desenvolvimento de um projeto pedagógico voltado para as características históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e de identidade dessas comunidades.*
- Releia o segundo parágrafo e observe a divisão das orações levando em conta o pronome **que**. A que termo ou termos se referem os pronomes **que** empregados nas orações iniciadas por eles? *O primeiro refere-se à expressão “resolução do Conselho Nacional de Educação” na oração anterior; o segundo, a “um projeto político-pedagógico” na oração anterior.*
- Releia o trecho abaixo e observe a divisão destas orações.



A palavra **que** tem a mesma função observada nas orações do item **c**? Explique sua resposta.

- e) A oração introduzida por esse **que** é uma oração subordinada ou coordenada em relação à primeira? Explique sua resposta.

Subordinada, porque completa o sentido da primeira.

Em períodos compostos por orações subordinadas, a palavra **que** pode ser um **pronome relativo** (quando substitui termos expressos em orações anteriores) ou uma **conjunção** (quando introduz uma oração subordinada em relação a outra). Neste último caso, damos a ela o nome de **conjunção integrante**, pois seu papel é integrar – isto é, unir – a oração principal e a subordinada.

- Comente que as escolas quilombolas ou escolas regulares que atendem a essa população devem considerar as práticas socioculturais dos grupos que recebem, a fim de garantir o direito à educação pública gratuita e o respeito e o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira, evitando preconceitos e discriminação. Para informações sobre o Quilombo de Campinho, na cidade de Paraty (RJ), acesse: <http://vaidape.com.br/2016/07/terra-de-tres-maes/>. Para outras informações sobre as diretrizes oficiais para a educação nessas comunidades, consulte <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares>.

Atividade 1, item c

- Ajude os alunos a identificar a divisão de orações levando em conta o pronome **que**: O MPF levou em consideração resolução do Conselho Nacional de Educação, // **que** estabelece os princípios da educação escolar quilombola, entre eles, a presença preferencial de professores e gestores quilombolas; e a implementação de um projeto político-pedagógico // **que** considere as características históricas, culturais, sociais, políticas, econômicas e identitárias das comunidades.

Reflexão sobre a língua

(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente [...].

- Nesta seção e na próxima, dedicadas à reflexão sobre a língua, será abordada a relação estabelecida por meio de conjunções ou locuções conjuntivas de uso mais frequente nas orações subordinadas adverbiais temporal, final, causal, condicional e comparativa, assim como os sentidos que a pontuação cria

na anteposição da subordinada à principal. O estudo das demais orações adverbiais será completado posteriormente.

Atividade 1

(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo [...].

- Comente que o Ministério Público Federal (MPF) tem como uma de suas funções a defesa dos direitos sociais e individuais de cada cidadão.

Atividade 2, item b

- Comente que, provavelmente, por se tratar de um tema da cultura *pop* (popular), o autor adota uma linguagem mais pessoal e coloquial.

Comic-Con é o encontro internacional de fãs de séries, filmes, animações, mangás, entre outros, realizado anualmente nos Estados Unidos.

Para lembrar

Adjunto adverbial é a palavra ou expressão que acrescenta uma informação ao contexto, indicando circunstâncias relacionadas à ação expressa por um verbo (por exemplo, tempo, época ou lugar, causa, intensidade da ação, modo como se realiza a ação, etc.) ou relacionadas a uma oração inteira, modificando seu sentido.

2. Leia o trecho de uma notícia sobre o evento de um festival de cinema, o Comic-Con.

Momento fofo em “Halloween”

O novo “Halloween”, que estreia em outubro, foi responsável por um dos lados mais fofos da Comic-Con – engana-se quem acha que o filme é feito só de cenas assustadoras. A apresentação contou com um momento emocionante entre Jamie Lee Curtis e um fã. No momento das perguntas da plateia, um homem relatou que sobreviveu a uma invasão domiciliar justamente por ter assistido a “Halloween”, e disse que Laurie, a personagem de Curtis, salvou sua vida. A atriz, então, desceu do palco e deu um abraço no fã, com quem conversou por alguns instantes. [...]

VICENTINI, Rodolfo. *UOL*, 21 jul. 2018. Disponível em: <<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2018/07/21/saiba-tudo-o-que-rolou-de-mais-legal-no-2-dia-da-san-diego-comic-con-2018.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

- a) Por que o autor da notícia qualificou o momento como **fofo**?
Porque foi um momento de interação pessoal entre uma atriz e um fã dela.
- b) É comum o uso de adjetivos como esse no gênero notícia? Explique.
Em geral, não; o adjetivo revela um posicionamento pessoal do autor, o que não é comum no gênero.
- c) Releia e observe estes fragmentos.

O novo “Halloween”, que estreia em outubro [...].

No momento das perguntas da plateia, um homem relatou [...].

Nesse contexto, que circunstâncias expressam os adjuntos adverbiais empregados nessas duas orações? *Indicam tempo, o momento em que acontecem ou acontecerão os fatos a que se refere o repórter.*

- d) Observe a substituição de um dos adjuntos adverbiais por uma oração.

I	No momento das perguntas da plateia, um homem relatou [...]. adjunto adverbial
II	Quando a plateia fez perguntas, um homem relatou... oração adverbial

O fato de o adjunto adverbial, no item I, ter sido desenvolvido em uma oração por meio da conjunção **quando**, no item II, alterou o significado da informação dada em relação à ação de **relatar**? Explique sua resposta. *Não; a informação continua a mesma: a oração tem a mesma função do adjunto adverbial, indicando tempo, o momento em que a ação de relatar se realiza.*

Quando uma oração exerce a função de adjunto em relação a outra oração, em geral, a principal, é chamada de oração **subordinada adverbial**. As orações adverbiais podem ser de vários tipos, de acordo com a informação que acrescentam ao contexto; são introduzidas por conjunções ou locuções adverbiais, formando uma unidade em relação à anterior.

As orações adverbiais

1. Leia um poema da escritora e compositora Estrela Ruiz Leminski (1981-).

que troço esquisito
que começa com pra sempre
atravessa até que a morte nos separe
e termina com
preferia nunca ter te conhecido?

RUIZ, Alice; LEMINSKI, Estrela Ruiz. *Quase duelo de quase amor*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2011. (Poesia Viva). Disponível em: <www.centrocultural.sp.gov.br/pdfs/plaquetes/Literatura/plaquete_alice_ruiz_e_estrela.pdf>. Acesso em: 5 set. 2018.

- a) O eu poético descreve um sentimento. Qual é o sentimento e que reflexão se faz sobre ele?
O eu poético se refere ao amor e ao casamento que, segundo afirma, não resiste à passagem do tempo.
- b) Você concorda com essa opinião?
Resposta pessoal.
- c) Quais são as palavras ou expressões que se referem à ação do tempo sobre o amor e o casamento segundo o eu poético?
Pra sempre, nunca.
- d) Releia.

que troço esquisito
[...]

atravessa até que a morte nos separe

Qual dessas orações é a subordinada e o que ela expressa em relação à outra?
Até que a morte nos separe. Expressa tempo, o momento em que o amor – ou o casamento – termina.

A oração subordinada que expressa uma circunstância de tempo em relação a outra oração, em geral a principal, é chamada de **oração adverbial temporal**, pois localiza um fato no tempo.

2. Leia o trecho de uma reportagem sobre a inserção da população no mundo digital.

Projetos em Salvador e no interior preparam para o mundo digital

[...]

Desde que o Marco Civil da Internet foi aprovado, em 2014, o acesso à internet é considerado um serviço essencial para todos e condição fundamental de garantia da cidadania. Para permitir que essa cidadania de fato seja exercida, universidades e organizações baianas fazem um trabalho de formiguinha para promover a inclusão digital.

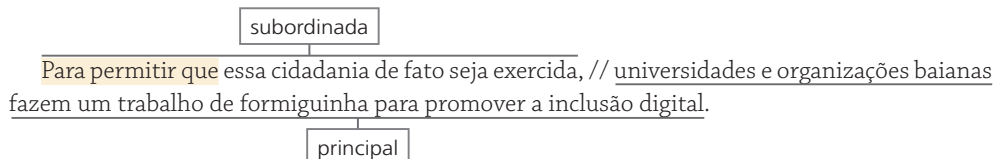
[...]

“Trabalhamos com vários públicos e estes se aproximam da tecnologia por motivações distintas: as crianças, adolescentes e jovens sentem-se atraídos pela informática, enquanto os adultos pela necessidade de qualificação para o mercado de trabalho”, cita Lareyne.

[...]

SANTANA, Andreia. *Correio 24 horas*, 15 jul. 2018. Disponível em: <www.correio24horas.com.br/noticia/nid/conheca-iniciativas-que-ajudam-as-essoas-a-entenderem-a-tecnologia/>. Acesso em: 24 ago. 2018.

- a) Considerando o trecho lido, o que seria “inclusão digital”?
O acesso das diferentes parcelas da população à internet, considerada serviço essencial e de importância para a cidadania.
- b) Universidades e organizações baianas fazem um trabalho de formiguinha com que objetivo?
Permitir o real exercício da cidadania e promover a inclusão digital.
- c) Releia e observe a divisão entre a oração subordinada e a principal neste período.



Substitua a expressão destacada pela expressão **a fim de que** e escreva o período no caderno.
A fim de que essa cidadania de fato seja exercida, universidades e organizações baianas fazem um trabalho de formiguinha para promover a inclusão digital.

As orações adverbiais

- Enfocamos, nestas atividades, as orações temporais, causais e finais.

Atividade 1, item d

- Comente com os alunos a possibilidade de transformar a oração subordinada em um adjunto adverbial: *Que troço esquisito atravessa (nossa vida) até o momento da morte*. Comente também que nem sempre isso é possível.

Atividade 2

- Relembre os alunos de que o Marco Civil da Internet é a lei que regula o uso da internet no Brasil, estabelecendo direitos, deveres e garantias dos usuários.

Atividade 3, item b

- Relembre aos alunos o estudo sobre a ordem direta e indireta da oração com a anteposição do sujeito ao predicado; o sintagma que o falante coloca em primeiro lugar na oração é, em geral, aquele a que dá mais importância.

Atividade 5, item b

- Comente com os alunos que o perfil da personagem é a autoestima elevada e o egoísmo, com tendência a sempre falar de si mesma.

- d) A oração subordinada *A fim de que essa cidadania de fato seja exercida* expressa tempo ou finalidade? Justifique. *Expressa finalidade, pois o trabalho paciente, persistente e constante tem a intenção de atingir um objetivo.*

A oração subordinada que expressa finalidade em relação à oração principal é chamada de **oração adverbial final**, pois estabelece uma intenção ou um propósito.

3. Compare a construção destes períodos.

- Desde que o Marco Civil da Internet foi aprovado, o acesso à internet é considerado um serviço essencial para todos e condição fundamental de garantia da cidadania.
- O acesso à internet é considerado um serviço essencial para todos e condição fundamental de garantia da cidadania desde que o Marco Civil da Internet foi aprovado.

- Em qual dos períodos se dá maior ênfase à localização do fato no tempo e não ao fato em si? *No primeiro período.*
- Por que isso acontece? *Espera-se que os alunos percebam que a anteposição da oração adverbial temporal valoriza a importância da localização do fato no tempo e não o fato em si.*
- O que muda na pontuação da oração com a posposição da oração subordinada? *Não ocorre uso da vírgula.*
- Observe agora esta outra possibilidade de construção do período.

O acesso à internet, desde que o Marco Civil da Internet foi aprovado, é considerado um serviço essencial para todos e condição fundamental de garantia da cidadania.

O que muda na pontuação da oração com a intercalação da oração subordinada?
Usam-se duas vírgulas, uma antes e outra depois da oração subordinada.

4. Observe a posição da oração temporal nestes períodos da reportagem que lemos.

- As notícias verdadeiras também têm mais chance de viralizar quando apelam para os sentimentos.
- Quando a notícia falsa é ligada à política, o alastramento é três vezes mais rápido.

No caderno:

- Reescreva os períodos, alterando a posição das orações subordinadas. Empregue a vírgula se necessário.
 - Quando apelam para os sentimentos, as notícias verdadeiras também têm mais chance de viralizar.
 - O alastramento é três vezes mais rápido quando a notícia falsa é ligada à política.
- Reescreva o período I, intercalando a oração subordinada na oração principal. Use as vírgulas adequadamente. *As notícias verdadeiras, quando apelam para os sentimentos, também têm mais chance de viralizar.*

5. Leia esta tira.



QUINO. *Mafalda* 9. São Paulo: Martins Fontes, 2002. p. 71.

- Compare as expressões faciais do personagem que faz a pergunta a Susanita no primeiro e segundo quadrinhos. Por que sua expressão muda tanto? *Ele se surpreende com a resposta dada por Susanita e com o gesto dela de puxá-lo para junto de si.*
- Por que a resposta de Susanita faz com que ele reaja dessa forma? *Provavelmente porque a uma pergunta comum de cumprimento, a personagem aproveita a deixa e começa a querer contar sua vida.*
- Qual é o motivo ou razão que Susanita dá para começar a falar de si mesma e de que maneira isso contribui para criar humor na tira? *Ela dá como motivo o fato de sentir-se "autobiográfica"; sua forma de reagir à pergunta do amigo e de usar esse adjetivo provocam riso.*

5. f) Possibilidades: Fico feliz com a sua pergunta **visto que** justamente hoje estou me sentindo autobiográfica./ Fico feliz com a sua pergunta **já que** justamente hoje estou me sentindo autobiográfica./Fico feliz com a sua pergunta **uma vez que** justamente hoje estou me sentindo autobiográfica.

- d) Na fala de Susanita, quais são os advérbios e locuções adverbiais que expressam tempo?
Hoje, desde, quando.
- e) No período “Fico feliz com a sua pergunta porque justamente hoje estou me sentindo autobiográfica”, qual a relação de sentido que a oração adverbial estabelece em relação à principal?
Relação de causa.
- f) Substitua a conjunção da oração por outra que indique a mesma circunstância.

A oração subordinada que apresenta uma razão, uma causa para o fato relatado na oração principal, é chamada de **oração adverbial causal**.

6. Leia este trecho de uma crônica de Marina Colasanti, autora que você já conhece.

Três amizades

Tenho três amigos de rua. Amigos talvez não seja a palavra exata, já que amizade é um sentimento a dois, feito de reciprocidade. E nada ou pouco me confirma essa retribuição.

Não posso nem dizer que de amizade se trata, porque de dois deles não sei nada, rigorosamente coisa alguma. Nem sei como se chamam, se têm família, onde moram. Nunca soube as suas idades.

Mas é, sim, amizade, porque me preocupo com sua sorte, observo seu estado, sorrio amplo quando os encontro. São pontos de referência que povoam meu bairro devolvendo-lhe a intimidade de antigamente.

Um deles é cadeirante. Um homem forte, a quem faltam as duas pernas, provavelmente perdidas em algum acidente de trabalho ou de vida. Eu o encontro na praça, nas manhãs de terça-feira. Não se trata de hora marcada, trata-se da feira a que ambos vamos com missões distintas, eu a de abastecer a casa, ele a de abastecer, tanto quanto possível, o bolso. [...]

COLASANTI, Marina. *Três amizades*. 14 jun. 2018. Disponível em: <www.marinacolasanti.com/2018/06/tres-amizades.html>. Acesso em: 24 ago. 2018. ©Marina Colasanti.

- a) O que são amigos de rua no contexto da crônica?
Pessoas com que se cruza frequentemente no bairro em que se mora, mas das quais pouco se sabe.
- b) Releia e compare.

[...] trata-se da feira a que ambos vamos com missões distintas, eu a de abastecer a casa, ele a de abastecer, tanto quanto possível, o bolso.

Trata-se da feira a que ambos vamos com missões distintas, eu **para abastecer a casa**, ele **para abastecer o bolso**.

Que informação as orações subordinadas destacadas acrescentam à ação de ir à feira?

A finalidade com que ambos, a cronista e o amigo de rua, vão à feira.

- c) Por que a narradora não tem certeza da veracidade de suas palavras iniciais em relação ao conceito de amizade?
Seus amigos de rua não sabem de seu sentimento de amizade nem o retribuem.
- d) Qual é a causa principal que confirma a incerteza da narradora a respeito do conceito de amizade nesse caso? De que modo ela mesma contesta essa incerteza? *A amizade é um sentimento recíproco e seus amigos de rua não retribuem sua amizade; todavia, ela considera que é amizade, sim, porque se preocupa com eles.*
- e) Releia estes períodos.

I. Amigos talvez não seja a palavra exata, **já que** amizade é um sentimento a dois, feito de reciprocidade.

II. Não posso nem dizer que de amizade se trata, **porque** de dois deles não sei nada, rigorosamente coisa alguma.

III. Mas é, sim, amizade, **porque** me preocupo com sua sorte, observo seu estado, sorrio amplo quando os encontro.

Para expor suas considerações, a cronista emprega três orações subordinadas causais com conjunção e duas sem conjunção explícita. Anote o trecho III no caderno, incluindo conjunções ou locuções adequadas. *Amigos talvez não seja a palavra exata, **já que** amizade é um sentimento a dois, feito de reciprocidade. [...]. Não posso nem dizer que de amizade se trata, **porque** de dois deles não sei nada.*

*Mas é, sim, amizade, **porque** me preocupo com sua sorte, **porque/pois/visto que/já que** observo seu estado, **porque/pois/uma vez que** sorrio amplo quando os encontro.*

Atividade 6, item a

- Comente que poderiam ser, por exemplo, o jornalista de uma banca de revistas, um morador do bairro que passeia com seu cachorro diariamente no mesmo horário, o funcionário da padaria da esquina que se vê sempre, dentre outros.

Competência geral da Educação Básica

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

(EF69LP03) Identificar [...] em reportagens [...] o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem [...].

- Nesta leitura, daremos continuidade ao estudo do gênero reportagem.

Leitura

- Sugerimos que faça a leitura compartilhada com os alunos, dividindo os parágrafos entre eles. Ao final, ouça suas primeiras impressões e esclareça dúvidas em relação ao contexto histórico-social em que a saga dos Panará começou.

Leitura 2

⚠ Não escreva no livro!

Antes de ler

1. O que você sabe sobre os povos originários do Brasil? *Resposta pessoal.*
2. Já ouviu falar de um povo que tem o nome de Panará? *Resposta pessoal.*
3. Leia o título da reportagem. O que você espera ler em um texto que tem um título como esse? *Resposta pessoal.*

Na *Leitura 1*, você ampliou seus conhecimentos sobre um gênero do campo jornalístico lendo uma reportagem de divulgação científica. O texto lido apresentou informações sobre uma pesquisa, com a exposição e explicação dos dados obtidos e as conclusões a que chegaram os cientistas. Nesta *Leitura 2*, você vai conhecer uma reportagem digital. Leia para saber de que tema ela trata e para aumentar seu repertório sobre esse gênero.

Durante a leitura do texto, tente descobrir o sentido das palavras desconhecidas pelo contexto em que elas aparecem. Se for preciso, consulte um dicionário.

saga: história de uma família ou de um povo ao longo de várias gerações; sequência de obstáculos e dificuldades enfrentados.

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/18/politica/1524085918_162450.html

EL PAÍS **BRASIL**

[Povos indígenas](#)

Os indígenas que escaparam do extermínio

A saga do povo que sofreu um exílio forçado e renasceu depois de recuperar suas terras

Maria Fernanda Ribeiro/Beieve/Earth

Akã Panará liderou a luta para que seu povo voltasse à terra original: "Fiquei muito feliz de voltar porque esse é o nosso lugar, aqui que está a nossa tradição"

[Maria Fernanda Ribeiro / Mariana Della Barba](#)

Guarantã do Norte, 19 ABR 2018 – 17:19 CEST

Do pescoço para baixo, o corpo estava todo tingido com o preto do jenipapo, um fruto utilizado pelos indígenas para pinturas corporais e que demora dias para sair. O único traje era um calção verde de *nylon* até o joelho, um colar feito de dentes de onça e óculos escuros de lentes espelhadas que poderiam ser usados por um surfista. Mas a praia de Akã Panará é outra. A postura é de um velho guerreiro que ainda mantém força para resistir se preciso for, mas basta o ancião do povo [indígena](#) Panará começar a [contar a história de sobrevivência](#) deles para o sorriso aparecer.

Em 2017, fez 20 anos que eles concluíram seu retorno a uma parte de suas terras tradicionais no Rio Iriri, na fronteira do Mato Grosso com o Pará, deixando o Parque Indígena do Xingu (MT) depois de um longo exílio forçado que nem eles mesmos sabiam que estavam indo para passar tanto tempo.

Os Panará, também conhecidos como **índios** gigantes – havia o mito de que eram muito altos, mas o porte médio deles não passa de 1,70 metro –, habitavam a Bacia do rio Peixoto de Azevedo, região que ia desde o município de Colider, no Mato Grosso, até o rio Iriri, no Pará. Eles são uma parte do retrato do que o “milagre brasileiro” do progresso na [época da ditadura](#) causou aos povos indígenas. A construção da BR-163, na década de 70, cortaria não só os estados de Mato Grosso e Pará ligando Cuiabá a Santarém, como também a terra onde moravam os indígenas, levando doenças e morte.

Esse contato com o homem branco durante a construção da rodovia fez com que a população dos Panará se reduzisse a menos de 80 integrantes. “O Cláudio [Villas Bôas] pediu para a gente ir para o Xingu, se não ia morrer todo mundo, e nós fomos”, contou Akã à reportagem, durante uma entrevista atrás de sua casa na aldeia de Nãsepotiti. “Começamos a fazer roça no Xingu, mas não tinha terra, nem floresta boa. Não nascia nada. Milho, mandioca, banana, não nascia. O mato também era ruim para caçar e o lugar não tinha as frutas que a gente comia.” Os recursos naturais no Xingu são diferentes dos existentes em Peixoto de Azevedo, o que dificultava atividades básicas de subsistência, da roça à construção de casas.

Dentro do Parque Indígena do Xingu, com uma área aproximada de 27 mil quilômetros quadrados, mudaram de aldeia sete vezes, sempre à procura de condições semelhantes a sua terra original, mas em nenhum lugar encontraram condições favoráveis para levar a mesma vida de abundância de alimentos que tinham antes. Outro indicador da não adaptação deles foi o baixo crescimento popula-

Panará tem o significado de “gente”, “seres humanos”; os Panará falam uma língua da família linguística Jê, falada ainda hoje também pelos povos Kayapó, Xanavate e Apinajé. Nãsepotiti é o nome panará com que é designado o rio Iriri, no Pará.

A BR-163 e os Panará

A rodovia BR-163 tem 3 470 km de extensão e liga o Sul ao Norte, cruzando a região Centro-Oeste do Brasil, indo da cidade de Tenente Portela, no Rio Grande do Sul, a Santarém, no Pará. Sua construção fez parte do “Plano de Integração Nacional” do governo militar, na época da ditadura, e causou impacto socioambiental ao longo de seu trajeto com o desmatamento de grandes áreas, morte entre trabalhadores e doenças e mortes entre os Panará. Os antropólogos brasileiros Orlando Villas-Bôas, Cláudio Villas-Bôas e Leonardo Villa-Bôas foram integrados ao Plano para mediar a aproximação com os indígenas, mas o contato com os vírus dos brancos atingiu duramente a população. Em 1975, os sobreviventes foram removidos para o Parque Indígena do Xingu, aonde chegaram famintos e doentes.

cional. “Será que sobrou algum pedaço da nossa terra original?”, Akã perguntou a um primo, “porque essa aqui não vai dar”. Começava, então, a saga dos índios gigantes para descobrir se os brancos tinham deixado ainda um tanto de floresta ou se já haviam “comido tudo” com suas máquinas e tratores.

Indignação e terra destruída

Com a ajuda do ISA (Instituto Socioambiental), que tinha sido fundado havia pouco tempo, realizaram um sobrevoo da área. O cenário trouxe tristeza. Onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento.

De acordo com Márcio Santilli, sócio-fundador do ISA, os Panará estavam indignados com o cenário de devastação que encontraram 20 anos após a saída deles. Mas, do alto, era possível ver uma área de mata que havia restado. “Vamos ficar aqui, sobrou terra, os brancos não comeram tudo!”, contou Akã.

Iniciaram-se, então, conversas com a Funai (Fundação Nacional do Índio) e uma batalha judicial que garantiria aos Panará não somente a demarcação de aproximadamente 495 mil hectares de terra, em 1996, como também uma indenização no valor de 1,2 milhão de reais, que os faria entrar para a história como o primeiro povo indígena no Brasil a ser indenizado pela União por danos morais e materiais devido às consequências da construção da BR-163.

O retorno

[Os Panará são os últimos descendentes dos Cayapó do Sul](#), um numeroso grupo que habitava a região de Minas Gerais e havia sido considerado extinto. Nos anos de 1970, eles ocupavam dez aldeias e tinham uma população estimada entre 300 e 600 indivíduos. Quando foram transferidos para o Parque Indígena do Xingu, em 1975, eram 79. Os dados constam no livro *Panará, a Volta dos Índios Gigantes*, produzido pelo ISA, com ensaio do fotógrafo Pedro Martinelli e texto dos jornalistas Ricardo Arnt, Lúcio Flávio Pinto e Raimundo Pinto. O retorno teve início em 1995 e ainda seriam necessários mais três anos para que eles abandonassem de vez o Xingu para inaugurar a aldeia Nãsepotiti, com 178 pessoas.

Atualmente, os Panará somam mais de 600 pessoas em cinco aldeias. Se o que queriam era fartura, conseguiram. Eles plantam

milho, batata, cará, banana, mandioca, abóbora e amendoim. Também tem muito peixe e muita caça. As crianças crescem fortes e saudáveis.

Maria Fernanda Ribeiro/Believe Earth



O cacique da aldeia Nãsepotiti, Sinku Panará, foi a primeira criança que nasceu no Xingu. “Quero que vejam que a gente voltou e conseguiu.”

“Fiquei muito feliz de voltar porque esse é o nosso lugar, aqui que está a nossa tradição e aqui tem a comida nativa. Por isso nós aumentamos. Aqui, nasceram muitos bebês”, afirma Akã.

Sinku Panará é o cacique da aldeia Nãsepotiti e foi a primeira criança que nasceu no Xingu. Ele lembra das viagens de Akã e das reuniões que eram realizadas para discutir sobre o retorno à terra ancestral. “Eu saía para caçar com meu pai e ele sempre falava que ali no Xingu não era bom, que não tinha as frutas comestíveis e que a gente precisava voltar porque aqui sim tinha comida boa”, diz. “Por isso que hoje fico feliz com a quantidade de crianças na aldeia. E eu quero que a gente ainda cresça mais para o branco ver que a gente voltou e conseguiu.”

Vocabulário

demarcação: estabelecimento de fronteiras entre um território e outro, ou entre um espaço geográfico e outro.

exílio: saída da terra natal de maneira forçada ou por escolha pessoal.

Todos os direitos desta reportagem são de uso exclusivo do Believe.Earth, onde a matéria foi publicada originalmente, e El País. Matéria parcialmente financiada por meio de uma bolsa de reportagem concedida pelo International Center for Journalists (ICFJ). Este conteúdo tem apoio do Instituto Socioambiental (ISA) e Greenpeace.



Criança Panará: após volta à terra original, bem-estar do povo é apontado como um dos motivos de as aldeias estarem cheias de integrantes da nova geração.

RIBEIRO, Maria Fernanda; BARBA, Mariana Della. Os indígenas que escaparam do extermínio. *El País*, 19 abr. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/04/18/politica/1524085918_162450.html>. Acesso em: 25 ago. 2018.



Maria Fernanda Ribeiro é jornalista e autora do blogue *Eu na floresta*. Viaja pela Amazônia para conhecer e compartilhar, em seus textos, as histórias que ouve dos povos indígenas da floresta.



Mariana Della Barba é jornalista pela Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, autora do livro *São Paulo com crianças: turismo, cultura e diversão na maior cidade do Brasil*.

1. Releia o título e a linha fina, ou subtítulo, da reportagem.
 - a) Qual é o fato principal sobre o qual se constrói o texto?
A luta dos Panará para recuperar suas terras de origem, de onde haviam sido retirados.
 - b) De que modo as palavras **exterminio**, **saga** e **exílio** estão relacionadas ao conteúdo da reportagem?

2. No caderno, organize a sequência dos fatos vividos pela população Panará desde o início de sua saga até o retorno à terra ancestral.

Aumento da população 12

Baixo crescimento da população 8

Batalha judicial 10

Construção da BR-163 1

Dificuldades de sobrevivência 7

Doenças e mortes 3

Inadaptação ao ambiente 6

O retorno 11

Primeiro contato com os brancos 2

Quase extinção 4

Remoção forçada 5

Terras de origem destruídas e devastação 9



GraphicsRF/Shutterstock

3. A reportagem apresenta dois subtítulos. A que se refere cada um deles?
“Indignação e terra destruída” refere-se à tentativa de voltar às terras de origem, mas a região estava devastada pelo desmatamento e ocupada por garimpeiros e madeireiros. “O retorno” refere-se ao histórico da origem dos Panará e à volta deles à terra dos ancestrais.
4. Que fatores levaram ao quase exterminio do povo Panará e de que modo isso ocorreu, conforme a reportagem?

5. A União, ou seja, o Governo Federal, indenizou os Panará. Qual é sua opinião sobre esse ato? Explique sua resposta. *Resposta pessoal.*

6. Nessa reportagem, predominam sequências narrativas e descritivas.

- a) Indique nos trechos a seguir o tipo de sequência usada.

I. Em 2017, fez 20 anos que eles concluíram seu retorno a uma parte de suas terras tradicionais no Rio Iriri, na fronteira do Mato Grosso com o Pará, deixando o Parque Indígena do Xingu (MT) [...].

II. [...] mudaram de aldeia sete vezes, sempre à procura de condições semelhantes a sua terra original, mas em nenhum lugar encontraram condições favoráveis para levar a mesma vida de abundância de alimentos que tinham antes. *narrativa*

III. Onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento. *descritiva*

IV. O único traje era um calção verde de nylon até o joelho, um colar feito de dentes de onça e óculos escuros de lentes espelhadas [...]. *descritiva*

1. b) A palavra **saga** refere-se à história de uma família ou de um povo ao longo de várias gerações. No texto, é relatada a história do povo Panará ao longo de mais de 20 anos, desde que saíram da terra de seus ancestrais em um **exílio** forçado, durante o qual quase foram dizimados (**exterminados**), até o retorno a uma parte de suas terras de origem.

4. Durante construção da BR-163, em contato com o branco, vieram doenças e mortes e o grupo foi reduzido a apenas 80 indivíduos. Na remoção forçada, foram para outro ambiente, mas não conseguiram se adaptar ao novo ecossistema: os recursos naturais a que estavam habituados não existiam no espaço e a terra era ruim para o plantio, dificultando sua alimentação e sobrevivência, com baixo crescimento da população.

Exploração do texto

Atividade 5

- Comente que a indenização foi conseguida somente em 2003, com o reconhecimento do direito de um povo de ser indenizado por danos morais e materiais causados por ação governamental; nesse caso, em relação às consequências que o contato com os brancos e a remoção forçada de suas terras originárias por causa da construção da rodovia trouxeram aos Panará. Para outras informações sobre os trâmites jurídicos que levaram a essa indenização, consulte <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Panar%C3%A1>> [acesso em: 25 out. 2018].

I Exploração do texto

Atividade 7, item c

- Leve os alunos a perceber a diferença de abordagem dos fatos entre a reportagem de divulgação científica anterior e esta.

Atividade 9

- Comente que algumas características dos textos em ambiente digital estão presentes nessa reportagem: a hipertextualidade (os *links* que levam a outras páginas no sobretítulo e no corpo do texto) e a memória (disponibilidade de consulta no *site* a arquivos com outras reportagens e matérias relacionadas ao tema).

I Recursos expressivos

(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos [...], como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, [...] reconhecendo marcas de [...] tempo, [...] a elaboração do título, [...] construções metafóricas, a explicitação [...] de fontes de informação [...].

Atividade 2

(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

Não deixe de acessar

Panará, 20 anos do retorno, Instituto Socioambiental (ISA).

No *site*, você encontra um texto, diversos vídeos e imagens que celebram os 20 anos do retorno do povo Panará às suas terras de origem.

Disponível em: <<https://panara.socioambiental.org/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

6. b) Espera-se que os alunos percebam que, como se trata de um tema que envolve a contextualização do momento sócio-histórico do fato que dá origem à reportagem, bem como suas causas e consequências, a organização textual desenvolve-se por meio de seqüências narrativas (o que aconteceu, a quem aconteceu, etc.) e descritivas (caracterização do local e dos personagens envolvidos nos fatos).

- b) Por que, ao contrário da reportagem anterior, em que há seqüências expositivas, explicativas e argumentativas, predominam nesta as descritivas e narrativas?

7. Releia estes trechos e observe as palavras e expressões destacadas.

A postura é de um **velho guerreiro** que ainda **mantém força** para resistir **se preciso for**, mas basta o ancião do povo indígena Panará começar a contar a história de sobrevivência deles **para o sorriso aparecer**.

[...] depois de um **longo exílio forçado** que **nem eles mesmos sabiam** que estavam indo para passar **tanto tempo**.

- a) De quem é a voz que faz esses comentários? **Da repórter**.
- b) Nesse trecho, percebe-se um tom pessoal ou impessoal por parte de quem faz essas afirmações? Explique. **Um tom pessoal. Espera-se que os alunos percebam que as frases sugerem implicitamente admiração, compaixão, solidariedade, empatia.**
- c) Na reportagem anterior, havia um apagamento do autor. Isso acontece também nesta reportagem? Explique. **Não; em alguns momentos, é possível perceber a presença das autoras, como nos comentários acima.**

8. Em relação às vozes presentes e fontes de pesquisa utilizadas nessa reportagem:

- a) **As de Akã Panará, ancião; de Márcio Santilli, sócio-fundador do ISA; de Cláudio Villas Bôas, antropólogo citado pelo ancião; de Sinku Panará, cacique da aldeia; e as das próprias repórteres.**
- b) Quais são as fontes citadas e a que área estão ligadas?

9. Observe que o texto da reportagem apresenta alguns *links*. Qual a função deles em uma reportagem digital?

Os links ou hiperlinks direcionam o leitor para outras páginas, a fim de fornecer mais conteúdo, informações ou dados relacionados ao tema abordado, que o complementam ou o aprofundam.



Recursos expressivos

Exemplificação: referência a um caso, um exemplo concreto da realidade, que explicita o assunto que será exposto.

1. Que recurso foi utilizado na introdução desta reportagem? Justifique.
2. A presença de conjunções e locuções é frequente em reportagens, exercendo a função de articuladores textuais. Releia estes trechos.

I. Iniciaram-se, então, conversas com a Funai (Fundação Nacional do Índio) e uma batalha judicial que garantiria aos Panará **não somente** a demarcação de aproximadamente 495 mil hectares de terra, em 1996, **como também** uma indenização no valor de 1,2 milhão de reais [...].

II. Nos anos de 1970, eles ocupavam dez aldeias e tinham uma população estimada entre 300 e 600 indivíduos. **Quando** foram transferidos para o Parque Indígena do Xingu, em 1975, eram 79.

III. O retorno teve início em 1995 e ainda seriam necessários mais três anos **para que** eles abandonassem de vez o Xingu [...].

IV. “Eu saía para caçar com meu pai e ele sempre falava [...] que a gente precisava voltar porque aqui sim tinha comida boa”, diz. “Por isso que hoje fico feliz com a quantidade de crianças na aldeia.”

Que relações se estabelecem por meio dos articuladores destacados nas orações dos períodos acima? **I. soma; II. tempo; III. finalidade; IV. conclusão.**

8. b) ISA (organização não governamental que tem como objetivo a defesa de direitos sociais, do patrimônio cultural do país, do meio ambiente e dos povos indígenas), Funai (órgão oficial do Estado brasileiro, responsável pelas políticas públicas que promovem os direitos dos povos originários do Brasil) e o livro *Panará, a volta dos índios gigantes*.

3. O uso de adjuntos adverbiais também é frequente em reportagens, exercendo igualmente a função de articuladores textuais. Leia estes trechos.
- Em 2017, fez 20 anos que eles concluíram seu retorno [...].
 - A construção da BR-163, na década de 70, cortaria não só os estados de Mato Grosso e Pará ligando Cuiabá a Santarém [...].
 - [...] os Panará estavam indignados com o cenário de devastação que encontraram 20 anos após a saída deles.
 - Atualmente, os Panará somam mais de 600 pessoas em cinco aldeias.
- a) Quais são os adjuntos adverbiais empregados nesses trechos?
Em 2017; na década de 70; 20 anos após a saída deles; atualmente.
- b) Qual é a função deles no contexto da reportagem? *Situam no tempo o momento em que determinados fatos ocorreram e orientam o leitor na sequência das dificuldades enfrentadas.*
4. Leia este parágrafo.

Com a ajuda do ISA (Instituto Socioambiental), que tinha sido fundado havia pouco tempo, realizaram um sobrevoo da área. O cenário trouxe tristeza. Onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento.

- a) O parágrafo está redigido em três períodos sem ligação sintática entre eles. Entretanto, pelo contexto, é possível identificar a relação de significado entre eles. No caderno, anote o trecho, transformando-o em um único período com o auxílio de conjunções.
- b) Compare sua redação do trecho com o original. Qual é sua opinião sobre o resultado e o efeito que a reescrita causa no trecho? *Resposta pessoal.*
5. Leia estes trechos da reportagem em que é usado o discurso direto.
- “O Cláudio pediu para a gente ir para o Xingu, se não ia morrer todo mundo, e nós fomos”, contou Akã à reportagem, durante uma entrevista atrás de sua casa na aldeia de Nãsepotiti.
 - “Será que sobrou algum pedaço da nossa terra original?”, Akã perguntou a um primo, “porque essa aqui não vai dar”.
- a) Qual a posição do verbo de elocução no trecho II? *Está intercalado na fala do entrevistado, e não no final ou início como habitualmente aparece.*
- b) Além de **contar** e **perguntar**, que outros verbos poderiam aparecer em uma reportagem para incluir depoimentos e citações?
Possibilidades: afirmar, relatar, mencionar, declarar, esclarecer, completar, etc.
- c) Qual foi o recurso gráfico usado para marcar as falas? *As aspas.*
6. Veja outros modos de introduzir falas e citações em um texto de reportagem.
- De acordo com Márcio Santilli, sócio-fundador do ISA, os Panará estavam indignados com o cenário de devastação que encontraram 20 anos após a saída deles.
 - O cacique da aldeia Nãsepotiti, Sinku Panará, foi a primeira criança que nasceu no Xingu. “Quero que vejam que a gente voltou e conseguiu.”
- a) Qual foi o verbo (ou verbos) e o recurso gráfico usados para introduzir essas falas e citações? *Não há nenhum verbo para introduzir a citação nem a fala do entrevistado, somente aspas em II.*
- b) De que modo é possível saber de quem são as vozes reproduzidas?
Pela citação dos nomes das pessoas.
- c) Em sua opinião, a expressão “De acordo com”, usada nesse trecho, tem a mesma função de verbos como **dizer** e **afirmar** no discurso direto ou indireto? Por quê?
Espera-se que os alunos respondam que sim, porque a expressão substitui os verbos geralmente usados para introduzir a fala de uma pessoa.

4. a) Com a ajuda do ISA (Instituto Socioambiental), que tinha sido fundado havia pouco tempo, realizaram um sobrevoo da área, **mas** o cenário trouxe tristeza, **pois/porque** onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento.

Não deixe de acessar

Povos indígenas no Brasil, Instituto Socioambiental (ISA).

No portal, você conhece mais informações sobre os Panará e muitos outros povos indígenas brasileiros.

Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org>>. Acesso em: 23 out. 2018.

Atividade 3

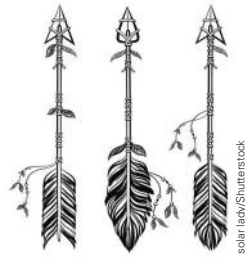
(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

Atividade 4, item b

- Espera-se que o aluno perceba que períodos longos, em geral, exigem mais esforço de leitura e concentração. A redação em períodos curtos permite a rápida apreensão do sentido global do parágrafo, e o leitor é capaz de inferir as relações de significado mesmo sem a presença das conjunções. Entretanto, nem sempre as relações ficam claras, por isso, é preciso analisar o contexto e verificar qual é a melhor forma de expressão, garantindo não só efeitos expressivos mas também a compreensão.

Atividade 5

- Chame a atenção dos alunos para as diferentes formas de reproduzir a fala ou citação de terceiros por meio do discurso direto e indireto (além do indireto livre): com ou sem verbo de elocução; com verbo de elocução antes, depois ou intercalado na fala; com ou sem aspas; com ou sem travessão e dois-pontos.



7. c) As formas verbais usadas no presente se referem ao momento em que as repórteres escrevem o texto da reportagem e refletem sobre o que viram ou explicam algo para o leitor. As formas verbais usadas no pretérito são referentes à sequência dos fatos históricos que deram origem à reportagem.

7. É possível perceber, nessa reportagem, momentos em que as repórteres expõem a saga dos Panará e momentos em que fazem reflexões sobre o que relatam.

a) Para cada trecho a seguir, indique, no caderno, se se trata de relato, de reflexão ou de explicação.

I. A postura é de um velho guerreiro que ainda mantém força para resistir se preciso for [...].
reflexão

II. Esse contato com o homem branco durante a construção da rodovia fez com que a população dos Panará se reduzisse a menos de 80 integrantes. **relato**

III. Eles são uma parte do retrato do que o “milagre brasileiro” do progresso na época da ditadura causou aos povos indígenas. **reflexão**

IV. Os recursos naturais no Xingu são diferentes dos existentes em Peixoto de Azevedo [...]. **explicação**

b) Que tempo verbal é empregado em cada um desses momentos?

Presente nas reflexões e explicações; pretérito no relato.

c) Por que isso ocorre?

8. O tema da reportagem é a quase extinção e o renascimento do povo Panará. Que palavras e/ou expressões empregadas no texto estão diretamente ligadas a esse tema, compondo um campo semântico?
Saga, exílio, extermínio, história, terra original, terra ancestral, sobrevivência, retorno.

9. Metáforas podem ocorrer também em textos jornalísticos. Releia os dois trechos a seguir, identifique as metáforas e explique seu significado levando em conta o contexto em que foram empregadas.

Começava, então, a saga dos índios gigantes para descobrir se os brancos tinham deixado ainda um tanto de floresta ou se já haviam “comido tudo” com suas máquinas e tratores.

Onde um dia nasceram árvores e alimentos, brotavam apenas garimpeiros, madeireiros e desmatamento.

As metáforas estão no uso dos verbos comer e brotar. No primeiro caso, “comido tudo” tem o sentido de “destruído tudo”; no segundo, “brotavam apenas garimpeiros” tem o sentido de “apareciam, surgiam”.

Para lembrar

Reportagem em meio digital	
Intenção principal	Fornecer informações e comentários sobre um fato (ou problema) de interesse coletivo.
Leitores	Leitores em geral ou interessados no assunto.
Organização	Fato principal e seus desdobramentos. Sequências narrativas, descritivas, explicativas. Escrita em 3ª pessoa. Presença de diferentes vozes. Presença de <i>links</i> . Formato de hipertexto.
Linguagem	Emprego da norma-padrão. Predomínio de frases declarativas.

... à pontuação na reportagem

1. Que sinal de pontuação predomina nesta e na outra reportagem lida?
O ponto final.
2. Por que isso acontece? Porque são usadas frases declarativas que exigem ponto final.
3. Releia estes trechos da reportagem anterior em que foi usado um recurso que você já conhece.
 - I. Cada postagem verdadeira atinge, em média, mil pessoas, enquanto as postagens falsas mais populares – aquelas que estão entre o 1% mais replicado – atingem de mil a 100 mil pessoas.
 - II. “Esse artigo é um apelo a grupos de todo o planeta – acadêmicos, jornalistas e a indústria privada – para que trabalhem juntos no enfrentamento desse problema” [...].
 - a) Qual é esse recurso? O aposto.
 - b) Qual é a função desse recurso em cada oração e por que foi empregado o travessão duplo?
Em I, para explicar o termo anterior (falsas mais populares); em II, para exemplificar a que se refere o termo que recebe o aposto (grupos).
4. Releia estes trechos da reportagem sobre os Panará.

Iniciaram-se, então, conversas com a Funai (Fundação Nacional do Índio) [...].

Com a ajuda do ISA (Instituto Socioambiental), que tinha sido fundado havia pouco tempo, realizaram um sobrevoo da área.

Qual é a função dos parênteses nesses trechos?
Esclarecer a que se referem as siglas usadas.
5. Observe o uso do travessão duplo na reportagem sobre os Panará.

Os Panará, também conhecidos como índios gigantes – havia o mito de que eram muito altos, mas o porte médio deles não passa de 1,70 metro – habitavam a Bacia do rio Peixoto de Azevedo [...].

Qual é a função do travessão duplo nesse trecho? Introduzir um comentário a respeito da denominação de índios gigantes, atribuída aos Panará.
6. Observe agora o uso da vírgula nos trechos destacados.
 - I. Em 2017, fez 20 anos que eles concluíram seu retorno a uma parte de suas terras tradicionais no Rio Iriri, na fronteira do Mato Grosso com o Pará, deixando o Parque Indígena do Xingu (MT) [...].
 - II. A construção da BR-163, na década de 70, cortaria não só os estados de Mato Grosso e Pará ligando Cuiabá a Santarém, como também a terra onde moravam os indígenas [...].
 - III. Dentro do Parque Indígena do Xingu, com uma área aproximada de 27 mil quilômetros quadrados, mudaram de aldeia sete vezes [...].
 - a) Qual a função dos adjuntos adverbiais destacados nos trechos?
Indicar tempo e lugar.
 - b) O que se pode concluir sobre o uso de vírgulas em relação a esses adjuntos adverbiais?
Quando o adjunto adverbial aparece anteposto aos outros termos da oração, ou intercalado a eles, usa-se a vírgula para separá-lo dos demais.
7. Observe e compare o uso da vírgula nestes trechos.
 - I. É bem natural imaginar que características dessas pessoas – como a popularidade, por exemplo – poderiam explicar por que as mentiras viajam mais rápido que a verdade, mas nossos dados mostram o contrário.
 - II. [...] mudaram de aldeia sete vezes, sempre à procura de condições semelhantes a sua terra original, mas em nenhum lugar encontraram condições favoráveis [...]

O que se pode concluir a respeito do uso da vírgula com a conjunção **mas**, nesses trechos, quando esta indica oposição?
Usa-se a vírgula antes da conjunção **mas** que introduz outra oração.

Fique atento...

Atividade 7

- Comente que, quando a conjunção **mas** é usada na expressão **mas também**, indicando soma, adição, em geral, não se usa a vírgula.

(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.

(EF69LP06) Produzir e publicar [...] reportagens [...] vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentarista, de analista, de crítico, de editor [...] como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável [...].

(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas [...], tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, [...] e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas [...].

(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as con-

Reportagem

Ler jornais, impressos ou digitais, e analisar reportagens são maneiras de se manter informado e de ampliar conhecimentos sobre pesquisas, fatos, problemas de interesse coletivo que acontecem à nossa volta e no mundo do qual fazemos parte. Você lê jornais? Observe a charge, que brinca com esse assunto: quem lê, quem não lê e quem vai ler.



HENNING, Juliano. *Gazeta Informativa*, 19 jan. 2018. Disponível em: <www.gazetainformativa.com.br/charge-edicao-no-144-19012018/>. Acesso em: 29 ago. 2018.

Vamos escrever reportagens para a Produção do ano? Elas poderão também ser publicadas no blogue da turma ou no jornal da escola, se houver. Veja a proposta.

Uma reportagem pode se originar de um fato recente, como o da *Leitura 1*, com a divulgação dos resultados de uma pesquisa, ou de um problema social detectado pelo repórter, como no texto da *Leitura 2*. Por isso, em primeiro lugar, é preciso definir o assunto, procurando determinar o foco de uma questão a ser investigada. Em seguida, você e seus colegas terão de pesquisar material sobre o assunto, entrevistar pessoas, tirar fotos ou criar ilustrações, selecionar as informações encontradas e só então redigir a reportagem seguindo o formato do gênero. Vamos começar?

Antes de começar

Leia este trecho de uma matéria publicada por um jornal da cidade de Luanda, em Angola, país da África.

África do Sul/Seca: Cape Town, uma cidade mergulhada em avisos para a tragédia ao virar da esquina

Quando os aviões estão a meia hora de chegar ao Aeroporto Internacional de Cape Town (Cidade do Cabo), os passageiros são sensibilizados para o, provavelmente, mais grave problema que aquela que é a segunda maior cidade sul-africana está a viver em toda a sua história: o perigo de ficar sem água em escassas semanas.

O drama que se vive em Cape Town, a mais turística e conhecida cidade da África do Sul, logo a seguir à grande metrópole do país que é Joanesburgo, serve na perfeição para pontificar um problema que é, na verdade, muito mais vasto.

seqüências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.

- Com alguns dias de antecedência, peça aos alunos que tragam revistas ou suplementos de jornal destinados ao público adolescente. Outra possibilidade é ler jornais e revistas na biblioteca da escola ou em uma biblioteca pública e anotar os dados mais importantes a respeito do assunto sobre o qual escreve-

rão. Sugerimos que divida os alunos em grupos; cada um fará uma reportagem, dividindo as tarefas entre os participantes.

- Auxilie os alunos a selecionar jornais reconhecidamente profissionais e idôneos e revistas semanais e/ou mensais que tenham credibilidade.

A prolongada seca atinge quase toda a África do Sul, com profundo impacto econômico, nomeadamente no seu vibrante setor agrícola, e grande parte da África Austral, onde se desenrola uma das mais graves secas do último século, atingindo com semelhante dramaticidade o sul de Angola.

[...]

BORDALO, Ricardo. África do Sul/Seca: Cape Town, uma cidade mergulhada em avisos para a tragédia ao virar da esquina. *Novo Jornal*, 5 mar. 2018. Disponível em: <<http://novojournal.co.ao/internacional/interior/africa-do-sulseca-cape-town-uma-cidade-mergulhada-em-avisos-para-a-tragedia-ao-virar-da-esquina-50120.html>>. Acesso em: 7 set. 2018.

África Austral: parte sul do continente africano, formada pela região que compreende Angola, Botsuana, Moçambique, Namíbia, Zâmbia, Zimbábue entre outros países.

1. A matéria relata a seca que atinge a cidade de Cape Town. Esse é um problema isolado, apenas dessa cidade sul-africana? Explique. *Não, o problema é mais vasto, pois a seca atinge também Angola e vários países africanos situados no sul do continente.*
2. Por que o autor cita o impacto no setor econômico como uma das consequências da seca prolongada? *Provavelmente a queda na produção de alimentos com consequências graves para a subsistência da população.*
3. Que reportagem a leitura dessa matéria poderia sugerir? *Possibilidades: investigação sobre as causas da seca prolongada; as mudanças climáticas; a destruição do meio ambiente; a devastação de matas e florestas; etc.*
4. Que questão investigativa ela poderia inspirar? *Resposta pessoal. Possibilidades: Mudanças climáticas podem causar secas prolongadas? A destruição do meio ambiente pode causar secas prolongadas? Como será o abastecimento de água potável no futuro? É possível aproveitar a água do mar para consumo humano?*

Planejando o texto

1. Depois da divisão da turma, sente-se com os colegas de seu grupo. Juntos, definam o assunto sobre o qual vão escrever: trata-se de um tema referente à escola, à comunidade em que vivem ou a problemas mundiais que afetam a humanidade como um todo?
2. Opinem, apresentando os motivos da sugestão, e ouçam as propostas de todos os colegas com atenção.
3. Selecionado o tema, procurem definir o público-alvo. A reportagem poderá ser publicada no jornal da escola, se houver, ou enviada a um jornal da cidade que aceite colaboração externa. Poderá também ser publicada no blogue da turma.
4. Escolham uma questão investigativa para nortear o trabalho de pesquisa, a definição das pessoas que serão entrevistadas, as fontes que deverão ser consultadas, etc., e os materiais necessários ao trabalho, como dispositivos para gravação e produção de fotos.
5. Cada dois participantes receberão uma tarefa específica:
 - a) Pesquisa: leitura e pesquisa de textos referentes ao assunto selecionado com anotações, elaboração de mapas conceituais, resumos que possam subsidiar a discussão e o texto.
 - b) Entrevistas: preparação das perguntas e seleção dos entrevistados; gravação e posterior resumo das entrevistas com os pontos mais importantes referentes ao foco da reportagem.
 - c) Seleção de imagens: imagens que complementem o assunto, fotografias do entrevistado ou de locais que exemplifiquem a exposição dos fatos, dados em forma de quadros, elaboração de infográfico, entre outros recursos.
 - d) Elaboração do texto: introdução, apresentação do fato e seus desdobramentos, explicações, citações dos entrevistados e conclusão, com base nas entrevistas e nos resumos.
 - e) Composição e diagramação final da reportagem com texto e inserção de recursos gráficos adequados ao gênero.

Planejando o texto

(EF89LP08) Planejar reportagem impressa [...], tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado [de relevância para a turma, escola ou comunidade], do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos [...] –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual [no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos [...]].

Atividade 4

- Oriente os alunos para que, nas entrevistas, peçam autorização prévia para gravar e fotografar.

Atividade 5, item d

- Esta é a tarefa de maior complexidade. Com os materiais em mãos, ajude os alunos na elaboração do texto em formato de reportagem. A atividade pode ser feita em casa.

Avaliação e reescrita

- Peça à turma que guarde essa produção para integrar a Produção do ano.

Dicas:

- Usar um tipo de introdução adequado ao tema tratado.
- Incluir as falas dos entrevistados por meio de discurso direto ou indireto.
- Usar os verbos de dizer (ou verbos de elocução), evitando **dizer** e **falar**, e empregá-los adequadamente no presente ou no pretérito.
- Empregar vocabulário de acordo com o assunto.
- Dependendo do tipo de reportagem escolhido, usar as sequências textuais adequadas e criar subtítulos.
- Levar em conta os conhecimentos linguísticos já dominados e o uso da norma-padrão.

Avaliação e reescrita

1. Após a redação da primeira versão do texto, providenciem uma cópia para cada participante do grupo. Cada um deverá fazer uma leitura atenta para verificar se as principais características do gênero estão presentes. Juntos, escolham um título para a reportagem.
2. Um ou dois participantes recolhem as sugestões para a reescrita e digitam o texto, incluindo as fotos, ilustrações, etc., e escolhendo as fontes adequadas para o título e o texto. *Links* poderão ser incluídos, se o texto for publicado *on-line*.
3. Entreguem o texto impresso para o professor ou enviem-no por *e-mail*.



Thais Carreli/Arquivo da editora

Diversidade ambiental: feira de sementes

Você vai ver e ouvir uma reportagem multimidiática, “Da terra e pela terra”, sobre a realização, na cidade de Eldorado, no Vale do Ribeira (SP), de uma feira de troca de sementes, evento que existe há mais de 10 anos e de que participam cerca de 21 comunidades quilombolas. Na reportagem, há o registro do evento, o significado de sua realização e seus objetivos, além de depoimentos de pessoas que relatam suas histórias de vida e estratégias de luta pela sustentabilidade e biodiversidade na agricultura familiar, atividades ligadas ao conceito da agrobiodiversidade.

1. Veja e ouça a reportagem com atenção para identificar as ideias principais e ampliar seu repertório sobre o gênero reportagem.
2. Em seguida, sente-se com um ou dois colegas. Juntos, reflitam sobre a apresentação.
3. Guiando-se pelas perguntas a respeito da reportagem que seu professor vai distribuir entre os grupos, comente-a com os colegas e o professor.



Feipe Augustin/ISA

Agrobiodiversidade

é o termo que se refere à biodiversidade na agricultura, no manejo de espécies de forma domesticada ou semidomesticada, geralmente praticado por comunidades tradicionais, povos indígenas, agricultores familiares, entre outros, e necessário à sustentabilidade do planeta.

Os **quilombolas** são descendentes de pessoas negras que foram escravizadas e integram comunidades que ocupam espaços geográficos determinados, utilizando recursos naturais para sua sobrevivência e preservando suas tradições e costumes.

INSTITUTO Socioambiental. 25 jul. 2018.
Disponível em: <<https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-vale-do-ribeira/quilombos-do-vale-do-ribeira-sp-festejam-dias-17-e-18-de-agosto-sua-11a-feira-de-sementes>>.
Acesso em: 25 ago. 2018.

[EF89LP07] Analisar, em [...] reportagens [...], os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) [...] e efeitos sonoros.

[EF89LP27] Tecer considerações [...], em momentos oportunos, em situações de aulas, [...] etc.

- Veja em “Sugestões específicas para as Unidades”, nas “Orientações gerais” deste Manual do Professor, orientações para o trabalho com esta seção.

I Atividade de escuta

Competência geral da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva

[EF08LP11] Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.

- Nesta seção, serão abordadas as relações estabelecidas pelas orações subordinadas adverbiais condicional e comparativa, principalmente por meio de conjunções ou locuções conjuntivas de uso frequente, e os sentidos que a pontuação cria na anteposição da oração subordinada à principal. O estudo das demais orações adverbiais será retomado em volume posterior, assim como a introdução ao estudo das orações subordinadas substantivas e adjetivas.

Atividade 1, item a

- Comente que há outros cartazes semelhantes nessa campanha, com carros sendo atingidos por outras letras.

Atividade 1, item b

- Comente que o trânsito, em condições seguras, é um dever de todos, não só dos motoristas de carros, ônibus, caminhões, etc. e de pedestres na obediência à sinalização de faixas e semáforos mas também dos órgãos responsáveis na orientação e na execução de campanhas educativas de trânsito em termos de segurança em zonas urbanas ou rodovias, além da fiscalização das normas e regras instituídas.

Outras orações adverbiais

Vimos na primeira parte da seção *Reflexão sobre a língua* algumas relações que orações subordinadas podem estabelecer com a oração principal, formando com ela uma unidade com significado. Vamos agora conhecer outros tipos de orações subordinadas adverbiais.

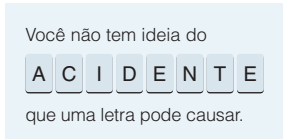
1. Leia o cartaz que faz parte de uma campanha educativa de trânsito.



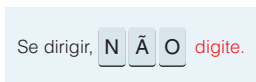
Reprodução/Governo do Paraná

Disponível em: <https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/detran-pr-e-o-governo-do-estado-lancam-campanha-que-adverte-motoristas-sobre-o-perigo-de>. Acesso em: 26 ago. 2018.

- a) Qual é a provável intenção de escrever a palavra **acidente** com os recursos utilizados neste trecho? *Provavelmente estabelecer relação visual com uma palavra digitada, escrita em letras maiúsculas e em quadrinhos separados, como se fossem teclas.*



- b) Segundo o anúncio, por que uma letra pode causar um acidente? *Espera-se que os alunos associem "uma letra" ao ato de digitar ao celular enquanto dirige, e não propriamente a uma única letra.*
- c) O que pode significar a letra S caindo sobre o carro? Você acha que poderia ter sido utilizada outra letra na criação do cartaz? *Pode significar uma letra qualquer digitada por um motorista enquanto ele dirige, e cuja ação pode causar acidentes. Poderia ser qualquer letra.*
- d) O cartaz é dirigido a algum tipo de leitor em especial? Explique sua resposta. *O cartaz é dirigido a motoristas em geral, mas, em especial, aos motoristas que se utilizam do celular enquanto dirigem.*
- e) Qual trecho expressa a intenção de instruir o leitor? *"Se dirigir, não digite."*
- f) Releia.



Que relação a oração iniciada pela conjunção **se** estabelece com a segunda oração? *Condição.*

- g) Por que foi usada essa oração subordinada no cartaz? Explique. *Para explicitar que só há uma condição em que se pode digitar no telefone celular: quando não se está dirigindo um veículo.*

A oração subordinada que estabelece uma condição para que se realize ou não a ação expressa na oração principal é chamada de **oração subordinada adverbial condicional**.

2. Leia este trecho de uma reportagem.

Por que as pessoas querem emojis personalizados?

“Faço a sua caricatura em cinco minutos.” Pode ser em São Paulo, em Atenas ou em Tóquio: o idioma muda, mas a demanda por essa peculiar representação de nós mesmos parece global. Por que as pessoas gostariam de ter uma caricatura de si mesmas? O que tem de tão especial em uma versão desenhada de cada um de nós?

Essas perguntas se tornam cada vez mais importantes quando, para além da cultura da *selfie*, os *emoji* personalizados parecem ter vindo para ficar. Se você ainda não está familiarizado com a ideia, não se preocupe: é uma questão de tempo, já que as principais fabricantes de celulares estão começando a embarcar essa ferramenta em seus sistemas operacionais.

[...]

Os *emoji* personalizados são criados a partir de fotos e vídeos, gerando uma representação que se pretende fidedigna da pessoa. Esse *emoji* pode então expressar as mais distintas reações, tal qual um *emoji* normal, que sorri, pisca o olho, chora de rir, fica doente e assim por diante. Melhor não entrar em detalhes sobre o *emoji* do vômito.

[...]

AFFONSO, Carlos. Por que as pessoas querem *emojis* personalizados? *UOL*, 18 jul. 2018. Disponível em: <<https://tecfront.blogosfera.uol.com.br/2018/07/18/por-que-as-pessoas-querem-emojis-personalizados/>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

- a) A matéria tem como título uma pergunta. Que efeito de sentido esse título pode ter no leitor? *Trata-se de um título usado para estimular a curiosidade do leitor e levá-lo a ler o texto.*

- b) O autor compara uma caricatura a um *emoji* personalizado. Por quê? *Um emoji personalizado seria uma espécie de caricatura de quem está digitando um texto em uma rede social.*

- c) Releia.

Se você ainda não está familiarizado com a ideia, não se preocupe [...].

Que outra conjunção ou locução conjuntiva poderia substituir a conjunção **se** nesse período, sem alteração de sentido: **porque, quando, caso** ou **a fim de que**? *A conjunção caso.*

- d) Que período você poderia escrever sobre o mesmo assunto tratado no trecho, usando a conjunção que escolheu? *Resposta pessoal.*

- e) No trecho lido há uma oração que indica uma causa para que o leitor não se preocupe com sua falta de informação. Anote-a no caderno. [...] *já que as principais fabricantes de celulares estão começando a embarcar essa ferramenta em seus sistemas operacionais.*

3. Leia esta sinopse de um filme.

Extraordinário

Auggie Pullman (Jacob Tremblay) é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta.

EXTRAORDINÁRIO. *Adorocinema*. Disponível em: <www.adorocinema.com/filmes/filme-232132/>. Acesso em: 27 ago. 2018.

I Fique atento...

Atividade 1, item b

- Comente que as orações adverbiais intercaladas ou antepostas à principal no período devem ser separadas por vírgulas; quando vêm no final, dispensa-se o uso da vírgula. Se necessário, peça aos alunos que, no caderno, proponham outras posições para essa oração, verificando a necessidade ou não da vírgula: **Sempre que alguém deseja observar algum fenômeno astronômico**, o ideal é procurar um local sem muitas luzes. / O ideal é procurar um local sem muitas luzes **sempre que alguém deseja observar algum fenômeno astronômico**.

- De acordo com a sinopse, o filme aborda um problema grave nas escolas, que precisa ser combatido. Você sabe qual é esse problema? *O bullying.*
- Existe uma comparação no texto: “Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança.”.
 - De acordo com a sinopse, por que até então o menino não frequentava a escola? *Provavelmente por ter passado por 27 cirurgias, o que o impedia de frequentar a escola como as outras crianças.*
- No trecho, faz-se uma comparação entre o personagem do filme e uma criança qualquer. Qual é o termo que estabelece essa comparação? *A conjunção como.*
- Qual é a forma verbal que não aparece nessa comparação, mas está implícita na oração subordinada? *A forma verbal frequente: [...] como qualquer outra criança (frequenta).*
- Em sua opinião, seria necessário que ela estivesse mencionada explicitamente na oração? *Não é necessário.*

A oração subordinada que estabelece uma comparação com o fato ou elemento expresso na oração principal é uma **oração adverbial comparativa**.

Fique atento...

✘ Não escreva no livro!

... à pontuação dos períodos com orações adverbiais

A pontuação dos períodos em que há orações subordinadas adverbiais segue o mesmo princípio utilizado nos períodos em que há adjuntos adverbiais.

1. Leia este trecho de uma notícia e observe a oração destacada.

Como observar a ‘Lua de Sangue’ no eclipse mais longo do século

O fenômeno, previsto para acontecer nesta sexta-feira, será observável em todo o Brasil e terá duração de uma hora e 43 minutos

[...]

A dica dos especialistas para aproveitar o fenômeno é sempre procurar um local em que seja possível observar o horizonte sem muitos obstáculos, como prédios e construções. “Para a Lua, não existe nenhuma restrição”, afirma o astrônomo Daniel Mello, do Observatório do Valongo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). “Pode ser observada a olho nu, por se tratar de um astro imensamente brilhante, ou com binóculos e telescópios.”

O ideal, sempre que alguém deseja observar algum fenômeno astronômico, é procurar um local sem muitas luzes, indica o especialista. Quanto mais escuro, melhor.

Um bônus para os observadores é que, no mesmo dia do eclipse, Marte estará bem próximo da Lua e aparecerá no céu com brilho máximo logo no início da noite. Segundo o Observatório Nacional, outros planetas que estarão visíveis a olho nu são Vênus, a oeste; Júpiter, bem no alto do céu; e Saturno, a leste.

[...]

COMO observar a “Lua de Sangue” no eclipse mais longo do século. *Veja*, 24 jul. 2018. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/ciencia/como-observar-a-lua-de-sangue-no-eclipse-mais-longo-do-seculo/>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

- Segundo o texto, para observar o fenômeno meteorológico previsto, será necessária a utilização de equipamento especial? Por quê? *O eclipse poderá ser visto a olho nu porque a Lua é um astro extremamente brilhante. Poderão ser usados também binóculos ou telescópios.*
- Releia e observe a oração adverbial destacada no trecho e justifique a pontuação empregada. *A oração aparece intercalada no período e, por isso mesmo, está entre vírgulas.*

2. Leia esta tira.



TIRINHAS do Zodíaco. Disponível em: <<http://tirinhasdozodiaco.blogspot.com/2011/08/tirinha-1908.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

- Pela forma como estão vestidos e pela fala no balão, a que personagens de HQ as figuras da tira remetem? **Possivelmente a super-heróis.**
- O que provoca o humor da tira?
Uma situação inusitada: o personagem deveria colocar sua missão acima da vaidade.
- No texto, há uma oração adverbial: qual é ela e que tipo de relação estabelece com a oração principal? **"Enquanto o meu esmalte não secar!"; tempo.**
- No caderno, proponha outra posição para a oração adverbial e pontue o período adequadamente. **Possibilidade: "Enquanto o meu esmalte não secar, não vou lutar com ninguém."**
- O que se valoriza mais em cada uma das construções?
No balão de fala, a intenção de lutar. Na mudança de posição, a secagem do esmalte.

3. Leia o trecho de uma notícia e observe a oração adverbial destacada.

Cientistas europeus detectam água líquida em Marte

[...]

Um grupo europeu liderado por cientistas italianos detectou um grande lago de água líquida sob as calotas de gelo polar em Marte. De acordo com os autores da pesquisa, publicada nesta quarta-feira, 25, na revista *Science*, é a primeira vez que um grande reservatório de água líquida foi identificado no Planeta Vermelho. A existência de água congelada já havia sido comprovada há anos. A descoberta aumenta as probabilidades de que formas microscópicas de vida existam ou tenham existido em Marte.

[...]

Como a temperatura média em Marte é de cerca de 60 graus Celsius negativos, seria de se esperar que a água no planeta estivesse congelada. [...].

CASTRO, Fábio de. Cientistas europeus detectam água líquida em Marte. *Terra*, 25 jul. 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/cientistas-europeus-detectam-agua-liquida-em-marte,5a98bfc134465065398681a8e91f12dbcu8wryyl.html>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

- Por que essa notícia é considerada importante no meio científico?
Essa descoberta pode indicar a possibilidade de haver ou já ter havido vida em Marte.
- Qual é a conjunção empregada na oração adverbial destacada no trecho e que tipo de relação ela estabelece com as demais orações?
A conjunção como; uma relação de causa.
- Em que posição aparece a oração adverbial destacada? **No início do período.**
- Em sua opinião, qual foi a intenção do autor ao usá-la nessa posição?
Dar mais destaque ao que se afirma nela em relação à oração principal.

Atividade 2, item a

- Caso os alunos não levantem hipóteses sobre os personagens da tira, comente que eles fazem parte de uma série que parodia *Os Cavaleiros do zodíaco*, conhecido mangá e anime japonês.



Competência específica de Linguagens para o Ensino Fundamental

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Interdisciplinaridade

Arte: Conhecer diferentes recursos digitais para acessar e apreciar novos repertórios artísticos de modo crítico e reflexivo.

Língua Portuguesa: perceber transformações nas características de textos literários em função do avanço das tecnologias.

(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto [...] em textos [...] que circulam na Web [...]. mais detalhada do texto.

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – [...], ciberpoema, [...] expressando avaliação sobre o texto lido [...].

Revoluções no modo de ler

Vimos, nesta Unidade, um novo modo de ler uma reportagem digital, o que revela a presença da tecnologia em nosso cotidiano e as possibilidades que nos oferece: o acesso a conteúdos em hipertexto, a possibilidade de receber, produzir e compartilhar conhecimento no ambiente digital, assumindo o papel de leitor e produtor, a comunicação em tempo real com outros usuários, etc.

Essa intensa presença da tecnologia possibilitou, além da troca de informações e da geração de conhecimento em tempo real, novos modos de leitura, como já vimos no estudo de várias Unidades. Ler artigos, reportagens, notícias, etc. estruturados em hipertexto é algo que faz parte da rotina de muitas das pessoas que têm acesso à internet e a produtos eletrônicos que permitem essa interação, nos vários campos da atuação humana.



Existem atualmente vários leitores digitais, alguns com capacidade de armazenamento para 1 000 livros eletrônicos (e-books).

George Rudy/Shutterstock

bythephoto/Alamy/Fotoarena

I Produção do ano

- A montagem da revista é a culminância do trabalho realizado durante o ano todo. Serão reunidas aqui as produções dos estudantes realizadas nas diferentes Unidades. O principal objetivo desta proposta é criar um veículo que permita a circulação dos textos. Peça aos alunos, com antecedência, que tragam revistas para a classe. Se não tiverem condições, sugerimos que você providencie alguns exemplares para auxiliá-los na montagem. Sugerimos também que leia a proposta toda com a turma para verificar se todos os alunos a entenderam.

Planejamento e elaboração

3º item

- Sugestão de seções: Atualidades (pode conter a reportagem, o artigo de opinião e a entrevista); Cultura (pode incluir o texto dramático e a resenha); Literatura (pode incluir o texto dramático, o conto e a paródia); Entretenimento (pode incluir o capítulo do romance de aventuras).

4º item

- É importante que os textos sejam revisados antes da digitação e da ilustração.



Produção do ano Revista

✂ Não escreva no livro!

Vamos montar agora nossa Revista, reunindo as produções realizadas ao longo do ano. Assim, vários leitores terão oportunidade de conhecer o trabalho da turma. Para isso, junte-se aos colegas do grupo definido no começo do ano: cada grupo produzirá uma Revista.

Antes de começar, tragam para a sala de aula exemplares de diferentes revistas. No dia marcado pelo professor, folheiem cada uma delas, observando a capa, o índice, as seções que as compõem, o nome das seções, a sequência em que são apresentadas, se há anúncios publicitários, os recursos visuais utilizados, etc.

Depois disso, com a(s) pasta(s) em que reuniram as produções textuais em mãos, leiam todas as orientações a seguir.

Planejamento e elaboração

Para o planejamento inicial, é preciso saber qual a data de entrega da Revista – isso deve ser combinado com o professor.

Há várias providências a serem tomadas, e vocês devem dividir as tarefas de modo que todos participem.

Vai ser preciso:

- ✓ escolher um nome para a Revista;
- ✓ definir a ordem de apresentação dos textos;
- ✓ criar nomes para as seções;
- ✓ selecionar, entre os textos que vocês produziram durante o ano, os que vão ser publicados;
- ✓ fazer a capa, na qual devem constar:
 - fotos e/ou ilustrações coloridas, recortes, desenhos;
 - nome da Revista, em destaque;
 - nome dos componentes do grupo;
- ✓ fazer também as duas contracapas e a quarta capa da Revista;
- ✓ fazer a apresentação e o sumário, no qual deve aparecer o nome dos autores dos textos e o número da página em que se encontram;
- ✓ decidir se os textos serão digitados ou escritos à mão e quem ficará responsável por esse trabalho;

Atenção: Deve haver textos de todos os componentes do grupo na Revista, mas não é preciso que todos os textos produzidos pelo grupo em cada Unidade sejam publicados.



- ✓ decidir as dimensões, cor e tipo de papel que será usado na impressão;
- ✓ decidir como a Revista será encadernada;
- ✓ intercalar todos os textos a desenhos ou fotos para que a leitura fique leve e prazerosa;
- ✓ selecionar outros recursos ou elementos que poderão integrar a Revista.

Sumário é a enumeração dos textos que compõem a Revista na mesma ordem em que aparecem ao longo da obra e com a indicação do número da página onde estão localizados.



Ilustrações: Inspiring/Shutterstock

A sequência de apresentação da Revista

Para a montagem da Revista, damos uma sugestão de sequência dos textos, mas vocês podem criar outras.

- Apresentação
- Texto de divulgação científica
- Narrativa de aventura
- Poemas visuais
- Contos
- Resenhas
- Textos teatrais
- Crônicas



A nossa Revista

A publicação

Decidam com o professor como será publicada a Revista.

- a) Será possível utilizar a internet para publicá-la, por exemplo, no site da escola?
- b) Vocês poderão produzir a Revista em papel e expô-la na biblioteca para ser lida por outras turmas? Cada componente do grupo poderá levá-la para casa por alguns dias, em sistema de rodízio?

Avaliação

Os grupos serão avaliados levando-se em conta:

- a) envolvimento e dedicação à produção;
- b) cumprimento dos prazos estabelecidos;
- c) adequação do resultado à proposta;
- d) adequação das seções às características do gênero;
- e) grau de respeito e colaboração entre as equipes.

✘ Não escreva no livro!



A nossa Revista

Avaliação

- A avaliação poderá ser feita coletivamente, com sua supervisão.

- AGUIAR, Vera Teixeira de; CECCANTINI, João Luís (Org.). *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012.
- ANTUNES, Irandé Costa. *Língua, gêneros textuais e ensino: considerações teóricas e implicações pedagógicas*. Florianópolis: Perspectiva, v. 20, n. 1, p. 65-76, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10369/9638>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de gramática do português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- _____. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto. *Trabalhando com os gêneros do discurso: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa*. 2001. Tese (Doutorado) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.
- BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- _____. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BIBLIOGRAFIA brasileira de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Infante-Juvenil Monteiro Lobato/SDMB/SMS; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. v. 17.
- BOSI, Alfredo. *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacional.comum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 4 out. 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. São Paulo: Educ, 2008.
- CALKINS, Lucy M. *A arte de ensinar a escrever: o desenvolvimento do discurso escrito*. Porto Alegre: Artmed, 1989.
- CANDIDO, Antônio. *A vida ao rés do chão*. In: *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992.
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.
- _____. *Literatura oral no Brasil*. São Paulo: Global, 2009.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. I: A ordem.
- _____. *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. v. IV: Estudos descritivos.
- _____. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2012.
- CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. *Estudar pra valer!: leitura e produção de textos nos anos iniciais do ensino fundamental/módulo introdutório*. São Paulo: Cenpec, 2005.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.
- DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- _____; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 1998.
- HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss de língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- ILARI, Rodolfo. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.
- KATO, Mary Aizawa. *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 2002. v. V: Convergências.
- KLEIMAN, Angela B. *Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes, 2005.
- _____; MORAES, Sílvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2002.
- _____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____; FÁVERO, Leonor L. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____; VILELA, Mário. *Gramática da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel (Coord.). *Resenha*. São Paulo: Parábola, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.
- MATEUS, Maria Helena Mira et al. *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1987.
- MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Desirée (Org.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. São Paulo: Edusc, 2002.
- MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2004.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins, 2001.
- _____. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.
- _____. *Gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Que gramática ensinar na escola?: norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- PRETI, Dino (Org.). *Fala e escrita em questão*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2006.
- ROCHA, Carlos Alberto de Macedo; ROCHA, Carlos Eduardo Penna de M. *Dicionário de locuções e expressões da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2001.
- ROJO, Roxane (Org.). *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- _____. *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. In: _____. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola, 2009.
- _____; BATISTA, Antônio A. Gomes (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- SACRISTÁN, J. G. *A educação obrigatória: seu sentido educativo e social*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.
- _____. *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*. In: *Revista Brasileira de Educação*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2018.
- TAVARES, Braulio. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2005.
- TRASK, R. L. *Dicionário de linguagem e linguística*. São Paulo: Contexto, 2004.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2011.

ISBN 978-854723658-8



9 788547 236588